

**Costas com Dom: Família e Arquivo  
(Séculos XV-XVII)**

**Margarida Maria de Carvalho Ortigão Ramos Paes Leme**

**Tese de Doutoramento em História  
Área de especialização: Arquivística Histórica**

**Outubro 2018**



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

Costas com Dom: Família e Arquivo  
(Séculos XV-XVII)

Margarida Maria de Carvalho Ortigão Ramos Paes Leme

Tese de Doutoramento em História  
Área de especialização: Arquivística Histórica

Outubro 2018

Tese apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor em História, área de especialização em Arquivística Histórica, realizada sob a orientação científica de Professora Doutora Maria de Lurdes Rosa e coorientação do Professor Doutor João Paulo de Oliveira e Costa.

## DECLARAÇÕES

Declaro que esta tese é o resultado da minha investigação pessoal e independente.  
O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas  
no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

*Margarida Viana*

Lisboa, 15 de Janeiro de 2018.

Declaro que esta tese se encontra em condições de ser apreciado pelo júri a  
designar.

O(A) orientador(a),

*Paulo de Jesus Pereira*  
*Paulo Oliveira*

Lisboa, 15 de Janeiro de 2018.

“Nada acontece até ser contado”  
Virginia Woolf

## AGRADECIMENTOS

Os meus agradecimentos vão em primeiro lugar para a minha orientadora, a Prof<sup>a</sup> Doutora Maria de Lurdes Rosa, cuja orientação clara, firme e sobretudo persistente, permitiu que esta tese se concretizasse.

Aos “primos” Costa, o Luís Sousa de Macedo e o Pedro Villa Franca, agradeço o apoio empenhado e colaborante e a partilha de documentos e ideias. O grupo almoçante “Os Costistas”, que começou no âmbito desta investigação sobre a sua Família e Arquivo, promete não esmorecer.

Não posso esquecer também as minhas colegas de doutoramento, a Maria João da Câmara e a Rita Nóvoa, desde os primeiros passos, e, mais recentemente, a Alice Gago, a Filipa Lopes e a Judit Gutierrez de Armas, e os muitos momentos felizes que vivemos juntas ao longo destes anos, acompanhados da troca de conhecimento e experiências.

Para a minha família, especialmente o Paulo, e para todos os professores, colegas e amigos – que não posso enumerar um a um porque foram tantos –, que sempre se interessaram e me acompanharam nestes anos de trabalho com os seus conselhos e sugestões, vão também os meus agradecimentos. Permitam-me que destaque o Pedro Pinto, infatigável investigador e generoso “partilhador” de informação, para quem vai o meu sempre renovado “muito obrigada”. Sem ele talvez nunca tivesse sabido da existência do testamento de D. Álvaro da Costa, cuja “descoberta” deu um novo rumo à minha investigação.

E *last but not least*, uma palavra de agradecimento ao meu coorientador, o Professor Doutor João Paulo Oliveira e Costa, sobretudo por ter acreditado e confiado nas potencialidades deste trabalho.

**Costas com Dom: Família e Arquivo**  
**(Séculos XV-XVII)**

**Margarida Maria de Carvalho Ortigão Ramos Paes Leme**

**RESUMO**

Pretende-se com esta tese reconstituir o percurso da família Costa - dita dos "Costas com Dom"- que se inicia no final do século XV percorrendo depois todo o século XVI até aos primeiros anos do século XVII. Começaremos pela ascensão na Corte manuelina do seu patriarca fundador, D. Álvaro da Costa, e continuaremos até ao advento da dinastia filipina, abarcando as quatro primeiras gerações.

Pretendemos também reconstituir, com recurso aos fundos arquivísticos disponíveis e já identificados, o que teriam sido os seus Arquivos de Família. Estes serão ainda estudados em si, na sua história, pela sua importância como um objecto de poder da família no decorrer do tempo, nos vários ramos desta; numa reflexão, portanto, sobre a forma como foram sendo constituídos e transmitidos.

O objectivo da tese é, pois, de âmbito histórico e arquivístico, numa relação mútua de saberes. Pretende-se estudar e explicar a forma como a organização "família", em ordem a alcançar e reproduzir o seu poder, produz documentos escritos, os organiza em arquivo, os conserva e os lega aos descendentes - entendendo o Arquivo como um núcleo central da estruturação do poder nobre no Antigo Regime.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquivística Histórica, História dos Arquivos, Arquivos de Família, Família Costa.



**Costas com Dom: Family and Archive**  
**(XVth-XVIIth centuries)**

**Margarida Maria de Carvalho Ortigão Ramos Paes Leme**

**ABSTRACT**

The aim of this thesis is to reconstruct the course of the Costa family, the “Costas com Dom”, beginning at the end of the 15th century and going throughout the 16th century until the first years of the 17th century. We will start with the ascending in the Manueline court of its founding patriarch, D. Álvaro da Costa, and continue until the advent of the Philippine dynasty, covering the first four generations.

We also intend to reconstitute, using available archival funds already identified, what would have been their Family Archives. These will still be studied in its history, its importance as an object of family power during the course of time, in the various branches of the family; in a reflection, therefore, on how they were created and transmitted.

The aim of the thesis is, therefore, of an historical and archival scope, in a mutual relation of knowledge. The intention is to study and explain how the organization "family", in order to reach and reproduce its power, produces written documents, organizes them in archives, preserves them and passes them on to the next generations - understanding the archive as a central and structuring nucleus of the power of the Old Regime's nobility.

**KEYWORDS:** Archival History, History of Archives, Family Archives, Costa Family.

## SIGLAS E ABREVIATURAS

ACL – Academia das Ciências de Lisboa

ADE – Arquivo Distrital de Évora

ADSTB – Arquivo Distrital de Setúbal

AHU – Arquivo Histórico Ultramarino

ALCSM – Arquivo Luís da Costa Sousa de Macedo

AML-AH – Arquivo Municipal de Lisboa – Arquivo Histórico

ANNT – Arquivo Nacional da Torre do Tombo

APVF – Arquivo Pedro Villa Franca

ASCMA – Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Almada

ASCML – Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

ASCMS – Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Santarém

AUC – Arquivo da Universidade de Coimbra

BBP – Biblioteca do Banco de Portugal

BNP – Biblioteca Nacional de Portugal

BPE – Biblioteca Pública de Évora

BPMM – Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos

a. – antes de

c. - cerca de

cap. - capítulo

cc. – casado com

cf. - conferir

cit. - citado

coord./coords. -coordenador/  
coordenadores

cx. – caixa

d. – depois de

ed. /eds. - editora/ editores

f. / ff. – fólio/fólios

lv./lvs. – livro/livros

m. – morte

mç. - maço

n. – nascimento

org./orgs. - organizador/organizadores

p./pp. – página/páginas

pt. – parte

rs – reais/réis

s.d. - sem data

s.l. - sem local

v. - ver

## ÍNDICE

	Pág.
<b>Introdução</b>	3
<b>cap. 1 Arquivística, arquivos de família e nobreza em Portugal: breve estado da questão</b>	6
1 Arquivística - a mudança de paradigma	6
2 Arquivos de família	10
3 Nobreza cortesã	13
<b>cap. 2 A reconstrução do(s) arquivo(s) desaparecido(s)</b>	17
1 A dispersão do(s) arquivo(s)	17
2 Metodologia: a reconstituição dos círculos de relacionamento institucional	33
3 O <i>corpus</i> alcançado	61
4 Principais tendências do uso da informação arquivística	65
<b>cap. 3 História documental da família, história social do Arquivo. As primeiras gerações de “Costas com Dom” e a sua produção documental</b>	74
1 O fundador, D. Álvaro da Costa (c. 1470-1540)	74
2 O primogénito, D. Gil Eanes da Costa (1502-1568)	112
Descendência:	131
2.1. D. Álvaro da Costa, o Queimado (1527-1604)	131
2.1.1. D. António da Costa (m. 1633)	135
2.2. D. António da Costa (1539-1578)	139
2.2.1. D. Maria da Costa (15??-16??)	143
2.3. D. João da Costa (1540-1616)	145
2.3.1. D. Gil Eanes da Costa (1577-1623)	153
2.4. D. Gil Eanes da Costa (1543-1612)	156
2.4.1.D. Rodrigo da Costa (1595-1633)	162
3 O armador-mor, D. Duarte da Costa (1504-1579)	164
Descendência:	183
3.1. D. Álvaro da Costa (c.1531-1575)	183
3.1.1. D. Duarte da Costa (1567-1613)	186
3.2. D. Francisco da Costa (1533-1591)	189
3.2.1. D. Gonçalo da Costa (c.1567-c.1630)	195
<b>Conclusão</b>	202
<b>Fontes e Bibliografia</b>	205

<b>Anexos</b>	227
<b>Anexo I:</b> Produção documental	228
1. D. Álvaro da Costa	231
2. D. Gil Eanes da Costa	261
2.1. D. Álvaro da Costa “o Queimado”	319
2.1.1. D. António da Costa	323
2.2. D. António da Costa	327
2.2.1. D. Maria da Costa e D. João Mascarenhas	338
2.3. D. João da Costa	341
2.3.1. D. Gil Eanes da Costa	359
2.4. D. Gil Eanes da Costa	366
2.4.1. D. Rodrigo da Costa	377
3. D. Duarte da Costa	379
3.1. D. Álvaro da Costa	404
3.1.1. D. Duarte da Costa	407
3.2. D. Francisco da Costa	411
3.2.1. D. Gonçalo da Costa	417
<b>Anexo II:</b> Gerações Costa	423
<b>Anexo III:</b> Costas “no Mundo”	425
<b>Anexo IV:</b> Costas Provedores da Misericórdia	426
<b>Anexo V:</b> Exemplos de descrições arquivísticas e registos de autoridade em AtoM	427

## INTRODUÇÃO

No que foi ao mesmo tempo tanto um problema como um desafio fascinante, e contrariamente a outras teses já apresentadas sobre Arquivística Histórica / Arquivos de Família, o presente estudo não parte de um arquivo concreto, ainda existente, mas da tentativa de reconstituição do que teriam sido os arquivos de diversos membros de uma família nobre, de finais do século XV às primeiras décadas do XVII, personagens de uma mesma linhagem originária de um patriarca fundador, Álvaro da Costa, cuja descendência ficou conhecida nos nobiliários por “Costas com Dom”, distinguindo-se assim de outras famílias com idêntico apelido. A origem desta designação reside na atribuição ao fundador da distinção honorífica de “Dom”, sinal claro do apreço em que o tinha D. Manuel, o senhor que primeiro serviu, com enorme dedicação, desde os tempos do Ducado de Beja. Optámos por esta forma de designar o grupo familiar descendente de Álvaro da Costa, por comodidade, sem dúvida, dado que está consagrada, mas sobretudo porque remete para a centralidade do fundador e para a sua impressiva ascensão social e pessoal, marcando o fio das gerações, ao longo dos séculos, mesmo se os diversos ramos se desenvolveram com alguma independência uns dos outros.

Assumindo que a história da nobreza será sempre mais rica e completa se partir de dentro, ou seja se partir dos seus próprios arquivos, e na ausência, por vicissitudes diversas, destes acervos, tentámos reconstituí-los com recurso a todo o tipo de testemunhos documentais: os originais conservados, mesmo se em arquivos distintos daqueles em que foram produzidos ou acumulados, as cópias, os inventários tardios, os traslados de época ou posteriores, incluindo os excertos ou referências em obras publicadas, os registos ou mesmo originais em produzidos por outras instituições que com a família se relacionaram, as referências em outros documentos. Alcançámos assim um *corpus* razoável de documentação que em determinado momento integrou os arquivos dos membros das quatro gerações de “Costas com Dom” que nasceram, viveram e morreram entre os finais do século XV e os inícios do século XVII, ou seja desde o nascimento do fundador da linhagem, Álvaro da Costa, até à morte do último dos seus bisnetos cuja produção documental estudámos, o armador-mor Gonçalo da Costa. Este é sem dúvida o ganho central da nossa tese, que se situa entre a Arquivística e a História, procurando tirar de ambas os mais relevantes contributos:

uma investigação construída sobre um método histórico-arquivístico de reconstrução de “arquivos perdidos”, que propomos à crítica e à utilização de todos os investigadores interessados.

Não foi possível, em função do tempo e do espaço disponível para esta investigação, reconstituir e estudar a produção documental de todos os descendentes de Álvaro da Costa compreendidos no período temporal que nos propusemos analisar. Tivemos portanto que fazer opções, e restringimos a análise aos membros da família que deram início, ou se integraram, em três Casas nobres cujos arquivos de família chegaram mais ou menos intactos ao final do século XIX, quando a legislação que extinguiu o instituto jurídico do morgadio ditou, na maioria dos casos, a sua desagregação. O critério de base foi seguir a linha masculina, que obrigava a uma herança única, ou, no caso, um tipo de partilha da mesma que privilegiava os filhos, após a compensação das filhas com dotes – que equivaliam à sua saída do grupo familiar de origem e à consequente entrada nas famílias dos cônjuges. Assim, os membros da linhagem descendente de Álvaro da Costa que seleccionámos foram, na segunda geração, os seus dois filhos varões que casaram e tiveram descendência, Gil Eanes e Duarte. Na terceira geração, a dos netos de Álvaro da Costa, foram considerados todos os filhos varões que tiveram descendência, tanto de Gil Eanes da Costa como de Duarte da Costa. Incluíram-se nesta geração as filhas ainda solteiras ou as que entraram em religião, enquanto sob a tutela dos pais. Por fim na quarta geração, só foram incluídos os filhos varões, herdeiros da Casa dos pais.

Partindo do princípio que os arquivos não são objectos estáticos mas corpos em permanente mutação e que a colecção virtual de documentos obtida reflecte, em parte, o que em determinado momento integraria os arquivos que pretendemos estudar, e ainda conscientes de que, por mais exhaustivos que procurássemos ser, apenas conseguimos obter uma imagem parcial desses arquivos que, apesar de tudo, merece ser dada a conhecer, estruturámos a tese, que pretende ser de âmbito, simultaneamente, histórico e arquivístico, em três partes distintas.

No capítulo 1 expomos, com recurso à bibliografia disponível, as bases teóricas do que se convencionou chamar Arquivística Histórica, a qual trouxe para o centro da outrora considerada Ciência Auxiliar da História o próprio Arquivo, como objecto de estudo. Seguidamente, damos uma rápida panorâmica sobre a tipologia arquivística Arquivo de Família, e discorremos como a sua organização pode ser encarada dentro

dos princípios e métodos da chamada “Arquivística sistémica”, tal como definidos por Armando Malheiro e a que se convencionou chamar “Escola do Porto”. Com semelhante brevidade, mas reputando-a de tarefa fundamental, faremos referência aos estudos da historiografia portuguesa recente sobre história social da nobreza tardo-medieval e moderna, que foram mais relevantes para esta investigação.

No capítulo 2 damos a conhecer os percursos dos arquivos familiares de três ramos da família “Costa com Dom”: em primeiro lugar, o Arquivo de D. Gil Eanes da Costa, integrado por casamento de uma sua neta, herdeira do seu morgado, no Arquivo da Casa de Óbidos, Palma e Sabugal; seguidamente, o Arquivo da Casa de Soure, descendente de um dos filhos do mesmo D. Gil Eanes da Costa; por fim, o Arquivo da Casa dos armadores-mores, condes de Mesquitela, que descende simultaneamente de D. Duarte da Costa e de D. Gil Eanes da Costa, ambos filhos do fundador da linhagem, D. Álvaro da Costa.

Passamos de seguida a explicar como, na ausência actual desses arquivos (com excepção do primeiro, integrado num arquivo mais vasto), recorreremos aos mais diversos fundos provenientes de instituições com as quais a família se relacionou, para obter um *corpus* documental representativo da produção documental dessas quatro gerações de membros da família “Costa com Dom”, constituindo assim uma série de “arquivos virtuais”. Tentaremos igualmente perceber como esses arquivos contribuíram para a estruturação e afirmação da família e entender o uso que a lhes foi dado pelas gerações que os produziram, acumularam e utilizaram.

No capítulo 3 fazemos, a partir do *corpus* documental obtido, complementado outras fontes bibliográficas, a biografia possível de cada um dos diversos membros da família Costa que seleccionámos, acompanhando-a com a análise da sua produção arquivística.

Depois da conclusão, em que fazemos um balanço dos resultados conseguidos, apresentamos, em anexo, todo o *corpus* documental apurado para cada um dos membros da família, bem como um conjunto de quadros que pretendem ilustrar o percurso de alguns membros da família, e damos uns quantos exemplos do uso do software AtoM.

## **CAP. 1**

### **ARQUIVÍSTICA, ARQUIVOS DE FAMÍLIA E NOBREZA EM PORTUGAL:**

#### **BREVE ESTADO DAS QUESTÕES**

Uma vez que esta tese se propõe ser de âmbito histórico-arquivístico, três grandes questões prévias devem ser colocadas: primeiramente explicar o que se entende por Arquivística e, no caso concreto, por Arquivística Histórica; seguidamente, dentro desta perspectiva, explicar o que se entende por Arquivos de Família e, uma vez que o objecto da tese é o estudo dos arquivos de uma família da nobreza cortesã portuguesa dos séculos XV-XVII, fazer o ponto da situação sobre o estudo da nobreza em Portugal na transição da época medieval para a moderna.

#### **1. ARQUIVÍSTICA - A MUDANÇA DE PARADIGMA**

A Arquivística como Ciência da Informação<sup>1</sup>, durante muito tempo considerada apenas como ciência auxiliar da História, tem-se vindo a afirmar como ciência autónoma desde a década de 80 do século XX, mudando o seu paradigma epistemológico de historicista-custodial para científico-informacional ou pós-custodial. Nesta perspectiva, o objecto da Arquivística desloca-se do “arquivo” para a “informação arquivística”, informação gerada pelos processos administrativos e por eles estruturada de forma a permitir uma recuperação em que o contexto organizacional desses processos seja o ponto de partida.<sup>2</sup> Estão em causa dois níveis de informação: a informação contida no documento, considerada isoladamente, e aquela contida no arquivo em si, naquilo que o conjunto, na sua forma integral, no seu próprio processo de produção e acumulação, e enfim, na sua estrutura, revela sobre a instituição ou a pessoa que o criou.

A Arquivística, como ramo teórico-prático da Ciência da Informação, tem como objecto de estudo o arquivo caracterizado como “sistema de informação social”.

---

<sup>1</sup> Cfr. SILVA, Armando Malheiro; RIBEIRO, Fernanda; RAMOS, Júlio e REAL, Manuel Real – *Arquivística: teoria e prática de uma Ciência da Informação*. Porto: Ed. Afrontamento, 1998, vol. 1; FONSECA, Maria Odila – *Arquivologia e Ciência da Informação*. Rio de Janeiro: RVG Editora, 2000; COOK, Michael – “What is past is prologue: a history of archival ideas since 1898 and the future paradigm shift”. *Archivaria*. 43 (1997); RIBEIRO, Fernanda – “Da mediação passiva à mediação pós-custodial: o papel da Ciência da Informação na sociedade em rede”. *Informação e Sociedade: Estudos*. João Pessoa. Vol. 20 (1) 2010, pp. 63-70.

<sup>2</sup> FONSECA, Maria Odila – *Arquivologia...*, cit., p. 59.



Armando Malheiro define arquivo como “um sistema (semi-)fechado de informação social materializada em qualquer tipo de suporte, configurado por dois factores essenciais – a natureza orgânica (estrutura) e a natureza funcional (serviço/uso) – a que se associa um terceiro – a memória – imbricado nos anteriores.”<sup>3</sup>

Até ao final do século XIX vigorou nesta área o que se convencionou chamar de “paradigma historicista”, ou seja, o olhar o arquivo apenas como um repositório de documentos/fontes de onde se extrairiam as respostas necessárias ao inquérito historiográfico. A História era então vista como a ciência nobre e a Arquivística não passava de mais uma ciência auxiliar (ou apenas uma técnica?) da História. Esta perspectiva ignorava o lugar do documento no sistema de informação global que o gerara, assim como abstraía os instrumentos mediadores que o punham à disposição do historiador. As novas perspectivas não só permitem um enriquecimento de conteúdos como, sobretudo, prestigiam a requalificação da informação antiga e o enriquecimento do interrogatório historiográfico, ajudando a evitar o anacronismo e as deformações insuspeitadas.

Os dados que nos chegaram do passado foram informação e não “documentos” ou “fontes”; foram produzidos por uma entidade e dependem, primeiramente, da natureza e da estrutura dessa entidade e, depois, da forma como no seu seio se conservava a informação produzida/acumulada e como, ao longo dos séculos essa relação se processou, com ou sem influências desestruturantes exteriores. Os documentos que subsistiram ocupam uma determinada posição no sistema que os gerou, e essa posição e a natureza do sistema condicionam a informação transmitida pelo documento. É pois necessária uma reconsideração integral da informação do passado que sobreviveu, bem como a reconstituição rigorosa da orgânica produtora da documentação, para que possamos avaliar não só o que nos resta, mas por que resta, e o que não chegou e porque não chegou. Enfim, a reconstituição dos contextos históricos em que os arquivos foram produzidos torna-se algo realmente fundamental<sup>4</sup>.

Esta valorização da etapa prévia ao inquérito historiográfico - o qual continua primordial para o historiador - pode representar toda a diferença para nos fazer

---

<sup>3</sup> SILVA, Armando Malheiro; RIBEIRO, Fernanda; RAMOS, Júlio e REAL, Manuel Real – *Arquivística...*, cit., p. 214.

<sup>4</sup> ROSA, Maria de Lurdes – “Problemáticas históricas e arquivísticas actuais para o estudo dos arquivos de família portugueses (Épocas Medieval e Moderna)”. *Revista de História da Sociedade e da Cultura*. 9 (2009), pp. 9-42.

entender o passado, tanto mais que se está a lidar com realidades, códigos, percepções e ordenamentos globais muito diferentes dos nossos.

Fundamental, também, na moderna Arquivística, tem sido a interrogação sobre os dois grandes mediadores da informação: o arquivo público<sup>5</sup> e os instrumentos de recuperação da informação, conhecidos como IDDs (instrumentos de descrição documental).

Estes instrumentos são de grande importância, pois se revelam como “portas de acesso” à informação contida nos arquivos. Assim, eles próprios deveriam constituir-se também “estudos que enriquecessem as nossas concepções sobre as passadas formas de relação com a memória histórica e com a administração documental”<sup>6</sup>.

De facto, desde sempre que nos arquivos se sentiu necessidade de criar instrumentos que permitissem recuperar com eficácia a informação registada no documento. Os sistemas de arrumação foram sendo aperfeiçoados, desde a “arca” ao armário de “gavetas”, e para facilitar o seu acesso vários “mediadores” foram criados e regulamentados<sup>7</sup>: desde a atribuição de numeração e a redacção de sumários no verso dos documentos, até aos inventários tipológico/geográficos do século XVIII e aos catálogos que predominaram no século XIX. Mas é sobretudo a partir do século XX,

---

<sup>5</sup> Depois de uma fase a que Thomassen (cit. por FONSECA, Maria Odila – *Arquivologia e Ciência da Informação. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2000*, p. 59) chamou de “Pré-paradigmática” e que se estende segundo este autor até à publicação no final do século XIX do manual dos arquivistas holandeses S. Muller, J. A. Feith e R. Fruin (*Handleiding voor het ordenen en beschrijven van de vereniging van archivarissen*. Haarlem, 1898. Trad. brasileira de Manoel Adolpho Wanderley, sob o título: *Manual de arranjo e descrição de arquivos*. 2ª ed. Rio de Janeiro : Ministério da Justiça, Arquivo Nacional, 1973), a Arquivística entrou numa fase dita “Clássica” em que não era senão mais uma ciência auxiliar da História – é a fase do paradigma custodial/historicista já referido; finalmente, por imposição do elemento estruturante que é a tecnologia, entrou na sua fase contemporânea, “Pós-custodial”, ganhando um estatuto de ciência autónoma como Ciência da Informação. Os arquivos públicos surgem na Europa na fase dita Pré-paradigmática, a partir de finais do século XVIII, como consequência das novas ideias defendidas pela Revolução Francesa e afirmam-se no primeiro terço do século XIX na Europa do Liberalismo. Em Portugal esta evolução foi estudada por RIBEIRO, Fernanda – *O acesso à informação nos arquivos*. Lisboa, FCG; FCT, 2003, vol. 1, e sistematizada em SILVA, Armando Malheiro; RIBEIRO, Fernanda; RAMOS, Júlio e REAL, Manuel Real – *Arquivística...*, cit., p. 100 e segts.

<sup>6</sup> Cfr. ROSA, Maria de Lurdes – “Problemáticas históricas e arquivísticas...”, cit., p. 16.

<sup>7</sup> A título de curiosidade refira-se que, entre muitos outros exemplos possíveis, no fundo do Mosteiro do Lorvão, conservado na Torre do Tombo, existe um desses instrumentos datado de 1543, *Livro de relatório dos documentos do cartório do Mosteiro de Lorvão* (ANTT – Ordem de Cister, Mosteiro do Lorvão, livº nº 326, acessível em <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4605772>), em que o cartorário do mosteiro, na introdução que precede o “relatório”, explica as razões da sua elaboração e o critério que seguiu. Também elucidativo é o documento (actualmente integrado numa Colecção privada) intitulado *Livro da fazenda do senhor conde meirinho-mor e rendimento della e dos seus papeis e outras lembranças*, elaborado entre 1588 e 1609, dividido em três partes, sendo que a segunda, denominada “Dos papeis”, descreve em doze “títulos” o Arquivo do Conde de Sabugal, tal como se encontrava organizado no final do século XVI.

por influência do CIA (Conselho Internacional de Arquivos, órgão da UNESCO criado em 1950), que a normalização se irá impor gradualmente nesta área, bem como a elaboração dos “planos de classificação”. Estes planos de classificação, que pretendem ser “orgânico-funcionais”, tornam-se na realidade planos “temático-funcionais”, inquinados pelas classificações documentais bibliográficas (CDU). Não raro, os quadros de classificação propostos são apresentados de forma mais ou menos *standartizada*, sem que para a sua elaboração se tenha tido em conta os imprescindíveis estudos de história institucional e arquivística.

Assim, uma das problemáticas que se põe à arquivística contemporânea é a da necessidade de criação de quadros de classificação verdadeiramente orgânicos, que invistam efectivamente na história do arquivo e do seu produtor, permitindo a integração dos documentos no contexto da sua produção e acumulação. “A história da constituição, funcionamento e transmissão dos sistemas de informação afirma-se cada vez mais como etapa indispensável ao estudo da informação existente nas formas actuais dos mesmos – ou seja, a exigência de trabalhos de investigação arquivística para a constituição de quadros de classificação verdadeiramente orgânicos e dotados de espessura histórica”<sup>8</sup>.

A Arquivística Histórica, colocando-se entre a História e a Ciência arquivística pretende dar resposta a estas questões<sup>9</sup>.

---

<sup>8</sup> Cfr. ROSA, Maria de Lurdes – “Problemáticas históricas e arquivísticas...”, cit., p. 16.

<sup>9</sup> Sobre a teorização e os últimos desenvolvimentos da Arquivística Histórica, ver: ROSA, Maria de Lurdes - “Arquivos de família - o que são, para que servem, como preservá-los e estudá-los. Tendências actuais da investigação histórica e dos estudos em patrimonialização”, in *Actas do 3º Congresso Internacional Casa Nobre – Um Património para o Futuro*, Arcos de Valdevez, 2013, pp. 315-323; ROSA, Maria de Lurdes; HEAD, Randolph C. (eds) - *Rethinking the Archive in Pre-Modern Europe: Family Archives and their Inventories from the 15th to the 19th Century*. Lisboa: IEM - Instituto de Estudos Medievais, 2015; ROSA, Maria de Lurdes – “Reconstruindo a produção, documentalização e conservação da informação organizacional pré-moderna. Perspetivas teóricas e proposta de percurso de investigação”. In: *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*. Vol. XXX (2017), pp. 547-586; NÓVOA, Rita Sampaio da; ROSA, Maria de Lurdes e – “O estudo dos arquivos de família de Antigo Regime em Portugal: percursos e temas de investigação”. In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 38, nº 78 (2018), pp. 75-95; Também várias teses, tanto de mestrado como de doutoramento, têm sido ultimamente defendidas dentro desta perspectiva: MARQUES, Patrícia Cardoso - *O Arquivo Castro / Nova Goa: construção de catálogo. A aplicação do Modelo Sistémico*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH), Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, 2013; NÓVOA, Rita Sampaio da - *O Arquivo Gama Lobo Salema e a produção, gestão e usos dos arquivos de família nobre nos séculos XV-XVI*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2016. Tese de doutoramento em História. Área de especialização: Arquivística Histórica; SOUSA, Maria João da Câmara Andrade e – *O Arquivo da Casa de Belmonte, séculos XV a XIX: identidade, gestão e poder*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2017. Tese de doutoramento em História. Área de especialização: Arquivística Histórica.

## 2. ARQUIVOS DE FAMÍLIA

É relativamente recente o interesse, sob o ponto de vista arquivístico, pelos arquivos privados, tipologia em se incluem os arquivos de família<sup>10</sup>. Na realidade, só depois da Segunda Guerra Mundial os arquivos públicos começaram a recolher este tipo de fundos arquivísticos, havendo mesmo discordância de critérios entre os países de tradição cultural anglo-saxónica (Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Austrália) e os países europeus do sul (França, Itália, Espanha, Portugal) acerca do seu estatuto. Enquanto que para os primeiros estes fundos arquivísticos não são considerados arquivos, mas sim colecções de manuscritos, com lugar nas bibliotecas, para a maioria dos países europeus e latino-americanos os arquivos de família e pessoais, independentemente do seu estatuto jurídico, são fundos organicamente produzidos por uma instituição (a família) e como tal considerados arquivos no pleno sentido do termo.

Estas questões remontam à data de publicação do chamado Manual holandês (1898)<sup>11</sup> que considerava arquivos apenas aqueles produzidos por autoridades públicas. O arquivista americano Schelleberg, na sua obra *Modern Archives: Principles and Techniques* (1956), aplica o termo “colecção” em lugar de “arquivo”, que chama neste caso de “colecção natural”, justificando: “empregamos aqui o termo colecção e não arquivo porque este costuma reservar-se para documentos produzidos por uma instância pública, enquanto que agora tratamos os que se originaram em fontes privadas.”<sup>12</sup> Este autor, seguidamente, tendo em conta o modo de acumulação, considera a subdivisão daquilo que chama “colecção de papéis particulares” em

---

<sup>10</sup> Em colóquios e reuniões alargadas em que foram tema central, entre outros: INSABATO, Elisabeta – “Le ‘nostre care scritture’: la trasmissione delle carte di famiglia nei grandi casati toscani dal XV al XVIII secolo”. In: LAMIONI, Claudio (ed.) – *Istituzioni e società in Toscana nell’età moderna. Atti delle giornate di studio dedicate a Giuseppe Pansini*. Roma: Ministero per Beni e le attività culturali; Ufficio Centrale per i beni archivistici, 1994, vol. II, pp. 878-911; CASELLA, Laura, NAVARRINI, Roberto – *Archivi nobiliari e domestici. Conservazione, metodologie di ordinamento e prospettive di ricerca storica*. Udine: Forum, 2000, pp. 7-10; VISCEGLIA, Maria Antonietta – “Archivisti e storici di fronte agli archivi di famiglia”, In: CASELLA, Laura, NAVARRINI, Roberto (ed.) – *Archivi nobiliari...*, cit., pp. 331-347; VILLANI, Pasquale – “Gli archivi familiari e la ricerca”. In: TASCINI, Irma Paola (dir) – *Il futuro della memoria. Atti del convegno internazionale di studi sugli archivi di famiglie e di persone*. Roma: Ministero per i beni culturali e ambientali, Ufficio centrale per i beni archivistici, 1997, vol. 1, pp. 88-100.

<sup>11</sup> Cfr. nota 5.

<sup>12</sup> Cit. por GARCIA ASER, Rosario; LAFUENTE URIÉN, Aránzazu – *Archivos nobiliarios: quadro de clasificación: Sección Nobleza del Archivo Histórico Nacional*. [Madrid]: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, d.l. 2000, p. 14.

“colecciones naturais ou orgânicas” e “colecciones artificiais.”<sup>13</sup>

Mas esta problemática não se coloca da mesma forma em países como França, Itália, Espanha e Portugal, onde os arquivos de família são considerados repositórios de documentação organicamente produzida ou recebida por uma instituição, a instituição família, no decurso das suas actividades públicas ou privadas (que muitas vezes se confundem durante o Antigo Regime), e da administração do seu património.

Referindo-se ao “arquivo privado familiar plurigeracional”, Francisco de Borja Aguinagalde<sup>14</sup> considera-o como “o reflexo documental da história de uma família durante uma série de gerações”. Nele se recolhem os testemunhos documentais das actividades e funções desenvolvidas pela família nos mais diversos campos, constituindo-se assim num dos elementos-chave da sua própria identidade e projecção social. A antiguidade e o estatuto adquiridos pela mesma estão em relação directa com a variedade e riqueza dos tipos documentais que constituem o arquivo. Em síntese, o arquivo é “mais um integrante da estrutura sócio-económica da família”.<sup>15</sup>

Sobre os arquivos de família actuaram ao longo do tempo diversos factores que eventualmente modificaram a sua integridade e o normal processo de acumulação documental. Com efeito, um arquivo de família não pode entender-se à margem da evolução histórica da família que o gerou, das suas alianças matrimoniais, da sua actividade económica, das suas épocas de glória ou de miséria. Inicialmente conservados com uma finalidade prática de salvaguarda de direitos e propriedades, consolidaram-se ao longo do tempo como memória escrita da história da própria família<sup>16</sup>.

Os arquivos de família do Antigo Regime, tal como nos chegaram, são na realidade “arquivos de arquivos”, colocando problemas muito específicos relativamente à sua organização e à sua representação para efeitos de comunicação – os instrumentos de pesquisa. Como refere Armando Malheiro, “a complexidade e heterogeneidade [dos Arquivos de Família e Pessoais] têm colocado graves e insolúveis questões á Arquivística descritiva vigente porque saem fora do esquema

---

<sup>13</sup> Cf. GARCIA ASER, Rosario; LAFUENTE URIÉN, Aránzazu – *Archivos nobiliários...*, cit., p. 14-15.

<sup>14</sup> AGUINAGALDE OLAIZOLA, Francisco de Borja – “El Archivo de la Casa de Zabala”. *Cuadernos de Sección-Historia-Geografía-Eusko Ikaskuntza*. 6 (1985), p. 211.

<sup>15</sup> AGUINAGALDE OLAIZOLA, Francisco de Borja – “El Archivo de la Casa de Zavala. Método de organización e historia de la formación del Archivo”. In: *Inventario del Archivo de la Casa de Zavala. Volumen I. Introducción*. San Sebastián: [s.n.], 2000, p. 25.

<sup>16</sup> Cfr. GARCIA ASER, Rosario; LAFUENTE URIÉN, Aránzazu – *Archivos nobiliários...*, cit., p. 16.

normativista (classificação, ordenação, recuperação...) aplicável a certas instâncias jurídico-institucionais da Administração central e local.”<sup>17</sup>

Este autor propõe uma abordagem científica à questão da organização e comunicação dos arquivos, que apoia nas seguintes ideias-força<sup>18</sup>:

- “a acção humana e social gera e contextualiza informação (os documentos), impondo-se por isso, através da noção operatória de organicidade (...) o imperativo de reconstituição ou de devolução o mais rigorosa possível ao contexto orgânico-funcional originário”;

- “a informação tende a ser transversal a muitos ou vários planos de actividade humana e social, verificando-se conseqüentemente uma interacção e uma integração exigidas pela acção humana e organizacional com os seus vínculos e traços próprios”.

Considerando a Família como uma instituição (a instituição familiar) que se desenvolveu ao longo do tempo, isto é, uma entidade orgânica com características funcionais, em que existe uma correlação permanente entre as actividades individuais de cada um dos seus elementos e a evolução estrutural da própria Família, Armando Malheiro propõe, para a organização de qualquer Arquivo de Família, a estruturação de um “Quadro de classificação orgânico”, que tem a “geração” como instituição produtora, na qual se organizarão todos os documentos reunidos<sup>19</sup>.

Cada geração constituirá, assim, uma secção do arquivo/fundo, designado por sistema e intitulado pelo nome da família produtora. Neste sistema poderão ser articulados quantos subsistemas ao longo do tempo com ele se relacionaram, seja por alianças matrimoniais ou por qualquer outra forma, que se integrarão no sistema, sem

---

<sup>17</sup> SILVA, Armando Malheiro – “Arquivos de família e pessoais: bases teórico-metodológicas para uma abordagem científica”. In: *Arquivos de família e pessoais. Seminário*. Vila Real: BAD, 1997, p. 51.

<sup>18</sup> SILVA, Armando Malheiro da – “Arquivos familiares e pessoais: bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interactivo”. *Ciências e Técnicas do Património: Revista da Faculdade de Letras*. Porto. I Série, vol. III (2004), p. 58.

<sup>19</sup> Esta metodologia tem sido aplicada a diversos arquivos pessoais ou de família. Cfr. RODRIGUES, Abel - “O Arquivo do Conde da Barca: mnemósine de um ilustrado”. Separata da obra *José Anastácio da Cunha: o tempo, as ideias, a obra e ... os inéditos*. Vol. 1. Braga, 2006; RODRIGUES, Abel - “O Gabinete do ministro e secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra (1804-1808): análise da produção informacional”. *Revista da Faculdade de Letras: História*. Porto. III série, vol. 10 (2009); RODRIGUES, Abel – “Sistema de informação Família Araújo de Azevedo: estudo orgânico-funcional aplicado ao Cartório da Casa de Sá”. Separata das *Actas do 1º Congresso Internacional “Casa Nobre – um património para o futuro*”. Arcos de Valdevez, 2005; *Casa de Mateus : catálogo do arquivo / [org.] Fundação da Casa de Mateus*. Vila Real: F.C.M., 2005 (veja-se também o [site http://www.casademateus.com/home.htm](http://www.casademateus.com/home.htm)); MENESES, Ana Sandra de Castro e - *Arquivo da Casa do Avelar: catálogo, índices e estudo orgânico*. Braga: Universidade do Minho, 2010.

todavia se diluir nele. Por sua vez, dentro de cada secção (geração) poderão ser incluídas as subsecções necessárias correspondentes aos vários membros da família (cônjuges, irmãos), pertencentes a essa mesma geração, produtores/receptores de informação.

Finalmente, os documentos propriamente ditos, considerados na sua expressão física (o suporte) e intelectual (a informação), serão integrados nas diversas gerações a que pertencerem, organizados em séries ou, simplesmente, como documentos simples ou compostos, ordenados tipológica, geográfica ou cronologicamente.

A ordenação da documentação dentro deste quadro de classificação por gerações, poderá tomar em conta as sugestões de organização propostas por outros arquivistas, nomeadamente Borja de Aguinalde, que se tem dedicado à investigação nesta área e sua aplicação prática<sup>20</sup>.

Estruturado o Quadro de classificação orgânico, e ordenada e integrada a documentação nesse mesmo quadro, haverá então que produzir todos os instrumentos necessários à sua descrição (inventário, catálogos, índices), bem como proceder à sua indexação, tendo em vista proporcionar uma eficiente recuperação da informação.

### **3. NOBREZA CORTESÃ**

Não sendo esta uma tese sobre a nobreza, mas sobre os seus arquivos, não podemos no entanto deixar de dar uma breve panorâmica do desenvolvimento dos estudos da historiografia portuguesa sobre história social da nobreza tardo-medieval e moderna. Desde que em 1981 José Mattoso<sup>21</sup> propôs um exaustivo programa de investigação com recurso a novas problemáticas e novas metodologias corporizadas na exploração de novas fontes documentais, que a bibliografia sobre esta categoria social não parou de aumentar. Assim, esta tese é tributária de estudos e obras que sem preocupação de exaustão passamos a enumerar.

De entre as análises de âmbito geral, destacamos os capítulos inseridos em duas das mais recentes edições da História de Portugal, dirigidas por José Mattoso, a

---

<sup>20</sup> AGUINALDE OLAIZOLA, Francisco de Borja – *El Archivo de la Casa de Zavala. Método de organización e historia de la formación del Archivo. Inventario del Archivo de la Casa de Zavala*. San Sebastián: [s. n.], 2000, vol. 1.

<sup>21</sup> MATTOSO, José – *A nobreza medieval portuguesa: a família e o poder*. Lisboa: Editorial Estampa, 1981, p. 11-32 (Programa – Introdução ao estudo da nobreza medieval portuguesa).

primeira, e por Joel Serrão e Oliveira Marques, a segunda, capítulos da autoria respectivamente de Romero de Magalhães, “A Sociedade”<sup>22</sup> e João Cordeiro Pereira “A estrutura Social e o seu devir”<sup>23</sup>. Também as sínteses biográficas sobre os reis que governaram Portugal “daquém e dalém mar” no século XVI, da autoria de João Paulo Oliveira e Costa, *D. Manuel*<sup>24</sup>, Ana Isabel Buescu, *D. João III*<sup>25</sup>, Maria Augusta Lima Cruz, *D. Sebastião*<sup>26</sup>, Amélia Polónia, *D. Henrique*<sup>27</sup> e Fernando Bouza, *D. Filipe I*<sup>28</sup>, foram de grande utilidade para a contextualização política, e não só, da família que estudámos.

Sobre o enquadramento cortesão da nobreza, foi-nos fundamental a tese de doutoramento de Rita Costa Gomes, *A Corte dos reis de Portugal no final da Idade Média*<sup>29</sup>, como sobre a evolução da nobreza portuguesa e o exercício do poder senhorial, foram importantes os estudos de Mafalda Soares da Cunha, nomeadamente, sobre a Casa de Bragança<sup>30</sup>, e os de Nuno Monteiro sobre a estruturação do grupo nobre, a análise dos comportamentos sociais e o modelo de sucessão vincular<sup>31</sup>, bem

---

<sup>22</sup> MAGALHÃES, Joaquim Romero de Magalhães – “A Sociedade”. In: MATTOSO, José (dir.) - *História de Portugal*, dir. José Mattoso. Vol. III - *No Alvorecer da Modernidade (1480-1620)*. S.l.: Círculo de Leitores, 1993, pp. 469-509.

<sup>23</sup> PEREIRA, João Cordeiro Pereira – “A Estrutura Social e o seu Devir”. In: MARQUES, A. H. de Oliveira; SERRÃO, Joel - *Nova História de Portugal*. Vol. V - *Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*. Lisboa: Editorial Presença, 1998, pp. 277-336.

<sup>24</sup> COSTA, João Paulo Oliveira e - *D. Manuel I: 1469-1521: um príncipe do Renascimento*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2005.

<sup>25</sup> BUESCU, Ana Isabel - *D. João III: 1502-1557*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2005.

<sup>26</sup> CRUZ, Maria Augusta Lima - *D. Sebastião*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2006.

<sup>27</sup> POLÓNIA, Amélia - *D. Henrique: o cardeal-rei*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2005.

<sup>28</sup> BOUZA, Fernando - *D. Filipe I*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2005. Também deste autor: *Portugal no tempo dos Filipes: política, cultura, representações (1580-1668)*. Lisboa: Ed. Cosmos, 2000.

<sup>29</sup> GOMES, Rita Costa Gomes - *A Corte dos reis de Portugal no final da Idade Média*. S.l.: Difel, 1995. E da mesma autora: “A Curialização da Nobreza”. In: CURTO, Diogo Ramada (dir.) - *O Tempo de Vasco da Gama*. S.l.: CNCDP & Difel, 1998, pp. 179-187

<sup>30</sup> CUNHA, Mafalda Soares da - *A Casa de Bragança 1560-1640: práticas senhoriais e redes clientelares*. Lisboa: Editorial Estampa, 2000 e *Linhagem, Parentesco e Poder. A Casa de Bragança (1384-1483)*. Lisboa: Fundação da Casa de Bragança, 1990. Também da mesma autora, entre muitas outras: “A nobreza portuguesa no início do século XV: renovação e continuidade”. *Revista Portuguesa de História*. Coimbra, XXXI (2), 1996. Juntamente com Nuno MONTEIRO: *Jerarquia nobiliária y corte en Portugal (siglo XV- 1832)*. In CHACÓN JIMENEZ, F.; MONTEIRO, Nuno Gonçalo (eds.) - *Poder y movilidad social. Cortesanos, religiosos y oligarquías en la Península Ibérica (Siglos XV-XIX)*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 2006, p.181-212, e “Aristocracia, poder e família em Portugal, séculos XV a XVIII”. In: CUNHA, Mafalda Soares da; HERNÁNDEZ FRANCO, Juan (eds.) - *Sociedade, família e poder na Península Ibérica: elementos para uma história comparativa*. Lisboa: Edições Colibri / CIDEHUS - Universidade de Évora / Universidad de Múrcia, 2010, pp. 47-75.

<sup>31</sup> MONTEIRO, Nuno Gonçalo - *O crepúsculo dos grandes: a casa e o património da aristocracia em Portugal (1750-1832)*. Lisboa: INCM - Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1998. Do mesmo autor: “Casa e linhagem: o vocabulário aristocrático em Portugal nos séculos XVII e XVIII”. *Penélope: revista de história e ciências sociais*. N.º 12 (1993); “O "ethos" da aristocracia portuguesa sob a dinastia de Bragança: algumas notas sobre a Casa e o Serviço ao rei”. *Revista de História das Ideias*. Coimbra.



como algumas obras e estudos sobre casas senhoriais, nomeadamente a tese de João Paulo Salvado sobre a Casa dos almotacés-mores<sup>32</sup>, ou a tese de Maria João da Câmara Andrade e Sousa sobre a Casa dos Figueiredo escrivães da Fazenda<sup>33</sup>.

Também os numerosos estudos sobre a Nobreza na Expansão levados a cabo pelo CHAM - Centro de Humanidades (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa), depois do arranque dado por Luís Filipe Thomaz e Geneviève Bouchon<sup>34</sup> que lançaram as bases metodológicas para o estudo da nobreza fundadora do Estado da Índia, chamando a atenção para importância das relações familiares, com recurso à análise genealógica e à elaboração de pequenas biografias. Neste sentido são fundamentais, além da tese de Alexandra Pelúcia sobre Martim Afonso de Sousa e a linhagem dos Sousa-Chichorro, todos os estudos de autoria ou que sob orientação de João Paulo Oliveira e Costa e de Vítor Gaspar Rodrigues têm sido desenvolvidos sobre a nobreza na Expansão<sup>35</sup>.

Também a cargo do CHAM, o projecto "Na Privação d'el-Rei: Relações Interpessoais e Jogos de Facções em Torno de D. Manuel I", partindo da "ideia de que os indivíduos e as suas relações interpessoais constituem chaves para se compreender a evolução e as dinâmicas de governo", pretende "esclarecer a identidade, a carreira e a natureza dos laços estabelecidos com D. Manuel I por parte dos membros da sua corte, privilegiando aqueles que lhe conquistaram a confiança pessoal e política"<sup>36</sup>, não podia estar mais em consonância com o caso que estudamos nesta tese – a ascensão na Corte de uma família/linhagem, desde os tempos primordiais do seu fundador, valido de D. Manuel I, até ao princípio do século XVII, quando a dinastia

---

Vol. 19 (1997); *Elites e Poder. Entre o Antigo Regime e o Liberalismo*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2003.

<sup>32</sup> SALVADO – João Paulo – *Nobreza. monarquia e império: a casa senhorial dos almotacés-mores do reino (séculos XVI a XVIII)*. Lisboa: FCSH-UNL, 2009. Dissertação de doutoramento em História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa (séculos XV a XVIII).

<sup>33</sup> SOUSA, Maria João da Câmara Andrade e – *Da Linhagem à Casa: estratégias de mobilidade social num grupo familiar no Portugal moderno (séculos XVI-XVII)*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2007. Tese de Mestrado.

<sup>34</sup> BOUCHON, Geneviève; TOMAZ, Luís Filipe - *Voyage dans les Deltas du Gange et de l'Irraouaddy. Relation Portugaise Anonyme (1521)*. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 1988, pp. 367-369 e 409-413. Também: THOMAZ, Luís Filipe – *De Ceuta a Timor*. 2ª ed. S.l.: Difel, 1998.

<sup>35</sup> Cf. COSTA, João Paulo Oliveira e; RODRIGUES, Vítor Luís Gaspar (org.) - *A Alta Nobreza e a Fundação do Estado da Índia*. Lisboa: CHAM, 2004; COSTA, João Paulo Oliveira e; RODRIGUES, Vítor Luís Gaspar – *Construtores do Império: da conquista de Ceuta à criação do governo-geral do Brasil*. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2017; COSTA, João Paulo Oliveira e – *Descobridores do Brasil, exploradores do Atlântico e construtores do estado da Índia*. Lisboa: Soc. Hist. da Independência de Portugal, 2000.

<sup>36</sup> Segundo o folheto do workshop realizado em Lisboa em 31 de Março de 2015. Disponível em: [http://www.cham.fcsh.unl.pt/files/file\\_000991.pdf](http://www.cham.fcsh.unl.pt/files/file_000991.pdf).

filipina se encontrava bem estabelecida em Portugal. A privança do rei é, sem dúvida, um dos elementos chave para entender esta ascensão social.

## CAP. 2

### A RECONSTRUÇÃO DO(S) ARQUIVO(S) DESAPARECIDO(S)

#### 1. A DISPERSÃO DO(S) ARQUIVO(S)

A família dos “Costas com Dom”, ou “Costas do Armeiro-mor”, como são também apodados em alguns nobiliários (por extrapolação do ofício hereditário que se manteve na Casa de um dos seus ramos), teve como patriarca fundador D. Álvaro da Costa, cortesão e valido de D. Manuel. Deste tronco sairão duas grandes casas por via masculina, que chegarão ao final do século XIX ainda com o seu Arquivo de Família intacto, tanto quanto nos é dado perceber: é o caso da Casa dos Condes de Mesquitela, descendente tanto do primogénito como do secundogénito de D. Álvaro da Costa (respectivamente D. Gil Eanes e D. Duarte da Costa), ramos aliados pelo casamento da herdeira do armador/armeiro-mor com um descendente do primogénito, em meados do século XVII. O outro caso é o da Casa dos Condes de Soure, título concedido por D. João IV, em 1652, a D. João de Costa, bisneto de D. Gil Eanes da Costa, Casa que se integra no final do século XIX na dos Marqueses de Borba / Condes de Redondo, onde Júlio de Castilho, cerca de 1890, ainda consultou o arquivo de família no Palácio de Santa Marta, em Lisboa<sup>37</sup>.

Por fim, teremos que considerar a integração do Arquivo de Família do próprio D. Gil Eanes da Costa, primogénito de D. Álvaro, no sistema arquivístico da Casa dos Condes de Óbidos-Palma-Sabugal, facto resultante do casamento, em 1586, de sua neta e morgada, D. Maria da Costa, com D. João de Mascarenhas<sup>38</sup>.

É já depois da extinção dos morgadios que o destino destes arquivos, bem como o de grande parte dos arquivos das grandes casas nobiliárquicas, se traça definitivamente – a sua dispersão mais ou menos rápida em finais do século XIX e princípios do século XX. O Arquivo da Casa dos Condes de Mesquitela, após a morte

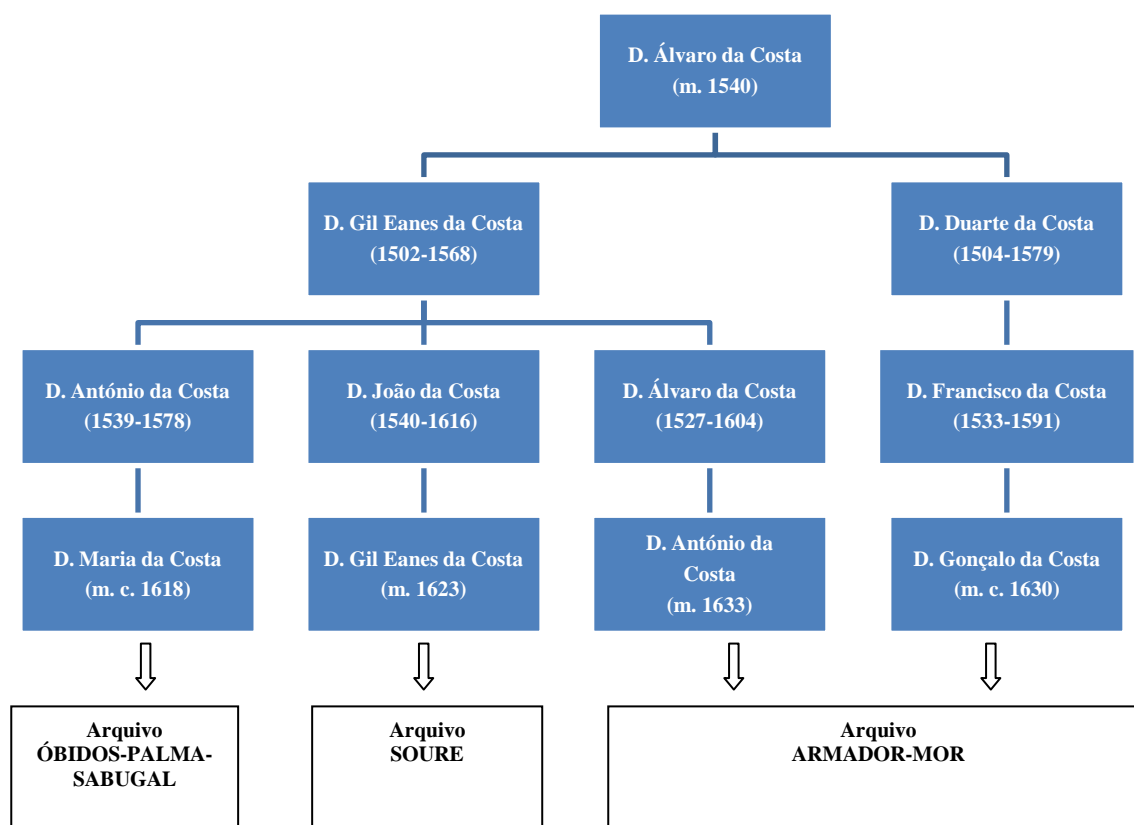
---

<sup>37</sup> CASTILHO, Júlio de – *Lisboa Antiga: Bairro Alto*. Vol. IV. 3ª ed. Lisboa: Oficinas Gráficas da CML, 1962, p. 78 e sgts.

<sup>38</sup> D. João de Mascarenhas e D. Maria da Costa foram pais de D. Nuno de Mascarenhas, 1º conde de Palma. Por morte deste, sem descendência, sucedeu-lhe o sobrinho, D. João de Mascarenhas, que foi 2º conde de Palma (filho, por sua vez, da 3ª condessa de Sabugal, D. Beatriz de Meneses). Por fim, pelo casamento, em 1669, de sua filha, D. Beatriz de Mascarenhas Castelo-Branco da Costa, 3ª condessa de Palma e 4ª de Sabugal, com o 2º conde de Óbidos, D. Fernando Martins Mascarenhas, fica completa esta trilogia de casas titulares, o que explica como o seu arquivo é na realidade um “arquivo de arquivos”. Cfr. ANTT- Casa de Santa Iria (ficha Fundo) - <http://digitarq.dgarq.gov.pt?ID=4164750>.

do duque de Albuquerque, tanto quanto se depreende, foi dividido pelos seus herdeiros, tendo sido em grande parte alienado, o que também aconteceu, provavelmente, com o Arquivo dos Condes de Soure integrado no Arquivo da Casa de Borba / Redondo. Um dos nossos objectivos começou por ser o de determinar o paradeiro destes arquivos, uma vez que já não se encontram na posse dos descendentes e que parte do seu acervo está actualmente em organismos públicos<sup>39</sup>.

Seguiremos estas linhas para reconstituir o que foram os seus arquivos de família, mais concretamente o Arquivo de D. Gil Eanes da Costa, integrado na Casa de Óbidos-Palma-Sabugal, o Arquivo da Casa de Soure e o Arquivo da Casa dos Armadores-mores. Na realidade, não se pode pois falar de uma história custodial mas de diversas histórias custodiais.



**Fig. 1**  
Esquema genealógico das Casas descendentes de Álvaro da Costa (c. 1470-1540)  
produtoras de arquivos

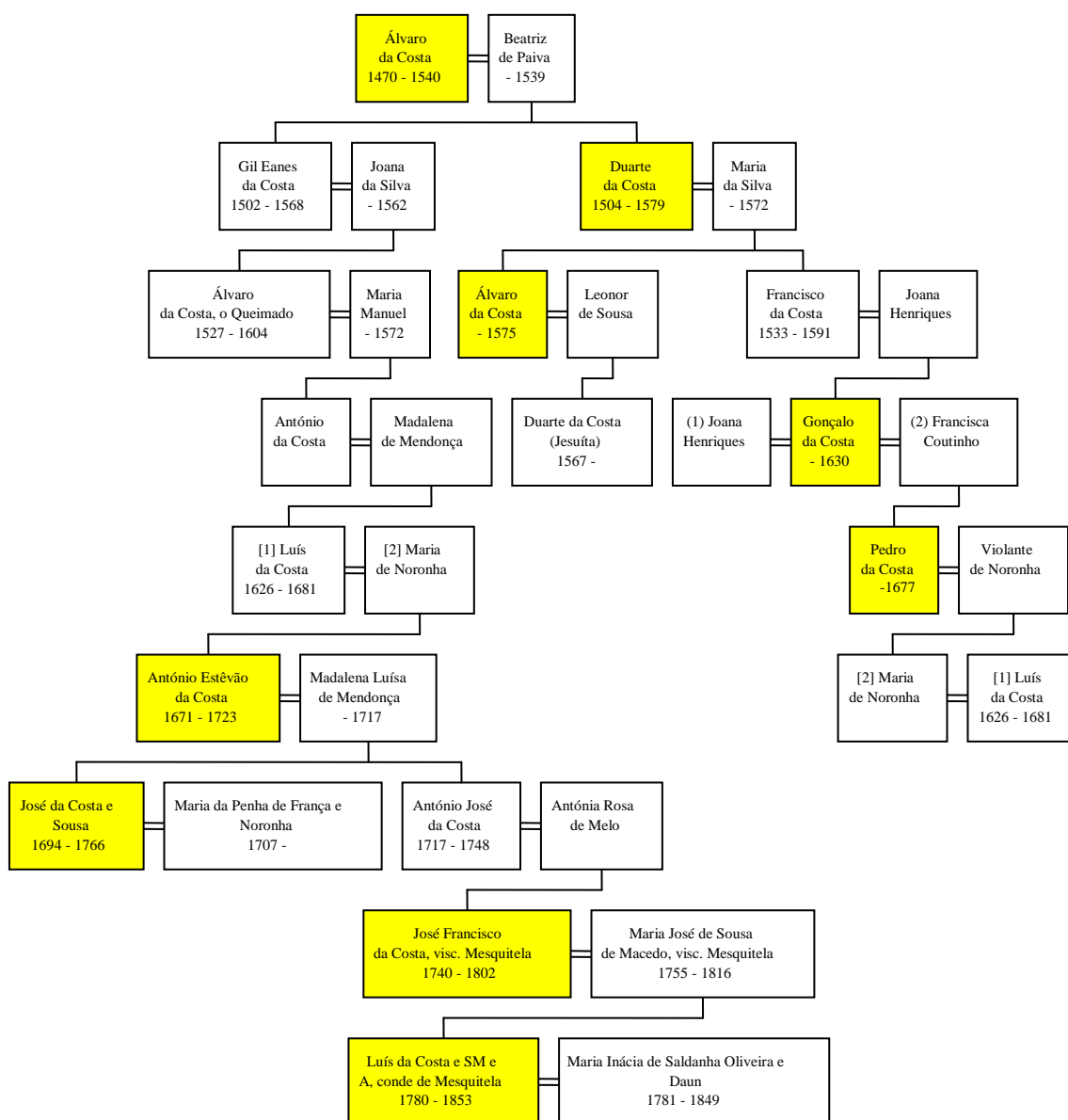
Vejamos pois o que conseguimos apurar acerca dos arquivos destes três ramos da família dos “Costas com Dom”.

<sup>39</sup> É o caso da documentação integrada na Coleção Adília Mendes, no ANTT, e do chamado Arquivo dos Condes de Redondo, na BNP (Cfr. *Guia preliminar dos fundos de arquivo da Biblioteca Nacional*. Introd. e organiz. de Lúcia de Azevedo Martins... [et al.]. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993, p. 319).

## ARQUIVO DA CASA DOS ARMADORES-MORES

A Casa dos Armadores-mores descende simultaneamente de D. Duarte da Costa (1504-1579), secundogénito de D. Álvaro da Costa (c.1470-1540) que sucedeu ao pai no ofício de armador-mor, e do primogénito D. Gil Eanes da Costa (1502-1568), pelo casamento em meados do século XVII de D. Maria de Noronha, trisneta de D. Duarte da Costa, com D. Luís da Costa, bisneto de D. Gil Eanes da Costa.

### *Casa dos armadores-mores*



**Fig. 2**  
Esquema genealógico da Casa dos Armadores-mores  
A amarelo: os “Armadores-mores”

Quando em 1743 o Palácio da Porta da Oura foi vendido ao rei pelo armador-mor D. José da Costa e Sousa (1694-1766), este justifica a inexistência dos títulos de propriedade “por causa de um incêndio que antigamente houve, no tempo dos seus antecessores, nas casas do Arco do Ouro<sup>40</sup>, em que se queimaram muitos títulos e papéis de importância”<sup>41</sup>. Terá sido, pois, no Palácio da Porta da Oura, construído por D. Álvaro da Costa entre 1515 e 1516, que o Arquivo esteve até ao incêndio que o consumiu em 1664, como nos informa Frei Apolinário da Conceição a propósito de uma imagem de Cristo crucificado que existiria sobre o então chamado Arco do Ouro, a partir de então considerada milagrosa: “Por cima do arco da antiga porta, em nicho, defendida com bom vidro, ha hum quadro de Christo Crucificado e a seus lados Maria Santissima, e o Evangelista amado que ja alli se venerava no anno de 1664, pois neste anno consta, que pegando o fogo nas casas que ficão por cima, que forão dos Armeiros Móres, chegando o voraz incendio ao painel, como venerando as Santas Imagens, o deixou tão illezo, que de todos se atribuiu por manifesto prodígio...”<sup>42</sup>.

Em 1755, como consequência do incêndio que se seguiu ao terramoto, de novo documentos do arquivo da Casa do Armador-mor foram queimados, conforme uma verba posta à margem do registo de um padrão de 250.000 rs de tença, verba datada de Janeiro de 1758: “Pedindo a El Rey D. José o 1º N. Sr. o dito D. Joze da Costa e Souza que porq.<sup>to</sup> o proprio Padrão assima incorporado se lhe consumira no insendio q.<sup>e</sup> se seguiu ao Terremoto do pr.<sup>o</sup> de Nov.o de 1755...”<sup>43</sup>.

Mas apesar destas vicissitudes, até ao final do século XIX e início do século XX, existiu um arquivo deste ramo da família, cuja documentação mais antiga era maioritariamente a produzida pelo ramo descendente do primogénito de D. Gil Eanes da Costa (1502-1568), D. Álvaro da Costa dito “o Queimado” (1527-1604) que, pelo casamento em 1669 de D. Luís da Costa, neto do “Queimado”, com D. Maria de Noronha, trisneta de D. Duarte da Costa, veio a integrar o sistema arquivístico da Casa dos Armadores-mores, acrescido posteriormente com o arquivo da família Sousa de Macedo, aliada com os Costas armadores-mores pelo casamento, em 1772, de D. José Francisco da Costa (1740-1802) com a viscondessa de Mesquitela, D. Maria José de

---

<sup>40</sup> Arco do Ouro era o nome dado no século XVIII à Porta da Oura do século XVI.

<sup>41</sup> Carta de 11 de Julho de 1743. Cf. ANTT – Chanc. D. João V, lv. 18, ff. 333v-336v.

<sup>42</sup> CONCEIÇÃO, Apolinário da – *Demonstração historica da primeira e real parochia de Lisboa de que he singular patrona e titular N. São dos Martyres*. Lisboa: Officina de Ignacio Rodrigues, 1750, p. 440.

<sup>43</sup> ANTT – Registo Geral de Mercês, D. João V, lv. 9, f. 404v.

Sousa de Macedo (1755-1816).

Data de final do século XVIII, provavelmente de 1773<sup>44</sup>, o único “inventário” que se conhece do Arquivo da Casa do Armador-mor. Intitulado *Lista do q. se entrega pelo Armador-Mor de Sua M.<sup>de</sup> D. Jozé Francisco da Costa e Souza dos papeis que existem no seu Cartorio pertenc.<sup>tes</sup> aos quatro Morgados de sua caza, ao S.<sup>or</sup> Marçal dos Santos, q. lhe faz o favor de ser seu Procurador*<sup>45</sup>, descreve o que seria em final do século XVIII o Arquivo da Casa dos Armadores-mores. Num total de 11 maços, o Cartório estava maioritariamente organizado por morgados como consta do título que transcrevemos:

- Morgado que instituiu D. Álvaro da Costa e Silva, “o Queimado” – 3 maços de documentos;
- Morgado que instituiu Fernando de Sousa – 1 maço de documentos;
- Morgado que instituiu Gomes Pires Perdigão – 2 maços de documentos;
- Morgado que instituiu D. Álvaro da Costa, chamado “o Grande”<sup>46</sup> – 1 maço de documentos;
- Prazo do Serrado – 1 maço de documentos;
- Comenda de São Vicente – 1 maço de documentos;
- Papéis avulsos – 2 maços de documentos.

Se bem que a documentação em cada maço esteja genericamente descrita e não datada, pela sua leitura consegue-se estabelecer o seguinte quadro de temáticas documentais presentes no cartório (v. Gráfico 1):

---

<sup>44</sup> Em 1773 D. José Francisco da Costa foi nomeado governador e capitão-geral do reino do Algarve e para lá partiu e ficou até 1780.

<sup>45</sup> APVF - Arquivo Pedro Villa Franca.

<sup>46</sup> Apesar de ser este o título do maço, D. Álvaro da Costa não instituiu qualquer morgado e a prova disso está num documento datado de 12 de Julho de 1565 em que D. Gil Eanes da Costa institui um morgado de 100.000 rs de renda para o seu primogénito que fora afastado do morgado principal instituído pelos pais em 1560, por ficado desfigurado por uma explosão de pólvora na sua infância. Diz D. Gil Eanes nessa instituição: “Eu dõ Gilianes da Costa do Conselho del rey noso señor e veador de sua fazemda etc. Digo e declaro que eu são obrigado pelo comtrato por que casey com dona Joanna da Sylva minha mulher que Deos haja fazer hum morguado que valha cem mil rs de renda de patrymony ou juro para o filho que dantre nos mais velho ficase e isto não ficando outro tall por fallecimento de meu pay cõforme ao dito comtrato para que obriguey minha fazemda e terça [...] pelo que tomo e aproprio de minha terça para o dito morgado cem mill rs de juro que está asentados na tabolla da ribeira da villa de Samtarem [...]”. Assim, por sua morte os bens que “D. Álvaro da Costa, chamado o Grande”, tinha eram livres e deles certamente pode dispor à sua vontade.

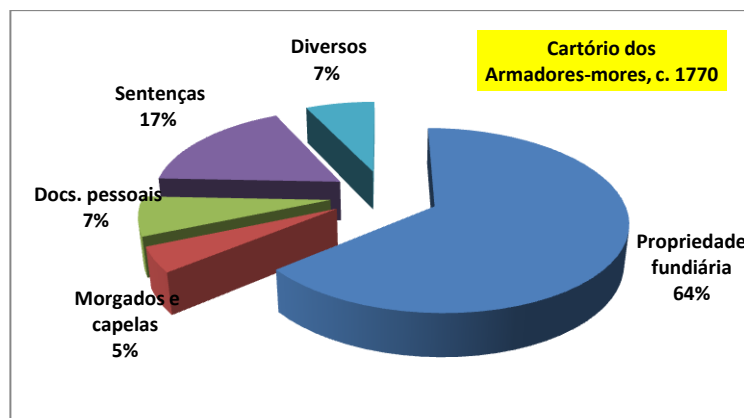


Gráfico 1

Durante todo o século XIX o arquivo terá continuado a crescer organicamente até, pelo menos, à data da morte do 3º conde de Mesquitela, duque de Albuquerque, em 1890, quando, já extintos os morgadios, terá sido dividido pelos herdeiros, ficando um dos irmãos do duque, D. António da Costa, com grande parte desse arquivo, que deixou a uma sobrinha que foi sua herdeira<sup>47</sup>.

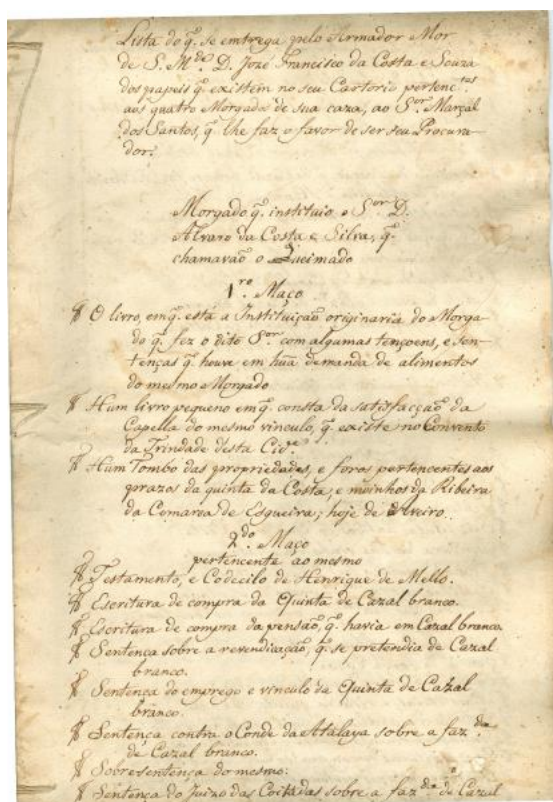


Fig. 3  
Lista do q. se entrega pelo Armador-Mor de Sua M.ª de D. Jozé Francisco da Costa e Souza dos papeis que existem no seu Cartorio..., fl. 1 (APVF)

<sup>47</sup> Actualmente o que resta do arquivo dos armadores-mores, condes de Mesquitela, está na posse de dois dos seus descendentes: Pedro Villa Franca, a quem agradecemos todas estas informações e a sua disponibilidade para nos ceder para a consulta a sua documentação, e Luís da Costa de Sousa de Macedo, outro descendente da Casa de Mesquitela, a quem também agradecemos todas as informações que nos prestou e os documentos que nos cedeu no âmbito desta tese. É no seu arquivo que se encontra o Regimento original dos armadores-mores.



## ARQUIVO DA CASA DE SOURE

De D. João da Costa (1540-1616), 3º filho varão de D. Gil Eanes da Costa (1502-1568), descendem por linha masculina, até meados do século XIX, os condes de Soure, cujo arquivo, hoje infelizmente disperso, ainda se conservava intacto no palácio dos condes de Redondo, marqueses de Borba, em Santa Marta (Lisboa), no início do século XX, onde Júlio de Castilho o pôde consultar<sup>48</sup>.

### *Casa de Soure*

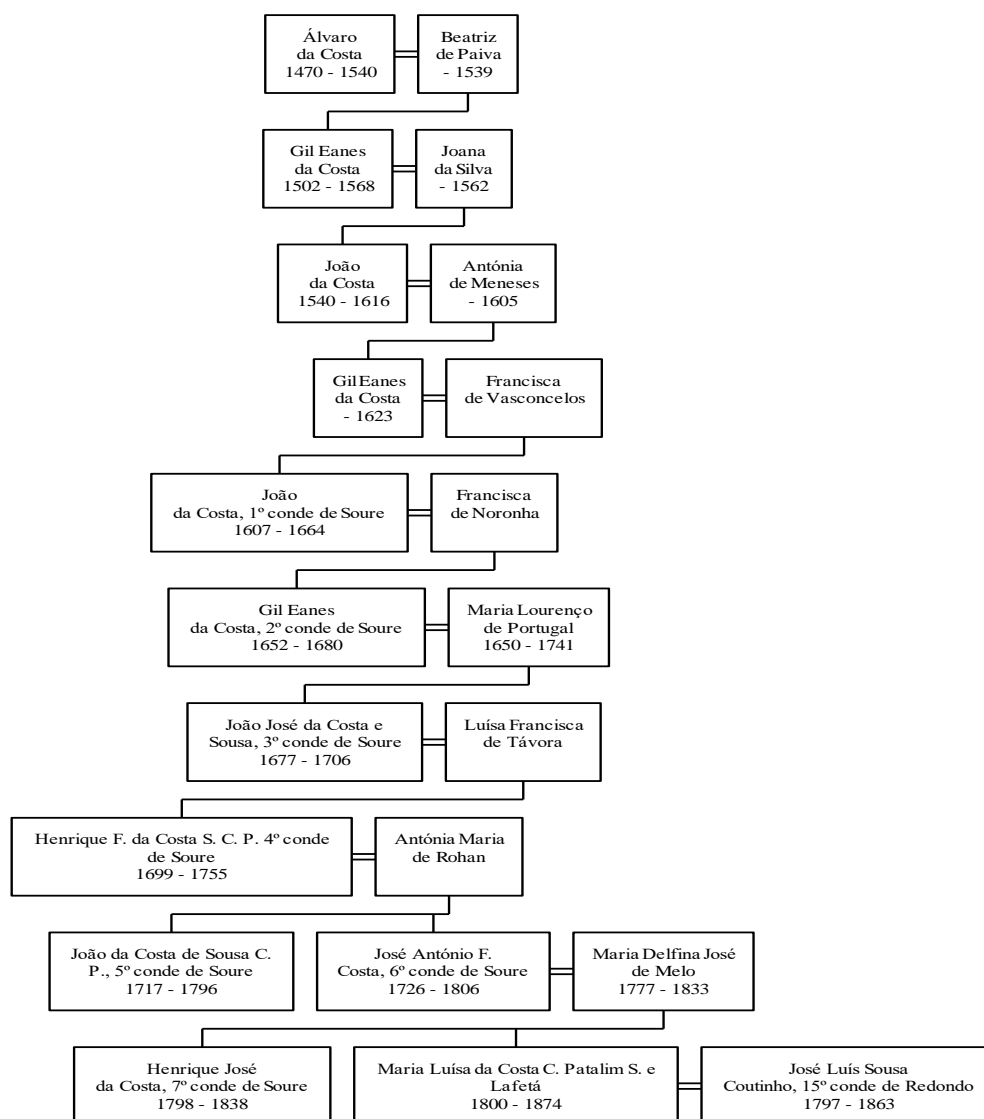


Fig. 4  
Esquema genealógico da Casa de Soure

<sup>48</sup> Diz Júlio de Castilho, a propósito da genealogia da família Costa que se propunha fazer: “Foi extraída dos cartapácios genealógicos que me pareceram mais conceituados e do riquíssimo cartório da Casa de Soure, hoje em poder do sr. Marquês de Borba, que cheio de boa vontade de me ser útil, me franqueou incondicionalmente os seus papéis.” Cf. CASTILHO, Júlio de – *Lisboa Antiga: o Bairro Alto*. Vol. IV. 3ª ed. Lisboa: Oficinas Gráficas da CML, 1962, p. 79.

O Arquivo foi sendo acrescentado pelos sucessivos casamentos e aquisições de património e terá possivelmente transitado pelas várias casas/palácios que a família ocupou (nomeadamente o palácio da travessa do conde de Soure, no Bairro Alto e o palácio de Monte Agudo na Penha de França), para finalmente se instalar no palácio dos condes de Redondo a Santa Marta, quando, por extinção da linha masculina da Casa de Soure, com a morte sem descendentes legítimos do 7º conde de Soure, D. Henrique José da Costa Carvalho Patalim Sousa Lafeté, a sua Casa passou para a irmã, D. Maria Luísa, casada com o 15º conde de Redondo, D. José Luís de Gonzaga de Sousa Coutinho Castelo Branco e Meneses.

Júlio de Castilho ao consultar o arquivo estava particularmente interessado na documentação referente ao património e casas da família no Bairro Alto, mas, a propósito da genealogia que faz da família, desde o primeiro D. Álvaro da Costa até ao 4º conde de Soure, não deixa de elencar uma série de documentos que nele encontrou<sup>49</sup>. Pela sua descrição vê-se que o arquivo continuava organizado da mesma forma que o descreve o inventário, elaborado talvez em 1862, que hoje se encontra na Biblioteca do Banco de Portugal<sup>50</sup>.

O Arquivo Soure nessa data, imediatamente anterior à da extinção dos morgadios, estava organizado em 15 maços:

### ***Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure***<sup>51</sup>

Maço 1 – Lisboa (nºs 1 a 96) - 1492-1707

Maço 2 – Lisboa (nºs 97 a 154) - 1707-1844

Maço 3 – Lafetás (nºs 1 a 69) - 1465-1832

---

<sup>49</sup> Diga-se em abono da verdade que Júlio de Castilho faz grande confusão, tal como vários outros genealogistas, entre os vários Álvares e Gil Eanes da família, nomes sempre repetidos nas várias gerações.

<sup>50</sup> Este inventário intitulado *Índice do cartório das Excelentíssimas Casas de Soure*, 1862(?), (Biblioteca do Banco de Portugal, FF/M52), foi adquirido por Fausto de Figueiredo (1911-1971) e vendido ao Banco de Portugal pelos seus herdeiros em 1972. Cf. a entrada elaborada por Filipa Lopes em Maria de Lurdes ROSA e Randolph HEAD (eds.) – *Rethinking the Archive in Pre-Modern Europe: Family Archives and their Inventories from the 15th to 19th Century*. Lisboa: IEM – Instituto de Estudos Medievais, [2016], p. 170.

<sup>51</sup> BBP – FF/M52. Outros inventários do mesmo arquivo existentes na Biblioteca do Banco de Portugal são o FF/M61 - *Relação dos documentos existentes no cartório da Casa de Soure e dos bens e rendimentos desta Casa* e o FF/M51 – *Livro de toda a fazenda que tem o Exmo. Sr. Conde de Soure e seu rendimento feito no mez de fev. de 1731*. Também, na Torre do Tombo, integrado na colecção *Adília Mendes*, existe um pequeno inventário de documentos deste arquivo, de data posterior a 1803 mas anterior ao FF/M52, cuja cota é: ANTT - Adília Mendes, mç. 4, doc. 1. Este documento está disponível em formato digital em:

<https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4746839>.

- Maço 4 – Cascaes (nºs 1 a 16) - 1558-1833  
Apêndice ao Maço 4 – Cascaes (nºs 1 a 13) - 1585-1764  
Maço 5 – Alentejo (nºs 1 a 87) - 1357-1840  
Maço 6 – Morgado n’Ilha de S. Miguel (nºs 1 a 62) - 1505-1837  
Maço 7 – Monte Agudo (nºs 1 a 12) - 1636-1759  
Maço 8 – Colleginho (nºs 1 a 17) - 1594-1837  
Maço 9 – Azambugeira (nºs 1 a 124) - 1614-1847  
Maço 10 – Azambugeira (sem documentos)  
Maço 11 – Sentenças (nºs 1 a 19) - 1714-1833  
Maço 12 – Capellas (nºs 1 a 7) - 1635-1821  
Maço 13 – Portella, Bolonha, Aldegallega da Merciana e Loures (21 docs. ) - 1546-1839  
Maço 14 – Pergaminhos (nºs 1 a 46) - 1418-1747  
Maço 15 – Pública forma de varios documentos em pergaminho (nºs 1 a 10) - s/d

Total = 657 documentos em 15 (16) maços

Posteriormente, foram acrescentados mais 2 maços:

Maço 16 – Bairro Alto

Maço 17 – Escrituras e vários documentos

No caso da família Costa, interessam concretamente os maços 1 e 2 (Lisboa), o maço 6 (Morgado da Ilha de S. Miguel), o maço 8 (Coleginho) e os maços 14 e 15 (Pergaminhos e Pública-formas de pergaminhos), onde econtrámos a descrição de numerosa documentação procedente das quatro primeiras gerações de Costas com Dom.

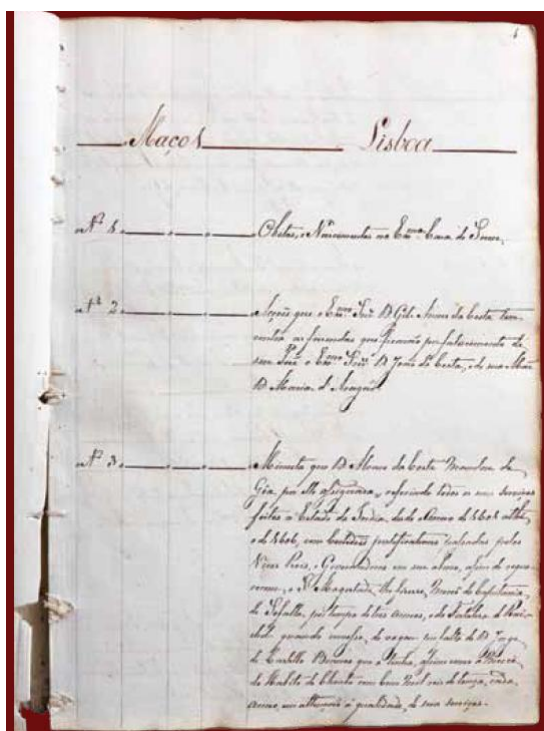
Não se conhece com segurança o que aconteceu a este Arquivo na sua totalidade. Tal como já referimos, Júlio de Castilho ainda o consultou no palácio dos condes de Redondo a Santa Marta, hoje pertença da Universidade Autónoma de Lisboa, que o adquiriu em 1985 à última proprietária, uma filha do conde Arnoso casada com Manuel Espírito Santo Silva<sup>52</sup>. Pelo palácio, que havia sofrido um

---

<sup>52</sup> No dizer do Dr. Justino Mendes de Almeida, reitor da UAL: “(...) nessa altura, viemos para o Palácio dos Condes de Redondo, um Palácio que pertencia à família Espírito Santo e que depois nos foi vendido por intermédio do embaixador Franco Nogueira, que trabalhava no Grupo Espírito Santo. O Palácio era uma ruína completa, por isso tivemos de proceder à sua recuperação, sempre sob a fiscalização da

incêndio na ala sul em 1939, tinham passado algumas “instituições de assistência social, duas escolas primárias e vários estabelecimentos comerciais, além de funcionar como habitação para famílias pobres”<sup>53</sup>, pelo que é natural que o arquivo já aí não se encontrasse desde pelo menos a década de 20 ou de 30 do século XX.

Alguns documentos foram sendo vendidos, possivelmente em leilão, ao longo do século passado, encontrando-se hoje um número razoável<sup>54</sup> a integrar a colecção dita *Adília Mendes* no Arquivo Nacional da Torre do Tombo<sup>55</sup>, sendo um deles uma relação de documentos do arquivo da Casa elaborada cerca de 1802<sup>56</sup>. Outros, como o inventário atrás referido e mais dois – *Relação dos documentos existentes na Casa de Soure* (Caderno nº 4 – Cascais e Ilha de São Miguel)<sup>57</sup> e *Livro de toda a fazenda que tem o Exmo. Sr. Conde de Soure*<sup>58</sup>, estão actualmente na Biblioteca do Banco de Portugal. Alguma parte do Arquivo poderá ainda estar nas mãos da família, mas não conseguimos ter certeza de nada.



**Fig. 5**  
Índice do cartório das Exm's Cazas dos Condes de Soure, fl. 1 (BBP – FF/M52)

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, uma vez que o Palácio era e é considerado um IIP – Imóvel de Interesse Público (Decreto Nº 735/74)”.  
Cf. <http://aps-ruasdelisboacomhstria.blogspot.pt/2008/02/rua-de-santa-marta.html>.

<sup>53</sup> Cf. [http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=6225](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6225)

<sup>54</sup> Pelo menos 75 documentos do Arquivo Soure-Redondo/Borba.

<sup>55</sup> ANTT – *Adília Mendes: Catálogo*. Lisboa, 2014 (ID - L710). Cf. <http://antt.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/17/2008/09/Adilia-Mendes-Catalogo-final.pdf>

<sup>56</sup> ANTT – AM, mc. 4, nº 1, disponível em: <https://digitalq.arquivos.pt/details?id=4746839>

<sup>57</sup> BBP – FF/M61.

<sup>58</sup> BBP – FF/M51.

## ARQUIVO DA CASA DE ÓBIDOS-PALMA-SABUGAL

Este arquivo familiar, adquirido pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) em 1995<sup>59</sup>, exemplifica bem a situação quanto ao destino deste tipo de acervos a partir das transformações políticas, económicas e sociais verificadas desde inícios do século XIX e que culminaram com a extinção dos morgadios em 1863, ao deixarem de cumprir a função primordial de prova de bens e mercês que lhes deu origem e garantiu a sua integridade durante cerca de cinco séculos. Por morte do último conde de Óbidos, em meados do século XX<sup>60</sup>, o arquivo, que desde finais do século XIX deixara de ser activo, entrou na posse de um parente, o marquês de Santa Iria, e terá sido já no último quartel do século XX que começou a ser alienado (mas não de uma só vez, pois há registos de vendas em alturas diferentes<sup>61</sup>), tendo a maioria do seu acervo dado entrada no ANTT na data referida.

Se bem que actualmente na Torre do Tombo não se conservem inventários anteriores deste Arquivo, sabemos da existência de pelo menos dois, na mão de particulares, que se prontificaram a autorizar a sua consulta e reprodução digital<sup>62</sup>.

Trata-se, no primeiro caso, de um inventário exaustivo (catálogo, chamar-se-ia hoje) da documentação conservada no Arquivo da Casa dos condes de Óbidos em 1836 e, no segundo, do inventário da fazenda do conde de Sabugal, datado de 1588 e aditado até 1609, contendo a descrição dos rendimentos e da respectiva documentação

---

<sup>59</sup> Conforme informação da ficha de Fundo do ANTT, o Arquivo foi comprado em leilão do Palácio do Correio Velho, SA, em 1995.

<http://digitarq.dgarq.gov.pt/default.aspx?page=regShow&ID=4164750&searchMode=as>

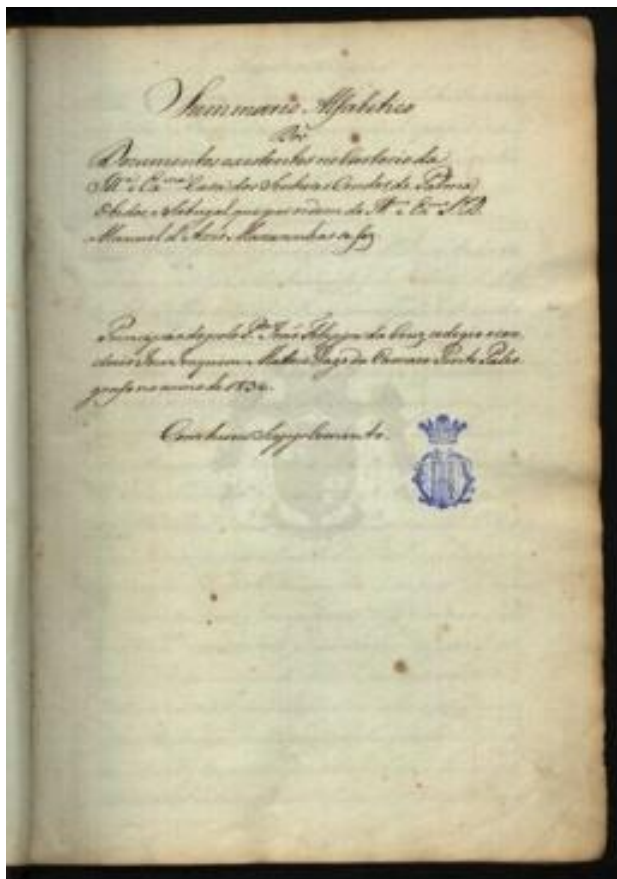
O lote 300 é assim referido no catálogo do leilão realizado em 8 de Maio: “Notável acervo de manuscritos, constituído por cerca de 1570 documentos, abrangendo desde o século XV, aos séculos XVIII e XIX que se encontra dividido por maços cronologicamente datados, compreendendo aforamentos, alvarás, arrendamentos, breves e bulas papais, cartas executórias, de mercê e patentes, certidões reais e apostólicas, confirmações de títulos e propriedades, doações, dotes, inventários de bens, petições, quitações, tenças, tombos de bens e propriedades, etc. quer sobre papel, quer sobre pergaminho, preservados na sua maioria os selos de origem, em impecável estado de conservação e referentes a numerosas cidades, vilas e povoações do território continental português e ultramarino (Açores, Madeira, Brasil e Índia), territórios por onde se estendiam as propriedades desta nobre e influente família portuguesa, testemunhando o importante papel de destaque que desempenhou ao longo da nossa história política e social. De realçar também que grande parte da documentação apresenta, anexa, uma ficha explicativa do seu teor, o que muito a valoriza, facilitando a sua leitura(...)”. Termina, dizendo que “Este conjunto compõe-se por doze (12) maços de escritos divididos cronologicamente (...)”, e descreve sumariamente cada maço.

<sup>60</sup> O último conde de Óbidos, D. Miguel Pedro de Melo Assis Mascarenhas, morreu sem descendência em Vigeois, França, em 1945.

<sup>61</sup> Pelo menos em dois distintos leilões do Palácio do Correio Velho, SA, em 1995 (Leilão de 8 de Maio) e em 2004 (Leilão nº 167, sessão de 25 de Setembro).

<sup>62</sup> Agradeço as facilidades de consulta e reprodução que me foram concedidas pelos proprietários, Tiago Henriques e Jorge de Brito e Abreu.

comprovativa<sup>63</sup>. Por eles, sobretudo pelo primeiro, se percebe de forma clara como este era efectivamente “um arquivo de arquivos”, constituído ao longo de gerações por alianças matrimoniais e respectivas agregações de património e identidade, pois que os arquivos nobiliárquicos sempre funcionaram como depósitos de crédito genealógico e de legitimação histórica da família<sup>64</sup>.



**Fig. 6**  
*Summario alfabetico dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, fl. de rosto (Arq. Priv.)*

O *Summario alfabetico dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal*, manuscrito in 4º, encadernado em pele, com 366 fólhos numerados e índice no final, contém, 3.143 entradas<sup>65</sup> descrevendo sumariamente os documentos que integravam em 1836 o arquivo, dito cartório, da Casa dos condes de Óbidos, de Palma e de Sabugal.

<sup>63</sup> Já vem referido no *Summario* de 1836, f. 207v, sob a rubrica “Livros”, como *Livro das fazendas do Conde D. Duarte de Castello Branco, Meirinho Mor...* e tem a seguinte nota: “Este livro he hum indece dos papeis que continha o cartorio naquelle tempo, e se não extrata por estar extratado por miudo o dito cartorio neste Indece geral”. Estava então conservado no maço 79 como livro A.

<sup>64</sup> Cf. IRANZO MUÑO, Maria Teresa – *Arqueologia del Archivo: inventarios de los condes de Aranda...*, cit., p. 88.

<sup>65</sup> Estas 3.143 entradas não correspondem necessariamente ao mesmo número de documentos, pois que alguns registos aparecem repetidos com a mesma tipologia ou tipologias distintas, o que se percebe pela existência de cotas distintas (mç., n.º).

*Principiado pelo P. João Fillipe da Cruz*<sup>66</sup> redigio e concluiu *Joze Joaquim Mattoso Gago da Camara*<sup>67</sup> *Perito Paleografico no anno de 1836. Com hum Supplemento.* Também o rosto nos informa que foi feito por ordem de D. Manuel d' Assis Mascarenhas, 5º conde de Óbidos, de Palma e de Sabugal<sup>68</sup>.

Talvez as recentes leis de desamortização de Mouzinho da Silveira tenham contribuído para a elaboração deste instrumento de descrição, mas sobre a razão explícita da sua redacção, nada é revelado. A descrição da documentação está distribuída por 123 tipologias, organizadas alfabeticamente, e as entradas dentro de cada tipologia ordenadas de forma cronológica<sup>69</sup>. Além da data e da classificação tipológica, faz o resumo do documento mais ou menos desenvolvido, indicando no final o nº do maço e o nº do documento dentro do maço. Curiosamente, feita a ordenação das entradas pelo nº do maço e respectivo nº de documento, não se consegue desvendar o critério de arrumação nesses maços. Não é tipológico, nem cronológico, nem geográfico, não é por morgados, nem por famílias. Os documentos parecem estar acumulados dentro dos maços aleatoriamente, e à primeira vista só o recurso ao *Summario* permitiria recuperá-los<sup>70</sup>.

Pela análise deste *Summario alfabetico*, verifica-se que a documentação se

---

<sup>66</sup> O Padre João Filipe da Cruz foi um “perito paleógrafo”, autor de um dos primeiros manuais de Diplomática portuguesa, *Elementos de Diplomática Portuguesa* (1805), que se conserva inédito no ANTT – Manuscritos da Livraria, nº 2193-A. Cf. GOMES, Saul António – “Anotações de Diplomática eclesiástica portuguesa”. *Humanitas*, vol. L (1988) e NÓVOA, Rita; LEME, Margarida - “The expert paleographer João Filipe da Cruz (c. 1798-1827)”. In: ROSA, Maria de Lurdes ; HEAD, Randolph (eds.) - *Rethinking the Archive in Pre-Modern Europe: Family Archives and their Inventories from the 15th to the 19th Century*. Lisboa: IEM - Instituto de Estudos Medievais, 2015, pp. 77-82.

<sup>67</sup> Era em 1823 “oficial diplomático” no Arquivo da Torre do Tombo, ganhando anualmente 250 mil réis.

<sup>68</sup> Herdou a Casa de seu pai, D. José de Mascarenhas, 4º conde de Óbidos, de Palma e de Sabugal, por morte deste em 1806. Nascido em 1778, veio a falecer em 1839, deixando como herdeira da Casa sua filha D. Eugénia Maria d' Assis Mascarenhas, 6ª condessa de Óbidos, de Palma e de Sabugal, que nesse ano de 1839 casa com D. Pedro Maria Bruno de Sousa Coutinho Monteiro Paim, quarto filho do 1º marquês de Santa Iria, D. Luís Roque de Sousa Coutinho Monteiro Paim. Será por este casamento que mais tarde, já em meados do século XX, o Arquivo da Casa de Óbidos se tornará propriedade dos marqueses de Santa Iria.

<sup>69</sup> Cf. ROSA, Maria de Lurdes; HEAD, Randolph C. (eds) - *Rethinking the Archive in Pre-Modern Europe: Family Archives and their Inventories from the 15th to the 19th Century*. Lisboa: IEM - Instituto de Estudos Medievais, 2015, pp. 164-165.

<sup>70</sup> Só a completa introdução dos dados referentes a cada documento, numa base de dados, permitirá tirar conclusões definitivas acerca desta hipótese. Os documentos actualmente conservados na Torre do Tombo encontram-se envoltos numa capilha de papel tipo almaço, onde consta a mesma data e o resumo do *Summario*, se bem que no canto superior direito tenham um outro número, o qual não é referido no *Summario*. Nessa capilha não está o número do maço e do documento, que se encontra, porém, no verso da grande maioria dos documentos originais. Poderá ser que essas capilhas, se bem que aproveitando na sua maioria os resumos do *Summario*, tenham sido postas posteriormente e então numeradas.

distribuí desde o início do século XIV<sup>71</sup> até 1816<sup>72</sup> da seguinte forma: 10 documentos pertencem ao séc. XIV, 209 ao séc. XV, 1.122 ao séc. XVI, 1.031 ao século XVII, 607 ao século XVIII, e 19 ao início de século XIX, existindo 154 sem data, num total de 3.152 documentos, conservados em 82 maços. Quanto às 123 tipologias identificadas, destacam-se, além das de carácter judicial, as que se relacionam com a aquisição e gestão do património. Assim, contabilizaram-se 302 sentenças (10%), 275 certidões (9%), 244 compras (8%), 173 alvarás (6%), 134 arrendamentos (4%), 114 posses (4%), 105 mercês (3%), 100 doações (3%) e 100 recibos (3%), num total de 49% dos documentos existentes no arquivo em 1836.

Mas para além da documentação de carácter judicial ou patrimonial, conservava-se neste, como na maioria dos arquivos de família, documentos de carácter pessoal e de função, que fornecem informação imprescindível para o conhecimento da constituição e evolução não só da família como do próprio arquivo. Refiram-se os testamentos (53), inventários (8), cartas de partilha (25), de dote (33), contratos (22), instituição de morgados ou de capelas (17), bem como apontamentos e árvores genealógicas, para além da correspondência, familiar ou não.

Apenas pela análise da informação contida no *Summario* ficamos elucidados sobre a génese e evolução da casa, ao longo de cinco séculos e quinze gerações. De um tronco comum de apelido Mascarenhas, que se identifica a partir de meados do século XV, saíram no início do século XVI os dois ramos que darão origem às Casas de Palma (título de conde datado de 1624) e de Óbidos (título de conde datado de 1636). Quando em 1669 as casas se unem pelo casamento do 2º conde de Óbidos com a 3ª condessa de Palma (e 5ª condessa de Sabugal, cujo título fora concedido pela 1ª vez a D. Duarte de Castelo Branco em 1582), já a Casa de Palma estava aliada à de Sabugal pelo casamento em 1638 de D. Nuno Mascarenhas com a 3ª condessa de Sabugal, D. Beatriz de Meneses.

---

<sup>71</sup> Existe um único documento atribuído ao século XIII (1299) mas trata-se da cópia de uma carta de brasão italiana, concedida aos condes de Palma: *Brazão d' Armas dado pelo Conde de Artois etc. a Arimberto de Palma seu parente em remuneração de serviços progenitos dos Duques de Stª Elia em Itália na Sicília*. Efectivamente, vê-se por outra documentação descrita neste *Summario* que os condes de Palma se reclamavam parentes destes Palmas italianos.

<sup>72</sup> Se bem que o inventário esteja datado de 1836, o documento com a data mais tardia registado no *Summario* é, na verdade, de 1816.



## O “ARQUIVO” COSTA

Neste arquivo destaca-se um conjunto documental pertencente ao morgado instituído por D. Gil Eanes da Costa, incorporado na Casa de Palma por casamento, no final do século XVI, de sua neta D. Maria da Costa com D. João Mascarenhas, pais do 1º Conde de Palma e avós do 2º titular. Constituído por duas centenas de documentos cronologicamente situados entre o princípio do século XV e o final do século XVI, é particularmente importante para o estudo da propriedade fundiária na região de Santarém e dos primórdios da colonização dos Açores.

D. Gil Eanes da Costa, filho primogénito do patriarca da família, D. Álvaro da Costa, casou duas vezes. A primeira (1521) “na fortuna”, com Maria do Outeiro, filha de João do Outeiro, rico proprietário nos Açores, na ilha de São Miguel, e a segunda (1526) “na nobreza”, com D. Joana da Silva, neta do 1º barão de Alvito. Antes da sua morte em 1568, instituiu um rico Morgado (1560)<sup>73</sup> que deixou a seu filho D. António da Costa, pai de D. Maria da Costa que, como referido, no final do século XVI virá a casar (1586) com D. João de Mascarenhas, senhor de Palma.

Por morte de D. António da Costa, em Alcácer Quibir, D. Maria da Costa foi herdeira do Morgado instituído pelo avô que assim entra na Casa de Palma. Este Morgado possuía propriedades em Santarém e termo, na cidade de Lisboa e nos Olivais, termo de Lisboa.

Toda a documentação referente a esta vivência integra o Arquivo da Casa de Óbidos-Palma-Sabugal e a maioria está actualmente acessível na Torre do Tombo. Compreende tipologias diversas, muitas tendo a ver com a aquisição e gestão das propriedades, mas também com conteúdos de índole pessoal – cartas de dote e arras, testamentos, partilhas, instituição de capela e morgado, proporcionando uma grande riqueza informativa que com dificuldade se encontra noutro tipo de fundos documentais.

A título de exemplo cito o contrato celebrado entre Álvaro da Costa e João do Outeiro, em 1512, para casarem, no futuro, os seus filhos Gil Eanes, então com 10 anos, e Maria, que pouco mais velha seria. Se tivermos em conta que entre as muitas

---

<sup>73</sup> Cf. *Tombo do morgado instituído por D. Gil Eanes da Costa, vedor da Fazenda, e por sua mulher D. Joana da Silva* (ANTT – Morgados e Capelas, Núcleo Antigo, 190; BNP – Reservados, II. 196); também *Contrato e obrigação entre D. Gil Eanes da Costa e sua mulher D. Joana da Silva com a abadessa e religiosas do convento de Almoester...* 1542 (ANTT- Casa de Santa Iria, cx. 11, doc. 59).

“lendas” que a historiografia posterior criou está a de que à sua morte D. Álvaro teria “deserdado” o filho por ter ficado descontente com o seu primeiro casamento, percebemos quão importantes são estas fontes para a reposição da verdade dos factos.

Também o primeiro testamento de D. Álvaro da Costa, datado de 1532 e até agora totalmente desconhecido, se encontra neste fundo. É um documento importante para fazer luz sobre esta figura cujas fontes oficiais ou mesmo publicadas primam pelo laconismo.

Um núcleo importante da documentação que se conserva neste arquivo de família diz respeito ao povoamento e colonização dos Açores, ainda no século XV. Os primeiros documentos remontam a 1475 e referem-se a propriedades (muitas em “mato maninho”) doadas (cartas de dada) ou compradas, a partir de 1480 por Rui Vaz Gago ou “do Trato”, que na ilha de São Miguel foi feito, primeiro de Fernão Gomes da Mina, depois de sua mulher Catarina Leme e por fim de João Rodrigues Pais, contador-mor, casado com a viúva de Fernão Gomes. Este património foi sendo acrescentado, a partir de 1496, por João do Outeiro que, por sua vez, vem a casar com a viúva de Rui Vaz do Trato, Catarina Gomes Raposa. Pelo casamento da filha de ambos, Maria do Outeiro, as propriedades açorianas acabam por chegar à posse de D. Gil Eanes.

No Morgado instituído em 1560 foram incluídas as propriedades adquiridas em Santarém, cidade e termo, por D. Gil Eanes, a partir de 1526. Casas na cidade, quintas em Perofilho e Pernes, casais nas Abitureiras, o moinho do Cubo, etc. Com estes bens vieram os antigos títulos de propriedade, pelo que os primeiros documentos que se lhes referem, datam de 1319.

No Convento de Almoster, onde tinha duas filhas freiras, instituiu também com a segunda mulher uma Capela fúnebre (1560) que dotou de bens e propriedades.

Já em Lisboa, para apoiar D. Sebastião em grande necessidade de dinheiro, não só aplicou uma grande quantia num padrão de juro na Casa da Índia (1568), como adquiriu ao rei as Alfândegas Velhas e a Casa dos Contos (1562), onde fez uma rua de casas para habitação e rendimento (autêntico “condomínio fechado”), que se passou a chamar Rua de D. Gil Eanes (à data do Terramoto designava-se Rua de D. Julianes). Comprou igualmente uma grande quinta nos Olivais, para além de outros bens de menor importância.

Se bem que o acervo documental que podemos considerar constituir o “Arquivo Costa” incluído no Arquivo Óbidos, actualmente na Torre do Tombo, atinja os quase 200 documentos, muitos mais existiriam ou talvez ainda existam, (quer ainda em posse dos seus herdeiros, quer noutras mãos), pois que o *Summario Alfabetico dos Documentos Existentes no Cartorio* elenca perto de 400<sup>74</sup>.

## **2. METODOLOGIA: A RECONSTRUÇÃO DOS CÍRCULOS DE RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL**

A mesma linhagem, dois ramos, três arquivos, destinos diferentes. Todos três chegaram intactos ao final do século XIX, um deles defraudado da grande parte do seu conteúdo devido a catástrofes naturais: incêndio em meados do século XVII e terramoto em meados do século XVIII, mas os outros dois perfeitamente íntegros.

No que respeita às gerações de Costas que aqui nos interessam, apenas o subfundo integrado no fundo da Casa de Óbidos-Palma-Sabugal permaneceu, tendo os outros, Casa do Armador-mor e Casa de Soure, como vimos, sido dispersados não se conhecendo hoje senão um escasso número de documentos que integraram esses arquivos e mesmo esses espalhados por diversas mãos.

Foi portanto necessário reconstituir, a partir de documentação produzida e/ou conservada noutros arquivos o que teriam sido os arquivos desaparecidos, numa cronologia que não ultrapassa o primeiro quartel do século XVII, abarcando as quatro primeiras gerações da família “Costa com Dom”.

Efectivamente, grande parte da documentação que pertenceu a um Arquivo de família poderia, no limite, ser recuperada nas instituições com que os membros da família se relacionaram por qualquer motivo ou circunstância. Dá-nos a entender isso a análise da documentação conservada nos arquivos ainda existentes. Com excepção, obviamente, de correspondência particular, notas, apontamentos, resumos, lembranças e documentação afim, de produção da própria família e não reproduzida ou registada noutras instâncias, toda a outra documentação deveria poder ser recuperada através das instituições com que a família se cruzou ou relacionou. O problema está em que, dos

---

<sup>74</sup> No ANTT foram já identificados 196 documentos pertencentes ao subfundo/subsistema Família Costa (8% num total de 2.420), dos quais 156 (80% do total dos documentos do subsistema Costa) datados dos séculos XIV a XVI. Com base no *Summario* de 1836, identificou-se um total de 389 documentos integrantes do Arquivo Costa, correspondendo a 12% de um total de 3.153 entradas.

arquivos de algumas dessas instituições, por circunstâncias várias, em que mais avulta a incúria do que a catástrofe, muito pouco nos resta actualmente e, não poucas vezes, o que ainda subsiste não é acessível, quer pelo seu estado de conservação (caso dos cartórios notariais conservados no Arquivo Nacional da Torre do Tombo), quer, com frequência, por inexistentes ou deficientes instrumentos de descrição que nos permitiriam aceder a essa mesma documentação em tempo útil.

Pelo conhecimento dos arquivos de família subsistentes percebe-se que grande parte da documentação conservada pelas famílias do Antigo Regime é de carácter notarial (toda a espécie de escrituras), sendo a documentação produzida pela Coroa, se bem que em número importante, menor, assim como aquela produzida pelas instituições religiosas.

Partimos pois do princípio que, identificadas as esferas de relacionamento dos membros da família, civis ou religiosas, oficiais ou privadas, seria possível encontrar nos seus arquivos parte da documentação que essa relação mútua produziu.

Começámos por traçar a partir das genealogias disponíveis<sup>75</sup>, todas mais ou menos tardias, e da cronística da época<sup>76</sup>, o perfil dos vários membros da família que pretendíamos tratar. Todas elas são mais ou menos unânimes em referir que, no que se refere à esfera pública, Álvaro da Costa foi guarda-roupa e camareiro do rei, além de seu armador-mor e embaixador em Roma e na Corte espanhola, e provedor da Misericórdia de Lisboa. Seu filho Duarte, além de armador-mor como o pai, foi vereador e presidente do município de Lisboa e governador-geral do Brasil. Tal como o pai, foi também provedor da Misericórdia de Lisboa. Quanto ao irmão, Gil Eanes, foi igualmente embaixador na Corte de Carlos V e vedor da Fazenda no reinado de D.

---

<sup>75</sup> ARRAIS, José António Pinto de Mendonça - *Genealogia dos Costas*. Lisboa: s.n., 1934; GAIO, Manuel Felgueiras - *Nobiliário das famílias de Portugal*. 3ª ed. Braga: Carvalhos de Basto, 1992. 12 vols.; GÓIS, Damião de - *Livro de linhagens de Portugal*. Ed. crítica de António Maria Falcão Pestana de Vasconcelos. Lisboa: Instituto Português de Heráldica, 2014; LIMA, Joaquim Leitão Manso de - *Famílias de Portugal* [Texto policopiado]: Cópia fiel do manuscrito original existente na Biblioteca Nacional. Lisboa: s.n., 1925-1931. 16 vols; *LIVRO de linhagens do século XVI*. Ed. de António Machado de Faria. Lisboa: Academia Portuguesa de História, 1957; MORAIS, Cristóvão Alão de - *Pedatura Lusitana*. Nova ed. Braga: Carvalhos de Basto, 1997-1998. 6 vols.; PEDROSA, Manuel Álvares de - *Famílias Genealógicas*. Tomo IV. Ms. (BA - Cod. Ms. 49-XIII-11); SOUSA, António Caetano de - *História genealógica da casa real portuguesa...* Lisboa Occidental: Oficina de Joseph Antonio da Sylva, 1735-1749. 14 vols.; *TÍTULO da família e apelidos dos Costa*. Ms. (APVF).

<sup>76</sup> ANDRADE, Francisco de - *Cronica do muyto alto e muito poderoso Rey destes reynos de Portugal Dom João o III...* Lisboa: Jorge Rodriguez, 1613; CORREIA, Gaspar - *Crónicas de D. Manuel e de D. João III (até 1533)*. Lisboa: Academia das Ciências, 1992; FRUTUOSO, Gaspar - *Saudades da terra*. Livro IV. Nova ed. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1998; GÓIS, Damião de - *Crónica do felicíssimo rei D. Manuel*. Lisboa: Oficina de Miguel Manescal da Costa, 1749; SOUSA, Luís de - *Anais de D. João III*. Lisboa: Typ. da Soc. Propagadora dos Conhecimentos Uteis, 1844.

Sebastião. Na esfera privada, todos eles se relacionaram com diversos conventos/mosteiros, onde instituíram capelas e colocaram filhas para professor. Receberam mercês régias, comendas, uma alcaidaria-mor, tenças e eles próprios adquiriram, além de tenças de juro, propriedades urbanas ou rurais. Todos três foram também do Conselho do Rei<sup>77</sup>.

Na geração que se seguiu, dos filhos de Duarte e Gil Eanes, não se alteraram expressivamente estas esferas de relacionamento, continuando eles a circular pela Corte, Vedoria da Fazenda, Câmara de Lisboa, e pelos mesmos conventos/mosteiros que os seus pais.

Assim, para tentar reconstituir o que teria sido o universo da produção e acumulação de informação por parte das primeiras gerações da família Costa, recorreremos às instituições que com eles tinham tido contacto, começando pela instituição Coroa e suas dependentes – Chancelaria, Casa dos Contos, Vedoria da Fazenda, Almojarifados, Casa da Suplicação, diversos juízos, provedorias e correições, Desembargo do Paço, Mesa da Consciência e Ordens, Tribunal do Santo Ofício, Provedoria das Capelas, etc.<sup>78</sup>.

Se quanto à Chancelaria régia a tarefa está facilitada pela existência de índices elaborados no século XVIII, o mesmo não se pode dizer daquela documentação que pode ser considerada de função, relacionada com a Armaria-mor, a Guarda-roupa, a Câmara régia, a Vedoria da Fazenda e as missões diplomáticas, que, ou é inexistente, ou se encontra hoje dispersa por colecções diversas que se formaram maioritariamente depois do terramoto de 1755 que, se não destruiu totalmente o arquivo da Coroa, desorganizou os seus fundos<sup>79</sup>. Falamos sobretudo do Corpo Cronológico, Fragmentos, Gavetas da Torre do Tombo, Colecção de Cartas e mesmo Manuscritos da Livraria, Colecção São Vicente, entre outras.

As numerosas tenças auferidas pelos membros da família, quer por compra quer por mercê régia, foram na sua maioria registadas nos livros da Chancelaria, onde

---

<sup>77</sup> Cf. Cap. 3 onde se fará detalhadamente a biografia dos vários membros da família.

<sup>78</sup> Também no Cap. 3 e no Anexo 1 se darão todas as referências arquivísticas e bibliográficas.

<sup>79</sup> Sobre o Arquivo da Coroa v. RIBEIRO, Fernanda – *Como seria a estrutura primitiva do Arquivo da Casa da Coroa (Torre do Tombo)?* Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras, 2003, e RIBEIRO, Fernanda – *O acesso à informação nos arquivos*. Dissertação de doutoramento em Arquivística, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto, 1998. 2 vols.

se encontram também referência a outras tenças, cujos registos não se conhecem por se terem perdido os respectivos livros, sendo isto bastante claro no que respeita ao reinado de D. Manuel. Também nos registos da Chancelaria se encontram referências a escrituras de que se conhecem as datas, mas não o seu conteúdo, por não se terem conservado os livros de notas dos cartórios onde teriam sido registadas. Mesmo assim, considerando que essa documentação teria em determinado momento feito parte dos arquivos, considerámos a informação como pertinente, bem como os alvarás de lembrança de mercês régias, algumas aquisições de propriedade etc., que também se encontram nos registos da Chancelaria.

Tendo em conta que os relacionamentos dos membros da família não se cingiam apenas à Coroa, identificámos também as instituições religiosas que patrocinaram, quer nelas instituindo capelas, quer nelas fazendo professar as filhas. Estas foram, para as duas primeiras gerações, as ordens dos Jerónimos (mosteiro da Penha Longa de Sintra), dominicana (conventos do Paraíso de Évora, da Saudação de Montemor-o-Novo e da Anunciada de Lisboa) e cisterciense (mosteiro de Almoster, junto a Santarém, e Odivelas, no termo de Lisboa). Mais tarde a Companhia de Jesus também foi patrocinada por membros da família, tendo três netos de Álvaro da Costa nela professado. Infelizmente os fundos monástico-conventuais, geralmente riquíssimos em informação de carácter familiar, não têm instrumentos de descrição à altura pelo que a pesquisa é difícil e muitas vezes decepcionante.

Um grupo de fundos que poderia fornecer informação importante para a reconstituição dos arquivos destas duas primeiras gerações seria o dos Cartórios Notariais de Lisboa (dezoito no total sobreviveram ao Terramoto de 1755), mas infelizmente não nos foi possível consultar senão numa ínfima parte, pois que dos cartórios de que restaram livros do século XVI (apenas três) e princípios do século XVII (apenas seis), e que não foram destruídos não só pelo terramoto mas também pela incúria dos homens, apenas cerca de 20% dos respectivos livros de notas vem à consulta no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, por os restantes 80% se encontrarem “em mau estado de conservação” e sem perspectivas de recuperação. Mesmo assim, nos poucos livros que foi possível consultar situados dentro da nossa baliza cronológica, ainda conseguimos identificar uma dezena de escrituras respeitantes a diversos membros da terceira geração da família, mas nada para as duas primeiras.

Outros fundos arquivísticos pesquisados foram os das Misericórdias, mas apenas obtivemos resultados no caso da Misericórdia de Évora, a quem D. Álvaro da Costa deixou uma vultuosa tença para ser empregue em obras caritativas, sobretudo no casamento de órfãs, mas não no referente à Misericórdia de Lisboa cujo arquivo, como é sabido, conserva muito pouca documentação anterior ao século XVIII.

Por fim, o Arquivo Municipal de Lisboa também forneceu alguma documentação, não só respeitante às funções de vereador e de presidente de D. Duarte da Costa e de seu sobrinho D. Gil Eanes, como também ao palácio construído por Álvaro da Costa sobre a Porta da Oura, que, herdado pelo filho Duarte, se manteve neste ramo da família até meados do século XVIII.

Além destes fundos arquivísticos portugueses, foi também pesquisada a documentação que pudesse existir no Brasil e que se referisse à actuação de D. Duarte da Costa enquanto governador-geral. Grande parte dos testemunhos da sua actividade governativa encontra-se publicada nos *Documentos Históricos* da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, onde conseguimos identificar um conjunto de documentos produzidos enquanto esteve no Brasil, incluindo algumas cartas que lhe foram dirigidas por D. João III, e por ele mandadas registar no Livro I de Provisões<sup>80</sup>.

Finalmente, os inventários dos arquivos da Casa de Óbidos-Palma-Sabugal, de 1836, e da Casa de Soure, de 1862, foram elementos essenciais para a reconstituição da produção documental não só de D. Gil Eanes da Costa como de seus filhos, D. João e D. Gil Eanes da Costa, e até do próprio D. Álvaro da Costa. Estes inventários dão-nos uma panorâmica destes arquivos de família em meados do século XIX e permitem-nos, por comparação com a documentação identificada a partir de outros fundos, perceber quão fragmentária é a nossa visão destes arquivos, que, ao longo do tempo, foram sendo acrescentados e diminuídos conforme os interesses e os objectivos de cada momento.

Os quadros que se seguem dão-nos uma panorâmica dos resultados obtidos:

---

<sup>80</sup> Cf. RIO DE JANEIRO. Biblioteca Nacional – *Documentos históricos*. Vol. 35 – Provimentos Seculares e Eclesiásticos, 1549-1559. Rio de Janeiro, 1937, pp. 195-404. Disponível em <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/documentos-historicos/094536> (consultado em 13-12-2017).

**D. ÁLVARO DA COSTA I**  
(c.1470-1540)

<b>Relacionamentos</b>		<b>Instituições produtoras dos documentos</b>	<b>Localização actual dos arquivos<sup>81</sup></b>	<b>Ref.as documentais<sup>82</sup> 1. AC1</b>
<b>Coroa / funções desempenhadas</b>	Alcaidaria-mor do Crato	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Priorado do Crato</li> </ul>	• ANTT (Gavetas; Priorado do Crato)	doc. 33
	Armador-mor	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Casa Real - Armaria</li> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (Chancelaria Régia; <b>Corpo Cronológico;</b> Fragmentos; Gavetas)</li> <li>• <b>ALCSM</b></li> </ul>	docs. 4, 8
	Camareiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmara Régia</li> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa</li> </ul>	• ANTT (Chancelaria Régia; Corpo Cronológico; Fragmentos; Gavetas)	p. 83
	Do Conselho do rei	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chancelaria Régia</li> </ul>	• ANTT (Chancelaria Régia; <b>Casa de Santa Iria)</b>	doc. 25
	Embaixador	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Casa Real</li> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa</li> </ul>	• ANTT (Chancelaria Régia; <b>Corpo Cronológico; Fragmentos; Gavetas)</b>	docs. 13-24
	Moço de Câmara do duque de Beja	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Casa ducal de Beja</li> <li>• Ordem de Cristo</li> </ul>	• ANTT (Chancelaria Régia; Corpo Cronológico; Fragmentos; Gavetas; Ordem de Cristo)	pp. 74, 81
	Moço da Guarda-Roupa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmara Régia – Guarda-roupa</li> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa</li> </ul>	• ANTT (Chancelaria Régia; Corpo Cronológico; Fragmentos; Gavetas)	p. 81
	Guarda-roupa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmara Régia – Guarda-roupa</li> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa</li> </ul>	• ANTT ( <b>Chancelaria Régia; Corpo Cronológico;</b> Fragmentos; Gavetas)	docs. 1-3, 5-7, 9-12

<sup>81</sup> A negrito, fundos onde efectivamente se encontraram documentos.

<sup>82</sup> Por “p.” remetemos para páginas desta dissertação e por “doc.” remetemos para o Anexo I.



	Vedor da Fazenda da rainha D. Leonor	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Casa das Rainhas</li> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (Casa das Rainhas; Chancelaria Régia; Corpo Cronológico; Fragmentos)</li> </ul>	p. 96
<b>Ordens Militares</b>	Ordem de Cristo: - Hábito - Comenda da Casa da Índia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa</li> <li>• Mesa da Consciência e Ordens</li> <li>• Ordem de Cristo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (Chancelaria Régia; Corpo Cronológico; Gavetas; Mesa da Consciência e Ordens; Ordem de Cristo)</li> <li>• Invº OPS</li> </ul>	doc. 35
<b>Igreja / Instituições religiosas</b>	Convº de Nossa Senhora da Anunciada, Lisboa (capela)	• Mostº de Nossa Senhora da Anunciada, Lisboa	• ANTT ( <b>Chancelaria Régia; Corpo Cronológico; Mostº da Anunciada de Lisboa</b> )	docs. 64, 72, 111
	Convº de Nossa Senhora da Saudação de Montemor-o-Novo (capela)	• Convº de Nossa Senhora da Saudação, Montemor-o-Novo	• ANTT ( <b>Chancelaria Régia</b> ) • BPE ( <b>Convº de Nossa Senhora da Saudação, Montemor-o-Novo</b> )	doc. 65, 110
	Convº de Nossa Senhora do Paraíso de Évora (padroado/capela)	• Convº de Nossa Senhora do Paraíso, Évora	• ANTT ( <b>Chancelaria Régia</b> ) • BPE ( <b>Mostº de Nossa Senhora do Paraíso, Évora</b> ) • Invº OPS	docs. 109, 112-113
	Mostº de São Jerónimo da Penha Longa, Sintra (capela)	• Mostº de São Jerónimo da Penha Longa, Sintra	• ANTT ( <b>Mostº de São Jerónimo da Penha Longa, Sintra</b> )	docs. 106-107
<b>Outras instituições</b>	Misericórdia de Évora (doação)	• Misericórdia de Évora	• ADE ( <b>Santa Casa da Misericórdia de Évora</b> )	doc. 119
	Misericórdia de Lisboa - Provedor	• Misericórdia de Lisboa	• ANTT (Chancelaria Régia; Corpo Cronológico; Hospital de São José) • ASCM	p. 102
	Câmbios e direitos do bulhão da cidade do Porto	• Chancelaria Régia	• ANTT ( <b>Chancelaria Régia; Leitura Nova</b> )	docs. 28-29, 31-32

<b>Património / Investimentos</b>	Investimento na Índia	•Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa	• <b>ANTT (Corpo Cronológico)</b>	doc. 118
	Mercê régia de 14.000 rs	•Casa Real	• <b>ANTT (Corpo Cronológico)</b>	doc. 27
	Casa e estrebaria em Almeirim	•Chancelaria Régia	• <b>ANTT (Chancelaria Régia; Leitura Nova)</b>	doc. 30
	Casa em Évora		•ANTT (Feitos da Coroa)	p. 106
	Casa em Lisboa	•Chancelaria Régia •Câmara M. de Lisboa	• <b>ANTT (Chancelaria Régia; Leitura Nova)</b> • <b>AHCML (Chancelaria da Cidade)</b>	docs. 98-103
	Casal dos Soudos, Zebreira, Idanha-a-Velha	•Colégio da Madre de Deus de Évora	• <b>AUC (Évora - Colégio da Madre de Deus e do Espírito Santo)</b>	docs. 96-97
	Mata do Cavaleiro, Montemor-o-Novo	•Chancelaria Régia	•ANTT (Chancelaria Régia; Casa de Santa Iria) •Invº OPS	doc. 26
	Vinha em Almada	•Misericórdia de Almada	•ASCMA	p. 106
	Olival e quinta em Sacavém	•Ordem de Santiago – Mostº de Santos-o-Novo	•ANTT (Gavetas; Ordem de Santiago)	p. 106
	Casal em Loures	•Mostº da Penha Longa, Sintra	• <b>ANTT (Mostº de São Jerónimo da Penha Longa)</b>	doc. 108
	Casal no Reguengo de Algés	•Chancelaria Régia	• <b>ANTT (Chancelaria Régia)</b>	doc. 104
	Casal na Reboleira (Beatriz de Paiva)	•Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa	• <b>ANTT (Corpo Cronológico)</b>	doc. 105
	Tenças	•Chancelaria Régia •Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa	• <b>ANTT (Chancelaria Régia; Leitura Nova; Corpo Cronológico);</b> • <b>ADE (Misericórdia de Évora)</b>	docs.36-63, 66-71, 73-95

<b>Família</b>	Casamento Ana da Costa, filha	• Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa	• ANTT (Corpo Cronológico; Fragmentos) • <b>BNP (Sumários de Lousada)</b>	doc. 34
	Dote Gil Eanes da Costa, filho	• Arquivo de Família (OPS)	• <b>ANTT (Casa de Santa Iria)</b> • Invº OPS	docs. 114-115
	Testamento Beatriz de Paiva, mulher	• Arquivo de Família (OPS)	• <b>ANTT (Casa de Santa Iria)</b> • Invº OPS	doc. 117
	Testamento próprio	• Arquivo de Família (OPS)	• <b>ANTT (Casa de Santa Iria)</b> • Invº OPS	doc. 116

**D. GIL EANES DA COSTA I  
(1502-1568)**

<b>Relacionamentos</b>		<b>Instituições produtoras dos documentos</b>	<b>Localização actual dos arquivos<sup>83</sup></b>	<b>Ref.as documentais<sup>84</sup> 1. AC1</b>
<b>Coroa / funções desempenhadas</b>	Do Conselho do rei	• Chancelaria Régia	• <b>ANTT (Chancelaria Régia)</b>	doc. 30
	Embaixador	• Casa Real • Chancelaria Régia • Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa	• <b>ANTT (Chancelaria Régia; Corpo Cronológico; Fragmentos; Gavetas; Coleção de Cartas)</b> • Inv <sup>o</sup> Soure	docs. 2, 6-29
	Guarda-roupa	• Câmara Régia – Guarda-roupa • Chancelaria Régia • Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa	• <b>ANTT (Chancelaria Régia; Corpo Cronológico; Fragmentos; Gavetas)</b>	doc. 1
	Vedor da Fazenda da Princesa D. Joana	• Chancelaria Régia • Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa	• <b>ANTT (Chancelaria Régia; Corpo Cronológico; Fragmentos)</b>	p. 121
	Vedor da Fazenda	• Chancelaria Régia • Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa	• <b>ANTT (Chancelaria Régia; Corpo Cronológico; Fragmentos)</b>	docs. 3-5
<b>Ordens Militares</b>	Ordem de Cristo: - Hábito - Comenda de Porto de Mós - Comenda de Touro - Comenda da Casa da Índia	• Chancelaria Régia • Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa • Mesa da Consciência e Ordens • Ordem de Cristo	• <b>ANTT (Chancelaria Régia; Corpo Cronológico; Gavetas; Mesa da Consciência e Ordens; Ordem de Cristo; Casa de Santa Iria; Col. São Vicente)</b> • Inv <sup>o</sup> OPS	docs. 48, 50

<sup>83</sup> A negrito, fundos onde efectivamente se encontraram documentos.

<sup>84</sup> Por “p.” remetemos para páginas desta dissertação e por “doc.” remetemos para o Anexo I.

<b>Igreja / Instituições religiosas</b>	Conv <sup>o</sup> de São Francisco de Lisboa (capela)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conv<sup>o</sup> de São Francisco de Lisboa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (Conv<sup>o</sup> de S. Francisco de Lisboa; <b>Casa de Santa Iria</b>)</li> <li>• Inv<sup>o</sup> OPS</li> </ul>	doc. 146
	Most <sup>o</sup> de Santa Maria de Almoester (capela)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Most<sup>o</sup> de Santa Maria de Almoester</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (<b>Most<sup>o</sup> de Santa Maria de Almoester; Casa de Santa Iria</b>)</li> <li>• Inv<sup>o</sup> OPS</li> </ul>	docs. 147-152, 156-157
<b>Morgados</b>	Instituiu um Morgado	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquivo de Família (OPS)</li> <li>• Casa da Coroa, Morgados e Capelas</li> <li>• Câmara M. de Santarém</li> <li>• Most<sup>o</sup> de Santa Maria de Almoester</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (<b>Morgados e Capelas</b>)</li> <li>• BNP (II. 196)</li> <li>• ALCSM</li> <li>• APVF</li> <li>• Inv<sup>o</sup> OPS</li> </ul>	docs.153-155, 158-160
<b>Património / Investimentos</b>	Casa em São Vicente da Beira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Casa da Suplicação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (Casa da Suplicação)</li> <li>• APVF</li> </ul>	doc. 143
	Propriedades em Lisboa e termo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquivo de Família (OPS)</li> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Colegiada de São Jorge de Arroios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (<b>Chancelaria Régia; Colegiada de São Jorge de Arroios; Casa de Santa Iria; Adília Mendes</b>)</li> <li>• ALCSM</li> <li>• Inv<sup>o</sup> OPS</li> <li>• Inv<sup>o</sup> Soure</li> </ul>	docs. 54-56, 124-130, 139
	Propriedades em Santarém e termo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquivo de Família (OPS)</li> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa</li> <li>• Misericórdia de Santarém</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (<b>Chancelaria Régia; Gavetas; Casa de Santa Iria; Adília Mendes</b>)</li> <li>• ASCMS</li> <li>• Inv<sup>o</sup> OPS</li> </ul>	docs. 59-60, 62, 67-69, 71-92, 95-110, 112-113, 115-116, 118, 122, 131-132, 134-138, 141-142

	Propriedades em São Miguel, Açores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquivo de Família (OPS)</li> <li>• Arquivo de Família (Soure)</li> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ANTT (Chancelaria Régia; Corpo Cronológico; Casa de Santa Iria)</b></li> <li>• Invº OPS</li> <li>• Invº Soure</li> </ul>	docs. 57-58, 61, 63-66, 70, 93-94, 111, 114, 117, 119-121, 123, 133, 140, 144-145
	Tenças	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ANTT (Chancelaria Régia; Corpo Cronológico; Col. São Vicente)</b></li> <li>• Invº OPS</li> </ul>	docs. 31-47, 49, 51-53
<b>Família</b>	Dote Partilhas Catarina da Costa, filha	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquivo de Família (OPS)</li> <li>• Arquivo de Família (Soure)</li> <li>• Casa Real</li> <li>• Chancelaria Régia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (Chancelaria Régia; Registos Vinculares; Casa de Santa Iria)</li> <li>• Invº OPS</li> <li>• Invº Soure</li> </ul>	docs. 175-177, 179-181
	Dote Filipa da Silva, filha	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquivo de Família (OPS)</li> <li>• Cartório Notrial de Lisboa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (Casa de Santa Iria)</li> <li>• Invº OPS</li> </ul>	doc. 178
	Dote Helena da Silva, filha	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquivo de Família (OPS)</li> <li>• Cartório Notrial de Lisboa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ANTT (Casa de Santa Iria)</b></li> <li>• Invº OPS</li> </ul>	doc. 183
	Dote Maria do Outeiro, 1ª mulher	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquivo de Família (OPS)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (Casa de Santa Iria)</li> <li>• Invº OPS</li> </ul>	doc. 161
	Herança dos sogros	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquivo de Família (OPS)</li> <li>• Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ANTT (Corpo Cronológico; Casa de Santa Iria)</b></li> <li>• Invº OPS</li> </ul>	docs. 162-163, 166-174
	Partilhas com os filhos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquivo de Família (OPS)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>BNP (II. 196)</b></li> <li>• <b>ALCSM</b></li> <li>• Invº OPS</li> </ul>	docs. 184-185
	Dote Testamento Joana da Silva, 2ª mulher	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquivo de Família (OPS)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ANTT (Casa Palmela)</b></li> <li>• <b>BNP (II. 196)</b></li> <li>• Invº Soure</li> </ul>	docs. 164-165, 182

**D. ÁLVARO DA COSTA 2, “O QUEIMADO  
(1527-1604)**

Relacionamentos		Instituições produtoras dos documentos	Localização actual dos arquivos <sup>85</sup>	Ref.as documentais <sup>86</sup> 1. AC1
<b>Igreja / Instituições religiosas</b>	Clérigo Deão da Guarda			p. 131
<b>Outras instituições</b>	Universidade de Coimbra	• Universidade de Coimbra	• AUC	p. 131
<b>Morgados</b>	Instituiu um Morgado	• Arquivo de Família (Armador-mor)	• ANTT (Hospital de São José) • APVF	doc. 4
<b>Património / Investimentos</b>	Propriedades em Esgueira, Almada e Açores; casas em Coimbra, Guarda, Lisboa	• Arquivo de Família (Armador-mor)	• APVF	p. 131-132
	Tenças	• Chancelaria Régia • Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa	• ANTT (Chancelaria Régia; Corpo Cronológico; Fragmentos)	docs. 1-3
<b>Família</b>	Legitimação Álvaro, filho	• Chancelaria Régia	• ANTT (Chancelaria Régia)	doc. 7
	Legitimação António, filho	• Chancelaria Régia	• ANTT (Chancelaria Régia)	doc. 8
	Legitimação Duarte, filho	• Chancelaria Régia	• ANTT (Chancelaria Régia)	doc.5
	Legitimação Filipa, filha	• Chancelaria Régia	• ANTT (Chancelaria Régia)	doc. 9
	Legitimação Francisco, filho	• Chancelaria Régia	• ANTT (Chancelaria Régia)	doc. 6
	Legitimação Isabel, filha	• Chancelaria Régia	• ANTT (Chancelaria Régia)	doc. 10

<sup>85</sup> A negrito, fundos onde efectivamente se encontraram documentos.

<sup>86</sup> Por “p.” remetemos para páginas desta dissertação e por “doc.” remetemos para o Anexo I.

**D. ANTÓNIO DA COSTA 2**  
(m. 1633)

<b>Relacionamentos</b>		<b>Instituições produtoras dos documentos</b>	<b>Localização actual dos arquivos<sup>87</sup></b>	<b>Ref.as documentais<sup>88</sup> 1. AC1</b>
<b>Igreja / Instituições religiosas</b>	Conv <sup>o</sup> da Santíssima Trindade de Lisboa (capela do pai)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hospital de Todos-os-Santos</li> <li>• Most<sup>o</sup> da Santíssima Trindade de Lisboa</li> </ul>	• <b>ANTT (Hospital de São José; Conv<sup>o</sup> da Santíssima Trindade de Lisboa)</b>	doc. 4
<b>Outras instituições</b>	Tribunal do Santo Ofício (habilitação)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tribunal do Santo Ofício</li> </ul>	• <b>ANTT (Tribunal do Santo Ofício)</b>	doc. 8
<b>Património / Investimentos</b>	Propriedades (Esgueira, Almada e Açores)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquivo de Família (Soure)</li> <li>• Cartório Notarial de Lisboa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ANTT/ADLSB (Cart<sup>o</sup> Notarial de Lisboa n<sup>o</sup> 15A)</b></li> <li>• Inv<sup>o</sup> Soure</li> </ul>	docs. 1-3
<b>Património / Investimentos</b>	Saboarias	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartório Notarial Almada</li> </ul>	• <b>ADSTB (Cart<sup>o</sup> Notarial de Almada, 3<sup>o</sup> ofício)</b>	doc. 10
<b>Família</b>	Dote Madalena de Mendonça, mulher	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartório Notarial Almada</li> </ul>	• <b>ADSTB (Cart<sup>o</sup> Notarial de Almada, 2<sup>o</sup> ofício)</b>	doc. 5
<b>Família</b>	Inventário partilhas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquivo de Família (Armador-mor)</li> </ul>	• <b>APVF</b>	docs. 6-7
<b>Diversos</b>	Fretamento de navio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartório Notarial de Lisboa</li> </ul>	• <b>ANTT/ADLSB (Cart<sup>o</sup> Notarial de Lisboa n<sup>o</sup> 15A)</b>	doc. 9

<sup>87</sup> A negrito, fundos onde efectivamente se encontraram documentos.

<sup>88</sup> Por “p.” remetemos para páginas desta dissertação e por “doc.” remetemos para o Anexo I.



**D. ANTÓNIO DA COSTA I  
(1539-1578)**

Relacionamentos		Instituições produtoras dos documentos	Localização actual dos arquivos <sup>89</sup>	Ref.as documentais <sup>90</sup> 1. AC1
<b>Ordens Militares</b>	Ordem de Cristo: - Comenda da Casa da Índia - Comenda de Touro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa</li> <li>• Mesa da Consciência e Ordens,</li> <li>• Ordem de Cristo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (Chancelaria Régia; Corpo Cronológico; Gavetas; Mesa da Consciência e Ordens; Ordem de Cristo)</li> </ul>	p. 139
<b>Igreja / Instituições religiosas</b>	Most <sup>o</sup> de Santa Maria de Almoester (capela)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Most<sup>o</sup> de Santa Maria de Almoester</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (Most<sup>o</sup> de Santa Maria de Almoester)</li> </ul>	p. 139
<b>Morgados</b>	Herdou o morgado do pai (tombo)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquivo de Família (OPS)</li> <li>• Casa da Coroa, Morgados e Capelas</li> <li>• Câmara M. de Santarém</li> <li>• Most<sup>o</sup> de Santa Maria de Almoester</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (<b>Morgados e Capelas</b>)</li> <li>• BNP (II. 196)</li> <li>• ALCSM</li> <li>• APVF</li> <li>• Inv<sup>o</sup> OPS</li> </ul>	doc. 20
<b>Património / Investimentos</b>	Propriedades em São Miguel (Açores), Santarém e Lisboa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquivo de Família (OPS)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (<b>Casa de Santa Iria</b>)</li> <li>• Inv<sup>o</sup> OPS</li> </ul>	docs. 3-19
	Tenças	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (<b>Chancelaria Régia</b>; Corpo Cronológico; Fragmento)</li> <li>• Inv<sup>o</sup> OPS</li> </ul>	docs. 1-2
<b>Família</b>	Partilhas dos pais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquivo de Família (OPS)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• BNP (II. 196)</li> <li>• APVF</li> </ul>	docs. 21-22
	Testamento (verbas)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquivo de Família (Soure)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ALCSM</li> <li>• Inv<sup>o</sup> Soure</li> </ul>	doc. 23

<sup>89</sup> A negrito, fundos onde efectivamente se encontraram documentos.

<sup>90</sup> Por “p.” remetemos para páginas desta dissertação e por “doc.” remetemos para o Anexo I.

**D. MARIA DA COSTA E D. JOÃO MASCARENHAS  
(cas. 1586)**

Relacionamentos		Instituições produtoras dos documentos	Localização actual dos arquivos <sup>91</sup>	Ref.as documentais <sup>92</sup> 1. AC1
<b>Igreja / Instituições religiosas</b>	Col. Jesuíta de Santarém	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquivo de Família (OPS)</li> <li>• Companhia de Jesus</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (Armário Jesuítico e Cartório dos Jesuítas; <b>Casa de Santa Iria</b>)</li> <li>• Inv<sup>o</sup> OPS</li> </ul>	doc. 5
	Most <sup>o</sup> de Santa Maria de Almoster (capela)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Most<sup>o</sup> de Santa Maria de Almoster</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (Most<sup>o</sup> de Santa Maria de Almoster: <b>Casa de Santa Iria</b>)</li> <li>• Inv<sup>o</sup> OPS</li> </ul>	docs. 3-4
<b>Património / Investimentos</b>	Propriedades (do morgado)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquivo de Família (OPS)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inv<sup>o</sup> OPS</li> </ul>	doc. 2
	Tenças	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (<b>Chancelaria Régia</b>; Corpo Cronológico; Fragmentos)</li> </ul>	doc. 1

<sup>91</sup> A negrito, fundos onde efectivamente se encontraram documentos.

<sup>92</sup> Por “p.” remetemos para páginas desta dissertação e por “doc.” remetemos para o Anexo I.

**D. JOÃO DA COSTA  
(1540-1616)**

Relacionamentos		Instituições produtoras dos documentos	Localização actual dos arquivos <sup>93</sup>	Ref.as documentais <sup>94</sup> 1. AC1
<b>Coroa / funções desempenhadas</b>	Do Conselho do rei	• Chancelaria Régia	• <b>ANTT (Chancelaria Régia)</b>	doc. 2
	Moço-fidalgo	• Casa Real • Chancelaria Régia • Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa	• ANTT (Chancelaria Régia; Corpo Cronológico; Fragmentos; Gavetas) • <b>BPMM (Manuscritos reais)</b>	doc. 1
<b>Igreja / Instituições religiosas</b>	Most <sup>o</sup> de Santa Maria de Almoester	• Most <sup>o</sup> de Santa Maria de Almoester	• <b>ANTT (Most<sup>o</sup> de Santa Maria de Almoester)</b> • Inv <sup>o</sup> Soure	docs. 41-43, 46
	Most <sup>o</sup> de Santo Antão-o-Velho ou Colégio de Santo Agostinho de Lisboa (Coleginho)	• Colégio de Santo Agostinho de Lisboa	• <b>ANTT (Colégio de Santo Agostinho de Lisboa)</b> • Inv <sup>o</sup> Soure	doc. 34
<b>Morgados</b>	Instituiu um morgado a que anexou o morgado instituído pela filha Luísa da Silva	• Arquivo de Família (Soure) • Chancelaria Régia	• <b>ANTT (Chancelaria Régia)</b> • Inv <sup>o</sup> Soure	docs. 35
<b>Património / Investimentos</b>	Propriedades em São Miguel e Lisboa e termo	• Arquivo de Família (Soure) • Cartório Notarial de Lisboa • Colégio de Santo Agostinho de Lisboa	• <b>ANTT (Colégio de Santo Agostinho de Lisboa; Adília Mendes)</b> • <b>ANTT/ADLSB (Cart<sup>o</sup> Notarial de Lisboa n<sup>o</sup> 2)</b> • Inv <sup>o</sup> Soure	docs. 11-32
	Tenças	• Chancelaria Régia • Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa	• <b>ANTT (Chancelaria Régia; Corpo Cronológico; Fragmentos)</b> • Inv <sup>o</sup> Soure	docs. 3-10

<sup>93</sup> A negrito, fundos onde efectivamente se encontraram documentos.

<sup>94</sup> Por “p.” remetemos para páginas desta dissertação e por “doc.” remetemos para o Anexo I.

	Antónia de Meneses, 2ª mulher	• Arquivo de Família (Soure)	• Invº Soure	<b>doc. 54</b>
	Maria de Aragão, 3ª mulher	• Cartório Notarial de Lisboa	• ANTT/ADLSB (Cartº Notarial de Lisboa nº 7A)	<b>doc. 59</b>
	Joana de Vasconcelos, 4ª mulher	• Arquivo de Família (Soure)	• Invº Soure	<b>docs. 50-51, 53, 55-56</b>
	Luísa da Silva, filha, freira no Mostº de Stª Mª de Almoester	• Arquivo de Família (Soure) • Mostº de Santa Maria de Almoester	• ANTT (Mostº de Santa Maria de Almoester) • Invº Soure	<b>docs. 33, 44-45, 47-49, 57</b>
	Testamentos Partilhas	• Arquivo de Família (Soure)	• Invº Soure	<b>docs. 36-40, 52</b>
	• Alforria • Fiança • Fretamento • Tutoria • Quitação	• Arquivo de Família (Soure) • Cartório Notarial de Lisboa • Chancelaria Régia	• ANTT (Chancelaria Régia) • ANTT/ADLSB (Cartº Notarial de Lisboa nº 7A) • Invº Soure	<b>docs. 58, 60-64</b>

**D. Gil Eanes da Costa 3  
(1577-1623)**

Relacionamentos		Instituições produtoras dos documentos	Localização actual dos arquivos <sup>95</sup>	Ref.as documentais <sup>96</sup> 1. AC1
<b>Coroa / funções desempenhadas</b>	Moço fidalgo, Escudeiro fidalgo e Cavaleiro fidalgo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Casa Real</li> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (Chancelaria Régia; Corpo Cronológico; Fragmentos; Gavetas; <b>Adília Mendes</b>)</li> </ul>	docs. 1-2
<b>Ordens Militares</b>	Ordem de Cristo - Comenda de Castro Marim	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa</li> <li>• Mesa da Consciência e Ordens,</li> <li>• Ordem de Cristo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (<b>Chancelaria Régia</b>; Mesa da Consciência e Ordens; Ordem de Cristo)</li> <li>• Inv<sup>o</sup> Soure</li> </ul>	docs. 3-6
<b>Património / Investimentos</b>	Propriedades em Lisboa, Santarém e Açores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquivo de Família (Soure)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (<b>Adília Mendes</b>)</li> <li>• Inv<sup>o</sup> Soure</li> </ul>	docs. 7-11
<b>Família</b>	Dote e Testamento Francisca de Vasconcelos, mulher	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquivo de Família (Soure)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inv<sup>o</sup> Soure</li> </ul>	docs. 12-16
	Partilhas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquivo de Família (Soure)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inv<sup>o</sup> Soure</li> </ul>	doc. 17
	Testamento próprio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquivo de Família (Soure)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (<b>Adília Mendes</b>)</li> <li>• Inv<sup>o</sup> Soure</li> </ul>	doc. 18
<b>Diversos</b>	Lembrança de acções judiciais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquivo de Família (Soure)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inv<sup>o</sup> Soure</li> </ul>	docs. 19-20

<sup>95</sup> A negrito, fundos onde efectivamente se encontraram documentos.

<sup>96</sup> Por “p.” remetemos para páginas desta dissertação e por “doc.” remetemos para o Anexo I.

**D. GIL EANES DA COSTA 2  
(1543-1612)**

<b>Relacionamentos</b>		<b>Instituições produtoras dos documentos</b>	<b>Localização actual dos arquivos<sup>97</sup></b>	<b>Ref.as documentais<sup>98</sup> 1. AC1</b>
<b>Coroa / funções desempenhadas</b>	Diversas mercês (mercadorias da Índia; pensão elesiástica para filho)	• Chancelaria Régia	• ANTT (Chancelaria Régia)	docs. 9-10
	Do Conselho do rei	• Chancelaria Régia	• ANTT (Chancelaria Régia) • Inv <sup>o</sup> Soure	doc. 8
	Governador de Ceuta	• Arquivo de Família (Soure) • Casa Real	• ANTT (Corpo Cronológico) • APVF	docs. 5-6
	Presidente do Desembargo do Paço	• Chancelaria Régia	• ANTT (Chancelaria Régia; Desembargo do Paço; Manuscritos da Livraria) • Inv <sup>o</sup> Soure	docs. 3-4, 7
<b>Ordens Militares</b>	Ordem de Cristo - Comenda de Porto de Mós - Comenda de São Miguel de Linhares	• Chancelaria Régia • Mesa da Consciência e Ordens • Ordem de Cristo	• ANTT (Chancelaria Régia; Mesa da Consciência e Ordens; Ordem de Cristo)	docs. 11-13
<b>Igreja / Instituições religiosas</b>	Mosteiro de Santa Maria de Almoster (dote da filha)	• Most <sup>o</sup> de Santa Maria de Almoster	• ANTT (Most <sup>o</sup> de Santa Maria de Almoster; Chancelaria Régia)	doc. 37
	Most <sup>o</sup> Nossa Senhora da Graça de Santarém (capela)	• Conv <sup>o</sup> de St <sup>o</sup> Agostinho da Santarém	• ANTT (Chancelaria Régia; Marqueses de Olhão) • ANTT/ADLSB (Cart <sup>o</sup> Notarial de Lisboa n <sup>o</sup> 3) • ASCMS	docs. 32-33

<sup>97</sup> A negrito, fundos onde efectivamente se encontraram documentos.

<sup>98</sup> Por “p.” remetemos para páginas desta dissertação e por “doc.” remetemos para o Anexo I.

<b>Outras instituições</b>	Presidente da CML	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Câmara M. de Lisboa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (Chancelaria Régia; Manuscritos da Livraria)</li> <li>• AHML (Chancelaria Régia)</li> </ul>	docs. 1-2, 7
<b>Morgados</b>	Instituição de Morgado	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Misericórdia de Santarém</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (Chancelaria Régia)</li> <li>• ASCMS</li> </ul>	docs. 35-36
<b>Património / Investimentos</b>	Propriedades nos Açores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquivo de Família (Soure)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inv<sup>o</sup> Soure</li> </ul>	docs. 24-31
	Tenças (casal)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (Chancelaria Régia; Corpo Cronológico; Fragmentos)</li> </ul>	docs. 14-23
<b>Diversos</b>	Contrato com pintor	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartório Notarial de Lisboa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT/ADLSB (Cart<sup>o</sup> Notarial de Lisboa n<sup>o</sup> 3)</li> </ul>	doc. 34
	Procuração	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartório Notarial de Almada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ADSTB (Cart<sup>o</sup> Notarial de Almada, 3<sup>o</sup> ofício)</li> </ul>	doc. 38

**D. RODRIGO DA COSTA  
(1595-1633)**

Relacionamentos		Instituições produtoras dos documentos	Localização actual dos arquivos <sup>99</sup>	Ref.as documentais <sup>100</sup> 1. AC1
<b>Património / Investimentos</b>	Tenças	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ANTT (Chancelaria Régia;</b> Corpo Cronológico; Fragmentos)</li> </ul>	doc. 1
<b>Família</b>	Testamento próprio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquivo de Família (Soure)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inv<sup>o</sup> Soure</li> </ul>	doc. 2

<sup>99</sup> A negrito, fundos onde efectivamente se encontraram documentos.

<sup>100</sup> Por “p.” remetemos para páginas desta dissertação e por “doc.” remetemos para o Anexo I.



**D. DUARTE DA COSTA 1  
(1504-1579)**

Relacionamentos		Instituições produtoras dos documentos	Localização actual dos arquivos <sup>101</sup>	Ref.as documentais <sup>102</sup> 1. AC1
<b>Coroa / funções desempenhadas</b>	Armador-mor	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Casa Real - Armaria</li> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (Chancelaria Régia; Corpo Cronológico; Fragmentos; Gavetas)</li> </ul>	docs. 1-2, 5, 103
	Do Conselho do rei	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chancelaria Régia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (Chancelaria Régia)</li> </ul>	doc. 22
	Governador do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (Chancelaria Régia; Corpo Cronológico; Gavetas; Col. São Vicente)</li> <li>• AHU (Conselho Ultramarino)</li> <li>• BNRJ</li> </ul>	docs. 3-4, 8-21
<b>Ordens Militares</b>	Ordem de Avis - Comenda de São Vicente da Beira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mesa da Consciência e Ordens</li> <li>• Ordem de Avis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (Mesa da Consciência e Ordens; Ordem de Avis; Gavetas)</li> </ul>	doc. 23
<b>Igreja / Instituições religiosas</b>	Conv <sup>o</sup> da Penha Longa, Sintra (sepultura do pai)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Most<sup>o</sup> de São Jerónimo da Penha Longa, Sintra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (Most<sup>o</sup> de São Jerónimo da Penha Longa)</li> </ul>	doc. 100
	Conv <sup>o</sup> do Paraíso, Évora (sepultura)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conv<sup>o</sup> de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (Chancelaria Régia)</li> <li>• BPE (Conv<sup>o</sup> de Nossa Senhora do Paraíso de Évora)</li> </ul>	docs. 98-99

<sup>101</sup> A negrito, fundos onde efectivamente se encontraram documentos.

<sup>102</sup> Por “p.” remetemos para páginas desta dissertação e por “doc.” remetemos para o Anexo I.

<b>Outras instituições</b>	Câmara Municipal de Lisboa - Presidente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Câmara M. de Lisboa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ANTT (Chancelaria Régia)</b></li> <li>• <b>AHML (Chancelaria Régia)</b></li> </ul>	docs. 6-7
<b>Património / Investimentos</b>	Casa em Lisboa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Câmara M. de Lisboa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (Chancelaria Régia)</li> <li>• <b>AHML (Administração)</b></li> </ul>	doc. 96
	Casa em São Vicente da Beira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Casa da Suplicação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (Casa da Suplicação)</li> <li>• <b>APVF</b></li> </ul>	doc. 97
	Herdade de São Fernando em Montemor-o-Novo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquivo de Família (Abrantes)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (Casa de Abrantes)</li> </ul>	p. 171
	Propriedades em Marvila	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquivo de Família (Abrantes)</li> <li>• Colegiada São Jorge de Arroios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ANTT (Colegiada de São Jorge de Arroios; Casa de Abrantes)</b></li> </ul>	docs. 92-95
	Tenças (casal)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ANTT (Chancelaria Régia; Corpo Cronológico; Fragmentos)</b></li> </ul>	docs. 24-64, 66-72, 74-79, 82-91
	Tença (Isabel da Silva, filha)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ANTT (Chancelaria Régia; Corpo Cronológico; Fragmentos)</b></li> </ul>	docs. 80-81
	Tença (Maria de Jesus, filha)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ANTT (Chancelaria Régia; Corpo Cronológico; Fragmentos)</b></li> </ul>	doc. 65
<b>Família</b>	Dote Ana de Mendonça, filha	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chancelaria Régia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ANTT (Chancelaria Régia)</b></li> </ul>	doc. 73
	Dote Margarida de Mendonça, filha	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chancelaria Régia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ANTT (Chancelaria Régia)</b></li> </ul>	doc. 102
	Legítimas Maria da Anunciação, filha	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chancelaria Régia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ANTT (Chancelaria Régia)</b></li> </ul>	doc. 101

**D. ÁLVARO DA COSTA 3**  
(c.1531-1575)

<b>Relacionamentos</b>		<b>Instituições produtoras dos documentos</b>	<b>Localização actual dos arquivos<sup>103</sup></b>	<b>Ref.as documentais<sup>104</sup> 1. AC1</b>
<b>Coroa / funções desempenhadas</b>	Sesmaria/Capitania de Peroaçu e Jaguaripe, Brasil	• Chancelaria Régia	• <b>ANTT (Chancelaria Régia; Armário Jesuítico e Cartório dos Jesuítas)</b>	docs. 1-5
<b>Património / Investimentos</b>	Tenças	• Chancelaria Régia • Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa	• <b>ANTT (Chancelaria Régia; Corpo Cronológico; Fragmentos)</b>	docs. 6-7
<b>Família</b>	Dote próprio	• Companhia de Jesus • Cartório Notarial de Lisboa	• <b>ANTT (Armário Jesuítico e Cartório dos Jesuítas)</b>	docs. 8-9

<sup>103</sup> A negrito, fundos onde efectivamente se encontraram documentos.

<sup>104</sup> Por “p.” remetemos para páginas desta dissertação e por “doc.” remetemos para o Anexo I.

**D. DUARTE DA COSATA 2  
(1567-1613)**

<b>Relacionamentos</b>		<b>Instituições produtoras dos documentos</b>	<b>Localização actual dos arquivos<sup>105</sup></b>	<b>Ref.as documentais<sup>106</sup> 1. AC1</b>
<b>Coroa / funções desempenhadas</b>	Capitania de Peroaçu e Jaguaripe, Brasil	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Companhia de Jesus</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ANTT (Chancelaria Régia; Armário Jesuítico e Cartório dos Jesuítas)</b></li> </ul>	docs. 1-4
<b>Igreja / Instituições religiosas</b>	Companhia de Jesus	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Companhia de Jesus</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (Armário Jesuítico e Cartório dos Jesuítas)</li> </ul>	p. 186
<b>Património / Investimentos</b>	Propriedades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Companhia de Jesus</li> <li>• Cartório Notarial de Lisboa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ANTT (Armário Jesuítico e Cartório dos Jesuítas)</b></li> <li>• <b>ANTT/ADLSB (Cartório Notarial de Lisboa nº 2)</b></li> </ul>	docs. 10-11
<b>Património / Investimentos</b>	Tenças	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ANTT (Chancelaria Régia; Corpo Cronológico; Fragmentos)</b></li> </ul>	docs. 5-9
<b>Família</b>	Partilhas Herança	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Companhia de Jesus</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ANTT (Armário Jesuítico e Cartório dos Jesuítas)</b></li> </ul>	docs. 12-14
<b>Família</b>	Testamento próprio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Companhia de Jesus</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ANTT (Armário Jesuítico e Cartório dos Jesuítas)</b></li> </ul>	doc. 15

<sup>105</sup> A negrito, fundos onde efectivamente se encontraram documentos.

<sup>106</sup> Por “p.” remetemos para páginas desta dissertação e por “doc.” remetemos para o Anexo I.

**D. FRANCISCO DA COSTA  
(1533-1591)**

<b>Relacionamentos</b>		<b>Instituições produtoras dos documentos</b>	<b>Localização actual dos arquivos<sup>107</sup></b>	<b>Ref.as documentais<sup>108</sup> 1. AC1</b>
<b>Coroa / funções desempenhadas</b>	Capitão de Malaca	• Chancelaria Régia	• ANTT (Chancelaria Régia)	doc. 4
	Do Conselho do rei	• Chancelaria Régia	• ANTT (Chancelaria Régia)	doc. 3
	Governador do Algarve	• Chancelaria Régia	• ANTT (Chancelaria Régia)	doc. 1
	Embaixador	• Casa Real • Chancelaria Régia • Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa	• ANTT (Chancelaria Régia; Corpo Cronológico; Fragmentos; Gavetas)	doc. 2
	Mercê de viagem para a China	• Chancelaria Régia	• ANTT (Chancelaria Régia)	doc. 6
	Privilégio de fidalgo	• Chancelaria Régia	• ANTT (Chancelaria Régia)	doc. 5
<b>Ordens Militares</b>	Ordem de Avis - Hábito - Comenda de São Vicente da Beira	• Mesa da Consciência e Ordens • Ordem de Avis	• ANTT (Chancelaria Régia; Mesa da Consciência e Ordens; Ordem de Avis)	docs. 7-11
<b>Património / Investimentos</b>	Tenças (casal)	• Chancelaria Régia • Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa	• ANTT (Chancelaria Régia; Corpo Cronológico; Fragmentos)	docs. 12-22
<b>Família</b>	Casamento e Dote Joana Henriques, mulher	• Chancelaria Régia	• ANTT (Chancelaria Régia)	docs. 23-24

<sup>107</sup> A negrito, fundos onde efectivamente se encontraram documentos.

<sup>108</sup> Por “p.” remetemos para páginas desta dissertação e por “doc.” remetemos para o Anexo I.

**D. GONÇALO DA COSTA**  
(c.1567-1632)

Relacionamentos		Instituições produtoras dos documentos	Localização actual dos arquivos <sup>109</sup>	Ref.as documentais <sup>110</sup> 1. AC1
<b>Coroa / funções desempenhadas</b>	Armador-mor	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Casa Real - Armaria</li> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (<b>Chancelaria Régia</b>; Corpo Cronológico; Fragmentos; Gavetas)</li> </ul>	doc. 1
	Capitania	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Companhia de Jesus</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (Chancelaria Régia; <b>Armário Jesuítico e Cartório dos Jesuítas</b>)</li> </ul>	docs. 2-3
<b>Ordens Militares</b>	Ordem de Avis - Hábito de Cristo - Comenda de São Vicente da Beira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mesa da Consciência e Ordens</li> <li>• Ordem de Avis</li> <li>• Cartório notarial de Lisboa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (<b>Mesa da Consciência e Ordens</b>; Ordem de Avis)</li> <li>• ANTT/ADLSB (<b>Cartº notarial de Lisboa nº 15A</b>)</li> </ul>	docs. 4-7
<b>Igreja / Instituições religiosas</b>	Convº do Paraíso de Évora (capela)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Convº de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• BPE (<b>Convº de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</b>)</li> </ul>	doc. 16
<b>Património / Investimentos</b>	Tenças (casal)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chancelaria Régia</li> <li>• Fazenda Régia/Contos do Reino e Casa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT (<b>Chancelaria Régia</b>; Corpo Cronológico; Fragmentos)</li> </ul>	docs. 8-15
<b>Família</b>	Dote Joana Henriques , mulher	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartório notarial de Lisboa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT/ADLSB (<b>Cartº notarial de Lisboa nº 2</b>)</li> </ul>	doc. 17
<b>Diversos Família e criados</b>	Quitação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartório notarial de Lisboa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTT/ADLSB (<b>Cartº notarial de Lisboa nº 15A</b>)</li> </ul>	doc. 18

<sup>109</sup> A negrito, fundos onde efectivamente se encontraram documentos.

<sup>110</sup> Por “p.” remetemos para páginas desta dissertação e por “doc.” remetemos para o Anexo I.

### 3. O CORPUS ALCANÇADO

Deste conjunto de fundos arquivísticos obtivemos, para as duas primeiras gerações, um total de 407 itens, quer originais, quer registos, traslados ou apenas referências. No total das quatro gerações que iremos tratar, o número de documentos apurados foi de 645.

<i>Corpus</i>	<b>Orig.</b>	<b>Reg.</b>	<b>Ref.</b>	<b>Total</b>
<b>Arq. Fam.</b>	100	5	128	233
<b>Div. Arq.</b>	122	240	5	412
<b>Total</b>	222	245	178	<b>645</b>

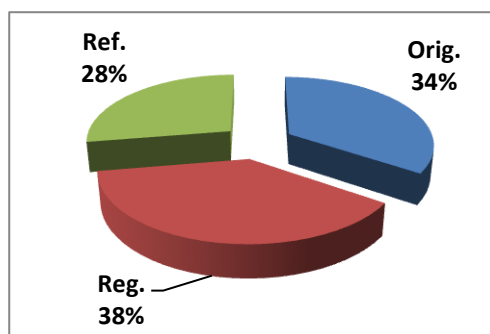


Gráfico 2

A maior contribuição para a reconstituição da produção documental destas quatro gerações, veio do “subfundo Costa” do arquivo de família da Casa dos Condes de Óbidos-Palma e Sabugal, actualmente conservado na Torre do Tombo com o nome Casa de Santa Iria<sup>111</sup>, não só quanto aos originais ou traslados conservados, como às referências a documentos entretanto desaparecidos, fornecidas pelo inventário do cartório realizado em 1836 com o nome de *Summario Alfabetico* a que já nos referimos atrás<sup>112</sup>. Outros fundos familiares, como o da Casa Palmela e o da Casa de Abrantes, forneceram alguns itens, mas sobretudo um outro inventário, o do Arquivo da Casa de Soure, redigido provavelmente em 1862, a que também já nos referimos<sup>113</sup>, contribuindo para a totalidade de documentos apurados nos chamados arquivos de família, com 233 documentos que, somados aos 412 obtidos nos outros fundos referidos, totalizam os 645 documentos referidos, produzidos pelas primeiras gerações de “Costas com Dom” que em determinado momento integraram os seus arquivos<sup>114</sup>.

Os dois quadros que se seguem dão uma visão da totalidade do *corpus* alcançado segundo tipologias documentais e segundo temas/assuntos:

<sup>111</sup> Nome do último proprietário do arquivo comprado em 1995 pela Torre do Tombo. Efectivamente este arquivo devia chamar-se não Casa de Santa Iria mas Casa de Óbidos-Palma-Sabugal. Ver o que dizemos acerca deste assunto nas pp. 27-33.

<sup>112</sup> Cf. pp. 28.

<sup>113</sup> Cf. pp. 24.

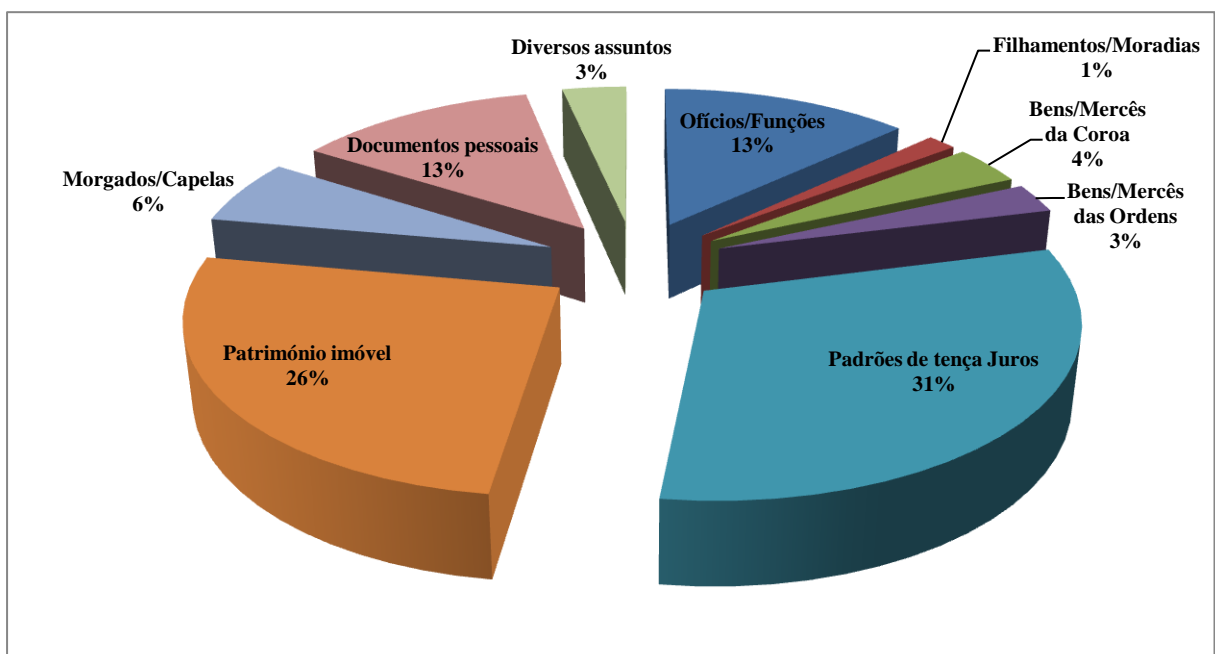
<sup>114</sup> Não considerámos aqui a documentação “acumulada”, conservada no subfundo Costa do arquivo chamado CSI, que acompanhou as propriedades herdadas ou adquiridas por D. Gil Eanes da Costa e seus filhos.

Quadro I Tipologias	1. Álvaro 1	2. Gil Eanes 1	3. Álvaro 2	4. António 2	3. António 1	4. Maria	3. João	4. Gil Eanes 3	3. Gil Eanes 2	4. Rodrigo	2. Duarte 1	3. Álvaro 3	4. Duarte 2	3. Francisco	4. Gonçalo	Total
Aforamento/ Emprazamento	3	11			2						1					17
Alforria							1									1
<b>Alvará</b>	<b>13</b>	<b>18</b>					<b>8</b>	<b>4</b>	<b>13</b>		<b>12</b>	<b>1</b>		<b>4</b>	<b>1</b>	<b>73</b>
Anexação		2														2
Arrematação		3							2							5
Arrendamento				1												1
Breve/Sentença apostólica		4				2	1									7
Carta	9	5					1		3		5			4	1	29
Carta de capitania												2	2			4
Carta de comenda								1						1	1	3
Carta de hábito														1	1	2
Carta de legitimação			6													6
<b>Carta de padrão/Apostila</b>	<b>27</b>	<b>11</b>	<b>3</b>		<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>		<b>6</b>	<b>1</b>	<b>34</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>113</b>
Carta de sesmaria												2				2
Carta missiva	12	24							2		15			1		54
Certidão		2		1		1	2						3			9
Composição/ Concerto/Transação		2			1		1	1					2		1	8
<b>Compra e venda</b>	<b>14</b>	<b>40</b>		<b>1</b>	<b>5</b>		<b>10</b>	<b>2</b>	<b>2</b>		<b>13</b>		<b>1</b>			<b>88</b>
Conhecimento/Recibo	8	3									7			1		19
Consentimento		1														1
Contrato de capela	4	1		1					1		1				1	9
Contrato de casamento e dote	1	5		1			1	1				2				11
Contrato de dote para professor							2									2
Contrato de obra									1							1
Copiador de correspondência									1							1
Declaração							1	3			1					5
Demarcação		2					1									3
Derrogação									1							1
Desistência		1			1				1							3
Despacho		1														1
Doação	2	2					5	1								10
Emancipação							1									1
Embargos		1														1
Fiança e obrigação							2									2
Fretamento e obrigação				1			1									2



Quadro I Tipologias	Total															
	1. Álvaro 1	2. Gil Eanes 1	3. Álvaro 2	4. António 2	3. António 1	4. Maria	3. João	4. Gil Eanes 3	3. Gil Eanes 2	4. Rodrigo	2. Duarte 1	3. Álvaro 3	4. Duarte 2	3. Francisco	4. Gonçalo	
Inquirição/Perguntas							2									2
Instituição de morgado/capela		3	1				1		1							6
Inventário/Partilhas		1		1	2		5	2								11
Lembrança		1														1
Mandado/Provisão	16	4					1	1			6			1		29
Obrigação		2					2						1			5
Posse		5			6		2									13
Processo de habilitação				1												1
Procuração	6	1					1		1		3					12
Questões judiciais															2	2
Quitação		4			1		2		1					1	2	11
Ratificação		1														1
Regimento	1															1
Relação							1									1
Renúncia	1										3					4
Requerimento		3														3
Sentença		17		1	1	1	2		1		2					25
Sentença de quitação							1									1
Testamento	2	2		1	1		2	3		1			1			13
Tombo					1											1
Troca		2					1	1	1							5
<b>Total</b>	<b>119</b>	<b>185</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>23</b>	<b>5</b>	<b>64</b>	<b>20</b>	<b>38</b>	<b>2</b>	<b>103</b>	<b>9</b>	<b>15</b>	<b>24</b>	<b>18</b>	<b>645</b>

Quadro II Assuntos <sup>115</sup>		1. Álvaro 1	2. Gil Eanes 1	3. Álvaro 2	4. António 2	3. António 1	4. Maria	3. João	4. Gil Eanes 3	3. Gil Eanes 2	4. Rodrigo	2. Duarte 1	3. Álvaro 3	4. Duarte 2	3. Francisco	4. Gonçalo	Total
A	Ofícios / Funções	24	30						7		21				2	1	85
B	Filhamentos / Moradias	1	1					2	2	1		1			2		10
C	Bens / Mercês da Coroa	9								2			5	4	2	2	24
D	Bens / Mercês das Ordens	1							4	3		1			5	4	18
E	Padrões de tença / Juros	59	22	3		2	1	8		10	1	68	2	5	11	9	201
F	Património imóvel	10	89		3	17	1	22	5	8		6		2			162
G	Morgados / Capelas	8	15	1	2	1	2	3		5		3					40
H	Documentos pessoais	4	25	6	3	3		21	7	1	1	2	2	4	2	1	83
I	Diversos assuntos	3	3		2		1	8	2	1		1				1	22
<b>Total</b>		<b>119</b>	<b>185</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>23</b>	<b>5</b>	<b>64</b>	<b>20</b>	<b>38</b>	<b>2</b>	<b>103</b>	<b>9</b>	<b>15</b>	<b>24</b>	<b>18</b>	<b>645</b>



**Gráfico 3**  
Percentagens do total de assuntos  
conforme Quadro II

<sup>115</sup> A escolha dos assuntos foi inspirada pela organização dada em 1588 ao Cartório da Casa dos condes de Sabugal. Cf. ROSA, Maria de Lurdes; HEAD, Randolph (eds) - *Rethinking the Archive in Pre-Modern Europe: Family Archives and their Inventories from the 15th to the 19th Century*. Lisboa: IEM, 2015, p. 122.

#### 4. PRINCIPAIS TENDÊNCIAS DO USO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA

Se os arquivos se podem considerar hoje objecto de estudo, eles foram no passado objectos de prova e poder, e essencialmente por isso se foram mantendo ao longo do tempo, permitindo depois a sua historização e tornando-se eles próprios hoje o objecto da “arquivística histórica”. Como se foram constituindo, conservando, alterando, o que se conservou, o que desapareceu, e o porquê. O que nos chegou, chegou porque razão? E o que não chegou, porque não chegou? O que temos hoje será uma pálida imagem do que em determinada altura existiu e é com estas peças de um *puzzle* que temos que o reconstruir, tentando, mesmo com peças faltando, visualizar o seu todo.

Com os “arquivos”, que tentámos reconstituir, dos primeiros membros da linhagem Costa, nomeadamente do seu fundador, D. Álvaro da Costa, e dos dois filhos varões, D. Gil Eanes e D. Duarte, (pois que o terceiro filho, D. Manuel, foi clérigo e morreu novo, e não se consideraram as filhas, duas que casaram e a terceira que foi freira), mostram-nos duas realidades diferentes, tendo em conta o seu conteúdo.

No que se refere aos arquivos de D. Álvaro e de seu filho D. Duarte, filho que pode ser considerado sob certo ponto de vista o seu herdeiro, pois foi-o do ofício - armador-mor, do património construído - as casas de Lisboa e Évora, e até da última morada - a capela do Paraíso, não nos ficou qualquer vestígio do que teriam sido. Ou melhor, o que restou (com excepção do Regimento do ofício) é tardio e corresponde a ingressos, por casamento, de arquivos de outros ramos familiares. Propriamente a produção/acumulação, tanto do pai como do filho, só fomos encontrar em fundos de instituições com que se relacionaram, quer da Coroa, quer da Igreja, quer de outras instituições públicas ou privadas, como a Misericórdia, as Câmaras ou mesmo outras famílias. As vicissitudes por que terá passado o respectivo arquivo de família já ficaram descritas anteriormente, mas prejudicaram, como é óbvio, o nosso conhecimento deste(s) arquivo(s) que poderíamos chamar da Casa dos armadores-mores.

O caso de D. Gil Eanes da Costa é totalmente diferente. Dele ficou-nos um abundante subfunção ou subsistema, integrado por casamento num fundo ou sistema mais vasto, que chegou aos nossos dias com a designação (incorrecta, conforme também já referimos) de Casa de Santa Iria. Além do mais, considerando a produção/acumulação de D. Gil Eanes, seu filho António e a filha deste, Maria, temos

também um inventário desse mesmo arquivo, elaborado em 1836, que nos dá uma panorâmica mais vasta do que ele teria sido, pois que parte significativa dessa produção arquivística também já não se encontra hoje no referido fundo Casa de Santa Iria. Mas igualmente, para complementar o arquivo de D. Gil Eanes, se procurou documentação nas mesmas instituições referidas para D. Álvaro e D. Duarte.

Quais foram esses documentos? E porque muitos deles não estavam já no arquivo da família Óbidos-Palma-Sabugal em 1836 quando foi elaborado o inventário dito *Summario alfabético dos documentos existentes no catorio da Ill.<sup>a</sup> e Ex.<sup>ma</sup> Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal?*

Alguns poderiam ainda fazer parte do arquivo mas terem sido ignorados no inventário, como as anotações “inútil” ou “sem interesse” apostas nalguns documentos parecem sugerir. Por exemplo, na capilha do testamento de D. Beatriz de Paiva foi escrito “não tem cousa importante” (mas apesar de tudo foi considerado na descrição de 1836). Seriam, no entanto, casos raros. Muitos terão acompanhado as propriedades quando estas trocaram de mão (assim como o próprio Gil Eanes os terá recebido quando as adquiriu), outros foram simplesmente eliminados por já não terem utilidade, outros extraviados por ocasião de questões judiciais, outros ainda “rotos” quando novos documentos eram assinados, como as cartas de padrão.

Assim mesmo, entre 1836 e 1996 (esta última, data em que a Torre do Tombo adquiriu em leilão o acervo que intitulou Casa de Santa Iria), dezenas de documentos teriam saído do arquivo de família<sup>116</sup>, alguns, como o próprio inventário de 1836, vendidos em outros leilões.

Quanto à documentação produzida pelas duas primeiras gerações, conseguimos identificar um total de 407 documentos que em determinado momento integraram os seus arquivos: 119 documentos no caso de Álvaro da Costa, 185 no de Gil Eanes e 103 no de Duarte, considerando apenas os documentos produzidos e não os acumulados. No respeitante à terceira e quarta gerações, o número de documentos apurados foi menor, 238, apesar de o número de indivíduos ser maior, doze.

---

<sup>116</sup> No total, o inventário de 1836 contém 3.153 entradas, mas na Torre do Tombo só estão 2.432 documentos, alguns já do século XX. Considerando as 258 entradas relativas ao arquivo Costa até à data do casamento (1586) no inventário de 1836, só estão no arquivo dito Casa de Santa Iria (parte que está na Torre do Tombo) 156 documentos da família Costa. Dá-se até o caso curioso de alguns documentos (13) descritos no inventário de 1836 se encontrarem na Torre do Tombo mas numa outra colecção que não o fundo Casa de Santa Iria, a Colecção Adília Mendes, onde terão entrado por compra em outro leilão, o que aumenta para 169 os documentos existentes.

Começando pelo fundador da linhagem, Álvaro da Costa, cuja produção documental adiante analisaremos, qual foi o uso que ele lhe deu e como a recuperava?

Certamente que muita da documentação que em determinado momento fez parte do seu arquivo não a conhecemos, nem mesmo pelo processo de a tentar recuperar em arquivos de instituições que com ele se cruzaram. A visão que temos do seu arquivo será sempre parcial e lacunar e não fora o caso de alguns documentos terem integrado o arquivo do filho Gil Eanes, dele não teríamos qualquer documento relativo à sua vida privada, como temos, neste caso, o seu primeiro testamento<sup>117</sup> e o de sua mulher D. Beatriz de Paiva. Também chegou até nós a sua carta de conselheiro, que por razões desconhecidas integrou igualmente o arquivo de Gil Eanes, chegando ao presente no seu original<sup>118</sup>.

O que ficámos a conhecer a partir da documentação identificada foi sobretudo a gestão de numerosas tenças que utilizou grandemente em proveito da sua alma e da de sua mulher e de seu filho D. Manuel, instituindo capelas fúnebres. Mas além destas tenças, geriu certamente outro património, não só urbano (casas de Lisboa, Évora e Almeirim), mas também fundiário. Por via indirecta temos conhecimento de que tinha uma quinta na Portela de Sacavém, uma vinha aforada em Almada e que recebera do rei uma mata em em Montemor-o-Novo. Quanto à mata encontrámos a referência de que existiria o original em pergaminho do alvará de D. Manuel que a concedeu no arquivo de D. Gil Eanes, mas da vinha de Almada só sabemos que existiu por vir referida num tombo da Misericórdia dessa vila, o mesmo acontecendo com a quinta de Sacavém. Por ter sido doado ao mosteiro da Penha Longa, sabemos da existência de um casal em Santo Antão do Tojal. Finalmente o Regimento do Armador-mor perdurou até hoje em mãos dos seus descendentes.

No que se refere à produção documental de Gil Eanes da Costa, identificámos um total de 185 documentos, dos quais 112 provenientes de arquivos de família (Casa de Óbidos, Palma, Sabugal e Casa de Soure e também Casa Palmela) e 74 de diversas instituições (documentos não oriundos dos arquivos de família referidos) incluindo sobretudo os arquivos da administração central.

---

<sup>117</sup> Cf. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 5, n.ºs 39 e 40. Sabemos, por uma carta de 1542, escrita por D. Duarte da Costa ao frades da Penha Longa, que à hora da sua morte fez outro testamento. Cf. ANTT – Most.º de São Jerónimo da Penha Longa, mç. 5, doc. 51.

<sup>118</sup> Cf. ANTT- Casa de Santa Iria, cx. 21, n.º 73.

Que documentos foram conservados nestes arquivos de família? De entre os 112 documentos de sua produção cujas descrições chegaram até ao nós, 79 são relativos à aquisição e gestão de propriedades rurais ou urbanas (71%) como o quadro em baixo mostra:

<b>Propriedades</b>	<b>Açores</b>	<b>Lisboa</b>	<b>Santarém</b>	<b>Almoster</b>	<b>Total</b>
Compra e venda	6	3	22	2	<b>33</b>
Aforamento/ Empraz.	2		8		<b>10</b>
Arrematação	2		1		<b>3</b>
Sentença	2		10		<b>12</b>
Composição/Concerto	1		1		<b>2</b>
Doação	1				<b>1</b>
Requerimento	1				<b>1</b>
Alvará		1	2		<b>3</b>
Breve				1	<b>1</b>
Conhecimento/Recibo		1			<b>1</b>
Demarcação			2		<b>2</b>
Embargos			1		<b>1</b>
Lembrança		1			<b>1</b>
Posse		2	3		<b>5</b>
Ratificação			1		<b>1</b>
Troca		1	1		<b>2</b>
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>9</b>	<b>52</b>	<b>3</b>	<b>79</b>

Também nestes arquivos de família se conservaram os documentos de carácter mais pessoal: dotes, contratos de casamento, testamentos, inventários e partilhas, 11 documentos (10%); instituição do seu morgado, do que instituiu para o filho primogénito e das capelas de Almoster e de São Francisco de Lisboa, 12 documentos (11%). Outros 8 documentos (7%) têm a ver com a herança do sogros e da neta, nos Açores. Por fim, no arquivo da Casa de Soure conservavam-se duas cartas missivas do rei para D. Gil Eanes, escritas em 1546, quando da sua embaixada à Corte de Carlos V (2%).

Porque foram estes documentos conservados e não outros? Certamente porque eles provavam e garantiam a posse de bens e direitos, razão pela qual os próprios arquivos se constituíram. O arquivo também ligava a família ao seu passado, simbolizando a sua importância e o seu poder, proporcionando-lhe identidade e projecção social.

Outro arquivo que também sobreviveu foi o dos condes de Soure onde se

integrou a documentação produzida por D. João da Costa, seus filhos Gil Eanes e Luísa e também seu irmão D. Gil Eanes da Costa, para só falarmos nos membros da família que analisámos. Também neste arquivo a documentação inventariada demonstra a importância de manter a documentação que provasse a posse de bens e direitos, categoria em que se inseriam também os documentos de carácter pessoal.

Mesmo no arquivo do ramo que chamámos do armador-mor, cuja documentação anterior ao século XVII se terá perdido na sua quase totalidade por razão de um incêndio na casa onde se conservava, como vimos, aquilo que havia no final do século XVIII, conforme a relação que descrevemos no cap. 2, era essencialmente documentação sobre aquisição e gestão de propriedades (64% da totalidade dos documentos), se bem que não possamos considerar esta totalidade, uma vez que entre os “quatro morgados de sua [do armador-mor D. José Francisco da Costa] caza” apenas dois nos poderiam interessar o “Morgado q. instituiu o S.or D. Alvaro da Costa e Silva q. chamavão o Queimado”, com três maços de documentos, e o “Morgado q. instituiu D. Alvaro da Costa chamado o Grande”, apenas um maço e com documentação, tanto quanto podemos perceber, já do século XVIII. Havia também no cartório um maço único da “Comenda de S. Vicente” e outro de “Papeis avulsos”, mas não sendo datados, não foi possível atribuí-los a nenhum dos membros da família cuja produção analisámos. Portanto, quanto aos usos dados pelos membros da família dos seus arquivos, só podemos conjecturar.

Da totalidade de tipologias apuradas nos arquivos de família, tanto de Gil Eanes da Costa como de seu filho João (referimo-nos concretamente aos arquivos da Casa de Óbidos-Palma-Sabugal e da Casa de Soure), 40 tipologias no total (originais e referência), sobressaem 10 tipologias que em si representam 69% dum total de 232 documentos. São elas:

- Escrituras de compra e venda (23%),
- Sentenças (9%),
- Alvarás (6%),
- Autos de posse (6%),
- Testamentos (6%),
- Escrituras de aforamento/emprazamento (5%),
- Inventários e partilhas (5%),

- Contratos de dote (3%),
- Doação (3%),
- Quitação (3%).

As restantes 30 tipologias representam apenas 31% da totalidade de documentação conservada nestes dois arquivos de família.

D. Gil Eanes, como já referimos, fala no seu “quartório” onde arrecadava as escrituras, possivelmente em arcas ou em “bons armários repartidos por seus repartimentos de caixas destas que saem para fora”, como o cartorário do mosteiro do Lorvão recomendava às freiras que o fizessem em 1543<sup>119</sup>.

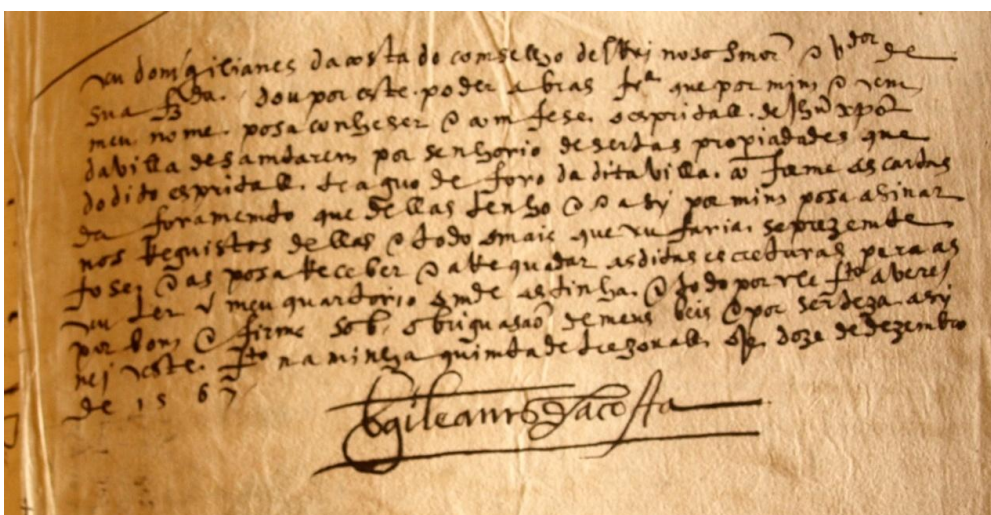


Fig. 7  
Procuração autógrafa de D. Gil Eanes da Costa a Brás Ferreira para reconhecer o Hospital de Jesus de Santarém como senhorio de certas propriedades, datada de 12 de Dezembro de 1567. (ASCMS - Liv.LHJ-0683, fl. 47)

Desconhecemos em absoluto como recuperava essa informação, ou até se teria algum “reportório”, como o que o mesmo cartorário elaborou para as freiras, depois de seleccionar as escrituras que lhe pareceram mais importantes, as “escrituras principais do cartório” como ele próprio declara, organizado tipologicamente e com anotações à margem sobre os locais (sempre os locais, porque a maioria da documentação era de carácter patrimonial) a que essas escrituras diziam respeito. Sabemos pelo menos que

<sup>119</sup> Cf. Livro de reportório dos documentos do cartório do Mosteiro do Lorvão, 1543 – ANTT - Ordem de Cister, Mosteiro do Lorvão, lv. 326.



D. Gil Eanes se interessava pessoalmente pelo seu cartório e que de sua mão anotou algumas escrituras, como por exemplo o alvará de segurança de arras “de dona C<sup>na</sup> minha f<sup>ra</sup>”, ou o contrato de dote e arras de sua filha D. Helena para casar com D. Tomás de Noronha, em que escreveu “Comtrato Do Casamêto de dona Ilena minha filha”.

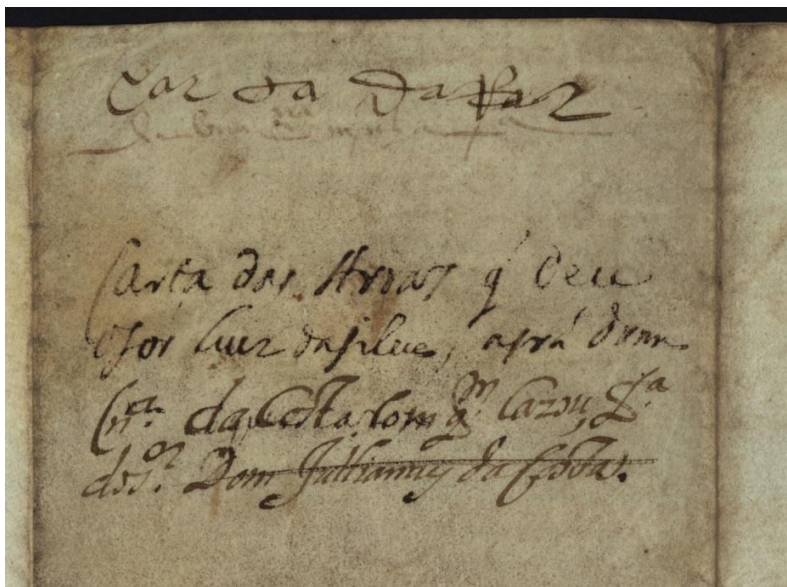


Fig. 8  
Anotações da mão de D. Gil Eanes da Costa no Alvará de segurança de arras de sua filha Catarina, de 20 de Novembro de 1541. (ANTT- CSI, cx. 2, nº 11)

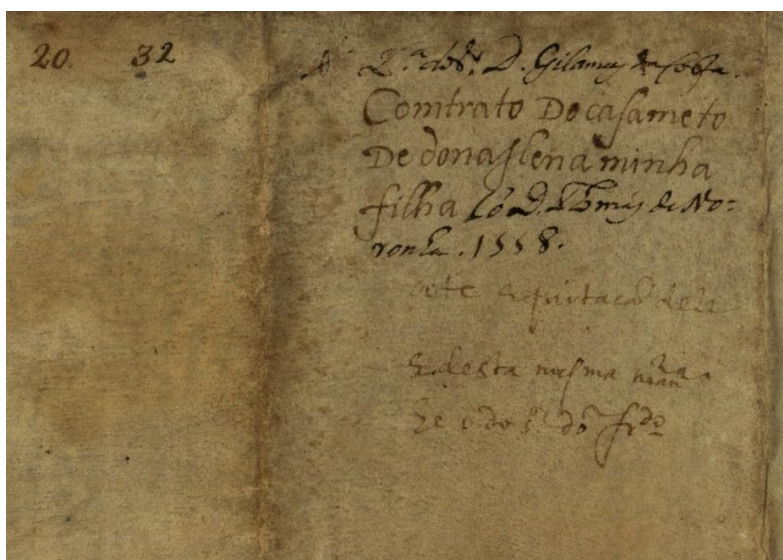
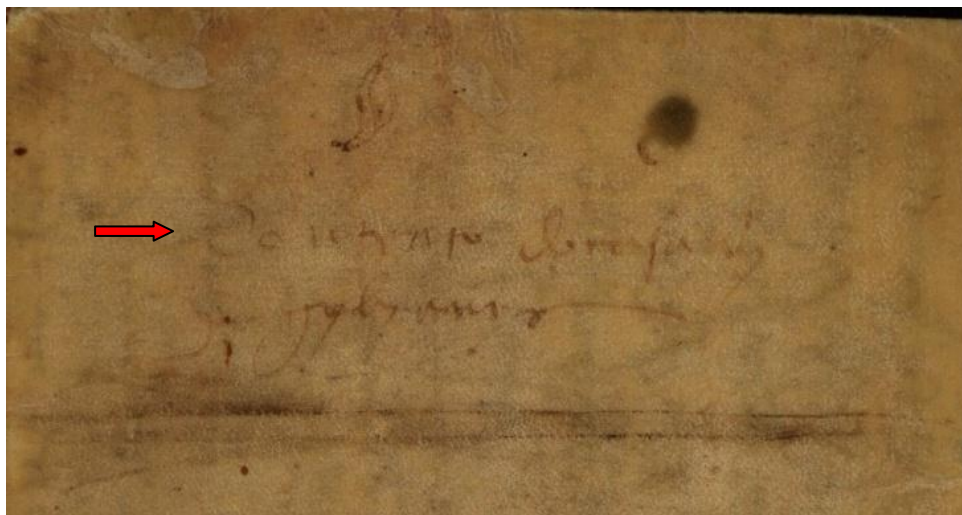


Fig. 9  
Anotações da mão de D. Gil Eanes da Costa no contrato de casamento de sua filha Helena, de 20 de Novembro de 1558. (ANTT- CSI, cx. 3, nº 103)

Possivelmente o mesmo já teria feito seu pai, Álvaro da Costa, ao escrever no verso do contrato que estabeleceu em 1512, com João do Outeiro, para casarem os filhos de ambos, Gil Eanes e Maria do Outeiro, “Contrato do casam<sup>10</sup> de gylanes”.



**Fig. 10**  
Anotação de Álvaro da Costa no Contrato de casamento de Gil Eanes  
com Maria do Outeiro, de 26 de Agosto de 1512.  
(ANTT – CSI, ex. 3, nº 93)

Sabemos que Álvaro da Costa se interessava pela boa conservação dos documentos do seu arquivo também pelo pedido que fez ao rei para lhe ser passada uma nova carta de mercê dos Câmbios do Porto, por ele comprados ao conde de Penela em finais do ano de 1515, “porquanto a letra da dita carta estaua apagada que se podja mall ler e que daqj a pouco se apagaria de todo por ser mao purgamjnho”<sup>120</sup>.

Os documentos produzidos por D. Gil Eanes que se conservaram no arquivo dito Casa de Santa Iria apresentam todos dobragens e anotações correspondentes a diferentes períodos de conservação, mais visíveis nos documentos em pergaminho, pois os de papel sofreram, muitas vezes, o corte da última folha quando no século XIX foram cosidos nas capilhas onde foi posta a nova cota. Contam-se pelo menos, nos documentos desse arquivo, duas cotas, a primeira, posta no verso dos documentos, corresponde ao maço e ao número descritos no *Summario alfabetico* de 1836 e, a

<sup>120</sup> Cf. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, ff. 129v-130 (Carta de doação dos Câmbios do Porto..., de 6 de Julho de 1519). A primeira carta que lhe havia sido passada tem data de 13 de Janeiro de 1516.

segunda, a um número sequencial posto nas capilhas, muito provavelmente em data posterior a 1836. Há anotações de várias ortografias nos documentos, mas nos casos que nos interessam (família Costa até final do século XVI) parece não corresponderem a nenhum instrumento de recuperação específico<sup>121</sup>.

Curioso é notar como no arquivo de D. Gil Eanes da Costa se conservaram (até hoje) os originais tanto dos testamentos de D. Álvaro da Costa e de sua mulher D. Beatriz de Paiva, seus pais, como a carta de conselheiro passada a Álvaro da Costa em 1518, que aparentemente não tinham a ver com os seus interesses. O cartorário que no século XIX redigiu a capilha do testamento de D. Beatriz de Paiva deixou a seguinte nota no fim do resumo que fez do conteúdo: “Não tem cousa importante”. Mesmo assim, para nossa sorte, guardou-o.

---

<sup>121</sup> Neste mesmo arquivo dos Condes de Palma, Óbidos e Sabugal conservava-se um *Livro da fazenda do senhor conde meirinho-mor e rendimento della e dos seus papeis e outras lembranças*, datado de 1588-1600, que na 2ª parte elenca os “Papeis” do cartório, o qual estava organizado em maços, tendo dentro de cada maço, devidamente identificado, os documentos, que descreve e data, numerados, permitindo uma eficaz recuperação.

## CAP. 3

### HISTÓRIA DOCUMENTAL DA FAMÍLIA, HISTÓRIA SOCIAL DO ARQUIVO.

#### AS PRIMEIRAS GERAÇÕES DE “COSTAS COM DOM” E A SUA PRODUÇÃO DOCUMENTAL.

##### 1. O FUNDADOR: D. ÁLVARO DA COSTA (C. 1470-1540)<sup>122</sup>

“Foi este D. Álvaro da Costa criado do Rei D. Manuel, e seu moço da Guarda Roupa e conseguiu tanto agrado deste Príncipe que fiou dele negócios de grande ponderação, que executou à sua vontade pelo que o honrou muito dando-lhe o emprego de seu Armeiro mor, que hoje continua em seus descendentes, e no ano de 1517 o mandou por seu Embaixador ao Imperador Carlos V para ajustar com ele o casamento da Princesa D. Leonor, sua Irmã que foi 3ª mulher do dito Rei em cujo nome a recebeu em Saragoça, e também o ajuste do casamento da Infanta D. Beatriz filha do mesmo Rei com o Duque de Sabóia, Carlos de nome, por cujos motivos, e outros muitos que fez a esta Coroa lhe fez o dito Rei D. Manuel mercè do título de Dom e lhe deu o hábito e comenda de São Vicente de Avis digo da ordem de Avis<sup>123</sup> que também hoje se conserva em seus descendentes. Foi além disto Vedor da Fazenda digo Vedor da Casa Real da Rainha D. Leonor, e exercitou alguns tempos o emprego de Camareiro mor; foi o primeiro Provedor da Casa da Misericórdia de Lisboa. Alcançou os tempos do Rei D. João III, foi dotado de bom entendimento e de grandes virtudes, com que se fazia benemérito de mais relevantes cargos. Faleceu em Évora e jaz na Capela mor do Mosteiro de Nª Sª do Paraíso da mesma cidade, que comprou às religiosas dele, para seu jazigo.”<sup>124</sup>

Álvaro da Costa nasceu em São Vicente da Beira, filho de Martim Rodrigues de Lemos e de Isabel Gonçalves da Costa<sup>125</sup>. Terá nascido na década de setenta do século

---

<sup>122</sup> Texto actualizado e completado do artigo de nossa autoria “D. Álvaro da Costa: o fiel servidor do rei, o fundador da família”. In: ROSA, Maria de Lurdes (coord.) - *D. Álvaro da Costa e a sua descendência, séculos XV-XVII: poder, arte e devoção*. Lisboa: IEM – Instituto de Estudos Medievais; CHAM – Centro de História de Além-Mar; Caminhos Romanos, 2013, pp. 31-58.

<sup>123</sup> Não há qualquer prova documental que Álvaro da Costa tenha a comenda de São Vicente da Beira da Ordem de Avis.

<sup>124</sup> APVF – *Título da família e apelidos dos Costas*. Ms.

<sup>125</sup> Num processo judicial, cuja sentença foi proferida em Fevereiro de 1568, ouvidas testemunhas, estas são unânimes em informar que o autor, Brás da Costa, filho de Andresa Rodrigues e de Sebastião Nunes, e os réus, D. Gil Eanes e D. Duarte da Costa, filhos de D. Álvaro da Costa, são todos netos de Martim Rodrigues de Lemos e de Isabel Gonçalves da Costa, casados de legítimo matrimónio, moradores que foram em São Vicente da Beira. Esta sentença, cuja pública forma, datada de 1771, me foi generosamente cedida pelo seu proprietário, pertence hoje ao Arquivo de D. Pedro Villa Franca. Este mesmo processo foi conhecido por ARRAIS, José António Pinto de Mendonça - *Genealogia dos Costas*. Lisboa: s.n., 1934, p. 54.

XV, mas desde então e até o encontrarmos, em 1494, na Casa de D. Manuel, duque de Beja, na qualidade de seu moço de câmara<sup>126</sup>, nada mais se sabe. Qual a ascendência de seus pais, o seu estatuto social e económico, como foi a sua infância<sup>127</sup>, se estudou e onde, quando e como saiu da sua terra natal para integrar a Casa do duque, são interrogações que persistem.

A cronística contemporânea só conheceu Álvaro da Costa já adulto, na corte de D. Manuel, e os dados que nos passou são escassos e apenas relacionados com dois acontecimentos régios: o nascimento do príncipe D. João e o terceiro casamento do rei. Por outro lado, as genealogias mais ou menos tardias, além de mencionarem muitos dados incorrectos e confusos, nada dizem sobre os seus primeiros anos, conjecturando sem fundamento sobre a sua ascendência e família. Felgueiras Gaio<sup>128</sup> insinua que teria sido a protecção de D. Jorge da Costa, – de quem seria parente por, segundo este autor, as mães serem irmãs –, que o teria trazido à corte; Alão de Morais<sup>129</sup>, diz que foi “criado, e feitura delRey D. M.el”; Manuel Álvares de Pedrosa<sup>130</sup> e Mendonça Arrais<sup>131</sup>, nada adiantam. Porém, uma genealogia que se encontra manuscrita na Torre do Tombo<sup>132</sup> diz taxativamente que ele foi de “criação e feitura de D. Nuno Manuel”. Uma vez que este D. Nuno Manuel era irmão colação de D. Manuel, filho de sua ama Justa Rodrigues e do bispo da Guarda D. João Manuel, teria sido com ela que Álvaro da Costa teria saído da sua Beira natal e vindo para Lisboa. Acresce que Justa Rodrigues era também beirã e nada contradiz esta hipótese que, se bem que credível, é apenas uma hipótese, mas de todo modo mais plausível do que a de ter tido a protecção do Cardeal de Alpedrinha, muito mais velho e a viver em Roma desde 1479.

---

<sup>126</sup> Em Agosto de 1494, aparece-nos Álvaro da Costa como “moço de câmara” do duque D. Manuel em quatro relações integradas no *Livro no qual estão declaradas as vestimentas, joias e ornamentos que o duque de Beja, D. Manuel, como governador e perpétuo administrador da Ordem de Cavalaria do Bom Senhor Jesus Cristo, mandara para o convento de Tomar e para todas as outras igrejas da mesma Ordem*. Cf. ANTT – Gaveta 7, mç. 18, n° 1 (f. 284v).

<sup>127</sup> Sabemos o nome do seu amo, Afonso Gomes, cuja informação provém de dois recibos de 11 moios de trigo pagos no Reguengo de Algés em 1520 a “Afonso Gomes, amo de Álvaro da Costa”, seu procurador. Cf. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 90, n°s 103 e 104.

<sup>128</sup> GAIO, Felgueiras - *Nobiliário das famílias de Portugal*. 3ª ed. Braga: Carvalhos de Basto, 1992. Vol. IV, p. 596 (Costas).

<sup>129</sup> MORAIS, Alão de - *Pedatura lusitana*. Braga, Carvalhos de Basto, 1997. Vol. III, p. 175 (Costas com Dom), diz que foi “criado, e feitura delRey D. M.el”.

<sup>130</sup> PEDROSA, Manuel Álvares de – *Famílias genealógicas*, tomo IV, f. 137 (BA – Cod. Ms. 49-XIII-11).

<sup>131</sup> ARRAIS, José António Pinto de Mendonça, *Genealogia...*, cit., p. 54.

<sup>132</sup> *Compendio genealogico-historico de varias famílias de Portugal*, f. 115 - “Costas com Dom” (ANTT – Gen. Ms. 21-E-26).

Quase todas as genealogias consultadas são unânimes quanto ao nome dos pais, mas não na ascendência destes. Assim, o bispo de Pinhel, Mendonça Arrais<sup>133</sup>, diz que a mãe, Isabel Gonçalves da Costa, seria filha de Álvaro da Costa<sup>134</sup>, da Covilhã; do pai, Martim Rodrigues de Lemos, não dá a ascendência, mas di-lo senhor do Ninho de Açor e comendador de São Vicente da Beira<sup>135</sup>. Manuel Álvares de Pedrosa<sup>136</sup>, que foi

---

<sup>133</sup> ARRAIS, José António Pinto de Mendonça - *Genealogia...*, cit., p. 54, a favor desta filiação, invoca uma sentença de partilhas, datada de 4 de Maio de 1536, que diz ter visto. MORAIS, Alão de - *Pedatura...*, cit., vol. III, p. 175 (“Costas com Dom”), também faz Álvaro da Costa filho de Martim Rodrigues de Lemos e de Isabel Gonçalves da Costa; GAIO, Felgueiras - *Nobiliário...*, cit., vol. IV, p.596 (Costas); vol. VI, p. 347-348 (Lemos), diz ser Álvaro da Costa filho de Martim Rodrigues de Lemos e de Isabel da Costa, neto materno de Álvaro da Costa e paterno de Gomes Martins de Lemos e Maria de Meira. Não foi possível, porém, identificar entre os filhos de Gomes Martins de Lemos este Martim Rodrigues. SOVERAL, Manuel Abranches do - *Ensaio sobre a origem dos Costas medievais* (<http://www.soveral.info/mas/Costa.htm>, consultado em 18.08.2012), diz que a mãe de Álvaro da Costa, Isabel Gonçalves da Costa, era filha de Gomes Gonçalves da Costa de Gouveia, fidalgo das casas de D. João I, D. Duarte e D. Afonso V, senhor de Santa Eufémia da Matança, e neta de Gonçalo Fernandes de Gouveia e de sua mulher Maria Anes da Costa, e no *Ensaio sobre a origem dos Lemos portugueses* (<http://www.soveral.info/casadatrofa/trofa2.htm>, consultado em 18.08.2012), faz Martim Rodrigues de Lemos, marido de Isabel Gonçalves da Costa, filho de Rui Martins de Lemos, neto de Maria (Giraldes ou Martins) de Lemos e bisneto de Giral Martins de Lemos, escudeiro, morador em Lisboa, e de sua mulher Berengueira Anes. Diz que Giral Martins de Lemos “em 1396 nomeou seu filho como administrador do morgado de Calhariz, com capela e obrigação de missa quotidiana na igreja de Stª Justa, vínculo e capela instituídos em 1342 por testamento de seus sogros João Esteves (da Rica Solteira?) e sua mulher Constança Afonso (Eanes?), moradores em Santa Justa”.

<sup>134</sup> Mendonça Arrais faz este Álvaro da Costa irmão de Catarina Gonçalves da Costa, casada em segundas núpcias com Martim Vaz e mãe, não só do cardeal D. Jorge da Costa, como de D. Martinho da Costa, arcebispo de Lisboa e seus irmãos. Isto faria de Álvaro da Costa parente do cardeal D. Jorge, filho pois de uma irmã do seu avô, relação que alguns autores pretendem ser real (ARRAIS, José António Pinto de Mendonça - *Genealogia...*, cit., p. 9). Tanto São Vicente da Beira, como Alpedrinha, são vilas da comarca de Castelo Branco e ficam bastante perto uma da outra, bem como da Covilhã. PEDROSA, Manuel Álvares de - *Famílias genealógicas*, tomo IV, f. 137 (BA – Cod. Ms. 49-XIII-11), informa que “um descendente de muita autoridade” de Isabel Gonçalves da Costa lhe dissera que Martim Rodrigues de Lemos tinha casado com Isabel Gonçalves em Alpedrinha e invoca o nome de seu pai, “Álvaro”, como mais uma prova da sua filiação, uma vez que fora o nome que Isabel dera ao filho: Álvaro da Costa.

<sup>135</sup> ARRAIS, José António Pinto de Mendonça - *Genealogia...*, cit., p. 54, afirmação pouco credível, mas repetida noutras genealogias. Houve duas distintas comendas de São Vicente da Beira - da Ordem de Avis e da Ordem de Cristo. Esta que está em causa seria a comenda da Ordem de Avis, mas não é referida em PIMENTA, Maria Cristina Gomes - “As ordens de Avis e de Santiago na Baixa Idade Média: o governo de D. Jorge”. Sep. de *Militarium Ordinum Analecta*. 5, 2002. Em FALCÃO, Luís de Figueiredo - *Livro em que se contém toda a fazenda e real património dos reinos de Portugal, Índia e Ilhas Adjacentes e outras particularidades*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1859, que publica um manuscrito de 1607, aparece a menção a estas comendas, na p. 231, como “comenda nova” da Ordem de Cristo, bispado da Guarda, de que era comendador Fernão de Sousa em 1591, e na p. 266, a comenda da vila de São Vicente da Beira, do Mestrado de Avis, que então rendia 500.000 reais, de que “foi comendador Dom Duarte da Costa”. COSTA, António Carvalho da - *Corografia Portuguesa*. Tomo II. Lisboa: Officina de Valentim da Costa Deslandes, 1708, p. 387, confirma que São Vicente da Beira tinha duas comendas, “huma da Ordem de Christo, & outra de Aviz”, e acrescenta que “da Cômenda de São Vicente da Beira da Ordem de Aviz he Cômendador D. Antonio da Costa Armeiro môr”, cuja comenda tinha sido do pai, D. Pedro da Costa (p. 390). Há referências documentais a esta comenda ter estado em mãos da família desde que foi dada a D. Duarte da Costa, filho segundo de D. Álvaro da Costa, que em 1560 a terá renunciado no filho, conforme carta (ANTT- Ordem de Avis e Convento de São Bento de Avis, lv. 1, f. 287v-288v) que determina “nomear ao dito Dom Francisco da Costa aa comenda de Sam Vicente da Beira que he da dita Hordem e o prover da dita comenda com totalas remdas direitos foros tributos e pertenças que lhe pertencem e como tinha avia arrecadava e pesuia o

secretário de um descendente de Álvaro da Costa, o Conde de Soure, di-lo também filho de Martim Rodrigues de Lemos, que faz entroncar nos Lemos ditos da Trofa<sup>137</sup>. Pela família nuclear descrita numa *Sentença de 1568*<sup>138</sup>, percebe-se que o seu nível deveria ser de pequena nobreza de província, possivelmente com o estatuto de escudeiro, que é aliás o que tem Pedro do Cocho, cunhado de Álvaro da Costa. Noutra acção judicial que decorreu no século XVI, acerca de uma propriedade situada na Zebreira, termo da Idanha-a-Velha<sup>139</sup>, diz-se que o pai de Álvaro da Costa teria sido feitor do filho, pelo menos enquanto ele deteve essa propriedade, entre 1500 e 1503. Sem dúvida que no final do século XV existiam nas Beiras numerosos indivíduos de apelido Costa, embora também os houvesse no Alentejo e Algarve. Também o apelido Lemos, que é dado a seu pai, se encontra espalhado pela região, mas, como ficou dito, o elo de ligação aos Lemos da Trofa está por determinar, se é que realmente existiu. Ignora-se também a razão por que Álvaro terá adoptado o apelido da mãe, apelido esse que persistiu sistematicamente nos seus descendentes, até aos nossos dias.

Álvaro da Costa teve pelo menos duas irmãs<sup>140</sup>: Mecia e Andresa, ambas

---

dito Dom Duarte da Costa seu pay que da dita comenda foi setimo posujdor e aa renunciou pera eu dela poder prover ao dito Dom Francisco da Costa segundo se vio per hua renunciaçam per elle feita e asynada aos vinte djas do mes d’Abril do anno presente de mjll quinhentos e sessenta”. Em 1546 a comenda já pertencia a D. Duarte da Costa (BNP, Reservados - Col. em org., cx 28, última capilha identificada erradamente “Casa de Bragança”, f. 183), informação que agradeço ao Pedro Pinto. Luís Filipe Oliveira (cf. OLIVEIRA, Luís Filipe – *A Coroa, os Mestres e os Comendadores: as ordens militares de Avis e de Santiago (1330-1449)*. [Faro]: Universidade do Algarve, 2009) identifica como comendadores de São Vicente da Beira, na Ordem de Avis, Vasco Afonso (1354-1364), Fernão Rodrigues (a. 1384), Lopo Vasques de Sequeira (1384-1387) e Diogo Álvares de Sequeira (1412). Pelo menos entre 1481 e 1485, era comendador João Tavares (cf. ANTT - Ordem de Avis e Convento de São Bento de Avis, mç. 10, nº 861 - Carta de emprazamento feito por João Tavares, comendador de São Vicente da Beira..., 21 de Maio de 1481).

<sup>136</sup> PEDROSA, Manuel Álvares de – *Famílias genealógicas*, tomo IV (BA – Cod. Ms. 49-XIII-11).

<sup>137</sup> Também Felgueiras Gaio, em Título de Lemos, faz Martim Rodrigues de Lemos, pai de Álvaro da Costa, filho de Gomes Martins de Lemos. Cf. GAIO, Felgueiras – *Nobiliário...*, cit., vol. VI, p. 337 e 347.

<sup>138</sup> APVF – *Sentença da Casa da Suplicação*, de 5 de Fevereiro de 1568, sobre a serventis de umas casas em São Vicente da Beira.

<sup>139</sup> Agradeço ao Luís da Costa Sousa de Macedo a informação e a cedência de uma cópia do documento que se encontra em AUC – IV-2ª E/2-3-2. Esta acção judicial e os respectivos documentos, vêm referidos em SILVA, Pedro Manuel Agostinho da – “Sete séculos e meio: profundidade histórica de um sistema de produção arcaizante”. In: *CADERNO CRH*. Salvador. Nº 28 (1998), pp. 231-264 (consultado on-line, em 1.10.2018, em <https://portalseer.ufba.br/index.php/crh/article/view/18689/0>).

<sup>140</sup> Está documentada uma Isabel Rodrigues, moradora em Tomar, que em 1512 já era viúva de Pero da Costa (que as genealogias apelidam também de Cabral) e de quem foi certamente segunda mulher, pois que em 1513 passa procuração ao filho, Gaspar da Costa, para se concertar com os seus “enteados” (ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 42, nº 140). Entre 1512 e 1514 existem mais três recibos de Isabel Rodrigues, passados a Diogo Fernandes Cabral, de quantias que lhe entregou (ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 35, nº 7; pt. 2, mç. 39, nº 79; pt. 2, mç. 44, nº 144). Nada confirma, porém, para além da coincidência dos apelidos, que fosse irmã de Álvaro da Costa e não vem referida com este parentesco em nenhuma das genealogias consultadas.

referidas como filhas de Martim Rodrigues de Lemos e de Isabel Gonçalves da Costa na *Sentença de 1568*. Teve também um irmão, de nome Brás da Costa<sup>141</sup>.

Mecia Rodrigues da Costa foi casada com o já mencionado Pedro do Cocho. A este casal fez D. Manuel mercê, em 1504, da administração de uma capela situada em Pinhel<sup>142</sup>. Pedro do Cocho é dito “escudeiro, morador na vila de São Vicente da Beira, cunhado de Álvaro da Costa, cavaleiro da Casa d’el-Rei”. Foram pais, pelo menos, de Gaspar da Costa<sup>143</sup>.

Andresa Rodrigues foi mulher de Sebastião Nunes (a quem os genealogistas acrescentam o apelido de Frazão), também escudeiro, a quem D. Manuel fez mercê, em 1501, do ofício *de escrivão da câmara e almotaçaria, contador dos feitos, distribuidor e inquiridor, na vila de Castelo Branco*, “a pedido de Álvaro da Costa,

---

<sup>141</sup> Cf. ANTT- Contos do Reino e Casa, Núcleo Antigo, lv. 142, f. 60v (*Livro das adições de moradias*, 1525). Também SOUSA, Luís de - *Terceira Parte da Historia de São Domingos*. Lisboa: Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, 1767, p. 53, trata de Brás da Costa, irmão de Álvaro da Costa. A propósito da fundação do Mosteiro de Nossa Senhora do Paraíso de Évora, de que Álvaro da Costa foi padroeiro, diz frei Luís de Sousa reportando-se ao período de 1508 a 1516 em que se fizeram obras de ampliação nessa casa: “Era irmão de Dom Álvaro Bras da Costa, e verdadeiro irmão em virtude, e zelo. Contase delle, que andava por casa dos Fidalgos da Corte, e da Cidade pedindo, e juntando esmollas; e forão tantas, que ficou em lembrança passara a despesa, que se fez na fabrica, de quatro mil Cruzados, que para aquelle tempo era grande gasto.” Se este Brás da Costa era o mesmo que foi poeta do Cancioneiro e escrivão da cozinha de D. Manuel, está por provar. Brás da Costa, que foi escrivão da cozinha de D. Manuel, morreu antes de 1525, quando as tenças que recebia deixaram de ser pagas. Em 1499, recebia, no A Ver do Peso, 5.000 reais de mercê, em 1514, na Sisa dos Panos, 20.000 reais e em 1522, no Almoxarifado de Aveiro, 3.750 reais da derradeira metade dos  $\frac{3}{4}$  de 10.000 reais que tem no Paço da Madeira e mais 3.750 reais da derradeira metade dos  $\frac{3}{4}$  de outros 10.000 reais que tem no Paço da Madeira (FREIRE, Anselmo Braamcamp – “Os cadernos dos assentamentos”. *Arquivo Histórico Português*. Vol. X (1916), pp. 75, 166, 176). O escrivão da cozinha deixou pelo menos um filho, de nome Sebastião da Costa. Por esta época havia também em Évora um Brás da Costa que foi porteiro dos Contos (cf. ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 1, f. 41v – A Brás da Costa, mercê de porteiro dos Contos de Évora, 3 de Agosto de 1501, e ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 11, f. 98 – A Brás da Costa, porteiro dos Contos da cidade de Évora..., 18 de Abril de 1518). Seria este que pedia para o convento de Nossa Senhora do Paraíso? Questões em aberto. Segundo Braamcamp Freire, citado por Aida Fernandes DIAS em *Cancioneiro Geral de Garcia de Resende*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1990-1993. Vol. VI, p. 206, Brás da Costa escrivão da cozinha e porteiro dos contos seriam uma só pessoa. Há ainda, na mesma época, um Brás da Costa que foi rendeiro do Almoxarifado de Silves (cf. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 52, nº 129 – Conhecimento, 22 de Outubro de 1514; pt. 2, mç. 52, nº 212 – Conhecimento, 7 de Novembro de 1514; pt. 2, mç. 55, nº 194 – Conhecimento, 29 de Março de 1515; pt. 2, mç. 55, nº 196 - Conhecimento, 29 de Março de 1515).

<sup>142</sup> Instituída em Pinhel, por Martim Guarda, Dinis Guarda e Maria Guarda, tal como tinha seu irmão, Diogo Rodrigues do Cocho, escudeiro do rei, falecido. A posse dessa capela foi confirmada a Mécia da Costa, por morte do marido, em 1518 (ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 9, f. 66 e lv. 22, f. 21v; *Leitura Nova*, Beira, lv. 1, f. 224 e lv. 3, f. 103-104; *Capelas da Coroa*, lv. 6, f. 256). A mesma capela foi confirmada a Gaspar da Costa (ANTT – Chanc. D. João III, lv. 4, f. 93).

<sup>143</sup> Em 1542 foi passada uma carta de armas a um Gaspar da Costa Cabral. Nessa carta são-lhe conferidas as armas que pertenciam à sua família: Cabral e Costa por parte de pai e Lemos e Costa pela mãe (BORREGO, Nuno Gonçalo Pereira - *Cartas de brasão de armas II*. Lisboa: Dislivro Histórica, 2003, p. 170). Penso que se trata deste filho de Andresa Rodrigues e de Pedro do Cocho, referido pelo menos uma vez, na *Sentença* de 1568, f. [14], como “Gaspar da Costa Cabral” (cf. nota 154). Em 1541 vivia na Covilhã um Gaspar da Costa que “djse ser de jeraçam de caualejros e cryado de Dom Nuno Manoell que Deus tem e de trymta e çymquo anos” (ANTT – Gaveta 20, mç. 10, nº 1).



seu cunhado”<sup>144</sup>. Tiveram, entre outros filhos, Brás da Costa, que foi prior da igreja do Jarmelo, e Isabel da Costa<sup>145</sup>.

Para além destas irmãs, encontra-se documentada a existência de alguns sobrinhos (de quem não sabemos ainda a filiação exacta): Pedro de Lemos, Rui Gonçalves da Costa e Simão da Costa<sup>146</sup>, bem como António da Costa, referido no testamento do tio, como adiante veremos.

Em data que se desconhece, mas provavelmente na viragem do século, Álvaro da Costa casou com Beatriz de Paiva, filha de Gil Eanes e de Isabel de Paiva. Do seu casamento nasceram seis filhos: Gil Eanes (1502)<sup>147</sup>, Duarte (1504)<sup>148</sup>, Manuel, Isabel, Ana e, por fim, Maria (1518)<sup>149</sup>.

Seu sogro, Gil Eanes, dito o Cavaleiro, é outro personagem enigmático. Os poucos dados seguros que sobre ele se conhecem não nos elucidam suficientemente se terá contribuído para o relevo alcançado por Álvaro da Costa e até para o seu sucesso económico. As genealogias, são unânimes em dar a Gil Eanes o apelido de Magalhães, com o qual ele, no entanto, nunca aparece nos documentos. Fazem-no, uns, cavaleiro da Jarreteira, outros, da *Toison d’or* e outros ainda do Santo Sepulcro<sup>150</sup>. Foi

---

<sup>144</sup> “Assim como até então fora Diogo Nunes, aí morador, que enviara renunciar em mãos del-rei, por Sebastião Nunes, como seu procurador, segundo instrumento feito em Lisboa, aos 8 de Março de 1501” (ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 1, f. 9v).

<sup>145</sup> Ambos referidos, tal como o primo Gaspar, na *Sentença* de 1568. Cf. nota 154.

<sup>146</sup> *Sumários de Lousada*, f. 235-250v, (Costas) (BNP - COD. 1105 - F. 4870), onde vêm referidos como sobrinhos de Álvaro da Costa, entre 1539 e 1541: Pedro de Lemos (fidalgo), Rui Gonçalves da Costa (escudeiro), Simão da Costa (moço de câmara). Também SOUSA, António Caetano de - *Provas da História Genealógica da Casa Real*. Tomo II. Lisboa: na Regia Officina Sylviana, 1742, se refere, entre os moradores da casa de D. João III, a Pedro de Lemos (f. 807), e no Tomo VI, Lisboa: na Regia Officina Sylviana, 1748, a Rui Gonçalves da Costa (f. 579) e a Simão da Costa (f. 606), todos “sobrinho[s] de D. Álvaro da Costa”.

<sup>147</sup> Data inferida a partir do seu contrato de promessa de casamento, cf. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 3, nº 93.

<sup>148</sup> Em carta datada de 20 de Maio de 1555, escrita do Brasil, onde estava como governador, D. Duarte da Costa, dirigindo-se a D. João III, escreve “em 51 anos que tenho vivido nas abas de Vossa Alteza”, permitindo-nos datar o seu nascimento de 1504 (cf. ALBUQUERQUE, Luís de (dir.) - *Alguns documentos sobre a colonização do Brasil (século XVI)*. Lisboa: Alfa, d.l. 1989, p. 219).

<sup>149</sup> Data inferida a partir da sua entrada no Convento do Paraíso de Évora. Cf. BPE – Convento de N<sup>a</sup> Senhora do Paraíso, lv.1 (Tombo), f. 103v.

<sup>150</sup> Quanto a ter sido cavaleiro de alguma ordem militar, nada de seguro se conseguiu apurar. A favor da hipótese de ter sido cavaleiro do Santo Sepulcro há o facto de na sua sepultura, no mosteiro de Santa Maria de Jesus (ou São Francisco) de Xabregas, situada no claustro, no meio da sala do capítulo, figurarem as suas armas, que no dizer do cronista BELÉM, Jerónimo de - *Chronica serafica da Santa Provincia dos Algarves da regular observancia do nosso serafico padre São Francisco, em que se trata da sua origem, progressos, e fundações de seus conventos...* Vol. 2. Lisboa : no Mosteiro de São Vicente de Fora, 1753, livro 7 – “Origem do Convento de Santa Maria de Jesus de Xabregas”, eram a “cruz de Jerusalém”. Diz ele (p. 184): “Suposto que o capítulo não tenha próprio senhorio, nele tem seu jazigo, com permissão da comunidade, a casa dos Cárcomes, e uma nobre sepultura que oculta as cinzas de Gil Eanes e de Isabel de Paiva, sua mulher, os quais foram grandes benfeitores do convento, dando

certamente casado com Isabel de Paiva, (cuja filiação, segundo as mesmas genealogias, também é controversa, dizendo-a tanto filha de Vicente Álvares de Paiva, como de Vasco Martins de Paiva, ou Pavia), e dela teve pelo menos sete filhos: Bartolomeu de Paiva, dito o Amo – por sua mulher, Filipa de Abreu, ter sido ama de leite do príncipe D. João, futuro D. João III –, grande valido deste monarca, e antigo pajem do príncipe D. Afonso, filho de D. João II; Gaspar de Paiva, que foi governador da Torre de São Vicente “a par de Belém”<sup>151</sup>; Duarte de Paiva, que andou no Estudo<sup>152</sup>; João de Paiva, de quem nada se apurou<sup>153</sup>; Filipa de Paiva, que casou duas vezes, com João Figueira, alcaide de Lisboa, e com Francisco Portocarreiro, anadelmor de besteiros da Câmara de D. João II<sup>154</sup>; Violante de Paiva, casada com Fernão

---

algumas peças de custo para a sacristia e fazendo à sua custa as antigas vidraças da capela-mor, em que puseram suas armas que eram as 5 cruzes de Jerusalém”. Esta referência à “cruz de Jerusalém” faz-nos pensar que quem o dá como cavaleiro do Santo Sepulcro (Ordem de São João de Rodes) poderá estar certo. Também SANTIAGO, Rodrigo de - *Memorial da Provincia dos Algarves*, f. 14 – “Convento de Nossa Senhora de Jesus de Xabregas”, manuscrito datado de 1616-1617 (ANTT, Mf. 6940), confirma esta informação, acrescentando que sobre a sepultura de Gil Eanes e sua mulher também figuravam as suas armas. Já PEDROSA, Manuel Álvares de - *Familias genealógicas...* tomo IV, f. 139 (BA – Cod. Ms. 49-XIII-11), refere ter visto na mão de frei Bernardo de Brito o seguinte apontamento “*Aegidius Joannes vulgo Gil Eannez Lusitanus Ulixbonensis, filius Martini Egidii Megallani, assumptus est ad Ordinem Veleris Aurei, beneficis Caroli Ducis Borgundiae, anno 1475, mensis Novembri 25, ad pontem ad Grasion*”. Em 1475 andava D. Afonso V por Castela. Em 24 de Novembro de 1475 Carlos o Temerário conquistou Nancy, dirigindo-se de seguida à Suíça, tendo acampado junto de Grandson, então na posse do saboiano Jacques Romond, um seu aliado. Uma primeira batalha teve aí lugar em 2 de Março. As tropas do duque da Borgonha foram desbaratadas e fugiram, abandonando Grandson aos Confederados (cf. [http://fr.wikipedia.org/wiki/Bataille\\_de\\_Nancy](http://fr.wikipedia.org/wiki/Bataille_de_Nancy), consultado em 31.8.2012). Teria Gil Eanes estado com Carlos o Temerário, junto a Nancy, em Novembro de 1475? Nada encontrei que o confirme. A hipótese de ter sido cavaleiro da Jarreteira, como alguns genealogistas pretendem, poderia justificar-se caso tenha sido ele o Gil Eanes que entre 1462 e 1473 foi enviado por duas vezes em missões a Inglaterra (FARO, Jorge - *Receitas e despesas da Fazenda Real de 1384 a 1481*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, 1965, p. 80-81).

<sup>151</sup> Bartolomeu de Paiva, irmão de Gaspar de Paiva, alcaide da Torre de Belém (CORREIA, Gaspar - *Crónicas de D. Manuel e de D. João III (até 1533)*. Leit., introd., notas e índice por José Pereira da Costa. Lisboa: Acad. das Ciências, 1992, p. 178-179).

<sup>152</sup> ANTT- Chanc. D. Af. V, lv. 37, f. 194v: D. Afonso V concede a Gil Eanes, cavaleiro de sua casa, uma tença de 4.800 reais a partir de 1 de Janeiro de 1463, enquanto seu filho Duarte de Paiva andar no estudo. Lisboa, 29 de Dezembro de 1463.

<sup>153</sup> Serve de testemunha numa escritura de aforamento enfatiota entre o Convento de São Domingos de Lisboa e seu pai Gil Eanes, datada de 4 de Fevereiro de 1500. Cf. ANTT – Convento de São Domingos de Lisboa, lv. 6, f. 500.

<sup>154</sup> Herdou do marido, Francisco de Portocarreiro, propriedades no Paul de Lagos, que por sua morte ficaram para a filha Isabel, cujo tutor na menoridade era o avô Gil Eanes. Cf. ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 6, f. 21 (Confirmação de aforamento, 17 de Fevereiro de 1502), f. 37v (Confirmação de aforamento, 6 de Abril de 1502), f. 51v (Confirmação de aforamento, 8 de Julho de 1502); ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 16, f. 4v (Confirmação de aforamento, 2 de Janeiro de 1499), f. 5v (Confirmação de aforamento, 31 de Dezembro de 1499); ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 17, f. 42 (Confirmação de aforamento, 7 de Maio de 1501), f. 65 (Confirmação de aforamento, 6 de Maio de 1501), f. 98v (Confirmação de aforamento, 30 de Outubro de 1501), f. 100 (Confirmação de aforamento, 3 de Novembro de 1501); ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 33, f. 41v (Confirmação de aforamento, 28 de Janeiro de 1496), f. 94 (Confirmação de aforamento, 11 de Abril de 1496), f. 99 (Confirmação de aforamento, 30 de Abril de 1496), f. 110 (Confirmação de aforamento, 11 de Abril de 1496); ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 40, f. 36 (Confirmação de aforamento, 11 de Abril de 1496), f.

Lopes Correia, guarda-roupa de D. Manuel, duas vezes governador e capitão de São Jorge da Mina, bem como vereador da Câmara de Lisboa; e, finalmente, Beatriz de Paiva, a mulher de Álvaro da Costa<sup>155</sup>.

Algures no tempo, Álvaro da Costa saiu de São Vicente da Beira e ingressou na Casa do duque de Beja, pois que em Agosto de 1494, na qualidade de “moço da câmara” do duque, assina algumas entregas de objectos de ouro e prata a Luís de Góis, tesoureiro de D. Manuel<sup>156</sup>. Quando em Outubro de 1495, por um acaso da sorte, D. Manuel, o mais novo dos nove filhos do infante D. Fernando, duque de Viseu e de Beja, irmão de D. Afonso V, e de sua mulher D. Beatriz, neta do condestável D. Nuno Álvares Pereira, beneficiando da morte de D. Afonso, único filho legítimo de D. João II, em 1491, herdou o trono de Portugal<sup>157</sup>, Álvaro da Costa, cavaleiro da Casa d’el-rei, seria talvez já então seu “moço da guarda-roupa”. Nesta qualidade terá acompanhado, em 1498, D. Manuel e D. Isabel, grávida daquele que seria D. Miguel, o Príncipe da Paz, a Castela e Aragão para serem jurados herdeiros dos Reis Católicos<sup>158</sup>. Se bem que não referido por Resende<sup>159</sup>, temos conhecimento de que integrou a comitiva, graças a instruções que recebeu para proceder a alguns pagamentos<sup>160</sup>. É já então identificado como cavaleiro da Casa d’ el-rei.

---

37 (Confirmação de aforamento, 30 de Março de 1496), f. 63v (Confirmação de aforamento, 14 de Abril de 1496), f. 66v (Confirmação de aforamento, 11 de Abril de 1496), f. 67v (Confirmação de aforamento, 12 de Abril de 1496).

<sup>155</sup> É também possível que tivesse outro filho de nome Pero de Paiva (ou seria cunhado?), pois há um Pero de Paiva, almoxarife na Casa de Ceuta, que testemunha, em 11 de Abril de 1496, um aforamento feito em Lisboa, em casa de Gil Eanes, de um terreno em Lagos pertencente a Filipa de Paiva, viúva de Francisco Portocarreiro (ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 40, f. 66v). Pero de Paiva morreu antes de 1501 (dia e mês omissos), quando o ofício de tesoureiro-mor da Casa de Ceuta e lugares de Além-mar que lhe pertencera (ANTT – Chanc. D. João II, lv. 1, f. 96) foi dado a Gonçalo de Sequeira (ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 1, f. 11). Foi casado com Isabel d’Alcáçova, a quem o rei faz mercê, em 25 de Abril de 1501 de um padrão de 18.000 reais de tença em vida (ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 35, f. 143).

<sup>156</sup> ANTT – Gaveta 7, mç. 18, nº 1 – *Livro no qual estão declaradas as vestimentas, jóias e ornamentos que o duque de Beja D. Manuel, como governador e perpétuo administrador da Ordem de cavalaria de Nosso Senhor Jesus Cristo, mandara para o convento de Tomar e para todas as outras igrejas da mesma Ordem.*

<sup>157</sup> Sobre a conjuntura que levou ao trono D. Manuel I, veja-se COSTA, João Paulo Oliveira e – *D. Manuel I: 1469-1521*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2005, *max.* p. 69-72.

<sup>158</sup> D. Miguel, Príncipe da Paz, nascido em 24 de Agosto de 1498, virá a morrer em Julho de 1500. Horas depois de o dar à luz, D. Isabel morreu.

<sup>159</sup> RESENDE, Garcia de – “A entrada del rey Dom Manoel em Castella”. In: *Crónica de D. João II e Miscelânea*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1991.

<sup>160</sup> ANTT – Gaveta 20, mç. 2, nº 11 - Alvará pelo qual el-rei D. Manuel mandou a D. João Manuel, camareiro-mor, que emprestasse a Fernão de Noronha novecentos cinquenta e seis mil e quatrocentos

No ano seguinte, na carta de quitação passada ao seu cunhado Fernão Lopes Correia, guarda-roupa do rei, de partida para a Mina, para onde ia como capitão, entre as verbas quitadas estão duas que lhe deu Álvaro da Costa, “moço da guarda-roupa”<sup>161</sup>. Durante os anos de ausência de Fernão Lopes Correia, de 1499 a 1503, será Álvaro da Costa que servirá o ofício de guarda-roupa. Com este ofício, o encontramos, já casado, em 30 de Março de 1500, a comprar a João Afonso do Soudo uma propriedade na Zebreira, termo da Idanha-a-Velha<sup>162</sup> - identificada como o “casal dos Soudos” - por 100.000 reais. Três anos mais tarde, em 23 de Dezembro de 1503, vendê-la-á, pela mesma quantia, a Garcia Afonso de Melo, comendador de Idanha a Velha, realizando-se a escritura “na cidade de Lisboa, nos paços d’el-rei nosso senhor, dentro em a sua guarda-roupa”<sup>163</sup>.

Entretanto, em Junho de 1502, nasce o primeiro filho de D. Manuel e da sua segunda mulher, D. Maria. Recordemos que o rei, que havia casado em primeiras núpcias em Outubro de 1497, com a viúva de seu primo D. Afonso, filha dos Reis Católicos, D. Isabel (1458-1498), volta a casar em 1501 com a irmã desta, Beatriz de Paiva, igualmente mãe, por essa altura, daquele que foi o seu primeiro filho varão, Gil Eanes (nome do avô materno), foi convidada para ser ama do príncipe. Em carta escrita aos sogros a dar a notícia do nascimento<sup>164</sup>, escrevia D. Manuel: “tynhamos ordenado eu e a rainha sobre todas muito amada e preçada molher de com este recado hir a Vossa Senhoria Alvaro da Costa que tem carego de minha garda roupa *pesoa a meu serviço aceita e chegada*<sup>165</sup> o qual se ofereceo depois ser amo do dito principe meu filho por sua molher ser sua ama a cuja causa sua yda cesou. Vai com esta carta Bartolomeu de Paiva seu cunhado irmão da dita sua molher por asy o aver por bem e Sua Senhoria e eu por yssso folgar.” Na realidade, pouco tempo terá sido Beatriz de Paiva ama do príncipe, pois “por causa de hũa infirmitade que teue se lhe secara o leite, pedio elle [Álvaro da Costa] por merce a elRey que desse a criação do Princepe a Felipa dabreu molher de Bertolameu de payua seu cunhado, homem nobre e cidadão

---

réis para pagamento das moradias. Saragoça, 1498, Junho, 18, publicado em *As Gavetas da Torre do Tombo*. Vol. II. Lisboa: JICU, 1974, p. 223-227.

<sup>161</sup> ANTT – *Chanc. D. Manuel I*, lv. 16, f. 46; ANTT - *Leitura Nova, Extras*, f. 7v. Publicada em *Portugaliae Monumenta Africana*. Lisboa: INCM, 1995. Vol II, p. 408 e em *Archivo Historico Portuguez*. Vol. II (1904), p. 238-239.

<sup>162</sup> Refira-se que Idanha-a-Velha era uma comenda da Ordem de Cristo, cujo governador era D. Manuel.

<sup>163</sup> AUC – IV-2ª E/2-3-2.

<sup>164</sup> ANTT – Gaveta 20, mç. 6, nº 7 - Cartas (traslado das) que se enviaram a Castela quando do nascimento do filho de el-rei D. Manuel. Refª em *As Gavetas da Torre do Tombo*. Lisboa: JICU, 1974. Vol. II, p. 466.

<sup>165</sup> Sublinhado meu.

dos antigos de Lisboa, a qual merce lhe elRey fez [...]”<sup>166</sup>.

A partir de Janeiro de 1499 já Álvaro da Costa recebia 15.000 reais com o hábito, enquanto fosse mercê d’el-rei<sup>167</sup> e em 1501, além de uma tença graciosa no valor de 10.000 reais, também mercê de D. Manuel<sup>168</sup>, compra a D. Fernando de Meneses, comendador de Mendo Marques, 20.000 reais de tença<sup>169</sup>, a que acrescenta os 10.000 reais graciosos de D. Manuel. No ano seguinte acrescentará os seus rendimentos com outra tença, esta de 15.000 reais, comprada ao conde de Penela, D. João de Vasconcelos e Meneses, figura que encontraremos presente em diversas fases da vida de Álvaro da Costa. Em 1504 compra nova tença, desta vez no valor de 20.000, a Diogo da Ribeira, camareiro da “princesa de Castela”, e em data desconhecida, mas anterior a 1507, comprará mais 30.000 reais de tença a Rui de Figueiredo, criado que tinha sido da rainha D. Isabel. É com estas tenças, adquiridas certamente ao preço de 14 reais o milhar, que irá comprar ao cunhado Fernão Lopes Correia o cargo de guarda-roupa do rei, pelo valor total de 95.000 reais, com efeito a partir de Janeiro de 1507<sup>170</sup>.

Esta aquisição realizou-se no seu retorno de Roma, onde estava em Março de 1506, enviado por D. Manuel em missão cujos exactos contornos desconhecemos. De lá trouxe a primeira Rosa de Ouro enviada a D. Manuel pelo Papa Júlio II, com um breve datado de 18 de Junho de 1506<sup>171</sup>. Desta missão conhecem-se apenas três cartas autógrafas de Álvaro da Costa, dirigidas ao secretário António Carneiro, datadas de Roma, 5 e 6 de Março<sup>172</sup>, mas outros testemunhos indirectos confirmam-na. Terá ido a

---

<sup>166</sup> ANDRADE, Francisco de – *Cronica ... [de] D. João o III*. Lisboa, 1613. Cap. 2, fol. 2. Tb. SOUSA, Luís de – *Annaes de elrei D. João III*. Publicados por A. Herculano. Lisboa, 1844, p. 4.

<sup>167</sup> *Sumários de Lousada*, f. 237 (Costas). BNP - COD. 1105 (F. 4870).

<sup>168</sup> ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 35, fl. 139 – Mercê, 22 de Janeiro de 1501.

<sup>169</sup> ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 35, fl. 139 – Mercê, 3 de Março de 1501. Carta inserida numa confirmação de D. João III de 1522, ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, f. 150.

<sup>170</sup> Conhecemos esta transacção pelas confirmações dadas por D. João III a Fernão Lopes Correia, em 1522, ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, ff. 150v-151. Feitas as contas, as quatro tenças, no total de 95.000 reais, equivaliam a um capital de 1.330.000 reais.

<sup>171</sup> SOUSA, António Caetano de - *Historia Genealógica da Casa Real Portuguesa*. Coimbra: Atlântida, 1947. Tomo III, pág. 325. A Rosa de Ouro é um artefacto dourado em forma de rosa artística, normalmente benzido pelo Papa no 4º Domingo da Quaresma, atribuído a países, personalidades ou mesmo santuários que, ao longo do tempo, o Papa desejou distinguir de modo particular.

<sup>172</sup> Uma dessas cartas, que se conserva no Corpo Cronológico, tem a data praticamente ilegível mas que, cruzada com outras fontes, só pode ser 1506 (ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 6, nº 88). Refere João Sutil, capelão de D. Manuel, que depois foi bispo de Safim e provedor do Hospital de Todos-os-Santos, assim como Duarte Galvão, que em Roma estava então em missão secreta: tratar-se-ia de pedir ao Papa que persistisse na empresa de conquistar Jerusalém aos infiéis (GOMES, Saul António – “Embaixadores de Portugal junto da Santa Sé”. In: AZEVEDO, Carlos Moreira de (dir.) - *Dicionário de História Religiosa de Portugal*. C-I. Lisboa: Círculo de Leitores, 2000, p.108). Duas outras cartas,

Roma em missão diplomática ou apenas para receber e trazer a Rosa de Ouro? Em 25 de Março desse ano, o protonotário João da Guarda, em carta dirigida ao rei, refere a chegada de Duarte Galvão a Roma, “averá hum mes á feitura desta”, dizendo que o Cardeal (D. Jorge da Costa) o apresentou ao Papa. Diz ainda “Destas cousa[s] , como se qua passaram, creio que Allvaro da Costa terá bem enformado vossa Reall senhoria: certamente senhor elle he tam sollicito e tam prompto a vosso serviço que nam pode mais ser um homem que nom lhe fica nada por dizer;” e informa que Álvaro da Costa levará a Rosa de Ouro que o Papa concedeu a D. Manuel<sup>173</sup>. Numa carta anterior, já havia escrito “creio que Allvaro da Costa tera bom cuidado disso [*o “negocio de Santa Cruz”*], como qua tem de requerer tudo, que certefico a vossa alteza que nom pudera qua mandar pesoa que vos melhor pudera servir com mais cuidado [...] non podera vossa allteza mandar pesoa com que ho cardeal mais follgara, que com camta fadiga lhy da ho nom pode negar”<sup>174</sup>. Poder-se-á ver aqui alguma relação familiar com D. Jorge da Costa? A questão fica em aberto.

No regresso, conforme dito, compra o cargo de guarda-roupa que, a partir de 1512, acumula com o de camareiro, cargos que conservará até à morte de D. Manuel, mas que apesar de ter alvará de promessa do rei para os transmitir a seu filho primogénito, tal não irá acontecer<sup>175</sup> pois D. João III manterá como seu guarda-roupa e camareiro o cunhado de Álvaro da Costa, Bartolomeu de Paiva, “o Amo”, que já exercia tal cargo desde o tempo em que aquele era apenas príncipe.

Em 1508, além de guarda-roupa, a documentação menciona-o como “armador-mor”<sup>176</sup>. Nesse ano a Chancelaria manuelina regista uma série de cartas régias nomeando armeiros<sup>177</sup>, um em Fevereiro, um em Março e dez em Agosto, na

---

também dirigidas ao secretário António Carneiro, encontram-se em ANTT – Fragmentos, cx. 2, mç. 2, nº 11 e nº 11A.

<sup>173</sup> SILVA, L. A. Rebelo da – *Corpo Diplomatico Portuguez*. Lisboa: Typ. da Acad. Real das Sciencias, 1862. Tomo I, pp. 95-96.

<sup>174</sup> Carta, datada de Roma, 6 de Março de 1506, ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 5, nº 79.

<sup>175</sup> Em 1519 foi passado a Álvaro da Costa um alvará de lembrança para “per seu falicimento [lhe fazer mercê] dos dytos ofycios de noso camareiro e garda roupa pera Gill Eanes seu filho asy e naquela propria forma modo e maneira que ele de nos os dictos ofyçios tem per nosas cartas”, mas quando da confirmação por D. João III, em 1522, apenas lhe são confirmados os 30.000 reais de tença também contidos nesse alvará (ANTT - Chanc. D. João III, lv. 46, f. 130). Gil Eanes terá servido temporariamente o ofício de guarda-roupa, pois aparece, juntamente com o pai, a prestar contas a D. João III “de todalas joias e cousas outras que recebeo de guarda roupa dEIRey meu Senhor e padre”, sendo-lhe dada quitação em 22 de Novembro de 1522 (FREIRE, Anselmo Braamcamp – “Inventário da guarda-roupa de D. Manuel”. *Arquivo histórico português*. Vol. II (1904), p. 415-416).

<sup>176</sup> ANTT – Chanc. D. Manuel, lv. 3, f. 13 (Privilégio de armeiro a Diogo de Andrade... el rei o mandou por Álvaro da Costa, seu guarda-roupa que tem o cargo de seu armador-mor, 10 de Fevereiro de 1508).

<sup>177</sup> ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 5, f. 19-19v (cartas de nomeação dos armeiros).

sequência do privilégio concedido à cidade de Lisboa de ter doze armeiros, datado de Almeirim, 13 de Janeiro de 1508<sup>178</sup>, todas elas passadas por ordem de Álvaro da Costa, “armador-mor”<sup>179</sup>. Este cargo, com o qual auferia uma tença anual de 15.000 reais<sup>180</sup>, ficará na família até ao fim da monarquia, tendo sido transmitido por Álvaro da Costa não ao primogénito, mas ao seu filho segundo, Duarte, que a partir de 1522 o vai exercer já com D. João III<sup>181</sup>.

Entre 1507 e 1515 temos sobretudo notícia da actividade de Álvaro da Costa como guarda-roupa, através de algumas provisões, conhecimentos e recibos conservados no Corpo Cronológico<sup>182</sup>. O ofício de guarda-roupa, sendo um cargo de confiança e proximidade do rei, implicava também a gestão de muito dinheiro, tal

---

<sup>178</sup> ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 5, f. 4 (À cidade de Lisboa, privilégio para nela haver doze armeiros, cuja selecção é cometida a Álvaro da Costa, 13 de Janeiro de 1508).

<sup>179</sup> Nesta época o único cargo referido é o de “armador-mor”, mas com o tempo esta designação foi sendo substituída pela de “armerio-mor”, nome porque é designado o livro das armas do reino que estava em poder de D. Álvaro da Costa e que na sua descendência se manteve até final do século XIX. Segundo Alexandre Herculano (*O Panorama*. Tomo 4 (1840), p. 326), os dois cargos, armador-mor do rei e armerio-mor do Reino, se bem que andassem sempre juntos, eram distintos. Competia ao armador-mor “armar elle mesmo o soberano sempre que tomar as armas, e por consequente acompanhá-lo para lhe ministrar quaesquer armas para seu uso e serviço pessoal, tendo debaixo da sua inspecção e da sua guarda as armas de que o soberano ha-de usar, como está determinado no regimento do dito officio, para cujo fim noméa dois homens para cuidarem da limpeza das mesmas armas, aos quaes passa nomeações assignadas pelo seu punho, e os ditos officiaes vencem ordenados e vestuarios como creados d’elrei, e tem assentamento nos livros dos moradores da casa real. O armador mor é o depositario do grande livro real em que estão ricamente esculpidas as armas de todos os reis e principes soberanos, e os brazões d’armas de toda a nobreza de Portugal. Como armerio mor do reino, antes de haver arsenaes em Portugal, pertencia a este official mor prover em todo o reino todos os logares de armeiros, espingardeiros, lanceiros, couraceiros e mais officiaes de fazer armas, com seus ordenados pagos pelo thesouro, e com grandes privilegios — mandar fabricar por conta da fazenda real todas as armas necessarias para defeza do reino e para serviço da casa real — fazer arrecadar e ter em boa guarda nos diversos armazens das cidades e villas mais notaveis do reino todas estas armas que se fabricavam, e mandar distribui-las conforme as ordens do soberano — fazer todas as requisições de dinheiro do thesouro para os ditos fins pelo expediente do escrivão da corôa a quem competia fazer toda a escripturação a este respeito, e dando conta ao soberano do emprego e applicação do dito dinheiro e da distribuição das armas pela milicia e casa real, assim como da existencia dellas nos diversos armazens do reino”. Sobre o cargo de armador-mor e o seu Regimento, veja-se MACEDO, Luís Manuel da Costa de Sousa de – “O Regimento manuelino do Armador-Mor dado a D. Álvaro da Costa. Os Armeiros-Mor seus descendentes”. In: ROSA, Maria de Lurdes (coord.) - *D. Álvaro da Costa e a sua descendência, séculos XV-XVII: poder, arte e devoção*. Lisboa: IEM – Instituto de Estudos Medievais; CHAM – Centro de História de Além-Mar; Caminhos Romanos, 2013, pp.59-85.

<sup>180</sup> AZEVEDO, Francisco de – *Interpretação histórico-cultural do “Livro do Armerio-mor”*. Lisboa, 1966, p. 175.

<sup>181</sup> ANTT – Chanc. D. João III, lv. 51, f. 11v (Carta de mercê do ofício de armador-mor a D. Duarte da Costa, de 27 de Janeiro de 1522).

<sup>182</sup> ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 6, n° 17 (Alvará para se entregar a Álvaro da Costa, guarda-roupa do rei..., 26 de Março de 1507); pt. 1, mç. 6, n° 32 (Alvará para se entregar a Álvaro da Costa, guarda-roupa do rei..., 31 de Maio de 1507); pt. 2, mç. 13, n° 65 (Conhecimento de Álvaro da Costa, 3 de Setembro de 1507); pt. 1, mç. 11, n° 87 (Alvará para se levar em conta..., 22 de Maio de 1512). Também em 1519, ANTT - Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 79, n° 134 (Conhecimento de Álvaro da Costa, 2 de Fevereiro de 1519); pt. 2, mç. 82, n° 23 (Mandado de Álvaro da Costa, 24 de Maio de 1519); pt. 2, mç. 84, n° 108 (Certidão de Álvaro da Costa, 2 de Setembro de 1519).

como certamente o de armador-mor. Nesse período Álvaro da Costa não terá ficado inactivo na gestão do seu próprio património, pois que em 1510, quando da segunda ida de Lourenço Moreno<sup>183</sup> para a Índia, lhe confiou 200 cruzados. Conhecemos esta transacção pela ordem dada, em 19 de Abril de 1513, ao feitor da Casa da Índia “para entregar a João Francisco o que cabia a Álvaro da Costa haver” dessa quantia<sup>184</sup>, mas outras terão certamente existido, pois Álvaro da Costa, a exemplo de muitos outros fidalgos seus contemporâneos, não perderia a oportunidade de investir no comércio oriental<sup>185</sup>. Desde pelo menos 1509 Álvaro da Costa já tinha o estatuto de “fidalgo da Casa real”, com que é nomeado em diversos documentos<sup>186</sup>.

Em 26 de Agosto de 1512, assina o contrato de promessa de casamento entre seu filho primogénito Gil Eanes e Maria, filha única de João do Outeiro, rico mercador e proprietário nos Açores, e de sua mulher Catarina Gomes Raposa<sup>187</sup>, primogénito que será tratado em capítulo próprio<sup>188</sup>. Não quero, porém, deixar de chamar a atenção para o significado deste contrato. Contrariamente ao que mais tarde foi especulado<sup>189</sup>, este casamento foi escolhido pelo próprio Álvaro da Costa para Gil Eanes e, tendo em conta a considerável fortuna que seria a da noiva por morte dos pais, de quem era filha única, ele garantia-lhe assim um futuro confortável e mesmo um presente abonado, pois que, nos termos do contrato, João do Outeiro enviaria dos Açores sua filha Maria para ser criada em casa do futuro sogro, pagando-lhe anualmente uma tença de 70.000

---

<sup>183</sup> Lourenço Moreno foi feitor régio em Cochim, cargo que assumiu a partir de Janeiro de 1506. Afastado do cargo por incompatibilidade com o vice-rei D. Francisco de Almeida, regressou ao reino em 1507. Partiu de novo para a Índia em 1510, voltando a assumir o cargo. Foi um dos maiores opositores ao governo de Afonso de Albuquerque, por pretender imprimir um cunho mais mercantilista à presença portuguesa na Índia. Cf. PELÚCIA, Alexandra – “Lourenço Moreno, uma eminência parda em Cochim”, In: COSTA, João Paulo Oliveira e (coord) - *Descobridores do Brasil, Exploradores do Atlântico e Construtores da Índia*. Lisboa: SHIP, 2000, p. 279-297.

<sup>184</sup> ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 12, nº 11.

<sup>185</sup> Cf. COSTA, João Paulo Oliveira e – “Fernão Lourenço, tesoureiro e feitor da Casa da Mina e da Índia (c. 1481-1504): uma carreira de sucesso”. In: THOMAZ, Luís Filipe (dir.) - *Aquém e além da Taprobana: estudos luso-orientais à memória de Jean Aubin e Denys Lombard*. Lisboa: CHAM, 2002, p. 58; COSTA, João Paulo Oliveira e; RODRIGUES, Vítor Luís Gaspar (coord) - *A Alta Nobreza e a fundação do Estado da Índia: actas do Colóquio Internacional*. Lisboa: CHAM, 2004.

<sup>186</sup> ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 17, nº 118 (Provisão para se pagar a Álvaro da Costa, fidalgo da Casa Real..., 4 de Junho de 1509); pt. 2, mç. 56, nº 192 (Provisão para se pagar a Álvaro da Costa, fidalgo da Casa Real..., 30 de Abril de 1515) e pt. 2, mç. 56, nº 193 (Provisão para se pagar a Álvaro da Costa, fidalgo da Casa Real..., 30 de Abril de 1515).

<sup>187</sup> ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 3, nº 93 (*Dote*, 1512).

<sup>188</sup> Cf. LEME, Margarida – “D. Gil Eanes da Costa: consolidação e incremento da riqueza e prestígio” em ROSA, Maria de Lurdes (coord.) - *D. Álvaro da Costa e a sua descendência, séculos XV-XVII: poder, arte e devoção*. Lisboa: IEM – Instituto de Estudos Medievais; CHAM – Centro de História de Além-Mar; Caminhos Romanos, 2013, pp. 87-100.

<sup>189</sup> Foi sugerido que este casamento de Gil Eanes, que se realizará em 1521, havia descontentado o pai, que assim o teria “deserdado”. Cf. PEDROSA, Manuel Álvares de – *Famílias genealógicas*, tomo IV, f. 140 (BA – Cod. Ms. 49-XIII-11).



reais, quantia que também teria o efeito de proporcionar ao seu futuro genro o “andar mais luzido na corte”<sup>190</sup>.

No ano seguinte, em Maio de 1513, encontramos Álvaro da Costa, “fidalgo da cassa dell Rey nosso Senhor e seu camareiro e armador mor”, “em Lisboa, nos paços do muy illustre e exçellente senhor ho senhor Dom Jemes duque de Bargança e de Guimarães”, servindo de procurador do pai da noiva, no contrato de casamento entre D. Maria de Ataíde, filha de Nuno Fernandes de Ataíde, capitão de Safim<sup>191</sup> e D. Afonso de Noronha, filho primogénito e herdeiro do conde de Faro e de Odemira, que tinha como procurador o próprio D. Jaime, duque de Bragança<sup>192</sup>. Verificamos aqui um dos muitos relacionamentos entre Álvaro da Costa e os Ataídes. Esta D. Maria de Ataíde será, depois de viúva<sup>193</sup>, a segunda mulher do conde de Penela, D. João de Vasconcelos e Meneses, também figura sempre presente na vida de Álvaro da Costa. Já em 1514, em 16 de Junho, acompanhará D. Manuel à Sé de Lisboa onde o rei recebeu a segunda rosa de ouro do seu reinado<sup>194</sup>.

O ano de 1515 foi particularmente rico quanto à actuação de Álvaro da Costa. Foi nesse ano que Álvaro da Costa começou a construir as suas casas à Porta da Oira e instituiu a sua primeira capela (como veremos, instituirá mais três), no mosteiro jerónimo da Penha Longa, em Sintra<sup>195</sup>. Para construção de ambas estas moradas, a do corpo e a da alma, fez mais uma vez aquilo que havia feito quando da compra do ofício de guarda-roupa: adquiriu tenças que geriu de forma a obter os resultados pretendidos. Assim, em 28 de Julho, comprou a Diogo de Vasconcelos 12.000 reais de tença, de que usou 7.010 reais para comprar os foros de seis tendas de ferreiros

---

<sup>190</sup> Cf. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 3, nº 93 (*Dote*, 1512).

<sup>191</sup> Nuno Fernandes de Ataíde, senhor de Penacova, alcaide-mor de Alvor, casado com Joana de Faria, filha de Antão de Faria, camareiro e guarda-roupa de D. João II, a cuja morte em Alvor Nuno Fernandes assistiu. Cf. FREIRE, Anselmo Braamcamp – “O camareiro”. In: *Crítica e História: Estudos*. Lisboa: F. C. Gulbenkian, 1996, p. 368-369. A procuração é passada a Álvaro da Costa, em Safim, a 2 de Maio de 1513.

<sup>192</sup> ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 42, f. 55 v; ANTT – Leitura Nova - Místicos, lv. 5, f. 91v.

<sup>193</sup> D. Maria enviuvou no mesmo dia em que perdeu o pai numa batalha contra os mouros em 19 de Maio de 1516. Cf. FREIRE, Anselmo Braamcamp – “O camareiro”..., cit., p. 369.

<sup>194</sup> Esta segunda Rosa de Ouro foi concedida a D. Manuel pelo papa Leão X e, na cerimónia realizada na Sé de Lisboa, Álvaro da Costa foi o portador da carapuça: “e da ponta da espada tirou Alvaro da Costa, Camareiro e Guarda-Roupa de Sua Alteza, a carapuça, e a pôs em um bacio de água às mãos [...] e Alvaro da Costa levou a carapuça no dito bacio diante de Sua Alteza, e a pôs em um banco que estava dentro na cortina [...] Alvaro da Costa dali da cortina mandou a carapuça para a guarda-roupa.” Cf. *Relações de Pedro Alcáçova Carneiro, Conde da Idanha, do tempo em que ele e seu pai, António Carneiro serviram de Secretários (1515-1568)*. Revistas e anotadas por Ernesto de Campos de Andrada. Lisboa: Imprensa Nacional, 1937, p. 196-197.

<sup>195</sup> Sobre esta capela cf. ROSA, Maria de Lurdes – *As almas herdeiras: fundação de capelas fúnebres e afirmação da alma*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2012, p. 487-500.

situadas à Porta da Oura<sup>196</sup>, ficando com 4.990, que juntou a 8.000 reais que tinha de tença doada pelo sogro, Gil Eanes o Cavaleiro, muito possivelmente à data do casamento. Desse padrão de 12.990<sup>197</sup>, retirou 10.000 reais para doar aos frades da Penha Longa, para lhe ser rezada uma missa quotidiana na capela que construiu na igreja do mosteiro da invocação de Nossa Senhora da Piedade<sup>198</sup>. Quanto a esta capela, deixaremos para abordá-la, bem como das outras três capelas instituídas em conventos dominicanos, – de Nossa Senhora do Paraíso de Évora (1519 e 1534), Nossa Senhora da Saudação de Montemor-o-Novo (1522) e Nossa Senhora Anunciada de Lisboa (1522) –, quando falarmos do seu testamento e morte. Vejamos, pois, o que conseguimos apurar sobre as casas da Porta da Oura.

Não se conhece onde Álvaro da Costa morou em Lisboa até se mudar para a sua nova casa sobre a Porta da Oura, provavelmente em 1516. Há no entanto um indício de que talvez tenha tido casa junto do paço real. Trata-se das confrontações, em 1515, de uma propriedade pertencente ao Hospital de Todos-os-Santos, na freguesia de Santa Cruz do Castelo, na Alcáçova, que entestavam “pelo poente com quintal de Álvaro da Costa”<sup>199</sup>. Entre 1515 e 1516, porém, construiu uma casa, que se supõe grandiosa, à Porta da Oura, (no mapa da cidade, esta porta ficaria onde está actualmente o Tribunal da Relação, na rua do Arsenal, frente à praça do Município) num espaço já ocupado por outros validos de D. Manuel, a quem o rei facilitou a proximidade com o Paço da Ribeira, cuja construção, iniciada no princípio do século, vai transferir definitivamente o eixo administrativo-económico da cidade para a zona ribeirinha.

A cidade, que havia já sido alvo de uma renovação urbanística planeada nos anos de 1498-1499, conhece uma segunda fase dessa renovação a partir de 1513<sup>200</sup>.

---

<sup>196</sup> ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 24, f. 128 (A Álvaro da Costa, camareiro e guarda roupa do rei, é dado a seu pedido o aforamento enfatiota de seis tendas que estavam com os ferreiros, por 7.010 reais, 20 de Setembro de 1515) e f. 124 (A Álvaro da Costa, camareiro e guarda roupa do rei, é dada tença anual de 4.090 reis..., 20 de Setembro de 1515).

<sup>197</sup> ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 24, f. 63 v (Álvaro da Costa, camareiro e guarda roupa do rei, fica com 2.990 reais de tença dos 12.990 que recebia, 9 de Outubro de 1515).

<sup>198</sup> ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 24, f. 63 (A Álvaro da Costa, camareiro e guarda roupa do rei, é dada autorização para trespassar 10 mil reais da sua tença ao mosteiro de Penha Longa, no qual, com a autorização do prior e frades, fizera uma capela de invocação a nossa Senhora da Piedade, 10 de Outubro de 1515).

<sup>199</sup> ANTT - Hospital de São José, lv. 1133, f. 148-148v (Emprazamento, 12 de Dezembro de 1515).

<sup>200</sup> Sobre o Paço da Ribeira e as alterações na Lisboa manuelina, cf. CAETANO, Carlos - *A Ribeira de Lisboa na época da Expansão Portuguesa: séculos XV a XVIII*. Lisboa: Pandora, 2004; CARITA, Hélder - *Lisboa manuelina e a formação de modelos urbanísticos da época moderna: 1495-1521*.

Data deste período a construção por Álvaro da Costa das casas da Porta da Oura<sup>201</sup>. Ficavam junto das casas de Jorge de Vasconcelos<sup>202</sup>, provedor das armadas e dos armazéns desde 1501, e ao lado das casas de Rui de Melo<sup>203</sup>, comendador de Longroiva, irmão de Jorge de Melo<sup>204</sup>, monteiro-mor, que na mesma rua também tinha casas<sup>205</sup>, tal como Lopo Mendes do Rio<sup>206</sup>, tesoureiro-mor da Casa de Ceuta, D. Martinho de Castelo Branco<sup>207</sup>, vedor da Fazenda, conde de Vila Nova de Portimão, e Vasco Eanes Corte-Real<sup>208</sup>, vedor da Casa do rei. Um pouco mais a poente, na rua direita de Cata-Que-Farás, também tinham construído, uns anos antes, Nicolau Coelho<sup>209</sup>, Estêvão Vaz<sup>210</sup>, feitor da Casa da Guiné (1505), Índia e Mina (1506), Fernão Lourenço<sup>211</sup>, feitor e tesoureiro da Casa da Guiné e da Mina (1501), Pedro

---

Lisboa: Livros Horizonte, 1999; SENOS, Nuno de Carvalho Conde - *O Paço da Ribeira: 1501-1581*. Lisboa: FCSH-UNL, 2000. Dissertação de mestrado em História da Arte Moderna.

<sup>201</sup> Sobre Cata-que-farás e a Porta da Oura, além da bibliografia indicada na nota anterior, cf. CASTILHO, Júlio de - *A Ribeira de Lisboa: descrição histórica da margem do Tejo desde a Madre de Deus até Santos-o-Velho*. 3ª ed. Lisboa, 1964. Vol. 4. pp. 54-63 e 189-192; SILVA, Augusto Vieira da - *As muralhas da Ribeira*. 3ª ed. Lisboa: CML, 1987. Vol. 2, p. 64-94; FREIRE, Anselmo Braamcamp - *Vida e obras de Gil Vicente "trovador, mestre da balança"*. Lisboa: Revista "Ocidente", 1944, p. 270.

<sup>202</sup> ANTT - Chanc. D. Manuel I, lv. 24, f. 128 (A Álvaro da Costa, camareiro do rei e seu guarda roupa, é dado, a seu pedido, o aforamento enfatiota de 6 tendas que estavam com os ferreiros, por 7.010 reais, 20 de Setembro de 1515) e ANTT - Leitura Nova, Místicos, lv. 5, f. 178 (1515), cit. por SILVA, Augusto Vieira - *As muralhas...*, cit., vol. II, p. 102. Sobre Jorge de Vasconcelos, que foi armador e provedor das armadas e armazéns de Lisboa, veja-se FREIRE, Anselmo Braamcamp - *Vida e obras...*, cit., p. 142-144.

<sup>203</sup> ANTT - Chanc. D. Manuel I, lv. 37, f. 69 (A Rui de Melo, fidalgo da Casa d' el rei, doação de uma terçena..., 13 de Agosto de 1516); ANTT - Hospital de São José, lv. 1133, f. 229v-231v (Escambo de uma terçena à Porta da Oura, 13 de Agosto de 1520); ANTT - Leitura Nova, Estremadura, lv. 13, f. 157 (1516), cit. por SILVA, Augusto Vieira - *As muralhas...*, cit., vol. II, p. 102.

<sup>204</sup> Sobre Jorge de Melo e as suas casas em Cata-que-farás, veja-se FREIRE, Anselmo Braamcamp - *Vida e obras...*, cit., p. 269-271.

<sup>205</sup> ANTT - Leitura Nova, Místicos, lv. 6, f. 145 (1516) e ANTT - Leitura Nova, Estremadura, lv. 13, f. 74v (1517) cit. por SILVA, Augusto Vieira - *As muralhas...*, cit., vol. II, pp. 93 e 100, respectivamente.

<sup>206</sup> ANTT - Leitura Nova, Estremadura, lv. 1, f. 151 (1501) e ANTT - Leitura Nova, Estremadura, lv. 13, f. 171 (1516), ANTT - Chanc. D. Manuel I, lv. 4, f. 36 (1514). Lopo Mendes do Rio também tinha casas na rua da Tanoaria. ANTT - Leitura Nova, Estremadura, lv. 1, f. 153 (1501) e f. 251v (1502). Cf. SILVA, Augusto Vieira - *As muralhas...*, cit., vol. II, pp. 85-87, 101.

<sup>207</sup> ANTT - Leitura Nova, Místicos, lv. 6, f. 145 (1516) e ANTT - Leitura Nova, Estremadura, lv. 13, f. 74v (1517), cit. por SILVA, Augusto Vieira - *As muralhas...*, cit., vol. II, pp. 99-100.

<sup>208</sup> ANTT - Leitura Nova, Estremadura, lv. 1, 153 (1501), cit. por SILVA, Augusto Vieira - *As muralhas...*, cit., vol. II, pp. 88-89; ANTT - Leitura Nova, Estremadura, lv. 13, f. 186 (A Vasqueanes Corte Real, vedor da Casa d' el rei, privilégio para sempre das casas que fez na Ribeira da cidade de Lisboa não serem tomadas de aposentadoria, 1514). V. tb. FREIRE, Anselmo Braamcamp - *Vida e obras...*, cit., p. 270.

<sup>209</sup> ANTT - Leitura Nova, Estremadura, lv. 1, f. 151v (1501), cit. por SILVA, Augusto Vieira - *As muralhas...*, cit., vol. II, p. 124.

<sup>210</sup> ANTT - Leitura Nova, Estremadura, lv. 1, f. 134v (1501) e lv. 2, f. 101 (1501), cit. por SILVA, Augusto Vieira - *As muralhas...*, cit., vol. II, pp. 124 e 126, respectivamente.

<sup>211</sup> ANTT - Leitura Nova, Estremadura, lv. 2, f. 129 (1501), cit. por SILVA, Augusto Vieira - *As muralhas...*, cit., vol. II, p. 124. Sobre Fernão Lourenço, veja-se ROSA, Maria de Lurdes - "Além da aventura, aquém do capitalismo?: elementos para a história de Fernão Lourenço (1480-1505), um 'perito económico' na Expansão portuguesa". In: *Lisboa medieval : os rostos da cidade*. Lisboa : Livros Horizonte, 2007, p. 335-367.

Brandão<sup>212</sup>, Miguel Corte-Real<sup>213</sup>, Diogo Fernandes Correia<sup>214</sup>, que foi feitor na Flandres, Afonso Martins<sup>215</sup>, que também foi feitor na Flandres, o contador-mor João Rodrigues Pais<sup>216</sup>, Henrique e Rui de Figueiredo<sup>217</sup>, todos eles personagens ligadas ao funcionalismo régio e ao comércio ultramarino, – “parvenus” lhes chamou Braamcamp Freire<sup>218</sup>.

Álvaro da Costa começou por resgatar, como já se disse, os foros de seis tendas de ferreiros que por ordem de D. Manuel tinham sido transferidas para junto da Porta da Oura, vindas da Ribeira<sup>219</sup>. Comprou em seguida uma das torres que ladeavam a porta. Por fim, no espaço que lhe foi concedido na praia, encostado ao muro e sobre a Porta da Oura (que ficaria frente às casas que já tinha e entre as duas torres, estas incluídas), aumentou as casas que foram depois conhecidas por Palácio da Oura, mas de cuja estrutura pouco ou nada sabemos, apenas que estavam levantadas sobre arcos e tinham esgoto próprio<sup>220</sup>. Em 30 de Julho de 1516, D. Manuel escrevia à Câmara de Lisboa autorizando-a a dar a Álvaro da Costa “a frontarya das suas casas que tem à porta d[a] Oura [...] e [...] contra o már [...] e bem asy [...] a frontarya da torre d[e] Alvaro Royz emteado de Antam da Costa que o dito Alvaro da Costa ora compra e também toda a frontarya e hum vam antre a dita torre d[e] Alvaro Roiz e a de Diogo Vyeira e todo o muro e andar dele [...] pera em todo o dito chaão fazer sobre arcos de pedrarya casas e outras quâesquer bemfeytoryas [...]. E [...] se nestas duas braças que asy contra o már mandamos dar se entendera a grossura dos pégões dos arcos e somente lhe sera dado a frontarya das suas casas e dambas [...] as torres [provavelmente a torre de Álvaro Rodrigues e a torre de Diogo Vieira]”<sup>221</sup>. Junto ao Paço da Ribeira, ao Armazém régio, Tercenas e Casa da Armaria, eram casas

<sup>212</sup> ANTT – Leitura Nova, Estremadura, lv. 2, f. 129 (1501) e f. 252 (1502), cit. por SILVA, Augusto Vieira – *As muralhas...*, cit., vol. II, p. 124.

<sup>213</sup> Cf. SILVA, Augusto Vieira – *As muralhas...*, cit., vol. II, p. 124.

<sup>214</sup> ANTT – Leitura Nova, Estremadura, lv. 1, f. 151v (1501), cit. por SILVA, Augusto Vieira – *As muralhas...*, cit., vol. II, p. 125.

<sup>215</sup> ANTT – Leitura Nova, Estremadura, lv. 2, f. 95v (1501), cit. por SILVA, Augusto Vieira – *As muralhas...*, cit., vol. II, p. 125.

<sup>216</sup> ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 4, f. 29, cit. por SILVA, Augusto Vieira – *As muralhas...*, cit., vol. II, p. 125.

<sup>217</sup> ANTT – Chanc. D. Manuel, lv. 17, f. 89 (1501) e ANTT – Leitura Nova, Estremadura, lv. 2, f. 129 (1501), cit. por SILVA, Augusto Vieira – *As muralhas...*, cit., vol. II, pp. 93 e 126, respectivamente.

<sup>218</sup> FREIRE, Anselmo Braamcamp – “O camareiro”. In: *Crítica e História*: Lisboa: Fund. C. Gulbenkian, 1996, p. 254 e 369.

<sup>219</sup> Cartas régias de 1 e 28 de Junho de 1509. Cf. OLIVEIRA, Eduardo Freire de – *Elementos para a história do Município de Lisboa*. Lisboa: Tip. Universal, 1882. Vol. 1. p.408.

<sup>220</sup> Cf. OLIVEIRA, Eduardo Freire de – *Elementos...*, cit., vol. 1, p. 549.

<sup>221</sup> *Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa*. Lisboa: CML, 1960. Vol. 5, p. 78.

particularmente bem situadas, em consonância com quem tinha o cargo de armador-mor do rei. Em 1517, por três escrituras distintas, D. Álvaro da Costa afora à Câmara de Lisboa, o chão onde fará uma escada, uma casa que servirá de estrebaria e uma torre que estava metida nas suas casas<sup>222</sup>.

Herdadas pelo filho Duarte<sup>223</sup>, estiveram na mão dos seus descendentes, armadores-mores, pelo menos até a meados do século XVIII, quando frei Apolinário da Conceição se lhes refere dizendo: “Em Palacio Real se vem transformando o dos Armeiros Mores, e dos Condes da Ribeira grande, do primeiro se conservão as armas sobre a porta da oura, ou Arco do ouro [...]”<sup>224</sup> É este autor que também nos informa ser a Porta da Oura<sup>225</sup> “fronteira do magnifico arco, porque se faz transito da Tanoaria, por baixo do Real Palácio (a que correspondem outros) a Praça da Santa Basilica, completo no anno de 1747. Por cima do arco da antigua porta, em nicho, defendida com bom vidro, ha hum quadro de Christo Crucificado e a seus lados Maria Santissima, e o Evangelista amado que ja alli se venerava no anno de 1664, pois neste anno consta, que pegando o fogo nas casas que ficão por cima, que forão dos Armeiros Móres, chegando o voraz incendio ao painel, como venerando as Santas Imagens, o deixou tão illezo, que de todos se atribuiu por manifesto prodígio...”. Destas casas podemos ver uma representação gráfica numa pintura atribuída ao século XVIII<sup>226</sup> e também no grande painel de azulejos que representa Lisboa antes do Terramoto de 1755<sup>227</sup>.

---

<sup>222</sup> Por escrituras, respectivamente, de 19 de Fevereiro, 17 de Março e 12 de Agosto de 1517. Esses foros, no valor de 430 rs (50 rs, 300 rs e 50 rs) serão em 1863 comprados à Câmara por D. Duarte da Costa, pelo preço total de 12.000 rs. Cf. AML-AH – Chanc. Régia, Liv. 11º de Aforamentos, f. 240.

<sup>223</sup> Em 1565, quando do lançamento feito aos contribuintes da cidade de Lisboa, “pera ajuda de se paguaren suas [do rei] dividas”, viviam nas casas de D. Duarte da Costa catorze inquilinos, dos quais onze tanoeiros, um ferreiro, um guarda da Alfândega e uma viúva. Cf. *Livro do lançamento e serviço que a cidade de Lisboa fez a el rei nosso senhor no ano de 1565*. Lisboa: CML, 1947. Vol. 1, p. 263-264 e Vol. 2, p. 214-221. As casas confrontavam com o “Arco do Armazém dos mantimentos da banda do varadouro da naus”, a “rua da Tanoaria”, e a saída “da cerca de Manuel Corte Real para as naus”.

<sup>224</sup> CONCEIÇÃO, Apolinário da – *Demonstração historica da primeira e real parochia de Lisboa de que he singular patrona e titular N. São dos Martyres*. Lisboa: Officina de Ignacio Rodrigues, 1750, p. 440.

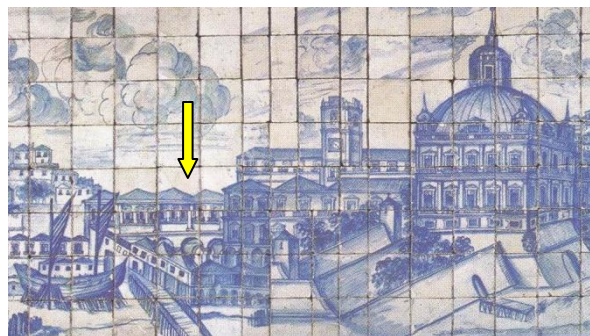
<sup>225</sup> CONCEIÇÃO, Apolinário da – *Demonstração historica...*, cit., p. 202.

<sup>226</sup> MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA - *Panorama da cidade de Lisboa no século XVIII*, José Pinhão de Matos, 1715-1765.

<sup>227</sup> MUSEU NACIONAL DO AZULEJO – *Grande vista de Lisboa*, Gabriel del Barco, c. 1700.



**Fig. 11**  
**Pormenor de Panorama da cidade de Lisboa no século XVIII, José Pinhão de Matos, 1715-1765.**  
 (Museu Nacional de Arte Antiga)



**Fig. 12**  
**Grande vista de Lisboa, Gabriel del Barco, c. 1700.**  
 (Museu Nacional do Azulejo)

Ainda em 1515, já no final do ano, em 13 de Dezembro, Álvaro da Costa comprou ao conde de Penela os “câmbios da cidade do Porto, de Entre Douro e Minho e das vilas de Setúbal e de Palmela e seus termos, e do direito real chamado do bolhão que se arrecada na cidade do Porto”, compra que viu confirmada pelo rei, em 13 de Janeiro de 1516, em duas vidas<sup>228</sup>, acrescentando e diversificando assim as suas fontes de rendimento.

É em 1516 que, em Évora, com o apoio de Álvaro da Costa, o mosteiro de Nossa Senhora do Paraíso<sup>229</sup>, até aí obedecendo à Ordem Terceira de São Domingos, passa à observância, aumentando consideravelmente as suas instalações. Em sinal de gratidão, as freiras instituem-no padroeiro e dão-lhe para sua sepultura e de sua família

<sup>228</sup> ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 25, f. 19.

<sup>229</sup> O Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora teve origem no “recolhimento das Galvoas”, Beatriz e Inês, beatas de Évora, a quem os pais em 1438 fazem doação de umas casas na rua de Machede. Eram as ditas Galvoas filhas de Mem Gonçalves, escudeiro, e de sua mulher Mor Vasques Galvoa, moradores em Évora. Eram também irmãs de Rui Galvão, secretário que foi de D. Duarte e D. Afonso V. Por morte de Brites Galvoa, em 1471, o ermitério passa a ser dirigido por outra beata eleita pelas companheiras, Mecia Dias. Em data ignorada, mas entre 1471 e 1499, passa à Ordem 3ª de São Domingos. Por morte de Mecia Dias é eleita priora D. Joana Correia, que em 1516 consegue a sua passagem à observância da Ordem 2ª dominicana. Cf. FONTES, João Luís Inglês – “Cavaleiros de Cristo, monges, frades e eremitas: um percurso pelas formas de vida religiosa em Évora durante a Idade Média (sécs. XII a XV)”. *Lusitania Sacra*. Lisboa. 2ª S. 17 (2005), p. 39; FONTES, João Luís Inglês – “A pobre vida no feminino: o caso das Galvoas de Évora”. In: *O Corpo e o Gesto na Civilização Medieval*. Lisboa: Ed. Colibri, 2005, p. 157-178; SOUSA, Luís de - *Terceira parte da historia de São Domingos...*, cit., p. 52-53.

a capela-mor do dito mosteiro. Nas palavras do contrato, assinado em Évora em 19 de Setembro de 1519, as freiras reconhecem “que era verdade que pouquo tempo avia que o dito mosteiro ante de ser aumentado em auservancia nem da fundaçam de como ora estaa eram somente hũuas casas pequenas como oratoryo de fereiras da terceyra regra de sam domynguuos e sendo asy entreviera o senhor Alvaro da Costa do comselho dell rey n noso senhor e seu camareyro e guuarda roupa etc., e por teer devaçam a dita ordem de sam domynguuos ser na dita casa e fereiras da dita casa serem auservantes de regra imteiramente portanto o dito senhor Alvaro da Costa ordenou se fazer da dita casa hum mosteiro hordenado como de feito ho pusera em obra e elle há sua custa e despesa fez e mamdou fazer a capella do dito mosteiro e o corpo do dito mosteiro com seu coro e asy o campanayro e syno sem outra pesoa pera todo esto daar ajuda allgũua e que asy allem de todo esto dera e de feyto de sua casa pusera mujtos dynheiros em ajuda dos guastos das outras oficynas do dito mosteiro e asy toda houtra esmolla e merce que ell rey nosso Senhor fez e tem feita ao dito mosteiro toda fora por meo e requerymento do dito Alvaro da Costaa e alem de todo esto o dito Alvaro da Costa fezera esmolla pera o dito mosteyro e convento delle de seete mjll reais de temça obriguatorios pera sempre em cada huu anno e lhe mamdara delles o padram per sua allteza asynado e despachado de todo os gastos a sua custa delle, e todo esto allem das outras esmollaas e caridade que comthinoamemte do dito Alvaro da Costa e de sua casa cada dia recebyam”<sup>230</sup>.

E eis-nos chegados ao ano de 1517. Neste ano, em 7 de Março, morria a rainha D. Maria, segunda mulher de D. Manuel, na sequência de complicações com o nascimento do seu último filho. O rei retirou-se durante umas semanas para Sintra, para o mosteiro da Penha Longa, dos frades jerónimos, na companhia de alguns privados, entre os quais Álvaro da Costa, e aí, em 7 de Abril, redige o seu testamento<sup>231</sup>. Já em Lisboa, em Setembro, recebe a notícia de que Carlos, neto de Fernando o Católico, (filho herdeiro de Joana a Louca e de Filipe o Belo), proclamado rei de Castela e Aragão, em Bruxelas, em Março de 1516, na sequência da morte do avô, desembarcara em Castela, acompanhado da irmã Leonor. Pouco depois, Álvaro

---

<sup>230</sup> Este mecenato artístico é uma das facetas mais interessantes da personalidade de Álvaro da Costa. Cf. GRILO, Fernando – *Nicolau de Chanterene e a afirmação da escultura do Renascimento na Península Ibérica (c. 1511-1551)*. Lisboa: FLUL, 2000. Vol. 1. Dissertação de doutoramento.

<sup>231</sup> Uma das testemunhas da aprovação foi Álvaro da Costa, e outra o cunhado, Bartolomeu de Paiva. Testamento publicado em *As Gavetas da Torre do Tombo*. Lisboa: CEHU, 1960-1977. Vol. VI, p. 111, nº 3794.

da Costa, parte para Espanha, levando com ele o filho Duarte<sup>232</sup>. Tem como missão, aparentemente, cumprimentar o novo rei, e crê-se em Portugal que vai negociar o casamento do príncipe D. João com D. Leonor e o da infanta D. Isabel com Carlos<sup>233</sup>. Como relata Frei Luís de Sousa, “sendo o mandado publico dar-lhe parabens da vynda, foi o secreto que tratasse pera sy, matrimonio com a Infante D. Lyanor sua hirmam: e forão os poderes que lhe deu tão largos e sem limite, que primeyro se soube em Portugal estar concluydo, que começado”.<sup>234</sup>

Não discutindo aqui as razões que levaram D. Manuel a mudar de estratégia quanto ao casamento primeiramente desejado para o príncipe, podemos contudo depreender da correspondência enviada para o rei de Inglaterra Henrique VIII, em Abril de 1518, que já decorriam há algum tempo as negociações para casar D. Leonor com o rei e não com D. João. Assim, se em 11 de Fevereiro desse ano Sir John Style escrevia a Henrique VIII que “When the ambassador of Portugal first came here, a marriage was talked between the Prince of Portugal and the Lady Eleanor, and that Mons. Tresany, her chamberlain, was to go to Portugal as ambassador. Has heard no more news of it, but the ambassador continues here”<sup>235</sup>, já em 2 de Abril o florentino Spinelly<sup>236</sup> escreve ao mesmo monarca: “Furthermore I signify unto your highness that this afternoon the Chancellor showed me in secret how they been in great pratiques with the King of Portugal for the marriage of the Lady Eleanor, saying she was infortunate being of so nobles and virtuosos condition, and for lack of youngist (youth), almost compelled to take a husband of forty-eight years, with eight children, the witch before those that God might send her, unto the crown and all other things shall be preferred; and though the Chancellor speak but of the conclusion I suppose it is very nigh, and that in such case the young sister shall be married unto the Prince of Portugal; and consequently seeing no marriage in age convenable for the Catholic that he shall in the latter end take the daughter of Portugal with the which, I am credibly informed, the King her father offer in dower 600,000 ducats in ready money. The

---

<sup>232</sup> *Sumários de Lousada*, f. 235-250v (Costas) - BNP - COD. 1105 (F. 4870).

<sup>233</sup> Ainda em Dezembro de 1517, em carta a D. Miguel da Silva, embaixador em Roma, D. Manuel referia a intenção que tinha dos duplos casamentos entre seus filhos D. João e D. Isabel, com Carlos e Leonor de Habsburgo. Cf. SILVA, L. A. Rebelo da – *Corpo Diplomático...*, cit., tomo I, p. 498.

<sup>234</sup> SOUSA, Luís de – *Annaes...*, cit., p. 16.

<sup>235</sup> *Letters and papers, foreign and domestic, of the reign of Henry VIII* / arranged and catalogued by J. São Brewer. London: Longman, Green, Longman, Roberts & Green, 1864, Vol. II, part II, p. 1225.

<sup>236</sup> “Thomas Spinelly, a Florentine, who says he has a commission From the King, and that no other is authorized to be Henry’s ambassador in the King of Castille court.” Carta de Sir John Stile para Henrique VIII, in *Letters and papers...*, cit., p. 1226.



Lady Eleanora, by the testament of her father, and by the ancient custom of the crown of Castile, should have for her marriage 200,000 ducats: howbeit, the King of Portugal demand nothing, the apparel for her body, and is content to make her a fair dower upon sure land and rent; the some as yet I know not.”<sup>237</sup> Em 18 de Abril o mesmo Spinelly informava: “The alliance between the King of Portugal and the Lady Eleanora is concluded.”<sup>238</sup> É portanto estranho que numa carta de Maximiliano para o filho Carlos, datada de 18 de Maio, aquele recomende: “Eleanor should not be given to the King of Portugal, but to his son, or the Duke of Bavaria.”<sup>239</sup> Seja como for, em 20 de Maio Spinelly informava que o casamento entre D. Leonor e D. Manuel aguardava apenas a dispensa do Papa “which will not be ‘difficile’ considering the great authority Money has in this world”, considerando também que “The match is not popular in Spain and Portugal.”<sup>240</sup>

A crer na correspondência entre D. Manuel e o bispo D. Miguel da Silva, seu embaixador em Roma, a ideia do casamento terá partido, não exactamente de D. Manuel, mas da própria *entourage* de Carlos. Nas palavras do rei, em carta datada de 28 de Maio de 1518, dirigida ao futuro Bispo de Viseu, “enviando nos Alvaro da Costa noso camareiro a vesytallo, se ofereceo lhe ser lá falado em casamento da Ifante dona Lianor sua irmã comnosquo. E por nos parecer pellos impedimentos que avia, e ate agora ha nos casamentos de meus filhos, que ysto serya cousa de que noso senhor podía ser muyto seruido, bem e asesequo das cousas d amtre nosos Reynos e os de castella, postoque pera serem sempre postas em muita conseruaçam d amor, amizade, paz e asesequo, ouuese tanta rezam como sem yso ha, quysemos niso entender e aceitar o quamto da parte de lá nos foy fallado e requerido ; e amdou o negocio tanto que prouue a noso senhor de se tomar nelle conclusam, e estamos acertados de casar com ha dita Ifante dona Lianor ”.<sup>241</sup>

Segundo uma confidência de Álvaro da Costa a Spinelly, D. Manuel estaria persuadido que uma vez casado com D. Leonor, esta exerceria a sua influência sobre o irmão para este se casar com a infanta D. Isabel, filha de D. Manuel: “The said ambassador told me that by the means of the persuasions that their Queens shall make

---

<sup>237</sup> *Letters and papers...*, cit., p. 1254.

<sup>238</sup> *Letters and papers...*, cit., p. 1268.

<sup>239</sup> *Letters and papers...*, cit., p. 1292.

<sup>240</sup> *Letters and papers...*, cit., p. 1293.

<sup>241</sup> SILVA, L. A. Rebelo da – *Corpo diplomatico portuguez*. Lisboa: Typ. da Acad. Real das Sciencias, 1865. Tomo II, p. 11.

unto the King her brother and by other diligences that been in their arbitre to do, he is in good hope the Catholico King shall marry none other but the daughter of the King his master.”<sup>242</sup>

Concluídas as negociações, em 22 de Maio de 1518 é assinado o contrato de casamento, em Saragoça<sup>243</sup>, e em 13 de Julho, depois da chegada da bula com a dispensa papal, realiza-se nessa mesma cidade o casamento por procuração, sendo o rei representado por Álvaro da Costa.

Foi ainda neste ano de 1518 que Álvaro da Costa contactou com Fernão de Magalhães, que estava em Espanha desde final de 1517. Numa carta a D. Manuel, escrita em Saragoça a 28 de Setembro<sup>244</sup>, informava o rei ter feito todas as diligências junto de Carlos - “falei niso muito ryjo a el rei apresentando lhe todolos enconvinientes que neste caso avia apresentando lhe alem das outras cousas quam fea cousa era e quam desacostumada receber hum rei os vasalos de outro rei seu amigo contra sua vontade que era cousa que antre cavaleiros se nom acostumava [...] que lhe pedia que oulhase que nom era tempo pera descontentar Vos'Alteza e mais em cousa que lhe tam pouco inportava e tam incerta e que muitos vasalos e omens tinha pera fazer seus descobrimentos quando fose tempo e nam c'os que de Vos'Alteza vinham descontentes e de que Vos'Alteza nom podia de deixar de ter sospeita que aviam de trabalhar mais por vos deservir que por nenhuma outra cousa” -, bem como junto do cardeal, bispo de Tortosa, que depois foi o papa Adriano VI, e de Guilherme de Croy, senhor de Chièvres, camareiro-mor de Carlos. Sabemos que nenhum dos argumentos teve efeito, estes e outros, pois que em Setembro de 1519 Fernão de Magalhães partiu de Sanlúcar de Barrameda com o intuito de alcançar as Molucas pelo ocidente, viagem da qual não regressou, apesar do sucesso da expedição<sup>245</sup>.

Poucos dias depois desta carta, em 5 de Outubro, D. Leonor e a sua comitiva partiam para Portugal<sup>246</sup>, tendo chegado ao Crato em 23 de Novembro, onde na noite

---

<sup>242</sup> *Letters and papers...*, cit., p. 1325.

<sup>243</sup> Haverá ainda um aditamento ao contrato com as cláusulas sobre o dote, datado de 10 de Julho.

<sup>244</sup> ANTT – Gaveta 18, mç. 8, nº 38, publicada em *As Gavetas...*, cit., vol. IX, p. 403. V. tb. FRUTUOSO, Gaspar – *Saudades da terra*. Livro 1º. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1998, p. 87.

<sup>245</sup> Sobre Fernão de Magalhães e a sua viagem há uma bibliografia vastíssima. Veja-se, por exemplo, GARCIA, José Manuel – *A viagem de Fernão de Magalhães e os Portugueses*. Lisboa: Ed. Presença, 2007.

<sup>246</sup> Conhecem-se algumas cartas trocadas entre Álvaro da Costa e D. Manuel. Cf. ANTT – Gaveta 20, mç. 14, nº 25 (Carta de D. Manuel para Álvaro da Costa, de Lisboa, 28 de Abril de 1518, publicada em *As Gavetas...*, cit., vol. XI, p. 205-206), Gaveta 20, mç. 17, nº 4 (Carta de Álvaro da Costa para D.

de 24, na presença de D. Martinho da Costa, arcebispo de Lisboa, teve lugar o casamento “por palavras de presente”. Do Crato, D. Manuel e a corte seguem para Almeirim, onde ficam até meados de Maio do ano seguinte. De lá dirigem-se a Évora, e finalmente, em princípio de Janeiro de 1521, chegam a Lisboa, fazendo-se a entrada festiva, pela Porta da Oura, em 20 ou 21 de Maio<sup>247</sup>.

Ainda em 1518, Álvaro da Costa fora feito cavaleiro do Conselho, por carta de 2 de Junho<sup>248</sup>, “dignidade” que era “o melhor indicador para avaliar o poder das linhagens”, “um cargo de prestígio político que distinguia os homens em quem os monarcas depositavam confiança”<sup>249</sup>. Nomeado também vedor da Fazenda da nova rainha, nesta posição se terá mantido até ao regresso de D. Leonor a Espanha, em Maio de 1523. Mais tarde, receberá como mercê da já então rainha de França<sup>250</sup>, a tença de 100.000 reais, que por sua morte passará ao filho Duarte<sup>251</sup>. Talvez ainda em 1519, recebe de D. Manuel a “comenda da Casa da Índia”, no valor de 200.000 reais<sup>252</sup>.

Coube ainda a Álvaro da Costa uma última missão diplomática – a negociação, juntamente com o Dr. Diogo Pacheco, do casamento da infanta D. Beatriz com o duque de Sabóia, concluída em Março de 1520, com a assinatura do contrato a 26 desse mês<sup>253</sup>. Em Agosto a infanta partia para Saboia, com todo o aparato. Na armada

---

Manuel, de Mole, 7 de Outubro de 1518, publicada em *As Gavetas...*, cit., vol. V, p.73-75), Gaveta 15, mç. 19, nº 3 (Carta de Álvaro da Costa para D. Manuel, de Mole, 7 de Outubro de 1518, publicada em *As Gavetas...*, cit., vol. V, p. 239-240), ANTT - Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 23, nº 41 (Carta de Álvaro da Costa para D. Manuel, de 21 de Abril de 1518) e Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 115, nº 142 (Carta de D. Manuel para Álvaro da Costa, de 22 de Junho de 1518). Sobre o casamento cf. também GÓIS, Damião de – *Chronica do serenissimo rei D. Manoel*. Lisboa: Oficina de Miguel Manescal da Costa, 1749, p. 508-513 (4ª parte, cap. 33-34).

<sup>247</sup> FREIRE, Anselmo Braamcamp – *Vida e obras...*, cit., p. 132. As festas da entrada de D. Manuel e da rainha em Lisboa encontram-se descritas com pormenor em CORREIA, Gaspar – *Crónicas...*, cit., p. 126-132.

<sup>248</sup> O original em pergaminho desta carta encontra-se no ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 21, nº 73.

<sup>249</sup> COSTA, João Paulo Oliveira e (dir.) – *Descobridores do Brasil, exploradores do Atlântico e construtores do estado da Índia*. Lisboa: Soc. Hist. da Independência de Portugal, 2000, p. 56 e nota 204; CUNHA, Mafalda Soares da – “A nobreza portuguesa no início do século XV: renovação e continuidade”. *Revista Portuguesa de História*. Coimbra. XXXI, 2 (1996).

<sup>250</sup> ANTT - Chanc. D. João III, lv. 40, f. 78.

<sup>251</sup> ANTT - Chanc. D. João III, lv. 40, f. 228-229.

<sup>252</sup> Conhecida por um registo inserido num inventário manuscrito, actualmento num arquivo privado, *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836*, f. 16, disponível on-line em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>: “1521 - Alvará porque ElRey fez mercê a Alvaro da Costa do seu Conselho e seu Camareiro e Armador mor, que da Comenda da Ordem de Cristo dos 200\$000 reais na casa da Índia, que ele tinha, ficasse por sua morte para seu filho Gil Eanes da Costa”.

<sup>253</sup> RESENDE, Garcia de – “Hida da infanta Dona Beatriz pera Saboya”. In: *Crónica de D. João II e Miscelânea*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1991, p. 320.

que a levou, entre muitos outros fidalgos, seguiu também Duarte, filho de Álvaro da Costa<sup>254</sup>.

No ano seguinte, logo em Janeiro, casou o filho Gil Eanes, com Maria do Outeiro, cujo contrato de promessa de casamento tinha sido firmado quase dez anos antes, como vimos. Isabel, a filha mais velha, estaria também já casada com Manuel de Sousa, alcaide-mor de Arronches<sup>255</sup>.

No final deste ano de 1521, em 11 de Novembro, Álvaro da Costa, camareiro, armador-mor e do Conselho d'el rei, é uma das testemunhas do codicilo ao testamento de D. Manuel. É já então “Dom Álvaro da Costa” e assim assina. De moço da câmara do duque, passara a cavaleiro e fidalgo da Casa real e, por fim, a cavaleiro do Conselho, crescendo progressivamente na confiança do rei, que lhe dera cargos de intimidade e lhe confiara missões sensíveis, — era, afinal, um homem rico, protector da religião e das artes. Recebera de D. Manuel esta última mercê: o título de Dom para si e para a sua descendência.

Com a morte de D. Manuel em 13 de Dezembro de 1521 e a aclamação de D. João III em 19 de Dezembro, ao invés do que foi especulado por alguns genealogistas, D. Álvaro da Costa não caiu em desgraça, nem se retirou para Évora. Pelo contrário, terá acompanhado sempre a corte, que nesses primeiros anos do reinado de D. João III estanciou pouco em Lisboa, devido sobretudo aos surtos de peste que atacaram a capital entre 1523 e 1537<sup>256</sup>. Assim sendo, a corte saiu de Lisboa em Janeiro de 1523 para só regressar em fim de Janeiro, ou princípio de Fevereiro de 1527, tendo permanecido em Évora desde Dezembro de 1523 até Abril de 1525. No Crato, em Fevereiro de 1525, D. João III casou-se com D. Catarina, irmã mais nova de sua madrasta D. Leonor<sup>257</sup>. Com o regresso a Lisboa, no final de Janeiro, princípio de

---

<sup>254</sup> RESENDE, Garcia de – “Hida...”, cit., p. 324.

<sup>255</sup> A carta de segurança de arras, datada de 16 de Setembro de 1519, é conhecida pela confirmação de D. João III de 1529. Cf. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 48, f. 78v. Também em Setembro de 1522 D. João III confirma a tença de 50.000 reais comprada por D. Álvaro da Costa, em 9 de Abril de 1521, para dote da filha. Cf. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, f. 128 v. A ordem de pagamento do casamento de D. Isabel, no valor de 180.000 reais, na Sisa dos Panos de Lisboa, data de 10 de Fevereiro de 1524. Cf. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 113, nº 78.

<sup>256</sup> FREIRE, Anselmo Braamcamp – *Vida e obras de Gil Vicente, “trovador, mestre da balança”*. Lisboa: Ed. da Revista Ocidente, 1944, pp. 546-554 (Cronologia).

<sup>257</sup> Sobre D. João III e D. Catarina, cf. BUESCU, Ana Isabel – *D. João III, 1502-1557*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2005; BUESCU, Ana Isabel – *Catarina de Áustria (1507-1578) : Infanta de Tordesilhas, Rainha de Portugal*. Lisboa : A Esfera dos Livros, 2007.

Fevereiro de 1527, deu-se finalmente a entrada solene de D. João III e da rainha na capital, mas por pouco tempo aqui ficaram, pois a peste recrudescu e a corte saiu de novo, passando ao Lavradio em meados de Abril desse ano. Todo o restante ano e parte do seguinte, a corte esteve fora de Lisboa, voltando a entrar na cidade em Maio de 1528, onde permaneceu até Outubro de 1530, data em que voltou a sair e esteve ausente até Agosto de 1537, com um curto regresso entre Julho e Novembro de 1532. Entre 1533 e 1537, D. João III e a corte estiveram sempre em Évora.

Se pormenorizamos tanto esta itinerância da corte, é para tentar provar que D. Álvaro da Costa a acompanhou sempre, e não se retirou para Évora para viver o resto da vida em reclusão, caído em desgraça por ter sido um instrumento fundamental na negociação do casamento de D. Manuel<sup>258</sup>. Em Almeirim<sup>259</sup> e em Évora<sup>260</sup>, onde a corte esteve a maior parte do tempo durante estes anos, tinha D. Álvaro da Costa casas próprias. Em Lisboa, em 1522, são-lhe confirmadas por D. João a maioria das mercês que tinha recebido de D. Manuel<sup>261</sup>. Em Lisboa redigiu o seu primeiro testamento, em Outubro de 1532 (durante a estadia da corte nesta cidade pelo curto período de Julho a Novembro, conforme assinalámos antes), enquanto D. Beatriz de Paiva o redige em Évora, nas casas de D. Álvaro, em Março de 1536, quando a corte aí se encontrava.

Manteve-se no Conselho do rei e dele recebeu em 1526 a alcaidaria-mor do Crato<sup>262</sup>. Por ocasião das dificuldades financeiras da coroa, comprou à Fazenda régia, em 1533 e em 1537, tenças de juro no valor de 100.000 reais e 50.000

---

<sup>258</sup> Vários documentos do Corpo Cronológico comprovam as residências de D. Álvaro da Costa entre 1524 e 1527: Évora, Junho de 1524 (ANTT –Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 116, nº 90: Provisão para se pagar a D. Álvaro da Costa), Viseu, Abril de 1525 (ANTT –Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 113, nº 78: Provisão para se pagar a D. Isabel, filha de D. Álvaro da Costa), Évora, Dezembro de 1526 (ANTT –Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 138, nº 14: Procuração de D. Álvaro da Costa), Évora, Julho de 1527 (ANTT –Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 142, nº 51: Procuração de D. Álvaro da Costa).

<sup>259</sup> Em 1518 já Álvaro da Costa tinha casas em Almeirim, pois que em 21 de Setembro de 1518 D. Manuel lhe fez doação da estrebaria que havia pertencido ao bispo da Guarda para alargar as suas casas nessa vila. Cf. ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 10, f. 123 v.

<sup>260</sup> Nas casas de Évora, herdadas por D. Duarte da Costa, funcionará um Colégio de Porcionistas, criado em 1563 pelo cardeal infante D. Henrique. Cf. ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA, Série Azul, nº 45: “Carta do Infante D. Henrique a Luís Mendes, ordenando que nas casas de D. Duarte da Costa em Évora se faça um colégio de porcionistas para estarem os estudantes colegiais de 1563 em diante”, datada de 17.09.1563, cuja informação agradeço mais uma vez ao Pedro Pinto. Ficavam atrás da igreja de São Pedro.

<sup>261</sup> ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, f. 128v-130. Em Maio de 1532, nos despachos que levou D. Martinho de Portugal quando foi para Roma, escrevia D. João III: “também vos encomendo muito os despachos e negócios que leuaes de Dom Alvaro da Costa, que tocão a Dom Manoel da Costa seu filho, e muito vos gradecerey de os fazerdes o melhor que for possiuel *pela muita vontade que tenho a Dom Alvaro.*” Cf. SILVA, L. A. Rebelo da – *Corpo Diplomático...*, cit.,tomo II, p. 363.

<sup>262</sup> Carta datada de Almeirim, 27 de Janeiro de 1526, cf. ANTT – Gaveta 15, mç. 4, nº 22.

respectivamente<sup>263</sup>. Também em 1536 comprou ao infante D. Luís, outros 50.000 reais de juro<sup>264</sup>. Com estas duas últimas tenças, dotará, em 1538, a Misericórdia de Évora com um padrão de 100.000 reais.

Imediatamente a seguir à morte D. Manuel, fundou mais duas capelas, a primeira em Março de 1522, em Lisboa, no mosteiro dominicano de Nossa Senhora da Anunciada, para o qual transferiu uma tença no valor de 8.000 reais<sup>265</sup>, e a segunda, no mesmo mês, em Montemor-o-Novo, no mosteiro, também dominicano, de Nossa Senhora da Saudação, por outra tença do mesmo valor<sup>266</sup>. Em ambas, além das missas por sua alma, instituiu uma missa por alma do rei que o havia sempre distinguido com a sua amizade e confiança<sup>267</sup>.

Mas foi no mosteiro de Nossa Senhora do Paraíso de Évora que D. Álvaro da Costa investiu especialmente. Como vimos, ainda durante o reinado de D. Manuel, este recolhimento de beatas passara primeiro à ordem terceira e depois à observância dominicana, graças em parte aos bons ofícios de D. Álvaro da Costa, que não só obteve do rei todo o apoio necessário a este empreendimento, como fez à sua custa a capela-mor e grande parte do corpo do mosteiro. Nele deu entrada em 1520 sua filha mais nova, Maria, “sendo menina de dois anos e meio, que a meteram no torno”<sup>268</sup>, a qual aí professou em 1530, recebendo o véu preto das mãos do prior de São Domingos, o padre frei André Pinheiro: “e esta foi a derradeira profissão que se fez na igreja que era antes desta que agora está, porque logo ao outro dia se derrubou de todo e assim como ora está se fez de novo”.<sup>269</sup> Conforme nos informa o próprio D. Álvaro da Costa no seu testamento, grande parte dessas obras haviam sido feitas com o dote de D. Maria. No livro do *Tombo* do convento, a freira que o redigiu diz concretamente

---

<sup>263</sup> ANTT – Chanc. D. João III, lv. 19, f. 211 e lv. 49, fl 22v.

<sup>264</sup> ANTT – Chanc. D. João III, lv. 21, f. 97.

<sup>265</sup> 6.000 reais da tença de 10.000 reais comprada a Jorge de Brito, marido de D. Maria Henriques, em 1517 (ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 25, f. 167; Chanc. D. João III, lv. 51, f. 39v-40), a que juntou 2.000 reais de outra tença de 10.000 reais comprada a João Mendes de Oliveira em 1512 (ANTT – Chanc. D. João III, lv. 51, f. 71).

<sup>266</sup> Os restantes 8.000 reais da tença comprada a João Mendes de Oliveira, referida na nota anterior.

<sup>267</sup> Remetemos o assunto da religiosidade de D. Álvaro da Costa, capelas que fundou e obras de caridade que desenvolveu, para ROSA, Maria de Lurdes – “A religiosidade de Álvaro da Costa: devoção, reformismo e distinção social”. In: ROSA, Maria de Lurdes (coord.) - *D. Álvaro da Costa e a sua descendência, séculos XV-XVII: poder, arte e devoção*. Lisboa: IEM – Instituto de Estudos Medievais; CHAM – Centro de História de Além-Mar; Caminhos Romanos, 2013, pp. 209-246, e também para a sua tese de doutoramento, ROSA, Maria de Lurdes – “*As almas herdeiras*”: *fundação de capelas fúnebres e afirmação da alma como sujeito de direito (Portugal, 1400-1521)*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2012, pp. 487-500.

<sup>268</sup> BPE – Convento de N<sup>a</sup> Senhora do Paraíso, lv.1 (Tombo), f. 103v.

<sup>269</sup> BPE – Convento de N<sup>a</sup> Senhora do Paraíso, lv.1 (Tombo), f. 111v.

que a obra da igreja custou 200.000 reais “os quais pagou D. Álvaro da Costa pela legítima de sua filha”, a saber, “a capela-mor, o portal da igreja, o retábulo e as vidraças”<sup>270</sup>, tendo o resto das obras, que totalizariam 474.000 reais, sido pagas pela próprio convento. D. Álvaro teria dado ainda mais 100.000 reais para se comprarem, em 1538, umas casas anexas para alargar as instalações do cenóbio<sup>271</sup>.

Foi no convento do Paraíso, onde, recorde-se, já era padroeiro e tinha sepultura na capela-mor, que em 1534, dois anos depois da morte de seu filho D. Manuel<sup>272</sup>, instituiu mais uma capela por sua alma e de sua mulher e outra por alma desse seu filho falecido, o qual teve também sepultura na capela-mor, em frente do pai. A sepultura de D. Álvaro da Costa, atribuída a Nicolau de Chanterene<sup>273</sup>, activo em Évora durante esses anos, ficou concluída em sua vida, em 1535, data que nela figura e que alguma confusão criou quanto ao ano da sua morte.

Terá sido talvez sob o efeito da morte do filho D. Manuel, que, em Outubro de 1532, D. Álvaro da Costa, “com todo o meu siso e entendimento que me Deus deu”, redigiu o testamento, em Lisboa, nas suas casas de morada, à Porta da Oura, pedindo ao filho Gil Eanes, que nomeia por testamenteiro, que o escrevesse, pois só no fim assina de sua própria mão<sup>274</sup>. Sabemos que mais tarde, “à hora da morte”, redigiu um segundo testamento<sup>275</sup>, mais provavelmente um codicilo, que infelizmente até agora não foi localizado. Nele, sabemos que muda o local da sua sepultura para o Convento de Nossa Senhora do Paraíso, onde efectivamente veio a ser enterrado<sup>276</sup>.

---

<sup>270</sup> BPE – Convento de N<sup>a</sup> Senhora do Paraíso, lv.1 (Tombo), f. 132.

<sup>271</sup> BPE – Convento de N<sup>a</sup> Senhora do Paraíso, lv.1 (Tombo), f. 132.

<sup>272</sup> D. Manuel da Costa, que morreu em 1532, foi o mais novo dos três filhos varões de Álvaro da Costa. Clérigo, foi guarda-roupa e camareiro do Infante D. Afonso, filho de D. Manuel e de D. Maria, cardeal, arcebispo de Lisboa e bispo de Évora, de quem foi também secretário.

<sup>273</sup> Sobre o túmulo de D. Álvaro da Costa, que se encontra actualmente no Museu de Évora, cf. GRILLO, Fernando – “D. Álvaro da Costa e Nicolau de Chanterene: *Virtú* e memória na escultura tumular do Renascimento em Portugal”. In: ROSA, Maria de Lurdes (coord.) - *D. Álvaro da Costa e a sua descendência, séculos XV-XVII: poder, arte e devoção*. Lisboa: IEM – Instituto de Estudos Medievais; CHAM – Centro de História de Além-Mar; Caminhos Romanos, 2013, pp. 277-299.

<sup>274</sup> ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 5, n<sup>o</sup> 39 (Testamento, 1532). Não posso deixar de agradecer ao Pedro Pinto, incansável na descoberta e comunicação de fontes documentais, mais esta, que abriu caminho para a localização de um importante fundo documental familiar conservado na Torre do Tombo com a designação de Casa de Santa Iria, na realidade o Arquivo de família dos Condes de Óbidos-Palma-Sabugal, onde se integra um importante sub-fundo da família Costa.

<sup>275</sup> Agradeço a Luís da Costa de Sousa de Macedo o ter-me dado conhecimento deste documento, uma carta de D. Duarte da Costa, datada de 1542, pedindo aos frades da Penha Longa para si e sua família a capela que, em 1515, o pai havia instituído nesse mosteiro. Cf. ANTT – Mosteiro de São Jerónimo da Penha Longa, Gaveta 4, mç. 1, n<sup>o</sup> 2 (cota antiga).

<sup>276</sup> Transcrita na carta referida na nota anterior, vem a seguinte verba; “Digo e declaro que eu mandava no outro testamento que o meu corpo fosse sepultado no mosteiro de Peralonga da Ordem de São Jerónimo, na capela que eu nele tenho feita, e agora digo e declaro que eu hei por bem e mando que

No primeiro testamento, todavia, manda enterrar-se no mosteiro da Penha Longa, na capela que aí tem, caso faleça em local de onde possa ser transportado a esse mosteiro, porque em caso contrário, será enterrado “no mosteiro que no local houver” ou “em casa de Nossa Senhora”, até ser transportado, passado um ano, ao mosteiro da Penha Longa. Determina as missas e ofícios que pretende ver rezados, no dia, ao mês e ao ano, e entra de seguida nas doações e ofertas: 75.000 reais para se resgatarem 5 cativos pobres portugueses, 12.000 reais a cada uma das 10 órfãs que pretende casar (5 do Crato e 5 de São Vicente), e o necessário para vestir 7 pobres; 10.000 reais a cada uma das Misericórdias de Lisboa, Santarém, Évora, Arronches e Crato; também, a cada um dos mosteiros de Nossa Senhora da Anunciada e Salvador de Lisboa, e São Domingos das Donas de Santarém, deixa 10.000 reais e 5.000 reais, respectivamente, aos mosteiros da Madre de Deus de Lisboa e de Jesus de Setúbal. Note-se que são todos cenóbios dominicanos femininos, com excepção dos mosteiros da Madre de Deus e de Jesus de Setúbal, de clarissas, este último fundado pela ama de D. Manuel, Justa Rodrigues.

Lembra seguidamente os “criados” que o serviram ou ainda o servem. Elenca então um total de 67 nomes, na maioria masculinos, mas onde entram também uma Iria de Santarém, as amas de D. Gil Eanes, D. Duarte e D. Ana, Inês Anes do Algarve, Leonor Lourenço de Abrantes, Cecília Barradas de Cabeço de Vide e Margarida Lourenço de Santarém. Os restantes 59 nomes correspondem a muitos criados que já satisfizera dos seus serviços, “dando-os” ao rei, ou mesmo à rainha, ao cardeal, ou até ao duque de Bragança, por escudeiros, porteiros, moços de estribeiro, moços de câmara, etc. Ao sobrinho António da Costa, da Covilhã, deu 10.000 reais, “além de um cargo que lhe houve, de que houve muitas peças de escravos, por que é bem satisfeito”, e a Rui Gonçalves, de São Vicente, talvez o sobrinho Rui Gonçalves da Costa, deu “a el-rei por escudeiro e lhe houve um ofício para a Índia”. A alguns outros, se bem que já pagos, ainda deixa verbas em testamento, que vão de 600 a

---

meu corpo seja sepultado no mosteiro de Nossa Senhora do Paraíso da cidade de Évora da Ordem de São Domingos, na sepultura que na capela-mor do dito mosteiro tenho feita, a qual mudança assim fiz por algumas obras que fiz no dito mosteiro, assim por ter nele uma filha e netas e espero que sempre nele haja freiras de minha geração, que por suas virtudes confio que tenham sempre lembrança de rogarem a Deus por minha alma, e peço por amor de Nosso Senhor aos padres do mosteiro de Peralonga que hajam isto por bem, porque o não faço por não ter muita devoção neles e na dita casa, senão pelo que assim disse e por ser padroeiro da dita casa de Nossa Senhora do Paraíso, e lhes peço por amor de Nosso Senhor que a missa quotidiana que paguei e ordenei que se dissesse cada dia para sempre na dita minha capela tenham lembrança de a mandarem dizer e assim da lâmpada que ordenei e paguei para ser sempre acesa na dita capela e folgaria que a dita capela ficasse por inteiramente dos padres do dito mosteiro que nela se quisessem lançar.”



12.000 reais, e num caso, o de “Pedro pintor”, “que esteve em Tomar e tinha cargo das obras do Convento”, manda pagar os 200.000 reais “que ele dizia que lhe devia de bordos”<sup>277</sup>.

Por fim, recomenda aos filhos a irmã D. Maria, freira no Paraíso de Évora e a mãe, D. Beatriz, pedindo que, caso falecesse primeiro que esta última, a deixassem gozar de todos os seus bens imóveis “para melhor e honradamente estar e se manter”.

Conclui as suas derradeiras vontades, lembrando as capelas que tem instituídas: uma missa quotidiana no mosteiro da Penha Longa, a missa do dia no Paraíso de Évora, outras duas missas quotidianas, no mosteiro da Saudação de Montemor-o-Novo e no mosteiro da Anunciada de Lisboa, respectivamente.

D. Álvaro da Costa irá sobreviver oito anos a este testamento, e terá tempo ainda de dotar a Misericórdia de Évora com uma tença de 100.000 reais<sup>278</sup>, dos quais 60.000 deverão ser usados para anualmente casar 12 órfãs, a cada uma das quais se darão 5.000 reais<sup>279</sup>. No ano seguinte a esta doação, em 1539, D. Álvaro da Costa será eleito Provedor da Misericórdia de Lisboa<sup>280</sup>, mandato que não terá completado, pois morre nesta cidade talvez no final do mês de Agosto de 1540<sup>281</sup>. D. Beatriz de Paiva morrera no ano anterior, em Julho de 1539, data em que é aberto o seu testamento redigido em Évora, nas casas de D. Álvaro, em Março de 1536<sup>282</sup>.

Enterrado no convento do Paraíso, de D. Álvaro da Costa ficou-nos a imagem de um homem de barbas brancas, vestido com o hábito de Cristo, no quadro atribuído a Garcia Fernandes, que pertenceu à Misericórdia de Lisboa e que se conserva

---

<sup>277</sup> Alguns destes criados de D. Álvaro da Costa vêm referidos na Chancelaria de D. Manuel I. Assim, a António da Costa, sobrinho de Álvaro da Costa, foi feita mercê do ofício de juiz dos direitos reais da vila da Covilhã (ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 39, f. 1), a António Gil, mercê do ofício de alcaide das sacas das Vilas de Castelo Branco e Monsanto (ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 35, f. 106v e lv. 39, f. 37), a Aires Gonçalves, mercê do ofício de escrivão das sacas de Moura e seu termo (ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 25, f. 78v e f. 80), a Brás Pires, criado de Álvaro da Costa, camareiro do rei, mercê do ofício de juiz das sisas da vila de Azambuja (ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 10, f. 16v), e Antão Álvares, criado de AC, mercê do ofício de distribuidor de ante os tabeliães de notas de Évora e inquiridor (ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 39, f. 50-50v).

<sup>278</sup> Este padrão de 100.000 reais de juro anual, corresponde às duas tenças compradas ao infante D. Luís (50.000 reais) e ao rei (50.000 reais), respectivamente, em 1536 e em 1537, conforme referido.

<sup>279</sup> ADE – Misericórdia de Évora, pasta nº 2284, doc. 27 e lv. 66, ff. 10-21v.

<sup>280</sup> ROSA, Maria de Lurdes – *As almas herdeiras...*, cit., p. 491, nota 560.

<sup>281</sup> A tença de 100.000 reais que recebia no Almoxarifado de Castelo Branco, pelas Sisas de São Vicente da Beira (cf. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mc. 68, nº 56) só foi paga em 21 de Outubro de 1540, no montante de 65.559 reais, correspondentes a 7 meses e 1/8.

<sup>282</sup> ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 5, nº 40 (Testamento, 1540).

actualmente no Museu de São Roque<sup>283</sup>. Poderá também estar representado numa miniatura inserida numa capital iluminada de um dos livros de coro do Convento do Paraíso, hoje na posse da Biblioteca Nacional<sup>284</sup>.

Muito fica ainda por saber da vida de D. Álvaro da Costa. Não falando da sua ascendência, continuamos a desconhecer a origem do capital que tão bem soube gerir ao longo da sua existência. Além do investimento feito na Índia no ano de 1513, e da compra dos câmbios do Porto e Setúbal, em 1515, dele só conhecemos a gestão que fez das diversas tenças que comprou ou recebeu por mercê. Como vimos, com elas construiu casas e instituiu capelas, dotou as filhas e terá contribuído para o sucesso dos filhos. Quanto à sua ascensão na corte, ela deveu-se sem dúvida ao valimento do monarca e à proximidade do serviço que lhe prestava como guarda-roupa, camareiro e armador-mor, tendo sido, nas palavras de D. António Caetano de Sousa<sup>285</sup>, “varão de

---

<sup>283</sup> Este quadro, datado de 1541 e atribuído a Garcia Fernandes, que até há poucos anos era conhecido como representando o 3º casamento de D. Manuel, foi, na sequência de uma reinterpretação, a nosso ver com argumentos a carecer de maior fundamentação, por parte de Joaquim Oliveira Caetano (*Garcia Fernandes: um pintor do Renascimento, eleitor da Misericórdia de Lisboa*. Lisboa: SCM, 1998), reintitulado pelo Museu de São Roque como “Casamento de Santo Aleixo”. Mencionado desde final do século XVII, (Manuel Álvares Pedrosa, na obra referida na nota 70, escreve: “Em gratificação do que aquella illustre Confraria [da Misericórdia de Lisboa] lhe teve muitos anos o seu retrato [de D. Álvaro da Costa] na cappela mor da dita Caza donde despois o passaram para a Caza do Despacho aonde já não apparece...”), estava na Misericórdia em meados do século XVIII, antes do Terramoto, portanto ainda no antigo edifício (no local da actual igreja da Conceição Velha), onde Guarienti (*Abecedario Pittorico*. Venezia: Giambatista Pasquali, 1753, p. 104) o viu, atribuindo-o ao pintor Blas del Prado: “Nella Casa dei Signori Fratelli della Misericordia in Portogallo, di mano di lui veggonsi i Sponsali del Re D. Emmanuele egregiamente rappresentati”. No século XIX, Raczyński, viu-o já em São Roque, para onde a Misericórdia se transferiu depois de ter tido as suas instalações destruídas pelo terramoto de 1755: “... dans une salle qui sert maintenant de secrétairerie aux établissements de bienfaisance dits de la Misericorde, il existe un tableau sur bois qui a beaucoup souffert, et qui a été indignement restauré; on m’a dit qu’il représente le mariage de D. Emmanuel”. Depois de referir a presença nesse quadro de D. Álvaro da Costa, diz que teve da parte do conde de Mesquitela, seu descendente, a informação sobre quem fora esse seu antepassado e a seguinte opinião, que data de 1846: “Je suis persuadé que le vieux tableau gothique ne peut représenter aucun des trois mariages du roi D. Manuel. Ce prince est morte en 1521, et D. Alvaro da Costa a été nommé provedor de la Misericordia pour la première fois, 18 ans plus tard. Il était donc impossible qu’il assistât en qualité de provedor au mariage de ce monarque. Ce que le tableau représente peut-être, c’est le mariage de quelqu’une des orphelines appartenant à la Misericorde, en présence du provedor.” (*Dictionnaire histórico-artistique du Portugal*. Paris: Jules Renouard & C.ºe, Libraires-Éditeurs, 1847, p. 199). Para além do tema do quadro ser controverso, também os dizeres na orla do manto da Ordem que Cristo que D. Álvaro veste, “primeiro provedor desta casa”, deixam uma interrogação, pois até agora só está provada a provedoria de D. Álvaro da Costa na Misericórdia de Lisboa nos anos de 1539-1540. Questões a merecer um debate que não cabe aqui, mas que fazemos votos que este nosso trabalho possa desencadear.

<sup>284</sup> FRAZÃO, Maria Luísa Mendes André Coelho - *Iluminura renascentista do Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora: livros do coro, 136, 137, 138 e 139*. Lisboa: [s.n.], 1998. - 2 vols. Tese mestrado em História da Arte, Univ. de Lisboa, 1998.

<sup>285</sup> SOUSA, António Caetano de - *Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa*. Lisboa: na Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1737. Tomo III, p. 236.

grandes merecimentos, de quem [o rei] tinha inteiro conhecimento pela sua prudencia, e talento para confiar delle os maiores negócios, porque nelle concorria sobre muitas virtudes a do desinteresse para sempre ser atendido”.

#### PRODUÇÃO DOCUMENTAL<sup>286</sup>

Tipologia	Documentos	%
Carta régia de padrão	27	23
Mandado/Provisão	16	13
Compra e venda	14	12
Alvará	13	11
Carta missiva	12	10
Carta	9	7
Conhecimento/Recibo	8	7
Procuração	6	5
Contrato de capela	4	3
Aforamento/ Emprazamento	3	3
Doação	2	2
Testamento	2	2
Dote e arras	1	1-
Regimento	1	1-
Renúncia	1	1-
<b>Total</b>	<b>119</b>	<b>100</b>

Class.	Documentos	%
Padrões de tença / Juros	59	50
Ofício / Função	24	20
Património imóvel	10	8
Bens / Mercês da Coroa	9	7
Morgados / Capelas	8	7
Documentos pessoais	4	3
Diversos assuntos	3	3
Filhamentos / Moradias	1	1
Bens / Mercês das Ordens	1	1
<b>Total</b>	<b>119</b>	<b>100</b>

Do conjunto da produção documental de Álvaro da Costa, apenas 5 dos 119 documentos apurados foram conservados em arquivos de família: 4 no arquivo de seu primogénito Gil Eanes (o seu primeiro testamento e o de sua mulher, a carta régia nomeando-o cavaleiro do Conselho e o primeiro contrato de casamento do próprio Gil

<sup>286</sup> Foi considerada a produção documental do casal D. Álvaro da Costa e D. Beatriz de Paiva.

Eanes)<sup>287</sup>. O outro documento, o Regimento do armador-mor de 1507, que pertenceu ao arquivo de seu filho Duarte seu sucessor no ofício, está ainda na posse de um seu descendente<sup>288</sup>.

Os outros 114 documentos foram todos identificados em arquivos de instituições com as quais se relacionou, que a nível “profissional” quer a nível pessoal: o rei e a Corte, a igreja e as instituições religiosas, o município de Lisboa, a Misericórdia de Évora. Encontramo-los tanto como originais (os documentos da Casa da Coroa actualmente no Corpo Cronológico ou nas Gavetas da Torre do Tombo) como em forma de registo (nas Chancelarias régias) e apenas como referência em inventários ou até no conteúdo dos próprios documentos.

DOC / ARQ	Coroa	Família	Div. Inst	TOTAL
<b>Original</b>	45	5	5	55
<b>Registo</b>	41	1	0	42
<b>Referência</b>	19	3	0	22
<b>TOTAL</b>	105	9	5	<b>119</b>

Olhado no seu conjunto, o arquivo de D. Álvaro da Costa era maioritariamente composto por documentação emanada pela Coroa, avultando aquela que se refere à aquisição e gestão de numerosas tenças (v. Quadro supra) que D. Álvaro ao longo da sua vida utilizou, para com elas adquirir o seu ofício de guarda-roupa, as quatro capelas que instituiu em Sintra (Penha Longa), Évora (Paraíso), Montemor-o-Novo (Saudação) e Lisboa (Anunciada). No fim da sua vida ainda fez doação à Misericórdia de duas tenças de 50.000 rs cada para que estas as aplicasse nas suas obras, reservando 60.000 rs para dotes a órfãs. Tanto quanto nos é dado perceber pela documentação

<sup>287</sup> Arquivo que está actualmente no ANTT com a designação *Casa de Santa Iria*.

<sup>288</sup> Arquivo de D. Luís da Costa Sousa de Macedo.

Em Setembro de 2015 foi vendida num pela firma Cabral Moncada (leilão nº 171, lote 241) uma possível minuta deste Regimento, assim descrita no respectivo catálogo: “REGIMENTO DO ARMADOR-MOR DE D. MANUEL I. [Regimento para o seu armador-mor]. Documento do século XVI (1507).- 4 f. (2 biólios); 372x265 mm. Documento sobre pergaminho, constituído por dois bifólios encasados e cosidos à linha, contendo instruções régias dirigidas a D. Álvaro da Costa (c.1470-1540), armador-mor (armeiro-mor), guarda-roupa, conselheiro e camareiro de D. Manuel I, que também foi alcaide-mor do Crato, diplomata e representante do rei (por procuração) no seu casamento com a infanta D. Leonor de Espanha. Cópia coeva do alvará com o texto do 1.º Regimento, sem as adições de 1508. Documento escrito em gótica manuelina cursiva muito regular. No último fólio, uma anotação da época identifica o conteúdo e acrescenta: “E outro tal tem alvará da costa”, o que sugere que esta cópia terá sido produzida na Chancelaria Régia e uma outra, idêntica, terá sido entregue ao próprio armadormor, D. Álvaro da Costa. Documento bem conservado, apresentando apenas a face exterior do primeiro bifólio um pouco empoeirada e ocasionais manchas de tinta marginais e menores. Manuscrito não assinado, datado de Abrantes, 1 de Julho de 1507”.

subsistente, apenas uma tença de 100.000 rs foi herdada pelo seu filho Gil Eanes e outra tença de 100.000 rs, mercê da rainha viúva de D. Manuel, D. Leonor, foi transferida no filho D. Duarte por expressa disposição da própria rainha. Como já referimos, estas cartas de padrão eram “rotas” ao se passarem as novas, pelo que não teriam sobrevivido no arquivo.

Também a aquisição de património imobiliário, sobretudo a construção da suas casas de Lisboa, à Porta da Oura, fez entrar no arquivo alguma documentação; mas conhece-se também uma herdade que comprou e depois vendeu na Zebreira (perto de Castelo Branco) e sabemos de forma indirecta que tinha um olival e quintã na zona de Sacavém<sup>289</sup>, uma vinha aforada junto a Almada<sup>290</sup>, assim como um casal chamado das Lebres em Santo Antão do Tojal<sup>291</sup>, além de que tinha também casas em Évora<sup>292</sup> e em Almeirim, onde o rei lhe fez mercê de uma estrebaria<sup>293</sup>. Herdou um casal em Algés<sup>294</sup> e a sua mulher D. Beatriz tinha aforado um casal na Reboleira<sup>295</sup>. Terá ficado com as casas dos pais em São Vicente da Beira, casas essas herdadas por D. Gil Eanes e D. Duarte da Costa e alvo de um processo judicial em 1568. Adquiriu ainda ao conde de Penela os Câmbios do Porto<sup>296</sup> e sabemos também que investiu na Índia<sup>297</sup>.

Na aquisição e gestão deste património (tenças e propriedades) e naquele que dedicou à sua alma (a instituição das capelas) está 65% da sua produção documental (77 documentos). As suas funções de guarda-roupa, armador-mor (Regimento) e conselheiro do rei (Carta do Conselho) e sobretudo de embaixador (a Roma e a

---

<sup>289</sup> Esta propriedade é mencionada num tombo do mosteiro de Santos-o-Novo, de 1510, como limitando pelo levante uma vinha na Portela de Sacavém. Cf. ANTT – Gavetas, gav. 21, mç. 1, nº 1.

<sup>290</sup> Cf. ARQUIVO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALMADA, lv. 2, ff. 16-17.

<sup>291</sup> Casal que será doado ao mosteiro da Penha Longa em 1516. Cf. ANTT - Ordem de São Jerónimo, Mosteiro de São Jerónimo de Penha Longa, mc. 5, doc. 17.

<sup>292</sup> ANTT – Feitos da Coroa, Núcleo Antigo 286 (Bens, propriedades, rendas e direitos da cidade [de Évora] e termo), fl. 141. É nas casas de Évora que D. Beatriz de Paiva redige o seu testamento em 1536.

<sup>293</sup> ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 10, f. 123v.

<sup>294</sup> ANTT – Chanc. D. João III, lv. 40, f. 3v.

<sup>295</sup> ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 161, nº 86.

<sup>296</sup> Há duas cartas de mercê dos “nosos Caiços da cidade do Porto e de todo o Antre Douro e Minho e das villas de Setuella e Palmela e seus termos e bem asy do direito reall que se chama do bulham que se arrecada em a dita nosa cidade do Porto” a D. Álvaro da Costa, que os havia comprado ao conde de Penela por escritura de 13 de Dezembro de 1515. A primeira datada de 13 de Janeiro de 1516 foi substituída por outra idêntica em 6 de Julho de 1519, “porquanto a letra da dita carta estaua apagada que se podja mall ler e que daquj a pouco se apagara de todo por ser maaõ purgamjnho”. Esta última foi confirmada por D. João III em 11 de Setembro de 1522. Apesar de os referidos Câmbios terem sido dados em duas vidas, a de Álvaro da Costa e de um seu filho maior, não há mais notícia do seu destino em qualquer dos arquivos da família.

<sup>297</sup> Cf. Alvará, de 19 de Abril de 1513, para que o feitor da Casa da Índia entregue a João Francisco o que cabia haver de 200 cruzados que Lourenço Moreno lhe levou para a Índia. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 12, nº 112.

Espanha) representam 21% dessa produção (25 documentos). Os restantes documentos (17), correspondendo a 14% do arquivo, são referentes à Alcaidaria-mor do Crato que teve por mercê do rei, à comenda de 200.000 rs na Casa da Índia, que também teve por mercê régia e foi herdada pelo filho Gil Eanes, e finalmente alguns documentos de carácter mais pessoal, como o contrato de casamento do seu primogénito, que assinou quando este tinha apenas 12 anos, o seu testamento e o de sua mulher (três documentos que se conservaram no arquivo do filho Gil Eanes), e ainda um alvará de lembrança sobre a ajuda do casamento da filha Ana.

Tinha da Coroa a Alcaidaria-mor do Crato, que passou para o filho Duarte, pelo menos no que a uma tença no valor de 67.600 rs se refere<sup>298</sup>. Porém, D. Álvaro da Costa não tinha nem a sua jurisdição, nem as rendas, nem as tenças que eram do infante D. Luís, nem as sisas que eram do rei<sup>299</sup>.

Não há qualquer prova documental que D. Álvaro tenha tido a comenda de São Vicente da Beira da Ordem de Avis. Esta teve-a efectivamente o seu filho D. Duarte e ficou na sua descendência até ao século XIX. Teve porém a comenda de 200.000 rs na Casa da Índia<sup>300</sup>, de que obteve um alvará de lembrança<sup>301</sup> de D. João III para a poder deixar a um filho, e este foi D. Gil Eanes<sup>302</sup>.

No fim da vida, das numerosas tenças que tinha possuído, já só lhe restava uma, no valor de 100.000 rs, comprada ao rei em 1533, que em partilhas ficou para D. Gil Eanes<sup>303</sup>. Das outras, dispôs maioritariamente a favor da sua alma, fundando e dotando quatro capelas fúnebres. Com as primeiras tenças que adquiriu entre 1500 e 1507 comprou ao cunhado o ofício de guarda-roupa. Foi também com uma tença que comprou ao rei os foros das tendas dos ferreiros, que ocupavam o espaço onde construiu as suas casas à Porta da Oura.

---

<sup>298</sup> Alvará de lembrança, de 4 de Dezembro de 1559, para poder deixar a um filho a tença de 67.600 rs que auferia pela alcaidaria-mor do Crato. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 3, f. 414v.

<sup>299</sup> Por carta de mercê de D. João III de 27 de Janeiro de 1526. Com o mantimento e tença de 4 moios de trigo, 2 moios de cevada, 30 almudes de vinho, 50 alqueires de azeite, 4.000 rs em dinheiro, a pensão dos tabeliães da vila; a alcaidaria pequena e os ventos (sic) que se arrecadam e dízimas das sentenças e a horta da Ordem no valor de 800 rs e 2 ferragiais com figueiras.

<sup>300</sup> Cf. *Registo da Casa da Índia*. Introd. e notas do Prof. Luciano Ribeiro. Lisboa: AGU, 1954. Vol. I, p. 56 (com data de 8 de Abril de 1529).

<sup>301</sup> Só conhecido por referência no *Summario...*, 1836, f. 16 (dá-lhe a data de 1521).

<sup>302</sup> A minuta, não datada, do alvará de lembrança para este, por sua vez, a poder deixar a um seu filho, está ANTT - Colecção São Vicente, lv. 8, f. 167. Deixou-a a D. António da Costa, que teve carta em 7 de Dezembro de 1568. Cf. *Registo da Casa da Índia*. Introd. e notas do Prof. Luciano Ribeiro. Lisboa: AGU, 1954. Vol. I, p. 174.

<sup>303</sup> Carta de padrão de 100.000 rs de juro, de 12 de Maio de 1546. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 33, ff. 146v-148.

O quadro seguinte mostra esta gestão das tenças:

Data	Valor	Aquisição	Destino	Ref <sup>a</sup>
????	doação de 8.000 rs de tença (1.000 coroas)	do sogro Gil Eanes, o Cavaleiro	cap <sup>a</sup> da Penha Longa (1515) e cap <sup>a</sup> do Paraíso (1519)	ANTT – Ch. D. MI, lv. 24, f. 63-63v
1501, 21 de Janeiro	Carta de padrão de 10.000 rs de tença	mercê do rei	compra do ofício de guarda-roupa (1507)	ANTT – Ch. D. MI, lv. 35, f. 139; Ch. D. JIII, lv. 46, f. 151
1501, 3 de Março	Carta de padrão de 20.000 rs de tença	compra a D. Fernando de Meneses		ANTT – Ch. D. MI, lv. 35, f. 139; Ch. D. JIII, lv. 46, f. 151
1502, 18 de Março	Carta de padrão de 15.000 rs de tença	compra ao conde de Penela		ANTT – Ch. D. MI, lv. 4, f. 21; Ch. D. JIII, lv. 46, f. 151
1504, 13 de Março	Carta de padrão de 20.000 rs de tença	compra a Diogo de Ribeira		ANTT – Ch. D. MI, lv. 19, fl. 6; Ch. D. JIII, lv. 46, f. 151
a. 1507	compra de 30.000 rs de tença	a Rui de Figueiredo		ANTT – Ch. D. JIII, lv. 46, f. 150v
1505, 27 de Agosto	Carta de padrão de 5 moios de trigo de tença	compra a Rui de Pina	filho Duarte (por morte)	ANTT – Ch. D. MI, lv. 38, f. 8; Ch. D. JIII, lv. 46, f. 129
1507, 22 de Novembro	Carta de padrão de 30.000 rs de tença	mercê do rei (com o hábito)	filho Gil Eanes (?)	ANTT – Ch. D. JIII, lv. 46, f. 129v
1512, 5 de Março	Carta de padrão de 10.000 rs de tença (1.000 coroas)	compra a João Mendes de Oliveira em 20 de Fevereiro de 1512	cap <sup>a</sup> da Saudação (1522)	ANTT – Ch. D. JIII, lv. 51, f. 71
1515, 30 de Março	Carta de padrão de 6 moios de trigo de tença	compra a João de Ichoa	filho Duarte (por morte)	ANTT – Ch. D. MI, lv. 24, f. 23; Ch. D. JIII, lv. 46, f. 129
1515, 28 de Julho	compra de 12.000 rs de tença (1.200 coroas)	a Diogo de Vasconcelos, por 150.000 rs	foros das casas dos ferreiros (1515) e cap <sup>a</sup> da Penha Longa (1515)	ANTT – Ch. D. MI, lv. 24, f. 124
1515, 20 de Setembro	pagamento de 7.010 rs de tença	parte de uma tença de 12.000 rs comprada a Diogo de Vasconcelos	pagamento ao rei dos foros das tendas dos ferreiros	ANTT – Ch. D. MI, lv. 24, f. 128
1515, 20 de Setembro	Carta de padrão de 4.990 rs de tença	parte de uma tença de 12.000 rs comprada a Diogo de Vasconcelos de que 7.010 rs foram para comprar os foros das tendas dos ferreiros	cap <sup>a</sup> da Penha Longa (1515) e cap <sup>a</sup> do Paraíso (1519)	ANTT – Ch. D. MI, lv. 24, f. 124
1515, 10 de Outubro	Carta de padrão de 10.000 rs de tença (Most <sup>o</sup> da Penha Longa, Sintra)	retirada de parte da tença comprada a Diogo de Vasconcelos acrescida da doação do sogro	cap <sup>a</sup> da Penha Longa	ANTT – Ch. D. MI, lv. 24, f. 63; Ch. D. JIII, lv. 14, f. 126v

<b>Data</b>	<b>Valor</b>	<b>Aquisição</b>	<b>Destino</b>	<b>Refª</b>
1515, 9 de Outubro	Carta de padrão de 2.990 rs de tença	parte da tença comprada a Diogo de Vasconcelos acrescida da doação do sogro, retirada a tença de 10.000 rs do convº da Penha Longa	capª do Paraíso (1519)	ANTT – Ch. D. MI, lv. 24, f. 63v; Ch. D. JIII, lv. 14, f. 168v
1517, 20 de Janeiro	Alvará de confirmação de 4.000 rs de tença (500 coroas)	compra a Diogo da Fonseca em 22 de Dezembro de 1516	capª do Paraíso (1519)	ANTT – Ch. D. MI, lv. 25, f. 167v; Ch. D. JIII, lv. 7, f. 180; Ch. D. JIII, lv. 14, f. 168v
1517, 6 de Fevereiro	Carta de padrão de 10.000 rs de tença	compra a Jorge de Brito e sm D. Maria Henriques em 10 de Maio de 1515	capª do Paraíso (1519) capª da Anunciada (1522)	ANTT – Ch. D. MI, lv. 25, f. 167v; Ch. D. MI, lv. 25, f. 167; Ch. D. JIII, lv. 7, f. 180; Ch. D. JIII, lv. 12, f. 79; Ch. D. JIII, lv. 47, f. 41v; Ch. D. JIII, lv. 51, f. 39v
1519, 16 de Setembro	Carta de padrão de 6.990 rs de tença (Convº do Paraíso, Évora)	4.000 rs da tença comprada a Diogo da Fonseca acrescido da tença de 2.990 rs (v. 1515)	capª do Paraíso	ANTT - Ch. D. JIII, lv. 14, f. 168v
1521, 6 de Maio	Carta de padrão de 50.000 rs	compra a Fernão de Porras, por 550.000 rs, em 9 de Abril de 1521	dote da filha Isabel	ANTT – Ch. D. MI, lv. 39, f. 58v; Ch. D. JIII, lv. 46, f. 128v
1521, 30 de Julho	compra de 20.000 rs de tença	a Simão Fogaça, por 230.000 rs	para o filho Duarte	ANTT - Ch. D. JIII, lv. 46, f. 130v
1522, 10 de Março	Carta de padrão de 8.000 rs (Convº da Saudação, Montemor-o-Novo)	8.000 rs da tença de 10.000 rs comprada a João Mendes de Oliveira	capª da Saudação	Ch. D. JIII, lv. 51, f. 71
1522, 10 de Março	Carta de padrão de 8.000 rs (Convº da Anunciada, Lisboa)	6.000 rs da tença de 10.000 rs comprada a Jorge de Brito e sm D. Maria Henriques e 2.000 rs da tença comprada a João Mendes de Oliveira	capª da Anunciada	Ch. D. JIII, lv. 12, f. 79; Ch. D. JIII, lv. 47, f. 41v
1522, 28 de Novembro	Carta de padrão de 8.000 rs	6.000 rs da tença de 10.000 rs comprada a Jorge de Brito e sm D. Maria Henriques e 2.000 rs da tença comprada a João Mendes de Oliveira	capª da Anunciada, renúncia de 23-11-1522	Ch. D. JIII, lv. 12, f. 79; Ch. D. JIII, lv. 47, f. 41v
1528, 10 de Novembro	compra de 70.000 rs de tença	a Cristóvão de Magalhães, por 507.500 rs	dote da filha Ana	ANTT - Ch. D. JIII, lv. 14, f. 198
1533, 16 de Outubro	Carta de padrão de 100.000 rs de tença	compra ao rei, por 1.600.000 rs, em 10 de Outubro de 1533	filho Gil Eanes (por morte)	ANTT – Ch. D. JIII, lv. 19, f. 211; Ch. D. JIII, lv. 33, f. 146v; Ch. D. Seb., lv. 26, f. 270



<b>Data</b>	<b>Valor</b>	<b>Aquisição</b>	<b>Destino</b>	<b>Ref<sup>a</sup></b>
1534, 8 de Outubro	Carta de padrão de 4.000 rs de tença (Conv <sup>o</sup> do Paraíso, Évora)	parte da tença de 10.000 rs comprada a Jorge de Brito e sm D. Maria Henriques (de que 6.000 rs foram para a cap <sup>a</sup> do Conv <sup>o</sup> da Anunciada, Lisboa)	cap <sup>a</sup> de D. Manuel da Costa no conv <sup>o</sup> do Paraíso	ANTT – Ch. D. JIII, lv. 7, f. 180; Ch. D. JIII, lv. 51, f. 39v
1536, 23 de Março	Carta de padrão de 50.000 rs de tença	compra ao infante D. Luís, por 800.000 rs, em 23 de Março de 1536	doação à Miser. de Évora	ANTT – Ch. D. JIII, lv. 21, f. 97; Ch. D. JIII, lv. 49, f. 209
1537, 28 de Novembro	Carta de padrão de 50.000 rs de tença	compra ao rei, por 800.000 rs, em 6 de Outubro de 1537	doação à Miser. de Évora	ANTT – Ch. D. JIII, lv. 49, ff. 22v, 209
1538, 20 de Junho	Carta de padrão de 100.000 rs (Misericórdia de Évora)	duas tenças de 50.000 rs compradas ao infante D. Luís e ao rei	doação à Miser. de Évora	ANTT – Ch. D. JIII, lv. 49, f. 209
1540, 2 de Fevereiro	Carta de padrão de 100.000 rs de tença	mercê da rainha de França (D. Leonor) por carta de Outubro de 1539	filho Duarte em sua vida	ANTT – Ch. D. JIII, lv. 40, ff. 78, 228

Grande parte do arquivo de D. Álvaro da Costa era constituído por aquilo que se poderá chamar “documentos de função”: correspondência com D. Manuel por ocasião da suas missões, a Roma (1506) e a Espanha (1517-1518), bem como conhecimentos/recibos da armaria-mor ou da guarda-roupa, ofício que ocupou até à morte de D. Manuel, mas não viu renovado no filho Gil Eanes como pretendia.

D. Álvaro da Costa, já viúvo de D. Beatriz de Paiva, morreu em Agosto de 1540, enquanto provedor da Misericórdia de Lisboa, mas da sua acção nesta instituição beneficente nada nos ficou. Se foi ou não o “primeiro provedor desta Caza”<sup>304</sup>, também não encontramos qualquer espécie de prova que o confirme ou não.

Do seu arquivo pessoal chegou até nós o Regimento do armador-mor, o Livro dito do Armeiro-mor (que em final do século XIX foi entregue pela família ao rei D. Carlos). Escaparam ambos miraculosamente ao incêndio que em 1664 ocorreu no palácio da Porta da Oura. Quanto à sua carta do Conselho, ao seu primeiro testamento e ao testamento de sua mulher, bem como o contrato celebrado em 1512 para casar o seu primogénito com a herdeira de João do Outeiro, também nos chegaram em perfeitas condições, por terem ingressado no arquivo do filho D. Gil Eanes.

<sup>304</sup> Como indica a orla do manto que enverga D. Álvaro da Costa no quadro da Misericórdia de Lisboa, actualmente no Museu de São Roque (Lisboa), que representa um casamento, durante muito tempo identificado como “Casamento de D. Manuel”. Cf. Nota 299.

## 2. O PRIMOGÉNITO, D. GIL EANES DA COSTA (1502-1568)<sup>305</sup>

“D. Gil Anes da Costa filho primeiro deste D. Álvaro da Costa foi Pagem da Campainha do Rei D. Manuel, e cavalheiro de grande entendimento e mui político. O Rei D. João III o mandou por seu Embaixador ao Imperador Carlos V em cuja Corte assistiu 5 para 6 anos, foi todo o tempo que durou a guerra da Liga, de lá passou à Corte de Roma por ordem do mesmo Rei para tratar com o Papa, Paulo III alguns negócios de importância. Voltando ao reino o fez veador da Princesa D. Joana, sua Nora, Mãe do Rei D. Sebastião. Morto o Rei D. João III passou a Castela a tratar com o Imperador Carlos V por parte da Sr<sup>a</sup> Rainha D. Catarina vários negócios sobre a regência do Reino; e concluídos voltou, e se retirou a Santarém, aonde reedificou as Casas do seu Morgado, e de ali o chamou à Corte a Sr<sup>a</sup> Rainha Regente, fazendo-o do seu Conselho de Estado, e despacho, e seu Vedor da Fazenda. Foi Comendador da Casa da Índia, na Ordem de Cristo, e teve mais outra Comendada mesma Ordem. Fez as quintas de Pernes, e a da Póvoa de D. Martinho, e as Casas de D. Gil Anes da Costa que dele tomou o nome. Uma capela em S. Francisco de Lisboa para sepultura de sua primeira mulher e a capela mor do Mosteiro de Almoester que escolheu para seu jazigo com missa quotidiana”.<sup>306</sup>

Colaço do príncipe, futuro D. João III, Gil Eanes<sup>307</sup>, o varão primogénito de Álvaro da Costa e de Beatriz de Paiva, nasceu em 1502. Da sua infância sabemos apenas que foi “pajem” de D. Manuel<sup>308</sup>, podemos no entanto supor que tenha sido criado na corte, na intimidade do futuro rei e que com ele tenha estudado e partilhado os folguedos - e que tenha mesmo sido um dos moços fidalgos e da câmara que D. Manuel mandava “ouvir cada dia liçam de gramatica ao bairro dos Escolares de Lisboa onde então stavam os

---

<sup>305</sup> Texto actualizado e completado do artigo de nossa autoria “D. Gil Eanes da Costa: consolidação e incremento da riqueza e prestígio”. In: ROSA, Maria de Lurdes (coord.) - *D. Álvaro da Costa e a sua descendência, séculos XV-XVII: poder, arte e devoção*. Lisboa: IEM – Instituto de Estudos Medievais; CHAM – Centro de História de Além-Mar; Caminhos Romanos, 2013, pp. 87-100.

<sup>306</sup> APVF – *Título da família e apelidos dos Costas*. MS.

<sup>307</sup> A informação que temos sobre D. Gil Eanes da Costa é particularmente rica graças a um sub-fundo familiar integrado num arquivo de família, o Arquivo dos Condes de Óbidos-Palma-Sabugal, actualmente conservado na Torre do Tombo com a designação Casa de Santa Iria (CSI), [disponível em http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4164750](http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4164750). V. sobre este fundo, LEME, Margarida – “O Arquivo Costa no Arquivo Óbidos-Palma-Sabugal”. In: ROSA, Maria de Lurdes (org.) - *Arquivos de família, séculos XIII-XX: que presente, que futuro?* Lisboa: IEM; CHAM; Caminhos Romanos, 2012, pp. 479-490.

<sup>308</sup> Pajem de lança, segundo COSTA, António Carvalho da – *Corografia Portuguesa*. Lisboa: Officina de Valentim da Costa Deslandes, 1708, Tomo II, p. 390, ou pajem da campainha, segundo VALDEZ, José Joaquim da Ascensão – “Memoria topográfica da antiga Lisboa”. *O Arqueologo Portuguez*. Vol. VIII (1903), p. 11.

estudos geraes deste reino”<sup>309</sup>.

Tinha apenas dez anos quando o pai lhe contratou o casamento com Maria do Outeiro, rica herdeira açoriana, filha de João do Outeiro e de sua mulher Catarina Gomes Raposa. Antes de entrar na análise deste facto, detenhamo-nos um pouco sobre os futuros sogros de Gil Eanes que, tal como terá sucedido com o seu próprio pai, foram um elemento fundamental para explicar o sucesso económico que alcançou na vida, origem de uma fortuna que soube multiplicar, fazendo jus a uma frase atribuída a D. Álvaro da Costa pelo genealogista setecentista Manuel Álvares de Pedrosa<sup>310</sup>, “que ele era de sorte que por si medraria muito”<sup>311</sup>.

João do Outeiro era mercador e residia em Lisboa, quando, no início do ano de 1496, o encontramos devedor de uma certa quantia a Catarina Gomes Raposa, viúva e herdeira de Rui Vaz Gago, dito “do Trato”, por sua vez devedora a João Rodrigues Pais e a Catarina Leme<sup>312</sup>, do tempo que Rui Vaz fora feitor, nas ilhas dos Açores, primeiro de Fernão Gomes da Mina e depois da viúva deste e de seu segundo marido, o contador-mor<sup>313</sup>. Isto passava-se em Fevereiro, e em Dezembro desse ano já João do Outeiro estava nos Açores, na ilha de São Miguel, adquirindo propriedade<sup>314</sup>. Por essa

---

<sup>309</sup> GÓIS, Damião de – *Chronica do Serenissimo Senhor D. Manoel*. Lisboa: na Officina de Miguel Manescal da Costa, 1949. 4ª parte, cap. 84, p. 598.

<sup>310</sup> PEDROSA, Manuel Álvares de - *Familias genealógicas*, tomo IV, f. 137. BA - Cod. Ms. 49-XIII-11.

<sup>311</sup> Na tentativa de explicar o que aos olhos do mundo parecia uma predilecção pelo seu segundo filho, Duarte. Será difícil acreditar que D. Álvaro da Costa tenha “deserdado” este filho “por se ter desgostado do seu primeiro casamento”, como alguns pretendem, não só porque não o podia fazer, à luz das Ordenações do Reino, senão em casos muitos específicos (cf. *Ordenações Manuelinas*, Livro IV, títº 72), como porque temos indícios da sua grande consideração por ele. Foi D. Gil Eanes que a pedido do pai redigiu o testamento de 1532, por sua mão, e a quem o pai faz testamenteiro. Era efectivamente já na altura (1540) muito rico, riqueza que ele soube aumentar a partir do dote e herança que lhe ficaram deste primeiro casamento, concertado pelo próprio pai muito antes de ele ter idade para decidir por si. Pode ter acontecido que D. Álvaro da Costa tenha deixado a sua terça a D. Duarte da Costa, uma vez que tinha duas filhas bem casadas, certamente com valiosos dotes, e outra filha freira, que menciona concretamente no seu testamento de 1532, como já tendo recebido a sua legítima sob a forma de dote. Quanto ao outro filho, D. Manuel, já tinha morrido em 1532. Efectivamente, as propriedades urbanas que sabemos terem pertencido a D. Álvaro da Costa, as casas de Lisboa (Porta da Oura) e de Évora, ficaram para D. Duarte, mas na ausência do documento de partilhas e mesmo do 2º testamento “feito à hora da morte”, é tudo o que podemos conjecturar. Podemos porém, com segurança, acreditar que D. Álvaro da Costa não se terá incompatibilizado com o filho, que certamente não “deserdou”.

<sup>312</sup> Viúva de Fernão Gomes da Mina, o rico mercador que entre 1469 e 1474 deteve por contrato com o rei o monopólio do comércio do golfo da Guiné, e casada em segundas núpcias com o contador-mor.

<sup>313</sup> João do Outeiro era devedor da quantia de 80.000 reais a Catarina Gomes Raposa, por sua vez devedora da quantia de 270.000 reais a João Rodrigues Pais, e da concertação feita entre ela e o contador-mor ficou entendido que parte da dívida seria paga pela quantia que à viúva devia João do Outeiro. Cf. ANTT – CSI, cx. 13, docs. 6 e 12; cx. 11, docs. 41 e 42.

<sup>314</sup> Em Dezembro de 1496, é passada em Vila Franca do Campo (São Miguel, Açores) uma carta de dada a favor de João do Outeiro, escudeiro, sua mulher e filhos (que vier a ter, certamente). É possível até que já anteriormente João do Outeiro tivesse adquirido propriedade em São Miguel, uma vez que o

altura terá casado com a rica viúva, Catarina Gomes, e ambos terão uma filha única, Maria, prometida em casamento a Gil Eanes da Costa, como vimos. Até à data da sua morte, em 1522, João do Outeiro não deixou de aumentar o seu património nos Açores, e de simples mercador, escudeiro, subiu a cavaleiro da Ordem de Cristo, título que exhibe nos documentos a partir de 1512. Em 1516 foi feitor régio nos Açores, para cuja função recebeu Regimento<sup>315</sup>, e em 1517-1518 era recebedor das rendas régias<sup>316</sup>.

Assinou-se o contrato de promessa de casamento entre Gil Eanes, moço fidalgo, filho de Álvaro da Costa, e Maria, filha de João do Outeiro, em 26 de Agosto de 1512, em Lisboa, em Cata-Que-Farás, nas pousadas do senhor D. João de Meneses e Vasconcelos, sobrinho d'el rei, conde de Penela, na presença dos pais de ambos e do próprio conde de Penela, bem como de Tristão da Cunha, do Conselho d'el rei, como testemunhas, entre outras. Estipulava-se, além do dote que seria dado à noiva, que Gil Eanes, então com dez anos, e Maria do Outeiro, que pouco mais velha seria, casariam logo que ele completasse os dezoito anos. No entanto, Maria, no Verão seguinte, seria trazida a Lisboa, a casa de seu futuro sogro, onde seria criada, para tal pagando seu pai anualmente uma tença de 70.000 reais, quantia essa paga mesmo que a sua vinda se atrasasse, “para que o dito seu genro possa andar mais luzido no paço”. O dote, que quando o casamento se efectivou, teve um razoável aumento, era já vultuoso: 11.000 dobras (da ordenança dos casamentos de 120 reais a dobra), 80 moios de trigo por ano, pagos em Agosto, e tantas casas na ilha de São Miguel que valessem 20.000

---

chão para construir casas que lhe é dado em Vila Franca do Campo confronta com o “forno de João do Outeiro”. Cf. ANTT – CSI, cx. 10, doc. 49.

<sup>315</sup> Regimento sobre a compra do trigo que João do Outeiro havia de fazer nas ilhas dos Açores, de 27 de Junho de 1516. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 20, n° 68, publicado em *Arquivo dos Açores*. Vol. 5 (1883), p. 122.

<sup>316</sup> ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 20, n° 59 (Alvará para que João do Outeiro entregasse o resto do dinheiro que lhe ficou da compra do trigo, 22 de Junho de 1516); Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 66, n° 103 (Conhecimento de João de Bettencourt por que consta receber de João do Outeiro 15.000 reais para os entregar em Lisboa, 15 de Outubro de 1516), Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 67, n° 5 (Conhecimento de António Leite em como recebeu de João do Outeiro, feitor das Ilhas, 112 moios e meio e 6 alqueires de trigo para despesas de Azamor, 16 de outubro de 1516), e Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 67, n° 22 (Conhecimento de João Gago, recebedor da Casa da Mina, em como recebeu o dinheiro que sobejou da compra do trigo que fez João do Outeiro, 3 de Novembro de 1516), Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 68, n° 4 (Conhecimento de Jerónimo Luís em como recebeu de João do Outeiro 20.000 reais, 1517), Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 70, n° 8 (Quitações que deu Jerónimo Luís a João do Outeiro, 25 de Maio de 1517) e Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 70, n° 143 (Ordem de Martim Vaz, contador, para João do Outeiro, recebedor das rendas de D. Manuel I, dar a Pedro Afonso 2.000 reais, 24 de Julho de 1517), Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 71, n° 55 (Certidão de Sebastião Gonçalves de Arnelos em como João do Outeiro remete ao almoxarife de Azamor 87 moios de trigo, 26 de Agosto de 1517), Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 74, n° 72 (Conhecimento de Jerónimo Luís em como recebeu de João do Outeiro, recebedor das rendas, 20.000 reais, parte dos 80.000 reais que o rei lhe manda pagar, 8 de Abril de 1518).

reais de alugueres por ano.

O casamento realizou-se em Fevereiro de 1521, precedido de um novo contrato de dote: “O dito João do Outeiro lhe prometeo 20\$ dobras, 3 moradas de cazas na rua direita de Vila Franca do Campo, 12 ditas todas juntas na rua de Gonçalo Roiz na dita Vila, hum serrado junto a Santa Catharina na dita Vila; 130 moios de trigo de renda nas herdades da Ribeira Grande, onde chamão Rabo de Peixe, onde a dita noiva tem uma herdade sua própria, a sua terça que logo tomou nas herdades da Ribeira Seca, rezervando 100\$ rs para testar; metade da terça da dita sua mulher; e toda mais fazenda que tinha por não ter outro filho nem filha. E revogarão outra escritura de cazamento que havião feito.”<sup>317</sup>

Deve ter sido por esta ocasião que Álvaro da Costa obteve para o filho um alvará de promessa “por que El Rei fez mercê a Álvaro da Costa, do seu Conselho e seu Camareiro e Armador-mor, que a Comenda da Ordem de Cristo dos 200\$ rs na caza da Índia que ele tinha, ficasse por sua morte para seu filho Gil Eanes da Costa.”<sup>318</sup> Outro alvará de promessa apenas foi parcialmente cumprido, pois D. Gil Eanes da Costa não teve o cargo de guarda-roupa de D. João III e em 1522 este rei confirmou-lhe apenas a tença de 30.000 reais, incluída no alvará concedido em 1519 a Álvaro da Costa por D. Manuel<sup>319</sup>.

Em 1522 nascia a única filha do casal, Catarina. Pouco depois, em 1524, morria D. Maria do Outeiro<sup>320</sup>. Já antes tinham morrido os pais, João do Outeiro, em Lisboa, antes de Julho de 1522, e Catarina Gomes Raposa, em Setembro de 1523, em Porto de Mós, onde então pousava o genro<sup>321</sup>. Ambos fizeram testamento, mas apenas

---

<sup>317</sup> Deste contrato, assinado em 1521, conhece-se apenas o resumo que está no inventário manuscrito, actualmente no Arquivo Casa dos Marqueses de Louriçal, *Summario alfabetico dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal*, 1836, f. 156, disponível on-line em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.

<sup>318</sup> Alvará, 1521, em *Summario...*, 1836, f. 16.

<sup>319</sup> ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, f. 130. Com data de 7 de Maio de 1524, foi passada uma carta de quitação a D. Gil Eanes da Costa, do tempo em que fora guarda-roupa de D. Manuel, o que terá sido talvez no último ano do reinado do Venturoso, publicada por FREIRE, Anselmo Braamcamp – “Inventário da guarda-roupa de D. Manuel”. *Archivo Historico Portuguez*. Vol. II (1904), p. 415-416.

<sup>320</sup> Terá feito testamento, aprovado em Lisboa em 30 de Janeiro de 1524. Cf. ARRUDA, João de - *Instituições vinculares e notas genealógica*. Notas de Ernesto do Canto; leitura diplomática e tratamento de texto de Nuno Álvares Pereira. Ponta Delgada: Instituto Cultural, 1995.

<sup>321</sup> A comenda de da Igreja de Nossa Senhora da Vila de Porto de Mós tinha sido dada a D. Gil Eanes da Costa por D. Manuel em data que se desconhece. Cf. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 26, f. 82v.

conhecemos o de Catarina Gomes<sup>322</sup>, pois que do testamento de João do Outeiro temos somente um resumo<sup>323</sup>. Crê-se que ambos tenham sido sepultados na capela que, em 1525, D. Gil Eanes adquiriu no convento de São Francisco de Lisboa, a capela de Sant' Ana, no claustro<sup>324</sup>. Anos mais tarde, em 1550<sup>325</sup>, justificando-se por não ter feito partilhas com a filha imediatamente depois da morte da mulher, diz D. Gil Eanes que “no tempo que a dita dona Maria sua primeira mulher faleceo morrerem de peste nesta cidade té o anno de xxvi e as partilhas de seu pai e mai não serem feitas”.

Essas partilhas terão ficado concluídas em Julho de 1526<sup>326</sup>, ano em que D. Gil Eanes casou novamente, com D. Joana da Silva, aliando-se desta vez a uma das mais influentes famílias nobres do reino<sup>327</sup>. Segundo Gaspar Frutuoso<sup>328</sup>, a noiva trouxe de

---

<sup>322</sup> ANTT – Registos Vinculares, Ponta Delgada, nº 22A. Catarina Gomes Raposa instituiu uma capela a que vinculou determinadas propriedades na ilha de São Miguel. Deixou a filha, Maria, por administradora, ficando esta administração na sua descendência. No caso de extinção desta, a administração deveria passar para os filhos do seu primeiro casamento e respectiva descendência. Em meados do século XVI, por morte de D. Luísa, neta de D. Maria do Outeiro, na sequência de um litígio pela sua posse, entre D. Gil Eanes e Jordão Gomes Raposo, a capela foi julgada a este. Cf. GAMA, António da – *Decisiones supremi senatus inuictissimi Lusitaniae Regis*. Vlyssippone: Emanuel Ioannes, 1578, p. 243v-248 (nº 224).

<sup>323</sup> Testamento, 1521, em *Summario... 1836*, f. 338: “Testam.to de João do Outeiro, cazado com Catharina Gomes era já viúva de Ruy Vas: Disse que tinha sua filha D. Maria e de sua Mulher ajustada a cazar com D. Gil Eannes da Costa filho primogénito de D. Álvaro da Costa Camareiro delRey, e lhe era obrigado a dar 11\$ dobras de 120 rs qdº cazarem q era em Janeiro de 1520. Depois de cazados he obrigado a dar lhes em vida delles 80\$ rs e 20 moyos de trigo cada anno: depois do falecimento delle e de sua mulher lhe deixará terras, q rendão 180 moyos, e cazas q rendão 40\$ rs e mais 500\$ rs (Este era o dote) a q tinha obrigado sua terça. Diz que sua Mulher deixa a dta sua filha metade de sua terça. Diz que possuía terras q lhe rendião 360 moyos de trigo alem do q esperava haver de terras que andavão sonegadas em poder de Pedro Roiz seu Intiado. Diz ter em rendas de cazas perto de 80\$ rs cada anno alem das em q vivia em Vla Franca do Campo e as da Ribeira grande. Diz q trazia com Bastião Alvares pr q tendo lhe prometido em dote terras q rendem 20 moios de trigo, elle Bastião Alvares tinha terras q rendião 50 e pr tanto demandava a demazia. Declara varias demandas q trazia sobre fazendas q lhe tinham usurpado. E varias dividas. Manda q se acabe a capella, q tem principiado da invocação do Sr prezo a culuna e no altar entre outras imagens estará o vulto delle Testador de joelhos aos pez de Sm Nicolao, e o de Sua Mulher aos pez de Sm Pedro. Do q sobejar de sua terça instituiu Capella de Missa quotidiana, e hum trintanario de Missas cada anno de q se dará 12\$ rs e 100 rs pr Natal e Páscoa pª jantar do Capellão. Deixou ao Admor da Capella 4\$ rs e o mais pª reparos da dta Capella; e o 5º se ella render mais de 30\$ rs e o mais pª Missas á 3ª parte e outra 3ª parte pª cazar moças orfans, e outra 3ª parte resgatar hum cativo Português. Deixou a dta sua Mulher pr herdeira, Testamentrª e Administradora da dta Capella. Nomeou na dta Capella depois da morte da dta sua mulher a dta sua filha e seu fº mais velho depois della etc.”

<sup>324</sup> ANTT – CSI, cx. 19, doc. 4 (Doação, 1525) e CSI, cx. 19, doc. 71 (Sentença, 1530).

<sup>325</sup> ANTT – CSI, cx. 5, doc. 5: “Alvará e mais certidões por que São M. há bem conceder mercê a D. Gil Eanes da Costa de lhe relevar e não lhe sequestrarem os bens que ficaram por falecimento de sua primeira mulher, na ilha de São Miguel, em consequência de não ter feito inventário.”

<sup>326</sup> ANTT – CSI, cx. 5, doc. 5.

<sup>327</sup> D. Joana da Silva era filha de D. Filipe de Sousa, irmão de D. Diogo da Silveira, segundo barão de Alvito, e de sua segunda mulher, D. Filipa da Silva, e sobrinha do Regedor D. João da Silva.

<sup>328</sup> FRUTOSO, Gaspar – *Saudades da Terra*. Livro IV. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1998, p. 58.

dote 40.000 cruzados<sup>329</sup>, quantia vultuosa que acrescentou à já considerável fortuna herdada por D. Gil Eanes de sua primeira mulher. De D. Joana terá D. Gil Eanes oito filhos: quatro rapazes, Álvaro (n. 1527), António (n. 1539), João (n. 1540) e Gil Eanes (n. 1543), e quatro raparigas, Filipa, Helena, Lourença e Beatriz.

A partir de 1526, encontramos o casal a investir na zona de Santarém, adquirindo casas na cidade, na freguesia de São Martinho, compradas aos herdeiros de João Soares e de Filipa de Abreu, por 610.000 reais, imóveis que serão acrescentados com a aquisição de outras propriedades no mesmo local<sup>330</sup>.

Em 1530 D. Gil Eanes vai finalmente aos Açores, receber a herança da mulher e dar quitação a uma série de dívidas que dessa herança tinham ficado<sup>331</sup>. Legado que se compunha de terras, casas e rendas, que ele próprio futuramente acrescentará, assim descrito no sumário do documento de posse de 1569<sup>332</sup>: “Posse que tomou D. Antonio da Costa por falecimento de Pay D. Gil Eannes da Costa como Successor de seu Morgado, dos bens seguintes na Ilha de Sam Miguel. As terras do Morro junto a ribeira seca partindo do levante com huma parede de pedra vam: do norte com barrocas do mar: do sul com estrada que vai para Rabo de Peixe, e do poente com terras do dito D. Gil Eannes. Das terras da Capella de D. Maria que partem do norte com estrada do Concelho para Rabo de peixe etc. Outras terras em Rabo de Peixe que partem do norte com barrocas do mar, do levante com Biscoutos brancos etc. De humas terras que partem do norte com a Ribeira seca com sua caza. E de outras muitas terras no limite e terreno da Ribeira grande.” Há que referir, também, as propriedades em Vila Franca do Campo, que não constam desta tomada de posse - talvez por terem passado para outros herdeiros de D. Gil Eanes - e que constituiriam cerca de 25% do património urbano açoriano, enquanto no Norte da ilha a propriedade era

---

<sup>329</sup> Na realidade o dote foi de 11.000 dobras de 120 rs a dobra, portanto 1.320.000 rs. Cf. ANTT – Casa Palmela, mf. 5571 (cx. 29, nº 2) – Carta de dote e arras de D. Joana da Silva, 26 de Janeiro de 1526.

<sup>330</sup> ANTT – CSI, cx. 9, doc. 63 (Compra, 1526). Sobre estas casas na freguesia de São Martinho, cf. também ANTT – CSI, cx. 6, doc. 82 (Emprazamento, 1499), CSI, cx. 6, doc. 84 (Aforamento, 1516), 85 (Aforamento, 1516), CSI, cx. 6, doc. 86 (Aforamento, 1516), CSI, cx. 6, doc. 87 (Emprazamento, 1532), CSI, cx. 6, doc. 90 (Aforamento, 1540), CSI, cx. 6, doc. 91 (Aforamento, 1540) e CSI, cx. 6, doc. 94 (Emprazamento, 1557); CSI, cx. 9, doc. 57 (Compra, 1505), CSI, cx. 9, doc. 64 (Compra, 1527), CSI, cx. 9, doc. 66 (Compra, 1528), CSI, cx. 9, doc. 72 (Compra, 1547), CSI, cx. 9, doc. 73 (Compra, 1549) e CSI, cx. 9, doc. 77 (Compra, 1559). Cf. também BEIRANTE, Maria Ângela – *Santarém quinhentista*. Lisboa, 1981, pp. 45-46, 72.

<sup>331</sup> ANTT – CSI, cx. 13, doc. 10 (Quitação, 1530), CSI, cx. 13, doc. 11 (Quitação, 1530), CSI, cx. 13, doc. 13 (Quitação, 1530) e CSI, cx. 13, doc. 17 (Obrigação, 1530); Obrigação, 1530, em *Summario...1836*, f. 223.

<sup>332</sup> Posse, 1569, em *Summario... 1836*, f. 240v.

essencialmente rural - “terras de pão”.<sup>333</sup> O próprio D. Gil Eanes, além do que herdou na ilha de São Miguel, também aí adquiriu património<sup>334</sup>. Por uma sentença da Relação de Lisboa, datada de 1559, a favor de D. Gil Eanes, acerca de uma dívida superior a 500.000 de trigo e açúcar que ele havia vendido na vila da Ribeira Grande a um tal Duarte Vaz, mercador, produção da “terra da sua lavra e dos terços dos lavradores que moiam no seu engenho”<sup>335</sup>, ficamos a saber que os seus rendimento em São Miguel eram diversificados: trigo, açúcar e foros, além de, pelo menos, um engenho.

No regresso ao continente, continuou a adquirir propriedades na zona de Santarém. Assim, em 1532, comprou por 620.000 reais, a D. Guiomar Coutinho, viúva de Gaspar Teles, a quintã dos Limões, em Perofilho, com todas as suas pertenças que incluíam seis moinhos<sup>336</sup>. Em 1534 adquiriu a quintã do Cortelo por 516.000 reais, comprada a D. Cristóvão Manuel e a sua mulher D. Francisca de Castro<sup>337</sup>, e em 1535 é a vez das Póvoas (do Conde e de Três), nas Abitureiras, compradas por 880.000 reais a D. Helena d’Eça, mulher de Fernão de Castro<sup>338</sup>, que as herdara de seu avô Fernão Rodrigues Pereira, camareiro-mor do duque de Bragança<sup>339</sup>. Fica assim com um

---

<sup>333</sup> Cf. LEME, Margarida – “Um fundo familiar quatrocentista açoriano no Arquivo Óbidos-Palma-Sabugal”. In: *Actas do III Congresso Internacional “Casa Nobre: um Património para o Futuro*. Arcos de Valdevez, 2011, pp. 325-341.

<sup>334</sup> Compras feitas no Norte da ilha, na Ribeira Seca e na Ribeira Grande, em 1529, 1559, 1560 e 1566. Cf. *Summario... 1836*, ff. 103, 109 e 111.

<sup>335</sup> Publicada em *Archivo dos Açores*. Vol. 11 (1890), p. 305-306, onde se diz que o original da sentença estava em poder do Sr. Pedro Vaz Pacheco de Castro. A questão remontava ao ano de 1554.

<sup>336</sup> ANTT – CSI, cx. 9, doc. 68 (Compra, 1432). A quintã dos Limões havia sido herdada por D. Guiomar Coutinho de sua mãe, D. Joana de Brito (casada com Fernão Coutinho), que por sua vez a recebera dos pais, João da Cunha e Beatriz de Antas. A documentação referente a esta propriedade, anterior e posterior à sua aquisição por D. Gil Eanes, encontra-se em ANTT – CSI, cx. 6, doc. 92 (Emprazamento, 1549) e CSI, cx. 6, doc. 93 (Emprazamento, 1549); CSI, cx. 9, doc. 52 (Compra, 1489), CSI, cx. 9, doc. 53 (Consentimento, 1494), CSI, cx. 9, doc. 54 (Compra, 1494), CSI, cx. 9, doc. 55 (Compra, 1498), CSI, cx. 9, doc. 59 (Compra, 1506), CSI, cx. 9, doc. 61 (Compra, 1509), CSI, cx. 9, doc. 62 (Compra, 1520), CSI, cx. 9, doc. 69 (Compra, 1533), CSI, cx. 9, doc. 70 (Compra, 1536) e CSI, cx. 9, doc. 71 (Compra, 1537); CSI, cx. 10, doc. 12 (Demarcação, 1537), CSI, cx. 10, doc. 43 (Doação, 1457), CSI, cx. 10, doc. 44 (Doação, 1458) e CSI, cx. 10, doc. 45 (Compra, 1521); CSI, cx. 17, doc. 18 (Demarcação, 1490); CSI, cx. 19, doc. 56 (Sentença, 1533), CSI, cx. 19, doc. 58 (Sentença, 1537), CSI, cx. 19, doc. 59 (Sentença, 1539) e CSI, cx. 19, doc. 60 (Sentença, 1540).

<sup>337</sup> A primeira documentação existente no arquivo dito Casa de Santa Iria sobre esta propriedade é de meados do século XIV, quando estava na posse de D. Maria de Vilalobos, viúva de Lopo Fernandes, senhor de Ferreiros e Tendais, antepassados de D. Francisca de Castro. Cf. Sentença de 1348, em *Summario... 1836*, f. 296; cf. no mesmo *Summario... 1836*, f. 104 (Compra, 1534, 1537), f. 105 (Compra, 1537, 1538, 1539), f. 121 (Concerto, 1537), f. 136 (Demarcação, 1507, 1541), f. 166 (Emprazamento, 1537), f. 238 (Posse, 1533, 1534), f. 274 (Ratificação, 1536), f. 303 (Sentença, 1540, 1541).

<sup>338</sup> ANTT – CSI, cx. 14, doc. 228 (Compra, 1535).

<sup>339</sup> A documentação sobre estas propriedades remonta a 1320, quando pertenciam a Lourença Anes Taveira e sua mulher Teresa Esteves. No final do século XV foram doadas por D. Jaime duque de Bragança a Fernão Rodrigues Pereira e seus herdeiros. Cf. Doação, 1496, em *Summario... 1836*, f. 143,



conjunto de propriedades rústicas numa zona do país particularmente rica no cultivo de cereais e produção de azeite. Mais tarde, em 1545, virá a comprar ainda o moinho do Cubo, com as terras adjacentes, a D. António de Bobadilha, filho e herdeiro de D. Bernardo Manuel e D. Maria de Bobadilha, por 250.000 reais<sup>340</sup>.

Para completar os seus investimentos em Santarém, pelo menos daqueles que temos conhecimento, comprará ao rei, em 1563, a quintã de Trasovale, em Pernes, pela quantia considerável de 21.100 cruzados (8.440.000 reais). Todas estas propriedades serão integradas no morgado que instituiu com sua segunda mulher em 1560 e de que falaremos na altura oportuna.

Em Lisboa e seu termo, os investimentos de D. Gil Eanes são mais tardios. A sua primeira aquisição foi feita em 1561, aos herdeiros de Pedro Feio e de D. Inês de Melo, a quem comprou nos Olivais, termo da cidade, a quintã de Leceia, por 8.000 cruzados (3.200.000 reais). No ano seguinte comprou a D. Sebastião as Alfândegas Velhas, com três boticas adjacentes, pela vultuosa quantia de 34.000 cruzados (13.600.000 reais).

D. Gil Eanes da Costa possuía em 1530 a Comenda de Touro na Ordem de Cristo, avaliada em 85.000 reais<sup>341</sup> e terá sido o herdeiro, por morte do pai, da comenda da Casa da Índia no valor de 200.000 reais<sup>342</sup>. Adquiriu também ao rei, sempre que a coroa teve necessidade de dinheiro, tenças de juro. Assim, D. Gil Eanes “fidalgó de minha casa”, comprou à Fazenda régia, em Fevereiro de 1530, 100.000 reais de tença a 16 o milhar<sup>343</sup> quando, para pagar “o Maluco” a Carlos V, D. João III precisou de 350.000 cruzados e determinou que o tesoureiro-mor e escrivão da Fazenda Fernand’Álvares “se concertasse com algumas pessoas e lhes vendesse de minha Fazenda algumas tenças de juro em vida com condição de retro”. Em Abril desse mesmo ano, pelas mesmas razões, adquiriu mais 50.000 reais de tença<sup>344</sup>. Pouco

---

e ANTT – CSI, cx. 6, doc. 78 (Aforamento, 1319), CSI, cx. 6, doc. 79 (Aforamento, 1319), CSI, cx. 6, doc. 88 (Aforamento, 1537), CSI, cx. 6, doc. 89 (Aforamento, 1538) e CSI, cx. 6, doc. 99 (Emprazamento, 1536); CSI, cx. 11, doc. 96 (Posse, 1496); CSI, CSI, cx. 13, doc. 99 (Posse, 1496); CSI, cx. 15, doc. 10 (Embargos, 1560); CSI, cx. 16, docs. 9 e 10 (Posse, 1525); CSI, cx. 19, doc. 57 (Sentença, 1536) e CSI, cx. 19, doc. 61 (Sentença, 1558).

<sup>340</sup> Cf. Compra, 1545 em *Summario... 1836*, f. 106; Arrematação, 1547, *idem*, f. 30; Posse, 1547 *idem*, f. 238.

<sup>341</sup> ANTT – Ordem de Cristo, Convento de Tomar, lv. 120, f. 1v (*Livro da receita e despesa das obras do convento*).

<sup>342</sup> Cf. nota 268.

<sup>343</sup> Pelo custo de 1.600.000 reais.

<sup>344</sup> Pelo custo de 800.000 reais.

antes de morrer, D. Gil Eanes da Costa ainda comprará a D. Sebastião um padrão de tença de 308.249 ½ reais<sup>345</sup>, na Casa da Índia<sup>346</sup>.

O protagonismo político de D. Gil Eanes consolidou-se sobretudo a partir da década de quarenta do século XVI, ou melhor, como observa Ana Isabel Buescu<sup>347</sup>, a partir do momento crucial de viragem política e ideológica nos destinos do Reino, em que a rainha D. Catarina, passados os anos difíceis em que dera à luz e perdera sucessivamente sete dos seus nove filhos<sup>348</sup>, se afirma como governante e a sua influência política se torna notória. Em Abril de 1543, D. Gil Eanes partiu para uma missão diplomática que se prolongará por cinco anos e que o levará à corte de Carlos V, então em guerra com a França. Levou uma “carta de crença” e instruções precisas de D. João III para acompanhar sempre o imperador, onde quer que estivesse: “e lhe direis que Eu vos mando para residirdes em sua Côrte e o servirdes nela para continuamente por vós Eu poder ser avisado de sua disposição e de suas coisas e Êle vos poder também dizer o que quiser que me escrevais para o saber”<sup>349</sup>. Conhecem-se deste período algumas cartas de D. Gil Eanes ao rei e a D. Catarina, dando notícias da corte e da guerra que decorria<sup>350</sup>. Apesar de numa das cartas que escreveu ao secretário Pedro de Alcáçova Carneiro, em Outubro de 1546, lhe pedir que lhe “alcançasse licença para se recolher a sua casa e poder acudir à ruína de suas fazendas”<sup>351</sup>, só regressará em Junho de 1548. Enquanto esteve fora, morreu-lhe o genro, Luís da Silva, nasceu-lhe a primeira neta, Luísa, e morreu-lhe a filha única que teve de Maria do Outeiro, D. Catarina.

---

<sup>345</sup> Pelo custo de 6.164.990 reais.

<sup>346</sup> ANTT – CSI, cx. 8, doc. 1 (Padrão, 1568); ANTT – Chanc. de D. Sebastião, lv. 20, f. 444 (Padrão de 308.249 rs e ½ de juro).

<sup>347</sup> BUESCU, Ana Isabel – *D. Catarina de Áustria...*, cit., pp. 246-252.

<sup>348</sup> Os dois filhos que lhe restavam morreram, em 1545 D. Maria, casada com Filipe II de Espanha, ao dar à luz o infante D. Carlos, e em 1554 D. João, pai de D. Sebastião.

<sup>349</sup> *Relações de Pedro de Alcáçova Carneiro...* Revistas e anotadas por Ernesto de Campos de Andrada. Lisboa: Imprensa Nacional, 1937, p. 180-182.

<sup>350</sup> Cartas datadas de: Alemanha, 1 de Setembro de 1543, ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 74, nº 13; Colónia, 14 de Janeiro de 1544, ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 74, nº 52; Espira, 24 de Abril de 1544, ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 74, nº 89 (para D. Fernando de Noronha); Vormes, 26 de Julho de 1545, ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 76, nº 82; Gand, 31 de Outubro de 1545, ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 76, nº 121; Gand, 31 de Outubro de 1545, ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 76, nº 122 (para a rainha); Campo, 21 de Abril de 1547, ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 79, nº 18; Augusta, 31 de Outubro de 1547, ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 79, nº 88; Augusta, 31 de Outubro de 1547, ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 79, nº 87 (para a rainha). Também SOUSA, Luís de (frei) – *Annaes de elrei Dom João III*. Lisboa, 1844, p. 406-420, menciona a correspondência entre D. Gil Eanes e D. João III durante esta embaixada.

<sup>351</sup> ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 76, doc. 117.

Depois do seu regresso, foi nomeado para o Conselho do rei<sup>352</sup>. Entre 1552 e 1554 foi vedor da Fazenda da princesa D. Joana, mãe do futuro rei D. Sebastião<sup>353</sup>. No biénio de 1555-1556 encontramos também D. Gil Eanes como provedor da Misericórdia de Santarém.

Quando em Junho de 1557 D. João III morreu, foi D. Gil Eanes da Costa o escolhido pela regente, D. Catarina, para ir comunicar esta notícia e a da sua regência à nora, D. Joana, que havia retornado a Espanha após a morte do marido, em 1554, e a Carlos V, que se encontrava desde 1556 recolhido no mosteiro de Yuste, após ter abdicado dos seus domínios no filho Filipe (Espanha) e no irmão Fernando (o Império)<sup>354</sup>.

A regente, D. Catarina nomeou-o, em 1557, vedor da Fazenda<sup>355</sup>, cargo que manterá até ao fim da vida, assim como o de conselheiro<sup>356</sup>. A propósito desta nomeação, conta-se uma anedota, já referida por Gaspar Frutuoso<sup>357</sup> e fixada nos *Ditos portugueses dignos de memória*<sup>358</sup>: “Rogando a rainha D. Catarina a D. Gil Eanes da Costa, depois de falecido el-rei D. João, que servisse a el-rei D. Sebastião de vedor de sua Fazenda, escusou-se ele, dando para isso algumas razões. E vendo que lhas não queria aceitar, disse-lhe: Eu, Senhora, o farei, pois Vossa Alteza mostra que levará nisso gosto; mas com esta condição: que me deixe fazer primeiro inventário de quanta fazenda tenho e de quão pouca Sua Alteza tem, para que em todo o tempo se possa ver que não podia eu tirar a minha da sua.”

Uma outra anedota, contida no manuscrito *Istorias e ditos galantes que sucederão e se disseram no Paço*<sup>359</sup>, ilustra bem o carácter de D. Gil Eanes: “Dom Gileanes da Costa f.º mayor de D. Alv.º da Costa Camareiro q foi delRey D. M.<sup>el</sup>, foy

<sup>352</sup> ANTT – Chanc. D. João III, Privilégios, lv. 2, f. 131v.

<sup>353</sup> Assim é designanum Alvará de lembrança de tença datado de 1553. Cf. ANTT – Confirm. Gerais, lv. 7, ff. 119-120.

<sup>354</sup> SOUSA, Luís de (frei) – *Annaes...*, cit., p. 450. Desta ida de D. Gil Eanes a Castela, conhece-se uma carta para D. Catarina, datada de Valladolid, 23 de Junho de 1557, em ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 101, nº 69.

<sup>355</sup> Alvará de vedor da Fazenda de 28 de Agosto de 1557, ANTT – Chanc. D. João III, lv. 65, ff. 311v-312; Alvará de ordenado de vedor da Fazenda, de 22 de Dezembro de 1557, ANTT – Chanc. D. Sebastião, lv. 1, f. 111v.

<sup>356</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião, lv. 13, f. 155 (Carta de conselheiro).

<sup>357</sup> FRUTUOSO, Gaspar – *Saudades...*, cit., p. 58.

<sup>358</sup> SARAIVA, José Hermano (compil.) - *Ditos portugueses dignos de memória: história íntima do século XVI*. Mem Martins: Europa-América, [D.L. 1980], dito nº 920. Outras anedotas da mesma compilação se referem a D. Gil Eanes na sua qualidade de vedor da Fazenda: nºs 806, 807, 1081 e 1109.

<sup>359</sup> Manuscrito existente na Biblioteca do Congresso (EUA), publicado por LUND, Christopher L. – *Anedotas portuguesas e memórias biográficas da corte quinhentista*. Coimbra: Livraria Almedina 1980, p. 156.

Veador da faz.<sup>a</sup> delRey D. Sebastião: contace delle q estando hũ dia na meza da fazenda, e sendo já horas de se acabar o Tribunal por aquelle dia, mandou saber por hũ moço dos q serviam na faz.<sup>a</sup> se estava já aly a sua mula p.<sup>a</sup> se hir p.<sup>a</sup> caza; foy o moço, tornou dizendo q não; disse então D. Gileanes p.<sup>a</sup> os companheiros, e mais oficiais da meza, não deve ainda ter acabado de carretar a lenha q veyo da banda dalem, tanta era a sobriedade com q os homens viviaõ naqueles tempos, e tanta sua confiança q hũ Veador da faz.<sup>a</sup> delRey não tinha mais q hũa mula q andava, e eça mesma posta de albarda fazia todo o serviço da caza, e elle não se corria de o dizer; não he assim no tempo de agora.”

Em 1562 foi uma das personalidades presentes na Cortes que passaram a regência para as mãos do cardeal D. Henrique, em que, como vedor da Fazenda, teve direito a sentar-se no primeiro de grau do estrado<sup>360</sup>. Correspondia-se com D. Joana<sup>361</sup> e a sua opinião era tida em conta. Conhecemos o seu parecer, quando das tensões sentidas no Reino a propósito de um possível casamento de D. Sebastião - com Margarida de Valois ou com a filha do imperador Fernando de Áustria -, notoriamente favorável ao casamento espanhol, argumentando, em 1567, “que los Reys quando se casan, que non solo han de mirar en su casamiento lo que les está bien á ellos y á su reino, sino lo qu’estará bien á sus hijos y sucesores dellos...”, segundo informa o embaixador espanhol em Lisboa, D. Alonso de Tovar, em carta dirigida a Filipe II, que diz ser D. Gil Eanes “un que fué embajador en tiempo de S. M. qu’es en gloria, qu’es contador mayor<sup>362</sup> y há se ya retirado a su casa”.<sup>363</sup>

Durante todos estes anos o seu património não deixara de aumentar e D. Gil Eanes viu chegado o momento de se preocupar com a herança da sua alma e o futuro da sua linhagem. Em Fevereiro de 1542, juntamente com D. Joana, assinou com a abadessa e mais freiras do mosteiro cisterciense de Almoster um “instrumento de contrato e obrigação”, para no dito mosteiro professarem suas filhas D. Lourença de

---

<sup>360</sup> *Relações de Pedro de Alcáçova Carneiro...*, cit., p. 348.

<sup>361</sup> ANTT – Coleção de Cartas, Núcleo Antigo 877, nº 429: “Carta da Princesa D. Joana à Rainha D. Catarina sobre o que lhe escrevera com D. Gil Eanes da Costa a propósito de colocar Rui Teles na casa que pusesse a D. Sebastião. S.l., 01.03.[1563-1567]”, documento cuja informação agradeço a Pedro Pinto.

<sup>362</sup> Na realidade, era vedor da Fazenda e não contador-mor.

<sup>363</sup> CRUZ, Maria do Rosário Themudo Barata de Azevedo – *As regências na menoridade de D. Sebastião: elementos para uma história estrutural*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1992. Vol 2, p. 205.

Meneses e D. Beatriz de Sousa<sup>364</sup>, para o que dariam ao convento 500.000 reais além de 9.800 reais de tença de juro anual<sup>365</sup>, obtendo em contrapartida para sua sepultura a capela-mor do dito mosteiro e compromisso de uma missa quotidiana. Dos 500.000 reais, 400.000 seriam o dote das filhas, que deveriam ser gastos em fazenda ou juro que ficassem para sempre ao convento, e os restantes 100.000 reais para um retábulo e o “corregimento” da capela-mor, com condição de se porem as suas armas na parede com o respectivo letreiro, de se lhes fazer as sepulturas e adquirir uma “campã”. Os 9.800 reais pagos no Almojarifado de Santarém financiariam a missa quotidiana para sempre<sup>366</sup>.

Por fim, no ano de 1560, com as propriedades em Santarém<sup>367</sup> e “alguma herdade ou herdades das boas que temos na ilha de Sam Miguell”, instituiu um morgado que nomeou no filho segundo, D. António da Costa<sup>368</sup>. A este morgado virá a anexar posteriormente<sup>369</sup> a quinta dos Olivais, termo de Lisboa, adquirida em 1561, assim como a que veio a chamar-se “rua de D. Julianes”<sup>370</sup>, construída no espaço das

---

<sup>364</sup> Que à data seriam ainda muito crianças, dado que o casamento dos pais fora em 1526 e não eram certamente as mais velhas.

<sup>365</sup> Provavelmente a soma de duas tenças, uma de 5.000 reais, comprada em 1521 a D. Maria Fogaça (ANTT – Chanc. D. João III, lv. 51, f. 9) e outra de 4.800 reais comprada em 1522 à mulher e herdeiros de Vasco de Freitas (ANTT – Chanc. D. João III, lv. 51, f. 9v).

<sup>366</sup> ANTT – CSI, cx. 11, doc. 59 (Convenção, 1542).

<sup>367</sup> Estas propriedades eram: as casas em Santarém, junto a São Martinho, com quinta e horta e casas a São Mateus; a quintã dos Limões e seus anexos; o paul de Mataquatro com o casal da Graciosa e olivais; os casais do Corutelo com as arroteias novas e suas oliveiras e matos; as aldeias das Póvoas (do Conde e de Três) e suas anexas; as terras no termo da vila da Azambuja, onde se chama Silveira e Pão e Água; 12 ½ hastins de terra no campo de Santarém, em Arriel; os quinhões nos casais que estão no termo de Coruche, que se chamam da Barca e Águas Belinhas e Águas Belas e Venda; 100.000 rs de juro assentados na Távola da Ribeira de Santarém (vendidos pelo rei para compra do Moluco). Também, o que coubesse em móvel à terça, deveria ser vendido e com o produto da venda comprados bens de raiz para anexar ao morgado. Cf. Tombo do Morgado, ANTT – Núcleo Antigo, nº 190, f. 1-21.

<sup>368</sup> Sobre a razão pela qual este morgado não foi herdado pelo primogénito, remetemos para VILLA FRANCA, Pedro - “D. Álvaro da Costa, o Queimado: o primogénito proscrito”, ROSA, Maria de Lurdes (coord.) - *D. Álvaro da Costa e a sua descendência, séculos XV-XVII: poder, arte e devoção*. Lisboa: IEM – Instituto de Estudos Medievais; CHAM – Centro de História de Além-Mar; Caminhos Romanos, 2013, pp. 87-100, pp. 119-154.

<sup>369</sup> ANTT – Núcleo Antigo, nº 190, f. 31v. Também, *Summario... 1836*, f. 29 (Anexação, 1562) e f. 133 (Declaração, 1565).

<sup>370</sup> Rua assim descrita no tombo do morgado: “dom gilliannes da costa em sua vida comprara a el Rey nosso senhor para poder meter no dito morgado hum asemto de casas e pateo e varamdas em que soyam a ser as allfandeguas velhas que esta nesta cidade Jumto da praça do pillourynho velho e parte da bamda do norte com a Rua de dona mafalldra que vay da ourivezaia da prata para a Rua da padarya ao Lomguo do arco do esprytall dos palmeiros e da bamda do sull emtesta na Rua que vay da Rua nova dos ferros para a egreiJa da mysericórdia ao lomguo da praça do pyllourinho velho E da bamda do levante parte o dito asemto polla bamda de cima comtra o norte com a Rua das carneçarias velhas e por abayxo parte com outras comfrontações que se declararão na medição e pola bamda do poemte emtesta o dito asemto dalguma parte delle na Rua da ourivezarya da prata e o mais parte com outras comfrontações que se também declararam na dita midçam. O qual asemto de casas e pateo e varamdas em que foram as ditas allfamdeguas velhas o dito senhor dom gilliannes da costa em sua vida deRibara e desfizera e

Alfândegas Velhas, adquiridas ao rei em 1562, e a quintã de Trasovale, em Pernes, comprada em 1563, também à coroa, como antes referido.

Deste morgado, destaquemos a chamada rua de Dom Gil Eanes, empreendimento grandioso, em pleno coração da Lisboa joanina. Concluídas as obras em 1566, D. Gil Eanes da Costa obteve da Câmara de Lisboa uma mandado para se despejar a rua da Fancaria e instalar os fanqueiros nas “logeas, cantinas e sobre logeas que tenho na Rua Nova que ora fiz junto ao Pellourinho Velho pera que se venhão pera ellas os mercadores da fanquaria que a cidade mandar mudar e lhas daar pelos pressos que cada huma das ditas cassas estimar e avaliar”<sup>371</sup>. Se bem que essa transferência não tenha sido pacífica, ela ter-se-á efectivado e nos baixos das casas sobradadas vieram instalar-se lojas de venda de fancaria, enquanto os andares superiores eram reservados para habitação. No meio da rua havia um poço e no topo Norte, que dava para a rua de D. Mafalda e largo do Hospital dos Palmeiros, um arco, sobre o qual também havia casas, e que tinha, na frente virada para o Largo do Pelourinho Velho, no topo Sul, as armas dos Costas esculpidas na pedra. Pelo Poente as casas confrontavam com a rua da Ourivesaria da Prata e por Nascente com a rua da Padaria. A rua que tinha de largura 4,50 metros, media pelo lado de Nascente, 49,50 metros, e pelo lado de Poente, 48 metros<sup>372</sup>. Foi certamente uma excelente fonte de

---

pelo meyo do dito asemto fizera huma Rua que hia da dita praça do pelourinho velho direyta ao arco do espritall dos palmeiros com casas sobradadas de quatro amdares tudo de huma bamda e da outra da dita Rua de baixo ate cima [...] possa ter portas nas bocas da dita Rua asy da bamda de cima como da bamda de baixo e as possam fechar e abrir cada vez que quyserem e possam desfazer a dita Rua e tornalla a tapar e fazer nella tudo o que lhe aprouver conforme ao acordo que o senhor dom gilliannes da costa em sua vida amtes que fizesse a dita Rua e casas fez com a camara desta cidade de que há asemto feito no livro da dita camara”. Cf. ANTT – Núcleo Antigo, nº 190, f. 40.

<sup>371</sup> ANTT – CSI, cx. 14, doc. 231 (Lembrança, 1566).

<sup>372</sup> “[...] começaram a mydir a dita Rua deste morguado que esta pelo meyo das ditas moradas de casas e acharam que a dita Rua tem convem a saber da bamda de levante des o cunhall que esta da parte da praça do pelourinho velho ate outro cunhall que esta peguado a dita Rua de dona mafallda defromte do arco do espritall dos palmeiros tem de cunhall a cunhall de comprido coremta e quatro varas de charneyra de cimquo palmos a vara e quatro palmos e meyo. E polla bamda do poemte comtra a ourivizarya da prata tem a dita Rua de comprido coremta e três varas e três palmos midimdo des o cunhall que esta a face da Rua da prata do pillourinho velho ate o outro cunhall que esta em cima a face da dita Rua de dona mafallda de fromte do dito arco do espritall dos palmeiros. E tem a dita Rua de larguo da bamda da praça do pylourinho velho de cunhall a cunhall quatro varas e meyo palmo. E polla bamda de cima que e defromte do arco do espritall dos palmeiros tem a dita Rua de larguo mydimdo de cunhal a cunhall quatro varas e meyo palmo. A quall Rua toda dallto a bayxo tem a dita largura. E em o meio da dita Rua esta hum poço d agoa doce com hum bocall de pedrarya alevamtado. E na dita Rua estam feitos apousemtos de casas sobradadas de quatro amdares e na fachada da bamda do levante comtra as carneçaryas velhas tem nove apousemtos dos quaes os quatro primeiros comtamdo da bamda de cima do arco do espritall dos palmeiros para baixo cheguam os ditos quatro apousemtos a Rua das carneçaryas velhas omde tem de fromtarya a face da dita Rua das carneçaryas velhas mydimdo da aresta do cunhall que esta a face da dita Rua de dona mafallda para baixo dezasseis varas e quatro palmos e meyo. E nesta fromtaria das carneçarias velhas tem quatro logeas com suas sobrelogeas que se vem

rendimento para os herdeiros do morgado, que perdurou até à sua completa destruição, juntamente com grande parte da cidade baixa, pelo terramoto de 1755.

D. Joana da Silva virá a morrer em 1562<sup>373</sup> e D. Gil Eanes da Costa em 1568<sup>374</sup>, jazendo ambos na sua sepultura na capela-mor do mosteiro de Almoester.

Relendo o que ficou dito, ressalta da figura de D. Gil Eanes da Costa a sua

---

pella dita Rua. Ytem esta fachada da parte de cima da frontaria ao lomguo da dita Rua de dona mafalda mydimdo de cunhall a cunhall catorze varas e quatro palmos e meyo. E nesta dita frontaria tem hum portal grande de pedraria e outro pequeno e muytas Janellas sobre a dita Rua de dona mafalda. E polla bamda de baixo comtra o sull ao lomgo da Rua que vay da praça do pillourinho velho para a misericordia tem de frontaria os ditos apousemtos e fachada começamdo a mydir do cunhall da dita Rua do morguado ate a ombreira de pedraria que esta no portal da logea de Illena carvalha que esta comtra a Rua das carneçaryas velhas tem oyto varas. E tem mais hum emcosto des aresta da ombreira do portal da logea da dita yllena carvalha ate a aresta da humbreira da primeira butica deste morguado o quall emcosto emtra nesta medida das oyto varas. E tem nesta fachada sobredita quoaatro buticas a face da dita Rua e por cima das ditas buticas tem os ditos quoaatro andares de casas com suas Janellas de pedraria com saquadas e grades de ferro algumas dellas. E da bamda do poemte da dita Rua do morguado comtra a ourivezarya da prata tem oyto apousemtos de casas sobradadas todas com Janellas e portaes de pedraria dos quoaes o quarto e quinto apousemto começando de comtar do dito cunhall da praça do pelourinho velho para cima comtra o norte para o arco do espiritall dos palmeiros chegam a face da Rua da ourivezarya da prata. E tem de frontaria da dita Rua da ourivezarya da prata seis varas e hum palmo e meyo em que hao presente estam três logeas com suas casas para ourives as quoaes são de quoaatro amdares. scilicet. os três se servem pella dita Rua da ourivezarya e o de todo cima serve com as casas pella dita Rua do morguado. E da bamda do sull ao lomguo da dita praça do pellourinho velho tem de frontaria a fachada dos ditos apousemtos começando a mydir des a esquina do cunhall da dita Rua do morguado para o poemte comtra a ourivezarya da prata ate o cunhall que esta peguado nas boticas que ora sam de llopo de sousa coutinho tem sete varas e dous palmos e hum quarto de palmo entramdo nesta mydida toda a grossura das paredes. E nesta dita frontaria da praça do pelourinho velho em que há as ditas sete varas e dous palmos estam por baixo quoaatro buticas teReas com suas sobrelogeas das quaes as duas dellas he a bamda do poemte comtra a dita ourivezarya sam ora do dito lopo de sousa coutinho com suas sobrelogeas as quoaes buticas tem ambas de larguo da face do pillourinho velho d aresta do cunhall que esta comtra a ourivezarya da prata ate o meyo do ombro da pedraria que divide estas buticas convem a saber as duas do morguado e estas de lopo de sousa três varas e três palmos. E tem d allto as ditas duas boticas de lopo de sousa com suas sobrelogeas convem a saber des o chão ate o sobrado que esta sobre as viguas do dito morguado tem quoaatro varas e hum palmo. E tem estas duas boticas des a face da Rua para demtro ate a parede das casas do morguado tem quoaatro varas e quoaatro palmos. E por cima destas duas boticas de lopo de sousa e das duas do morguado vam quoaatro amdares de casas do morguado do qual o primeiro sobre as ditas buticas he bayxo e nam tem Janellas somente huma fresta e os três de cima tem Janelas de pedraria com suas sacadas e grades de ferro algumas dellas. E da bamda do norte tem de largura a fachada destes ditos apousemtos a face da dita Rua de dona mafalda que vay da ourivesaria da prata para a Rua da padaria ao lomguo do arco do espiritall dos palmeiros começando a mydir do cunhall da dita Rua do morguado para o poemte comtra a Rua da ourivezarya da prata ate o cunhall que esta comtra estes ditos apousemtos e as cassas de Joam monteiro allmoxarife das obras del REy nosso senhor foreiras as espiritall dos palmeiros tem cimquo varas e tres palmos. Na quall mydiçam de todos estes apousemtos ficam e emtram as grossuras das paredes. E no topo desta Rua do morgado em cima da bamda do norte defromte do arco do espiritall dos palmeiros do seguumdo amdar dos ditos apousemtos tem dous arcos fechados de pedraria conven a saber huum a face da dita Rua de dona mofalldra (sic) e outro da bamda de demtro da dita Rua e em cima dos ditos arcos tem dous amdares de casas sobradadas com Janellas sobre a dita Rua do morguado e sobre a dita Rua de dona mofallda (sic). E da bamda de demtro da dita Rua tem huum escudo de pedraria com suas armas da linhagem dos costas o quall esta com o Rosto para a praça do pillourinho velho”. Cf. ANTT – Núcleo Antigo, nº 190, f. 42v.

<sup>373</sup> Fez testamento em 1562, trasladado em BNP – Reservados, II. 196 (nº 8).

<sup>374</sup> D. Gil Eanes, na sequência das partilhas feitas por morte da mulher, em 1564, obteve autorização do rei para fazer partilhas em vida com os filhos, as quais ficaram concluídas em 1566. Cf. *Summario...* 1836, f. 231 – Partilhas, 1564 e f. 232 – Partilhas, 1566.

grande capacidade de gestão e a imensa fortuna que acumulou, de que conhecemos essencialmente a parte que foi incorporada no morgado que instituiu e cuja documentação chegou até nós conservada num arquivo de família. Se bem que, como diz Gaspar Frutuoso, que estimou esta fortuna, à data da sua morte, em trezentos mil cruzados, “a qual fazenda manou do princípio que teve nesta ilha com o grande dote que lhe deram em casamento com a filha de João d’Outeiro e da mulher que foi de Rui Vaz Gago do Trato, donde toda procede”<sup>375</sup>, D. Gil Eanes soube aproveitar as circunstâncias para a desenvolver e multiplicar, não a aplicando apenas em tenças de juro, mas investindo em bens fundiários e meios de transformação, deixando também para a posteridade um quarteirão da cidade, cujo rendimento era certamente vultoso, e que chegou ao século XVIII com o nome de Rua de D. Julianes. D. João III, de quem era colação, como referido, entregou-lhe, que se conheça, uma importante missão diplomática e, por sua morte, a regente, D. Catarina, que nele muito confiava, nomeou-o vedor da Fazenda de D. Sebastião, cargo que desempenhou nos últimos dez anos de sua vida. O morgado que deixou foi alvo de uma questão judicial por morte do primeiro administrador, D. António da Costa, entre sua filha D. Maria da Costa e seu irmão D. João da Costa. Herdado por D. Maria, a questão prolongou-se até aos bisnetos de D. Gil Eanes, sendo a sentença final proferida em 1624<sup>376</sup>. Pelo casamento de D. Maria da Costa com D. João Mascarenhas, este morgado foi integrado na Casa dos Condes de Óbidos-Palma-Sabugal.

---

<sup>375</sup> FRUTUOSO, Gaspar – *Saudades...*, cit., f. 58.

<sup>376</sup> PEGAS, Manuel Álvares - *Tractatus de... Maioratus...*, cit., p. 558. Frutuoso, porém, avalia-o em quatro contos anuais, ou seja, dez mil cruzados. Cf. FRUTUOSO, Gaspar – *Saudades...*, cit., p. 60.



**PRODUÇÃO DOCUMENTAL**<sup>377</sup>

<b>Tipologia</b>	<b>Documentos</b>	<b>%</b>
Compra e venda	40	22
Carta missiva	24	13
Alvará	18	10
Sentença	17	9
Aforamento/Emprazamento	12	6
Carta de padrão/Apostila	11	6
Dote e arras	5	3
Mandado/Provisão	5	3
Posse	5	3
Quitação	5	3
Breve/Sentença apostólica	4	2
Arrematação	3	20
Carta régia	3	
Conhecimento/Recibo	3	
Instituição de morgado	3	
Anexação	2	
Certidão	2	
Composição/Concerto	2	
Demarcação	2	
Doação	2	
Obrigação	2	
Requerimento	2	
Testamento	2	
Troca	2	
Consentimento	1	
Contrato de capela	1	
Desistência	1	
Despacho	1	
Embargos	1	
Inventário/Partilhas	1	
Lembrança	1	
Procuração	1	
Ratificação	1	
<b>Total</b>	<b>185</b>	<b>100</b>

<b>Assunto</b>	<b>Documentos</b>	<b>%</b>
Património imóvel	92	50
Ofícios / Funções	30	16
Documentos pessoais	25	14
Padrões de tença / Juros	22	12
Morgados / Capelas	15	8
Filhamentos / Moradias	1	-1
<b>Total</b>	<b>185</b>	<b>100</b>

<sup>377</sup> Foi aqui considerada a produção documental do casal D. Gil Eanes da Costa e D. Joana da Silva, bem como das filhas enquanto sob sua tutela (D. Catarina da Costa, D. Helena da Silva e D. Filipa da Silva).

Que D. Gil Eanes da Costa tinha um “cartório” bem organizado, não temos dúvida. Ele próprio o refere quando escreve, numa procuração, já perto do final da sua vida: “Eu dom gilianes da costa do conselho del Rej noso Senhor e vedor de sua fazenda dou por este poder a bras ferreira que por mim e em meu nome posa conhecer e comfese o espirital de Ihesu Christo da villa de samtarem por senhorio de sertas propriedades que do dito espirital traguo de foro da dita villa conforme as cartas d aforamento que dellas tenho E asy por mim posa asinar nos Reguistos dellas e todo o mais que eu faria se prezemte fosse E as posa Receber E aRequadar as ditas escreturas pera as eu ter em meu quartório omde as tinha<sup>378</sup>. E todo por ele fecto averej por bom E firme sob Obriguação de meus bens e por serteza asynej este. Fecto na minha quimta de trezovale oje doze de dezembro de 1567 a) Dom gil eanes da costa”<sup>379</sup>.

Felizmente deste cartório chegou até nós uma parte considerável, como referido, por ter sido integrado por casamento num arquivo mais vasto, o dos condes de Óbidos-Palma-Sabugal, cuja história já ficou acima tratada. Também do seu cartório alguma documentação, aquela que não respeitava ao seu morgado, terá entrado nos cartório dos seus outros filhos varões, D. João (ascendente dos condes de Soure, a cujo arquivo também já nos referimos anteriormente) e D. Gil Eanes, o seu filho mais novo, ou até mesmo no arquivo de seu primogénito D. Álvaro da Costa, “o Queimado”.

Mas o grosso da documentação que dele nos ficou, a referente ao morgado que instituiu com a sua segunda mulher, D. Joana da Silva, em 1560, foi descrita no inventário do arquivo da Casa de Óbidos-Palma-Sabugal, começado por João Filipe da Cruz e terminado em 1836 por José Joaquim Matoso Gago da Câmara, intitulado *Summario alfabético dos documentos do cartório...* Esse inventário dá-nos a conhecer como pertencentes ao arquivo Costa, até à sua integração por casamento na família Palma, 262 documentos, mas apenas 169 se encontram no fundo dito Casa de Santa Iria<sup>380</sup> actualmente na Torre do Tombo. Desses 262 documentos, apenas 145 foram produzidos por D. Gil Eanes, seu filho D. António e a filha deste, D. Maria, por cujo casamento, em 1586, o arquivo se integrou no da Casa de Palma. Os restantes 117

---

<sup>378</sup> Sublinhado nosso.

<sup>379</sup> ASCMS - Liv.LHJ-0683, f. 47.

<sup>380</sup> Conforme já referido, Casa de Santa Iria foi o nome atribuído a este arquivo de família quando da sua entrada na Torre do Tombo depois de comprado em leilão em 1995.

documentos vieram a integrar o arquivo por ocasião do casamento do próprio Gil Eanes com D. Maria do Outeiro, constituindo pois um subfundo açoriano<sup>381</sup>, e outros vieram junto com as propriedades que o próprio D. Gil Eanes comprou quer em Santarém, quer nos Açores, quer em Lisboa. Também no arquivo do próprio Gil Eanes entraram alguns documentos vindos do arquivo de seu pai, nomeadamente a carta de conselheiro de Álvaro da Costa o primeiro testamento deste e o de sua mulher D. Beatriz.

Mas, uma vez que estamos a considerar a documentação produzida por geração, tivemos em conta apenas a produção documental que se circunscreve à cronologia de cada um dos membros da família. Foi considerada, portanto, na produção documental de D. Gil Eanes da Costa, a de sua mulher D. Joana da Silva e a de seus filhos(as) enquanto solteiros(as), apurando-se um total de 185 documentos.

Assim, da totalidade da documentação que veio a integrar o arquivo da Casa de Palma por ocasião do casamento de D. Maria da Costa, a documentação produzida pelo casal D. Gil Eanes da Costa e D. Joana da Silva totaliza 102 documentos, tendo os restantes 83 documentos sido oriundos de arquivos de diversas instituições públicas e privadas como referido, incluindo o arquivo da Casa de Soure e da Casa Palmela.

Esses documentos foram identificados em original, em registo ou traslado e em simples referência, conforme quadro que se segue:

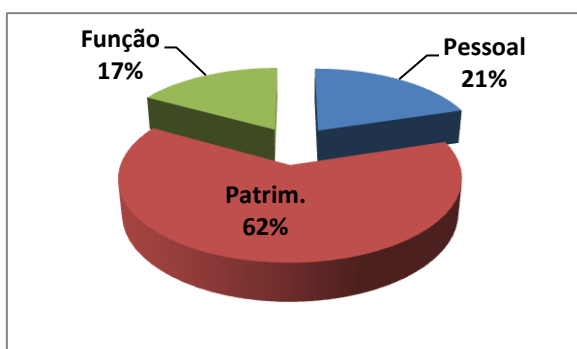
ARQ/DOC	Coroa	Família	Div. Inst	TOTAL
<b>Original</b>	25	72	1	98
<b>Registo</b>	28	-	1	29
<b>Referência</b>	8	50	-	58
<b>TOTAL</b>	61	122	2	<b>185</b>

Dos 185 documentos identificados, 31 (17%) correspondem às funções que desempenhou: de guarda-roupa (uma quitação), de embaixador (correspondência de e para D. João III), de conselheiro e de vedor da Fazenda, incluindo nestas últimas as cartas de nomeação.

<sup>381</sup> Cf. LEME, Margarida - “Um fundo familiar quatrocentista açoriano no Arquivo Óbidos-Palma-Sabugal”. In: *Actas do 3º Congresso Internacional Casa Nobre. Arcos de Valdevez, 2012*. Arcos de Valdevez: Câmara Municipal, 2013, pp. 325-341.

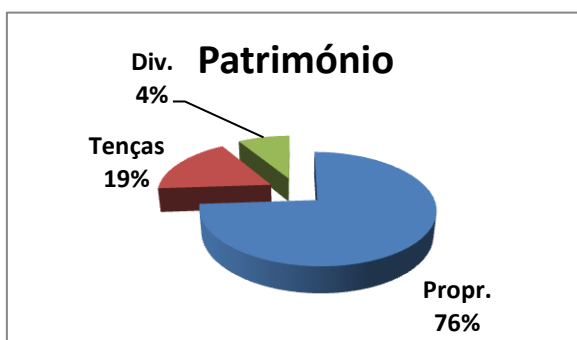
Ao contrário do pai e do irmão, o que ressalta no arquivo de D. Gil Eanes da Costa não é a aquisição e gestão de tenças, como no caso do pai, mas sim a aquisição e gestão de bens de raiz, património fundiário. Além dos documentos de função de que já falámos, foram identificados 114 documentos respeitantes à aquisição e gestão de património, sendo que apenas 22 dizem respeito à aquisição de tenças, enquanto 92 correspondem à aquisição e gestão de propriedades: nos Açores (18 documentos), em Lisboa (11 documentos) e em Santarém (58 documentos).

Por fim a documentação de carácter mais pessoal (40 documentos): a instituição de capelas, em Almoester (8) e em S. Francisco de Lisboa (1), e a instituição do seu morgado (6 documentos), bem como herança/partilhas (16 documentos), casamentos/dotes (7 documentos), testamentos (2 documentos).



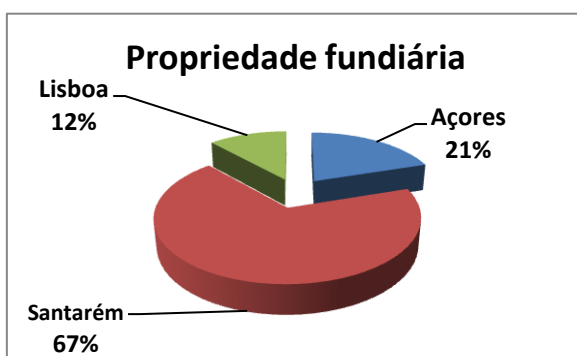
Tipo de doc.	Nº docs.
Património	114
Pessoal	40
Função	31
<b>Total</b>	<b>185</b>

Gráfico 4



Património	Nº Docs.
Propr.	87
Tenças	22
Div.	5
<b>Total</b>	<b>114</b>

Gráfico 5



Propriedade	Nº docs.
Santarém	58
Açores	18
Lisboa	11
<b>Total</b>	<b>87</b>

Gráfico 6

## DESCENDÊNCIA

### 2.1. D. ÁLVARO DA COSTA DA SILVA, “O QUEIMADO” (1527-1604)<sup>382</sup>

“D. Álvaro da Costa filho primeiro deste D. Gil Anes da Costa sucedeu em um dos Morgados de seu Pai, e não sucedeu em todos porque andando brincando com polvora sendo menino de seis anos, queimou a cara, e ficou tão desfigurado que seus pais se desagradaram dele, e por esta razão foi clérigo com protesto de nunca dizer missa. Foi Deão da Sé da Guarda, e teve muitos Benefícios que alcançou em Roma, onde esteve alguns anos. Foi grande Letrado, e senhor de um Morgado que seu pai instituiu para andar sempre nos filhos mais velhos, e dos seus bens adventícios fez outro que anexou a este.”<sup>383</sup>

O primogénito de D. Gil Eanes da Costa e de D. Joana da Silva chamou-se, tal como o avô paterno, Álvaro. Nasceu escorreito mas teve a infelicidade de na infância ter ficado desfigurado por um acidente, assim descrito por Gaspar Frutuoso, seu contemporâneo<sup>384</sup>: “sendo menino muito mimoso de seu pai e mãe, por ser o primeiro, lhe aconteceu um grande desastre; porque tendo alguns barris de pólvora em sua casa, que lhe ficou de quando veio a esta ilha visitar sua fazenda<sup>385</sup>, em uma nau armada, que lhe el Rei deu para vir em sua guarda, mandando deitar pólvora ao sol a secar em uns guadamecis, D. Álvaro com outros meninos pages, quiseram fazer foguetes e trouxeram lume, donde se veio a pegar na pólvora, e alcançando-os o fogo matou dois deles, e outros ficaram aleijados, como ficou D. Álvaro, que lhe queimou todos os peitos e o rosto, donde ficou cego de um olho, muito disforme das costuras do fogo, e as mãos e dedos muito aleijado, como são hoje em dia”. Tal desastre marcou-o para toda a vida, pois se viu preterido pelo pai, a favor do irmão António, na administração do morgado que instituíra juntamente com a mulher.

Nascido em 1527, talvez em Santarém, D. Álvaro seria o herdeiro natural da

---

<sup>382</sup> Sobre D. António da Costa, “o Queimado”, v. VILLA FRANCA, Pedro – “D. Álvaro da Costa da Silva (1527-1604?). O primogénito proscrito”. In: ROSA, Maria de Lurdes (coord.) - *D. Álvaro da Costa e a sua descendência, séculos XV-XVII: poder, arte e devoção*. Lisboa: IEM – Instituto de Estudos Medievais; CHAM – Centro de História de Além-Mar; Caminhos Romanos, 2013, pp. 119-15.

<sup>383</sup> APVF- *Título da família e apelidos dos Costas*. Ms.

<sup>384</sup> Cf. FRUTUOSO, Gaspar – *Saudades da terra: livro IV*. Nova ed. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1998, pp. 58-59. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/42699861/Saudades-da-Terra-Volume-4> (consultado em 13-12-2017).

<sup>385</sup> Terá sido por volta de 1530, quando diversos documentos existentes no Arquivo OPS assim o testemunham.

Casa do pai mas, dadas as circunstâncias, o pai fê-lo clérigo e mandou-o estudar para Coimbra onde, em 27 de Março de 1549, “apresentou-se sobre o tempo que ouvira Teologia no Mosteiro de São Domingos em Lisboa no ano de 1548<sup>386</sup>”. Saiu bacharel em Teologia em 1552<sup>387</sup>. Gaspar Frutuoso diz que o pai lhe dava em Coimbra “1.000 cruzados de renda por ano”<sup>388</sup>.

Em 1555 foi a Roma de onde, continuando a citar Gaspar Frutuoso, “trouxe cinco benefícios muito bons”. No regresso terá voltado para Coimbra, onde se doutorou. Voltou a Roma, em 1559, onde permaneceu por três anos, “donde trouxe, desta segunda vez, nove benefícios, afora o Dayadego da Guarda”. Terá voltado uma última vez a Roma trazendo mais três benefícios, totalizando dezoito benefícios, segundo o mesmo Gaspar Frutuoso, que calcula que lhe rendessem por ano dois contos<sup>389</sup>.

Além destes benefícios, D. Álvaro herdou, por morte da mãe, uma tença anual de 50.000 rs<sup>390</sup> e, por morte do pai, outra tença do mesmo valor<sup>391</sup>, além dos 100.000 rs de juro assentados na Távola da Ribeira de Santarém, pertencentes ao morgado que D. Gil Eanes se comprometera a instituir para o filho mais velho pelo contrato de dote que assinara ao casar com D. Joana da Silva<sup>392</sup>. Herdou também propriedades na ilha de São Miguel, Açores, que, segundo Gaspar Frutuoso, lhe renderiam 100 moios de trigo por ano, além de 30.000 rs em foros<sup>393</sup>.

Segundo Pedro Villa Franca, em cujo Arquivo se encontra a documentação do morgado que no fim da vida instituiu D. Álvaro, foi entre 1572 e 1595, já depois da morte do pai, que começou a adquirir as propriedades que mais tarde irá vincular e que se situavam maioritariamente na região de Coimbra e na de Aveiro (Esgueira,

---

<sup>386</sup> Cf. AUC - Livro 3, f. 3, caderno 4º. <http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=199107> (acedido em 13-12-2017).

<sup>387</sup> Provou ter o tempo necessário para ser licenciado em Artes, 26.04.1550; Licenciado em Artes, 03.05.1550, Aprovado *Nemine Discrepante*; Grau de Mestre em Artes, 27.05.1550; Provou 6 cursos em Teologia interpolados, 27.04.1551; Grau de Bacharel em Teologia, 09.04.1552. Cf. AUC - <http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=199096>.

<sup>388</sup> Correspondentes a 400.000 rs. Cf. FRUTUOSO, Gaspar – *Saudades...*, cit., pp. 58-59.

<sup>389</sup> Cf. FRUTUOSO, Gaspar – *Saudades...*, cit., pp. 58-59.

<sup>390</sup> Carta de padrão de 50.000 rs de tença, de 5 de Junho de 1564. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 15, ff. 89v-90v.

<sup>391</sup> Carta de padrão de 50.000 rs de tença, de 16 de Julho de 1571. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 26, ff. 270-273v.

<sup>392</sup> Carta de padrão de 50.000 rs de tença, de 16 de Julho de 1571. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 30, ff. 19-20.

<sup>393</sup> Cf. FRUTUOSO, Gaspar – *Saudades...*, cit., pp. 58-59.

Antuã)<sup>394</sup>. Com todos os seus bens móveis e imóveis, havidos e por haver, em Dezembro de 1603 irá instituir um morgado que deixa nomeado no seu filho mais velho sobrevivente, D. António, e na sua descendência. Percebe-se, pela leitura do compromisso de instituição, a amargura que toda vida acompanhou o “Queimado” por ter sido renegado pelo pai na sequência do desastre que o desfigurara<sup>395</sup>.

D. Álvaro da Costa, “o Queimado”, morreu pouco depois, em 1604, deixando pelo menos dez filhos, nascidos de várias mulheres, de que se conhecem as cartas de legitimação de seis<sup>396</sup>: D. Duarte, filho de Maria Manuel, legitimado em 1567<sup>397</sup>; D. Francisco, filho de Camila da Costa, legitimado em 1579<sup>398</sup>; D. António e D. Álvaro, filhos também de Maria Manuel, legitimados em 1586<sup>399</sup>; D. Filipa, filha da mesma Maria Manuel, legitimada em 1588<sup>400</sup>; e D. Isabel, filha de Guiomar Freire, legitimada em 1600<sup>401</sup>. As outras filhas, cujas mães se desconhecem, foram: D. Joana da Silva e D. Helena da Silva, freiras no convento de Santa Clara de Coimbra, e D. Catarina da Silva e D. Maria de Meneses, freiras no mosteiro do Lorvão<sup>402</sup>.

Pelo casamento, em meados do século XVII, do seu neto D. Luís da Costa com uma bisneta de seu primo D. Francisco da Costa, D. Maria de Noronha, uniram-se os dois ramos descendentes por via masculina de D. Álvaro da Costa.

---

<sup>394</sup> VILLA FRANCA, Pedro – “D. Álvaro da Costa da Silva (1527-1604?): o primogénito proscrito”, cit., p. 128

<sup>395</sup> “Cédula de instituição do morgadio de D. Álvaro da Costa da Silva”, transcrita em VILLA FRANCA, Pedro – “D. Álvaro da Costa da Silva (1527-1604?): o primogénito proscrito”, cit., pp. 142-154.

<sup>396</sup> VILLA FRANCA, Pedro – “D. Álvaro da Costa da Silva (1527-1604?): o primogénito proscrito”, cit., p. 126.

<sup>397</sup> Carta de 16 de Novembro de 1567. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, Perdões e Legitimações, lv. 25, f. 65v.

<sup>398</sup> Carta de 16 de Novembro de 1567. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, Perdões e Legitimações, lv. 25, f. 256.

<sup>399</sup> Carta de 16 de Novembro de 1567. ANTT – Chanc. D. Filipe I, Perdões e Legitimações, lv. 1, ff. 225v-226.

<sup>400</sup> Carta de 16 de Novembro de 1567. ANTT – Chanc. D. Filipe I, Perdões e Legitimações, lv. 1, f. 442v.

<sup>401</sup> Carta de 16 de Novembro de 1567. ANTT – Chanc. D. Filipe II, Perdões e Legitimações, lv. 18, f. 7v.

<sup>402</sup> VILLA FRANCA, Pedro – “D. Álvaro da Costa da Silva (1527-1604?): o primogénito proscrito”, cit., pp. 126-127.

## PRODUÇÃO DOCUMENTAL

<b>Tipologia</b>	<b>Documentos</b>	<b>%</b>
Carta de legitimação	6	60
Carta de padrão	3	30
Instituição de morgado	1	10
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

<b>Assunto</b>	<b>Documentos</b>	<b>%</b>
Documentos pessoais	6	60
Padrões de tença / Juros	3	30
Morgados / Capelas	1	10
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

Se bem que D. Álvaro da Costa “o Queimado” tenha tido uma vida longa e tenha conseguido reunir um património vultuoso, apenas conseguimos identificar dez documentos por ele produzidos, em que avultam as cartas de legitimação de seis dos seus filhos e obviamente a cédula de compromisso e instituição do seu morgado, cujo original ainda hoje se conserva no arquivo de um seu descendente.

As três cartas de padrão de tença que teve, correspondem a duas tenças de 50.000 rs que herdou por morte dos pais e à tença do morgado de 100.000 rs, cuja obrigação de instituição ficou consignada no contrato de casamento dos pais para ser administrado pelo filho mais velho que entre ambos ficasse, mas apenas em sua vida. Assim, por sentença judicial de 1608<sup>403</sup> a tença foi julgada a D. Maria da Costa, como herdeira do morgado instituído por D. Gil Eanes da Costa em 1560.

---

<sup>403</sup> Cf. ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 24, f. 57v (Treslado de uma apostila que se pôs num padrão de 100.000 rs de tença de juro de D. Álvaro da Costa).



### 2.1.1. D. ANTÓNIO DA COSTA (M. 1633)

“D. António da Costa, filho bastardo de D. Álvaro da Costa (...) estudou em Coimbra onde se doutorou em Cânones, e por morte de seus irmãos mais velhos herdou o Morgado de seu pai, e viveu na sua quinta de Mutela termo de Almada. Foi Comendador na Ordem de Cristo e casou com D. Madalena de Mendonça filha herdeira de António Perdigão de Góis Cavaleiro da Ordem de Cristo e senhor do Morgado do Perdigão e de D. Madalena de Mendonça filha de Agostinho Furtado de Mendonça (...)”,<sup>404</sup>

O filho segundo de D. Álvaro da Costa “o Queimado”, D. António da Costa, legitimado em 1586, estudou entre 1585 e 1594, na Universidade de Coimbra, onde se doutorou em Cânones<sup>405</sup>. Em 1597 solicitou a sua habilitação do Santo Ofício<sup>406</sup>. Foi comendador na Ordem de Cristo<sup>407</sup>. Por morte sem descendência do irmão mais velho, Duarte<sup>408</sup>, herdou o morgado instituído pelo pai em 1603. Será ele que em 1618 irá contratar com os frades da Santíssima Trindade de Lisboa a instituição da capela que o pai deixara determinada quando da instituição do morgado<sup>409</sup>.

Casou em 20 de Fevereiro de 1608 com D. Madalena de Mendonça<sup>410</sup>, filha de Luís de Góis de Mendonça Perdigão, senhor do morgado dos Perdigões, e de sua

---

<sup>404</sup> APVF – *Título da família e apelido dos Costas*. Ms.

<sup>405</sup> AUC - Índice de Alunos. <http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=199266&ht=ant%C3%B3nio%20da%20costa>

<sup>406</sup> ANTT – TSO, Habilitações do Santo Ofício, mç. 54, dilig<sup>a</sup> 1160.

<sup>407</sup> APVF – *Título da família e apelidos dos Costas*. Ms.

<sup>408</sup> D. Duarte da Costa, filho mais velho do “Queimado”, morreu em vida do pai, antes mesmo da redacção da cédula de instituição do morgado, iniciada em 20 de Dezembro de 1603, uma vez que D. Álvaro da Costa assim o refere, a propósito de ter determinado de “*siguir o costume açertado, que entodos os reinos de Hespanha, e mto geralmente nestes de Portugal, se usa e costuma; o qual he as maes das prinçipaes, e nobres pessoas con q nosso Snnor abundantemente partio de seus bens temporaes a Uinculare todos ou os mais de seus bens q possuiu ou esperauão possuir unirennos e aiuntarenos, e fazere instituição delles amodo de morgado pello q certifico q sempre esta foi minha tenção e assi o uzey co Dom Duarte da costa meu filho, q foy o maes Uelho q tiue q Ds tem, pore não cheguei a fazer instituição de compromisso senão promessa de cõtrato a effeito de o casar, como casei, o q não teue effto p assi dona Paula da silua sua molher como elle não deixare filho herdrº legittimo; ne macho, ne femea, pello q tudo ficou se ter eff.to nenhu*”. Cf. APVF – Cédula de instituição do morgado de D. Álvaro da Costa da Silva. Conhecemos o seu testamento (data ilegível), em que deixa por universal herdeira sua filha ilegítima, D. Filipa da Silva, recolhida no mosteiro do Lorvão com o nome de Maria das Chagas. Cf. ANTT – Feitos Findos, Inventários post-motem, letra D, mç. 59, nº 4.

<sup>409</sup> Cf. VILLA FRANCA, Pedro – “D. Álvaro da Costa da Silva (1527-1604?): o primogénito proscrito”, cit., p. 135, nota 97.

<sup>410</sup> Segundo informação de ARRAIS, José António de Mendonça – *Genealogia dos Costas*. Lisboa, 1934, p. 57, que diz que a escritura foi feita nas notas do tabelião de Almada António de Bivar e o dote montou em 12.000 cruzados. Diz também Mendonça Arrais que a tia-avó da noiva, D. Luísa de Góis, a dotou com muitos bens, na nota de Luís Álvares Vieira, também tabelião em Almada. D. Madalena de Mendonça morreu em Almada em 20 de Setembro de 1650. Cf. ADSTB – Paróquia de São Tiago de Almada, Óbitos, lv. 1, f. 151.

mulher D. Maria de Mendonça, herdando por esta razão o morgado dos Perdigões. Viveu na sua quinta da Mutela, no termo de Almada. Morreu com testamento em Outubro de 1633<sup>411</sup>.

Dos catorze filhos que teve, cinco professaram, e seis morreram na infância. Dos outros três:

D. Maria de Mendonça, nascida em 1613, casou em Almada, em 3 de Agosto de 1642, com D. Pedro José de Melo, governador do Maranhão<sup>412</sup>.

D. João da Costa, nascido em 1621, herdou a Casa do pai e os seus morgados<sup>413</sup>. “Viveu na sua quinta da Mutela, termo de Almada e foi comendador da Ordem de Cristo, serviu depois da aclamação de D. João IV em algumas armadas com o posto de capitão de Infantaria. Não casou<sup>414</sup> e morreu, sem geração legítima, na quinta da Mutela em 20 de Setembro de 1663, tendo sido enterrado na igreja de Santa Maria do Castelo de Almada<sup>415</sup>. Por sua morte, os seus morgados passaram para o irmão, D. Luís, cuja descendência se aliou por casamento com a Casa de seus primos os Armadores-mores.

D. Luís da Costa, nascido em 28 de Setembro de 1626, “foi moço Fidalgo do serviço do rei D. João o IV e serviu muitos anos na guerra do Alentejo, ultimamente com o posto de tenente general de Cavalaria. Foi também comendador da Ordem de Cristo e vereador da Câmara de Lisboa em cujo emprego faleceu (...)”<sup>416</sup>. Casou com sua prima D. Maria de Noronha (de que só se conhece a data da morte em Almada a 24 de Outubro de 1672<sup>417</sup>), filha de D. Pedro da Costa, armador-mor, e de sua mulher D. Violante Henriques, por cujo casamento se uniram os dois ramos da família, descendentes ambos dos filhos varões de D. Álvaro da Costa, D. Gil Eanes e D. Duarte da Costa. Além do morgado instituído pelo avô paterno, herdou também o morgado dos Perdigões de seu avô materno, bem como o morgado instituído por

---

<sup>411</sup> APVF – Inventário *post-mortem* de D. António da Costa, 1634.

<sup>412</sup> Cf. registo de casamento em ADSTB – Paróquia de São Tiago de Almada, Casamentos, lv. 1, f. 96.

<sup>413</sup> Em 4 de Novembro de 1662, recebeu a mercê “de 40.000 reis de pensão em uma das commendas de Ordem de Christo com o habito della que lhe mando lançar, e das saboarias pretas das villas de Alemquer, Arruda e Atouguia, que vagaram de Luis de Góes, seu avô, passando-se-lhe o despacho e mostrando não renderem mais de 40.000 réis, tendo consideração aos serviços feitos em campanhas e ao seu denodo e coragem”. Nessa mesma data foi-lhe também feita a mercê do “lançamento do habito de Christo com 40.000 réis de pensão em alguma commenda da Ordem, de que tinha promessa”. *Inventário dos livros das Portarias do Reino*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1912. Vol. II, p. 357.

<sup>414</sup> APVF – *Título da família e apelidos dos Costas*. Ms.

<sup>415</sup> Cf. registo de óbito em ADSTB – Paróquia de São Tiago de Almada, Óbitos, lv. 1, f. 163v.

<sup>416</sup> APVF – *Título da família e apelidos dos Costas*. Ms.

<sup>417</sup> ADSTB – Paróquia de Santa Maria do Castelo de Almada, Óbitos, lv. 2, f. 23v.

Fernando de Sousa para o filhos segundos, o que D. Luís era<sup>418</sup>. Fez testamento em Estremoz, em 16 de Julho de 1665, mas só veio a morrer em Lisboa em 5 de Dezembro de 1681<sup>419</sup>. Com seu filho D. António Estêvão da Costa, continuou a Casa dos Armadores-mores, feitos viscondes e depois condes de Mesquitela.

## PRODUÇÃO DOCUMENTAL

Tipologia	Documentos	%
Arrendamento	1	10
Certidão	1	10
Compra e venda	1	10
Contrato de capela	1	10
Dote e arras	1	10
Fretamento e obrigação	1	10
Habilitação	1	10
Inventário/Partilhas	1	10
Sentença	1	10
Testamento	1	10
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

Class.	Documentos	%
Património imóvel	3	30
Documentos pessoais	3	30
Morgados / Capelas	2	20
Diversos assuntos	2	20
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

Conforme referido, D. António da Costa foi, por morte do irmão primogénito sem descendência, o herdeiro do morgado instituído pelo pai.

<sup>418</sup> Em 11 de junho de 1660, recebeu a mercê “de uma commenda do lote de 10.000 réis, e do habito de Christo, e enquanto não entrar na posse da mesma commenda, se lhe darão 120.000 réis de renda effectiva, em alguma das commendas da Ordem, os quaes 120.000 réis se lhe consigna nos bens que foram do Marquês de Castello Rodrigo, nas Ilhas dos Açores”. E na mesma data a mercê “de lançamento do habito de Christo a titulo de uma commenda do lote de 200.000 réis, de que tinha promessa”. Em 27 de Setembro de 1662, “mercê a D. Luis da Costa, para que por conta da promessa da commenda de 20.000 réis e da pensão de 120.000 réis de tença noutra tanta quantia que provou vagar por fallecimento de D. Leonor de Milão, religiosa do Mosteiro de Santa Clara de Coimbra”. ARQUIVO NACIONAL–TORRE DO TOMBO – *Inventario dos Livros das Portarias do Reino*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1912. Vol. II – 1653-1664, p. 357.

<sup>419</sup> APVF – Testamento de D. Luís da Costa, de Estremoz, 16 de Junho de 1665; APVF - Certidão dos autos de inventário de D. Luís da Costa, que faleceu em 7 de Dezembro de 1681.

Terá certamente recebido toda a documentação referente a este morgado mas, de sua produção, só conseguimos identificar dez documentos: no que se refere ao património, três documentos são referentes à gestão de propriedades nos Açores e um é relativo ao arrendamento das saboarias que recebera do sogro em dote. Dos outros seis documentos, dois referem-se ao seu testamento e inventário orfanológico que se conserva no original no arquivo de um seu descendente, e quatro, um de cada, têm a ver: com a instituição da capela do pai (cujo contrato com os frades da Santíssima Trindade de Lisboa ele assinou somente em 1618), com o contrato de dote e arras para casar com D. Madalena de Mendonça, com a seu processo de habilitação a familiar do Santo Ofício, e por fim, com o fretamento de uma caravela para ir aos Açores buscar trigo.

## 2.2. D. ANTÓNIO DA COSTA (1539-1578)

“D. António da Costa filho segundo de D. Gil Anes da Costa (...) sucedeu no Morgado de seu pai pela deformidade de seu irmão D. Álvaro *o queimado*, e em outros que seu pai instituiu da sua Fazenda, e da segunda mulher mãe deste D. António e das legítimas das segundas filhas, que meteu freiras, juntamente com a deste D. António que vejo nisto. Foi Comendador da Ordem de Cristo da Comenda da Casa da Índia, e de outra que foi de seu pai. Aprestou-se com uma nau à sua custa para acompanhar o Rei (sic por Infante) D. Duarte, Duque de Guimarães na armada que se perdeu no porto de Lisboa. Acompanhou ao Rei D. Sebastião ambas as vezes que passou a África, e com ele morreu na Batalha de Alcácer.”<sup>420</sup>

Nascido em 1539, filho segundo de D. Gil Eanes da Costa e de D. Joana da Silva, D. António da Costa sucedeu no morgado do pai que, segundo Gaspar Frutuoso, renderia anualmente cerca de quatro contos<sup>421</sup>.

Da sua infância só sabemos que em 1547, com apenas oito anos, recebeu ordens menores por mãos do arcebispo de Lisboa, juntamente com o irmão João<sup>422</sup>.

Casado com D. Margarida de Vilhena, filha de Fernão Teles de Meneses, senhor de Unhão, só teve filhas, vindo a primogénita, D. Maria da Costa, que casou em 1586, com seu primo co-irmão D. João Mascarenhas<sup>423</sup>, a herdar o morgado, depois da morte do pai em Alcácer Quibir.

Segundo a documentação conservada no Arquivo da Casa de Óbidos-Palma-Sabugal, quando das partilhas por morte da mãe (1564) e do pai (1566), couberam a D. António as terças de ambos, as suas legítimas e as legítimas das duas irmãs freiras, no valor total de 51.633.038 rs em bens móveis e de raiz (15.196.335 rs da mãe<sup>424</sup> e

---

<sup>420</sup> APVF – *Título da família e apelidos dos Costas*. Ms.

<sup>421</sup> Ou seja, 4.000.000 rs. Cf. FRUTUOSO, Gaspar – *Saudades...*, cit., p. 59. Porém, numa sentença judicial de 1524, publicada por PEGAS, Manuel Álvares - *Tractatus de exclusione, inclusione, successione, & erectione Maioratus*. Ulyssipone:ex Typographia Michaelis Deslandes, 1687. Vol. 2, p. 558, a avaliação do rendimento anual do morgado é de quatro mil cruzados, ou seja, 1.600.000 rs.

<sup>422</sup> Cf. ARQUIVO DO PATRIARCADO DE LISBOA - Livro de Registo Geral (cod. 701), f. 174v. Agradecemos esta informação Pedro Pinto.

<sup>423</sup> Filho de uma irmã de D. Margarida de Vilhena, D. Isabel de Castro, casada com D. Nuno Mascarenhas, senhor de Palma.

<sup>424</sup> “Em raiz: Humas cazas em Santarém junto a S. Martinho 1:230\$ rs. A quinta dos Limões 500\$ rs. Paul de Mataquatto 300\$ rs. Cazal do Corutello 400\$ rs. Outro cazal no Corutello 200\$ rs. Outro do dto 300\$ rs. Lagar de azeite no Corutello 80\$ rs. Moinhos no Corutello, com pomar, vinha etc 400\$ rs. Cazaes na Povoia do Conde e na Povoia de três: 1:200\$ rs. Quinta dos Oliveas termo de Lisboa 2:840\$ rs. q se chama da Várzea”. Cf. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836*, f. 320, disponível on-line em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.

36.436.703 rs do pai<sup>425</sup>), cuja posse D. António tomou em Setembro de 1568, em Santarém, e em 1569<sup>426</sup>, em São Miguel, Açores<sup>427</sup>.

Em 1570, dois anos depois da morte do pai, conforme este determinara no compromisso de instituição, D. António procedeu ao tombo do morgado, que foi redigido em quatro exemplares de um só teor, de que um pertencia ao administrador<sup>428</sup> e os outros três foram depositado em três distintas instituições: a Torre do Tombo<sup>429</sup>, a Câmara de Santarém e o Mosteiro de Almoester. Tanto ele como, depois da sua morte, D. Margarida de Vilhena, continuaram a aumentar o património, adquirindo na zona de Santarém algumas propriedades. Além de 16.666 rs de tença, mercê do cardeal infante D. Afonso<sup>430</sup>, também foi o herdeiro de um padrão de 308.249 ½ rs de juro comprado por D. Gil Eanes da Costa ao rei, pouco antes de morrer, em Junho de 1568<sup>431</sup>. Do pai terá herdado também a comenda da Casa da Índia<sup>432</sup>, que começara por pertencer ao avô D. Álvaro da Costa, assim como a comenda de Touro, ambas da Ordem de Cristo<sup>433</sup>.

D. António da Costa, apesar de deixar no Reino apenas filhas, acompanhou D. Sebastião na aventura inglória de Alcácer Quibir (1578), onde morreu aos 39 anos<sup>434</sup>. Assim, ao fim de duas gerações, o morgado que D. Gil Eanes instituía para perpetuar

---

<sup>425</sup> “Em raiz 100\$ rs. de juro assentados na Tabulla da Ribra de Starem 1:600\$ rs. A quinta de Trás o valle em Pernes 6:000\$ rs. Casal de Cavalleiro em Pernes 900\$ rs. A rua de D. Gil Eannes em Lisboa feita pr elle nas Alfandegas velhas etc 24:000\$ rs. Hum casal junto a quinta dos Limões em o termo de Santarém 140\$ rs. Benfeitorias nas cazas de Santarém 610\$ rs. Ditas nas cazas de Almoester 250\$419 rs. Benfeitorias nas cazas e lagar de azeite da quinta dos Olivaes 938\$348 rs”. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836*, f. 321 (disponível on-line em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>).

<sup>426</sup> Cf. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 11, n<sup>o</sup>s 97 e 98; cx. 16, n<sup>o</sup>s 1 e 2.

<sup>427</sup> Cf. *Summario, 1836*, f. 240.

<sup>428</sup> O que se pensa ser o exemplar que ficou para o administrador do morgado encontra-se actualmente nos Reservados da Biblioteca Nacional: BNP – II. 196.

<sup>429</sup> ANTT – Núcleo Antigo, n<sup>o</sup> 190.

<sup>430</sup> Carta de padrão de 22 de Abril de 1551. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 62, ff. 164v-165.

<sup>431</sup> Carta de padrão de 24 de Maio de 1578. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 44, ff. 93v-94v.

<sup>432</sup> Cf. *Registo da Casa da Índia*. Introd. e notas do Prof. Luciano Ribeiro. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1954. Vol I, p. 174.

<sup>433</sup> Cf. *Titulo das comendas dos Mestrados das ordens de Christo e d’auis que ha neste b[is]pado da guarda com aualiaçam das Remdas de cada hu[m]ja delas dos Annos de 1563 e de 1564* [Manuscrito], fl. 17. BNP – Reservados, Cod. 413.

<sup>434</sup> Deixou testamento, de que se conhecem apenas duas verbas, numa pública forma de 4 de Novembro de 1624: na primeira ordena a criação de seus filhos, e que se case D. Maria com um descendente de D. Álvaro da Costa, seu avô; na segunda, pede a seu irmão D. Gil Eanes que faça cumprir o seu testamento. Cf. *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862]*. BBP – FF/M52, mç. 1, n<sup>o</sup> 64. Estas determinações não foram, porém, cumpridas, pois que D. Maria da Costa casou com um primo sim, mas filho da irmã de sua mãe, D. Isabel de Castro, casada com D. Nuno Mascarenhas, senhor de Palma.

o nome Costa mudou de mãos e de apelido<sup>435</sup>, entrando na Casa dos Mascarenhas de Palma.

### PRODUÇÃO DOCUMENTAL

Tipologia	Documentos	%
Posse	6	26
Compra e venda	5	22
Aforamento/ Emprazamento	2	13
Carta de padrão	2	9
Inventário/Partilhas	2	9
Sentença	1	21
Quitação	1	
Testamento (verbas)	1	
Composição/Concerto	1	
Desistência	1	
Tombo	1	
<b>Total</b>	<b>23</b>	

Class.	Documentos .	%
Património imóvel	17	74
Documentos pessoais	3	13
Padrões de tença / Juros	2	9
Morgados / Capelas	1	4
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>100</b>

Herdeiro do morgado instituído pelo pai em 1560, no seu arquivo, além da documentação herdada do pai, estava o Tombo que por obrigação da instituição devia fazer num determinado prazo. Ao ser o herdeiro das terças dos pais e das legítimas das irmãs, no seu arquivo estavam também as respectivas sentenças de partilha<sup>436</sup>.

A restante documentação identificada como de sua produção corresponde em grande parte à aquisição e gestão de propriedades em Santarém e seu termo e nos Açores na ilha de São Miguel, bem como aos instrumentos de posse que tomou por morte do pai das propriedades que lhe couberam em herança.

Da documentação emanada da Coroa guardava no arquivo duas cartas de

<sup>435</sup> Os herdeiros do morgado passaram a chamar-se Mascarenhas da Costa nas primeiras gerações, até ao casamento de D. Beatriz Castelo Branco Mascarenhas da Costa (1657-1709), condessa de Palma e de Sabugal, com o segundo conde de Óbidos D. Fernando Martins Mascarenhas (1643-1719).

<sup>436</sup> Recebeu de herança do pai o valor total de 36.436\$703 rs, dos quais 34.483\$767 rs em bens de raiz, e da mãe 15.196\$335 rs, sendo 6.750\$000 rs em bens de raiz.

padrão de tença, mas nada referente às comendas da Ordem de Cristo que teve.

Do seu próprio testamento ficou apenas o traslado tardio de duas verbas (documento que pertenceu ao arquivo dos Condes de Soure).



### 2.2.1. D. MARIA DA COSTA

“D. Maria da Costa que foi herdeira da Casa e Morgados de seus pais e mulher de seu primo D. João Mascarenhas, Senhor do Morgado de Palma, de quem procedem os Condes de Palma em cuja Casa andam estes Morgados (...)”.<sup>437</sup>

Filha primogénita de D. António da Costa e de D. Margarida de Vilhena, casou em 1586 com D. João de Mascarenhas, seu primo, filho de D. Nuno Mascarenhas, senhor de Palma, e de D. Isabel de Castro, de quem teve geração, nomeadamente D. António Mascarenhas da Costa, que foi primeiro conde de Palma (1624), e D. Nuno Mascarenhas da Costa.

Por morte do pai herdou o morgado instituído por seu avô, D. Gil Eanes da Costa. Essa herança, porém, não foi pacífica e o morgado foi reclamado por seu tio D. João da Costa, tendo a questão chegado até ao neto deste, também D. João da Costa (que viria a ser conde de Soure), que o reclamou de seu primo D. António Mascarenhas da Costa (conde de Palma). A sentença final, de 19 de Agosto de 1624<sup>438</sup>, deixou este morgado, bem como um outro de 100.000 rs instituído para o primogénito do casamento de D. Gil Eanes da Costa com D. Joana da Silva<sup>439</sup>, para os descendentes de D. Maria da Costa, ou seja para a Casa de Palma.

### PRODUÇÃO DOCUMENTAL

Tipologia	Documentos	%
Sentença	2	40
Apostila	1	20
Breve	1	20
Provisão	1	20
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>100</b>

<sup>437</sup> APVF – *Título da família e apelidos dos Costas*. Ms.

<sup>438</sup> PEGAS, Manuel Álvares - *Tractatus de exclusione, inclusione, successione, & erectione Maioratus*. Ulyssipone:ex Typographia Michaelis Deslandes, 1687. Vol. 2, p 558.

<sup>439</sup> D. Álvaro da Costa, “o Queimado”, para quem foi instituído em 12 de Julho de 1565, ainda deixou estes 100.000 rs de tença como garantia dos dotes das suas filhas freiras no Lorrvão, mas a tença foi reclamada por D. Maria da Costa, sua sobrinha, herdeira do morgado principal que D. Gil Eanes havia instituído e onde constava uma cláusula que determinava que esta tença, depois da morte do “Queimado”, deveria ser incorporada no seu morgado, o que veio a acontecer por sentença de 5 de Maio de 1608. Cf. Verba na carta de padrão de 15 de Dezembro de 1571. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 30, ff. 19-20.

<b>Class.</b>	<b>Documentos</b>	<b>%</b>
Morgados / Capelas	2	40
Património imóvel	1	20
Padrões de tença / Juros	1	20
Diversos assuntos	1	20
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>100</b>

Herdeira do morgado instituído pelo avô D. Gil Eanes da Costa, ao casar com seu primo D. João de Mascarenhas<sup>440</sup>, levou consigo esta herança e o respectivo arquivo. Os poucos documentos compulsados, de sua produção e do marido, dizem respeito à gestão das propriedades deste morgado e da capela que lhe estava anexa.

Também existia no seu arquivo a carta de padrão de 100.000 rs de tença do morgado instituído por D. Gil Eanes da Costa e D. Joana da Silva para o seu primogénito, D. Álvaro da Costa “o Queimado”, e que por morte deste, em 1604, foi julgado à herdeira do morgado principal também instituído pelo casal D. Gil Eanes da Costa e D. Joana da Silva, por sentença do Juízo das Justificações da Fazenda de 18 de Abril de 1608<sup>441</sup>.

---

<sup>440</sup> Filho de D. Nuno Mascarenhas, senhor de Palma, e de D. Isabel de Castro, irmã de sua mãe.

<sup>441</sup> Cf. ANTT - Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, lv. 30, f. 19 (verba de 8 de Maio de 1608) e PEGAS, Manuel Álvares - *Tractatus de exclusione...*, cit., pp. 557-558.

### 2.3. D. JOÃO DA COSTA (1540-1616)

“D. João da Costa filho 3º de D. Gil Anes da Costa (...) foi moço Fidalgo de el Rei D. João III e esteve por Fronteiro em Ceuta, sendo Capitão D. Pedro da Cunha. Acompanhou ao Rei D. Sebastião a África ambas as vezes que lá passou, e ficou cativo na Batalha de Alcácer, e voltando ao Reino foi Capitão mor da Comarca de Pinhel por mercê do Cardeal Rei, em cuja ocupação o achou Filipe segundo, quando tomou posse do Reino, e dali o mandou com duas companhias de Castelhanos para prender o Sr. D. António Prior do Crato, que lhe disputava o direito da Coroa. No ano de 1589, vindo aquele Príncipe com uma armada de Inglaterra, que o favorecia na sua pretensão, foi mandado pelo Cardeal Arquiduque de Áustria com gente de cavalo a impedir os mantimentos que lhe podiam vir ao campo do inimigo. Foi Comendador na Ordem de Avis e Padroeiro no Convento de Santo Antão de Lisboa que hoje chamam *o velho* dos Religiosos de Santo Agostinho, cuja capela mor elegeu para seu jazigo, e de seus descendentes, e nela está sepultado com missa quotidiana, por sua alma.”<sup>442</sup>

O terceiro filho varão de D. Gil Eanes da Costa foi D. João da Costa que, segundo Gaspar Frutuoso, “é muito rico: casou já duas vezes e de ambas lhe deram grossos dotes, além do património que lhe deu seu pai, que passa de dois contos de renda, onde não entra o destas ilhas, cento e quarenta moios de trigo, afora os foros de dinheiro”<sup>443</sup>.

Nascido em 1540, D. João da Costa surge na documentação em 1547, quando com apenas sete anos recebe ordens menores por mão do arcebispo de Lisboa, juntamente com seu irmão D. António<sup>444</sup>.

Moço fidalgo da Casa de D. João III, em 1564 herda o morgado instituído nos Açores por sua meia-irmã D. Catarina da Costa, que a mãe D. Joana da Silva nele nomeou antes de morrer<sup>445</sup>.

Em 19 de Fevereiro de 1566, D. João da Costa, que virá a casar por quatro vezes, casa pela primeira vez com Joana de Faria, filha de Luís de Faria e de Guiomar de Miranda e, por alvará de lembrança de 8 de Março desse ano, o pai renuncia nele

---

<sup>442</sup> APVF – *Título da família e apelidos dos Costas*. Ms.

<sup>443</sup> Cf. FRUTUOSO, Gaspar – *Saudades...*, cit., p. 60. Gaspar Frutuoso refere-se ao ano de 1587. Virá a casar mais duas vezes, num total de quatro casamentos.

<sup>444</sup> Cf. ARQUIVO DO PATRIARCADO DE LISBOA - Livro de Registo Geral (cod. 701), f. 174v.

<sup>445</sup> “Demarcação jurídica das terras em Rabo de Peixe na ilha de S. Miguel, pertencentes à Capela que instituiu a Exm<sup>a</sup>. Snr<sup>a</sup>. D. Catarina da Costa, por onde consta renderem cada ano, 38 moios e 58 alqueires de trigo”, 11 de Agosto de 1564. *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862]*. BBP – FF/M52, mç. 6, nº 9.

200.000 rs de tença enquanto não fosse provido em comenda de igual valor<sup>446</sup>. Em 26 de Março de 1568, novo alvará de lembrança de 120.000 rs de tença com as mesmas condições, também por renúncia do sogro<sup>447</sup>.

O casamento pouco durou, pois que, em Maio de 1570, D. João da Costa já estava viúvo e com uma filha, D. Luísa da Silva, nascida em Agosto de 1567, que virá a professor em Almoester. A herança de D. Joana foi certamente vultuosa<sup>448</sup>, e com ela, mais tarde, D. Luísa da Silva irá instituir um morgado que nomeia no pai, o qual o incluirá no seu próprio morgado<sup>449</sup>.

No ano de 1571 D. João da Costa toma posse na ilha de São Miguel (Açores), não só das propriedades do morgado instituído pela irmã<sup>450</sup>, como daquelas que lhe ficaram em partilhas por morte do pai<sup>451</sup>.

Antes de 1575, já D. João da Costa casara de novo, desta vez com D. Antónia de Meneses, filha de António Correia, senhor de Belas, alcaide-mor de Vila Franca de Xira e de sua mulher D. Maria de Meneses. Dela terá cinco filhos: Gil Eanes, Francisco, Álvaro, Filipe e Maria.

Em 1578<sup>452</sup>, D. João da Costa, então com 38 anos, participa na batalha de Alcácer Quibir, ficando prisioneiro, mas por pouco tempo, pois que, em 1580, regressado ao Reino, foi nomeado capitão-mor da comarca de Pinhel pelo cardeal-rei

---

<sup>446</sup> ANTT – Confirm. Gerais, lv. 7, ff. 120v-121v.

<sup>447</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 24, f. 153v.

<sup>448</sup> Cf. “Auto de posse dado ao Sr. D. João da Costa, como administrador de sua filha Sr<sup>a</sup> D. Luísa da Silva, da fazenda que ficou à dita Sr<sup>a</sup> por falecimento de sua Mãe D. Joana de Faria, a qual fazenda é a seguinte: [breve descrição de algumas propriedades]”, 19 de Maio de 1570. *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862]*. BBP – FF/M52, mç. 1, n<sup>o</sup> 21 ; “Certidão do Inventário que fez o Sr. D. João da Costa dos bens que ficarão por falecimento de sua mulher D. Joana de Faria, em que se acham descritas propriedades tanto livres como de Morgado [extensa descrição de propriedades]”, 27 de Junho de 1570. *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862]*. BBP – FF/M52, mç. 1, n<sup>o</sup> 22.

<sup>449</sup> D. Joana de Faria, neta de dois desembargadores do Paço, o Dr. João de Faria e o Dr. Cristóvão de Faria, fora herdeira, além do Dr. Cristóvão de Faria, de Álvaro do Tojal e da filha deste D. Margarida de Claramonte, 1<sup>a</sup> mulher do Dr. Cristóvão de Faria, de Beatris de Ornelas, 3<sup>a</sup> mulher do Dr. Cristóvão de Faria e ainda do seu tio, meio irmão de sua mãe, Francisco de Faria. Todo este património passou para sua única filha D. Luísa da Silva e dele se virá a apropriar o seu pai D. João da Costa ao “nomear-se” administrador do morgado por ela instituído em 1592 quando professa em Almoester.

<sup>450</sup> Instrumento de posse dada ao Exm<sup>o</sup>. Snr. D. João da Costa, da Capela instituída por sua irmã, D. Catarina da Costa, em Rabo de Peixe, na ilha de S. Miguel, 5 de Abril de 1571. *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862]*. BBP – FF/M52, mç. 6, n<sup>o</sup> 13.

<sup>451</sup> Partilha e posse tomada por o Exm<sup>o</sup>. Snr. D. João da Costa, dos bens que lhe tocaram por falecimento de seu Pai, na ilha de S. Miguel, 5 de Maio de 1571. *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862]*. BBP – FF/M52, mç. 6, n<sup>o</sup> 14.

<sup>452</sup> Segundo o “Título da família e apelidos dos Costas”, ms. do Arquivo PVF, D. João da Costa já teria acompanhado D. Sebastião a África na sua primeira ida.

D. Henrique, entregando em Agosto de 1580 o castelo e a comarca ao marquês de Cerralbo<sup>453</sup>. Nas suas próprias palavras dirigidas a D. Filipe, “O marquês de Cerralvo mandou-me a sentença dos governadores por que declaram a V. M. por verdadeiro rei e sucessor nestes reinos e senhorios de Portugal, a qual recebi com muito alvoroço por ser causa de logo me entregar com esta comarca de Pinhel ao serviço e obediência de V. M. como desejava havia muitos dias, mas que entendi na execução da sentença, o que mandei chamar o corregedor da comarca das comarcas de Lamego e da Guarda e todos juntos tratámos e assentámos de logo nos entregarmos a V. M. do qual fizemos juramento em uma igreja perante o Santo Sacramento”. Como recompensa, em 4 de Setembro 1581, é nomeado para o Conselho do rei<sup>454</sup> e, no ano seguinte, recebe de Filipe I um padrão de 300.000 rs de tença “havendo respeito aos seus serviços e ao modo como procedeu na matéria da sucessão do Reino, sendo general na vila de Pinhel”<sup>455</sup>.

Realiza uma série de compras na ilha de São Miguel, entre 1582 e 1584<sup>456</sup>, e também aumenta o seu património comprando, em 1583, 20.000 rs de tença de juro a Maria Pacheca<sup>457</sup> e, em Outubro desse ano, 25.000 rs de tença a Pedro de Sequeira<sup>458</sup>.

No biénio 1586-1587 é eleito provedor da Misericórdia de Lisboa. Voltará a ser eleito para o biénio 1600-1601<sup>459</sup>. Enquanto tal, foi também provedor do Hospital Real de Todos-os-Santos em ambos os biénios<sup>460</sup>.

Em 1587, sua filha do primeiro casamento, D. Luísa da Silva, com 20 anos, dá entrada no mosteiro de Santa Maria de Almoester, para aí professar, celebrando-se um primeiro contrato com as freiras a 7 de Outubro<sup>461</sup>. Em 30 de Abril do ano seguinte D. João estabelece com as freiras um contrato de “Doação do Convento de Almoester a D.

---

<sup>453</sup> Cf. BOUZA, Fernando – *D. Filipe I*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2008, p. 83.

<sup>454</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, Priv. lv. 13, f. 247v; Chanc. D. Filipe I, lv. 1, f. 29v.

<sup>455</sup> Carta de padrão de 300.000 rs de tença, 25 de outubro de 1582. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 5, f. 42; *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862]*. BBP – FF/M52, mç. 14, nº 36.

<sup>456</sup> “Certidão autentica, de como em poder de Francisco Taveira, Feitor do Exm<sup>o</sup>. Snr. D. João da Costa na ilha de S. Miguel, se acham 20 escrituras de compras de propriedades feitas por ele para o dito Snr. desde 1582 até 6 de Outubro de 1584”. *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862]*. BBP – FF/M52, mç. 6, nº 20.

<sup>457</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 36, ff. 3v-4 (verba no padrão de Maria Pacheca, em 22 de Maio, não há o padrão de D. João da Costa).

<sup>458</sup> ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 8, f. 13v.

<sup>459</sup> SERRÃO, Joaquim Veríssimo – *A Misericórdia de Lisboa: Quinhentos anos de história*. Lisboa: Livros Horizonte, 1998, pp. 100 e 110.

<sup>460</sup> Desde 1564 que o Hospital Real de Todos-os-Santos estava entregue à tutela da Misericórdia de Lisboa. Cf. ANTT – Manuscritos da Livraria, nº 1104 (*Manuscritos vários*).

<sup>461</sup> Referido em ANTT – Ordem de Cister, Most<sup>o</sup> de Santa Maria de Almoester, lv. 1, ff. 50-53v.

João da Costa, das legítimas das irmãs freiras D. Lourença de Meneses e D. Brites de Sousa”<sup>462</sup>. Em troca das legítimas das irmãs, D. João dá ao mosteiro um juro perpétuo no valor de 100.000 rs, bem como duas tenças, uma de 100.000 rs para a irmã D. Beatriz e outra de 50.000 para a irmã D. Lourença. Compromete-se a instituir um morgado que andarás sempre nos seus descendentes e a pagar ao irmão, D. Gil Eanes, 20.000 cruzados, por conta das legítimas que lhe cabiam das irmãs (17.000 rs por D. Lourença e 3.000 rs por D. Beatriz), dinheiro este que deveria empregar em juros ou fazendas para instituir outro morgado que pudesse nomear em quem quisesse. O contrato de dote de D. Luísa da Silva, previamente emancipada<sup>463</sup>, tem a data de 4 de Setembro de 1592<sup>464</sup>.

Entretanto morrera D. Antónia de Meneses, e antes de 1590, D. João da Costa casa pela terceira vez, com D. Maria de Aragão, filha de Nuno Rodrigues Barreto, alcaide-mor de Faro e de D. Leonor de Milan, neta materna de D. Nuno Manuel, colação de D. Manuel I, casamento sem geração.

Em 1594 D. João da Costa, por escritura de 28 de Abril, constitui-se fiador dos padres da congregação de Santo Agostinho na compra que estes fazem, aos Jesuítas, do seu colégio de Santo Antão o Velho, por 11.000 cruzados<sup>465</sup>. Pouco depois, por escritura de 19 de Setembro do mesmo ano, é celebrada uma “doação que os religiosos da Ordem de Santo Agostinho fizeram aos senhores D. João da Costa e sua mulher D. Maria de Aragão, por que consta dar-lhes e doar-lhes o padroado e capela-mor do mosteiro de Santo Antão, sito na cidade de Lisboa, a qual doação fizeram aos ditos senhores em remuneração dos 4.400.000 rs e réditos deles pelos ditos religiosos, por lhes estarem devendo da venda que do dito colégio lhes fizeram os Apóstolos”<sup>466</sup>.

D. João da Costa casará ainda uma quarta vez, em 1602, com D. Joana de Vasconcelos<sup>467</sup>, filha de D. Luís Fernandes de Vasconcelos e de D. Branca de Vilhena, já viúva de D. Rodrigo de Sousa. Tal como as precedentes, D. Joana trouxe avultados

---

<sup>462</sup> *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862].* BBP – FF/M52, mç. 1, nº 27.

<sup>463</sup> *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862].* BBP – FF/M52, mç. 1, nº 33.

<sup>464</sup> ANTT – Ordem de Cister, Most<sup>o</sup> de st<sup>a</sup> Maria de Almoester, lv. 1, ff. 50-53v.

<sup>465</sup> Obriga para tal “todo o assento de casas que tem em Lisboa à Porta do Sol e o seu rendimento”. Cf. ANTT – Colégio de Santo Agostinho de Lisboa, mç. 1, nº 9.

<sup>466</sup> ANTT – Colégio de Santo Agostinho de Lisboa, mç. 1, nº 3; Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (Inventário, nº 20).

<sup>467</sup> Escritura de dote e arras de 20 de Maio de 1602. *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862].* BBP – FF/M52, mç. 15, nº 9.

bens ao casal<sup>468</sup>. Será com uma filha de D. Joana e do seu primeiro marido, D. Francisca de Vasconcelos, que D. Gil Eanes da Costa, primogénito de D. João da Costa, virá a casar (provavelmente em 1603), com um dote que “montou em 17.400.000 rs”<sup>469</sup>.

Em 1605, com a sua terça, o morgado da filha D. Luísa e as legítimas do filho herdeiro, D. João da Costa instituiu um morgado que nomeou no seu primogénito<sup>470</sup>.

Virá a morrer em 31 de Janeiro de 1616, com testamento começado em 1602 e terminado em 1606<sup>471</sup>. Foi enterrado na sua sepultura da capela-mor do Colégio de Santo Antão-o-Velho, de que era padroeiro. A viúva D. Joana de Vasconcelos vai sobreviver-lhe sete anos. Morrerá em 1523, depois de instituir também em Santo Antão-o-Velho uma capela<sup>472</sup>.

## PRODUÇÃO DOCUMENTAL

Tipologia	Documentos	%
Compra e venda	10	16
Alvará	8	13
Doação	5	8
Inventário/Partilhas	5	8
Carta de padrão/Apostila	3	5
Certidão	2	3
Contrato de dote para professar	2	3
Fiança e obrigação	2	3
Inquirição/Perguntas	2	3
Obrigação	2	3
Posse	2	3
Quitação	2	3
Sentença	2	3
Testamento	2	3
Alforria	1	
Breve/Sentença apostólica	1	
Carta	1	
Composição/Concerto	1	

<sup>468</sup> *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862].* BBP – FF/M52, mc. 1, nº 41.

<sup>469</sup> *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862].* BBP – FF/M52, mc. 1, nº 42 e mc. 15, nº 8.

<sup>470</sup> Alvará de 15 de Novembro de 1605. ANTT – Chanc. D. filipe II, lv. 17, f. 109.

<sup>471</sup> *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862].* BBP – FF/M52, mc. 1, nº 44.

<sup>472</sup> *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862].* BBP – FF/M52, mc. 1, nº 59.

Contrato de casamento e dote	1	23
Declaração	1	
Demarcação	1	
Emancipação	1	
Fretamento e obrigação	1	
Instituição de morgado/capela	1	
Mandado/Provisão	1	
Procuração	1	
Relação	1	
Sentença de quitação	1	
Troca	1	
<b>Total</b>	<b>64</b>	<b>100</b>

<b>Assunto</b>	<b>Documentos</b>	<b>%</b>
Património imóvel	22	34
Documentos pessoais	21	33
Padrões de tença / Juros	8	12
Diversos	8	12
Morgados / Capelas	3	6
Filhamentos/Moradias	2	3
<b>Total</b>	<b>64</b>	<b>100</b>

Por a sua produção documental ter sido integrada no arquivo dos condes de Soure, seus descendentes e administradores dos seus morgados e capelas, temos um conhecimento mais aprofundado desta e uma riqueza de tipologias documentais só comparável com a de seu pai, D. Gil Eanes da Costa, cujo arquivo, como já dissemos, também se conservou noutro mais vasto, o dos condes de Palma-Óbidos-Sabugal.

Antes de casar rico, tal como o pai havia feito, D. João da Costa foi herdeiro do morgado instituído por sua meia-irmã D. Catarina da Costa. Soube depois aproveitar os seus casamentos, sobretudo o primeiro, para aumentar a fortuna, instituindo com a herança da filha outro morgado, nomeando-o ela como primeiro administrador, com faculdade de poder nomear o seguinte. Esse morgado virá mais tarde a integrar o seu próprio morgado, instituído já no final da vida e autorizado pelo rei em 1605.

Assim, grande parte da produção documental de D. João da Costa reflete esta realidade, sobretudo no que se refere à aquisição e gestão de propriedades nos Açores (onde se situava o morgado da irmã) e no Reino. Outra parcela importante do seu arquivo, diz respeito à sua relação com o Colégio de Santo Agostinho, de que foi padroeiro e do qual recebeu para seu *panteon* e da sua família, a capela-mor da igreja.



Importante foi também a sua relação com o mosteiro de Santa Maria de Almoester, junto a Santarém, onde professou sua filha D. Luísa da Silva, herdeira da mãe e instituidora do morgado de que atrás falámos<sup>473</sup>. Também em Almoester estavam suas duas irmãs D. Lourença de Meneses e D. Beatriz de Sousa, cujas legítimas, alvo de disputa por parte das próprias (que contestavam o acordo a que o pai D. Gil Eanes havia chegado com o mosteiro em 1558), D. João negociou, tendo chegado a acordo em 1588, certamente acrescentando o seu património, uma vez que essas legítimas foram calculadas em 50.000 cruzados<sup>474</sup>. Em contrapartida da cedência das legítimas, D. João da Costa comprometeu-se a “instituir o morgado o qual andaria sempre na linha e decendencia do dito Sñr. D. João da Costa e mais comprará para o dito Convento 100\$ rs de juro perpetuo e assim duas tenças uma de 50\$ rs para a Sñr<sup>a</sup> D. Lourença e outra de 100\$ rs para a Sñr<sup>a</sup> D. Beatriz e mais vinte mil cruzados que o dito Sñr. pagará a seu irmão D. Gil Annes da Costa, a saber, desassete por conta da legitima da Sñr<sup>a</sup> D. Lourença e três por conta da legitima da Sñr<sup>a</sup> D. Beatriz, os quaes vinte mil cruzados empregará em juros ou Fazendas o dito D. Gil em outro morgado no qual sucederá os filhos que elle quisesse.”<sup>475</sup>

Assim, na produção documental de D. João da Costa (em que incluímos as de suas mulheres e da filha Luísa), destaca-se a aquisição e gestão de propriedades, tanto nos Açores (13 documentos), como em Lisboa e arredores (9 documentos). Segue-se a documentação emanada da Coroa – moradia de moço fidalgo e carta de conselheiro –, bem como os alvarás e cartas de padrão relativos à tenças que possuiu (8 documentos).

Na documentação mais pessoal contam-se 2 documentos referentes ao seu último casamento, e 12 documentos relativos a testamentos, inventários de bens, heranças e partilhas.

---

<sup>473</sup> Numa nota posterior sobre o documento do dote de D. Luísa da Silva, de 1592, conservado no mosteiro de Almoester, alguém escreveu: “No L.º ... fol. ... está hũa relação do q. se passou sobre o neg.º de ser esta s.<sup>ra</sup> instruída por seu pai a ser relig.<sup>a</sup> e a lhe doar q.<sup>to</sup> tinha da Legítima de sua mãe que era mais de 80\$ [80.000] cruzados alem do morgado, e de tudo instituio outro a favor do d.º seu pai no proprio dia desta escr.<sup>a</sup> como nella se declara e melhor na d.<sup>a</sup> relação; o q. depois pretendeo annular o M.<sup>to</sup> sendo Abb.<sup>a</sup> D. Lourença de Menezes irmãa do d.<sup>a</sup> D. João...”. Cf. ANTT – Most<sup>o</sup> de St<sup>a</sup> M<sup>a</sup> de Almoester, lv. 1, f. 50 (Contrato de dote de D. Luísa da Silva, 1592).

<sup>474</sup> Cf. ANTT – Ordem de Cister, Mosteiro de Santa Maria de Almoester, mç. 2, n.º 50.

<sup>475</sup> Cf. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862], f. 10 (Mç. 1, doc. 27).*

Por fim, a documentação produzida no âmbito da instituição do seu morgado e do da filha e do padroado do Colégio de Santo Agostinho de Lisboa, dito Coleginho (3 documentos) e da sua relação com o mosteiro de Almoester (7 documentos) como já referimos, sendo os restantes 8 documentos residuais.

### 2.3.1. D. GIL EANES DA COSTA (1577-1623)

“D. Gil Anes da Costa filho deste D. João da Costa sucedeu no Morgado de seu pai. (...) Foi comendador de Castro Marim na Ordem de Cristo e Alcaide mor da mesma vila e Capitão de uma das do Terço de seu tio D. Gil Anes da Costa na ocasião em que os ingleses vieram a este reino com o Sr. D. António.”<sup>476</sup>

D. Gil Eanes da Costa, o primogénito de D. João da Costa, sucedeu no morgado instituído pelo pai. Moço fidalgo em 1592, foi acrescentado a escudeiro e cavaleiro fidalgo em 1601<sup>477</sup>.

Ao casar com D. Francisca de Vasconcelos, provavelmente em 1603, recebeu da madrasta e sogra o “assento urbano e rústico de casas ao Moinho de Vento”, que será mais tarde o Palácio dos Condes de Soure no Bairro Alto<sup>478</sup>. Nesse mesmo ano, o pai e a madrasta nomeiam nele o “prazo de casas de St<sup>o</sup> Antão o Velho e metade da cerca (...) com a faculdade de poder vender aos padres do dito colégio por 100.000 rs anuos ou por 4.000 cruzados que seriam empregados em bens de raiz com a natureza de vínculo”<sup>479</sup>. Mais tarde venderá metade da cerca aos padres, ficando com as casas, a outra metade da cerca e o poço<sup>480</sup>.

Em 1614, Filipe II faz-lhe mercê da comenda e alcaidaria-mor de Castro Marim na Ordem de Cristo, para a qual contribuíram as três tenças herdadas de seu pai, no valor de 200.000 rs, 120.000 rs e 300.000 rs<sup>481</sup>.

Em Janeiro de 1623 estava em Madrid, onde fez testamento<sup>482</sup>, deixando bens móveis e de raiz no valor de 8.733.300 rs<sup>483</sup>. Morreu nesse mesmo ano, deixando dois filhos menores, que ambos haviam sido criados na Corte de Madrid. O mais novo, D. Rodrigo morreu sem geração, mas o primogénito, D. João da Costa, foi um dos

---

<sup>476</sup> APVF- *Título da família e apelidos dos Costas*. Ms.

<sup>477</sup> ANTT – Adília Mendes, mç. 2, n<sup>o</sup> 7.

<sup>478</sup> Cf. CASTILHO, Júlio de – *Lisboa Antiga: o Bairro Alto*. 3<sup>a</sup> ed. Lisboa: Oficinas Gráficas da CML, 1962. Vol. IV.

<sup>479</sup> *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862]*. BBP – FF/M52, mç. 1, n<sup>o</sup> 27.

<sup>480</sup> ANTT – Colégio de Santo Agostinho, lv. 1 (Escritura de venda, de 1617, da metade da cerca aos padres de Santo Agostinho por D. Gil Eanes da Costa, filho de D. João da Costa. Já estava aforada por escritura de 24.3.1604, por 4.000 cruzados ou 100.000 rs de juro por ano. D. Gil Eanes fica com as casas e metade da cerca e quintal e poço do lado nascente e 635.000 rs de indemnização, mç. 1, n<sup>o</sup> 5).

<sup>481</sup> Carta régia da Comenda de Castro Marim, 14 de Março de 1614. *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862]*. BBP – FF/M52, mç. 1, n<sup>o</sup> 52.

<sup>482</sup> *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862]*. BBP – FF/M52, mç. 8, n<sup>o</sup> 9; original em ANTT – Adília Mendes, mç. 4, n<sup>o</sup> 7.

<sup>483</sup> *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862]*. BBP – FF/M52, mç. 1, n<sup>o</sup> 58.

conjurados de 1640, feito conde de Soure por D. João IV.

## PRODUÇÃO DOCUMENTAL

Tipologia	Documentos	%
Alvará	4	20
Testamento	3	15
Compra e venda	2	10
Declaração	2	10
Inventário/Partilhas	2	10
Carta de comenda	1	5
Composição/Concerto	1	5
Contrato de casamento e dote	1	5
Doação	1	5
Mandado/Provisão	1	5
Procuração	1	5
Troca	1	5
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Class.	Documentos	%
Documentos pessoais	7	35
Património imóvel	5	25
Bens / Mercês das Ordens	4	20
Filhamentos / Moradias	2	10
Diversos assuntos	2	10
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Com excepção de dois alvarás e uma provisão relativos à sua comenda de Castro Marim, registados na Chancelaria régia, todos os outros documentos produzidos por D. Gil Eanes da Costa e sua mulher D. Francisca de Vasconcelos são provenientes do arquivo da Casa de Soure, onde por sinal só se conservou sobre esta comenda a respectiva carta régia de mercê (1614). Os outros únicos documentos emanados da Coroa que se conservaram no arquivo Soure, quanto a D. Gil Eanes, foram dois alvarás de filhamento de moço fidalgo (1592) e de acrescentamento a escudeiro e cavaleiro fidalgo (1601).

No arquivo da Casa de Soure também se conservaram o contrato de dote e arras de D. Francisca de Vasconcelos, bem como o testamento de D. Gil Eanes (feito na Corte de Madrid, escrito em espanhol e traduzido em português), assim como o

inventário de partilhas por sua morte.

Os restantes documentos de sua produção têm a ver com a aquisição de propriedades em Lisboa (junto a Santo Antão o Velho e ao Moinho de Vento) e nos Açores (troca que fez com a irmã D. Maria de Meneses de umas casas em Lisboa por uma renda em trigo na ilha de São Miguel). Mesmo um dos três documentos de carácter judicial de sua produção, tem a ver com um concerto com uma vizinha sobre um muro, sendo os outros dois uns apontamentos ou declaração acerca das questões judiciais que herdou por morte do pai<sup>484</sup>.

---

<sup>484</sup> Uma dessas questões seria sobre o morgado instituído pelo avô, o primeiro Gil Eanes, que por morte de D. António da Costa ficou para sua filha D. Maria, o que foi contestado por D. João da Costa. Cf. PEGAS, Manuel Álvares de - PEGAS, Manuel Álvares - *Tractatus de exclusione, inclusione, successione et erectione maioratus*. Lisboa; Miguel Deslandes, 1685. Capítulo XVII, p. 557-558.

#### 2.4. D. GIL EANES DA COSTA (1543-1612)

“D. Gil Anes da Costa (...) foi Fidalgo da Casa do Rei D. Sebastião, Comendador de São Miguel de Linhares na Ordem de Cristo, Capitão de Ceuta, e Presidente da Câmara de Lisboa no ano de 1599 em que houve um grande contágio na cidade. Não deixou de assistir nela, obrou providências de muito acerto. Foi Conselheiro de Estado de Filipe segundo, e Presidente do Desembargo do Paço, havendo primeiro sido Capitão na Batalha de Alcácer e resgatado entre os 80 Fidalgos. Instituiu um Morgado no ano de 1609 da sua Fazenda de que fez cabeça o quintão que chamam da Rainha junto a Pernes e umas casas grandes na Ribeira de Lisboa junto às do Conde de Coculim com cláusula de nomeação na falta de herdeiros forçados. Está sepultado em Santarém na capela de São Nicolau Tolentino no Convento de Santo Agostinho onde tem missa quotidiana.”<sup>485</sup>

A D. Gil Eanes da Costa, o filho mais novo de D. Gil Eanes da Costa e de D. Joana da Silva, nascido em 1543, citando Gaspar Frutuoso, “deixar-lhe-ia seu pai um conto e meio de renda, que come; onde não entram cem moios de trigo, que tem cada ano nesta ilha, afora os foros de dinheiro; é homem de raro engenho, músico, latino e bem entendido na língua italiana; tem grande habilidade na arte da poesia, e na oratória; tem escrito muitas coisas, e a Jornada de el-Rei D. Sebastião, com grave estilo. De moço começou a andar nas galés que andavam de armada, e ainda de pouca idade fugiu de casa de seu pai para Tânger, onde residiu quatro anos, e é agora (1587) capitão de Ceuta.”<sup>486</sup>

Antes de “andar nas galés” como diz Gaspar Frutuoso, andou na aula de gramática do professor Bartolomeu de Araújo<sup>487</sup>. Armado Cavaleiro em Tânger, em 1566, por Lourenço Pires de Távora, acabou de servir em Ceuta os dois anos que principiara em Tânger, para poder ser provido em comenda<sup>488</sup>.

Em 1578 acompanhou D. Sebastião a África e ficou cativo em Alcácer Quibir, sendo um dos 80 fidalgos resgatados por seu primo D. Francisco da Costa, embaixador em Marrocos. Já estava no Reino em 1580, tendo favorecido a causa de Filipe II e em

---

<sup>485</sup> APVF – *Título da família e apelidos dos Costas*. Ms.

<sup>486</sup> FRUTUOSO, Gaspar – *Saudades...*, cit., p. 59.

<sup>487</sup> ANTT – Gavetas, gav. 2, mc. 4, nº 33 (“Estes são os moços fidalguos que podem apremder do pomto de Bertolameu d Araujo”).

<sup>488</sup> Alvará de 30 de Março de 1568. ANTT - Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Cristo, Chancelaria Antiga, lv. 1, f. 230.

recompensa recebeu do rei a promessa de uma comenda no valor de 400.000 rs<sup>489</sup> (de que lhe foi dada logo uma tença de 250.000 rs), e um alvará para poder trazer da Índia mercadoria que valesse no Reino 3.000 cruzados (1.200.000 rs)<sup>490</sup>. Esteve também como capitão-mor da Comarca de Portalegre. Antes de 1586 casou com D. Margarida de Noronha, filha de D. Rodrigo Lobo, senhor de Sarzedas, e de D. Maria de Noronha.

Estava governador de Ceuta em 1586-1587, de onde escreveu a D. João III acerca das necessidades da cidade em artilharia e apetrechos de guerra e do estado em que estavam as suas obras<sup>491</sup>. Regressado a Lisboa, em 1588, por virtude de um contrato feito entre seu irmão D. João da Costa e o mosteiro de Almoester, recebeu 20.000 cruzados das legítimas das irmãs freiras nesse cenóbio, D. Beatriz e D. Lourença, “para empregar em juros ou fazendas” para instituição de um morgado<sup>492</sup>.

Em Agosto de 1594 D. Gil Anes, morador em Santarém, estabeleceu com o frades agostinhos do Convento da Graça de Santarém um contrato de capela de missa quotidiana, cuja capela será mais tarde a cabeça de seu morgado<sup>493</sup>.

Foi presidente do Senado da Câmara de Lisboa (1595-1602)<sup>494</sup> e do Desembargo do Paço (1607-1611)<sup>495</sup>. Foi também provedor da Misericórdia de Santarém por duas vezes (1577-1578 e 1581-1582), da Misericórdia de Lisboa (1603-1604)<sup>496</sup> e do Hospital de Todos-os-Santos (1603-1604)<sup>497</sup>.

Comendador de Santalha<sup>498</sup> e de São Miguel de Linhares<sup>499</sup>, foi também

---

<sup>489</sup> ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 9, ff. 91v-92.

<sup>490</sup> ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 6, f. 167.

<sup>491</sup> ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 98, n° 99.

<sup>492</sup> *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862]*, mç. 1, n° 27. BBP – FF/M52.

<sup>493</sup> Sobre esta capela chamada de São Nicolau Tolentino veja-se SERRÃO, Vítor – “O mecenato artístico de D. Gil Eanes da Costa (1543-1612): a capela privada no Mosteiro dos graciosos de Santarém e o seu retábulo”. In: ROSA, Maria de Lurdes (coord.) - *D. Álvaro da Costa e a sua descendência, séculos XV-XVII: poder, arte e devoção*. Lisboa: IEM – Instituto de Estudos Medievais; CHAM – Centro de História de Além-Mar; Caminhos Romanos, 2013, pp. 301-317.

<sup>494</sup> Alvará de 29 de Abril de 1595. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 28, ff. 232v-233 e lv. 32, f. 188. Sobre a sua actuação como presidente da Câmara, cf. ANDRADE, Ferreira de – “O Senado da Câmara e os seus Presidentes”. *Revista Municipal*. Lisboa. N° 86 (1960), pp. 26-36. Neste artigo, porém, o autor, nos dados biográficos que dá sobre D. Gil Eanes, confunde-o com o pai, também D. Gil Eanes.

<sup>495</sup> Carta de 24 de Maio de 1607. ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 17, f. 189.

<sup>496</sup> SERRÃO, Joaquim Veríssimo – *A Misericórdia de Lisboa: Quinhentos anos de história*. Lisboa: Livros Horizonte, 1998, p. 111.

<sup>497</sup> Cf. ANTT – Manuscritos da Livraria, n° 1104 (*Manuscritos vários*).

<sup>498</sup> Esta comenda de Santalha largoa-a para o rei recebendo uma tença de 250.000 rs até lhe ser dada uma comenda no valor de 400.000 rs. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 9, ff. 91v-92.

<sup>499</sup> Cf. FALCÃO, Luís de Figueiredo - *Livro em que se contém toda a fazenda e real património dos reinos de Portugal, India e Ilhas Adjacentes e outras particularidades*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1859; ANTT – Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Cristo, Chancelaria Antiga, lv. 10, f. 301v e lv. 13, f. 237.

comendador das comendas de Marmeleiro, dos Fornos da Poia em Setúbal, dos Oitavos de Linho de Tomar e de São Brás, todas da Ordem de Cristo<sup>500</sup>.

Juntou um razoável património que constava de propriedades na ilha de São Miguel, que herdou do pai, a que acrescentou diversas outras aquisições fundiárias, bem como algumas tenças:

- 82.600 rs pela comenda da igreja de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> de Porto de Mós que tinha sido do pai, alvará de 15 de Julho de 1570<sup>501</sup>;
- 250.000 rs de tença pela comenda de Santalha, alvará de 21 de Março de 1583. Tinha promessa de uma comenda de 400.000 rs;
- 34.830 rs de tença da dívida de Diogo Valente (690.000 rs), padrão de 22 de Outubro de 1591; reduzida por alvará de 9 de Agosto de 1606 a 16.000 rs o milheiro, carta de padrão de 4 de Agosto de 1606;
- 56.332 rs de juro comprados a Jorge Rodrigues Solis em 1 de Novembro de 1598, carta de padrão de 14 de Junho de 1599;
- 45.000 rs de tença que vagaram por morte da mulher, por ter largado a presidência do Desembargo do Paço.

De D. Gil Eanes da Costa conserva-se hoje no ANTT um copiadador de correspondência recebida e expedida (minutas) entre 1595 e 1611<sup>502</sup>, no exercício das suas funções de presidente do Senado da Câmara de Lisboa e de presidente do Desembargo do Paço.

Em 1609 era “alcaide em vida da vila de Castro Marim” e nessa qualidade foi convocado, em 14 de Abril, para as Cortes que em Tomar, para nelas ser jurado como herdeiro do Reino o príncipe D. Filipe, futuro Filipe III<sup>503</sup>. Como alcaide-mor de Castro Marim, recebeu ainda do rei a mercê de poder apresentar alcaide e carcereiro<sup>504</sup>, bem como facilidades na cobrança de rendas<sup>505</sup>. Depois da sua morte, esta comenda e alcaidaria-mor serão dadas a seu sobrinho, também chamado D. Gil Eanes da Costa<sup>506</sup>.

---

<sup>500</sup> APVF - *Título da família e apelidos dos Costas*. Ms.

<sup>501</sup> Em 22 de Março de 1595 teve provisão do rei para tirar da Torre do Tombo o alvará de 1570.

<sup>502</sup> ANTT – Manuscritos da Livraria, nº 2635.

<sup>503</sup> ANTT - Manuscritos da Livraria, nº 2635, f. 197.

<sup>504</sup> ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 23, f. 237.

<sup>505</sup> ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 18, f. 807.

<sup>506</sup> Carta de 14 de Março de 1614. *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862]*. BBP – FF/M52, mç. 1, nº 52.



Ainda em 1609, em 26 de Março, instituiu com a mulher um morgado cuja cabeça era a sua capela de S. Nicolau Tolentino na igreja da Graça de Santarém<sup>507</sup>. Essa capela, que havia sido instituída por contrato de 30 de Agosto de 1594, tinha como obrigação anual 27.500 rs em dinheiro, 30 alqueires de trigo e 9 almudes de vinho, mais 500 rs para cera e 2.000 para manutenção da capela, do rendimento da terça de todos os seus bens havidos e por haver no campo da Azambuja, a que acrescenta as suas casas grandes na Ribeira de Lisboa junto ao Arco de Jesus e a Quinta da Rainha em Pernes, com os respectivos prazos. O herdeiro deveria ainda anexar ao morgado as legítimas que herdasse por morte do pai e da mãe e, por morte, cada administrador deveria anexar ao morgado a sua terça.

Foi primeiro administrador do morgado o filho segundo, D. Rodrigo da Costa, casado com D. Joana de Sousa, e por sua morte ficou este morgado para a filha deste, D. Maria da Costa, casada com seu primo coirmão D. António Alcáçova da Costa<sup>508</sup>, filho de D. Maria de Noronha (irmã de D. Rodrigo da Costa) e de Pedro de Alcáçova Carneiro, a qual, por morte do filho e da nora, virá a herdar o morgado, sendo a sua terceira administradora. Por sua morte deixa-o nomeado num primo, D. Rodrigo da Costa<sup>509</sup>, filho segundo do conde de Soure D. João da Costa.

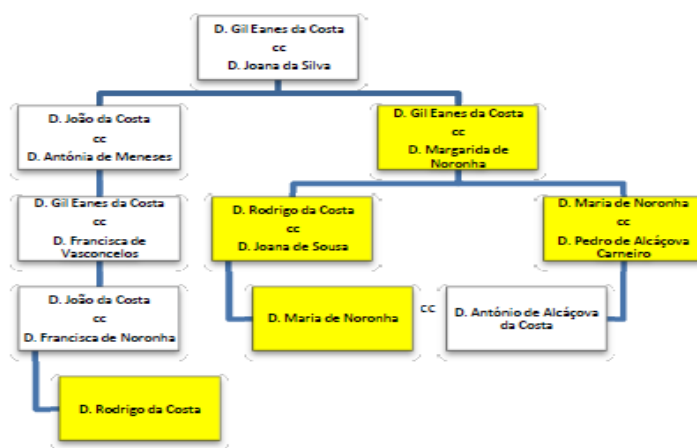


Fig. 13  
Administradores do morgado instituído por  
D. Gil Eanes da Costa (a amarelo).

<sup>507</sup> ASCMS – LSC-0286, ff. 20-51v e ANTT – Marqueses de Olhão, Núcleo Quinhentista, cx. 4, nº 33.

<sup>508</sup> Parecer sobre a sucessão do morgado instituído por D. Gil Eanes da Costa. ANTT – Col. São Vicente, lv. 3, ff. 253-255v.

<sup>509</sup> D. Rodrigo da Costa (m. 1722) foi governador da Madeira, governador do Brasil (1702-1705) e vice-rei da Índia (1707-1712).

## PRODUÇÃO DOCUMENTAL

Tipologia	Documentos	%
Alvará	13	34
Carta de padrão/Apostila	6	16
Carta	3	8
Arrematação	2	5
Carta missiva	2	5
Compra e venda	2	5
Contrato de capela	1	3
Contrato de obra	1	3
Copiador de correspondência	1	3
Derrogação	1	3
Desistência	1	3
Instituição de morgado/capela	1	3
Procuração	1	3
Quitação	1	3
Sentença	1	3
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100</b>

Class.	Documentos	%
Padrões de tença / Juros	10	26
Património imóvel	8	21
Ofícios / Funções	7	18
Morgados / Capelas	5	14
Bens / Mercês das Ordens	3	8
Bens / Mercês da Coroa	2	5
Filhamentos / Moradias	1	8
Documentos pessoais	1	
Diversos assuntos	1	
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100</b>

Mais de 60% da produção documental que conseguimos identificar para D. Gil Eanes da Costa (22 documentos) foi emanada pela Coroa e prende-se não só com as suas funções oficiais (cartas de nomeação e de privilégio e correspondência), mas também com a aquisição de tenças, a comenda de Porto de Mós, o reconhecimento do morgado que instituiu e do dote de sua filha para professar no mosteiro de Almoester, bem como a promessa de pensão eclesiástica para um filho.

Os restantes doze documentos referem-se à aquisição e gestão de propriedades nos Açores, onde, segundo Gaspar Frutuoso, recebia “cem moios de trigo, que tem cada ano nesta ilha, afora os foros de dinheiro” (8 documentos) e à instituição da sua

capela e morgado (4 documentos).

Parte desta documentação, nomeadamente a relativa às propriedades na ilha de São Miguel, encontrava-se, no final do século XIX, no arquivo da casa de Soure, onde estava também a sua carta de nomeação para o Conselho do rei e uma carta de privilégio de desembargador “para todos seus caseiros e lavradores das suas terras e casas gosarem dos mesmos privilegios, liberdades e isenções no mesmo declarados”<sup>510</sup>.

---

<sup>510</sup> Cf. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure*, [1862], f. 222.

#### 2.4.1. D. RODRIGO DA COSTA (1595-1633)

“D. Rodrigo da Costa filho segundo deste D. Gil Eanes da Costa sucedeu no Morgado que seu pai instituiu e foi Comendador das comendas do Marmeleiro e dos Fornos da Poia e dos Oitavos do Linho de Tomar, e de São Brás na mesma vila na Ordem de Cristo, que tudo havia possuído seu pai e se achou na restauração da Baía, e depois passou à Índia, onde foi morto pelos Holandeses, sendo General do mar do Norte, como se vê no Faria, *Ásia Portuguesa*, tom. 3º, cap. 14, parag. 486.”<sup>511</sup>

D. Rodrigo da Costa, filho segundo de D. Gil Eanes da Costa, foi herdeiro das comendas do pai e no morgado e capela por ele instituídos, visto seu irmão primogénito D. António da Costa, “que teve pouco entendimento”<sup>512</sup>, ter ingressado na ordem franciscana e professado no convento de Xabregas.

Combateu no Brasil e daí passou à Índia, conforme refere o genealogista cuja transcrição damos em epígrafe. A sua morte ocorreu numa escaramuça naval, ao largo de Damão, contra os Holandeses, em Janeiro de 1633, sendo vice-rei da Índia D. Miguel de Noronha, conde de Linhares<sup>513</sup>.

Casou com D. Joana de Sousa, filha de D. Álvaro de Sousa e D. Maria de Noronha, de quem teve duas filhas, uma das quais foi freira. A outra filha, D. Maria da Costa, virá a casar com um primo co-irmão, D. António de Alcáçova Carneiro, mas por sua morte, sem geração, o morgado instituído por D. Gil Eanes passará para a posse de D. Maria de Meneses, irmã de D. Gil Eanes e mãe de D. António de Alcáçova da Costa, que, por sua vez, o deixará a seu primo D. Rodrigo da Costa, filho do primeiro conde de Soure, conforme já referido.

---

<sup>511</sup> APVF – *Título da família e apelidos dos Costas*. Ms.

<sup>512</sup> APVF – *Título da família e apelidos dos Costas*. Ms.

<sup>513</sup> Cf. SOUSA, Manuel de Faria e – *Ásia Portuguesa*. Lisboa: Officina de Antonio Craesbeeck, 1675. Tomo III, pp. 483, 486, 495.

## PRODUÇÃO DOCUMENTAL

<b>Tipologia</b>	<b>Documentos</b>	<b>%</b>
Testamento	2	67
Carta de padrão	1	33
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>100</b>

<b>Class.</b>	<b>Documentos</b>	<b>%</b>
Documentos pessoais	2	67
Padrões de tença / Juros	1	33
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100</b>

Apenas conseguimos identificar dois documentos produzidos por D. Rodrigo da Costa: uma carta de padrão de três tenças que o pai trespassou nele e, no arquivo da Casa de Soure, o seu testamento (e respectiva cópia), feito em Damão, onde viria a morrer.

### 3. O ARMADOR-MOR D. DUARTE DA COSTA (1504-1579)<sup>514</sup>

“D. Duarte da Costa filho segundo de D. Álvaro da Costa (...), foi nomeado por seu pai no ofício de Armeiro mor que hoje continua nos seus descendentes. Foi Comendador de São Vicente da Beira e de outras da Ordem de Cristo, que também seu pai lhe nomeou com autoridade régia, e lhe deixou uma grande parte da sua Fazenda. Foi Governador do Brasil e Presidente do Senado de Lisboa.”<sup>515</sup>

Segundo filho varão de Álvaro da Costa e de Beatriz de Paiva, Duarte da Costa terá nascido em 1504<sup>516</sup>. Nada sabemos da sua infância, mas tal como seu irmão Gil Eanes, podemos pensar que se terá criado na Corte junto com o futuro rei D. João III e os infantes seus irmãos. Teria uns 14 anos quando acompanhou o pai na sua missão à Corte espanhola, por ocasião da negociação do casamento de D. Leonor irmã de Carlos I de Castela e Aragão (futuro imperador Carlos V), com o rei D. Manuel. Por lá terá andado até final de 1518, quando, no regresso a Portugal, se realizou no Crato o terceiro casamento de D. Manuel com D. Leonor<sup>517</sup>. Esta, anos mais tarde, já casada pela segunda vez com Francisco I de França, não se esquecerá de pai e filho aos quais deixará em vida de ambos uma tença de 100.000 rs, saída do seu assentamento de rainha viúva<sup>518</sup>.

Em Agosto de 1521 o jovem Duarte fez parte da comitiva que acompanhou a infanta D. Beatriz a Saboia, para se juntar a seu marido o duque Carlos III<sup>519</sup>. D.

---

<sup>514</sup> Sobre D. Duarte da Costa, v. MADUREIRA, Pedro – “D. Duarte da Costa, 2º governador do Brasil: elementos para uma biografia”. In: ROSA, Maria de Lurdes (dir.) - *D. Álvaro da Costa e a sua descendência, sécs. XVXVII: poder, arte e devoção*. Lisboa, IEM/CHAM/Caminhos Romanos, 2013, pp. 101-118.

<sup>515</sup> APVF – *Título da família e apelidos dos Costas*. Ms.

<sup>516</sup> Em carta dirigida a D. João III, datada de 20 de Maio de 1555, diz D. Duarte da Costa: “em 51 anos que tenho vividos nas abas de Vossa Alteza”. Cf. “Carta de Dom Duarte da Costa” em ALBUQUERQUE, Luís de (dir.) - *Alguns documentos sobre a colonização do Brasil* (século XVI). Lisboa: Alfa, d.l. 1989, p. 219.

<sup>517</sup> Cf. *Sumários de Lousada*, f. 235-250v (Costas). BNP - COD. 1105 (F. 4870).

<sup>518</sup> ANTT – Chanc. D. João III, lv. 40, ff. 228-230 (Carta de padrão de 100.000 rs de tença de 1 de Outubro de 1540).

<sup>519</sup> Cf. CORREIA, Gaspar - *Crónicas de D. Manuel e de D. João III (até 1533)*. Lisboa: Academia das Ciências, 1992, pp. 145-146: “hyam com a Yfante chamarelas e trombetas atabales e frautas e todo outro estromento de musyca / hyam com o Comde de Vyla Nova / o craueyro / dom Jorge Anrryqez dom Pero Almeyda / Joam Rodriguez de Saa / Afonso da Cunha / Joam Lopez de Sequeyra que hya por mordomo mor da Yfante / Yoam da Sylueira / dom Fernamdo de Monrroyo / Esteuam de Tauora o Bispo de Targa que hya por capelam mor da Jfante e Symão Correa que hya por seu viador e hũ seu filho que comsygo leuaua sua molher / Duarte da Costa filho dAluaro da Costa / e Pero Afonso dAguyar / Amtonyo de Moura filho dAluaro Gonçalvez / e com ela na mesma nao hya o embayxador de Saboya que veo com poder do Duque pera receber como recebeo per palauras de presemte segumdo custume // os quaes fydalgos todos hymdo polo mar sempre comyam com o Comde Vyla Nova na mesa

Beatriz, nascida em 1504, teria a mesma idade que Duarte e com ele teria certamente convivido na Corte. Além do mais, Álvaro da Costa tinha sido, como vimos, um dos negociadores deste casamento, cujas capitulações assinara em 26 de Março desse ano, pelo que se justificava plenamente que, entre os diversos fidalgos que acompanharam a infanta a Saboia, se encontrasse Duarte da Costa, moço fidalgo então com 17 anos e nas vésperas de suceder ao pai no prestigioso ofício de armador-mor do futuro rei D. João III.

Entretanto, em Dezembro, morre D. Manuel e em Janeiro de 1522, D. Álvaro da Costa renuncia no filho Duarte o ofício de armador-mor, o que lhe foi confirmado por D. João III por carta de 27 de Janeiro<sup>520</sup>. Tem, com o ofício, uma tença anual de 15.000 rs e o mantimento de dois homens.

Por inerência deste ofício, D. Duarte acompanhava a Corte sempre que esta se deslocava, pelo que nos anos de 1523 até Maio de 1528 estanciou quase sempre em Évora, o mesmo acontecendo de Outubro de 1530 a Agosto de 1537. São dessa época uma série de mandados e provisões régias para se pagarem as tenças que a D. Duarte eram devidas, bem como procurações e conhecimentos dele em como tinham sido recebidas.

Está porém em Lisboa em 1529 (onde permanece a Corte entre Maio de 1528 e Outubro de 1530), quando, com 25 anos, casa com D. Maria da Silva, filha de Francisco de Mendonça, alcaide-mor de Mourão, e de D. Leonor de Almeida, neta materna de D. Francisco de Almeida, 1º vice-rei da Índia e sobrinha por afinidade do duque de Bragança, o qual casara em segundas núpcias com D. Joana de Mendonça, irmã de seu pai. Deste casamento irão nascer dez filhos<sup>521</sup>:

A mais velha, Leonor, nascida cerca de 1530, entrará com 7 anos no convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora, onde virá professar com o nome de Maria de Jesus.

Segue-se Álvaro (da Costa), nascido cerca de 1531, que acompanhará o pai ao Brasil, casando no seu regresso (c. 1559) com D. Leonor de Sousa, de quem terá geração.

---

que estaua feyta na tollda dypoís de a Jfante comer e se recolher a sua camara / e dypoís todo o mais do dya se gastava em tamger e dançar e jugar com mujtas festas e prazeres.”

<sup>520</sup> ANTT, Chanc. D. João III, lv. 51, f. 11v.

<sup>521</sup> “Carta de Dom Duarte da Costa” em ALBUQUERQUE, Luís de (dir.) - *Alguns documentos sobre a colonização do Brasil* (século XVI). Lisboa: Alfa, d.l. 1989, p. 219: “Tenho dez filhos e filhas (...)”.

O segundo varão, Francisco (da Costa), nasce em 1533. Depois de uma importante carreira no Oriente, virá a morrer em Marrocos em 1521; casado com D. Joana Henriques, será na sua geração que vai continuar a Casa dos Armadores-mores.

Cerca de 1534 nasce João (da Costa), que foi capitão de Diu e virá a morrer na Índia, sem geração de sua mulher D. Guiomar de Noronha.

Seguem-se duas raparigas, Margarida (de Mendonça) e Ana (de Mendonça) que casarão, a primeira em 1559 com António Moniz Barreto, que foi Governador da Índia, e a segunda em 1563 com Duarte de Melo, senhor de Povolide, ambas com geração.

Em 1541 terá nascido Maria da Anunciação, como um documento a designa<sup>522</sup>, que foi freira no convento de Nossa Senhora do Paraíso, tal como a sua irmã mais velha.

De Joana (de Mendonça), que foi abadessa no mosteiro de São Dinis de Odivelas, não se sabe a data do nascimento, nem de Isabel (da Silva), que tudo indica morreu solteira em 1588, com testamento conhecido<sup>523</sup>.

Por fim, Lourenço (da Costa), nascido cerca de 1547, que “foi clérigo e dizem tivera espírito profético”<sup>524</sup>.

Em 1540, por morte do pai, sucedeu-lhe no cargo de provedor da Misericórdia de Lisboa, cargo em que se manteve no biénio de 1541-1542<sup>525</sup>. Encontrava-se em Lisboa em 1542 quando, numa carta escrita ao prior do mosteiro jerónimo da Penha Longa, acerca da capela instituída no mosteiro por D. Álvaro da Costa, escreve que “ao presente tenho assentado de viver nesta cidade”<sup>526</sup>. Efectivamente, passado o período da grande frequência da peste, a Corte estanciava em Lisboa desde 1537.

A partir de 1550 começa a sua “carreira” na Câmara Municipal desta cidade,

---

<sup>522</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, Priv. lv. 1, ff. 262v-263 (Alvará para a filha Maria da Anunciação poder renunciar as suas legítimas).

<sup>523</sup> Cf. ANTT – Casa de Abrantes, lv. 10V, doc. 3886.

<sup>524</sup> APVF – *Título da família e apelido dos Costas*. Ms. § nº 213.

<sup>525</sup> SERRÃO, Joaquim Veríssimo – *A Misericórdia de Lisboa: Quinhentos anos de história*. Lisboa: Livros Horizonte, 1998, p. 66.

<sup>526</sup> ANTT - Ordem de São Jerónimo, Mosteiro de São Jerónimo de Penha Longa, mç. 5?, doc. 51.



como vereador (1550-1552)<sup>527</sup>, até que em 1553, com quase cinquenta anos, depois de ter sido nomeado para o Conselho do Rei<sup>528</sup>, parte para o Brasil como governador-geral, ou melhor, “Governador Geral em todas as Capitâneas e terras da costa do Brasil e Capitão da Capitania da Bahia de Todos Santos<sup>529</sup>”.

Partiu a 8 de Maio, acompanhado do seu primogénito D. Álvaro, numa pequena armada composta por uma nau e três caravelas<sup>530</sup>, desembarcando na recém fundada cidade do Salvador da Baía em 13 de Julho de 1553, a fim de suceder a Tomé de Sousa. Ocupou o cargo durante mais de 4 anos, até Janeiro de 1558, quando foi substituído por Mem de Sá.

Na carta que o nomeia, datada de 1 de Março de 1553, diz o rei que “vendo eu como para os cargos de capitão da cidade do Salvador da capitania da Baía de Todos os Santos da costa do Brasil e de governador geral da dita capitania e das outras capitâneas e terras da dita costa, é necessário uma pessoa tal e de tanto recado e confiança que nisso me possa e saiba bem servir, e pela muita confiança que tenho em Dom Duarte da Costa do meu conselho, que nas coisas de que o encarregar me saberá bem servir e lho fará com o cuidado e diligência que se dele espera e como até aqui tem feito nas coisas de meu serviço de que foi encarregado hei por bem e me praz de lhe fazer mercê dos ditos cargos (...)”.

Não terá sido fácil para D. Duarte da Costa aceitar tal cargo, independentemente das vantagens pecuniárias obtidas – duas tenças anuais no valor de 400.000 rs e de 200.000 rs - não só por já não ser novo - tinha quase 50 anos - como por deixar no Reino mulher e oito filhos menores (consigo levou D. Álvaro, e D. Francisco andava pela Índia desde 1550). Como refere numa carta autobiográfica escrita do Brasil a D. João III, não aceitou o cargo por “cobiça nem por vaidade de

---

<sup>527</sup> AML-AH - Chancelaria Régia, Livro 3º de D. João III, doc. 47 (antigo 50), f. 99 a 100v (Carta régia de 3 de Janeiro de 1550, nomeando os vereadores e procuradores da cidade). Sobre D. Duarte da Costa e a Câmara de Lisboa ver ANDRADE, Ferreira de – “O Senado da Câmara e os seus presidentes: D. Duarte da Costa, 1574 a ?”. *Revista Municipal*, Lisboa, (5) 1974, p. 13. V. tb. LISBOA, Arquivo Municipal - *A evolução municipal de Lisboa: pelouros e vereações*. Lisboa: Câmara Municipal, d.l. 1996, pp. 68-71.

<sup>528</sup> ANTT – Chanc. D. João III, Priv. lv. 1, f. 222 (Carta de conselheiro, de 10 de Fevereiro de 1553).

<sup>529</sup> ANTT – Chanc. D. João III, lv. 56, ff. 191v-192v (Carta de governador-geral do Brasil, de 1 de Março de 1553).

<sup>530</sup> “Armada em que foi D. Duarte: Na armada em que foi D. Duarte foram quatro velas, scilicet: uma nau e três caravelas em que foram 260 pessoas e são mais no Brasil dois navios armados, um em que foi o Bispo e outro em que foi Manuel da Fonseca e levaram ambos 100 pessoas”. Cf. ANCHIETA, José de - *Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões*. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1933, p. 337 (nota 364).

honra, nem em idade para folgar de ver mundos novos, só o amor de vosso serviço me trouxe, sem conselho de parente nem de ninguém (...)”<sup>531</sup>.

O seu governo foi marcado pela oposição que lhe fez o bispo do Salvador, D. Pedro Fernandes Sardinha e por todas as questões que advieram da existência de facções contra ou a favor de ambos. O seu primogénito, D. Álvaro da Costa, que acompanhou o pai ao Brasil, terá sido a razão das muitas questões que houve entre D. Duarte e o bispo, que só terminaram com a morte deste às mãos dos índios caetés, na sequência do naufrágio da nau Nossa Senhora da Ajuda, quando em 1556 se dirigia a Portugal para se queixar ao rei do governador.

Conhecem-se algumas cartas deste período, tanto de D. Duarte da Costa para o rei como de D. João III para o governador-geral. Por elas, sobretudo pelas cinco datadas de 1555 (entre Março e Junho) escritas por D. Duarte, se percebe que, desde início, o choque entre o novo governador-geral e as forças vivas da terra foi uma realidade, incluindo o funcionalismo régio (casos do tesoureiro, Luís Garcês e do provedor-mor, António Cardoso de Barros), e local (oficiais da Câmara), acrescido pela incompatibilidade que se gerou com o bispo, e que nem os esforços dos jesuítas, com quem D. Duarte sempre se relacionou bem, conseguiram atenuar.

Foi também durante o governo de D. Duarte que os franceses se instalaram na baía de Guanabara (Rio de Janeiro), porém, na correspondência de D. Duarte para o rei, nada perpassa quanto a essa questão. Pelo contrário, na última carta que dele conhecemos, datada de 10 de Junho de 1555, descreve longamente a guerra contra os indígenas tupinambás que se tinham rebelado, episódio conhecido por “guerra de Itapuã”, e o papel importante que o filho teve na sua “pacificação”. Esta correspondência parece ser uma pálida imagem da que terá sido trocada entre D. João III e D. Duarte, pois que ele próprio se refere a outra em que “largamente tenho escrito a Vossa Alteza”<sup>532</sup>.

Não se conhece na íntegra o Regimento que D. Duarte levou para o Brasil, podendo nós supor que não fosse muito diferente do que tinha sido dado a Tomé de Sousa. De algumas provisões do governador e da carta de sesmaria que em Janeiro de

---

<sup>531</sup> ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 95, n° 70 (Carta de D. Duarte da Costa para o rei D. João III, de 20 de Maio de 1555). Publicada em ALBUQUERQUE, Luís de (dir.) - *Alguns documentos sobre a colonização do Brasil* (século XVI). Lisboa: Alfa, d.l. 1989, pp. 214- 219.

<sup>532</sup> ANTT – Gavetas, gav. 18, mç. 5, doc. 13 (Carta de D. Duarte da Costa para o rei D. João III, de 10 de Junho de 1555, dando-lhe conta da guerra que o gentio fazia à cidade do Salvador).

1557 passou ao filho<sup>533</sup>, conhecem-se extractos, nomeadamente os que se referem à doação de sesmarias e nomeação de oficiais administrativos.

D. Duarte da Costa acabou por ficar no Brasil mais do que os três anos que a sua carta de nomeação determinava, uma vez que o seu substituto, Mem de Sá, apesar de nomeado em Junho de 1556, só chegou a Salvador no final de Dezembro, tendo tomado posse no dia 3 de Janeiro de 1558.

Se bem que as diferenças com o bispo tenham ensombrado o seu governo, não deixou apenas más recordações. Frei Vicente do Salvador, por exemplo, deixa dele a seguinte memória: “Teve D. Duarte da Costa, além de ser grande servidor del-rei, uma virtude singular, que por ser muito importante aos que governam não é bem que se cale, e é que sofria com paciência as murmurações que de si ouvia, tratando mais de emendar-se, que de vingar-se dos murmuradores, como lhe aconteceu uma noite, que andando rondando a cidade ouviu que em casa de um cidadão se estava murmurando dele altissimamente, e depois que ouviu muito lhes disse de fora: Senhores, falem baixo, que os ouve o governador. Conheceram-no eles na fala, e ficaram mui medrosos que os castigaria, mas nunca mais lhes falou nisso, nem lhes mostrou ruim vontade ou semblante.”<sup>534</sup>

De regresso a Lisboa, no início de 1558, D. Duarte encontra já D. Catarina como regente em nome do neto D. Sebastião, pois que D. João III morrera em Junho de 1557. Recebe em 1559 uma tença de 67.600 rs pela alcaidaria-mor do Crato<sup>535</sup> que havia sido do pai e de novo é eleito provedor da Misericórdia de Lisboa para o biénio 1559-1560<sup>536</sup>.

Entre 1562 e 1565<sup>537</sup> e depois em 1572<sup>538</sup>, será novamente vereador da Câmara

---

<sup>533</sup> Sesmaria de Peroaçu e Jaguaripe, limitada por estes rios, cerca de 4 léguas de costa e 10 léguas para o interior do recôncavo da Baía. A carta de sesmaria tem data de 16 de Janeiro de 1557 e D. Álvaro tomou posse das suas terras em 28 de Janeiro seguinte. Em 1565 a sesmaria é transformada em capitania, por carta de D. Sebastião de 27 de Novembro. Cf. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 16, f. 61v.

<sup>534</sup> SALVADOR, Vicente do – *História do Brasil. Livro primeiro em que se trata do descobrimento do Brasil, costumes dos naturais, aves, peixes, animais e do mesmo Brasil*. Escrita na Bahia a 20 de Dezembro de 1627, p.45. Consulta online em 1 de Novembro de 2017 em <http://livros01.livrosgratis.com.br/bn000138.pdf>.

<sup>535</sup> Cf. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 1, f. 414v (Alvará de 4 de Dezembro de 1559, de lembrança de tença de 67.600 rs para um filho).

<sup>536</sup> SERRÃO, Joaquim Veríssimo – *A Misericórdia de Lisboa: Quinhentos anos de história*. Lisboa: Livros Horizonte, 1998, p. 80.

<sup>537</sup> Carta régia de 9 de Março de 1562, nomeando os vereadores e procuradores da cidade. Cf. AML-AH - Chancelaria Régia, Livro 1º de consultas e decretos de D. Sebastião, doc. 11, f. 19 e 19v. Em Abril de

Municipal de Lisboa até que, em Junho de 1574<sup>539</sup>, foi nomeado por D. Sebastião presidente da mesma Câmara, cargo que ocupará, pelo menos, até Março de 1577.

Do seu desempenho como Presidente da Câmara de Lisboa pouco se sabe<sup>540</sup>. Era um cargo que deveria ser ocupado por “fidalgo principall [...] de limpo sangue e que tenha renda com que viva abastadamente e seja de idade conveniente e tenha as mais partes que pera o tal cargo se requerem”<sup>541</sup>. Todos estes requisitos se reuniam em D. Duarte da Costa. Tinha então 70 anos de idade e uma longa experiência em governação. Foi durante a sua presidência do município que D. Sebastião passou pela primeira vez a África, deixando a cidade entregue, como refere Ferreira de Andrade, “a um dos seus mais íntimos e experientes fidalgos”<sup>542</sup>.

D. Duarte da Costa virá a morrer em 24 de Julho de 1579. Antes dele tinham morrido a sua mulher D. Maria da Silva (cerca de 1572) e o seu primogénito D. Álvaro (antes de Outubro de 1575).

Ainda nos anos 40 do século XVI, D. Duarte da Costa, a exemplo do pai, tinha

---

1565 ainda é D. Duarte da Costa que rubrica como vereador as folhas do *Livro de lançamentos*. Cf. *Livro do lançamento e serviço que a cidade de Lisboa fez a El Rei Nosso Senhor no ano de 1565 : documentos para a história da cidade de Lisboa*. Lisboa : Câmara Municipal, 1947-1948. 4 vols.

<sup>538</sup> AML-AH – Livro dos regimentos dos vereadores e oficiais da câmara [Livro Carmesim], f. 50v.

<sup>539</sup> “Eu el Rey faço saber a vos vereadores e procuradores desta cidade de Lisboa e procuradores dos mesteres della que pola muita Comfiança que tenho de dom duarte da costa do meu conselho e por nelle concorrerem as partes que se requerem pera poder servir o cargo de presidente do governo da dita cidade como Cumpre a meu serviço e bem della e do povo Ey por bem e me praz que elle tenha e syrva o dito cargo de presidente emquanto eu o ouver por bem e não mandar o Contrário, o qual cargo servirá conforme ao Regimento que mandey fazer quando delle encarreguey afomso dalbuquerque do meu conselho. E Ey por bem que se assente no topo da mesa da camara em asiento conforme ao dos vereadores pollo que vos mando que façais logo dar recado a dom duarte pera que vá a camara e nella lhe dareis juramento dos santos evangelhos e syrva o dito cargo bem e verdadeyramente guardando em tudo a mym meu serviço e ás partes seu direito do qual juramente se fará asiento no lyvro da camara pelo escryvão della asinado por vos e por elle, e este alvara ma praz que valha e tenha força e vigor posto que o feito delle aja de durar mais de hum anno e que não seja posado pola chancelaria sem embargo das ordenaçõens em contrario. jorge da costa o fez em Lisboa a XVII de Junho de 1574”. Cf. AML-AH – Chancelaria régia, Livro 1º de consultas e decretos de D. Sebastião, ff. 124-125v (Alvará de D. Sebastião, de 17 de Junho de 1574, nomeando D. Duarte da Costa para o cargo de presidente da Câmara).

<sup>540</sup> Sobre a actuação de D. Duarte da Costa como presidente da Câmara de Lisboa há um artigo de Ferreira de Andrade publicado em *Revista Municipal*. Lisboa. Nº 75 (1957), pp. 11-15, mas cheio de imprecisões no que se refere aos dados biográficos de D. Duarte da Costa.

<sup>541</sup> Novo regimento dado à Câmara de Lisboa em 12 de Dezembro de 1572. Cf. AML-AH – Livro 1º de consultas e decretos de D. Sebastião, ff. 96-97v. Em 3 de Março de 1577 D. Duarte da Costa ainda era Presidente (cf. Carta de D. Sebastião à Câmara de Lisboa ordenando uma devassa sobre os carneiros que estipulam o preço da carne, em AML-AH - Livro 1º de consultas e decretos de D. Sebastião, f. 166-166v), mas em 21 de Agosto de 1577, quando D. Sebastião escreve de novo à Câmara, a carta é endereçada apenas aos “vereadores e procuradores da cidade”. Cf. AML-AH – Livro 1º de consultas e decretos de D. Sebastião, f. 167-167v.

<sup>542</sup> ANDRADE, Ferreira de – “O Senado da Câmara e os seus presidente: D. Duarte da Costa, 1574 a ?”. *Revista Municipal*. Lisboa. Nº 75 (1957), p. 13. Curiosamente, pelas mesmas razões de confiança do monarca, foi D. Francisco da Costa, filho de D. Duarte, noeadado em 1574 governador do Algarve.

instituído no convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora uma capela de missa quotidiana para ele e para a mulher D. Maria da Silva, dando às freiras um padrão de 8.000 rs de tença de juro<sup>543</sup>. Aí foi sepultado, em campa rasa, na capela-mor à esquerda do altar, com os seguintes dizeres: “ESTA HE A SEPULTURA DE DOM DUARTE DA COSTA, GOVERNADOR DO BRASIL”. De todos os títulos que poderia invocar, foi certamente este o de que mais se orgulhou.

### **PATRIMÓNIO:**

Por morte de D. Álvaro da Costa a partilha de bens não terá sido pacífica<sup>544</sup>, tanto que os dois herdeiros, D. Gil Eanes da Costa e D. Duarte da Costa, quando consideraram oportuno, terão disposto dos seus bens ainda em vida, fazendo partilhas com os filhos<sup>545</sup>.

De D. Álvaro da Costa, D. Duarte terá herdado, além do ofício de armador-mor que o pai renunciou nele logo no início do reinado de D. João III, as Casas da Porta daoura, os 11 moios de trigo de tença (tença que a partir de então acompanhou sempre os senhores das casas da Porta daoura) e as casas de Évora. Herdou também a alcaidaria-mor do Crato<sup>546</sup>. Teve a comenda de São Vicente da Beira na Ordem de Avis<sup>547</sup>.

Para além desta herança, D. Duarte terá adquirido um razoável património, mas contrariamente ao irmão D. Gil Eanes, que aplicou a sua fortuna, essencialmente na terra e na agricultura, adquiriu sobretudo tenças: além de três tenças no valor total de 91.432 rs (uma de 20.000 rs comprada por D. Álvaro para o filho, a Simão Fogaça, em

---

<sup>543</sup> Cf. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 40, ff. 63v-64v (Carta de padrão de 4.000 rs de tença, de 2 de Fevereiro de 1540); BPE – Convento de Nossa Senhora do Paraíso, lv. 14 (Livro dos legados deste convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora), f. 8.

<sup>544</sup> Cf. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 33, ff. 146v-148 (A D. Gil Eanes da Costa, carta de padrão de 100.000 rs de juro, de 12 de Maio de 1546: “entre elle e Dom Duarte da Costa haver duvidas sobre as partes e quinhões que a cada hum pertencia haver nas partilhas que fizerão da fazenda que ficara por falecimento de Dom Alvaro da Costa e Dona Breatiz sua molher [...]”).

<sup>545</sup> ALCSM - Alvará de D. João III, de 15 de Junho de 1564, autorizando D. Gil Eanes da Costa a fazer partilhas com os filhos.

<sup>546</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 1, f. 414v (Provisão do infante D. Luís, de 27 de Abril de 1553, para poder deixar ao filho mais velho que dele ficar, uma tença que valha tanto como a renda da alcaidaria-mor do Crato que D. Duarte da Costa tem, e Alvará de 4 de Dezembro de 1559).

<sup>547</sup> Cf. FALCÃO, Luís de Figueiredo - *Livro em que se contém toda a fazenda e real património dos reinos de Portugal, India e Ilhas Adjacentes e outras particularidades*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1859, p. 266; ANTT – Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Avis, Chancelaria antiga, lv. 1, f. 87v (Renúncia da sua comenda de São Vicente da Beira no filho Francisco, 20 de Abril de 1560).

1521<sup>548</sup>, e outra comprada ao mesmo pelo próprio Duarte da Costa, também em 1521<sup>549</sup>, e uma terceira comprada por ele a Fernão de Ferreira, em 1524, no valor de 50.000 rs<sup>550</sup>), recebe do rei, em 1535, uma tença de 50.000 rs com o hábito, que já tinha sido de seu pai<sup>551</sup>, e compra ao mesmo rei, em 1537, outra tença de 50.000 rs<sup>552</sup>, e em 1539, a Manuel da Fonseca, uma tença de 31.744 rs<sup>553</sup>. Também por morte do pai, passa a receber a tença de 100.000 rs que lhe tinha sido doada em duas vidas pela rainha D. Leonor, viúva de D. Manuel<sup>554</sup>.

Adquiriu também bens de raiz que, por sua morte, os filhos e netos herdaram. Sabemos, pelo testamento da filha D. Isabel da Silva<sup>555</sup>, que esta herdou do pai uma herdade junto a Montemor-o-Novo, chamada de São Fernando, a quinta de São Bento, em Marvila, foreira ao cabido da Sé de Lisboa, o olival de São Jorge e a quinta da Concha, também em Marvila, além de casas na Tanoaria, em Lisboa. De todos estes bens, conhecemos a carta de 8 de Agosto de 1551, em que a Colegiada de S. Jorge de Arroios faz o empraçamento em três vidas a D. Duarte da Costa de uma vinha em Marvila, a escritura de compra de outra vinha desanexada da quinta da Abóboda, feita por ele em 19 de Novembro de 1551 a Bastião Fernandes e sua mulher, e outra escritura de compra também de uma vinha, igualmente desmembrada de uma propriedade maior, que lhe foi vendida por António Gonçalves e sua mulher, em 12 de Julho de 1561, estas últimas propriedades foreiras ao cabido da Sé<sup>556</sup>.

Das casas de Évora, que se situavam na rua da Mesquita<sup>557</sup>, pouco mais sabemos para além de nelas ter funcionado, a partir de 1563, um Colégio de Porcionistas, patrocinado pelo cardeal infante D. Henrique<sup>558</sup>.

---

<sup>548</sup> ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, ff. 130v-131 (Carta de padrão de 1 de Agosto de 1521).

<sup>549</sup> ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, ff. 131-131v (Carta de padrão de 21 de Novembro de 1521).

<sup>550</sup> ANTT – Chanc. D. João III, lv. 37, f. 99 (Carta de padrão de 17 de Junho de 1524).

<sup>551</sup> ANTT – Confirmações Gerais, lv. 3, ff. 11-12 (Carta de padrão de 50.000 rs de tença, de 4 de Novembro de 1535).

<sup>552</sup> ANTT – Chanc. D. João III, lv. 24, f. 255 (Carta de padrão de 50.000 rs de juro, de 20 de Outubro de 1537).

<sup>553</sup> ANTT – Chanc. D. João III, lv. 26, ff. 91-93v (Carta de padrão de 31.744 rs de juro, de 20 de Maio de 1539).

<sup>554</sup> ANTT – Chanc. D. João III, lv. 40, f. 228-230 e ANTT - Confirmações Gerais, lv. 2, f. 10 (Carta de padrão de 100.000 rs de juro, de 1 de Outubro de 1540).

<sup>555</sup> ANTT – Casa de Abrantes, lv. 10V, doc. 3886 (Testamento de D. Isabel da Silva, de 5 de Junho de 1588).

<sup>556</sup> ANTT – Casa de Abrantes, nº 191, docs. 3925 e 3926.

<sup>557</sup> ANTT – Feitos da Coroa, lv. 5, f. 106 (*Bens, propriedades, rendas e direitos da cidade [de Évora] e termo*).

<sup>558</sup> Carta do infante D. Henrique a Luís Mendes, ordenando que nas casas de D. Duarte da Costa em Évora se faça um colégio de porcionistas, para estarem os estudantes colegiais de 1563 em diante. Cf.

Quanto às casas nobres da Porta da Oura, onde terá vivido sempre que estava em Lisboa, comprará em 1563 à Câmara os foros que ainda pagava por elas. Diz ele no contrato de venda, celebrado com o município a 9 de Novembro, que “metido nas suas casas da porta doura estavam humas casas em que tem a estrebaria de que pagava cadano trezentos rs por contrato feito na dita camara a xbii de março de b<sup>c</sup> e dezasete anos e quatro vinteis de hua torre que outrosy esta metida nas ditas suas casas na quall estan feito casas da qual paga os ditos oitenta rs por contrato feito a doze dagosto de b<sup>c</sup> e dezasete e assi mais pagava cimquoenta rs do cham em que tem feito a escada de pedraria das ditas casas por contrato feito pella cidade aos dezanove de fevereiro do dito anno de b<sup>c</sup> e dezasete que tudo faz em soma quatrocentos e trimta rs que em cada hum ano pagava a dita cidade das ditas tres propriedades”, pelo que oferece 12.000 rs para que estas propriedades lhe ficassem forras e isentas, o que vem a acontecer por virtude de um Alvará de D. João III, de 30 de Julho de 1563, que permitia à Câmara vender foros para obter 40.000 cruzados para a reconstrução da Casa do Haver de Peso e boticas anexas que tinham ardido. A carta refere que foi dada uma cópia autêntica deste contrato a D. Duarte da Costa para sua segurança<sup>559</sup>.

Parte deste património vai renunciar nos filhos, quando estes começam a casar a partir de 1559. Assim, a dívida de 1.896.115 rs, correspondente a ordenados não pagos durante o seu governo na Baía, de que tem direito a receber uma tença de 151.689 rs, renuncia na filha D. Ana da Costa, como dote pelo seu casamento com António Moniz Barreto<sup>560</sup>. Também em 1559 casa o primogénito, D. Álvaro, com D. Leonor de Sousa, filha de Fernão Álvares de Sousa, “o da Labruja”, e de D. Beatriz de Sousa, cuja a escritura de dote (que não conhecemos) foi feita nas notas do tabelião de Lisboa, Diogo Orelha, em 15 de Junho desse ano<sup>561</sup>. Por essa segunda escritura ficamos a saber que parte do dote foi constituído pelo “o aposento que está sobre a dita Porta d’Ouro, para ele senhor D. Álvaro pousar nele quando em esta cidade estivesse”. Mais tarde, em 1567, por outra escritura datada de 6 de Dezembro, nas notas do tabelião Jerónimo Bulhão, D. Duarte, juntamente com D. Maria da Silva, diz “que era contente de fazer, como de feito fazia, de hoje para todo sempre, darem em dote aos

---

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA – Série Azul, nº 45. Agradecemos, mais uma vez, esta informação ao Pedro Pinto.

<sup>559</sup> AML-AH – Administração, Gestão patrimonial, Livro 11º de escrituras de aforamentos, ff. 204-206.

<sup>560</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henr, lv. 1, ff. 335-339v (Carta de padrão, de 29 de Janeiro de 1559, de 151.689 rs de tença de juro até lhe ser pago 1.896.115 rs que a Fazenda do rei devia a D. Duarte da Costa dos seus ordenados de governador-geral do Brasil).

<sup>561</sup> ANTT – AJCJ, Cartório dos Jesuítas, mç. 98, nº 215.

ditos senhores D. Álvaro e D. Leonor de Sousa, sua mulher, o dito aposento das ditas casas que é o pequeno que está sobre o arco das suas casas dele senhor D. Duarte que estão à Porta d' Ouro, convém a saber, o aposento que está sobre o arco da Porta d' Ouro em que eles doados pousam, para que eles o hajam livremente e façam dele como coisa sua e o poderem alugar quando nele não quiserem pousar, posto que a primeira doação e dote fosse para pousarem no dito aposento quando estivessem nesta cidade de Lisboa, porque agora lhe querem ampliar mais o dito dote e doação para que possam fazer do dito aposento como de coisa sua e conseguir e alcançar os frutos, rendimentos e alugueres deles quando nele não pousarem, contanto porém que eles senhores doados não possam vender o dito aposento a pessoa alguma em vida deles senhores dotadores nem de cada um deles, porquanto com esta condição e declaração lhe fazem este dote e doação, porque sua tenção, deles senhores dotadores, é que, posto que eles senhores doados não vivam no dito aposento, o possam alugar e haver e fazer seus rendimentos para ajuda de sustentação de sua casa”.

Em 1564, talvez em Setembro, casa o seu secundogénito, D. Francisco da Costa, com D. Joana Henriques, filha de Gonçalo Vaz Pinto, fidalgo da Casa do duque de Bragança, senhor de Ferreiros e Tendais, e de D. Violante Henriques, dama da infanta D. Isabel, mulher do infante D. Duarte. Uns anos antes, em 1560, já D. Duarte tinha renunciado a seu favor a comenda de São Vicente da Beira<sup>562</sup>. Em 1564 renuncia nele os 11 moios de trigo de tença<sup>563</sup>, dados depois como garantia do dote e arras de D. Joana Henriques<sup>564</sup>.

Em 1566 trespassa em D. Álvaro da Costa, que se não tivesse morrido em vida do pai seria o continuador da sua Casa, 105.000 rs em tenças<sup>565</sup>. Por sua morte em 1575, estas tenças voltaram para D. Duarte que as irá distribuir pelos netos e netas filhos de D. Álvaro<sup>566</sup>. Já no fim da vida comprará ainda duas tenças, respectivamente

---

<sup>562</sup> ANTT – Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Avis, Chancelaria Antiga, lv. 1, ff. 287v-288v (Carta de comenda, de 20 de Abril de 1560).

<sup>563</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 13, ff. 245v-246v (Carta de padrão de 11 moios de trigo de tença, de 16 de Setembro de 1564).

<sup>564</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, Priv. lv. 4, f. 118 (Carta de dote e arras, de 20 de Setembro de 1564).

<sup>565</sup> Tenças no valor de 92.432 rs por carta de 27 de Novembro de 1564 e de 13.568 rs por carta de 25 de Janeiro de 1566. Cf. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 16, ff. 219v-222 e lv. 20, ff. 8-9.

<sup>566</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henr., lv. 40, ff. 49-50 (Apostila de 2 de Dezembro de 1564, para poderem voltar Apostila para poderem voltar para D. Duarte da Costa, caso o filho morresse antes dele, os 91.432 rs que nele renunciou).



de 160.000 rs<sup>567</sup> e de 30.000 rs<sup>568</sup>, que à sua morte serão partilhadas pelos herdeiros.

### PRODUÇÃO DOCUMENTAL<sup>569</sup>

Tipologia	Documentos	%
Carta de padrão / Apostila	33	32
Alvará	12	12
Carta missiva	15	15
Compra e venda	13	13
Conhecimento/Recibo	7	7
Carta régia	6	6
Provisão	4	4
Procuração	3	3
Sentença	2	2
Dote e arras	2	2
Renúncia	2	2
Aforamento/ Emprazamento	1	2
Contrato de capela	1	
Declaração	1	
Mandado	1	
<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>100</b>

Class.	Documentos	%
Padrões de tença / Juros	68	66
Ofícios / Funções	21	20
Património imóvel	6	6
Morgados / Capelas	3	3
Documentos pessoais	2	2
Filhamentos / Moradias	1	1
Bens / Mercês das Ordens	1	1
Diversos assuntos	1	1
<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>100</b>

Nota-se na produção documental de D. Duarte da Costa a mesma opção do pai pela aquisição e gestão de tenças e nela avulta igualmente a documentação emanada da Coroa ou com ela relacionada. 66% dos 103 itens produzidos por D. Duarte da Costa e

<sup>567</sup> Carta de padrão de 160.000 rs de juro, de 25 de Junho de 1571. Cf. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 26, ff. 247-247v; Chanc. D. Filipe I, lv. 16, ff. 67v-72.

<sup>568</sup> Traslado de uma apostila que se pôs nas costas de um padrão de D. Catarina de Meneses de 30.000 rs de juro, de 27 de Janeiro de 1576. Cf. Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 36, ff. 239-239v; Chanc. D. Filipe I, lv. 6, ff. 166v-169.

<sup>569</sup> Foi aqui considerada a produção documental do casal D. Duarte da Costa e D. Maria da Silva.

D. Maria da Silva sua mulher, dizem respeito a tenças que geriram e cuja maioria vieram a distribuir pelos filhos e netos ainda em vida, como se pode ver pelo quadro que se segue:

<b>Data</b>	<b>Tença</b>	<b>Aquisição</b>	<b>Destino</b>	<b>Ref<sup>a</sup></b>
1522, 9 de Agosto	<b>Confirmação de um padrão de 20.000 rs de tença</b>	Compra a Simão Fogaça por Álvaro da Costa, em 30 de Julho de 1521, por 230.000 rs, para o filho Duarte.	Tença trespassada no filho D. Álvaro em 1564	ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, ff. 130v-131; lv. 51, f. 5v. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, ff. 130v-131 (verba).
1522, 26 de Agosto	<b>Confirmação de um padrão de 21.432 rs de tença</b>	Compra a Simão Fogaça em 11 de Novembro de 1521, por 240.000 rs	Tença trespassada no filho D. Álvaro em 1564	ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, ff. 131-131v; lv. 51, ff. 22v-23v. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, ff. 130v-131 (verba).
1524, 17 de Junho	<b>Carta de padrão de 50.000 rs de tença</b>	Compra a Fernão de Ferreira, por 520.000 rs, em Évora, 19 de Maio de 1524.	Tença trespassada no filho D. Álvaro em 1564	ANTT – Chanc. D. João III, lv. 37, f. 99. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 37, f. 99 (verba).
1529, 10 de Junho	<b>D. Maria da Silva – Carta de padrão de 14.300 rs de tença</b>	Compra a Francisco Correia, em 6 de Maio de 1529.	Alvará de lembrança de 2 de Maio de 1573, para poder deixar esta tença a uma filha	ANTT – Chanc. D. João III, lv. 48, f. 43v. ANTT – Confirm. Gerais, lv. 1, f. 13v.

<b>Data</b>	<b>Tença</b>	<b>Aquisição</b>	<b>Destino</b>	<b>Ref<sup>a</sup></b>
1530, 1 de Fevereiro	<b>D. Maria da Silva – Carta de padrão de 20.000 rs de tença</b>	Compra para ela pelo marido, ao rei, em 30 de Janeiro de 1530, por 320.000 rs.	Por sua morte (verba de 1583, 17 de Maio), foi dividida pelos netos D. Francisca e D. Francisco (carta de 1584, 20 de Outubro), 10.000 rs a cada.	ANTT – Chanc. D. João III, lv. 42, ff. 42-42v. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 6, ff. 225-225v. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 42, ff. 42-42v (verba).
1533, 30 de Junho  Apostilas: 1549, 4 de Fevereiro e 1565, 12 de Maio.	<b>D. Maria da Silva – Carta de padrão de 15.000 rs de tença</b>	Compra a Manuel de Sousa, em 17 de Maio de 1533, por 180.000 rs.	Por sua morte esta tença ficou para a filha D. Isabel, freira em Odivelas (carta de 1582, 10 de Dezembro), que a renunciou no sobrinho Duarte, a quem foi passado padrão em 1593, 11 de Novembro.	ANTT – Chanc. D. João III, lv. 19, f. 145v. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 7, ff. 113-116v. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 27, ff. 162-166.
1535, 24 de Novembro  Apostilas: 1540, 5 de Fevereiro, 1540, 25 de Maio e 1544, 13 de Maio.  Confirmado em 1573, 4 de Maio	<b>Carta de padrão de 50.000 rs de tença com o hábito</b>	Tinha sido de seu pai D. Álvaro da Costa que tinha um alvará de lembrança de D. Manuel para por sua morte ficarem ao filho D. Duarte, no qual trespassou esta tença.		ANTT – Confirm. Gerais, lv. 3, ff. 11-12.
1537, 20 de Outubro  Apostila: 1565, 12 de Maio	<b>Carta de padrão de 50.000 rs de tença</b>	Compra ao rei, por 800.000 rs, em 1537, 3 de Outubro.	Por sua morte ficou para o filho D. João, por alvará de lembrança de 1573, 2 de Maio e verba de 1590.	ANTT – Chanc. D. João III, lv. 24, f. 255. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 16, f. 309v. ANTT – Confirm. Gerais, lv. 4, f. 14.

<b>Data</b>	<b>Tença</b>	<b>Aquisição</b>	<b>Destino</b>	<b>Ref<sup>a</sup></b>
1539, 20 de Março	<b>Carta de padrão de 31.744 rs de tença</b>	Compra a Manuel da Fonseca.	Tença trespassada na filha D. Ana de Mendonça, a partir de Janeiro de 1562, verba de 1561, 22 de Dezembro	ANTT – Chanc. D. João III, lv. 26, ff. 91-93v. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 26, ff. 91-93v (verba).
1540, 2 de Fevereiro	<b>D. Maria da Silva – Carta de padrão de 4.000 rs de tença</b>	De uma tença de 12.000 rs comprada ao Convento de Santa Clara de Vila do Conde, de que 8.000 rs foram gastos numa capela de missa quotidiana para ela e marido no Convento de N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> do Paraíso de Évora. a quem foi dado padrão	Estes 4.000 rs de tença foram trespassados em Maria de Jesus, sua filha, freira no Convento de N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> do Paraíso de Évora, verba de 1545, 7 de Fevereiro	ANTT – Chanc. D. João III, lv. 40, f. 64v. ANTT – Chanc. D. João III, lv.25, f. 28.
1540, 1 de Outubro  Confirmado em 1573, 2 de Maio	<b>Carta de padrão de 100.000 rs de tença</b>	Tença deixada a D. Álvaro da Costa e D. Duarte da Costa, em 2 vidas, pela rainha D. Leonor, viúva de D. Manuel, por carta de 1539, 13 de Outubro. Padrão passado a D. Álvaro da Costa em 1540, 2 de Fevereiro, e por sua morte a seu filho D. Duarte.	Em vida.	ANTT – Chanc. D. João III, lv. 40, ff. 228-228v. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 40, f. 78. ANTT – Confirm. Gerais, lv. 2, f. 10.

<b>Data</b>	<b>Tença</b>	<b>Aquisição</b>	<b>Destino</b>	<b>Ref<sup>a</sup></b>
1540, 28 de Outubro	<b>Carta de padrão de 11 moios de trigo de tença</b>	De duas tenças de 5 moios e 6 moios, respectivamente, compradas por Álvaro da Costa a Rui de Pina, carta de 1505, 27 de Agosto, e a João de Ichoa, carta de 1515, 20 de Março.	Tença trespassada no filho D. Francisco, carta de 1564, 16 de Setembro. Esta tença, a partir de 1551, 15 de Maio (verba), ficou associada às casas da Porta da Oura, em compensação da vista que lhes foi tirada pela construção de um muro em frente, em 1546, condição de que Álvaro da Costa tinha um alvará de lembrança confirmado em 1522, 8 de Agosto	ANTT – Chanc. D. João III, lv. 40, f. 222. ANTT – Chanc. D. Manuel, lv. 38, f. 8. ANTT – Chanc. D. Manuel, lv. 24, f. 23. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 13, ff. 245v-246v. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, f. 130.
1548, 22 de Junho	<b>Carta de padrão de 20.000 rs de tença</b>	1/3 da tença de 60.000 rs deixada pelo cardeal-infante D. Afonso.	Em 1566, D. Duarte da Costa renuncia 13.568 rs desta tença no filho D. Álvaro, carta de 1566, 25 de Janeiro, ficando com 6.432 rs de tença, carta de 1566, 24 de Janeiro. Por morte de D. Duarte da Costa, os 6.432 rs de tença foram divididos entre os seus netos, D. João e D. Lourenço, verba de 1579, 11 de Dezembro.	ANTT – Chanc. D. João III, lv. 70, ff. 47-47v. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 20, ff. 8-9. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 17, f. 7v.

<b>Data</b>	<b>Tença</b>	<b>Aquisição</b>	<b>Destino</b>	<b>Ref<sup>a</sup></b>
1559, 29 de Janeiro	<b>D. Ana de Mendonça – Carta de padrão de 151.689 rs de tença</b>	Tença transferida na filha por D. Duarte da Costa, como dote, correspondente a uma dívida no total de 1.896.115 rs de ordenados não pagos enquanto governador-geral do Brasil.	Em 1562, 29 de Dezembro (verba), esta tença foi distratada e D. Ana de Mendonça recebeu o capital.	ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 1, ff. 335-339v. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 1, ff. 335-339v (verba).
1564, 27 de Novembro	<b>Carta de padrão de 91.432 rs de tenças a D. Álvaro da Costa, por renúncia do pai, D. Duarte da Costa</b>	São as tenças de 20.000 rs e de 21.432 rs compradas a Simão Fogaça e confirmadas em 1522 e a tença de 50.000 rs comprada em 1524 a Fernão de Ferreira. Por alvará de 1548, 19 de Julho, D. Duarte da Costa foi autorizado a renunciar 105.000 rs de tenças (dos 205.000 rs que tinha) no seu filho primogénito.	Por morte de D. Álvaro da Costa, em Dezembro de 1575, estas tenças voltaram para D. Duarte que obtém autorização para as renunciar nos netos, filhos de D. Álvaro: 31.432 rs em D. Duarte da Costa, a quem foi passado padrão em 1576, 4 de Janeiro, e 15.000 em cada uma das suas irmãs, D. Maria, D. Beatriz, D. Francisca e D. Luísa, padrões de 1576, 12 e 13 de Março e 26 de Abril.	ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 16, f. 219v. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 40, ff. 48v-49. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 40, ff. 49-50.

<b>Data</b>	<b>Tença</b>	<b>Aquisição</b>	<b>Destino</b>	<b>Ref<sup>a</sup></b>
1566, 25 de Janeiro	<b>Carta de padrão de 13.568 rs de tença a D. Álvaro da Costa, por renúncia do pai, D. Duarte da Costa</b>	De um padrão de 20.000 rs, mercê do cardeal-infante D. Afonso, carta de 1548, 22 de Junho. Para completar os 105.000 rs de tenças que, por alvará de lembrança, D. Duarte da Costa podia renunciar no filho.	D. Álvaro da Costa	ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 20, ff. 8-9. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 70, ff. 47-47v.
1569, 17 de Janeiro	<b>Carta de padrão de 30.000 rs de tença a D. Isabel da Silva</b>	Tença comprada por D. Duarte da Costa para a filha, a Nicolau de Sequeira, em 1568, 9 de Junho.	D. Isabel da Silva	ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 22, ff. 263v-271.
1571, 5 de Abril	<b>Carta de padrão de 160.000 rs de juro</b>	Tença comprada em ... a Fernão Dias de Palma.	Por morte de D. Duarte esta tença foi dividida entre alguns dos seus herdeiros, cabendo a D. Francisco da Costa, filho, 44.444 rs, a quem foi passado padrão em 1587, 30 de Abril, a D. Joana de Mendonça, filha, 17.777 rs, a D. Maria da Silva e D. Beatriz de Sousa, netas, 10.157 rs, a dividir pelas duas, segundo a verba posta no padrão de D. Duarte da Costa em 1580, 2 e 4 de Maio.	ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 26, f. 247-247v. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 16, ff. 67v-72. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 26, f. 247-247v (verba).

<b>Data</b>	<b>Tença</b>	<b>Aquisição</b>	<b>Destino</b>	<b>Ref<sup>a</sup></b>
1576, 27 de Janeiro	<b>Apostila de 30.000 rs de tença</b>	Apostila posta no padrão de D. Catarina de Meneses a quem D. Duarte da Costa comprou esta tença.	Por sua morte a tença coube à filha <b>D. Joana de Mendonça</b> , freira no Convento de Odivelas, a quem foi passado <b>padrão em 1582, 3 de Setembro</b> e, por morte desta, ficou para o <b>Convento de Odivelas, verba de 1609, 7 de Abril.</b>	ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 36, ff. 239-239v.  ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 6, ff. 166v-169.  ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 6, ff. 166v-169 (verba).

Da restante documentação que teria integrado o arquivo de D. Duarte da Costa, 20% diz respeito a documentos produzidos no exercício das suas funções de armador-mor e governador-geral do Brasil, em que avulta a correspondência que trocou com D. João III enquanto ocupou este posto.

Por fim, D. Duarte da Costa também teria no seu arquivo documentos referentes às propriedades que adquiriu ou aforou em Marvila e à compra dos foros que pagava à Câmara de Lisboa das suas casas da Porta da Oura, na proporção de 6%. Teria também, certamente toda a documentação herdada do pai respeitante a essa mesma casa e que segundo informação de um seu descendente desapareceu no “incêndio que antigamente houve, no tempo dos seus antecessores, nas casas do Arco do Ouro, em que se queimaram muitos títulos e papéis de importância”<sup>570</sup>. Outros documentos referem-se à alcaidaria-mor do Crato e à capela que instituiu, tal como o pai, no convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora.

<sup>570</sup> ANTT – Chanc. D. João V, lv. 18, ff. 333v-336v (Carta de 11 de Julho de 1743).



## DESCENDÊNCIA

### 3.1. D. ÁLVARO DA COSTA (c.1531-1575)

“D. Álvaro da Costa filho primeiro de D. Duarte da Costa não sucedeu no Morgado de seu pai, por morrer sendo ele ainda vivo na Batalha de Alcácer com o Rei D. Sebastião a quem serviu de Armeiro mor.”<sup>571</sup>

O primogénito varão de D. Duarte da Costa e D. Maria da Silva, D. Álvaro da Costa, terá nascido cerca de 1531-1532, entre Leonor (1530) e Francisco (1533).

Acompanhou o pai ao Brasil e no combate aos índios bateu-se com distinção, recebendo do pai a sesmaria de Peroaçu e Jaguaripe (1557), confirmada pelo rei em 1562<sup>572</sup> e convertida em capitania hereditária por D. Sebastião, em 1565<sup>573</sup>.

Regressado ao reino, casou com D. Leonor de Sousa, filha de Fernão Álvares de Sousa, “o da Labruja”, e de Brites de Sousa, cerca de 1559, quando recebe em dote certos aposentos do palácio da Porta da Oura<sup>574</sup>.

A partir de 1564, D. Duarte da Costa começa a preparar a Casa de D. Álvaro, quando, por carta de 27 de Novembro, lhe transfere 91.432 rs de tenças por três padrões: 20.000 rs comprados a Simão Fogaça em 1521, 21.432 rs também comprados a Simão Fogaça em 1521 e 50.000 rs comprados em 1524 a Fernão de Ferreira<sup>575</sup>. No ano seguinte, por carta de 20 de Novembro de 1565 D. Álvaro obtém do rei a transformação da sesmaria que o pai lhe havia concedido em 27 de Janeiro de 1557 em capitania hereditária, a capitania de Peroaçu e Jaguaripe no chamado recôncavo da Baía<sup>576</sup>. Em 1566 por carta de 25 de Janeiro, D. Duarte transfere no filho mais 13.568 rs de uma tença de 20.000 rs que tinha do cardeal-infante D. Afonso, ficando assim D. Álvaro com tenças no valor de 105.000 rs, quantia que o rei tinha autorizado D. Duarte

---

<sup>571</sup> APVF – *Título da família e apelidos dos Costas*. Ms. Há aqui grande confusão tanto quanto ao morgado que D. Duarte da Costa teria instituído, de que não existe prova alguma, e quanto ao que respeita à sua morte na batalha de Alcácer Quibir, onde D. Álvaro da Costa nunca esteve por ter morrido três anos antes, em 1575.

<sup>572</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henr., lv. 9, ff. 93v-94 (Alvará de 12 de Março de 1562, de confirmação de sesmaria de terras no Brasil).

<sup>573</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henr., lv. 17, f. 71v (Carta de 20 de Novembro de 1565, da capitania de Peroaçu e Jaguaripe).

<sup>574</sup> ANTT – CJCR, Cartório dos Jesuítas, mç. 98, nº 215.

<sup>575</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henr., lv. 16, ff. 219v-222.

<sup>576</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henr., lv. 17, f. 71v.

a transferir no filho, dos 205.000 rs que tinha de tenças<sup>577</sup>. Em 1567, por escritura de 6 de Dezembro, D. Duarte confirma a promessa que já tinha feito dos aposentos sobre a Porta da Oura, em que D. Álvaro e a mulher já viviam, fazendo-lhe doação do “aposenho das ditas casas que é o pequeno que está sobre o arco das suas casas dele senhor D. Duarte que estão à Porta d’ Ouro (...) para que eles o hajam livremente e façam dele como coisa sua”<sup>578</sup>.

A partir dessa data temos conhecimento do nascimento dos filhos varões de D. Álvaro da Costa: Duarte (1567), Francisco (1573) e António (entre 1574 e 1575). Quanto às filhas, Maria, nasceu em 1566<sup>579</sup>, as outras, Beatriz, Luísa e Francisca, que todas foram freiras no mosteiro de Odivelas, ignora-se a data dos seus nascimentos.

Apesar de não se conhecer a carta de nomeação, D. Álvaro da Costa foi armador-mor em vida do pai<sup>580</sup>, pois que virá a morrer em 1575, enquanto o pai só morrerá em 1579. Conhecem-se algumas cartas passadas a armeiros que assim o nomeiam<sup>581</sup> e na carta de confirmação da capitania de Peroaçu e Jaguaripe ao filho de D. Álvaro, D. Duarte da Costa, que depois foi jesuíta, o rei di-lo “ filho de D. Álvaro da Costa que foi meu armador-mor”.

A Casa do primogénito de D. Duarte da Costa morre com ele, pois que, dos seus três filhos varões, Duarte, Francisco e António, nenhum teve descendência masculina. D. Francisco foi o primeiro a entrar na Companhia de Jesus, com apenas 14 anos, vindo a morrer professo na mesma Companhia em 1623. D. Duarte, que de início se tinha oposto à entrada do irmão para a Companhia, segue-lhe os passos e em 1607, aos 40 anos, professa ele também na Companhia de Jesus, morrendo no Colégio de Santo Antão em 13 de Junho de 1613<sup>582</sup>. O terceiro filho, D. António da Costa,

---

<sup>577</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henr., lv. 20, ff. 8-9.

<sup>578</sup> ANTT – CJCR, Cartório dos Jesuítas, mç. 98, n° 215.

<sup>579</sup> Foi freira em Odivelas e segundo CARDOSO, Jorge - *Agiológico Lusitano*. Lisboa, 1652. Vol I, pp. 268 e 273, morreu com fama de santidade.

<sup>580</sup> ANTT – Col. São Vicente, lv. 8, f. 74v, onde está a minuta de um alvará de lembrança, não datado, para por morte de D. Duarte da Costa se fazer carta em forma do ofício de armador-mor a seu filho D. Álvaro. O próprio rei assim o nomeia na carta de confirmação ao filho, D. Duarte, em 1587, da capitania de Peroaçu e Jaguaripe, cf. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 13, f. 144v. Em 1571, num treslado da doação da capitania de Peroaçu, passado a pedido de D. Álvaro da Costa, este é identificado pelo notário como “armador-mor del rei”, cf. BRASIL. BIBLIOTECA NACIONAL - Documentos Históricos. Rio de Janeiro. Vol. 13 (1929), p. 224.

<sup>581</sup> Cartas publicadas por VITERBO, Sousa - *A armaria em Portugal: noticia documentada dos fabricantes de armas brancas que exercem a sua profissão em Portugal...* Lisboa: Typ. da Academia [das Ciências], 1907, pp. 79, 87, 104, 114, 119 129 e 133.

<sup>582</sup> Cf. FRANCO, António – *Anno Sancto da Companhia de Jesu em Portugal*. ANTT – Manuscritos da Livraria, n° 622.

casou com D. Mariana de Castro, filha de Miguel Teles de Moura, governador de São Tomé e alcaide-mor de Muge, e de D. Maria de Castro, mas morreu sem geração entre 1605 e 1606<sup>583</sup>. As quatro filhas de D. Álvaro e de D. Leonor - D. Maria da Silva, D. Beatriz de Sousa, D. Luísa de Sousa e D. Francisca da Silva - foram todas freiras no Mosteiro de São Dinis de Odivelas.

### PRODUÇÃO DOCUMENTAL

Tipologia	Documentos	%
Carta de padrão	2	22
Dote e arras	2	22
Carta de capitania	2	22
Alvará	1	34
Posse	1	
Carta de sesmaria	1	
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100</b>

Assunto	Documentos	%
Bens / Mercês da Coroa	5	56
Padrões de tença / Juros	2	22
Documentos pessoais	2	22
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100</b>

D. Álvaro da Costa, que seria o herdeiro da Casa, morreu em vida do pai, pelo que da sua produção documental apenas conseguimos identificar nove documentos, cinco dos quais referentes à sesmaria/capitania de Peroaçu e Jaguaripe.

Dos outros quatro documentos, dois dizem respeito às casas da Porta da Oura, que os pais lhe deram em dote quando casou com D. Leonor de Sousa: primeiro o usufruto do aposento por sobre o arco (1559), usufruto esse depois alargado a propriedade (1567).

Por fim, dois documentos são relativos a 105.000 rs em tenças que o pai, com autorização régia, nele transferiu em 1564 e em 1566.

<sup>583</sup> Segundo a obra *Título da família e apelidos dos Costas*, ms. pertencente ao Arquivo PVF, artº 11, nº 220, “serviu em Tânger uma comenda, que teve na Ordem de Santiago, e foi a do Salvador de Santarém”.

### 3.1.1. D. DUARTE DA COSTA (1567-1613)

“D. Duarte da Costa que renunciou à sucessão, se fez Padre da Companhia a quem deixou a sua Fazenda e fundou o Colégio da Vila de Santarem.”<sup>584</sup>

Como filho mais velho de D. Álvaro da Costa, D. Duarte da Costa, nascido em 1567, foi por morte do avô o chefe da família, senhor da Casa. Não temos prova que tenha sido armador-mor, como alguns pretendem, mas herdou a capitania de Peroaçu e Jaguaripe, que o rei lhe confirmou em 7 de Abril de 1587<sup>585</sup>.

Por morte do pai, o rei passa-lhe uma carta de padrão de 50.000 rs em 7 de Dezembro de 1575<sup>586</sup> e, em 4 de Janeiro de 1576, outra no valor de 31.432 rs, que havia pertencido a D. Álvaro<sup>587</sup>. Por morte do avô D. Duarte, o seu quinhão na herança montou em 519.976 rs, que ele recebeu em dinheiro de contado e bens móveis e de raiz, em que se incluíam casas em Lisboa, casais em Loures e em Carenque (Sintra), a tença de São Vicente da Beira e o rendimento da comenda<sup>588</sup>. Da mãe, D. Leonor de Sousa, herdou a quinta da Labruja e diversa fazenda no termo da Golegã e da Azinhaga, bem como uma herdade em Campo Maior.

Em 1584 a sua irmã, D. Francisca, freira em Odivelas, renuncia nele 10.000 rs da tença que tinha herdado da avó D. Maria da Silva<sup>589</sup> e, por testamento de 1588, a tia, D. Isabel da Silva, deixa-lhe a tença de 15.000 rs<sup>590</sup> que também tinha herdado de D. Maria da Silva, sua mãe, bem como umas casas na Tanoaria em Lisboa<sup>591</sup>.

Mais tarde, em 1590, com a entrada do irmão D. Francisco na Companhia de Jesus, este renuncia as suas legítimas havidas e por haver nos irmão D. Duarte e D. António, com certas reservas expressas nas escrituras de doação de 19 de Fevereiro e de 10 de Setembro de 1590<sup>592</sup>. Por morte de D. António, D. Duarte virá também a herdar um padrão de 10.000 rs que tinha cabido àquele na doação anteriormente

---

<sup>584</sup> APVF – *Título da família e apelidos dos Costas*. Ms.

<sup>585</sup> ANTT – ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 13, f. 144v.

<sup>586</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 35, f. 197v.

<sup>587</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv.40, ff. 48v-49.

<sup>588</sup> ANTT – AJCJ, Cartório dos Jesuítas, mç. 98, nº 217.

<sup>589</sup> ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 6, ff. 223-225.

<sup>590</sup> ANTT – AJCJ, Cartório dos Jesuítas, mç. 98, nº 223. Padrão de 15.000 rs de juro, in ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 27, ff. 162-166.

<sup>591</sup> ANTT – Casa de Abrantes, lv. 10V, nº 3886 (Testamento de D. Isabel da Silva de 5 de Junho de 1588.

<sup>592</sup> ANTT – AJCJ, Cartório dos Jesuítas, mç. 98, nºs 187 e 209.

referida<sup>593</sup>.

A todo o seu património renunciou ele nos Jesuítas por testamento redigido na Casa de São Roque, em 30 de Maio de 1606<sup>594</sup>, “para se fundar um colégio ou casa de aprovação da Companhia de Jesus em a vila de Santarém”, antes de professar na Companhia, com 40 anos, em 1607.

Dele diz o Pe. António Franco, em *Anno Sancto da Companhia de Jesu em Portugal*: “No mundo vivia com grande honestidade e exemplo. Sua família parecia convento de religiosos. Nunca se punha à janela de suas casas que eram sobre o Arco do Ouro. Um dia acertando de chegar a ela, vendo em outra defronte algumas mulheres, logo voltou as costas como corrido, com vergonha de sua desatenção. As mulheres, que eram gente grave e honesta, ficaram muito edificadas de ver tal modéstia em um moço fidalgo e rico. Uma destas contando o sucedido a um nosso padre acrescentou: E fez D. Duarte o que nós houveramos de fazer. Nunca permitia, por causa desta sua honestidade, que algum criado o vestisse ou desse fé do seu corpo, havendo-se como o faria o mais pudico religioso. Entrou na Companhia em Coimbra aos 25 de Dezembro de 1607. Brevemente passou para Lisboa e viveu no Colégio de Santo Antão padecendo grandes indisposições que sofreu com admirável paciência. Na última doença, lembrado de sua honestidade, rogou que quando o ungissem fosse de modo que lhe não descobrissem o corpo. Faleceu com uma morte em tudo ajustada e santa. Seus ossos, andando anos, foram tresladados para o Colégio de Santarém e colocados em uma sepultura no meio da capela-mor com sua campa e letreiro. Sua morte foi no ano de 1613 [em 13 de Junho]”<sup>595</sup>.

---

<sup>593</sup> ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 11, f. 148v.

<sup>594</sup> ANTT – AJCJ, Cartório dos Jesuítas, mç. 98, nº 198.

<sup>595</sup> ANTT – Manuscritos da Livraria, nº 622.

## PRODUÇÃO DOCUMENTAL

<b>Tipologia</b>	<b>Documentos</b>	<b>%</b>
Carta de padrão	5	33
Composição/Concerto	2	13
Certidão	2	13
Carta de capitania	2	13
Compra e venda	1	28
Inventário/Partilhas	1	
Testamento	1	
Obrigação	1	
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>

<b>Assunto</b>	<b>Documentos</b>	<b>%</b>
Padrões de tença / Juros	5	33
Bens / Mercês da Coroa	4	27
Documentos pessoais	4	20
Património imóvel	2	13
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>

Herdeiro da Casa por morte do avô, seu homónimo, D. Duarte da Costa não casou e com 40 anos deixou o mundo e fez-se jesuíta, como vimos. Foi também, por morte da mãe, herdeiro de parte do património de seu avô materno. Toda essa herança pretendeu deixar à Companhia de Jesus, mas tanto quanto se sabe, isso só se efectivou quanto à herança materna.

Na sua produção documental destacam-se cinco cartas de tença (uma tença de 50.000 rs que lhe foi concedida pelo rei depois da morte do pai e outra de 31.432 rs que nele renunciou D. Duarte da Costa, seu avô, também por morte do pai, outra tença de 15.000 rs que lhe foi deixada em testamento pela tia D. Isabel da Silva e duas tenças de 10.000 rs cada, a primeira que nele renunciou a irmã D. Francisca e a segunda herdada do irmão D. António) e quatro documentos referentes à capitania de Peroaçu e Jaguaripe, herança do pai, que viu confirmada pelo rei. Dois documentos dizem respeito à aquisição e gestão de propriedades, e três documentos a heranças (do avô, das tias paternas, Leonor e Isabel, e da mãe). Por fim, temos o seu próprio testamento, feito na Casa de São Roque, em Maio de 1606, quando já ingressara na Companhia de Jesus mas ainda não professara.

### 3.2. D. FRANCISCO DA COSTA (1533-1591)<sup>596</sup>

“D. Francisco da Costa filho 2º de D. Duarte da Costa (...) e de D. Maria de Mendonça (sic), serviu na Índia onde foi Capitão de Malaca, sendo Vice-Rei D. Luís de Ataíde. Foi Comendador de São Vicente da Beira na Ordem de Avis, Armeiro mor do Rei D. Sebastião, cuja comenda e ofício herdou por demissão voluntária de seus primos<sup>597</sup>. Também foi Governador no Algarve em tempo que o dito rei passou a África. O Cardeal Rei o mandou Embaixador a Marrocos sobre o resgate dos que ficaram cativos na Batalha de Alcácer, e lá morreu não querendo o Xerife deixá-lo voltar antes de lhe acabar de pagar a soma de 400 mil cruzados que lhe prometeram pelo resgate dos Fidalgos, havendo assistido dez anos nesta Comissão.”<sup>598</sup>

D. Francisco da Costa terá nascido em 1533, pois que, quando parte para a Índia em Maio de 1550, tem 17 anos<sup>599</sup>. Na Índia serviu, entre 1550 e 1556, sob as ordens de três vice-reis, D. Afonso de Noronha (1550-1554), D. Pedro Mascarenhas (1554-1555) e Francisco Barreto (1555-1558). Conheceu o Pegu e chegou até à foz do Ganges, e em Junho de 1551 esteve na recuperação de Catifa. Entrou pelo Bab-e-Mandeb até ao mar Vermelho e, possivelmente, terá participado no cerco de Ormuz em 1552. Em 1556, com 24 anos, regressa da Índia, depois de seis anos de serviço ao rei, esperando as mercês que lhe eram devidas, tanto mais que entre 1556 e 1559 também servirá na frota que vai patrulhar o estreito de Gibraltar para tolher os piratas franceses<sup>600</sup>.

Assim, em 1558, por alvará de 3 de Outubro<sup>601</sup>, o rei, como governador da Ordem de Avis, manda que lhe seja lançado o hábito, sendo a sua profissão recebida pelo próprio pai. Em 1560, D. Duarte renuncia a favor do filho a sua comenda de São

---

<sup>596</sup> O melhor biógrafo de D. Francisco da Costa foi o padre Domingos Maurício Gomes dos Santos, na “Introdução” ao *Cancioneiro chamado de D. Maria Henriques*. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1956, que se baseou em grande parte em notícias autobiográficas do seu autor o próprio D. Francisco da Costa.

<sup>597</sup> Não há qualquer prova documental de que D. Francisco da Costa tenha sido armador-mor, apesar de assim o referirem alguns autores, bem como seu neto, D. Pedro da Costa, que, num longo requerimento, não datado, diria rei, possivelmente D. João IV ou D. Afonso VI, (documento pertencente ao Arquivo de Família LCSM) em que, invocando o direito que tinham os armadores-mores seus antecessores a ter acesso à câmara régia, se diz “neto de D. Francisco da Costa que foi armador-mor”. Além do mais, quem teria abdicado do direito ao ofício teriam sido os sobrinhos de D. Francisco (filhos do irmão D. Álvaro, que, esse sim foi armador-mor) e não seus primos. Depois de D. Álvaro da Costa e de D. Duarte da Costa, o último armador-mor conhecido, antes de D. Gonçalo da Costa, filho de D. Francisco da Costa, que teve carta de ofício em 1607, foi D. Álvaro da Costa, irmão de D. Francisco da Costa, que morreu em 1575. V. fig. 2, p. 18 desta dissertação.

<sup>598</sup> APVF – *Título da família e apelidos dos Costas*. Ms.

<sup>599</sup> Informação do próprio em “Romance da Peregrinação”, em *Cancioneiro...*, cit., p. 102: “En el año de sincoenta, desisiete de edad mya...”.

<sup>600</sup> Cf. “Romance da Peregrinação”, em *Cancioneiro...*, cit., p. 67-78.

<sup>601</sup> ANTT – Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Avis, Chancelaria antiga, lv. 1, ff. 192v-193v.

Vicente da Beira, que lhe é concedida por carta 1560, 20 de Abril<sup>602</sup>, precedida do alvará, da mesma data, autorizando o pai a renunciar<sup>603</sup>.

Em 1562 terá tomado parte no cerco de Mazagão<sup>604</sup> e em 1564, talvez em Setembro, casa com D. Joana Henriques, dama da infanta D. Isabel (mulher do infante D. Duarte), filha de Gonçalo Vaz Pinto, fidalgo da Casa do duque de Bragança. A carta de segurança de arras tem a data de 20 de Setembro de 1564<sup>605</sup>. Antes disso, em 16 de Setembro, D. Duarte renunciou no filho os 11 moios de trigo de tença que tinha herdado do pai D. Álvaro da Costa<sup>606</sup>, com os quais serão seguradas as arras de D. Joana, no valor de um terço do dote de 10.000 cruzados.

Entre 1564 e 1568 D. Francisco da Costa estará no Reino e aqui lhe nasceram os filhos varões, Álvaro<sup>607</sup>, Duarte e Gonçalo.

Em 1564, por carta de 10 de Janeiro, recebe a mercê da capitania de Malaca por três anos<sup>608</sup>. Em 1565, por carta de 1 de Setembro, é-lhe concedido o privilégio de fidalgo<sup>609</sup> e em 1568, por alvará de 21 de Fevereiro, a mercê de “uma viagem de capitão-mor da Índia para a China pela via de Sunda”, feita “em nau ou navio armado à sua custa e despesa”, e enquanto estivesse no porto de Sunda, seria o capitão-mor de “quaisquer naus e navios, e sendo portugueses, que ali estivessem ou residissem”, e o mesmo “no porto da China, do qual poderia ir ou mandar ao Japão, uma nau, navio ou junco seu com sua fazenda, e indo ele ao porto do Japão”<sup>610</sup>.

D. Francisco partirá por fim para o Oriente para tomar posse da sua capitania de Malaca, na vagante dos providos, em Abril de 1568, na armada que leva o novo vice-rei D. Luís de Ataíde (1568-1571), tem então 35 anos. Chegado à Índia em

---

<sup>602</sup> ANTT – Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Avis, Chancelaria antiga, lv. 1, f. 287v.

<sup>603</sup> ANTT – Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Avis, Chancelaria antiga, lv. 1, f. 287v.

<sup>604</sup> Cf. “Romance de Peregrinação”, in *Cancioneiro...*, cit., p. 85-88; BAIÃO, José Pereira - *Portugal cuidadoso e lastimado...* Lisboa: Off. de Antonio de Sousa da Sylva, 1737, p. 23.

<sup>605</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, Priv. lv. 3, f. 118.

<sup>606</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 13, ff. 245v-246v.

<sup>607</sup> Apesar de os genealogistas apontarem Duarte como primogénito, baseando-se, talvez, em ter sido ele quem sucedeu ao pai na comenda de São Vicente da Beira, em 1592 (cf. ANTT – COM, Chanc. Antiga da Ordem de Avis, lv. 8, f. 62v), foi a Álvaro que o rei concedeu 100.000 rs de tença por morte do pai, em que entravam 67.600 rs pela alcaidaria-mor do Crato e mais 32.400 rs, mercê para completar os 100.000 rs (cf. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 28, ff. 8v-9). Como filho segundo, a exemplo do que já tinha acontecido com seu pai D. Francisco da Costa (também ele filho segundo), Duarte recebeu a comenda de São Vicente da Beira que, por sua morte, passará para o irmão Gonçalo, o qual virá a herdar toda a Casa do pai.

<sup>608</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 13, ff. 245v-246v.

<sup>609</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henr., Priv. lv. 4, f. 159v.

<sup>610</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henr., lv. 24, f. 51v.



Setembro desse ano, enquanto não assume a posse da capitania, toma parte em 1569 na expedição a Onor e Barcelor, como capitão de uma galeota<sup>611</sup>. Finalmente, em Agosto de 1570 parte na frota de Luís de Melo da Silva, para tomar posse da sua capitania, tendo chegado a Malaca em Janeiro de 1571<sup>612</sup>. Estará à frente da capitania até Novembro de 1573, quando é substituído por D. Francisco Henriques.

Volta para Portugal em Janeiro de 1574 e chega a Lisboa em meados de 1575, tendo durado a viagem, nas suas próprias palavras, um ano e quatro meses<sup>613</sup>. O padre Gomes dos Santos alvitra que talvez D. Francisco tivesse feito a viagem pelo Oriente, pelo estreito de Magalhães e pelo Brasil<sup>614</sup>: “Buscando ya la edad el Occidente al Ocaso navegúe por nueva via, por el regno serúleo de Oriente (...)”<sup>615</sup>. Em 1578, nas cartas de padrão das duas tenças adquiridas ao rei, a propósito da pimenta, cujo produto da venda seria para pagamento das tenças, diz-se que “foi posto hum embargo que diz que não averá o dito D. Francisco da Costa pagamento de sua pimenta até não mostrar certidão do seu livramento, com a qual verba e declaração se lhe passou este padrão por o dinheiro por que comprou este juro ser o que avia de haver pela pimenta que trouve na dita nau Bom Jesus em que estava posto o dito embargo”<sup>616</sup>.

Em 1576 nasce a sua filha Violante, baptizada na igreja de Santa Justa em 2 de Junho de 1576<sup>617</sup>. Maria, que será a possuidora do *Cancioneiro*<sup>618</sup> do pai, já teria nascido, talvez antes da sua segunda partida para o Oriente<sup>619</sup>.

Ainda em 1576 D. Francisco irá em missão à Andaluzia: “Mandóme con sus poderes al reyno de Andaluzia, para aprestar los diseños que en Africa tenia, i a prover los lugares y a lo más que convenya.”<sup>620</sup>.

Em 1578, 13 de Junho, é-lhe passada uma carta de padrão de tença no valor de

---

<sup>611</sup> Cf. COUTO, Diogo de – *Da Ásia: Década oitava*. Lisboa: Regia Officina Typografica, 1786, p. 274.

<sup>612</sup> Cf. “Romance da Peregrinação”, em *Cancioneiro...*, cit., p. 104; COUTO, Diogo de – *Da Ásia: Década oitava*, cit., p. 281.

<sup>613</sup> Cf. “Romance da Peregrinação”, em *Cancioneiro...*, cit., p. 105.

<sup>614</sup> *Cancioneiro...*, cit., p. LII-LIII da Introdução.

<sup>615</sup> Cf. “Romance da Peregrinação”, em *Cancioneiro...*, cit., p. 168 e nt. (10).

<sup>616</sup> Segundo FALCÃO, Figueiredo – *Livro em que se contém toda a fazenda e real património*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1859, p. 172: “Vierão este ano as naos Bom Jesus de Gaspar Frz. e S. Matheus. Em 574.”; na p. 174, referindo-se ao ano de 1578, diz que partiram 3 naus, em 24 de Março, uma delas a Bom Jesus, cuja “torna viagem” foi em 30 de Julho de 1579, portanto posteriormente à data do padrão.

<sup>617</sup> Cf. *Cancioneiro...*, cit., p. XLI, nota 115, da Introdução.

<sup>618</sup> Sobre o *Cancioneiro* dito de D. Maria Henriques, da autoria de seu pai, cf. SANTOS, Domingos Maurício Gomes - *Cancioneiro chamado de D. Maria Henriques*. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1956, pp. XI-XXII.

<sup>619</sup> O Pe. Maurício Gomes dos Santos, em *Cancioneiro...*, cit., p. XLI, diz que ela terá sido “tercigénita”.

<sup>620</sup> Cf. “Romance da Peregrinação”, em *Cancioneiro...*, cit., pp. 105-106.

213.143 rs de juro, que comprou ao rei por 3.410.295 rs à razão de 16.000 rs o milheiro<sup>621</sup>. No dia seguinte, 14 de Junho, novo padrão de tença no valor de 204.308 rs, também comprada ao rei por 3.268.928 rs também à razão de 20.000 rs o milheiro<sup>622</sup>. O capital com que adquiriu as tenças tinha-o ganho no Oriente e era produto da venda da pimenta que de lá tinha trazido. Serão essas duas tenças a principal herança que deixou à família.

No mesmo dia, 14 de Junho de 1578, nas vésperas da partida de D. Sebastião para Marrocos, D. Francisco da Costa é feito conselheiro<sup>623</sup> pelo rei e, a 15 desse mês, governador do Algarve<sup>624</sup>. Não acompanha o rei a Marrocos, mas depois do desastre que foi a batalha de Alcácer Quibir, para lá parte em Maio de 1579, enviado pelo cardeal-rei D. Henrique como embaixador, com a missão de resgatar a fidalguia do Reino, nomeadamente 80 fidalgos cativos em Marraquexe pelos quais era pedido um resgate de 400.000 cruzados. Acabou refém desse resgate e, sem nunca ter regressado a Portugal, e morreu em Marraquexe em Junho de 1591<sup>625</sup>.

Logo após a sua morte, em Janeiro de 1592, o rei fez mercê à viúva de 200.000 rs de tença<sup>626</sup> e a D. Álvaro, o primogénito, de 100.000 rs, tença<sup>627</sup> em que entravam 67.600 rs de tença pela alcaldaria-mor do Crato que havia pertencido ao pai e mais 32.400 rs mercê do rei para completar aquela verba. Ainda em Agosto de 1591, o rei já fizera mercê a D. Gonçalo da Costa dos 11 moios de trigo de tença<sup>628</sup> que haviam pertencido ao avô e depois ao pai. Em 1592, o rei faz também a promessa a D. Joana Henriques para “quando casar sua filha de lhe fazer toda a mercê e favor que houver lugar da maneira que haja efeito”, passando-lhe para isso o competente alvará de lembrança em 6 de Fevereiro<sup>629</sup>.

Conforme referido, a herança deixada por D. Francisco à mulher e aos filhos,

---

<sup>621</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 41, ff. 46v-47.

<sup>622</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 41, ff. 46v-47.

<sup>623</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, Priv. lv. 11, f. 144v.

<sup>624</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 42, f. 38v.

<sup>625</sup> O Pe. Maurício Gomes dos Santos, em *Cancioneiro*, cit., p. CXI da “Introdução”, data a morte de D. Francisco de fim de Março, princípio de Abril de 1591. No entanto, na carta de padrão de 200.000 rs de tença à viúva, de 26 de Janeiro de 1592, esta mercê do rei é feita a partir de 10 de Junho do ano anterior. Cf. ANTT - Chanc. D. Filipe I, lv. 28, f. 8v.

<sup>626</sup> ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 28, f. 8v.

<sup>627</sup> ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 28, f. 8v-9.

<sup>628</sup> ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 13, f. 338v.

<sup>629</sup> ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 23, f. 175.

tanto quanto é possível saber com as fontes disponíveis, além da comenda de São Vicente da Beira, da tença correspondente à alcaidaria-mor do Crato e dos 11 moios de trigo de tença, herdados do pai, foram os dois padrões de, respectivamente, 213.143 rs e 204.308 rs, comprados a D. Sebastião em 1578. A primeira, que ficou para D. Joana Henriques na totalidade, serviu em parte (125.000 rs) para pagar o dote da filha, D. Maria Henriques, quando em 1592 casou com D. Marcos de Noronha. A segunda tença foi dividida entre D. Joana (64.308 rs) e os filhos, D. Álvaro (60.000 rs), D. Gonçalo (30.000 rs), D. Duarte (30.000 rs) e D. Violante (20.000 rs)<sup>630</sup>.

### PRODUÇÃO DOCUMENTAL

Tipologia	Documentos	%
Carta de padrão	10	42
Alvará	4	17
Carta	4	17
Carta de comenda	1	4
Carta de hábito	1	4
Carta missiva	1	4
Conhecimento/Recibo	1	4
Provisão	1	4
Quitação	1	4
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100</b>

Class.	Documentos	%
Padrões de tença / Juros	11	46
Bens / Mercês da Coroa	4	17
Bens / Mercês das Ordens	4	17
Ofícios / Funções	2	8
Documentos pessoais	2	8
Filhamentos / Moradias	1	4
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100</b>

A vida de D. Francisco da Costa foi maioritariamente passada ao serviço da Coroa, como soldado e capitão no Oriente, governador no Algarve e finalmente embaixador em Marrocos. A sua produção documental e a de sua mulher D. Joana Henriques reflectem essa circunstância, pois grande parte dos documentos compulsados se

<sup>630</sup> ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 27, ff. 56-60v (Padrões de 1593, 8 a 11 de Fevereiro).

referem a mercês e bens da Coroa e Ordens bem como a missões realizadas ao serviço do rei (46% dos documentos).

Antes mesmo de partir para a Índia, D. Francisco da Costa foi feito cavaleiro de Avis e recebeu a comenda de São Vicente da Beira, por renúncia do pai. Recebeu também, por ocasião do seu casamento, a tença de 11 moios de trigo que, comprada por D. Álvaro da Costa, já tinha pertencido a seu pai D. Duarte da Costa e estava, a partir deste, “anexada” às casas da Porta da Oura, por lhes ter sido retirada a vista com a construção de um muro na sua frente. Com o produto da venda da pimenta que trouxe do Oriente, comprou à Fazenda do rei duas tenças de 204.308 rs e 213.143 rs (46% dos documentos dizem respeito a estas tenças).

Refira-se também que no seu arquivo foram considerados os documentos produzidos por sua viúva, que lhe sobreviveu mais de vinte anos, e que, num total de 24 documentos, produziu 8, em que se consideraram a sua carta de segurança de arras e a herança que recebeu do marido.

### 6.2.1. D. GONÇALO DA COSTA (C. 1567-C. 1630)

“D. Gonçalo da Costa filho segundo deste D. Francisco da Costa, sucedeu por morte de seu irmão na comenda da Casa de seu pai. Foi Armeiro-mor de Filipe 2º (...)”<sup>631</sup>

Filho de D. Francisco da Costa e de D. Joana Henriques, será Gonçalo da Costa, nascido provavelmente em 1567, que vai herdar a Casa dos Armadores-mores<sup>632</sup>, tendo recebido carta deste ofício em 1607<sup>633</sup>.

O que ditou a fortuna de D. Gonçalo da Costa foi não só a morte dos seus dois irmãos mais velhos, Duarte (antes de 1599) e Álvaro (na Índia, antes de 1513), mas sobretudo a entrada em religião de seu primo Duarte da Costa, (em 1607, como vimos), que lhe abriu a porta da chefia da Casa dos armadores-mores.

Vimos já que por morte do pai, em 1591, herdara os 11 moios de trigo de tença e 30.000 rs parte da uma tença de 204.308 rs comprada pelo pai antes de partir para Marrocos. Por morte do irmão Duarte teve carta da comenda de S. Vicente da Beira, em 1599<sup>634</sup>. Por morte da mãe, em 1614, herdou dois padrões de juro, de 64.380 rs e 60.000 rs, este último que havia pertencido ao irmão Álvaro, resultantes da divisão da tença de 204.308 rs de D. Francisco da Costa<sup>635</sup>. Herdou também da mãe uma tença de 43.143 rs<sup>636</sup>, da qual irá retirar 25.000 rs para dar ao convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora destinados à fundação de uma capela por alma de seus pais, D. Francisco da Costa e D. Joana Henriques<sup>637</sup>.

Cerca de 1513, depois da morte do primo D. Duarte que ingressara na Companhia de Jesus em 1607, D. Gonçalo da Costa terá uma questão judicial com os Jesuítas<sup>638</sup> acerca da capitania do recôncavo da Baía, a quem D. Duarte, em testamento de 1606, havia deixado “o rendimento de minha capitania de Peroaçu nas partes do

---

<sup>631</sup> APVF – *Título da família e apelidos dos Costas*. Ms.

<sup>632</sup> Por morte dos irmãos, Álvaro (antes de 1614) e Duarte (cerca de 1599), e da entrada em religião do primo Duarte (1607).

<sup>633</sup> ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 16, f. 262 (Carta de 8 de Outubro de 1607).

<sup>634</sup> ANTT - Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Avis, Chancelaria Antiga, lv. 9, f. 59v (Carta de comenda de 30 de Outubro de 1599).

<sup>635</sup> ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 35, ff. 20-21 (Cartas de 11 de Agosto de 1614).

<sup>636</sup> ANTT - Chanc. D. Filipe II, lv. 34, ff. 42v-43v (Apostila de 30 de Outubro de 1614).

<sup>637</sup> ANTT - Chanc. D. Filipe II, lv. 36, ff. 77v-78 (Apostila de 25 de Novembro de 1515); BPE – Convento de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> do Paraíso de Évora, lv. 14.

<sup>638</sup> ANTT – AJCJ, Cartório dos Jesuítas, mç. 16, nº 32.

Brasil”<sup>639</sup>. Em data não conhecida terá ganho a questão, pois que essa capitania ficou na posse dos seus descendentes até meados do século XVIII, quando é vendida ao rei por 40.000 cruzados<sup>640</sup>. O mesmo terá acontecido com as casas da Porta da Oura, construídas por seu bisavô D. Álvaro da Costa e depois possuídas por D. Duarte da Costa e pelos netos D. Duarte e D. Francisco, filhos de D. Álvaro. No referido testamento de D. Duarte, este também deixa à Companhia de Jesus, entre outras, “as minhas casas que estão à Porta da Oura desta cidade de Lisboa que são forras de toda a obrigação”<sup>641</sup>. Essas casas ficaram porém na família, pois que, alugadas ao rei a partir de 1708, serão vendidas, em 1743, pelo então armador-mor, D. José da Costa e Sousa, a D. João V, por 20 contos<sup>642</sup>.

Nas casas da Porta da Oura morava, em 1598, D. Joana Henriques, quando seu filho D. Gonçalo aí chegou a acordo com o cunhado e primo, Luís de Miranda Henriques<sup>643</sup>, acerca do dote de sua defunta mulher, também ela chamada D. Joana Henriques<sup>644</sup>. Curiosamente nesse mesmo ano, o primo D. Duarte, futuro jesuíta, morava junto a São Roque, na rua da Atalaia<sup>645</sup>. Em 1599, D. Gonçalo da Costa morava na rua da Pichelaria, freguesia de São Nicolau<sup>646</sup> e, em 1600, em Março, já D. Joana Henriques pousava na rua do Carvalho<sup>647</sup>, para em Agosto morar na rua da Tanoaria<sup>648</sup>.

---

<sup>639</sup> ANTT – AJCJ, Cartório dos Jesuítas, mç.98, n° 198 (Testamento de D. Duarte da Costa, de 30 de Maio de 1606).

<sup>640</sup> ANTT – Chanc. D. José, lv. 83, ff. 68v-73v (Carta de padrão 640.000 rs de tença, de 29 de Maio de 1752).

<sup>641</sup> ANTT – AJCJ, Cartório dos Jesuítas, mç.98, n° 198 (Testamento de D. Duarte da Costa, de 30 de Maio de 1606).

<sup>642</sup> ANTT – Chanc. D. João V, lv. 18, ff. 333v-336v (Carta de 11 de Julho de 1743).

<sup>643</sup> Duplamente cunhado, porque irmão da primeira mulher de D. Gonçalo da Costa e casado com uma irmã do mesmo D. Gonçalo.

<sup>644</sup> ANTT – Cart° Notarial de Lisboa, n° 2, lv. 44, ff. 27v-30v (Escritura de transação e composição entre D. Gonçalo da Costa e Luís de Miranda Henriques, de 14 de Setembro de 1598, acerca do dote dado por D. Maria de Azevedo a D. Gonçalo da Costa, administrador dos seus filhos menores, para casar com D. Joana Henriques sua filha e irmã de Luís de Miranda Henriques).

<sup>645</sup> ANTT – Cart° Notarial de Lisboa n° 2, lv. 44, ff. 113-114 (Escritura de declaração e obrigação de Baltazar Luís, lavrador, a D. Duarte da Costa de Sousa, de 13 de Outubro de 1598, acerca do pagamento da dívida da renda do casal da granja de A dos Calvos, Loures).

<sup>646</sup> ANTT – Cart° Notarial de Lisboa n° 15A, lv. 118, ff. 120-120v (Escritura de quitação dada por Pedro Rodrigues a D. Gonçalo da Costa, de 2 de Setembro de 1599, do tempo de 2 anos e 2 meses que o servira como pajem).

<sup>647</sup> ANTT – Cart° Notarial de Lisboa n° 15A, lv. 125, f. 79v (Escritura de quitação de D. Gonçalo da Costa a Jerónimo Rodrigues e Manuel Jorge, de 24 de Março de 1600, da dívida de 130.000 rs do arrendamento da Comenda de São Vicente da Beira feita por um ano pela renda de 480.000 rs).

<sup>648</sup> ANTT – Cart° Notarial de Lisboa n° 15A, lv. 126, ff. 40-41 (Escritura de contrato de dote e arras, de Luís Gomes Homem a Francisca Lobato, nos aposentos de D. Joana Henriques, viúva de D. Francisco da Costa, em 8 de Agosto de 1600).

Da vida de D. Gonçalo da Costa pouco ou nada se conseguiu apurar, para além de ter sido armador-mor, apesar de, por alguns períodos, ter servido este ofício o cunhado, Luís de Miranda Henriques<sup>649</sup>. Talvez tenha vivido nas casas da Porta da Oura e certamente que enviou procurador à Baía para gerir a capitania. Na sua qualidade de comendador da Ordem de Avis, foi um dos sete escolhidos para participar da junta que, com intuítos reformadores, se reuniu em Lisboa entre Fevereiro de 1613 e Maio do ano seguinte<sup>650</sup>.

Dos seus dois casamentos teve quinze filhos, dois do primeiro com sua prima coirmã D. Joana Henriques, filha do irmão de sua mãe, Henrique Henriques Pinto<sup>651</sup> e de sua mulher D. Antónia de Azevedo; e treze do segundo com D. Francisca Coutinho, filha de D. Pedro de Almeida<sup>652</sup>, que foi presidente da Câmara de Lisboa, e de sua mulher D. Violante Coutinho.

O filho mais velho do primeiro casamento, D. Francisco da Costa, foi comendador de São Vicente da Beira, serviu nas armadas e morreu na costa francesa em 1627. Segundo uma genealogia pertencente ao arquivo de família<sup>653</sup>, casou contra a vontade do pai com Luísa de Almeida, filha de João Gomes Serrão escrivão da Fazenda. Teve um filho único que morreu criança. A outra filha, D. Madalena Henriques, casou, em 1626, com Afonso de Torres, com dote pago pelo irmão<sup>654</sup>.

Dos treze filhos do segundo casamento de D. Gonçalo da Costa, quatro foram frades e cinco filhas freiras<sup>655</sup>. Das outras filhas, D. Bernarda Coutinho casou com D. Neutel de Castro e D. Isabel Coutinho com D. Marcos de Noronha, seu primo. Um outro irmão, D. Miguel da Costa, embarcou para a Índia, pelo que em 1641 teve o

---

<sup>649</sup> Luís de Miranda Henrique é dito “armador-mor” em cartas de ofício de armeiro de 1617-1619, 1621 e 1629. Cf. VITERBO, Sousa – *A Armaria em Portugal*. Lisboa: Typ. da Academia, 1907-1908. Vol. I, pp. 56, 90, 93; Vol. II, pp. 33, 120 e 129.

<sup>650</sup> Cf. OLIVAL, Fernanda – “Os Áustrias e as reformas da ordens militares portuguesas”. *Hispania*. LXIV/1, nº 216 (2004), p. 106.

<sup>651</sup> Henrique Henriques Pinto, senhor de Ferreiros e Tendais era fidalgo Casa de Bragança. Morreu na batalha de Alcácer Quibir. Cf. CUNHA, Mafalda Soares da – *A Casa de Bragança, 1560-1640: práticas senhoriais e redes clientelares*. Lisboa: Editorial Estampa, 2000, pp. 135-137, 391.

<sup>652</sup> Foi presidente da Câmara de Lisboa entre 1585 e 1590.

<sup>653</sup> APVF – *Título da família e apelidos dos Costas*. Ms.

<sup>654</sup> *Index das notas de vários tabeliães de Lisboa*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1944. Tomo III, p. 83.

<sup>655</sup> Uma delas, soror Violante da Ascensão, morreu no convento do Salvador de Évora em cheiro de santidade. Sobre ela existe manuscrita, da autoria do P.e Gregório Luís, a obra *Vida da veneravel Madre Soror Violante da Ascensão religiosa no convento do Salvador de Evora filha de D. Gonçalo da Costa Armeiro mór deste Reyno, etc. falecida em 2 de Fevereiro de 1640*. Cf. SANTOS, Zulmira C. (coord.) - *Fontes para o estudo da santidade em Portugal na Época Moderna*. Porto: Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória / Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2013, p. 75. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id024id1427&sum=sim>.

hábito de Cristo com 30.000 rs de pensão numa comenda da mesma ordem, recebendo também 100 cruzados por ano, “por andar servindo na Índia”<sup>656</sup>.

Finalmente, o primogénito, D. Pedro da Costa, que casou com D. Violante de Azevedo, filha de D. Francisco de Noronha, governador de Mazagão, e de D. Maria de Azevedo, herdou a Casa do pai que, à data da sua morte, em 1632, tinha o seguinte património:

#### 1. Ofício de Armador-mor (Coroa)

Ofício dado por D. Manuel a Álvaro da Costa em 1507; confirmado por D. João III a D. Duarte da Costa, seu filho em 1522<sup>657</sup>; passou para D. Álvaro da Costa (filho); passou para D. Duarte da Costa (filho); passou depois para D. Gonçalo da Costa (primo) em 1607<sup>658</sup>.

#### 2. Casas da Porta da Oura (Livre)

Construídas por Álvaro da Costa em 1516; passaram para D. Duarte da Costa, em 1540 por morte do pai; em 1563 D. Duarte da Costa comprou à Câmara de Lisboa os foros que lhe pagava por estas casas<sup>659</sup>; em 1567 D. Duarte da Costa doou ao filho D. Álvaro da Costa o aposento por cima do Arco do Ouro<sup>660</sup>; as casas passaram para D. Duarte da Costa filho de D. Álvaro que, por testamento de 1606, as doou aos Jesuítas<sup>661</sup>, cuja doação não terá tido efeito pois passaram para D. Gonçalo da Costa, primo de D. Duarte.

#### 3. Comenda de S. Vicente da Beira (Ordens)

Foi de D. Duarte da Costa (a. 1535), de seu filho D. Francisco da Costa (1560)<sup>662</sup>, de D. Duarte da Costa (1592)<sup>663</sup> filho deste e de D. Gonçalo da Costa (1599)<sup>664</sup> seu irmão.

#### 4. Capitania de Peroaçu e Jaguaripe (Coroa)

---

<sup>656</sup> Mercê de 15 de Junho de 1641. Cf. *Livros da portarias do Reino...*, cit., p. 34.

<sup>657</sup> ANTT – Chanc. D. João III, lv. 51, f. 11v.

<sup>658</sup> ANTT – Chanc. Filipe II, lv. 16, f. 262.

<sup>659</sup> AML-AH – Administração, Livro 11º de escrituras de aforamentos, ff. 204-206.

<sup>660</sup> ANTT – Cartório dos Jesuítas, mç. 98, nº 215.

<sup>661</sup> ANTT – Cartório dos Jesuítas, mç. 98, nº 198.

<sup>662</sup> ANTT – Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Avis, Chancelaria antiga, lv. 1, f. 287 v.

<sup>663</sup> ANTT – Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Avis, Chancelaria antiga, lv. 8, f. 62v.

<sup>664</sup> ANTT – Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Avis, Chancelaria antiga, lv. 9, f. 59v.



Doado por D. Duarte da Costa ao filho D. Álvaro da Costa, como sesmaria, em 1557<sup>665</sup>; foi confirmada pelo rei em 1562<sup>666</sup> e passou a capitania por mercê régia em 1565<sup>667</sup>; passou para D. Duarte da Costa, filho de D. Álvaro, em 1587<sup>668</sup>, que por testamento de 1606 doou os seus rendimentos aos Jesuítas<sup>669</sup>, o que foi contestado pelo primo D. Gonçalo da Costa<sup>670</sup> que ganhou a questão<sup>671</sup>.

## 5. Tenças (Coroa e Livres)

- 11 moios de trigo, no Almoxarifado da Azambuja

Comprados por D. Álvaro da Costa, 5 moios a Rui de Pina (1505) e 6 moios a João de Ichoa (1515); os 11 moios ficaram para D. Duarte da Costa por morte do pai (1540)<sup>672</sup>; em 1564 D. Duarte da Costa renunciou-os no filho D. Francisco da Costa<sup>673</sup>; passam por morte de D. Francisco (1591) para seu filho D. Gonçalo da Costa.

- 64.308 rs, na Casa das Carnes

Parte de uma tença de 204.308 rs comprada ao rei por D. Francisco da Costa em 1578; 64.308 rs ficaram para a viúva D. Joana Henriques (1592) e por morte desta passaram para seu filho D. Gonçalo da Costa (1614)<sup>674</sup>.

- 60.000 rs, na Casa das Carnes

Parte de uma tença de 204.308 rs comprada ao rei por D. Francisco da Costa em 1578; pertenceu a seu filho D. Gonçalo da Costa que a herdou por morte do irmão D. Álvaro da Costa e da mãe (1614)<sup>675</sup>.

- 18.198 rs na Alfândega

---

<sup>665</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião, lv. 9, f. 93v-94 (Carta de sesmaria de 27 de Janeiro e posse de 28 de Janeiro de 1557).

<sup>666</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião, lv. 9, f. 93v-94 (Alvará de 12 de Março de 1562).

<sup>667</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião, lv. 17, f. 61v (Carta de capitania de 7 de Novembro de 1565).

<sup>668</sup> ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 13, f.144v.

<sup>669</sup> ANTT – Cartório dos Jesuítas, mç. 98, n° 198.

<sup>670</sup> Por morte de D. Duarte da Costa, em 1613. Cf. ANTT – Cartório dos Jesuítas, mç. 16, n° 32; mç. 13, n° 33.

<sup>671</sup> D. Álvaro da Costa deixou a Baía, juntamente com seu pai D. Duarte da Costa, em Janeiro de 1558, não tendo, jamais, algum dos donatários desta capitania voltado ao Brasil. A capitania era gerida por meio de procuradores: 1562 – Vasco Rodrigues Caldas e Fernão Vaz da Costa, nomeados por D. Álvaro da Costa, em 17 de Novembro; 1571 – Pedro Carreiro, nomeado por D. Álvaro da Costa, em 3 de Agosto; 1579 – Pedro Carreiro, procurador de D. Leonor de Sousa, viúva de D. Álvaro da Costa, tutora de seu filho menor D. Duarte da Costa.

<sup>672</sup> ANTT – Chanc. D. João III, lv. 40, f. 222.

<sup>673</sup> ANTT – Chanc. D. Sebastião, lv. 13, ff. 245v.

<sup>674</sup> ANTT – Chanc. Filipe II, lv. 35, f. 20.

<sup>675</sup> ANTT – Chanc. Filipe III, lv. 2, f. 4.

Parte de uma tença de 43.198 rs de juro, assentada na Alfândega de Lisboa, dada em 1610 a D. Joana Henrique, viúva de D. Francisco da Costa, em pagamento da dívida de 491.179 rs de Fernão Lopez Lopez, acrescida de 200.000 rs em dinheiro. Por sua morte, em 1614, passou para o filho D. Gonçalo da Costa<sup>676</sup> que, em 1615, dela trespassou 25.000 rs no Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora, para a capela de missa quotidiana que aí instituiu por alma dos pais D. Francisco da Costa e D. Joana Henriques<sup>677</sup>, ficando D. Gonçalo com um padrão de 18.143 rs<sup>678</sup>.

### PRODUÇÃO DOCUMENTAL

Tipologia	Documentos	%
Carta de padrão / Apostila	8	44
Quitação	2	11
Questões judiciais	2	11
Alvará	1	34
Carta	1	
Carta de comenda	1	
Carta de hábito	1	
Composição/Concerto	1	
Contrato de capela	1	
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>100</b>

Assunto	Documentos	%
Padrões de tença / Juros	8	44
Bens / Mercês das Ordens	4	22
Bens / Mercês da Coroa	2	11
Ofícios / Funções	1	23
Morgados / Capelas	1	
Documentos pessoais	1	
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>100</b>

Como chefe que ficou sendo da Casa dos armadores-mores, a produção documental de D. Gonçalo da Costa reflete essa realidade: além da carta de armador-mor (1607), sete documentos são relativos às tenças que herdou, tanto do pai como da mãe e até dos

<sup>676</sup> ANTT – Chanc. Filipe II, lv. 24, f. 111.

<sup>677</sup> ANTT – Chanc. Filipe II, lv. 35, f. 20 (verba), lv. 34, f. 42v.

<sup>678</sup> ANTT – Chanc. Filipe II, lv. 36, ff. 77v-78.

irmãos que morreram antes dele, e outro a uma tença que sua segunda mulher D. Francisca Coutinho herdou do pai.

Três documentos são relativos à comenda de São Vicente da Beira que, por morte do irmão D. Duarte, recebeu do rei (1599), e outros dois à capitania de Peroaçu e Jaguaripe, que foi alvo de uma questão judicial com os Jesuítas (1613), a quem o primo D. Duarte deixara em testamento “os rendimentos”.

Também constaria do seu arquivo uma composição (1598) que fez com o cunhado Luís de Miranda Henriques sobre o dote de sua primeira mulher e prima, D. Joana Henriques, de que era herdeiro, juntamente com os dois filhos menores que ficaram deste casamento, bem como uma quitação dada a um pajem que o servira durante algum tempo.

Por fim, o contrato que fez em 1616 com as freiras do convento de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> do Paraíso de Évora, em que instituiu nele uma capela por alma de seus pais.

## CONCLUSÃO

Uma vez alcançado o termo deste trabalho, é hora de recapitular os seus principais ganhos, apresentar um conclusões gerais quanto ao tema tratado, e indicar caminhos futuros.

A nossa investigação centrou-se no estudo da produção documental de quatro gerações da família Costa, dita Costa com Dom, descendente do Álvaro da Costa, que no início do século XVI ascendeu na Corte manuelina, não só social mas também economicamente, graças sobretudo à amizade e confiança que o rei nele depositava, recebendo de D. Manuel o título de Dom que legou à sua posteridade. Na ausência de arquivos de família chegados ao presente (com uma única excepção identificada) tivemos que recorrer à reconstituição daquilo que teriam sido, a partir de fundos de outras instituições públicas ou privadas que com os diversos membros da família de qualquer forma contactaram e também dos instrumentos de descrição que perduraram. E aqui residiu, desde logo, aquele que nos parece um primeiro grande ganho do nosso estudo – o estabelecimento e concretização de uma metodologia que permitisse lidar com este vazio documental directo. Em face dos resultados alcançados, parece-nos poder dizer que o método de reconstituição dos círculos de contactos institucionais e pessoais dos personagens históricos, como norte da pesquisa heurística, viu comprovadas as suas eficácia e relevância.

A um segundo nível, o *corpus* obtido, apesar de uma pálida imagem do que teriam sido na(s) época(s) os arquivos familiares dos personagens estudados, mostrou-se suficientemente coerente para podermos entender a importância que o arquivo detinha na transmissão, de geração em geração, de direitos e deveres, e como prova de posse de património. De facto, no caso do grupo familiar que estudámos, notam-se claramente duas tendências quanto à acumulação de património, que poderão ter tido relevância na constituição e conservação de arquivos.

Considerando o eixo que poderíamos classificar de “transmissor de ofícios” – ou seja Álvaro da Costa – Duarte – Álvaro/Duarte – Francisco/ Gonçalo, verifica-se uma tendência acentuada para a acumulação de património em tenças. Este ramo não instituiu nenhum morgado, nestas quatro gerações, e o património que transmitirá à descendência será, além da casa de família, o chamado Palácio da Porta da Oura em

Lisboa, e de uma capitania no Brasil (Paraguaçu e Jaguaripe), numerosas tenças e o ofício de armador-mor, bem como a comenda de São Vicente da Beira que se manteve sempre neste ramo da família. Poderá esta base de riqueza ter levado a uma menor preocupação com a manutenção de um arquivo próprio, dado que os documentos originais se encontravam com facilidade no Arquivo da Coroa, com a qual estes “servidores públicos” tinham contacto quotidiano ou, em todo o caso, frequente? Embora seja preciso ter em conta factores como o desgaste natural do tempo, ou acidentes como o incêndio do palácio da família, parece-nos que aquela hipótese tem plausibilidade, e que será interessante verificá-la através de estudos sobre famílias afins.

Já o caso de Gil Eanes da Costa e dos ramos seus descendentes, é distinto. Tanto o próprio Gil Eanes, como três dos seus quatro filhos homens, instituíram morgados (o quarto filho herdou o morgado do pai) e investiram largamente em bens fundiários e meios de produção. Simultaneamente, tanto do arquivo de Gil Eanes, como do de seu filho João, nos chegaram inventários, se bem que tardios, que nos permitiram conhecer bastante mais produção de documentos do que a que sobreviveu em original, e que apontam para preocupações de conservação e recuperação documental dentro da esfera familiar. É nossa convicção que o tipo de base patrimonial deste ramo familiar obrigava a um muito maior cuidado numa conservação autónoma dos documentos de prova da posse dos bens, e seguramente obrigava à conservação dos documentos de gestão dos mesmos. Além disso, fica patente a importância dos morgadios como eixos estruturantes desses arquivos, corroborando hipóteses defendidas por outros estudos recentes e em curso sobre arquivos de família afins, como sendo os de Rita Sampaio da Nóvoa, Maria João Andrade e Sousa e Alice Gago.

Destacaríamos ainda o trabalho realizado quanto às pequenas biografias que pudemos fazer de cada um dos membros deste grupo familiar. Se é certo que são díspares entre si em termos de profundidade, foi realizado um total de quinze, o que nos surge como um importante contributo para a história social da nobreza no período, recorrendo a uma panóplia de arquivos; e de resto não seria possível realizar biografias com a mesma extensão para todos os membros do grupo familiar, dada a discrepância na documentação existente. Privilegamos assim o fundador e os seus dois filhos, tentando porém oferecer estudos o mais informados possível sobre os restantes

elementos masculinos da família, pelo menos.

Do mesmo modo, cremos que o apêndice documental que reúne toda a documentação alcançada a partir de fundos arquivísticos dispersos e, em vários casos, até agora raramente utilizados, ou mesmo totalmente desconhecidos, alguma da qual descrita em pormenor, enriquece a nossa tese e, sobretudo, poderá ser de grande utilidade para os futuros estudiosos das muitas temáticas a que eles podem dar lastro.

Uma última referência deve ser feita aos registos de autoridade e às descrições documentais realizadas no software AtoM, na instância “Arquivística Histórica”, disponível no site da FCSH, relativa aos trabalhos académicos em Arquivística História realizados na instituição (<http://www.arquivisticahistorica.fcsh.unl.pt/index.php/familia-costa>). Num total de 126 descrições arquivísticas e 3 registos de autoridade, cobrem a produção documental do primeiro Álvaro da Costa. Num futuro próximo, ficarão totalmente disponíveis para a comunidade científica.

Quanto aos aspectos que gostaríamos de ter desenvolvido mais, devemos em primeiro lugar apontar a contextualização historiográfica, bem como a comparação com outros casos. A pesada componente empírica da investigação obstaculizou a um tratamento mais feliz destas questões, que tencionamos sem dúvida equacionar num futuro próximo, sob a forma de artigos e capítulos de livro. Por outro lado, embora tenhamos tentado ser o mais exaustivos possível, há alguns arquivos que não foram totalmente explorados. Se é verdade que as vicissitudes dos serviços de arquivo tiveram aqui o seu papel, será importante insistir, e aqui reside outro objectivo futuro. Ainda, gostaríamos de continuar a análise da produção documental, conservação e usos dos arquivos de família pelas gerações subsequentes de “Costas com Dom”, bem como eventualmente investigar as linhas femininas. Por fim, é nossa intenção completar, com brevidade, a introdução na referida instância de AtoM de toda a documentação e personagens estudados.

Em suma, com toda a alegria de ver terminada esta etapa, não podemos deixar de considerar o presente trabalho senão como um ponto de partida de um projecto a desenvolver no futuro.

## FONTES E BIBLIOGRAFIA

### A. FONTES ARQUIVÍSTICAS

#### Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Adília Mendes – mç. 1, nº 5; mç. 2, nºs 7, 25; mç. 4, nºs 1, 3, 4, 5, 7

Armário Jesuítico / Cartório dos Jesuítas – mçs. 13, 32, 98

Cartórios Notariais de Lisboa

Nº 2 - lvs. 20, 44

Nº 3 – lvs. 3, 81

Nº 7A – lvs. 1, 2

Nº 15A – lvs. 62, 118, 125, 160, 165

Casa de Abrantes – nº 191, docs. 3925, 3926

Casa de Santa Iria – cxs. 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 19, 21, 22

Casa Palmela – cx. 29, nº 2 (mf. 571)

Chancelaria Régia

D. Manuel - lvs. 4, 10, 19, 24, 25, 35, 38, 39, 44

D. João III – Doações, lvs. 4, 7, 12, 14, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 32, 33, 37, 39, 40, 42, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 56, 62, 65, 70; Privilégios, lvs. 1, 2

D. Sebastião – Doações, lvs. 1, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 20, 22, 24, 26, 30, 34, 36, 38, 40, 41, 42, 44, 45; Privilégios – lvs. 1, 2, 3, 4, 11, 13; Perdões e Legitimações, lv. 25

D. Filipe I – Doações, lvs. 1, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 16, 18, 21, 23, 27, 28, 31, 32; Perdões e Legitimações, lv. 1

D. Filipe II - Doações, lvs. 3, 11, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 29, 34, 35, 36; Perdões e Legitimações, lv. 18

D. Filipe III – Doações, lv. 2

Confirmações Gerais – lvs. 1, 2, 3, 4, 7, 8

Colecção de Cartas - Núcleo Antigo, nº 878

Colecção São Vicente – lvs. 8, 9

Colegiada de São Jorge de Arroios – mçs. 3, 4

Colégio de Santo Agostinho – lv. 1

Convento da Santíssima Trindade de Lisboa – lv. 77

Corpo Cronológico – pt. 1, mçs. 4, 6, 12, 23, 26, 28, 41, 61, 68, 74, 76, 79, 95, 98, 101, 112, 115; pt. 2, mçs. 8, 13, 17, 56, 63, 64, 79, 82, 84, 86, 90, 116, 117, 121, 125, 130, 138, 139, 142, 145, 150, 153, 160, 161, 163, 165, 166, 180, 185, 189, 190, 200, 202, 217, 218, 229, 231, 239; pt. 3, mçs. 10, 16

Fragmentos - cx. 1, mç. 2; cx. 2, mç. 2; cx. 10, mç. 1

Gavetas – Gav. 10, mçs. 8, 9; Gav. 15, mçs. 4, 17, 19; Gav. 18, mçs. 5, 8; Gav. 20, mç. 14

Hospital de São José – lv. 83

Instituição de Morgados e Capelas - Núcleo Antigo, nº 190

Leitura Nova

Estremadura – lvs. 12, 13

Místicos – lvs. 4, 5

Odiana – lv. 7

Manuscritos da Livraria – nº 6535

Marqueses de Olhão – Núcleo Quinhentista, cx. 4, nº 3

Mesa da Consciência e Ordens

Ordem de Avis – Chancelaria Antiga, lvs. 1, 3, 5, 9, 11

Ordem de Cristo – Chancelaria Antiga, lvs. 1, 8, 10, 13

Mosteiro de Santa Maria de Almoester (Santarém) – lvs. 1, 2; mç. 2

Mosteiro de São Jerónimo da Penha Longa (Sintra) – mç. 5, nºs 16, 17



Tribunal do Santo Ofício – Conselho Geral, Habilitações, António, mç. 54,  
doc. 1160

### **Arquivo Histórico Ultramarino**

Cod. 112 – Livro de registo de ofícios do Conselho da Fazenda, 1548-1604

### **Arquivo Municipal de Lisboa – Arquivo Histórico**

Administração - Livro 11º de escrituras de aforamentos

Chancelaria régia - Livro do Regimento dos Vereadores (Livro Carmesim)

Chancelaria régia - Livro 3º de Registo de ofícios, regimentos e alvarás de  
D.João III, de D. Sebastião e de D. Filipe I

### **Arquivo da Universidade de Coimbra**

Col. da Madre de Deus de Évora. Execuções 1776-1782. Títulos de  
Arrendamento (IV-2ªE/2-3-2)

### **Arquivo Distrital de Évora**

Santa Casa da Misericórdia de Évora – lv. 66; pasta nº 2284

### **Arquivo Distrital de Setúbal**

Cartório Notarial de Almada, 2º ofício – lv. 12

Cartório Notarial de Almada, 3º ofício – lv. 152

### **Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Santarém**

Hospital de Jesus, lv. 683

Santa Casa, lv. 286

### **Arquivo Luís Sousa de Macedo**

Regimento do armador-mor, 1507

### **Arquivo Pedro Villa Franca**

Inventário orfanológico de D. António da Costa, 1633

Lista do q. se entrega pelo Armador-Mor de S. M.de D. Jozé Francisco da Costa e Souza dos papeis que existem no seu Cartorio pertenc. tes aos quatro Morgados de sua caza, ao S.or Marçal dos Santos..., [c. 1771]

Sentença acerca da serventia de umas casas em S. Vicente da Beira, 1568

Título da família e apelidos dos Costa.

### **Arquivo Particular (Tiago Henriques)**

Summario alfabetico dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, que por ordem do Ill.mo e Ex.mo Sr. D. Manuel d' Assis Mascarenhas se fez. Principiado pelo P.e João Filippe da Cruz, redegio e concluiu José Joaquim Mattoso Gago da Camara Perito Paleografo no anno de 1836. Com hum Supplemento.

### **Biblioteca Nacional de Portugal**

Reservados, COD. 1105 (F. 4870) - *Sumários de Lousada* (Costas).

### **Biblioteca da Ajuda**

Cod. Ms. 49-XIII-11 - PEDROSA, Manuel Álvares de – *Familias Genealogicas*, tomo IV.

### **Biblioteca do Banco de Portugal**

F.F./M52 - Índice do cartório das Excelentíssimas Casas de Soure, [1862].

## **Biblioteca Pública de Évora**

Convento de Nossa Senhora da Saudação (Montemor-o-Novo) – lv. 25

Convento de Nossa Senhora do Paraíso (Évora) – lvs. 14, 84, 90

## **Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos**

Manuscritos reais, nº 1

### **B. FONTES IMPRESSAS**

ANDRADE, Francisco de – *Cronica do muyto alto e muito poderoso Rey destes reynos de Portugal Dom João o III...* Lisboa : Jorge Rodriguez, 1613.

ARRAIS, José António Pinto de Mendonça - *Genealogia dos Costas*. Lisboa: s.n., 1934.

BRASIL. BIBLIOTECA NACIONAL – *Documentos historicos*. Vol. 35. Rio de Janeiro, 1937.

*CANCIONEIRO Geral de Garcia de Resende*. Fixação do texto e estudo Aida Fernanda Dias. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1990-1993.

CARDOSO, Jorge – *Agiológico Lusitano*. Lisboa: Off. Craesbeekiana, 1652-1744. 4 vols.

CORREIA, Gaspar – *Crónicas de D. Manuel e de D. João III (até 1533)*. Lisboa : Academia das Ciências, 1992.

COSTA, António Carvalho da - *Corografia Portugueza*. Tomo II. Lisboa: Officina de Valentim da Costa Deslandes, 1708.

COSTA, Francisco da - *Cancioneiro chamado de D. Maria Henriques*. Introd. e notas Domingos Maurício Gomes dos Santos. Lisboa : Ag. Geral do Ultramar, 1956.

COUTO, Diogo de – *Da Ásia: Década oitava*. Lisboa: Regia Officina Typografica, 1786

- FALCÃO, Luís de Figueiredo - *Livro em que se contém toda a fazenda e real património dos reinos de Portugal, India e Ilhas Adjacentes e outras particularidades*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1859.
- FREIRE, Anselmo Braamcamp – “Inventario da guarda-roupa de D. Manuel”, in *Archivo Historico Portuguez*. Vol. II. Lisboa, 1904, pp. 381-417.
- FREIRE, Anselmo Braamcamp – “Os cadernos dos assentamentos”. *Arquivo Histórico Português*. Vol. X (1916), pp. 75, 166, 176.
- FRUTUOSO, Gaspar – *Saudades da terra*. Livro IV. Nova ed. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1998.
- GAIO, Manuel Felgueiras - *Nobiliário das famílias de Portugal*. 3ª ed. Braga: Carvalhos de Basto, 1992. 12 vols.
- GAVETAS (As) da Torre do Tombo. Lisboa: CEHU, 1960-1977. 12 vols.
- GÓIS, Damião de – *Crónica do felicíssimo rei D. Manuel*. Lisboa: Oficina de Miguel Manescal da Costa, 1749.
- GÓIS, Damião de – *Livro de linhagens de Portugal*. Ed. crítica de António Maria Falcão de Vasconcelos. Lisboa: Instituto Português de Heráldica, 2014.
- INVENTÁRIO dos livros das Portarias do Reino* / Archivo Nacional da Torre do Tombo. Lisboa: Imprensa Nacional, 1909-1912. 2 vols.
- LIMA, Joaquim Leitão Manso de - *Famílias de Portugal* [ Texto policopiado] : Cópia fiel do manuscrito original existente na Biblioteca Nacional. Lisboa : s.n., 1925-1931. 16 vols.
- LIVRO de linhagens do século XVI*. Ed. de António Machado de Faria. Lisboa: Academia Portuguesa de História, 1957.
- LIVRO (O) do Armeiro-mor*. Estudo de José Calvão Borges. Lisboa: Acad. Port. de História; Ed. Inapa, 2000.
- LUND, Christopher L. – *Anedotas portuguesas e memórias biográficas da corte quinhentista*. Coimbra: Livraria Almedina 1980.
- MORAIS, Cristóvão Alão de – *Pedatura Lusitana*. Nova ed. Braga: Carvalhos de Basto, 1997-1998. 6 vols.
- PEREIRA, Gabriel - *Documentos históricos da cidade de Évora*. Lisboa: INCM,

1998.

PEREIRA, Gabriel - *O arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Évora*. 1ª parte. Évora: Minerva Eborensis, 1888.

PORTUGAL. Biblioteca Nacional - *Index das notas de vários tabeliões de Lisboa*. Lisboa, 1931-1949. 4 vols.

*RELAÇÕES de Pero de Alcáçova Carneiro, Conde da Idanha do tempo que êle e seu pai, António Carneiro, serviram de secretários : 1515 a 1568 / rev. e anot. por Ernesto de Campos de Andrada*. - Lisboa : Imprensa Nacional, 1937.

*REGISTO da Casa da Índia*. Introd. e notas do Prof. Luciano Ribeiro. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1954. 2 vols.

SANTARÉM, Visconde de – *Quadro elementar das relações políticas e diplomáticas de Portugal com as diversas potências do mundo*. Paris: J. P. Aillaud, 1842-1869. 18 vols.

SARAIVA, José Hermano (compil.) - *Ditos portugueses dignos de memória : história íntima do século XVI*. Mem Martins : Europa-América, [D.L. 1980].

SOUSA, António Caetano de – *História genealógica da casa real portuguesa*. Lisboa Occidental : Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1735-1749. 14 vols.

SOUSA, António Caetano de - *Provas da história genealógica da casa real portuguesa*. Lisboa Occidental : Officina Silviana da Academia Real, 1739-1748. 6 vols.

SOUSA, Luís de – *Anais de D. João III*. Lisboa : Typ. da Soc. Propagadora dos Conhecimentos Uteis, 1844.

SOUSA, Luís de - *Terceira parte da historia de S. Domingos particular do reino e conquistas de Portugal*. Lisboa: Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, 1767.

SOUSA, Manuel de Faria e – *Asia portuguesa*. Tomo I [-III]. Lisboa : en la Officina de Henrique Valente de Oliveira, 1666-[1675].

VITERBO, Sousa – *A armaria em Portugal : noticia documentada dos fabricantes de armas brancas que exercem a sua profissão em Portugal...* Lisboa : Typ. da Academia [das Ciências], 1907.

## C. BIBLIOGRAFIA

AGUINAGALDE OLAIZOLA, Francisco de Borja – “Algunas reflexiones sobre la naturaleza y la evolucion historica de los archivos de familia”. In: *Il futuro della memoria. Atti del Convegno Internazionali di Studi sugli Archivi di Famiglia e di Persone*. Capri, 1991, pp. 264-273.

AGUINAGALDE OLAIZOLA, Francisco de Borja - *El Archivo de la Casa de Zavala. Método de organización e historia de la formación del Archivo in Inventario del Archivo de la Casa de Zavala*. Vol. I. San Sebastián: [s.n.], 2000.

AGUINAGALDE OLAIZOLA, Francisco de Borja – “El Archivo de la Casa de Zabala”. *Cuadernos de Sección-Historia-Geografía-Eusko Ikaskuntza*. 6 (1985) 199-311.

ALBUQUERQUE, Luís de (dir.) - *Alguns documentos sobre a colonização do Brasil* (século XVI). Lisboa: Alfa, D.L. 1989.

ANDRADE, Ferreira de – “O Senado da Câmara e os seus presidente: D. Duarte da Costa, 1574 a ?”. *Revista Municipal*. Lisboa. Nº 75 (1974), p. 13.

*ARCHIVO DOS AÇORES*. Ponta Delgada. Vol. 11 (1890).

*ARCHIVO Historico Portuguez*. Dir. Anselmo Braamcamp Freire. 2ª ed. Santarém: CM, 2001. 11 vols.

ARRUDA, João de - *Instituições vinculares e notas genealógicas*. Notas de Ernesto do Canto; leitura diplomática e tratamento de texto de Nuno Álvares Pereira. Ponta Delgada: Instituto Cultural, 1995.

AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de - *Uma interpretação histórico-cultural do livro do Armeiro-mor: factos significativos da história da Europa reflectidos num armorial português do século XVI*. Lisboa: Empr. do Jornal do Comércio, 1966.

BOUCHON, Geneviève; TOMAZ, Luís Filipe - *Voyage dans les Deltas du Gange et de l'Irraouaddy. Relation Portugaise Anonyme (1521)*. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 1988, pp. 367-369 e 409-413.

BOUZA, Fernando – *D. Filipe I*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2008.

- BOUZA, Fernando – *Portugal no tempo dos Filipes: política, cultura, representações (1580-1668)*. Lisboa: Ed. Cosmos, 2000.
- BUESCU, Ana Isabel – *Catarina de Áustria (1507-1578) : Infanta de Tordesilhas, Rainha de Portugal*. Lisboa : A Esfera dos Livros, 2007.
- BUESCU, Ana Isabel – *D. João III: 1502-1557*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2005.
- CAEIRO, Elsa – *Os conventos do termo de Évora*. Sevilla: Escuela Técnica Superior de Arquitectura, 2005. 3 vols. Tesis doctoral [Texto policopiado].
- CAETANO, Carlos - *A Ribeira de Lisboa na época da Expansão Portuguesa: séculos XV a XVIII*. Lisboa: Pandora, 2004.
- CAETANO, Joaquim de Oliveira – *O que Janus via: rumos e cenários da pintura portuguesa, 1535-1570. [ Texto policopiado]*. Lisboa : [s.n.], 1996. - 2 vols.
- CAETANO, Joaquim Oliveira - *Garcia Fernandes: um pintor do Renascimento, eleitor da Misericórdia de Lisboa*. Lisboa: SCM, 1998.
- CARITA, Hélder - *Lisboa manuelina e a formação de modelos urbanísticos da época moderna: 1495-1521*. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.
- CASELLA, Laura, NAVARRINI, Roberto – *Archivi nobiliari e domestici. Conservazione, metodologie di ordinamento e prospettive di ricerca storica*. Udine: Forum, 2000.
- CASTILHO, Júlio de – *Lisboa Antiga: Bairro Alto*. Vol. IV. 3ª ed. Lisboa: CML, 1962.
- CASTILHO, Júlio de – *A Ribeira de Lisboa: descrição histórica da margem do Tejo desde a Madre de Deus até Santos-o-Velho*. Vol. 4. 3ª ed. Lisboa: CML, 1964.
- COOK Terry; SCHWARTZ, Joan M. – “Archives, Records, and Power”. *Archival Science*, 2 (2002), p.171-185.
- COOK, Terry – “Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno”. In: *Seminário Internacional sobre Arquivos Pessoais*. Rio de Janeiro, 1997.
- COOK, Terry – “The Archive(s) Is a Foreign Country: Historians, Archivists, and the Changing Archival Landscape”. *American Archivist*. 74, 2 (2011), pp. 600-632.

- COOK, Terry – “What is past is prologue: a history of archival ideas since 1898 and the future paradigm shift”. *Archivaria*. 43 (1997).
- COSTA, João Paulo Oliveira e – “Fernão Lourenço, tesoureiro e feitor da Casa da Mina e da Índia (c. 1481-1504): uma carreira de sucesso”. In: THOMAZ, Luís Filipe (dir) - *Aquém e além da Taprobana: estudos luso-orientais à memória de Jean Aubin e Denys Lombard*. Lisboa: CHAM, 2002, p. 58.
- COSTA, João Paulo Oliveira e; RODRIGUES, Vítor Luís Gaspar (org.) – *A Alta Nobreza e a fundação do Estado da Índia*. Actas do Colóquio Internacional. Lisboa: CHAM, 2004.
- COSTA, João Paulo Oliveira e – *D. Manuel I: 1469-1521*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2005.
- COSTA, João Paulo Oliveira e – *Descobridores do Brasil, exploradores do Atlântico e construtores do estado da Índia*. Lisboa: Soc. Hist. da Independência de Portugal, 2000.
- COSTA, João Paulo Oliveira e; RODRIGUES, Vítor Luís Gaspar – *Construtores do Império: da conquista de Ceuta à criação do governo-geral do Brasil*. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2017.
- CRUZ, Maria Augusta Lima – *D. Sebastião*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2006.
- CRUZ, Maria do Rosário Themudo Barata de Azevedo – *As regências na menoridade de D. Sebastião: elementos para uma história estrutural*. 2 vols. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1992.
- CUNHA, Mafalda Soares da – “A nobreza portuguesa no início do século XV: renovação e continuidade”. *Revista Portuguesa de História*. Coimbra, XXXI (2), 1996.
- CUNHA, Mafalda Soares da - *A Casa de Bragança 1560-1640: práticas senhoriais e redes clientelares*. Lisboa: Editorial Estampa, 2000.
- CUNHA, Mafalda Soares da - *Linhagem, Parentesco e Poder. A Casa de Bragança (1384-1483)*. Lisboa: Fundação da Casa de Bragança, 1990.
- CUNHA, Mafalda Soares da; HERNÁNDEZ FRANCO, Juan (orgs.) – *Sociedade, Família e Poder na Península Ibérica. Elementos para uma História*



*Comparativa*. Lisboa: Edições Colibri; Universidade de Évora–CIDEHUS; Universidade de Murcia, 2010.

CUNHA, Mafalda Soares da; MONTEIRO, Nuno Gonçalo - “Aristocracia, poder e família em Portugal, séculos XV a XVIII”. In: CUNHA, Mafalda Soares da; HERNÁNDEZ FRANCO, Juan (eds.) – *Sociedade, família e poder na Península Ibérica: elementos para uma história comparativa*. Lisboa: Edições Colibri / CIDEHUS - Universidade de Évora / Universidad de Múrcia, 2010, pp. 47-75.

CUNHA, Mafalda Soares da; MONTEIRO, Nuno Gonçalo – “Jerarquía nobiliária y corte en Portugal (siglo XV- 1832)”. In CHACÓN JIMENEZ, F.; MONTEIRO, Nuno Gonçalo (eds.) - *Poder y movilidad social. Cortesanos, religiosos y oligarquias en la Península Ibérica (Siglos XV-XIX)*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 2006, p.181-212.

D’ADARIO, A. – “L’inventariazione archivistica fra XVII e XIX secolo. Archiva Ecclesiae”. *Bolletino dell’ Associazione Archivistica Ecclesiastica*. 26-27 (1983-1984) 29-48.

DESTRÉE, J. e BAUTIER, P. - *Les Heures dites Da Costa*. Bruxelles, 1924.

DORNELAS, Afonso de – *O Livro do Armeiro-mor ou Livro Grande*. Lisboa, 1926.

DORNELAS, Afonso de – “O Livro Grande: tratado de nobreza universal”. *Arquivo do Conselho Nobiliarchico de Portugal*. Vol. 2 (1927), pp. 13-43.

FARO, Jorge - *Receitas e despesas da Fazenda Real de 1384 a 1481*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, 1965.

FERREIRA, Susannah Humble – “Os Castelos e o Conselho Real: Patrocínio Político em Portugal (1495-1521)”. *Revista de História da Sociedade e da Cultura*, 10 (1), 2010, pp. 121-139.

FONSECA, Jorge – “O mosteiro de Nossa Senhora da Saudação de Montemor-o-Novo: fundação e patrocínio régio”. *A Cidade de Évora*. 2ª série, 1 (1994-1995), p. 404.

FONSECA, Maria Odila – *Arquivologia e Ciência da Informação*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2005.

- FONTES, João Luís Inglês – “A pobre vida no feminino: o caso das Galvoas de Évora”. In: *O Corpo e o Gesto na Civilização Medieval*. Lisboa: Ed. Colibri, 2005, pp. 157-178.
- FONTES, João Luís Inglês – “Cavaleiros de Cristo, monges, frades e eremitas: um percurso pelas formas de vida religiosa em Évora durante a Idade Média (sécs. XII a XV)”. *Lusitania Sacra*. Lisboa. 2ª São 17 (2005).
- FONTES, João Luís Inglês; SERRA, Joaquim Bastos; ANDRADE, Maria Filomena - *Inventário dos Fundos Monástico-Conventuais da Biblioteca Pública de Évora*. Lisboa: Ed. Colibri – CIDEHUS/UE, 2010.
- FRAZÃO, Maria Luísa Mendes André Coelho - *Iluminura renascentista do Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora : livros do coro, 136, 137, 138 e 139*. Lisboa : [s.n.], 1998. - 2 vols. Tese maestr. História da Arte, Univ. de Lisboa, 1998.
- FREIRE, Anselmo Braamcamp – “O camareiro”. In: *Crítica e História: estudos*. Lisboa: Fund. C. Gulbenkian, 1996.
- FREIRE, Anselmo Braamcamp - *Brasões da Sala de Sintra*. 2ª ed. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1921-1930. 3 vols.
- FREIRE, Anselmo Braamcamp – *Vida e obras de Gil Vicente “trovador, mestre da balança*. Lisboa: Revista “Ocidente”, 1944.
- FREITAS, Judite A. Gonçalves de – “A atividade financeira da Corte dos reis de Portugal (séculos XIV e XV)”. *e-Spania* [Em linha], consultado em 06 fevereiro 2018. URL : <http://journals.openedition.org/e-spania/24221> ; DOI : [10.4000/e-spania.24221](https://doi.org/10.4000/e-spania.24221).
- GARCIA ASER, Rosario; LAFUENTE URIÉN, Aránzazu – *Archivos nobiliários: quadro de classificação: Sección Nobleza del Archivo Histórico Nacional*. [Madrid]: Ministério de Educación, Cultura y Deporte, d.l. 2000.
- GARCIA CUADRADO, Amparo – “La investigación en história de las instituciones documentales: estudo de la investigación y propuesta metodológica”. *Anales de Documentación*. 1 (1998) 55-74.
- GARCIA, José Manuel – *A viagem de Fernão de Magalhães e os Portugueses*. Lisboa: Ed. Presença, 2007.

- GOMES, Rita Costa Gomes – “A Curialização da Nobreza”. In: CURTO, Diogo Ramada - *O Tempo de Vasco da Gama*. S.l.: CNCDP & Difel, 1998, pp. 179-187.
- GOMES, Rita Costa Gomes – *A Corte dos reis de Portugal no final da Idade Média*. S.l.: Difel, 1995.
- GOMES, Saul António – “Embaixadores de Portugal junto da Santa Sé”. In *Dicionário de História Religiosa de Portugal*. Dir. Carlos Moreira Azevedo. C-I. Lisboa: Círculo de Leitores, 2000, p.108.
- GOMES, Saul António – “Anotações de Diplomática eclesiástica portuguesa”. *Humanitas*, vol. L (1988).
- GRILO, Fernando – “D. Álvaro da Costa e Nicolau Chanterene: Virtú e memória na escultura tumular do Renascimento em Portugal”. In: ROSA, Maria de Lurdes (dir.) - *D. Álvaro da Costa e a sua descendência, sécs. XV-XVII: poder, arte e devoção*. Lisboa: IEM/CHAM/Caminhos Romanos, 2013, pp. 277-299.
- GRILO, Fernando – *Nicolau de Chanterene e a afirmação da escultura do Renascimento na Península Ibérica (c. 1511-1551)*. Dissertação de doutoramento apresentada à FLUL. Lisboa, 2000.
- GUIA preliminar dos fundos de arquivo da Biblioteca Nacional*. Introd. e organiz. de Lígia de Azevedo Martins... [et al.]. Lisboa: Inst. da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993.
- HERCULANO, Alexandre Herculano - *O Panorama*. Tomo 4. Lisboa, 1840, p. 326.
- HESPANHA, António Manuel – *As vésperas do Leviathan: instituições e poder político: Portugal – século XVII*. Coimbra. Livraria Almedina, 1994.
- HESPANHA, António Manuel – *Como os juristas viam o mundo: direitos, estados, coisas, contratos, ações e crimes*. Lisboa, 2015.
- HISTÓRIA da colonização portuguesa do Brasil*. Dir. e coord. lit. de Carlos Malheiro Dias ; dir. cartográfica do Conselheiro Ernesto de Vasconcelos ; dir. artística de Roque Gameiro. Porto : Litografia Nacional, 1921-1924.
- INSABATO, Elisabeta – “Le “nostre care scritture”: la trasmissione delle carte di famiglia nei grandi casati toscani dal XV al XVIII secolo”. In: LAMIONI,

- Claudio (ed.) – *Istituzioni e società in Toscana nell'età moderna. Atti delle giornate di studio dedicate a Giuseppe Pansini*. Roma: Ministero per Beni e le attività culturali; Ufficio Centrale per i beni archivistici, 1994. Vol. II, pp. 878-911.
- IRANZO, Muño, M<sup>a</sup> Teresa - “Arqueología del archivo: Inventarios de los Condes de Aranda”. In: CAUSAUS BALLESTER, María José (coord.) - *El Condado de Aranda y la nobleza española en el Antiguo Régimen*. 2009 [Em linha. Disponível em <http://ifc.dpz.es/recursos/publicaciones/29/67/ebook.pdf>]
- JUARÉZ BENÍTES, Paloma - *La colección diplomática del monasterio de San Pedro de Arlanza: Formación y trayectoria evolutiva*. Tesis doctoral. Madrid: Universidad Complutense, 2014.
- KETELAAR, Eric – “Muniments and monuments: the dawn of archives as cultural patrimony”. *Archival Science*. 7, 4 (2007) 343-357.
- KETELAAR, Eric – “The genealogical gaze: family identities and family archives in the Fourteenth to Seventeenth centuries”. *Libraries & the cultural record*. 4, 1 (2009) 9-28.
- KREN, Thomas - “Da Costa Hours”. In: *Illuminating the Renaissance: the triumph of flemish manuscript painting in Europe*. Ed. Th. Kren and S. McKendrick. Los Angeles: The J. P. Getty Museum, 2003.
- LABRADOR ARROYO, Félix - *La Casa Real en Portugal (1580-1621)*. Madrid: Ediciones Polifemo, 2009.
- LEME, Margarida - “D. Álvaro da Costa: o fiel servidor do rei, o fundador da família”. In: ROSA, Maria de Lurdes (coord.) - *D. Álvaro da Costa e a sua descendência, séculos XV-XVII: poder, arte e devoção*. Lisboa: IEM – Instituto de Estudos Medievais; CHAM – Centro de História de Além-Mar; Caminhos Romanos, 2013, pp. 31-58.
- LEME, Margarida – “D. Gil Eanes da Costa: consolidação e incremento da riqueza e prestígio”. In: ROSA, Maria de Lurdes (coord.) - *D. Álvaro da Costa e a sua descendência, séculos XV-XVII: poder, arte e devoção*. Lisboa: IEM – Instituto de Estudos Medievais; CHAM – Centro de História de Além-Mar; Caminhos Romanos, 2013, pp. 87-100.

- LEME, Margarida – “O Arquivo Costa no Arquivo Óbidos-Palma-Sabugal”. In: ROSA, Maria de Lurdes (org.) - *Arquivos de família, séculos XIII-XX: que presente, que futuro?* Lisboa: IEM; CHAM; Caminhos Romanos, 2012, pp. 479-490.
- LEME; Margarida – “Um fundo familiar quatrocentista açoriano no Arquivo Óbidos-Palma-Sabugal”. In: *Actas do III Congresso Internacional “Casa Nobre: um Património para o Futuro”*. Arcos de Valdevez, 2011, pp. 325-341.
- LISBOA, Arquivo Municipal - *A evolução municipal de Lisboa: pelouros e vereações*. Lisboa: Câmara Municipal, d.l. 1996.
- LOPES, Filipa – *Índice do cartório das Excelentíssimas Casas de Soure*. In: ROSA, Maria de Lurdes; HEAD, Rudolph (eds.) - *Rethinking the Archive in Pre-Modern Europe: Family Archives and their Inventories from the 15th to the 19th Century*. Lisboa: IEM - Instituto de Estudos Medievais, 2015, p. 170.
- LÓPEZ GÓMEZ, Pedro – “Archival science in Spain between 1975 and 2005: a review”. *Archival Science*. 7, 3 (2007) 245–287.
- MACEDO, Luís Manuel da Costa de Sousa de – “O Regimento manuelino do Armador-Mor dado a D. Álvaro da Costa. Os Armeiros-Mor seus descendentes”. In: ROSA, Maria de Lurdes (coord.) - *D. Álvaro da Costa e a sua descendência, séculos XV-XVII: poder, arte e devoção*. Lisboa: IEM – Instituto de Estudos Medievais; CHAM – Centro de História de Além-Mar; Caminhos Romanos, 2013, pp.59-85.
- MADUREIRA, Pedro – “D. Duarte da Costa, 2º governador do Brasil: elementos para uma biografia”. In: ROSA, Maria de Lurdes (dir.) - *D. Álvaro da Costa e a sua descendência, sécs. XV-XVII: poder, arte e devoção*. Lisboa: IEM – Instituto de Estudos Medievais; CHAM – Centro de História de Além-Mar; Caminhos Romanos, 2013, pp. 101-118.
- MAGALHÃES, Joaquim Romero de Magalhães – “A Sociedade”. In: MATTOSO (dir.) - *História de Portugal*. Vol. III - *No Alvorecer da Modernidade (1480-1620)*. S.l.: Círculo de Leitores, 1993, pp. 469-509.
- MARQUES, Patrícia Cardoso - *O Arquivo Castro/Nova Goa: construção de catálogo. A aplicação do Modelo Sistémico*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e

- Humanas (FCSH), Universidade Nova de Lisboa, 2013. Dissertação de Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação.
- MATTOSO, José – *A escrita da História: teoria e métodos*. Lisboa: Estampa, 1988.
- MATTOSO, José – *A nobreza medieval portuguesa: a família e o poder*. Lisboa: Editorial Estampa, 1981.
- MENESES, Ana Sandra de Castro e - *Arquivo da Casa do Avelar: catálogo, índices e estudo orgânico*. Braga: Universidade do Minho, 2010.
- MONTEIRO, Nuno Gonçalo - “Casa e linhagem: o vocabulário aristocrático em Portugal nos séculos XVII e XVIII”. *Penélope: revista de história e ciências sociais*. Nº 12 (1993).
- MONTEIRO, Nuno Gonçalo - “O "ethos" da aristocracia portuguesa sob a dinastia de Bragança: algumas notas sobre a Casa e o Serviço ao rei”. *Revista de História das Ideias*. Vol. 19 (1997).
- MONTEIRO, Nuno Gonçalo – *Elites e Poder entre o Antigo Regime e o Liberalismo*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais, 2003.
- MONTEIRO, Nuno Gonçalo – “Noblesse et aristocratie au Portugal sous l’Ancien Régime (XVIIe-début du XIXe siècle)”. *Revue d’histoire moderne et contemporaine*. Vol. 46, nº 1 (1999).
- MONTEIRO, Nuno Gonçalo - *O crepúsculo dos grandes : a casa e o património da aristocracia em Portugal (1750 - 1832)*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1998.
- MORSEL, Joseph – “Du texte aux archives : le problème de la source”. *Bulletin du centre d’études médiévales d’Auxerre*. Hors-série nº 2 (2008), pp.1-24.
- MORSEL, Joseph – “Les sources sont-elles ‘le pain de l’historien’?”. *Hypothèses*. Nº 1 (2004), pp.271-286.
- NÓVOA, Rita Sampaio da - *O Arquivo Gama Lobo Salema e a produção, gestão e usos dos arquivos de família nobre nos séculos XV-XVI*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2016. Tese de doutoramento em História. Área de especialização: Arquivística Histórica.

- NÓVOA, Rita Sampaio da; LEME, Margarida - “The expert paleographer João Filipe da Cruz (c. 1798-1827)”. In: ROSA, Maria de Lurdes ; HEAD, Randolph (eds.) - *Rethinking the Archive in Pre-Modern Europe: Family Archives and their Inventories from the 15th to the 19th Century*. Lisboa: IEM - Instituto de Estudos Medievais, 2015, pp. 77-82.
- NÓVOA, Rita Sampaio da; ROSA, Maria de Lurdes e – “O estudo dos arquivos de família de Antigo Regime em Portugal: percursos e temas de investigação”. In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 38, nº 78 (2018), pp. 75-95.
- OLIVAL, Fernanda – “Os Áustrias e as reformas da ordens militares portuguesas”. *Hispania*. LXIV/1, nº 216 (2004).
- OLIVEIRA, Luís Filipe – *A Coroa, os Mestres e os Comendadores: as ordens militares de Avis e de Santiago (1330-1449)*. [Faro]: Universidade do Algarve, 2009.
- PELÚCIA, Alexandra – “Lourenço Moreno, uma eminência parda em Cochim”. In: COSTA, João Paulo Oliveira e (coord.) - *Descobridores do Brasil, Exploradores do Atlântico e Construtores da Índia*. Lisboa: SHIP, 2000, pp. 279-297.
- PELÚCIA, Alexandra – *Martim Afonso de Sousa e a sua linhagem : trajectórias de uma elite no Império de D. João III e de D. Sebastião*. Lisboa: CHAM - Centro de História de Além-Mar, 2009.
- PEREIRA, Gabriel - *O arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Évora*. 1ª parte. Évora: Minerva Eborense, 1888.
- PEREIRA, João Cordeiro – “A estrutura social e o seu devir”. In: MARQUES, A. H. de Oliveira; SERRÃO, Joel (dir.) - *Nova História de Portugal*. Vol. V – *Portugal: do Renascimento à crise dinástica*. Lisboa: Ed. Presença, 1998, pp. 277-336.
- PIMENTA, Maria Cristina Gomes - *As Ordens de Avis e de Santiago na Baixa Idade média : o Governo de D. Jorge*. Porto : Fundação Eng. António de Almeida, 2001 (*Militarium Ordinum Analecta*; 5).
- RIBEIRO, Fernanda – *Como seria a estrutura primitiva do Arquivo da Casa da Coroa (Torre do Tombo)?* Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras, 2003.

- RIBEIRO, Fernanda – “Da mediação passiva à mediação pós-custodial: o papel da Ciência da Informação na sociedade em rede”. *Informação e Sociedade: Estudos*. João Pessoa (Brasil). Vol. 20, nº 1 (2010) pp. 63-70.
- RIBEIRO, Fernanda – *O acesso à informação nos arquivos*. Dissertação de doutoramento em Arquivística, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto, 1998. 2 vols.
- RODRIGUES, Abel – “Sistema de informação Família Araújo de Azevedo: estudo orgânico-funcional aplicado ao Cartório da Casa de Sá”. Sep. de *Actas do 1º Congresso Internacional “Casa Nobre – um património para o futuro”*. Arcos de Valdevez, 2005.
- RODRIGUES, Abel - *O Arquivo do Conde da Barca: mnemósine de um ilustrado. Separata da obra José Anastácio da Cunha: o tempo, as ideias, a obra e ... os inéditos*. Vol. 1. Braga, 2006.
- RODRIGUES, Abel – “O Gabinete do ministro e secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra (1804-1808): análise da produção informacional”. *Revista da Faculdade de Letras: História*. III série, vol. 10. Porto, 2009.
- RODRIGUES, Abel – “Sistema de informação Família Araújo de Azevedo: estudo orgânico-funcional aplicado ao Cartório da Casa de Sá”. Sep. de *Actas do 1º Congresso Internacional “Casa Nobre – um património para o futuro”*. Arcos de Valdevez, 2005.
- RODRIGUES, Abel [org.] – *Casa de Mateus : catálogo do arquivo*. Fundação da Casa de Mateus. 1ª ed. Vila Real : F.C.M., 2005.
- RODRIGUES, Miguel Jasmins – *Nobreza e poderes: da Baixa Idade Média ao Império*. Cascais: Patrimónia, 2005.
- ROSA, Maria de Lurdes – “A religiosidade de Álvaro da Costa: devoção, reformismo e distinção social”. In: ROSA, Maria de Lurdes (coord.) - *D. Álvaro da Costa e a sua descendência, séculos XV-XVII: poder, arte e devoção*. Lisboa: IEM – Instituto de Estudos Medievais; CHAM – Centro de História de Além-Mar; Caminhos Romanos, 2013, pp. 209-246.
- ROSA, Maria de Lurdes – “Além da aventura, aquém do capitalismo?: elementos para a história de Fernão Lourenço (1480-1505), um ‘perito económico’ na



- Expansão portuguesa”. In: *Lisboa medieval : os rostos da cidade*. Lisboa: Livros Horizonte, 2007, p. 335-367.
- ROSA, Maria de Lurdes – “*As almas herdeiras*” : *fundação de capelas fúnebres e afirmação da alma como sujeito de direito (Portugal, 1400-1521)*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2012.
- ROSA, Maria de Lurdes – “Reconstruindo a produção, documentalização e conservação da informação organizacional pré-moderna. Perspetivas teóricas e proposta de percurso de investigação”. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*. Vol. XXX (2017), pp. 547-586.
- ROSA, Maria de Lurdes – “Problemáticas históricas e arquivísticas actuais para o estudo dos arquivos de família portugueses (Épocas Medieval e Moderna)”. *Revista de História da Sociedade e da Cultura*. Nº 9 (2009), pp. 9-42.
- ROSA, Maria de Lurdes; HEAD, Randolph C. (eds) - *Rethinking the Archive in Pre-Modern Europe: Family Archives and their Inventories from the 15th to the 19th Century*. Lisboa: IEM - Instituto de Estudos Medievais, 2015.
- SALVADO, João Paulo – *Nobreza, monarquia e império: a casa senhorial dos almotacés-mores do reino (séculos XVI-XVIII)*. Lisboa: Fac. de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2009. Tese de doutoramento em História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa (séculos XV-XVIII).
- SANTOS, Domingos Maurício Gomes dos - “Introdução”. In: *Cancioneiro chamado de D. Maria Henriques*. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1956.
- SENOS, Nuno de Carvalho Conde - *O Paço da Ribeira: 1501-1581*. Lisboa: FCSH-UNL, 2000. Dissertação de mestrado em História da Arte Moderna.
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo – *A Misericórdia de Lisboa: Quinhentos anos de história*. Lisboa: Livros Horizonte, 1998.
- SERRÃO, Vítor – “O mecenato artístico de D. Gil Eanes da Costa (1543-1612): a capela privada no mosteiro dos graciosos de Santarém e o seu retábulo”. In: ROSA, Maria de Lurdes (coord.) – *D. Álvaro da Costa e a sua descendência, séculos XV-XVII: poder, arte e devoção*. Lisboa: IEM – Instituto de Estudos

- Medievais; CHAM – Centro de História de Além-Mar; Caminhos Romanos, 2013, pp. 301-317.
- SILVA, Armando Malheiro da – “Arquivos de família e pessoais. Bases teórico-metodológicas para uma abordagem científica”. In: *Arquivos de família e pessoais. Seminário*. Vila Real: BAD, 1997, pp. 51-106.
- SILVA, Armando Malheiro da – “Arquivos familiares e pessoais: Bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interactivo”. *Ciências e Técnicas do Património: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*. I Série, vol. III (2004) p. 58.
- SILVA, Armando Malheiro; RIBEIRO, Fernanda; RAMOS, Júlio e REAL, Manuel Real – *Arquivística: teoria e prática de uma Ciência da Informação*. Porto: Ed. Afrontamento, 1998.
- SILVA, Augusto Vieira da - *As muralhas da Ribeira*. Lisboa: Câmara Municipal, 1987
- SMEYERS, M. – “Iluminuras flamengas executadas para Portugal (1400-1530)”. *Revista de Ciências Históricas*. Porto: Universidade Portucalense. XII (1997) pp. 169-200.
- SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (coord.); PINA, Isabel Castro; ANDRADE, Maria Filomena; SANTOS, Maria Leonor Ferraz de Oliveira Silva - *Ordens Religiosas em Portugal: Das Origens a Trento – Guia Histórico*. Lisboa, Livros Horizonte, 2005.
- SOUSA, Maria João da Câmara Andrade e – *Da Linhagem à Casa: estratégias de mobilidade social num grupo familiar no Portugal moderno (séculos XVI-XVII)*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2007. Tese de Mestrado.
- SOUSA, Maria João da Câmara Andrade e – *O Arquivo da Casa de Belmonte, séculos XV a XIX: identidade, gestão e poder*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2017. Tese de doutoramento em História. Área de especialização: Arquivística Histórica.
- SOVERAL, Manuel Abranches do - *Ensaio sobre a origem dos Costas medievais*. <http://www.soveral.info/mas/Costa.htm> (consultado em 18.08.2012).

- SOVERAL, Manuel Abranches do - *Ensaio sobre a origem dos Lemos portugueses*  
<http://www.soveral.info/casadatrofa/trofa2.htm> (consultado em 18.08.2012).
- THOMASSEN, Theo – “A First Introduction to Archival Science”. *Archival Science*.  
1 (2001) 73-85.
- THOMAZ, Luís Filipe – *De Ceuta a Timor*. 2ª ed. S.l.: Difel, 1998.
- VALDEZ, José Joaquim da Ascensão – “Memoria topográfica da antiga Lisboa”. *O Arqueologo Portuguez*. Vol. VIII (1903), p. 11.
- VILLA FRANCA, Pedro – “D. Álvaro da Costa da Silva (1527-1604?). O primogénito proscrito”. In: ROSA, Maria de Lurdes (coord.) - *D. Álvaro da Costa e a sua descendência, séculos XV-XVII: poder, arte e devoção*. Lisboa: IEM – Instituto de Estudos Medievais; CHAM – Centro de História de Além-Mar; Caminhos Romanos, 2013, pp. 120-154.
- VILLANI, Pasquale – “Gli archivi familiari e la ricerca. In TASCINI, Irma Paola (dir) – Il futuro della memoria”. *Atti del convegno internazionale di studi sugli archivi di famiglie e di persone*. Roma: Ministero per i beni culturali e ambientali, Ufficio centrale per i beni archivistici. 1 (1997), pp. 88-100.
- VISCEGLIA, Maria Antonietta – “Archivisti e storici di fronte agli archivi di famiglia”. In: CASELLA, Laura; NAVARRINI, Roberto (dir.) – *Archivi nobiliari e domestici. Conservazione, metodologie di ordinamento e prospettive di ricerca storica*. Udine: Forum, 2000, pp. 331-347.
- WIECK, Roger S. – “The Hours of Alvaro da Costa, Simon Bening and Portugal. In ROSA, Maria de Lurdes (coord.) – *D. Álvaro da Costa e a sua descendência, séculos XV-XVII: poder, arte e devoção*. Lisboa: IEM – Instituto de Estudos Medievais; CHAM – Centro de História de Além-Mar; Caminhos Romanos, 2013, pp. 161-177.



## **ANEXOS**

## ANEXO I

### PRODUÇÃO DOCUMENTAL

#### NOTA PRÉVIA:

No final do século XVI os “papéis” do cartório do conde de Sabugal foram descritos em 13 títulos e conservados em 9 livros e 23 maços, a que correspondem 252 registos, organizados cronologicamente e numerados sequencialmente dentro de cada título e maço.

<p><i>Livro da fazenda do senhor conde meirinho-mor e rendimento della e dos seus papeis e outras lembranças</i> 1588</p> <p>[Dos Papeis]</p> <p>Titulo dos papeis que pertencem ao officio de meirinho mor maço 1 – n.ºs 1 a 27 maço 2 – n.ºs 1 a 6</p> <p>Titulo dos papeis que pertencem ao morguado de Montalvo maço 1 – n.ºs 1 a 22 maço 2 – n.ºs 1 a 6</p> <p>Titulo dos papeis que pertencem a ygreja de Nosa Snõra da Conceição setuada em Montalvo e à capela mór do mosteiro do Carmo de Moura Conceição - n.ºs 1 a 4 Carmo - n.ºs 5 a 7</p> <p>Titulo dos papeis que pertencem as casas da Rua Nova maço 1 – n.ºs 1 a 20</p> <p>Titulo dos papeis que pertencem ha quintam de Belem maço 1 – n.ºs 1 a 5</p> <p>Titulo dos papeis que pertencem ao casal de Caçelas e a outras propriedades maço 1 – n.ºs 1 a 6</p> <p>Titulo dos papeis que pertencem à fazenda d Evora que foi da sorã dona Maria de Castro maço 1 – n.ºs 1 a 3 maço 2 – n.ºs 1 a 4 maço 3 – n.ºs 1 a 3</p> <p>Titulo dos papeis que pertencem à comenda da Espada e outras rendas nas ordens n.ºs 1 a 4</p> <p>Titulo dos papeis que pertencem às vilas do Sabugal, Alfayates, Lanhoso, Cinfães, Santa Crus, Sinde e Azer e saboarias d Evora maço 1 – n.ºs 1 a 17 maço 2 – n.ºs 1 a 8 maço 3 (tombos) – n.ºs 1 a 14 maço 4 (doações) – n.ºs 1 a 10</p> <p>Foraes e outros livros que pertencem às vilas do Sabugal, Alfayates, Lanhoso, Santa Crus, Çinfães, Sinde e Azere – 9 livros maço 5 (escrituras antigas) – n.ºs 1 a 16 maço 6 (escrituras antigas) – n.ºs 1 a 14 maço 7 – n.ºs 1 a 8</p> <p>Titulo dos padrões de yuro e tenças e provisões do officio de vedor da Fazenda e do ordenado dele n.ºs 1 a 10</p> <p>Titulo de provisões de filhamentos, acrescentamentos e alvaras pera o abito n.ºs 1 a 6</p> <p>Titulo de contratos de casamentos, testamentos e quitações de como são compridos e da cõta de embaixador n.ºs 1 a 12</p> <p>Maço em que estão escrituras antigas que pertencem a fazenda d Evora que se não lançarão honde fica atras porque quando se comessou este livro não tinha o s.or conde em seu poder estes papeis e fica atras a fl. n.ºs 1 a 12</p>
--

Fig. 14  
Organização do Cartório do Conde de Sabugal, 1588

Com base nesta organização e no facto da cronologia deste arquivo corresponder à cronologia dos arquivos que reconstituimos, organizamos a produção documental dos diversos membros da família Costa, dentro de cada geração, pelos seguintes “títulos”:

I. OFÍCIOS / FUNÇÕES

II. FILHAMENTOS / MORADIAS

III. BENS / MERCÊS DA COROA

IV. BENS / MERCÊS DAS ORDENS

V. TENÇAS / JUROS

VI. PATRIMÓNIO IMÓVEL (URBANO E RURAL)

VII. MORGADOS / CAPELAS

VIII. DOCUMENTOS PESSOAIS (DOTES, INVENTÁRIOS, PARTILHAS, TESTAMENTOS)

IX. DIVERSOS ASSUNTOS

Dentro de cada “título” os documentos foram organizados cronologicamente.

Consideraram-se conjuntamente os documentos do casal bem como os das filhas solteiras enquanto sob tutela dos pais.

Nas referências arquivísticas

A - significa que existe o original do documento,

B - existe apenas o registo,

C - existe apenas a referência (em inventário ou no interior de documentos),

D – o documento está publicado.

Foi consevada a redacção e a ortografia dos inventários de 1836 e 1862, respectivamente do Arquivo OPS e do Arquivo Soure.

## GERAÇÕES DE COSTAS CUJA PRODUÇÃO DOCUMENTAL SE RECONSTITUIU

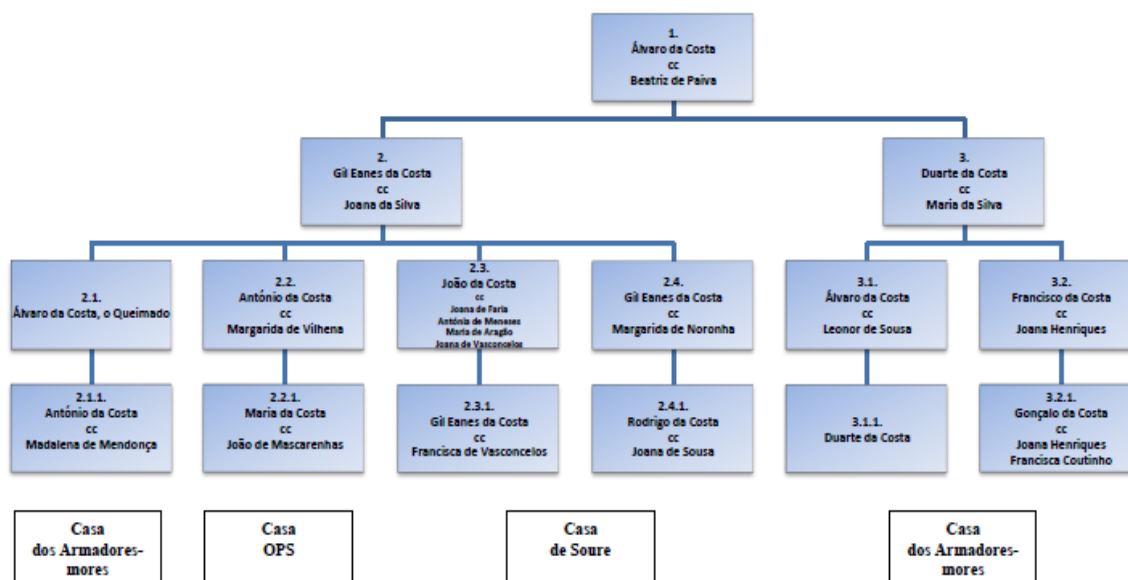


Fig. 15  
Membros da Família dos “Costas com Dom” cuja produção documental de reconstituiu.



Filho de Martim Rodrigues de Lemos e de Isabel Gonçalves da Costa nasceu provavelmente em São Vicente da Beira, cerca de 1470, e morreu em Lisboa, em Agosto de 1540.

Casou com Beatriz de Paiva, filha de Gil Eanes [de Magalhães], dito “o Cavaleiro”, e de Isabel de Paiva. Dela teve 6 filhos:

- D. Gil Eanes da Costa, v. 2.
- D. Duarte da Costa, v. 3.
- D. Manuel da Costa, clérigo
- D. Isabel da Costa, casou com Manuel de Sousa
- D. Ana da Costa, casou com D. Fernando de Noronha
- D. Maria da Costa, freira no convento do Paraíso de Évora

\*\*\*

## PRODUÇÃO DOCUMENTAL<sup>679</sup>

### I. OFÍCIOS / FUNÇÕES

---

1

1504-08-22, Sintra

Mandado para se levar em conta a Luís de Góis, tesoureiro, diversas sedas que entregou na guarda-roupa.

Conhecimento assinado por Álvaro da Costa.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 4, n° 101.

---

<sup>679</sup> Considera-se em conjunto a produção documental do casal Álvaro da Costa e Beatriz de Paiva.

2

1507-03-26, Tomar

Mandado para Luís de Góis, tesoureiro, entregar a Álvaro da Costa, guarda-roupa do rei, certos côvados de cetim e chamalote para gastos da guarda-roupa.

Conhecimento assinado por Álvaro da Costa.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 6, nº 17.

3

1507-05-31, Abrantes

Mandado para Luís de Góis, tesoureiro, entregar a Álvaro da Costa, guarda-roupa do rei, dois côvados e oitava de cetim para gastos da guarda-roupa.

Conhecimento assinado por Álvaro da Costa.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 6, nº 32.

4

1507-07-06, Abrantes

Regimento do armador-mor.

Com dois aditamentos, respectivamente, de 8 de Agosto de 1507 e de 6 de Julho de 1509. O primeiro aditamento estabelece a tença de 15.000 rs recebida pelo ofício.

A. ALCSM.

5

1507-09-03, Abrantes

Conhecimento de Álvaro da Costa, guarda-roupa do rei, em como recebeu, de Lourenço Godinho, 300 arrobas de açúcar para mandar dar ao cardeal de Portugal, de sua tença.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 13, nº 65.

6

1516-02-07, Almeirim

Mandado do barão de Alvito, vedor da Fazenda, para Jorge de Oliveira dar a

Álvaro da Costa certas peças de vestuário.

Conhecimento assinado por Álvaro da Costa.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 63, nº 95.

7

1516-04-07, Almeirim

Provisão para se pagar a Álvaro da Costa, camareiro, armador-mor e guarda-roupa do rei, 3.000 rs de vestimenta.

Conhecimento assinado por Álvaro da Costa.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 64, nº 13.

8

1519-02-02, Almeirim

Conhecimento de Álvaro da Costa, em que declara que recebeu de Jorge de Oliveira, recebedor da Chancelaria, 1.280 rs para preparo das lanças e mais coisas da Câmara do rei.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 79, nº 134.

9

1519-02-23, Almeirim

Alvará régio de lembrança da mercê do ofício de camareiro e guarda-roupa, para Gil Eanes, filho de Álvaro da Costa, e de uma tença de 30.000 rs.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, f. 130.

10

1519-05-24, Évora

Conhecimento de Álvaro da Costa, em que declara que recebeu de Jorge de Oliveira, recebedor da Chancelaria, na Guarda-roupa do rei as coisas nele contidas.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 82, nº 23.

11

1519-09-02, Évora

Conhecimento de Álvaro da Costa, em que atesta que Jorge de Oliveira, recebedor da Chancelaria, entregara na Guarda-roupa do rei 1.120 rs, para a compra das coisas nela declaradas.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 84, nº 108.

12

1520-01-03, Lisboa

Conhecimento de Álvaro da Costa, em que atesta que Jorge de Oliveira, recebedor da Chancelaria, entregara na guarda-roupa do rei uma escrivanhinha de prata, etc.

A. ANTT- Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 86, nº 180.

#### **CARTAS MISSIVAS**

13

1506-03-05, [Roma]

Carta de Álvaro da Costa dirigida ao rei.

A. ANTT – Fragmentos, cx. 2, mç. 2, nº 11A.

14

1506-03-05, Roma

Carta de Álvaro da Costa para o secretário António Carneiro.

A. ANTT – Fragmentos, cx. 2, mç. 2, nº 11.

15

1506-03-06, Roma

Carta de Álvaro da Costa para o secretário António Carneiro, em que lhe dá notícia da morte do cardeal de Bórgia, arcebispo de Toledo.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 6, nº 88.

16

1518

Carta de Álvaro da Costa dirigida ao rei.

A. ANTT – Fragmentos, cx. 1, mç. 2, nº 48.

17

1518-03-16, Valladolid

Carta de Álvaro da Costa dirigida ao rei.

A. ANTT – Fragmentos, cx. 1, mç. 2, nº 2.

18

1518-04-21

Carta de Álvaro da Costa dirigida ao rei, sobre o segredo em que esteve certo negócio enquanto o rei (Carlos I de Castela) esteve em Valladolid; que depois da partida do mesmo senhor o comunicara à Madame e à mulher de Monsenhor de Lebec, para o tratarem com a dita senhora.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 23, nº 41.

19

1518-04-28, Lisboa

Carta do rei D. Manuel para Álvaro da Costa, seu embaixador na corte do imperador, na qual lhe participava certa mercê.

A. ANTT – Gavetas, Gav. 20, mç. 14, nº 25.

20

1518-06-22, Lisboa

Carta do rei D. Manuel para Álvaro da Costa, em que lhe diz que ficava admirado dos novos pontos que se moveram sobre o contrato que estava firmado e jurado, a respeito da manutenção e filhos da infanta.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 115, nº 142.

21

1518-09-29, Saragoça

Carta de Álvaro da Costa dirigida ao rei, a respeito de Fernão de Magalhães.

A. ANTT – Gavetas, Gav. 18, mç. 8, nº 38.

22

1518-10-07, Mole

Carta de Álvaro da Costa dirigida ao rei, na qual comunicava a partida, de Saragoça, da rainha.

A. ANTT – Gavetas, Gav. 15, mç. 17, nº 4.

23

1518-10-07, Mole

Carta de Álvaro da Costa dirigida ao rei.

A. ANTT – Gavetas, Gav. 15, mç. 19, nº 3.

24

1518-11-19

Carta de Álvaro da Costa dirigida ao rei, sobre a maneira como veio com a rainha de Castela até à raia. Refere que veio como embaixador, que como tal procedeu, que o duque de Alba chegava sempre primeiro que a rainha e tomava o lugar principal.

A. ANTT – Fragmentos, cx. 1, mç. 2, nº 3.

## II. FILHAMENTOS / MORADIAS

---

25

1518-06-02, Lisboa

*Carta do Concelho a favor de Alvaro da Costa Camareiro e Armador mor d' ElRei D. Manuel.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 21, nº 73.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 52*, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.

26

1500[-04-06, Lisboa]

[Alvará]. *Doação que ElRey D. Manoel fez a Álvaro da Costa da Mata do Cavaleiro no termo de Montemor o novo para elle e seus descendentes por linha direita: parte com o açude de João Escudeiro e vai ter aos Marcos que está no Caminho de Chapelar para Monte Mor e dahi pela comeada abaixo partindo com os do paço de Vrangoes a fundo as simalhas do Alcacaril à Barroqueira agoas vertentes a fundo aos Pereiros que estão no Valle do Ciborro; dahi pelo vale abaixo ao pé da Cabeça do Ciborro e dahi pelo vale arriba direito a Meirinha que esta no Ribeiro d'Alperegão; e dahi pela comeada arriba como parte com termo de Coruche, e dahi torna a meter-se no dito açude de João Escudeiro.* [Alvará em pergaminho.]

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 143*, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.

27

1512-05-22

Mandado para se levar em conta e despesa a Luís de Góis, tesoureiro, 14.000 rs que lhe deve Álvaro da Costa, camareiro do rei, a quem o rei fez mercê.

Conhecimento assinado por Álvaro da Costa.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 11, nº 87.

28

1515-12-13, Lisboa

Compra que fez Álvaro da Costa ao conde de Penela, dos Câmbios do Porto e direitos do bulhão.

C. ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 25, f. 19;

C. ANTT – LN, Místicos lv. 5, f. 189v;

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, ff. 129v-130.

29

1516-01-13, Almeirim

Carta régia fazendo mercê a Álvaro da Costa dos câmbios do Porto e direitos do bulhão, que ele havia comprado ao conde de Penela.

B. ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 25, f. 19;

B. ANTT – LN, Místicos lv. 5, f. 189v;

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, ff. 129v-130.

30

1518-09-21, Lisboa

Carta régia fazendo mercê a Álvaro da Costa de uma estrebaria junto às suas casas em Almeirim.

B. ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 10, f. 123v;

B. ANTT - LN, Guadiana lv. 7, f. 212v.

31

1519-07-06, Évora

Carta régia fazendo mercê a Álvaro da Costa dos câmbios do Porto e direitos do bulhão, comprados ao conde de Penela.

Substitui a anterior, de 13 de Janeiro de 1516, “porquanto a letra da dita carta estaua apagada que se podia mall ler e que daquj a pouquo se apagarja de todo por ser maa purgaminho”.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, ff. 129v-130.

32

1522-09-11, Lisboa

Carta régia confirmando a D. Álvaro da Costa a carta de D. Manuel, de mercê dos câmbios do Porto e dos direitos do bulhão.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, f. 129v.



33

1526-01-27, Almeirim

Carta régia fazendo mercê a D. Álvaro da Costa da alcaidaria-mor do Crato.

A. ANTT – Gavetas, Gav. 15, mç. 4, nº 22.

34

1533-04-04

Alvará régio para Fernão d' Álvares dar a D. Álvaro da Costa 240.000 rs, em que montavam 2.000 dobras, de 120 rs a dobra, para ajuda do casamento de sua filha D. Ana.

D. BNP - Reservados, COD. 1105 (F. 4870): *Sumários de Lousada* (Costas).

#### IV. BENS / MERCÊS DAS ORDENS

---

35

1521

*Alvará por que ElRey fez Merce a Alvaro da Costa do seu conselho e seu Camareiro e Armador mor que a Comenda da Ordem de Christo dos 200\$ rs na caza da Índia, que elle tinha, ficasse por sua morte para seu filho Gil Eannes da Costa.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal*, 1836, f. 16, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.

#### V. TENÇAS / JUROS

---

36

1501-01-21, Lisboa

Carta régia de padrão de 10.000 rs de tença.

Tença graciosa, mercê do rei a Álvaro da Costa.

B. ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 35, f. 139.

37

1501-03-03, Lisboa

Carta régia de padrão de 20.000 rs de tença.

Tença comprada por Álvaro da Costa a D. Fernando de Meneses, comendador de Mendo Marques.

B. ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 35, f. 139.

38

1502-03-18, Lisboa

Carta régia de padrão de 15.000 rs de tença.

Tença comprada por Álvaro da Costa ao conde de Penela.

B. ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 4, f. 21.

39

1504-03-10, Lisboa

Provisão para o almoxarife ou recebedor da Sisa das Carnes pagar a Álvaro da Costa 15.000 rs de tença.

Conhecimento assinado por Álvaro da Costa.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 8, nº 42.

40

1504-03-13, Lisboa

Carta régia de padrão de 20.000 rs de tença

Tença comprada por Álvaro da Costa a Diogo da Ribeira, “camareiro da princesa de Castela”.

B. ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 19, f. 6.

41

1505-08-27, Sintra

Carta régia de padrão de 5 moios de trigo, de tença.

Tença comprada por Álvaro da Costa a Rui de Pina.

B. ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 38, f. 8.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, f. 129.

42

1507-11-22, Almeirim

Carta régia de padrão de 30.000 rs de tença.

Tença graciosa, mercê do rei a Álvaro da Costa.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, f. 129v.

43

1509-06-04, Almeirim

Provisão para se pagar 5 moios de trigo, de tença, a Álvaro da Costa, fidalgo da Casa Real e guarda-roupa do rei.

Conhecimento assinado por Álvaro da Costa.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 17, nº 118.

44

1512-02-20, Azeitão

Escritura de compra que fez Álvaro da Costa a João Mendes de Oliveira, de 1.000 coroas, correspondentes a uma tença de 10.000 rs.

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 51, f. 71.

45

1512-03-05, Lisboa

Carta régia de padrão de 10.000 rs de tença.

Tença comprada por Álvaro da Costa a João Mendes de Oliveira.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 51, f. 71.

46

1515-03-30, Lisboa

Carta régia de padrão de 6 moios de trigo, de tença.

Tença comprada por Álvaro da Costa a João de Ichoa.

B. ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 24, f. 23.

B. ANTT – LN, Místicos lv. 5, f. 154v.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, f. 129.

47

1515-04-30, Lisboa

Provisão para se pagar a Álvaro da Costa, fidalgo da Casa Real, guarda-roupa e camareiro do rei, 20.000 rs de tença, com o hábito.

Conhecimento assinado por Álvaro da Costa.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 56, nº 192.

48

1515-04-30, Lisboa

Provisão para se pagar a Álvaro da Costa, fidalgo da Casa Real, guarda-roupa e camareiro do rei, 35.000 rs, a saber, 20.000 rs graciosos e 15.000 rs do ofício de armador-mor.

Conhecimento assinado por Álvaro da Costa.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 56, nº 193.

49

1515-05-10, Lisboa

Escritura de compra que fez Álvaro da Costa a D. Maria Henriques e seu marido Jorge de Brito, de 1.250 coroas, correspondentes a uma tença de 10.000 rs.

C. ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 25, f. 167;

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 7, ff. 180-180v;

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 12, f. 79;

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 47, ff. 41v-42;

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 51, ff. 39v-40.

50

1515-07-28, Lisboa

Compra que fez Álvaro da Costa a Diogo de Vasconcelos, de uma tença de 12.000 rs, por 150.000 rs.

C. ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 24, f. 124

51

1515-09-20, Lisboa

Carta régia de padrão de 4.990 rs de tença

De uma tença de 12.000 rs (1.200 coroas) comprada por Álvaro da Costa a Diogo de Vasconcelos, de onde se tiraram 7.010 rs para pagar o foro das tendas dos ferreiros.

B. ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 24, f. 124.

B. ANTT – LN, Místicos lv. 5, f. 178v.

52

1515-10-09, Lisboa

Carta régia de padrão de 2.990 rs de tença.

Troco da tença de 4.990 rs (de uma tença de 12.000 rs comprada a Diogo de Vasconcelos), de que 2.000 rs foram para uma capela no mosteiro da Penha Longa.

B. ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 24, f. 63v.

B. ANTT – LN, Místicos lv. 5, f. 170-

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 14, ff. 168v-169.

53

1515-10-10, Lisboa

Carta régia de padrão de 10.000 rs de tença para o mosteiro de São Jerónimo da Penha Longa, Sintra.

Capela de Álvaro da Costa (8.000 rs de um padrão de tença dada pelo sogro e

2.000 rs do troco - 4.990 rs - do padrão de 12.000 rs da tença comprada a Diogo de Vasconcelos).

B. ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 24, f. 63;

B. ANTT – LN, Estremadura lv. 13, f. 129;

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 14, ff. 126v-127.

54

1516-12-22, Viana

Compra que fez Álvaro da Costa a Diogo da Fonseca, de 500 coroas, correspondentes a uma tença de 4.000 rs.

C. ANTT – Chanc. D. Manuel, lv. 25, ff. 167v-168.

C. ANTT – LN, Místicos lv. 5, f. 226v.

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 7, ff. 180-180v.

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 14, ff. 168v-169.

55

1517-01-20, Lisboa

Alvará régio confirmando a Álvaro da Costa as 500 coroas, correspondentes a 4.000 rs de tença, compradas a Diogo da Fonseca.

B. ANTT – Chanc. D. Manuel, lv. 25, ff. 167v-168.

B. ANTT – LN, Místicos lv. 5, f. 226v.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 7, ff. 180-180v.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 14, ff. 168v-169.

56

1517-02-06, Lisboa

Carta régia de padrão de 10.000 rs de tença.

Tença comprada por Álvaro da Costa a Jorge de Brito e sua mulher D. Maria Henriques.

B. ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 25, f. 167.

B. ANTT – LN, Místicos lv. 5, f. 226.

57

1519-09-16, Évora

Carta régia de padrão de 6.690 rs de tença para o convento de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> do Paraíso, Évora.

Capela de Álvaro da Costa.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 14, ff. 168v-169.

58

1520-07-11, Évora

Provisão de D. Manuel para o almoxarife e recebedor do reguengo de Algés pagar a Álvaro da Costa, do seu Conselho, seu camareiro e guarda-roupa, 11 moios de trigo, de suas tenças.

Conhecimento assinado por Álvaro da Costa.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 90, n<sup>o</sup> 103.

59

1520-07-11, Évora

Provisão de D. Manuel para o almoxarife e recebedor do reguengo de Algés pagar a Álvaro da Costa, do seu Conselho, seu camareiro e guarda-roupa, 11 moios de trigo de suas tenças.

Conhecimento assinado por Álvaro da Costa.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 90, n<sup>o</sup> 104.

60

1520-08-11, Lisboa

Mandado para o almoxarife do reguengo de Algés entregar todo o trigo que no dito reguengo tinha Álvaro da Costa.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 26, n<sup>o</sup> 45.

61

1521-04-09, Lisboa

Compra que fez Álvaro da Costa, a Fernão de Porras, de uma tença de 50.000

rs, por 550.000 rs.

C. ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 39, f. 58v-59;

C. ANTT – LN, Místicos lv. 4, f. 143;

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, ff. 128v-129.

62

1521-05-06, Lisboa

Carta régia de padrão de 50.000 rs de tença.

Tença comprada por Álvaro da Costa a Fernão de Porras, para o seu genro Manuel de Sousa, como dote da filha Isabel.

B. ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 39, f. 58v-59;

B. ANTT – LN, Místicos lv. 4, f. 143;

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, ff. 128v-129.

63

1521-07-30, Lisboa

Compra que fez Álvaro da Costa a Simão Fogaça, de 20.000 de tença, para o filho Duarte, por 230.000 rs.

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, ff. 130-130v.

64

1522-03-10, Lisboa

Carta régia de padrão de 8.000 rs de tença para o convento de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Anunciada, Lisboa

Capela de D. Álvaro da Costa.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 12, f. 79.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 47, ff. 41v-42.

65

1522-03-10, Lisboa

Carta régia de padrão de 8.000 rs de tença para o convento de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Saudação, de Montemor-o-Novo.



Capela de D. Álvaro da Costa.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 51, f. 71.

66

1522-08-06, Lisboa

Carta régia de confirmação de uma carta de padrão de 5 moios de trigo, de tença.

Tença comprada em 1505 a Rui de Pina.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, f. 129.

67

1522-08-08, Lisboa

Carta régia de confirmação de uma carta de padrão de 6 moios de trigo, de tença.

Tença comprada em 1515 a João de Ichoa.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, f. 129.

68

1522-08-08, Lisboa

Carta régia de confirmação de uma carta de padrão de 30.000 rs de tença.

Tença graciosa, mercê do rei.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, f. 129v.

69

1522-09-02, Lisboa

Carta régia de confirmação de uma carta de padrão de 50.000 rs de tença.

Tença comprada a Fernão de Porras, para o genro Manuel de Sousa, como dote da filha Isabel.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, ff. 128v-129.

70

1522-11-28, Lisboa

Carta régia de padrão de 8.000 rs de tença na Alfândega de Lisboa, por devolução da do convento de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Anunciada de Lisboa.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 12, f. 79; lv. 47, ff. 41v-42.

71

1522-09-09, Lisboa

Alvará régio confirmando um alvará de D. Manuel, de lembrança do ofício de camareiro e guarda-roupa para D. Gil Eanes, filho de D. Álvaro da Costa, apenas no que se refere a uma tença de 30.000 rs.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, f. 130.

72

1524-06-28, Évora

Provisão para o recebedor da Chancelaria Grande pagar a D. Álvaro da Costa, fidalgo da Casa Real, 4.000 rs de graça separada.

Conhecimento assinado por D. Álvaro da Costa.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 116, n<sup>o</sup> 90.

73

1524-08-01, Évora

Provisão para o almoxarife das Jugadas de Santarém pagar a D. Álvaro da Costa 5 moios de trigo, de tença.

Conhecimento assinado por D. Álvaro da Costa.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 117, n<sup>o</sup> 121.

74

1524-08-01, Évora

Provisão para o almoxarife das Jugadas de Santarém pagar a D. Álvaro da Costa 6 moios de trigo, de tença.

Conhecimento assinado por D. Álvaro da Costa.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 117, nº 122.

75

1524-11-21, Lisboa

Procuração de D. Álvaro da Costa, em que dá poder a Bastião Gonçalves para receber do recebedor da Sisa das Carnes de Lisboa 50.000 rs de tença e para receber do almoxarife da Portagem do ramo dos Vinhos outros 50.000 rs que seu filho D. Duarte da Costa ali tem assentados por carta geral.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 121, nº 100.

76

1526-12-21, Lisboa

Procuração de D. Álvaro da Costa, em que dá poder a Sebastião Dias, livreiro do cardeal, para cobrar 50.000 rs de tença na Casa dos Vinhos de Lisboa, em nome do seu filho D. Duarte da Costa.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 138, nº 16.

77

1527-02-21, Lisboa

Conhecimento de Sebastião Dias, procurador de D. Álvaro da Costa, em como recebeu, do almoxarife da Portagem de Lisboa, 50.000 rs de tença de D. Duarte da Costa.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 139, nº 62.

78

1527-07-14, Évora

Procuração de D. Álvaro da Costa, em que dá poder a Álvaro do Tojal para receber, do almoxarife da Portagem de Lisboa, 50.000 rs de tença de D. Duarte da Costa.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 142, nº 51.

79

1527-11-05, Lisboa

Conhecimento de 32.000 rs que recebeu Álvaro do Tojal, por procuração de D.

Álvaro da Costa, do almoxarife da Portagem de Lisboa, parte dos 50.000 rs de tença de D. Duarte da Costa.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 145, nº 78.

80

1528-01-23, Lisboa

Conhecimento de 18.000 rs que recebeu Álvaro do Tojal, por procuração de D. Álvaro da Costa, do almoxarife da Portagem de Lisboa, parte dos 50.000 rs de tença de D. Duarte da Costa.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 3, mç. 10, nº 7.

81

1528-11-10, Lisboa

Compra que fez Álvaro da Costa a Cristóvão de Magalhães, de uma tença de 70.000 rs para a filha D. Ana, por 507.500 rs.

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 14, f. 198.

82

1533-10-10

Compra que fez Álvaro da Costa ao rei D. João III, de uma tença de 100.000 rs, por 1.600.000 rs.

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 19, ff. 211-211v.

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 33, ff. 146v-148.

C. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 26, ff. 270-273v.

83

1533-10-16, Évora

Carta régia de padrão de 100.000 rs de tença.

Tença comprada por D. Álvaro da Costa ao rei.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 19, ff. 211-211v.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 33, ff. 146v-148.

84

1534-10-08, Évora

Carta régia de padrão de 4.000 rs de tença para o convento de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> do Paraíso, Évora.

Capela de D. Manuel da Costa.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 7, ff. 180-180v;

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 51, ff. 39v-40.

85

1535-12-21

Compra que fez Álvaro da Costa ao infante D. Luís, de uma tença de 50.000 rs, por 800.000 rs.

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 21, f. 97; lv. 49, ff. 209-213.

C. ADE – Arquivo da Misericórdia de Évora, lv. 66, ff. 10-21v.

86

1536-03-23, Évora

Carta régia de padrão de 50.000 rs de tença.

Tença comprada por D. Álvaro da Costa ao infante D. Luís.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 21, f. 97.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 49, ff. 209-213.

B. ADE – Arquivo da Misericórdia de Évora, lv. 66, ff. 10-21v.

87

1537-10-06

Compra que fez D. Álvaro da Costa ao rei D. João III, de uma tença de 50.000 rs, por 800.000 rs.

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 49, f. 22v-24 e 209-213.

C. ADE – Arquivo da Misericórdia de Évora, lv. 66, ff. 10-21v.

88

1537-11-28, Lisboa

Carta régia de padrão de 50.000 rs de tença.

Tença comprada por D. Álvaro da Costa ao rei.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 49, f. 22v-24 e 209-213.

B. ADE – Arquivo da Misericórdia de Évora, lv. 66, ff. 10-21v.

89

1538-03-11

Procuração de D. Álvaro da Costa, em que dá poder a Lopo Gil, para em seu nome poder cobrar 150.000 rs de tença que tem assentada nas Sisas de Arronches.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 217, nº 9.

90

1538-03-21, Lisboa

Procuração de D. Álvaro da Costa, em que dá poder a Simão Pereira, para em seu nome poder cobrar 50.000 rs de tença que tem assentada nas Sisas do Crato.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 217, nº 25.

91

1538-06-20, Lisboa

Carta régia de padrão de 100.000 rs de tença doada por D. Álvaro da Costa à Misericórdia de Évora.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 49, f. 209.

92

1539-10-13

Carta da rainha de França, D. Leonor, fazendo mercê a D. Álvaro da Costa e a seu filho D. Duarte da Costa, em suas vidas somente, de 100.000 rs de tença.

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 40, ff. 78 e 228v-229;

C. ANTT – Confirmações Gerais, lv. 2, f. 10.

93

1540-02-02, Lisboa

Carta régia de padrão de 100.000 rs de tença, mercê da rainha de França, D. Leonor.

Tença assentada nas Sisas de São Vicente da Beira, Almojarifado de Castelo Branco.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 40, ff. 78 e 228v-229.

94

1540-05-29, Lisboa

Procuração de D. Álvaro da Costa, para Gaspar da Costa poder receber a sua tença paga no Almojarifado de Castelo Branco, pelo ramo das Sisas de São Vicente da Beira.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 68, nº 56.

95

1540-10-21, Lisboa

Alvará régio para o recebedor das Sisas de São Vicente da Beira pagar a Gaspar da Costa tudo o que D. Álvaro da Costa tinha vencido dos 100.000 rs de sua tença, devidos aos seus herdeiros.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 68, nº 56.

## **VI. PATRIMÓNIO IMÓVEL (URBANO E RURAL)**

---

96

1500-03-30

Compra que fez Álvaro da Costa a João Afonso Soudo, de uma propriedade na Zebreira, termo da Idanha-a-Velha, identificada como o “casal dos Soudos”, por 100.000 reais.

A. AUC/MD: Caixa: Dep. IV, Sec.1a E, Est.6, Tab.4, n.3 (Antigo)<sup>680</sup>

97

1503-12-23, Lisboa, “nos paços d’el-rei nosso senhor, dentro em a sua guarda-roupa”

Venda que fez Álvaro da Costa a Garcia Afonso de Melo, comendador da Idanha-a-Velha, do casal dos Soudos (Zebreira), por 100.000 rs.

A. AUC/MD: Caixa: Dep. IV, Sec.2a E, Est.2, Tab.3, n.2<sup>681</sup>

98

1515-07-26, Lisboa

Alvará régio sobre não se construir frente às casas que Álvaro da Costa pretende edificar à Porta da Oura.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, f. 130.

99

1515-09-20, Lisboa

Carta de aforamento por Álvaro da Costa ao Armazém do rei, de 6 tendas de ferreiros em Lisboa, por 7.010 rs.

B. ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 24, f. 128;

B. ANTT – LN, Estremadura lv. 13, f. 134v.

100

1517-02-19, Lisboa

Aforamento, à Câmara de Lisboa, de umas casas onde está a estrebaria da casa de Álvaro da Costa à Porta da Oura..

C. AML-AH – Chancelaria Régia, Livro 11º de aforamento, ff. 204-206.

---

<sup>680</sup> 1500-01-31, Lisboa [AUC/MD: Caixa: Dep. IV, Sec.1a E, Est.6, Tab.4, n.3 (Antigo): "Col. da Madre de Deus de Évora. Execuções 1776-1782. Títulos de Arrendamento"]. Carta de venda da Herdade do Soudo, feita por João Afonso Soudo a D. Álvaro da Costa. (Traslados: 1576.09.18 - Lisboa [AUC/MD: Mesma cota]; 1612.07.27 - Évora [AUC/MD: Mesma cota]).

<sup>681</sup> s/d (\* c.1548) - Local? [AUC/MD: Maço: Dep.IV, Sec.2a E, Est.2, Tab.3, n.2: "Évora. Collegio da Madre de Deus e do Espírito Santo (da Companhia). Papéis e Títulos vários. Papéis de Heitor de Pina. Título da Horta do Quinxoso da Companhia e entre eles um pergaminho da séc. XV. Mais dois pergaminhos do séc. XVI relativos a propriedade"].



101

1517-03-17, Lisboa

Aforamento, à Câmara de Lisboa, de uma torre metida na casa de Álvaro da Costa à Porta da Oura..

C. AML-AH – Chancelaria Régia, Livro 11º de aforamento, ff. 204-206.

102

1517-08-12, Lisboa

Aforamento, à Câmara de Lisboa, de um chão frente à casa de Álvaro da Costa à Porta da Oura, onde se fez uma escada.

C. AML-AH – Chancelaria Régia, Livro 11º de aforamento, ff. 204-206.

103

1522-08-08, Lisboa

Alvará régio confirmando um alvará de D. Manuel sobre não se construir frente às casas de D. Álvaro da Costa à Porta da Oura.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, f. 130.

104

1539-11-25, Lisboa

Carta régia fazendo mercê a D. Álvaro da Costa de não pagar o quarto de um casal no Reguengo de Algés, que ele herdou de Álvaro Soares.

A. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 40, f. 3v.

105

1530-02-20, Lisboa

Alvará pelo qual o cardeal infante D. Afonso quitou a D. Brites de Paiva, mulher de D. Álvaro da Costa, a pensão e foro do seu casal da Reboleira<sup>682</sup>.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 161, nº 86.

---

<sup>682</sup> Por morte de D. Beatriz de Paiva, o casal da Reboleira terá ficado para seu filho D. Duarte e deste para D. João da Costa, filho deste, que morreu na Índia sem descendência legítima, deixando o referido casal em testamento a sua sogra D. Joana Fajarda. Esta doação foi contestada por seus irmãos, D. Francisco, D. Ana e D. Margarida, D. Isabel e D. Joana, bem como por sua filha natural D. Maria da Silva. Porém, a sentença, de 27 de Abril de 1589, foi favorável a D. Joana Fajarda. Cf. ARRAIS, José António de Mendonça – *Genealogia dos Costas*. Lisboa, 1934, p. 69.

## VII. MORGADOS / CAPELAS

---

106

1515-10-15, Sintra

Contrato de capela com o mosteiro de São Jerónimo da Penha Longa, Sintra.

Carta de padrão de 10.000 rs de tença.

A. ANTT – Ordem de São Jerónimo, Mosteiro de São Jerónimo de Penha Longa, mç.  
5, doc. 16.

107

1516-10-09, Lisboa

Alvará régio autorizando a doação, por Álvaro da Costa, ao mosteiro de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Penha Longa, do casal das Lebres.

C. ANTT – Ordem de São Jerónimo, Mosteiro de São Jerónimo de Penha Longa, mç.  
5, doc. 17.

108

1516-10-09, Lisboa

Doação feita por Álvaro da Costa, ao mosteiro de S. Jerónimo da Penha Longa, do casal das Lebres.

A. ANTT – Ordem de São Jerónimo, Mosteiro de São Jerónimo de Penha Longa, mç.  
5, doc. 17.

109

1519-09-30, Évora

*Contrato que D. Álvaro da Costa, cazado com D. Brites, do Conselho e Camareiro dElRey fez com as freiras do Paraizo d'Évora da Ordem de S. Domingos, o qual de huma pequena caza em que as ditas freiras vivião fez hum convento e fundou a Igreja e Capela Mor, e lhe deu 7\$ rs de tença para sempre. As freiras lhe derão o Padroado do dito Convento e lhe aplicarão para sempre a Missa principal cotidiana.*

*Também o dito D. Álvaro e sua mulher lhe derão 100\$ rs de esmola, e huma*

*horta com poço, árvores ferragial e cazas no caminho das carreiras a par de Évora etc<sup>a</sup> e 2 moios de trigo e cevada de renda na herdade da Mesquita, mais 4\$ rs de tença cada anno para sempre no Almojarifado de Évora.*

*O dito Mosteiro se obrigou mais a fazer cada semana hum noturno por Alma dos ditos Padroeiros com ladainhas e Missa, hum officio inteiro cantado pelos Santos huma Missa cada semana por alma de D. Manoel filho do dito D. Álvaro, e hum noturno cada anno e lhe derão capella para sua sepultura e seus herdeiros.*

A. BPE – Convento de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> do Paraíso, lv. 90, n<sup>o</sup> 41.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836*, f. 129, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.

110

1522-03-18, Lisboa

Contrato da capela de D. Álvaro da Costa no convento da Nossa Senhora da Saudação, de Montemor-o-Novo.

Carta de padrão de 8.000 rs de tença, assentada nas Sisas de Montemor-o-Novo.

A. BPE – Convento de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Saudação de Montemor-o-Novo, lv. 25, n<sup>o</sup>s 30, 32 e 34.

111

1522-11-23, Lisboa

Renúncia, por parte da abadessa e freiras do convento de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Anunciada de Lisboa, de um padrão de 8.000 rs de tença que lhes havia sido dado por D. Álvaro da Costa, por não poderem dizer a missa quotidiana a que se tinham comprometido.

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 47, ff. 41v-42.

112

1534-08-09, Évora

Contrato da capela de D. Manuel da Costa no convento de Nossa Senhora do

Paraíso de Évora.

Carta de padrão de 4.000 rs de tença.

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 7, ff. 180-180v.

113

1534-10-08, Évora

Compra que fez Álvaro da Costa a Fernão Godinho e sua mulher Isabel Correia, de dois moios de trigo de foro anual na herdade da Mesquita, por 80.000 rs, para a sua capela do convento de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> do Paraíso de Évora.

A. BPE – Conv<sup>o</sup> de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> do Paraíso de Évora, lv. 84A, n<sup>o</sup> 22.

### VIII. DOCUMENTOS PESSOAIS (DOTES, INVENTÁRIOS, PARTILHAS, TESTAMENTOS)

---

114

1512-08-23, Lisboa

Alvará régio dando consentimento ao contrato de casamento entre Gil Eanes da Costa e Maria do Outeiro.

C. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 3, n<sup>o</sup> 93.

115

1512-08-26, Lisboa

*Contrato de casamento que Álvaro da Costa Camareiro e Armador dElRey ajustou com João do Outeiro, para cazar Gil Eannes da Costa filho daquele que então tinha 10 anos com D. Maria filha deste. O qual contrato se efectuou em 1521 como consta do dote.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 3, n<sup>o</sup> 93.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836*, f. 129, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.

1532-10-05, Lisboa, à Porta da Oura

*Testamento de D. Álvaro da Costa cazado com D. Brites instituiu capella de Missa quotidiana no Convento de Pena Longa para o que lhe deu rendas. As Freiras do Paraizo de Évora, de que elle e seus successores são Padroeiros, tem obrigação de lhe aplicar a Missa do dia para o que lhe deu rendas. Também tinha capella na Igreja d'Annunciada de Lisboa, e no convento da Saudação de Monte mor o novo. Nomeou testamenteiro seu filho D. Gil Eannes da Costa.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 5, nº 39.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 339, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

1536-03-03, Évora, nas casas de morada de D. Álvaro da Costa

*Testamento de D. Beatris de Paiva cazada com Álvaro da Costa.*

*Não tem couza interessante.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 5, nº 40.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 340, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

## **IX. DIVERSOS ASSUNTOS**

---

1513-04-19, Évora

Alvará régio mandando o feitor da Casa da Índia entregar a João Francisco [Lafetá] o que cabia haver Álvaro da Costa dos 200 cruzados que Lourenço Moreno lhe levava para a Índia.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 12, nº 112.

1538-10-01, Évora

Contrato de doação feito por D. Álvaro da Costa à Misericórdia de Évora, em que lhe dá 100.000 rs de tença e institui 12 dotes anuais, de 5.000 rs cada, para casar órfãs.

A. ADE – Misericórdia de Évora, pasta nº 2284, doc. 27; lv. 66, ff. 10-21v.

Filho primogénito de Álvaro da Costa e de Beatriz de Paiva, nasceu em 1502 e morreu em 14 de Setembro de 1568.

Casou pela primeira vez, em 8 de Fevereiro de 1521, com Maria do Outeiro, rica herdeira açoreana, filha de João do Outeiro e de Catarina Gomes Raposa, de quem teve uma única filha:

- D. Catarina da Costa, casou com Luís da Silva

Casou segunda vez, em 1526, com D. Joana da Silva, filha de D. Filipe de Sousa e de D. Filipa da Silva, neta paterna do 1º barão de Alvito, D. João Fernandes da Silveira e sobrinha do Regedor, D. João da Silva. Dela teve oito filhos:

- D. Álvaro da Costa, “o Queimado”, v. 2.1.
- D. António da Costa, v. 2.2.
- D. João da Costa, v. 2.3.
- D. Gil Eanes da Costa, v. 2.4.
- D. Filipa da Silva, casou com D. Fernando Mascarenhas
- D. Helena da Silva, casou com D. Tomás de Noronha
- D. Lourença de Meneses, freira no mosteiro de Almoester
- D. Beatriz de Sousa, freira no mosteiro de Almoester

\*\*\*

I. OFÍCIOS / FUNÇÕES

---

1

1524-03-07, Évora

Carta de quitação de guarda-roupa passada a D. Gil Eanes da Costa.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 4, f. 32.

D. *Arquivo Histórico Português*. Lisboa, 1911. Vol. II, pp. 381-384.

2

1543-04-13, Almeirim

Despacho que levou D. Gil Eanes da Costa quando foi por embaixador ao imperador.

D. *Relações de Pero de Alcáçova Carneiro, Conde da Idanha do tempo que êle e seu pai, António Carneiro, serviram de secretários : 1515 a 1568 / rev. e anot. por Ernesto de Campos de Andrada*. - Lisboa : Impr. Nacional, 1937, pp. 180-181.

3

1557-08-28, Lisboa

Alvará régio nomeando D. Gil Eanes da Costa vedor da Fazenda.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 65, ff. 311v-312..

4

1557-12-22, Lisboa

Alvará régio estabelecendo o ordenado de vedor da Fazenda.

B. ANTT - Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 1, f. 7.

B. ANTT – Morgados e Capelas, NA nº 190.

---

<sup>683</sup> Considera-se em conjunto a produção documental do casal Gil Eanes da Costa e Joana da Silva.



5

1560-10-16, Lisboa

Alvará régio para D. Gil Eanes da Costa poder dar ofícios nos lugares dos almoxarifados.

B. ANTT - Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 7, f. 155v.

6

1560-10-16, Lisboa

Alvará régio de aposentadoria de vedor da Fazenda, a favor de D. Gil Eanes da Costa.

B. ANTT - Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, Priv. lv. 2, f. 29.

#### **CARTAS MISSIVAS**

7

1543-10-28, Avena (?)

Carta de D. Gil Eanes para o rei D. João III.

C. Referida na carta de D. João III para D. Gil Eanes da Costa, de Évora, 5 de Julho de 1544. Cf. Cabral Moncada Leilões – Leilão 171: 21 e 22 de Setembro de 2015, p. 155, lote 240.

8

1543-11-14, Cambrai

Carta de D. Gil Eanes para o rei D. João III.

C. Referida na carta de D. João III para D. Gil Eanes da Costa, de Évora, 5 de Julho de 1544. Cf. Cabral Moncada Leilões – Leilão 171: 21 e 22 de Setembro de 2015, p. 155, lote 240.

9

1543-12-18, Bruxelas

Carta de D. Gil Eanes para o rei D. João III.

C. Referida na carta de D. João III para D. Gil Eanes da Costa, de Évora, 5 de Julho de 1544. Cf. Cabral Moncada Leilões – Leilão 171: 21 e 22 de Setembro de 2015, p. 155, lote 240.

10

1544-01-14, Colónia

Carta de D. Gil Eanes da Costa para o rei D. João III, dando-lhe parte que o imperador partira para Espira, onde o esperavam o rei dos Romanos e os príncipes da Alemanha; que com a vinda do cardeal Farnese de França se presumia que se concluísse a paz; e que entendia que o duque de Albuquerque desejava vir a este reino, de que o espera dissuadir.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 74, nº 52.

11

1544-01-14, Romanha

Carta de D. Gil Eanes da Costa para o rei D. João III, dando-lhe parte que o imperador juntava o seu exército em Espira, que antes de chegar a Bona saqueara um lugar do duque de Geldres e dali fora assentar sobre Dura que, apercebida, se defendeu animosamente e, ultimamente, tomada por assalto, passara a destruir todo o ducado de Geldres.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 74, nº 13.

12

1544-01-31, Almeirim

Carta do rei D. João III para D. Gil Eanes da Costa. Refere os 300 000 cruzados dados por D. João III a Carlos V, e as rendas inadequadas das vilas e lugares dados em dote à princesa D. Maria Manuela de Portugal.

A. Cabral Moncada Leilões – Leilão 171: 21 e 22 de Setembro de 2015, p. 155, lote 240.

13

1544-02-11, Espira

Carta de D. Gil Eanes para o rei D. João III.

C. Referida na carta de D. João III para D. Gil Eanes da Costa, de Évora, 5 de Julho de 1544. Cf. Cabral Moncada Leilões – Leilão 171: 21 e 22 de Setembro de 2015, p. 155, lote 240.

14

1544-02-12, Espira

Carta de D. Gil Eanes para o rei D. João III.

C. Referida na carta de D. João III para D. Gil Eanes da Costa, de Évora, 5 de Julho de 1544. Cf. Cabral Moncada Leilões – Leilão 171: 21 e 22 de Setembro de 2015, p. 155, lote 240.

15

1544-02-25, Espira

Carta de D. Gil Eanes para o rei D. João III.

C. Referida na carta de D. João III para D. Gil Eanes da Costa, de Évora, 5 de Julho de 1544. Cf. Cabral Moncada Leilões – Leilão 171: 21 e 22 de Setembro de 2015, p. 155, lote 240.

16

1544-04-24, Espira

Carta de D. Gil Eanes da Costa dando parte a D. Fernando de Noronha que o filho de Monsieur de Vandoma, capitão general do exército do rei de França, alcançara vitória na batalha que deu no Piemonte ao marquês d'El Gasto, que se retirou ferido numa perna por uma bala de arcabuz e lhe passou o arção da sela e com outra ferida numa mão, perdendo 10 ou 12 mil homens.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 74, n° 89.

17

1544-07-05, Évora

Carta do rei D. João III para D. Gil Eanes da Costa. Refere uma série de cartas recebidas de D. Gil Eanes e pede-lhe que transmita ao imperador o contentamento que sente pelos seus sucessos.

A. Cabral Moncada Leilões – Leilão 171: 21 e 22 de Setembro de 2015, p. 155, lote 240.

18

1544-12-03, Évora

Carta do rei D. João III para D. Gil Eanes da Costa. Refere o comércio dos

portugueses com os vassallos de Francisco I de França e a necessidade de não haver “carta de marca” em França, para bem do comércio marítimo português.

A. Cabral Moncada Leilões – Leilão 171: 21 e 22 de Setembro de 2015, p. 155, lote 240.

19

1545-07-27

Carta de D. Gil Eanes da Costa dirigida ao rei, em que relata as grandes festas que se fizeram em Barnes, com o nascimento da princesa.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 76, nº 82.

20

1545-10-23

Carta de D. Gil Eanes da Costa para o secretário Pero de Alcáçova Carneiro, pedindo-lhe que lhe alcançasse licença do rei para se recolher a sua casa e poder acudir à ruína de suas fazendas.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 76, nº 117.

21

1545-10-30

Carta de D. Gil Eanes da Costa dirigida ao rei, dando-lhe parte de tudo o sucedido nas partes de Gand com os embaixadores, da traição do duque de Orléans e da resolução do imperador.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 76, nº 121.

22

1545-10-31

Carta de D. Gil Eanes da Costa para a rainha, dando-lhe parte de remeter as Carta de Sua Alteza ao rei dos Romanos e à rainha sua mulher. A carta refere ainda que a carta do assento do filho de D. Diogo de Alarcão se firmara e a remetera ao comendador-mor, para lhe declarar o que tinha o dito seu pai.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 76, nº 122.

23

1546-04-26

Carta de Fr. Jerónimo de Azambuja para D. Gil Eanes da Costa, embaixador do rei, sobre vários assuntos.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 3, mç. 16, nº 31.

24

1546-07-26

Carta do rei D. João III para D. Gil Eanes da Costa.

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 5.*

25

1546-07-26

Carta de D. João III para D. Gil Eanes da Costa.

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 5.*

26

1547-04-21

Carta de D. Gil Eanes da Costa para o rei, dando-lhe parte, entre outros assuntos, de partir o imperador de Norlinga, parecendo-lhe bastante o socorro que tinha mandado para desbaratar o poder da Saxónia.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 79, nº 18.

27

1547-09-25

Carta de D. Gil Eanes da Costa para a rainha, dando-lhe boas novas da disposição do imperador, como veria pela carta que escreveu ao rei, e que se esperava cedo o rei dos Romanos e que acharia um neto, filho de Ana, que é a mais velha e mulher do duque de Clèves.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 79, nº 87.

28

1547-09-25

Carta de D. Gil Eanes da Costa para o rei, dando-lhe parte das melhoras do imperador e que na dieta, para dilatarem os negócios, assentaram que sobre o apontamento da Fé se devia pedir declaração, porque o não entendiam.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 79, nº 88.

29

154(?)

Carta de D. Joana da Silva para o secretário Pero de Alcáçova Carneiro, sobre o ordenado do marido, de que lhe tinha falado D. Fernando.

A. ANTT – Colecção de Carta, NA 878, nº 456.

30

1557-06-23

Carta de D. Gil Eanes da Costa para a rainha, expondo-lhe que com a sua chegada a Valladolid se tomara resolução sobre o negócio das freiras, o qual comunicaria pessoalmente à dita senhora.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 101, nº 69.

## **II. FILHAMENTOS / MORADIAS**

---

31

1544-12-03, Évora

Carta régia nomeando D. Gil Eanes da Costa para o Conselho do rei.

B. ANTT – Chanc. D. João III, Priv. lv. 2, f. 131v.

32

1517-07-30, Lisboa

Carta régia de padrão de 20.000 rs de tença.

Tença trespassada por Álvaro da Costa no filho Gil Eanes.

B. ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 10, f. 123v.

33

1521-11-05, Lisboa

Compra que fez D. Gil Eanes da Costa a D. Maria Fogaça, de 5.000 rs de tença, por 90.000 rs.

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 51, ff. 9-9v.

34

1521-12-07, Lisboa

Compra que fez D. Gil Eanes da Costa a D. Helena de Freitas, de 4.800 rs de tença, por 90.000 rs.

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 51, ff. 9v-10.

35

1522-01-09

Carta régia de padrão de 4.800 rs de tença.

Tença comprada por D. Gil Eanes da Costa a D. Helena de Freitas.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 51, f. 9v-10.

36

1522-01-28

Carta régia de padrão de 5.000 rs de tença.

Tença comprada por D. Gil Eanes da Costa a D. Maria Fogaça.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 51, f. 9-9v.

37

1524-07-04, Évora

Provisão para o recebedor da Chancelaria Grande pagar a D. Gil Eanes da Costa 20.000 rs de tença.

Conhecimento assinado por D. Gil Eanes da Costa.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 116, nº 136.

38

1525-04-27, Lisboa

Conhecimento de D. Gil Eanes da Costa, procurador de seu pai D. Álvaro da Costa, em que declara que recebeu, do almoxarife da Portagem de Lisboa, 20.000 rs à conta do que na dita Portagem tem D. Duarte da Costa, seu irmão.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 125, nº 62.

39

1530-02-09, Lisboa

Compra que fez D. Gil Eanes da Costa ao rei, de 100.000 rs de tença, por 1.600.000 rs.

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 42, f. 43v.

C. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 30, ff. 19-20v.

40

1530-02-10, Lisboa

Carta régia de padrão de 100.000 rs de tença.

Tença comprada por D. Gil Eanes da Costa ao rei, por 1.600.000 rs, assentada no Almojarifado de Santarém.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 42, f. 43v.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 30, ff. 19-20v.

41

1530-04-07, Lisboa

Compra que fez D. Gil Eanes da Costa, ao rei, de 50.000 rs de tença, por



800.000 rs.

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 39, f. 13.

C. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 15, ff. 89v-90v.

42

1530-04-08, Lisboa

Carta régia de padrão de 50.000 rs de tença.

Tença comprada por D. Gil Eanes da Costa ao rei.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 39, f. 13.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 15, ff. 89v-90v.

43

1534-01-11, Évora

Apostila na carta régia de padrão de D. Gil Eane da Costa s, de 8 de Abril de 1530, de 50.000 rs de tença.

Tença assentada na Távola Geral da Ribeira de Santarém.

B. ANTT - Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 15, ff. 89v-90.

44

1534-01-16, Évora

Apostila na carta régia de padrão de D. Gil Eanes da Costa, de 10 de Fevereiro de 1530, de 100.000 rs de tença.

Tença assentada na Távola Geral da Ribeira de Santarém.

B. ANTT - Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 30, ff. 19-20v.

45

1546-05-12, Santarém

Carta régia de padrão de 100.000 rs de tença.

Tença comprada por D. Gil Eanes da Costa ao rei.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 33, ff. 146v-148.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 26, ff. 270-273v.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 26, f. 273v.

46

1553-11-26, Lisboa

Alvará régio de mercê de 200.000 rs de tença a D. Gil Eanes da Costa, enquanto não fosse provido em comenda.

B. ANTT – Colecção São Vicente, lv. 8, f. 168.

C. ANTT – Confirm. Gerais, lv. 7, ff. 119-120v.

47

1559-08-09, Lisboa

Apostila na carta régia de padrão de D. Gil Eanes, de 26 de Novembro de 1553, de 200.000 rs de tença, enquanto não fosse provido nas Ordens. Mudança do local de pagamento para a Tesouraria-mor.

B. ANTT – Confirm. Gerais, lv. 7, ff. 119-120v.

48

1561-08-08

Alvará régio de lembrança da comenda de Porto de Mós, ou 82.600 rs de tença, para D. Gil Eanes da Costa.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 26, f. 82v.

49

1563-02-03, Lisboa

Apostila na carta régia de padrão de D. Gil Eanes, de 1546, de 100.000 rs de tença em Santarém. Determina o seu pagamento, por uma só vez, pelos rendimentos da feira das Virtudes (Santarém).

B. ANTT - Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 11, f. 112v-113.

B. ANTT - Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 26, ff. 270-273v.

50

1567-09-16, Lisboa

Alvará régio de lembrança para que um filho de D. Gil Eanes da Costa pudesse ter, depois da sua morte, a comenda da Casa da Índia.

B. Minuta em ANTT – Colecção São Vicente, lv. 8, f. 167.

51

1567-09-16, Lisboa

Alvará régio autorizando D. Gil Eanes da Costa a renunciar num filho os 200.000 rs de tença que tinha enquanto não fosse provido em comenda.

B. ANTT – Confirm. Gerais, lv. 7, ff. 119-120v.

52

1568-06-14

Compra que fez D. Gil Eanes da Costa ao rei D. Sebastião, de 308\$249 ½ rs de tença, por 6.174.990 rs, tença assentada na Casa da Índia.

B. ANTT - Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 20, f. 444.

B. ANTT - Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 44, ff. 93v-94v.

53

1568-06-21

*Padrão (p.<sup>r</sup> certidão) de 308\$249 ½ r.<sup>s</sup> na caza da Índia que D. Gil Eannes da Costa comprou a D. Sebastião por 6:164\$990 r.<sup>s</sup>. Com apostilla a favor de seu filho D. Antonio da Costa em 1578.*

B. ANTT - Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 20, f. 444.

B. ANTT - Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 44, ff. 93v-94v.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 227, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

## VI. PATRIMÓNIO IMÓVEL (URBANO E RURAL)

---

54

1521-07-11, Lisboa

Escritura de aforamento, feita pelo Armazém régio a Gil Eanes da Costa, de casas na rua da Sapataria, em Lisboa.

Casas compradas por Álvaro da Costa ao Dr. João Machado, por 350.000 rs.

C. ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 40, ff. 67v-68.

C. ANTT – LN, Estremadura, lv. 12, ff. 99v-101.

55

1521-07-16, Lisboa

Carta de confirmação do aforamento, feito pelo Armazém régio a Gil Eanes da Costa, de casas na Sapataria, em Lisboa.

B. ANTT – Chanc. D. Manuel I, lv. 40, ff. 67v-68.

B. ANTT – LN, Estremadura, lv. 12, ff. 99v-101.

56

1522-04-26, Lisboa

*Instrumento de Posse dada a D. Gil Annes da Costa e sua mulher D. Maria do Outeiro de humas Cazas sitas na rua de Mattaporcos, Censuarias em 720 rs e 2 Galnhas a Irmandade dos Clerigos Ricos desta Cidade.*

A. ALCSM

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 1).

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 3.*

57

1522-08-18, Vila Franca do Campo

*Afforamento que D. Catharina Gomes Rapoza Viúva de João do Outeiro em seu nome e de D. Gil Eannes e de sua Mulher D. Maria fizerão a Fernão Gonçalves da Ribeira grande na Ilha de Sam Miguel, três chãos que a dita Viúva ficarão em sua vida, e depois ao dito João (sic) D. Gil Eannes da Costa a saber, 2 de 15 covados de largo e 30 de comprido cada hum em Villa franca do Campo e outro chão de trás destes, que tem a dita medição, por 256 rs e 2 galinhas e meia.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 6, nº 75.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 4, disponivel on-line em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

1522-08-22, Vila Franca do Campo

*Afforamento que fez D. Gil Eannes da Costa e sua mulher D. Maria a Pedro Alvares moradores em Villa Franca do Campo na Ilha de Sam Miguel, humas cazas na dita Villa na rua que vai de Santa Catharina para o mar. E hum quintal com seu forno das ditas cazas, e duas cazas térreas, por foro de 1400 rs e 1 galinha.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 6, nº 76.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 76, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

1526-02-19, Santarém

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa em praça de humas cazas em Santarém com seus quintaes e pomares e cazas de fora, que erão dos herdeiros de João Soares por 610\$ rs. Duas quintaes das ditas cazas, os quaes estão fora dos muros e erão foreiros ao Concelho em 140 rs hum e outro em 25. E parte das ditas cazas erão foreiras fatiosim ao hospital de Jesus Christo em 160 rs e 2 galinhas.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 9, nº 63.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 103, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

1527-05-09, Santarém

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa a Jacome Fernandez cónego de Santarém de hum pardieiro junto ao Adro de Sam Martinho na dita Villa, que parte com cazas do dito comprador por 1\$500 rs.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 9, nº 64.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 104, disponível on-*

line em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.

61

1527

*Doação que ElRey D. João fez a D. Gil Eannes da Costa fidalgo de sua Caza de huns biscoitos de terra na Ilha de Sam Miguel, que levavam em sementeira 8 ou 10 moios de pão, e partem do Norte com terras que forão de seu Sogro João do Outeiro, do Sul com hum tapume das ditas terras, e das de Christovão Martins, do Oriente com terras de Rodrigo Affonso etc<sup>a</sup>.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 146, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

62

1528-06-20, Santarém

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa e sua mulher D. Joana a Henrique Nunes e sua mulher Guiomar Fernandes de huma caza em pardieiro em Santarem que parte com cazas do comprador e ditas do vendedor, e emtestão na travessa que vai para a rua direita por 6\$ rs.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 9, nº 65.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 103, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

63

1529

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa e sua mulher D. Joana da Silva a António da Costa e sua mulher Ana Tavares de 6 moios de trigo macho de foro perpetuo em 2 courelas de terra na Ribeira Seca limite da Ribeira Grande na Ilha de S. Miguel, que partião com caminho que vai para Alagoa e com terra de João do Outeiro por 108\$ rs.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 103, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

64

1530-07-01, Lisboa

Carta régia fazendo mercê, a D. Gil Eanes da Costa, de poder tirar das suas terras de São Miguel todo o pão para estes reinos.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 52, f. 144.

65

1530-07-29, Lisboa

Carta régia de privilégio para o feitor de D. Gil Eanes da Costa na ilha de São Miguel.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 52, f. 143v.

66

1530 (?)

Requerimento de D. Gil Eanes da Costa. Tem junto um Alvará de 8 de Janeiro de 1517:

*Alvará por que João do Outeiro não fosse tirado da posse de 1 pomar que tinha na dita Villa pelo qual os Officiaes da Camara querião abrir huma rua, e isto sem elle ser ouvido e citado.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 14, nº 226.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836*, f. 15, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.

67

1532-08-03, Santarém

*Compra a retro que fez D. Gil Eannes da Costa a D. Guiomar Coutinha Viuva de Gaspar Telles da quintã dos Limoens no termo de Santarém por 600\$ rs e ella se obrigou a fazer lhe bons na dita quinta 8 moios de pão meado e 2 toneis d'azeite a safra.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 9, nº 68.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836*, f. 104, disponível on-

line em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.

68

1533-02-10, Santarém

*Sentença por que se mandou que D. Gil Eannes da Costa ficasse possuindo a quinta dos Limões no termo de Santarém que D. Guiomar Coutinho Viúva de Gaspar Telles haviam vendido a retro por 620\$ rs com seus moynhos e mais pertenças por 4 annos obrigando se ella a pagar lhe cada anno 8 moyos de foro, e 2 toneis de azeite à safra, o que a dita quinta não rendia: e por isso ella e seus filhos menores com autoridade de juiz dos Órfãos lhe largou a dita quinta, e ficou dezobrigada do foro.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 19, nº 56.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 302, disponível on-line em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

69

1533-10-02, Santarém

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa a D. Guiomar Coutinha viuva de Gaspar Telles da Quintã dos Limões no termo de Santarem por 620\$ rs. A qual quinta havia sido a retro ao dito D. Gil Eannes pela ditta quantia, com obrigação de ella lhe pagar cada anno de renda 8 moios e dois tonéis de azeite a safra: o que a dita quinta não rendia e sobre isto trazião demanda, para isso lhe ratificou para sempre a dita venda, e se dezobrigou da pensão.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 9, nº 69.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 104, disponível on-line em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

70

1533

*Alvará por que ElRei fez mercê a D. Gil Eannes da Costa Fidalgo da sua Caza de certos biscoutos na Ilha de Sam Miguel, em Rabo de peixe, e outras partes, que estavam entre fazendas suas, e de que estava de posse, e seu sogro João do*



*Outeiro que valeriam 22\$ rs de que não achava os títulos. Isto no caso de ser verdade o que acima se diz e de não estarem dados à alguma pessoa, etc<sup>a</sup>.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 17, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

71

1534

*Compra que fez D. Gil Eannes de Castro (sic) e sua mulher D. Joanna da Silva a D. Christovão Manuel e sua mulher D. Francisca de Castro da quintam do Corutello no termo de Santarem com todas suas pertenças, por 516\$ rs.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 104, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

72

1534

*Posse\* (sic) que D. Gil Eannes da Costa e sua mulher D. Joanna da Silva moradores em Santarém, fizeram a Simão Fernandez para tomar posse da quintam do Corutello no termo de Santarém, qn havião comprado a D. Christovão Manoel e D. Francisca de Castro sua Mulher. A qual posse elle tomou.*

\* Certamente “procuração”.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 238, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

73

1535-12-12, Évora

*Alvará por que o Duque de Bragança tomou entrega de 880\$ rs preço por que D. Gil Eannes da Costa comprou a Fernão de Crasto e D. Helena sua Mulher as povoa do Conde e de Três no termo de Santarém, para se comprar em bens de rais em lugar das ditas Povoas que erão bens dotaes.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 14, nº 228.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836*, f. 17, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.

74

1535

*Troca que fez D. Gil Eannes e sua Mulher D. Joanna da Silva com os Padres da Igreja de Sam Nicolau de Santarem recebendo estes hum Olival na Costa do sucapeido limite da dita Villa por outro olival na borda do Paul de Mataquatro da parte d'aquem termo da dita Villa que parte do Sul com o dito Paul do levante com Paul da Charruada, que he do dito D. Gil, do Norte com terras do dito D. Gil e do Hospital. A qual foi confirmada pelo Arcebispo de Lisboa.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836*, f. 358, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.

75

1536-03-14, Santarém

*Sentença a favor de D. Gil Eannes da Costa e sua Mulher D. Joanna da Silva contra Fernão Besteiro por que este foi obrigado a largar aos ditos humas cazas com seu quintal que possuía e pertencião aquelles ne aldeã da Povia de Três no termo de Santarém.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 19, nº 57.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836*, f. 302, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.

76

1536-11-21, Évora

*Alvará régio coutando a D. Gil Eanes da Costa o seu paúl de Santarém.*

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 22, f. 114v.

77

1536-12-13, Santarém

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa e sua mulher D. Joanna da Silva, a*

*Affonso Eannes e sua mulher Isabel Affonso, de 13 oliveiras junto do Olival do Comprador, às Balseiras, abaixo de Pero filho, termo de Santarem por 2.400 rs.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 9, nº 70.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 104, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

78

1536

*Emprazamento em 3 vidas que fez D. Gil Eannes da Costa e sua mulher D. Joanna da Silva a Fernão Alvares, de hum casal na Povia do Conde termo de Santarém, que chamão do Carvalhal, por 40 alqueires de pão meado, 6 alqueires de azeite, 2 alqueires de trigo e 1 capam e 10 ovos, laudemio de 10<sup>ª</sup>. Tem 2 cazas com alpendre curral e palheiro, hum talho de terra ao Porto da Oliveira que parte com a madre d'agoa levará 2 alqueires. Outro talho acima do sobredito levara ½ alqueire. Dois pedaços de terra acima dos sobreditos junto da fonte da Rebaldeira em que entra a lameira, levão ½ alqueire. Huma terra pouzia e lavradia, que he o corpo do dito casal: parte pella banda de baixo do ribeiro pelos passos da Ribaldeira: do sul com terras do casal que trás Estêvão Jorge, e com estrada que vai da dita Povia para a Rabaldeira ate a Portella, dahi parte com terras do casal Pedro Gomes até o caminho da banda do levante que vai para a Povia de Três: do Norte com terra de João Affonso, e dahi parte com terra de João Affonso, e dahi pela viqueira abaixo ate a parede velha junto da fonte etc<sup>a</sup> levara 75 alqueires. Dous talhos nas terras do 4<sup>o</sup> junto a Sam Domingos levarão 2 alqueires.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 6, nº 99 (Certidão de 1659).

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 165, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

79

1536

*Ratificação que D. Christovão Manoel e D. Francisca de Castro sua mulher*

*fizerão da venda da Quintam de Curutello no termo de Santarém que havião vendido a D. Gil Eannes da Costa e sua Mulher D. Joanna da Silva em 1534 por 516\$ rs.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 274, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

80

1537-01-03, Santarém

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa e sua mulher D. Joana da Silva a Diogo Freitas e sua mulher D. Antónia de Souza de hum Arneiro com oliveiras nos Bairros de Santarem, junto do Paul abaixo de Pêro filho onde chamão a quintam da Gracioza as Balseiras da cabeça da Barbuda ate ao Paul por 1500 rs.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 9, nº 71.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 105, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

81

1537-01-17, Santarém

*Demarcação (não autêntica) de huma terra do Hospital de Santarém com a quintam da Gracioza que era de D. Gil Eannes da Costa no termo da dita Villa a saber, hum marco a levada da Valla do paul, outro mais a sima no meio da ladeira direito a hum marco velho que está junto da caza da dita quintam. Na qual demarcação o dito D. Gil Eannes não consentio e deu por suspeitos os louvados.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 10, nº 12.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 136, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

1537-01-30, Santarém

*Sentença que alcançou D. Gil Eannes da Costa contra António Pires pela qual foi restituído a posse de hua terra e forno de cozer pão ao casal da Gracioza no termo de Santarém que possuía o dito D. Gil pois que o dito Antonio Pires dezistio da demanda e consentio ao dito D. Gil se restituísse a dita posse.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 19, nº 58.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 328, disponível on-line em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

1537-09-28, Santarém

*Afforamento perpetuo que fez D. Gil Eannes da Costa e sua mulher D. Joanna da Silva a João Leitão e sua Mulher Isabel Montes 2 cazaes na Povia do Conde por 40 alqueires de pão meado, 15 alqueires de azeite cada anno e 30 a safra, 4 alqueires de trigo 2 capões e 20 ovos. Laudemio de 40<sup>a</sup>. Hum dos ditos cazaes tem cazas com quintal e palheiro e huma courella de terra onde chamão a Queitera que chega da estrada ao Rio e levara 4 alqueires. Outra courella no sitio que também chega da estrada ao Rio, levara 8 alqueires. Outra terra em val dos asnos, levara 4 alqueires. Outra courella no dito valle levara 2 alqueires. Outra courella a Carreira da Igreja levara 5 alqueires. Outra terra nas terras do 4<sup>o</sup> que entesta na Ermida de Sam Domingos leva 8 alqueires. Outra terra a Laveigada leva 6 alqueires. Hum Talho pequeno a Pipola lava 1 alqueire. Hum pedaço de vinha levara 3 homens de cava. Des oliveiras no val da Fonte e no val das Donzellas 2 oliveiras. Hum talho de terra onde chamão a Povia velha, leva meio alqueire. Outro casal tem cazas com curraes e palheiros e quintal; huma Courela de terra que chamão a Roteia que vai da estrada ao rio levara 8 alqueires. Outra a Quiteiria leva 2 alqueires. Outra courela no dito sitio que vai da estrada ao rio leva 3 alqueires. Outra no dito sitio leva 3 ½ alqueires. Hum pedaço de pouzio junto ao caminho que vai da Mocaria para a dita Povia do Conde, levara ¼. Huma courela ao val dos asnos, leva 3 alqueires tem 15 oliveiras. Outra courela*

*junto a dita, leva 4 alqueires. Outra courela junto ao lugar leva 1 ½ alqueire. Outra courela ao longo do caminho, que vai para Sam Domingos e outra no Rocio, leva 4 alqueires. Hum talho de terra nas Almoinhas, leva 1 alqueir. 2 oliveiras no val do piolho e 5 no val da fonte.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 6, nº 88.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 7, disponível on-line em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

84

1537

*Emprazamento em 3 vidas que fez D. Gil Eannes da Costa e sua mulher D. Joanna da Silva a Guiomar Fernandez de huma terra no Corutello termo de Santarém, e o Olival que se chama Dante a porta o Lírio e a Veleira, que parte com o rio, etc<sup>a</sup>. Outra terra chamada a Palmeira, por Hum moio de trigo e 20 alqueires de cevada. Falta o fim.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 166, disponível on-line em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

85

1537

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa, e sua mulher D. Joanna, a Jorge Fernandez e sua mulher Maria Carvalha, de um cazal pertencente à quintam do Corutello, foro emfiatota aos ditos Senhorios como possuidores da dita quintam, por 3\$750 rs. Declara-se que he a compra de hum 8º no dito cazal.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 104, disponível on-line em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

86

1537

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa e sua mulher D. Joana da Silva a Catherina Fernandez Viúva de Gonçalo Fernandez metade de hum cazal no*

*Corutello de que pagava foro aos ditos senhorios: Por 12\$ rs.*

*N.B. a outra metade do cazal possuião os herdeiros do dito Gonçalo Fernandez. E o senhorio tinha o direito a tirar lho por o haverem dividido.*

*C. Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 105, disponível on-line em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

87

1537

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa a Christovão Gonçalves e sua mulher Catherina Fernandes de duas oliveiras junto do Paul de Mataquatro, na Graciosa. Por 300 rs.*

*C. Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 105, disponível on-line em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

88

1537

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa e sua mulher D. Joana da Silva a Tomé Lourenço e sua mulher Maria Fernandez de huns matos maninhos pegados com matos da quinta do Curutello, termo de Santarém: que partem de levante com estrada que vai do Curutelo para Aramenha do Sul com estrada que vem da fonte Pardo ao longo do mato da banda direita e vai partindo pela dita estrada ate a primeira encruzilhada do Carril e vai entestar na dita estrada d'Aramenha, e forão os ditos matos demarcados por 10\$ rs.*

*C. Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 105, disponível on-line em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

89

1537

*Concerto que D. Gil Eannes da Costa e sua mulher D. Joanna da Silva fez com Fernão Besteiro e sua mulher Mecia Luiz aos quais demandava certas oliveiras e hum pedaço de terra e mato das demarcações da quintam do*

*Corutello e posto que havião tido sentença contra o dito D. Gil Eannes, lho largarão com condição de lhes não pedir os rendimentos e de lhes perdoar os foros e alugueres de huas cazas na Povia de três, sobre que havia contra eles sentença.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 121, disponível on-line em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

90

1537

*Sentença por que o Arcebispo de Lisboa aprovou a troca que D. Gil Eannes fizera com os Padres da Igreja de Sam Nicolau de Santarem, de hum Olival.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 302, disponível on-line em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

91

1537

*Sentença a favor de D. Gil Eannes da Costa contra João Salgado por que se julgou que este largasse aquelle huas cazas que comprara na aldea de Três termo de Santarem sem licença delle senhorio, a quem a dita Aldea que esta demarcada pertence.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 302, disponível on-line em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

92

1538-03-27, Lisboa

*Sentença contra D. Gil Eanes da Costa para que pagasse jugada do reguengo que tinha em Santarém, no ramo de Calhariz.*

A. ANTT – Gavetas, Gav. 10, mc. 9, nº 12.

93

1538-05-21, Lisboa

*Traslado do alvará régio para o juiz e oficiais da Alfândega de Lisboa tomarem*



a D. Gil Eanes da Costa fiança bastante da dízima de todo o pão que lhe vem da ilha de São Miguel, até se determinar se se lhe deve guardar o privilégio que tem para não pagar dízima.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 61, nº 93.

94

1538-05-21, Lisboa

Certidão da Alfândega acerca de uma declaração de fiança dada a D. Gil Eanes da Costa.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 218, nº 24.

95

1538, Crutelo

*Afforamento que fez D. Gil Eannes da Costa e sua Mulher D. Joanna da Silva a Francisco Lopes e sua Mulher Mecia Dias de 1<sup>as</sup> cazas térreas na Povoia de 3, que era dos ditos Senhores, que partem com curral de João Affonso e das outras partes com Rocio do dito lugar, por 4 alqueires de trigo barrão Laudemio 10<sup>a</sup>.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 6, nº 89.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836*, f. 10, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.

96

1539-08-18, Lisboa

*Sentença que alcançou D. Gil Eannes da Costa e sua Mulher D. Joanna da Silva contra D. Guiomar Coutinho Viúva de Gaspar Telles, a qual lhe queria tirar a quintam dos Limões no termo de Santarém, com o fundamento de ser de seu dote assim como a quinta do Vidigal no termo de Monte Mor o novo, que fora tirada por sentença a Simão da Silveira que havia comprado. Julgou-se que a venda que ella fizera ao dito D. Gil Eannes da dita quinta, depois da morte de seu marido por 621\$ rs era boa, e foi condemnada a dita D. Guiomar.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 19, nº 59.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 302, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

97

1539

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa e sua mulher D. Joana da Silva a Thome Lourenço e sua mulher Maria Fernandez. De hum pedaço de mato, junto a outros matos, que já lhe havia vendido (1538), junto aos matos da quintam do Corutello: e partem com os ditos matos que lhe venderão, pela outra estrada que vai para Aramenha, até dar na terra do cazal da Cabrita de Simão Fernandez. E dali torna pelo carreiro abaixo que vai para o Caminho da fonte do pardo até dar nos ditos matos já vendidos; por 1\$600 rs.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 105, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

98

1540-03-24, Santarém

*Afforamento que fez o Hospital de Santarém a D. Gil Eannes da Costa de 1 quintal incluído nos quintaes do dito D. Gil na Villa de Santarém por detrás dos muros em direito da Igreja de Sam Martinho, por 20 rs de foro.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 6, nº 90.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 10, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

99

1540-05-05, Santarém

*Afforamento que fez o Hospital de Santarém a D. Gil Eannes da Costa de 1 caza incluída na sua estribaria na dita Villa, que entestava por detrás na rua que vai da rua direita para o muro etc<sup>a</sup>.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 6, nº 91.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 10, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

line em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.

100

1540-06-01, Lisboa

*Sentença que alcançou D. Gil Eannes da Costa e sua mulher contra D. Guiomar Coutinho viúva de Gaspar Telles que pertendia tirar lhe a quintam dos Limões no termo de Santarem que ella lhe vendera depois da morte do dito seu Marido por 600\$ rs com o fundamento de ser dotal. O dito D. Gil Eannes foi absolvido do contra elle pedido e a Autora condemnada nas custas.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 19, nº 60.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 303, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

101

1540

*Sentença que alcançou D. Gil Eannes da Costa e sua Mulher D. Joanna da Silva contra João Fernando e sua Mulher Margarida Fernandez que lhe pedião metade dos matos, que aquelle tinha mandado romper na sua quinta de Corutello termo de Santarém por pertencerem a parte da dita quinta que elles trazião emprazada em vidas: julgou-se que pagassem a bemfeitoria que o dito D. Gil Eannes fizera em romper os ditos matos.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 303, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

102

1541

*Sentença que alcançou D. Gil Eannes da Costa contra D. Maria de Bovadilha que se oppunha a demarcação que o D. Gil Eannes da Costa mandava fazer da sua quintam do Corutello no termo de Santarem, por virtude de hum Alvará delRey, a qual demarcação principiava do cerrado de D. Maria Ribeira por hum vallado alto por hum comuro de balceiras ate acima, onde ella começava a rotear etc<sup>a</sup>.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 303, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

103

1541

*Demarcação por certidão, entre a quintam do Corutello que era de D. Gil Eannes da Costa e a Cerra da Ribeira, que era de D. Maria Bobadilha, em virtude de huma sentença que o dito D. Gil Eannes contra ella alcançara, a saber meterão hum marco partindo com o dito Serro da Ribeira no canto do vallado direito a Ribeira pelo comaro abaixo com sua volta e chave do vallado voltando direito a Ribeira e deviza até o cabo da terra d'Alçaçova que tras a dita D. Maria onde há outro marco que deviza para o marco de trás, e para o marco diante: o segundo marco só serve para divizar para o marco primeiro. Outro marco junto a estrada combram etc<sup>a</sup> e diviza pela dita estrada pelo pe do monte da Cabeça ruiva.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 136, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

104

1545

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa e sua mulher D. Joanna da Silva a D. Antonio Manuel dos moinhos do Cubo junto ao Outeiro da Cobiça afforados a João Jorge por 5 moios de pão meados e 2 galinhas por 250\$ rs. Os quais pertencerão ao dito D. Antonio Manuel por falecimento de seus Pays D. Bernardo Manuel e D. Maria de Bovadilla.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 106, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

105

1547-06-30, Santarém

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa, então Embaixador em Alemanha e sua mulher D. Joanna da Silva a Jorge Lopes de 2 cazas em Santarém na*

*freguezia de Sam Martinho que partião com cazas do vendedor, e com cazas do mosteiro da Trindade, e entestavão em cazas da Igreja de Marvilla, e do sul com rua que vai do relógio para a Alcáçova foreiras emfatiosim ao Hospital de Sam Martinho; por 300 rs 1 galinha e 1 frango por 33 rs.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 9, nº 72.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 106, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

106

1547

*Arrematação ou compra que fez em praça D. Joanna da Silva Mulher de D. Gil Eannes dos Moinhos do cubo e suas pertenças no termo de Santarém, que trazia aforados João Jorge a quem forão arrematados e era delles senhorio directo D. Gil Eannes o.r 10\$ rs.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 30, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

107

1547

*Posse que tomou D. Gil Eannes da Costa e sua mulher D. Joanna (...) do moinho do Cubo, com seu lagar de azeite, lagar de vinho, terras de pão, vinha, pomar adega e matos, no termo de Santarém, que havia arrematado.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 6, nº 90.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 238, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

108

1549-02-05, Santarém

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa a João Fernandes, e sua mulher Beatris Eannes de huma terra no limite do lugar de Sam Martinho termo de Santarem que parte do vandaval com terra da quintam chamada dos Limões*

*do dito D. Gil, do Norte com terra da Igreja de Sam Martinho, do Poente emtesta no Caminho, que vem do cazal do Corregedor para o dito Lugar de Sam Martinho e do levante parte com terra da dita quintam de D. Gil Eannes, por 17\$500 rs.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 9, nº 73.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 107, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

109

1549-03-05, Santarém

*Emprazamentoto em hua vida que D. Gil Eannes da Costa e sua mulher D. Joanna da Silva fizerão a Pedro Eannes da Quintam dos Limões no termo de Santarém junto de Pêro filho, a excepção das cazas, com seus moinhos e lagar de azeite, horta e pomar e vinha: e a Gracioza com suas terras e oliveiras, e hum braço do paul, que se parte por huma valazinha e vai por hum valle onde vivia o dito Pêro Annes: e huma terra que comprarão a João Fernandez a saber: Pelas terras da Quintam dos Limoeiros pagara de foro 3 moios e 35 alqueires de trigo. Da Gracioza pagara 40 alqueires de trigo e 20 de cevada. Da horta, pomar e vinha 5 quarteiros de trigo e dos moinhos dois moios de trigo e do lagar 30 alqueires d'azeite a safra; e do Olival a safra 120 alqueires.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 6, nº 92.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 166, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

110

1549-03-05, Santarém

*Emprazamento em huma vida que fez D. Gil Eannes da Costa e sua mulher D. Joanna da Silva a Pedro Eannes da Quintam dos Limoeiros e da Gracioza com todas suas pertenças, por 7 ½ moios de trigo e 20 alqueires de cevada e 150 alqueires d'azeite a safra.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 6, nº 93.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 166, disponível on-line em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

111

1552

*Transação entre D. Gil Eannes da Costa e sua Mulher D. Joanna da Silva e Pedro Gonçalves e sua Mulher Catharina Jorge: os quaes trazia demanda sobre hum cazal no limite dos Fanaes da Câmara termo de Villa Villafranca na Ilha de Sam Miguel, que o dito D. Gil Eannes herdara de seu cunhado Pedro Rodriguez Rapozo, cujo rendimento era hypotecado ao dito Pedro Gonçalves em quanto lhe não entregassem 2 moyos de terra no termo de Ponta delgada sobre que houve sentença contra o dito D. Gil Eannes e na liquidação e execução della se concertarão que este largaria aquelle 30 alqueires de terra no d.to cazal dos Fanaes e lhe pagaria 20 moyos e 35 alqueires de trigo pelas rendas que o dito Cazal recebera, que importarão 52\$990 rs e 3\$060 rs de custas o que tudo pagou.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 354, disponível on-line em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

112

1555-06-23, Santarém

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa do Conselho del Rey a Igenes Oliveira de humas cazas em Santarem, na rua que vai da praça para Alcaçova, partindo com cazas do Comprador, e foreiras ao Hospital de Jesus Christo em 150 rs, por 14\$ rs.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 9, n° 75.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 108, disponível on-line em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

113

1556

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa e sua mulher D. Joana da Silva a*

*Francisco Affonso e sua mulher Margarida Alvares da Povia de Três, o foro de 5 alqueires de trigo em huma terra que os vendedores tinham junto da Povia de três que era do comprador por 5\$ rs onde chamão Val Covo partindo Norte com terra d'Antonio Rodriguez. Do Poente com terras da Igreja da banda de baixo com terra de João Salgado; e do levante com terra de D. Álvaro.*

C. Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 108, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.

114

1557-07-03

*Escritura de venda que fez João Tavares e sua mulher Luisa Gonçalves, ao Exm.º Snr. D. Gil Annes da Costa, de moio e meio de trigo, imposto em uma terra na Ribeira Grande n'Ilha de S. Miguel, pela quantia de 27:100 rs.*

C. BBP – FF/M52 - Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862], f. 118.

115

1558

*Sentença a favor de D. Gil Eannes da Costa, contra Belchior Jorge e sua Mulher por que forão obrigados a largar lhe huns matos que tinham roteado sem sua licença no termo de Santarém, à Ponte de Calhariz.*

C. Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 307, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.

116

1558-04-12, Lisboa

*Sentença que alcançou D. Gil Eannes da Costa contra Affonso Eannes e sua Mulher Marta Brás por que estes forão obrigados a pagar lhe cada anno 2 alqueires de trigo de fogaça, e hum capão e 10 ovos de foro, de huma caza que havia feito na sua Povia do Conde conforme o foral.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 19, nº 61.



C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 307, disponível on-line em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

117

1559-03-30

Sentença da Relação de Lisboa a favor de D. Gil Eanes da Costa, contra Fernão Correia de Sousa e Gaspar do Monte, da Ribeira Grande, fiadores de Duarte Vaz, mercador, acerca da sua dívida de açúcar e trigo.

D. *Archivo dos Açores*, vol. 11, pp. 305-306.

118

1559-06-12, Lisboa

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa a Francisco Carneiro e sua mulher Luiza Thome de humas cazas em Santarem na rua direita que vai de Sam Martinho para a Alcáçova e partem com cazas do Comprador por 17\$ rs.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 9, nº 77.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 109, disponível on-line em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

119

1559

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa 30 alqueires de trigo de foro nas suas terras no limite da Ribeira grande Ilha de Sam Miguel a Henrique Lebem e sua mulher D. Simoa por 15\$ rs.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 109, disponível on-line em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

120

1560-02-12, Setúbal

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa e sua mulher D. Joanna da Silveira (sic) ao Convento de Sam João de Setubal todas as fazendas que o dito Convento possuía na Ilha de Sam Miguel, que ao dito Convento ficarão por*

*falecimento dos Condes de Portalegre, que tinham ali 3 filhas freiras por 7\$250 cruzados.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 9, nº 51.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 109, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

121

1560-02-15

*Arrematação e posse tomada por o Exm<sup>o</sup> Snr. D. Gil Annes da Costa de 50 alqueires de terra no sito d’Pachada, do Morro da Villa da Ribeira Grande, e d’uns Biscoitos no limite de Rabo de Peixe, foreiras em 1:660 rs 3 galinhas e 20 ovos, todos plantados de vinhas e mais 5 alqueires de vinha, no mesmo sítio.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f, 118.*

122

1560-07-22, Póvoa do Conde

*Embargo que se fez judicialmente na mão dos cazeiros e rendeiros de D. Gil Eannes na Povia do Conde termo de Santarém, ate se decidir a quem se havia de pagar.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 15, nº 10.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 163, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

123

1560

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa a João Tavares e sua mulher Luiza Gonçalves de 53 alqueires de trigo de foro perpetuo nas suas terras do Mourro da Ribeira Seca na Ilha de Sam Miguel, e huma terra, que levara de semadura 20 alqueires no mesmo sitio por 26\$ rs.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma.*

*Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 109, disponível on-line em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

124

1561-11-10, Lisboa

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa aos herdeiros de Pedro Feio e de D. Ignes de Mello sua mulher da quintã chamada da Licea nos Oliveaes por 8\$ cruzados.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 8, nº 68.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 109, disponível on-line em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

125

1562-03-11, Lisboa

*Troca<sup>684</sup> que fezerão os Clérigos da Igreja de Sam Jorge de Lisboa com D. Gil Eannes da Costa, dando lhes elles 5 oliveiras, que estavam no sitio em que elle queria edificar as cazas da sua quinta dos Oliveaes, por outras mais abaixo no serrado da Carneira.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 10, nº 65.

A. ANTT – Colegiada de São Jorge de Arroios, mç. 2, doc. 39.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 359, disponível on-line em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

126

1562-06-22, Lisboa

*[Alvará autorizando a] compra que fez D. Gil Eannes da Costa viuvo de D. Joanna da Silva a ElRey D. Sebastião das cazas das Alfandegas Velhas e Cazas dos Contos, em Lisboa por 34\$ cruzados. As quaes D. Gil tomou em sua 3ª parte para vincular ao seu Morgado.*

A. ANTT – Adília Mendes, mç. 1, nº 5.

B. ANTT - Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 9, f. 158v.

---

<sup>684</sup> É uma “sentença apostólica”.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 110v, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>*

127

1562-06-25, Lisboa

*Recibo de 34\$ cruzados que D. Gil Eannes etc<sup>a</sup> pagou pelas Alfandegas Velhas etc<sup>a</sup> que comprou a ElRey.*

A. ANTT – Adília Mendes, mç. 1, nº 5.

B. ANTT - Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 9, f. 158v.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 276, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

128

1562-11-26, Lisboa

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa viuvo de D. Joanna da Silva a ElRey D. Sebastião das cazas das Alfandegas Velhas e Cazas dos Contos, em Lisboa por 34\$ cruzados. As quaes D. Gil tomou em sua 3<sup>a</sup> parte para vincular ao seu Morgado.*

A. ANTT – Adília Mendes, mç. 1, nº 5.

B. ANTT - Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 9, f. 158v.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 110, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

129

1562-11-26, Lisboa

*Compra (copia não autentica) que fez D. Gil Eannes da Costa, do Conselho delRey, e Veador de sua fazenda a ElRey D. Sebastião, do Assento das Alfandegas velhas ao Pelourinho velho em Lisboa, e outras mais cazas junto a ellas, por 34\$ cruzados, as quaes poderia vincular, e fazer dellas o que quizesse.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 9, nº 89.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 110, disponível on-line em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

130

1562-12-17, Lisboa

*Posse que tomou D. Gil Eannes da Costa das Alfandegas velhas, caza dos Contos, e outras cazas em Lisboa, que comprara a ElRey D. Sebastião por 34\$ mil cruzados. As quaes tomou em sua 3<sup>a</sup> parte para vincular ao seu Morgado.*

A. ANTT – Adília Mendes, mç. 1, nº 5.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 239, disponível on-line em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

131

1562

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa a Jorge Fernandez e sua mulher Maria Lopes de hum cazal no limite de Pêro filho termo de Santarém que parte com rio que vai da quinta do dito D. Gil e com cazal que foi do Velho de Pêro filho, e dahi vai partindo com terras (d)o cazal de Maria Rodrigues ate entestar nas cazas do dito cazal de Maria Rodriguez, e dahi vai partindo com huma estrada que vem da quintam do comprador para Santarém, e da mesma parte de baixo vai partindo ate entestar nas terras da dita Maria Rodriguez, ate chegar a estrada que vai de Pero filho para o Paul do comprador e parte com terra de Manuel Lopes ate chegar ao dito rio. E mais 2 talhos de terra conexos ao dito cazal, hum parte com o dito rio do poente, e do norte com terras do dito Manuel Lopes e do nascente com estrada, e de baixo com a dita Maria Rodriguez. Outra parte de todas as partes com terra do Cazal da dita Maria Rodriguez. E entesta do poente na estrada, por 130\$ rs.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 110, disponível on-line em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

132

1563-07-09, Lisboa

Recibo de compra que fez D. Gil Eanes da Costa ao rei, da quintã de Trasovale.

C. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 10, ff. 405-408.

133

1563-08-17

*Sentença a favor do Exm<sup>o</sup> Senhor D. Gil Annes da Costa, contra as Freiras do Convento da Ribeira Grande, sobre os frutos d'uma terra arrematada pelo dito Senhor a Fernão Corrêa.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f, 118.*

134

1563-09-18, Lisboa

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa do Conselho delRey e Veador da sua fazenda a ElRey D. Sebastião, da quinta do Trazoval na Ribeira de Pernes com suas pertenças; por 8:440\$ rs. Tombo do Morgado etc.*

A. ANTT – Adília Mendes, mç. 1, n<sup>o</sup> 5.

B. ANTT - Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 10, f. 405-408.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 111, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

135

1563-09-18, Lisboa

*Compra (por certidão) que fez D. Gil Eannes da Costa a ElRey D. Sebastião da Quintam do Trasoval hoje chamada de Sam João no limite de Pernes termo de Santarém, por 21\$100 cruzados. E sua medição e confrontações.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 111, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

136

1563-09-18, Lisboa

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa a ElRey D. Sebastião (copia confrontada) da Quintam do Trasoval em Pernes termo de Santarém, com todas suas pertenças, por 8:440\$ rs.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 111, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

137

1563-10-01, Lisboa

Petição de D. Gilianes da Costa ao rei, para lhe ser passado o traslado dos autos de diligência feitos sobre a quinta do Trasoval e respectiva provisão do rei, datada de Lisboa, 1 de outubro de 1563.

A. ANTT – Gavetas, gav. 10, mç. 8, doc. 3.

138

1563-10-19, Pernes

*Posse que tomou D. Gil Eannes da Costa da Quinta do Trazoval em Pernes e suas pertenças, a qual havia comprado a ElRey por 8.440\$ rs.*

A. ANTT – Adília Mendes, mç. 1, nº 5.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 13, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

139

1566-11-28, Lisboa

*Lembrança por que consta que mandando o Senado mudar os Fanqueiros da rua em que moravão chamada da Fancaria, para a Rua que D. Gil Eannes havia feito ao Pelourinho Velho, os ditos Fanqueiros requererão ao Senado para que os não mandasse mudar, para a dita fancaria querião mudar os torneiros, correeiros etc<sup>a</sup>.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 14, nº 231.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 203, disponível on-line em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

140

1566

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa a Mestre João Cirurgião, e sua mulher Guiomar de Lima de Ponta delgada na Ilha de S.m Miguel de 4 alqueires de terra pela vara de 10 palmos, no Morro da Ribeira grande, por 16\$400 rs.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 111, disponível on-line em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

141

1567

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa a Luís Alves Serrão e sua mulher Clara Garcia de 11 oliveiras em Cazevel termo de Santarém na fralda da quintam do Trocifal (Trasovale?) que he do dito comprador por 5\$ rs.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 112, disponível on-line em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

142

1567-12-12, Pernes, quinta de Trasovale

Procuração de D. Gil Eanes da Costa a seu criado Brás Ferreira, para poder reconhecer o Hospital do Santo Espírito de Santarém como senhorio de algumas propriedades que detinha.

B. ASCMS – Liv. LJV-0683, f. 47.

143

1568-02-05, Lisboa

Sentença da Casa da Suplicação sobre a serventia de umas casas em São Vicente da Beira.

B. Pública forma de 17?? em APVF



144

1568

*Arrematação que fez D. Gil Eannes da Costa de 10 alqueires de terra ao Pico, limite da Ribeira grande que era de João Tavares, por 6\$010 rs.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 30, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

145

1569-05-07

*Sentença a favor do Exm<sup>o</sup> Senhor D. Gil Annes da Costa, contra Anna Lopes, sobre umas terras de pão, matto, biscoito, sitas no termo da Ribeira Grande, por as não querer largar a elle o donno.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f, 119.*

## VII. MORGADOS / CAPELAS

---

146

1525-12-31, Lisboa

*Doação que os Padres do Convento de Sam Francisco da Cidade de Lisboa fizeram a D. Gil Eannes da Costa para elle e seus descendentes, da Capella de Santa Anna sita na Crasta do dito Convento para seu Jazigo, e de seus descententes somente confirmada por ElRey.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 19, n<sup>o</sup> 4.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 145, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

147

1542-02-13, Santarém

*Convenção que D. Gil Eannes da Costa e sua molher D. Joanna da Silva*

*fizerão com as freiras d'Almoster para lhe receberem para freiras suas 2 freiras (sic) D. Lourença de Menezes e D. Beatris de Souza e lhe darem jazigo na Capela Mor, e lhe applicarem as Missas do dia, a excepção daquelas a que erão ja obrigadas. E renunciarem as legitimas das ditas freiras a favor do Morgado do dito D. Gil Eannes, este se obrigou a dar ao dito convento 500\$ rs por huma só vez, e 9.600 rs de juro no Almojarifado de Santarem, e houve Alvara d'El[Rey].*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 11, nº 59.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 132, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

148

1543

*Sentença Apostólica que confirmou o contracto celebrado entre D. Gil Eannes da Costa e sua Mulher D. Joanna da Silva e as freiras do convento d'Almoster no qual aquelles se obrigavão a dar ao dito convento 500\$ rs de esmola por hua so vez, e 600 rs de juro no Almojarifado de Santarem, e as freiras lhe aceitarão para freiras suas filhas D. Lourença de Menezes e D. Beatriz de Souza e lhe derão jazigo na Capella Mor: e se obrigarão aplicar-lhes a Missa do Dia com seu responso e cederão do direito que tinham as legitimisa das ditas freiras, afavor do Morgado do dito D. Gil Eannes como consta do contracto.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 304, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

149

1543-03-17, Santarém

*Sentença Apostólica para que D. Gil Eannes da Costa podesse doar a D. Lourença de Menezes e D. Brites de Souza suas filhas freiras em Almoster, 20 cruzados de tença, alem de seu dote, com suprevivencia de huma para outra; e por morte dellas tornasse para o dito D. Gil Eannes, ou seus Successores.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 1, nº 22.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma.*

*Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 304, disponível on-line em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

150

1558-08-17

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa e sua mulher D. Joanna da Silva a João Vicente e sua mulher Catharina Fernandez de hum pedaço de terra para fazer cazas em Almoſter termo de Santarém para a banda da fonte, que parte do levante com rua publica, do Sul com quintal de Diogo Fernandez a qual tem pela banda da rua 240 varas, e 28 pela banda de baixo, por 4\$ rs foreiro em fatiozim ao Convento de Almoſter em 4 galinhas e 40 ovos. E tão bem comprou Diogo Fernandez e sua mulher Isabel Gomes hum quintal no dito lugar d'Almoſter com suas cazas terreas foreiras ao dito Convento e 1 galinha e 10 ovos, por 4\$ rs para nelle fazer cazas para os Capelães e mercieiros.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 9, nº 76.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 109, disponível on-line em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

151

1558-10-08

Desistência, por parte de D. Gil Eanes da Costa, da missa quotidiana do mosteiro de Santa Maria de Almoſter.

A. ANTT – Mosteiro de Santa Maria de Almoſter, lv. 2, ff. 123-126v.

152

1558-10-18, Santarém

*Compra que fez D. Gil Eannes da Costa e sua mulher D. Joanna da Silva a Brígida Lopes de hum quintal em Almoſter termo de Santarem foreiro em vidas ao Convento d'Almoſter em hum capão e 10 ovos, que parte do Nascente com rua publica do Poente com o regato. Laudémio de 40<sup>a</sup> por 3\$ rs.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 9, nº 76.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 108, disponível on-*

line em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.

153

1560-03-22, Lisboa

Alvará régio autorizando os filhos de D. Gil Eanes da Costa a anexarem ao morgado do pai as respectivas terças.

B. ANTT – Morgados e Capelas, NA nº 190.

154

1560-04-27, Lisboa

*Consentimento que os filhos de D. Gil Eannes da Costa e de D. Joana da Silva sua mulher derão aos ditos seus Pays para tomarem para as suas terças as melhores peças do casal para vincularem e as legitimas de suas Irmans Freiras em Almoester. E o que succedesse no Morgado se obrigou a dar-lhe as suas legitimas.*

A. [Documentos relativos ao morgado instituido por D. Gil Eanes da Costa em 5 de julho de 1560] [ Manuscrito]. BNP – Il. 196; F. 1001.

B. ANTT – Morgados e Capelas, NA nº 190.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 126, disponível on-line em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

155

1560-07-05, Lisboa

*Instituição do Morgado que fez D. Gil Eannes da Costa e sua mulher D. Joanna da Silva das suas terças em que vincularão o seguinte: Humas cazas em Santarém a Sam Martinho com quintaes e horta e cazas de Sam Matheus. A Quinta dos Limões e suas annexas. O Paul d'Almataquatro. O Casal da Gracioza e Olivaes: Os cazaes do Corrutello com suas oliveiras e mattos. Humas terras no termo d'Azambuja onde se chama Pão d'agoa. Doze Aastins e meio de terra no campo de Santarém. Os Quinhoes que tinhão nos cazaes da Barca Agoas Bellas, Agoas Bellinhas e a Venda no termo de Coruche. Cem mil reis de juro assentados na Taboa da Ribeira de Santarém. O que faltasse para inteirar as suas terças se tomaria em alguma das boas fazendas que tinhão na*

*Ilha de Sam Miguel. E o producto dos moveis, se compraria em bens de raiz para o dito Morgado. Item as legitimas que pertencerem a D. Lourença e a D. Brites, suas filhas Freiras em Almoester. Successão: Por morte de ambos succederia seu filho D. António, que lhe annexaria as legitimas paterna e materna, e sendo morto, o filho mais velho que ficasse, o neto varão preferiria à filha. Não herdarão o dito Morgado ascendentes. Na falta de varões admitte as fêmeas, e na falta de legítimos, por nomeação os bastardos, ainda que sejam filhos de Clérigo. Na falta de descendentes chama os parentes transversaes da família dos Costas, tambem por nomeação. E depois seguirão a mesma ordem supra. O successor do dito Morgado não será cego, mudo, sandeu, ou aleijado, e de Nascimento de modo que não possa ter filhos. Assistira dentro do Reino. Ajuntara a sua 3<sup>a</sup> ao dito Morgado, ou metade de sua fazenda não deixando descendentes. Não cazarão os Sucessores sem Licença de seus Pays. Etc. Chamar-se-ão Costa. Uzarão das suas armas. Tem o padroado da Capella Mor do Convento d'Almuster, onde tem jazigo. Na qual instituição 2 Capellaes com Missa quotidiana por suas Almas e 5 Mercieiros que morem no dito lugar nas cazas que elles lhes derão. Foi confirmado por Alvará Real.*

A. [Documentos relativos ao morgado instituido por D. Gil Eanes da Costa em 5 de julho de 1560] [ Manuscrito]. BNP – Il. 196; F. 1001.

B. ANTT – Morgados e Capelas, NA nº 190.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 188, disponivel on-line em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

156

1560-07-05, Lisboa

*Instituição da Capella que no Convento d'Almuster instituirão D. Gil Eannes da Costa e sua mulher D. Joanna da Silva, sua segunda mulher. Na dita Capella Mor tem sepultura perpetua, e ali esta sepultada D. Maria ... primeira mulher do dito D. Gil e D. Catharina sua filha, mulher de Luís da Silva filho do Regedor João da Silva e sua neta D. Luiza filha destes. Determinarão que na ditta Capella Mor lhe dissessem Missa quotidiana 2 Capellaes. Dar se hia aos ditos 2/3 partes do rendimento do moinho do Cubo que andava afforado em fatiosim por 5 moios de pão meado e 2 galinhas. E mais a cada hum 12\$ rs*

*em dinheiro e cazas para habitar junto ao dito mosteiro que os instituidores havião edificado; das quaes cazas cada hum dos dittos capellaes vitalícios, alias so pagarão o foro. Serão obrigados a rezedir nas ditas cazas, não as alugando, nem emprestando a pessoa alguma, não sendo a pessoa da geração dos Instituidores. Não poderão rezidir fora d'Almoster mais que 2 mezes deixando quem por elles diga as missas e pedindo para isso licença ao Administrador do Morgado. Instituirão 5 mercearias que serão dadas a pessoas pobres e honradas, não mendicantes, ou seião homens ou mulheres, que serão obrigados a ir todos os dias, não tendo legitimo impedimento a dita Igreja encomendar a Deos as Almas dos Instituidores lançar lhes agoa benta sobre a sepultura e rezar 5 Padre Nossos e 5 Ave Marias. Rezidirão nas cazas que para isso lhes havião feito, e cada hum pagara de foro ao dito mosteiro 1ª galinha. Haverá cada hum 7\$ rs por anno. Para os Capellaes e Mercieiros dezinharão 60\$ rs de juro assentado na Tabola da Ribeira de Santarém em 2 padrões hum de 50\$ rs e outro de 10\$ rs os quaes o Administrador do dito recebera e delles pagara. O Administrador do dito Morgado provera os ditos Capellaes e Mercieiros, quando vagarem caindo ou arruinando se as cazas dos capelaes e Mercieiros, o Administrador do Morgado as mandara levantar. Distratando se o dito juro, com o dinheiro delle se comprarão bens de raiz que rendão a dita quantia e se faltar o Administrador do Morgado, o satisfará pelo rendimento do dito Morgado hipotecando especialmente a quinta dos Limões: Aplicarão do 3º do rendimento do moinho do Cubo e humas cazas em Almoster para hum Capella que instituiu sua filha D. Catharina a favor da dita D. Joanna sua May com obrigação de 1 Missa quotidiana: isto em quanto a dita Capella se cumprir em Almoster; e do Morgado que instituíram ou a dita D. Catharina se lhe pagara o seu ordenado, que será 12\$ rs. Esta Capella de D. Catharina he de livre nomeação. Se esta Capella se não cumprir em o dito Mosteiro e o dito 3º do rendimentos do moinho do Cubo, e as ditas cazas ficarão para o Morgado dos ditos D. Gil etc. Hum dos Capellaes dirá as Missas pela ordem seguintes. Domingo da Dominga. 2ª feira dos Fieis de Deos. 3ª feira Sam Rafael. 4ª feira Santo António. 5ª feira Espirito Santo. 6ª feira Paixão. Sábado – Assumpção de Nossa Senhora. Outro por esta. Domingo – Ressureição. 2ª feira Defuntos. 3ª feira Anjos. 4ª feira S. Bernardo. 5ª feira Ascensão de Jesus Christo. 6ª feira Chagas. Sábado Incarnação.*

A. [Documentos relativos ao morgado instituído por D. Gil Eanes da Costa em 5 de julho de 1560] [Manuscrito]. BNP – Il. 196; F. 1001.

B. ANTT – Morgados e Capelas, NA nº 190.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836*, f. 187, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.

157

1560-09-30, Roma

*Breve a favor de D. Gil Eannes da Costa e sua mulher D. Joana da Silva confirmando a compra que havião feito de certo prédio foreiro ao Convento de Almoster para nelle edificarem cazas para viverem os Capellães que ali querião instituir na sua Capella etc<sup>a</sup>. No primeiro anno do Papa Pio 4<sup>o</sup>.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 1, nº 5.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836*, f. 49, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.

158

1565-07-12

*Declaração que D. Gil Eannes da Costa fez depois da morte D. Joana da Silva sua mulher, das fazendas que tomava para a sua 3<sup>a</sup> e morgado segundo a Provisão Regia que tinha. As cazas da rua de D. Gil Eannes em Lisboa, e a quinta de Pernes, e o cazal do Cavalleiro anexo. E tirou as fazendas seguintes que tinha escolhido para a dita 3<sup>a</sup> e Morgado. As terras d'Azambuja, os 12 ½ astins de terra em Arriel no Campo de Santarém. Os quinhões dos cazaes no termo de Curuche. Declara também que se havião tomado para o dito Morgado, os moinhos do cubo em Santarém. A quinta dos Olivaes.*

A. [Documentos relativos ao morgado instituído por D. Gil Eanes da Costa em 5 de julho de 1560] [Manuscrito]. BNP – Il. 196; F. 1001.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836*, f. 133, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.

1565-07-12

*Anexação que D. Gil Eannes da Costa fez ao Morgado que ele e sua mulher instituirão de suas terças e das legítimas das suas filhas D. Luiza (sic) e D. Brites freiras em Almoester, dos 100\$ rs de juro que tinha assentado na Tabola da Ribeira de Santarem.*

A. [Documentos relativos ao morgado instituído por D. Gil Eanes da Costa em 5 de julho de 1560] [Manuscrito]. BNP – Il. 196; F. 1001.

B. ANTT – Morgados e Capela, NA 190.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836*, f. 28, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.

1565-07-12

Instituição, por D. Gil Eanes da Costa, de um morgado de 100.000 rs, a favor de seu filho primogénito D. Álvaro da Costa.

A. [Documentos relativos ao morgado instituído por D. Gil Eanes da Costa em 5 de julho de 1560] [Manuscrito]. BNP – Il. 196; F. 1001.

B. ANTT – Morgados e Capelas, NA 190.

### VIII. DOCUMENTOS PESSOAIS (DOTES, INVENTÁRIOS, PARTILHAS, TESTAMENTOS)

---

1521

*Dote e casamento de Gil Eannes das Costa filho de D. Álvaro da Costa Camareiro e Armador Mor dElRey com D. Maria, filha de João do Outeiro e sua mulher Catharina Gomes Rapoza da Ilha de Sam Miguel. O dito João do Outeiro lhe prometeo 20\$ dobras, 3 moradas de cazas na rua direita de Villa Franca do Campo, 12 ditas todas juntas na rua de Gonçalo Rodriguez na dita Villa, hum serrado junto a Santa Catharina na dita Villa; 130 moios de trigo*



*de renda nas herdades da Ribeira grande, onde chamão Rabo de Peixe, onde a dita Noiva tem uma herdade sua própria, a sua terça que logo tomou nas herdades da Ribeira seca, rezervando 100\$ rs para testar; metade da terça da dita sua mulher; e toda mais fazenda que tinha por não ter outro filho nem filha. E revogação outra escritura de casamento que havião feito.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 156, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

162

1522-07-23

Mandado para os contadores régios levarem em conta aos herdeiros de João do Outeiro, 30.000 rs, por outros tantos de que o rei fez mercê a Martim Vaz, seu contador nas ilhas dos Açores.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 28, nº 51.

163

1524-05-20, São Cristóvão de Nogueira

*Quitação que Pedro Eannes Vaqueiro de João do Outeiro deu a D. Gil Eannes da Costa de 3\$450 rs que o dito João do Outeiro lhe devia de seus serviços.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 13, nº 9.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 267, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

164

1526-01-26, Almeirim

Alvará régio dando licença a D. Gil Eanes da Costa para prometer de arras a D. Joana da Silva mais do que terça do dote, ou seja, tanto quanto o dote.

A. ANTT – Casa Palmela, mf. 5571.

165

1526-01-26, Almeirim

Contrato de casamento e dote de D. Joana da Silva, para casar com D. Gil

Eanes da Costa.

A. ANTT – Casa Palmela, mf. 5571.

166

1528-07-17, Lisboa

Requerimento de D. Gil Eanes da Costa para se levar em conta a João Gago, que foi tesoureiro da Casa da Mina, 3.480 rs que Afonso Domingos ficou devendo a João do Outeiro e que se não tinham abonado por se não acharem descontados.

Inclui: Informação de Jorge Dias e despacho final de D. Rodrigo Lobo de 17 de Julho de 1528.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 150, nº 32.

167

1528-11-02, Lisboa

Mandado para os contadores régios levarem em conta a D. Gil Eanes da Costa, como herdeiro de seu sogro, na conta que por ele deu, 45 moios de trigo e 5.680 rs, que é a parte que lhe cabe.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 41, nº 99.

168

1530-01-04, Ribeira Grande

*Quitação que a D. Gil Eannes da Costa derão Estêvão Nunes e seus filhos e Bastião Alvares e seus filhos e Jacome Dias e sua Mulher de hum quarto de toda a fazenda que ficou de João do Outeiro e sua Mulher Catharina Gomes da qual elle D. Gil Eannes que era cabeça de casal herdou os três quartos. Na Ilha de Sam Miguel.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 13, nº 10.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 267, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

169

1530-01-27, Ribeira Grande

*Quitação de 62\$500 rs que Lopo Eannes como Fiador de Jerónimo Gonz pagou a D. Gil Eannes da Costa e aos mais herdeiros de D. Catharina Gomes Rapoza Viúva de João do Outeiro em Villa Franca da Ilha de Sam Miguel.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 13, nº 13.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 267, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

170

1530-03-19, Ribeira Grande

*Obrigaçõ de 209\$ rs que Simão Lopes d'Almeida ficou devendo a D. Gil Eannes da Costa, do tempo que foy Feitor das suas fazendas na Ilha de Sam Miguel e na de Santa Maria, que lhe ficarão de João do Outeiro e Catharina Gomes sua mulher, sogros do dito D. Gil Eannes.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 14, nº 17.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 223, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

171

1530-04-06, Ribeira Seca

*Quitação que Maria Dias Mulher de Francisco Rodriguez deu a D. Gil Eannes de 5\$ rs que lhe deixou em seu Testamento Catharina Gomes Sogra do dito D. Gil Eannes e Mulher de João do Outeiro.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 13, nº 11.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 267, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

172

1530-11-22, Lisboa

*Sentença que alcançou D. Gil Eannes da Costa contra o Prior e Beneficiados*

*da Igreja de Villa Franca do Campo na Ilha de Sam Miguel que lhe demandavão a importância dos sufrágios que em seu testamento deixou seu sogro João do Outeiro, o qual faleceu em Lisboa, onde os ditos sufrágios se compriram e o dito D. Gil Eannes foi absolvido etc<sup>a</sup>.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 21, nº 71.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 301, disponível on-line em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

173

1530

*Obrigação que fez D. Gil Eannes da Costa a Jacome Dias e sua mulher Beatris Rodrigues de 91\$123 rs que lhe ficou devendo das partilhas que fez com os herdeiros de Catharina Gomes Rapoza, mulher de João do Outeiro, sogros delle D. Gil Eannes, dos quaes elle foy erdeiro também e Cabeça de Casal.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 223, disponível on-line em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

174

1538-11-28

*Certidão do juiz dos órfãos de Lisboa acerca das partilhas de João do Outeiro e de Catarina Gomes Raposa sua mulher.*

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 226, nº 27.

175

1541-11-20, Lisboa

*Alvará por que ElRey segurou a D. Catharina da Costa filha de D. Gil Eannes da Costa mil dobras de arras, que lhe prometeo D. Luís da Silva filho do Regedor D. João da Silva para cazar com ella.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 2, nº 11.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 32, f. 22v.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma.*

*Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 18, disponível on-line em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

176

1541-12-22, Lisboa

*Dote e casamento de D. Catharina da Costa, filha de D. Gil Eannes da Costa e de D. Maria sua primeira mulher, com Luís da Silva, filho de João da Silva Regedor da Caza da Supplicação. O dito D. Gil lhe prometeo a legitima da dita sua May, e humas terras que a dita Noiva deixou seu Avo na Ilha de Sam Miguel com obrigação de 3 Missas cada semana em Sam Francisco de Lisboa: e 88\$ rs para empregar em fazendas: e 6\$ dobras e a 3ª parte que a dita sua May lhe deixou por morte delle D. Gil. O Noivo lhe prometeo de arras 14\$ dobras. O dito Regedor lhe dotou certas terras e hum prazo foreiro a Sam João da Praça em 2 cruzados que consistia em cazas etcª.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 3, nº 100.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 156, disponível on-line em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

177

1543-11-05, Santarém

*Testamento e Codecillo\* da Exmª Snrª D. Catherina da Costa, viúva de Luis da Silva.*

\* Dois codicilos, datados de 2 e 3 de Maio de 1544.

B. ANTT – Registos vinculares, Ponta Delgada nº 25.

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exmªs Cazas dos Condes de Soure, [1862].*

178

1549-06-26

*Dote e casamento de D. Fernão Martins Mascarenhas com D. Filippa da Silva, filha de D. Gil Eannes da Costa e de D. Joanna da Silva, a qual estes prometerão 12\$ cruzados em jóias, moveis e dinheiro para se empregar em bens de rais que serão dotaes. O Noivo lhe prometteo de arras 4\$ cruzados e*

*para isso obrigou o prazo da Gocharia em Almeirim com provisão Real.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 157, disponível on-line em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

179

1550-04-25, Lisboa

*Alvará por que ElRey relevou a D. Gil Eannes da Costa das penas de não ter feito inventario por morte de sua primeira Mulher D. Maria no tempo competente.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 5, nº 5.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 19, disponível on-line em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

180

1553

*Sentença que alcançou D. Gil Eannes da Costa contra João da Silva Regedor, que pertendia haver a herança de D. Luiza da Silva Neta do dito Regedor por parte de seu Pay e neta de D. Gil Eannes por parte de sua May. Julgou se que o dito D. Gil Eannes houvesse toda a herança que pertencia a dita sua Neta etc<sup>a</sup>.*

*N.B. João da Silva foi cazado com D. Joanna de Castro: tiverão Luís da Silva que cazou com D. Catharina de Castro (sic) filha de D. Gil Eannes e de sua primeira mulher e destes nascera D. Luiza de que se trata.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 305, disponível on-line em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

181

1554-07-18

*Traslado authenticico das partilhas entre o Exm<sup>o</sup> Senhor D. Gil Annes da Costa, e sua filha, a Exm<sup>a</sup> Senhora D. Catherina da Costa, para se saber os bens tocantes à 3<sup>a</sup> da dita Senhora.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f, 117.*

182

1562-01-02

*Testamento de D. Joanna da Silva cazada com D. Gil Eannes da Costa, que nomeou por testamenteiro. Nomeou em seu filho D. Antonio (sic) da Costa<sup>685</sup> o Morgado que D. Catharina filha do dito D. Gil instituiria de sua 3<sup>a</sup> e lho deixara a ella em sua vida, e que podesse nomear.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 341, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>. Dá a data de 1558 para este testamento.*

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, n<sup>o</sup> 1 (Inventário de documentos, c. 1802, n<sup>o</sup> 7).

183

1558-03-23, Lisboa

*Dote e casamento de D. Helena da Silva filha de D. Gil Eannes da Costa e D. Joanna da Silva com D. Thomas de Noronha filho de D. Leão de Noronha e de D. Branca de Castro. Diz o dito D. Leão que tem hum Morgado instituído na Igreja do Salvador de Lisboa a que he obrigada huma quinta na Panasqueira: os Paes da Noiva lhe prometerão 6:000\$ rs a saber 2\$500 cruzados em jóias e moveis; e 12\$500 cruzados em dinheiro para se empregar em bens de raiz. O Noivo lhe prometeo de arras 2:000\$ rs que he a terça parte do dote e metade dos adquiridos.*

A. ANTT – Casa de Santia Iria, cx. 3, n<sup>o</sup> 103.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 157, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

184

1562-07-14

*Provizão que D. Gil Eannes alcançou para que o dito D. António da Costa seu*

---

<sup>685</sup> Nomeou no seu filho “D. João da Costa”.

*filho segundo, por que o primogénito D. Álvaro da Costa era Clerigo de Missa fosse cabeça de Cazal por sua morte e elle desse os quinhões a cada hum dos seus Irmãos, que erão 3 machos e 4 femeas, duas destas cazadas, e duas freiras. No qual D. Antonio da Costa e elle D. Gil Eannes e sua mulher D. Joanna da Silva nomearão os prazos e a successão do Vinculo que instituirão.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 262, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

185

1564-06-15, Lisboa

Alvará régio [assinado pelo Cardeal D. Henrique, como regente] concedendo licença a D. Gil Eanes da Costa “do meu Conselho e Veador da minha Fazenda” para que, tendo feito partilhas, com os seus filhos, da fazenda que ficou por morte de sua mulher, D. Joana da Silva, também as faça, como pede, de sua própria fazenda. Autoriza também que seja o licenciado Estevão d’Aguiar Barreto, desembargador da Casa, a fazer a partilha com o escrivão dos órfãos que fez a outra partilha.

A. ALCSM



Filho de D. Gil Eanes da Costa e de D. Joana da Silva, nasceu provavelmente em Santarém, em 1527, e morreu em Lisboa em 1604.

Se bem que clérigo, teve dez filhos (identificados).

De Maria Manuel teve:

- D. Duarte da Costa, casou com D. Paula da Silva, sem geração
- D. António da Costa, v. 2.1.1.
- D. Álvaro da Costa, casou com D. Madalena da Silva
- D. Filipa da Silva, casou com D. Jorge de Almeida

De Camila da Costa teve:

- D. Francisco da Costa

De Guiomar Freire teve:

- D. Isabel da Costa, freira

Teve mais:

- D. Joana da Silva, freira no convento de Santa Clara de Coimbra
- D. Helena da Silva, freira no convento de Santa Clara de Coimbra
- D. Catarina da Silva, freira no mosteiro do Lorvão
- D. Maria de Meneses, freira no mosteiro do Lorvão

\*\*\*

## PRODUÇÃO DOCUMENTAL

### V. TENÇAS / JUROS

---

1

1564-06-05, Lisboa

Carta régia de padrão de 50.000 rs de juro.

De uma tença de 100.000 rs comprada por D. Álvaro da Costa ao rei, por 1.600.000 rs, em 1533; herdada por seu filho D. Gil Eanes da Costa, em 1546; dividida em duas tenças de 50.000 rs cada, herdadas por seus filhos D. Álvaro e D. Filipa.

B. ANTT - Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 15, f. 89v.

2

1571-07-16, Lisboa

Carta régia de padrão de 50.000 rs de tença.

De uma tença de 100.000 rs comprada por D. Álvaro da Costa ao rei, por 1.600.000 rs, em 1533 e assentada no Almojarifado de Santarém; herdada por seu filho D. Gil Eanes da Costa em 1546; dividida em duas tenças de 50.000 rs cada, herdadas por seus filhos D. Álvaro e D. Filipa.

B. ANTT - Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 26, f. 270.

3

1571-12-15, Lisboa

Carta régia de padrão de 100.000 rs de tença.

Tença comprada ao rei por D. Gil Eanes da Costa, por 1.600.000 rs, e assentada no Almojarifado de Santarém.

Por morte de D. Álvaro da Costa, “o Queimado”, foi disputada entre os seus herdeiros e sua sobrinha D. Maria da Costa, tendo sido julgada, por sentença de 18 de Abril de 1608, a esta última.

B. ANTT - Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 30, f. 19 (verba).

D. Sentença em PEGAS, Manuel Álvares - *Tractatus de exclusione, inclusione, succezione et erectione maioratus*. Lisboa: Miguel Deslandes, 1685, p. 557.

## VII. MORGADOS / CAPELAS

---

4

1604-01-03, Lisboa

Cédula de instituição do morgado e capela de D. Álvaro da Costa da Silva.

A. APVF - Cédula de Instituição do Morgadio e Capela de D. Álvaro da Costa da Silva; Instituição e Tombo do Morgadio que Instituiu Dom Gil Eanes da Costa.

## VIII. DOCUMENTOS PESSOAIS (DOTES, INVENTÁRIOS, PARTILHAS, TESTAMENTOS)

---

5

1567-11-16

Carta régia de legitimação de Duarte, filho de D. Álvaro da Costa.

B. ANTT - Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, Perdões e Legit. lv. 25, f. 65v.

6

1579-05-11

Carta régia de legitimação de Francisco, filho de D. Álvaro da Costa.

B. ANTT - Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, Perdões e Legit. lv. 25, f. 256.

7

1586-10-09

Carta régia de legitimação de Álvaro, filho de D. Álvaro da Costa.

B. ANTT - Chanc. D. Filipe I, Perdões e Legit. lv. 1, f. 226.

8

1586-10-10

Carta régia de legitimação de António, filho de D. Álvaro da Costa.

B. ANTT - Chanc. D. Filipe I, Perdões e Legit. lv. 1, f. 225v.

9

1588-04-02

Carta régia de legitimação de Filipa, filha de D. Álvaro da Costa.

B. ANTT - Chanc. D. Filipe I, Perdões e Legit. lv. 1, f. 442v.

10

1600-01-23

Carta régia de legitimação de Isabel, filha de D. Álvaro da Costa.

B. ANTT - Chanc. D. Filipe II, Perdões e Legit. lv. 18, f. 7v.

Filho de D. Álvaro da Costa, “o Queimado”, e de Maria Manuel, foi legitimado pelo pai em 1586. Morreu em 1633.

Casou em 1608 com D. Madalena de Mendonça, filha de Luís de Góis de Mendonça Perdigão e de D. Margarida de Castro, de quem teve 14 filhos, entre os quais os seguintes:

- D. Maria de Mendonça que casou com D. Pedro José de Melo que foi governador do Maranhão
- D. João da Costa, solteiro, sem geração legítima
- D. Luís da Costa, que casou com sua prima D. Maria de Noronha, filha de D. Pedro da Costa, armador-mor de D. Violante de Noronha

\*\*\*

## PRODUÇÃO DOCUMENTAL<sup>686</sup>

### VI. PATRIMÓNIO IMÓVEL (URBANO E RURAL)

---

1

1607-03-14

*Certidão pela qual consta que o Snr. D. António da Costa recebera de Gaspar Vidal, depositario, a quantia de 80.705 rs resto de 101.705 rs. Preço por que se arrematarão 15 alqueires de terra por execução a Manuel Pereira.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862], f, 125.*

---

<sup>686</sup> Considera-se em conjunto a produção documental do casal António da Costa e Madalena de Mendonça.

2

1610-04-28, Lisboa

Compra e obrigação que fez D. António da Costa, a António da Cunha, de propriedades em Almada.

A. ANTT – Cartório notarial de Lisboa nº 15A, lv. 160, ff. 108v-110v.

3

1617-06-06

*Sentença a favor do Snr. D. Antonio da Costa, como herdeiro de seu Pae Alvaro da Costa, contra Manuel Pereira e sua mulher, de uma terra de 15 alqueires de sementeira, sita na Lomba da Villa da Ribeira Grande n'Ilha de S. Miguel, que elles possuem por compra que fizeram a João Rodrigues, e era foreira a elle dito D. António em 40 alqueires de trigo foro emphyteosim.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862], f, 126.*

## VIII. MORGADOS / CAPELAS

---

4

1618-02-26

Contrato da capela de D. Álvaro da Costa, pai de D. António da Costa, no mosteiro da Santíssima Trindade de Lisboa.

B. ANTT – Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos, Convento da Santíssima Trindade de Lisboa, lv. 77, ff. 426-427v.

B. ANTT – Hospital de São José, lv. 83, ff. 84-87.

## H. DOCUMENTOS PESSOAIS (DOTES, INVENTÁRIOS, PARTILHAS, TESTAMENTOS)

---

5

1608-02-26, Almada

Contrato de dote e arras de D. Madalena de Mendonça para casar com D. António da Costa.

A. ADSTB – Cartório notarial de Almada, 2º ofício, lv. 12, ff. 13v-21.

6

1633

Testamento de D. António da Costa.

B. APVF – Inventario orfanologico de D. António da Costa, f. 16.

7

1633

Inventário e partilhas de D. António da Costa.

A. APVF – Inventario orfanologico de D. António da Costa.

## I. DIVERSOS ASSUNTOS

---

8

1597-1598

Diligência de habilitação de D. António da Costa para familiar do Santo Ofício.

A. ANTT – Tribunal do Santo Oficio, Conselho Geral, Habilitações, António, mç. 54, doc. 1160.

9

1611-09-21, Lisboa

Fretamento e obrigação, entre D. António da Costa a António Rodrigues, de um navio para ir a São Miguel.

A. ANTT – Cartório notarial de Lisboa nº 15A, lv. 165, ff. 31-33v.

10

1614-04-21, Mutela

Arrendamento das saboarias, que fez D. Antonio da Costa a Manuel Dias.

A. ADSTB – Cartório notarial de Almada, 3º ofício, lv. 15, ff. 20v-22v.



Filho de D. Gil Eanes da Costa e de D. Joana da Silva, nasceu em 1539 e morreu em 1578 na batalha de Alcácer Quibir.

Casou com D. Margarida de Vilhena, filha de Fernão Teles de Meneses e de D. Maria de Castro, de quem só teve filhas:

- D. Maria da Costa, casou com seu primo D. João de Mascarenhas, v. 2.2.1.
- D. Joana de Vilhena, casou com António de Saldanha
- D. Estefânia de Vilhena, recolhida no mosteiro de Santos-o-Novo
- D. Inês, morreu criança

Herdou o morgado instituído pelos pais, que, pelo casamento de sua filha D. Maria da Costa com D. João Mascarenhas, senhor de Palma, foi integrado na Casa de Óbidos-Palma-Sabugal.

\*\*\*

## PRODUÇÃO DOCUMENTAL<sup>687</sup>

### V. TENÇAS / JUROS

---

1

1551-04-18, Almeirim

Carta régia de padrão de 16.666 rs de tença.

Terça parte de uma tença de 50.000 rs em vida, que D. António da Costa tinha do cardeal infante D. Afonso.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 62, f. 194v.

---

<sup>687</sup> Considera-se em conjunto a produção documental do casal António da Costa e Margarida de Vilhena.

2

1578-05-24

Carta régia de padrão de 308.249 1/2 rs de juro.

Tença comprada em 1568 ao rei, por D. Gil Eanes da Costa, por 6.174.990 rs, e anexada ao seu morgado.

B. ANTT - Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 44, f. 93v.

## VI. PATRIMÓNIO IMÓVEL (URBANO E RURAL)

---

3

1568-09-15, Santarém

*Posse que tomou D. Antonio da Costa por morte de seu pay D. Gil Eannes assim dos bens de Morgado que lhe pertencia como dos mais bens para dar delles partilhas a seus Irmãos. Dos cazaes do Curutello no termo de Santarém. Do cazal do Mocho. Da quintam dos Limões e suas pertenças, lagar, moinhos, vinhas, hortas, etc<sup>a</sup>. Das Cortes de Matademo e de Mataquatro. Do cazal do Barbeiro. De hum cazal junto as courellas do Paul da Graciosa na Povia do Conde. De hum cazal sobre a Ponte de Calheiros (sic por Calhariz). Dos outros cazaes na Povia do Conde. Das cazas todas e cazaes da Povia de Três. Dos moinhos do Cubo com seu lagar de azeite e de vinho e vinha e pomar e mais pertenças delles. Da quinta de Trasoval junto a ribeira de Pernes e suas pertenças. Do cazal do Cavalleiro anexo a dita quintam, o qual he no Reguengo do Duque. Do cazal do Marote no campo de Santarém. De huma terra à ponte d'Alpiarça no dito campo. Das terras de Rial no dito campo. Da horta dos banhos em Santarém. De humas cazas em Santarém a Sam Nicolau.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 11, nº 97.

B. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 11, nº 99 (traslado de 1620).

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 240, disponível on-line em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

4

1568-09-15, Santarém

*Posse que tomou D. Antonio da Costa por parte de seu Pay D. Gil Eannes da Costa de hum cazal sobre a ponte de Calhariz, que consta de cazas, terras, olivae e matos etc.<sup>a</sup> de todas as cazas que havia na Povia do Conde termo de Santarem com todas as terras vinhas, olivae, matos, ribeiras, fontes, pastos, montados caças e tudo mais que ao dito D. Gil pertencia. Do celeiro, que está no dito lugar. Item da Povia de Três no dito termo, ds cazas e Cazaes do dito lugar, como a cima.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 11, nº 98.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 239, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

5

1568-09-24, Santarém

*Posse (por certidão) que tomou D. António da Costa por morte de seu Pay D. Gil Eannes da Costa de certas terras no limite d’Azambuja, chamadas da Silveira e de pão e agoa.*

*Posse que tomou D. Antonio da Costa por morte de seu Pay D. Gil Eannes da Costa das terras que o dito seu Pay possuia no termo d’Azambuja onde chamão da Silveira e Pão e agoa.*

B. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 16, nºs 1 e 2 (traslados de 1740-08-02).

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 239, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

6

1568

*Compra que fez D. António da Costa a António Rodrigues e sua mulher Margarida Fernandez de humas cazas em Almeirim, à Igreja nova, que partem do Sul com estrada que vai d’Almeirim para a Chamusca, do Vandaval com rua publica, as quais com seu quintal tem 20 braças de comprido, e 12 de*

*largo, por 110\$ rs.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 112, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

7

1569

*Posse que tomou D. Antonio da Costa por falecimento do Pay D. Gil Eannes da Costa como Successor de seu Morgado dos bens seguintes na Ilha de Sam Miguel. As terras do Morro junto a Ribeira seca partindo do levante com huma parede de pedra vam: do norte com barrocas do mar: do sul com estrada, que vai para Rabo de Peixe; e do Poente com terras do d.to D. Gil Eannes. Das terras da Capella de D. Maria que partem do norte com estrada do Concelho para Rabo de peixe etc<sup>a</sup>. Outras terras em Rabo de peixe que partem do norte com barrocas do mar, do levante com Biscoutos brancos etc<sup>a</sup>. De humas terras que partem do norte com a Ribeira seca com sua caza. E de outras m.tas terras no limite e terreno da Ribeira grande.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 240, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

8

1569

*Posse que D. Antonio da Costa, filho mais velho legitimo de D. Gil Eannes da Costa tomou por falecimento do dito seu Pay dos bens do Morgado que ele com sua mulher D. Joanna da Silva instituirão na Ilha de Sam Miguel. E dos mais bens moveis de raiz que hovesse para elle dar partilha a seus Irmãos na forma da Real Provisão que para isto tinha, como de huns celleiros na Villa d'Alagoa na Ilha de Sam Miguel.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 240, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

9

1569

*Posse que tomou D. Antonio da Costa filho mais velho de D. Gil Eannes da Costa do Concelho delRey e Veador da sua Fazenda, por morte do dito seu Pay, de humas terras nas Feiteiras limite de Ponta delgada na Ilha de S.m Miguel, que forão das filhas do Conde de Portalegre.*

C. Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 240, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.

10

1571-09-15

*Quitação, que Gonçalo Alves deo ao Exmº Senhor D. António da Costa e suas irmãs, das benfeitorias que ele tinha feito n'umas Casas do dito Senhor n'Ilha de São Miguel.*

C. BBP – FF/M52 - Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f, 120.

11

1571

*Concerto que D. Antonio da Costa fez com Álvaro Pires, a quem os R. Padres da Trindade de Santarem haviam emprazado hum cazal na Ribeira da Erra em 3 vidas; o qual cazal os ditos Padres venderão a D. Gil Eannes da Costa seu pay e por morte deste ficara ao dito D. Antonio da Costa, o qual lhe comutou o foro de 30 alqueires de trigo em cevada e 36 queijadas em 5\$ rs em dinheiro, depois lho emprazou. Veja-se Emprazamento 1571.*

C. Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 121, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.

12

1571

*Desistência que Calisto de Figueiredo fez, a D. António da Costa, dos matos que este lhe tinha aforado junto à sua quinta do Torcifal (Trasovale?) com suas*

benfeitorias.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836*, f. 138, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.

13

1571

*Emprazmento que D. António da Costa fez a Antonio Vaz, em vida do dito S.r, de hum cazal na Ribeira da Erra, que consta de terras, cazas, pomar, matos, vinhas, soveiras, pastos e matos, o qual foi dos PP.s da Santíssima Trindade de Santarém, a quem D. Gil Eannes da Costa seu pay o comprou, pelo foro de 9\$ r.s, 2 porcos e 2 marrans, 6 cabritos.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836*, f. 167, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.

14

1576-08-01, Santarém

*Compra que fez em praça D. Antonio da Costa de huma caza em Santarem na freguezia de Sam Martinho que partem com cazas do comprador com a rua que vai d'Alcaçova para a praça etc<sup>a</sup> foreiras em vidas a Sam Martinho em 700 rs e 1<sup>a</sup> galinha as quais erão de Miguel da Silva, por 26\$ rs.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 15, nº 6.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836*, f. 114, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.

15

1576-10-27

*Compra que fez D. Antonio da Costa a Isabel Montes viúva de João Leitão de 3 alqueires de azeite de foro cada ano imposto em hum cazal que possuia no Lugar das Povia do Conde, foreiro em fatiota ao Morgado do dito D. António da Costa por 6\$ rs.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 9, nº 79.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 113, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

16

1577

*Compra que fez D. Antonio da Costa a Gaspar Borges de Souza de huma terra com sua fonte e oliveiras chamada do Cabrito no termo de Santarém, que parte de Sul com a Ribeira d'Alviella, e com a quintam do Trocival que he do dito Comprador. E hum talho de terra onde chamão a Palmeira ao longo da dita Ribeira d'Alviella que parte com terras do dita quintam do Trocival: por 80\$ rs.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 114, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

17

1582<sup>688</sup>

*Compra que fez D. Antonio da Costa e sua mulher D. Margarida de Vilhena a Margarida Fernandez, Viúva de Bastião Fernandez, e a seu filho Bastião Fernandez, cazado com Genebra Nogueira, de hum cazal que consta de cazas, terras e matos etc<sup>a</sup> no Corutello de que pagavão de foro os ditos Senhores hum moio e 6 alqueires de trigo, 30 ditos de cevada e 80 cantaros d'azeite à safra, por 110\$ rs.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 114, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

18

1584

*Sentença que alcançou D. Margarida de Vilhena contra Lucas Pires por que este foi obrigado a largar lhe huma terra junto ao Cazal da Graciosa no termo de Santarem que era da dita D. Margarida, em parte do qual o dito Reu se entremettera de posse.*

---

<sup>688</sup> Se bem que a data referida no Summario, 1836, seja 1582, D. António da Costa morreu em 1578.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 312, disponível on-line em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

19

1588-10-12, Santarém<sup>689</sup>

*Novo aforamento que fez D. Margarida de Vilhena Molher de D. Antonio da Costa e administradora de sua fazenda, a Antonio Luis de um cazal chamado do Carvalhal na Povia do Conde, que consta de cazas quintaes e curraes no dito lugar, e os predios seguintes; 1ª courela a Sam Domingos levará 2 alqueires. Outra terra a Cova do Coelho, 3 alqueires. O cazal do carvalhal que parte do Norte com estrada de S. Domingos, que vai para a Póvoa de Três: vai partindo com terra de Luis Gonçavez e de Manuel Jorge ate hum carreiro do Porto da Oliveira para a Igreja direito à fonte das paredes, até dar em hum marco que esta defronte da parede dos Paços e pelo meio das paredes p.los marcos até a dita estrada de Sam Domingos. 4 courelas na Rabaldeira, a saber, 1ª a fonte das paredes leva 1.1/2 alqueirs e tem dentro 1ª horta, outra terra abaixo desta, e vai p.la regueira abaixo até a fonte dos Almocreves. Outra terra da banda do Sul entesta com a de cima. Outra diante desta, vai ter a madre d'agua (sem as confrontações) por 20 alqueires de trigo e 20 de cevada, 6 alqueires d'azeite cada anno de foro 26 alqueires de trigo, 1ª galinha e 10 ovos. Laudémio 10ª.*

*Afforamento que fez D. Margarida de Vilhena como Procuradora de seu Marido D. Antonio da Costa de hum cazal no lugar da Povia do Conde, termo de Santarem (cujas propriedades aqui estão confrontadas) a Antonio Luis e sua Mulher Domingas Antunes, que trazião o dito cazal emprazado em vidas por 20 alqueires de trigo e 20 de cevada e 6 alqueires de azeite cada anno 2 alqueires de trigo de fogaça, 1ª galinha e 10 ovos. Laudemio 10ª. He de Morgado.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 6, nº 96 e 97

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 11-12, disponível on-line em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

---

<sup>689</sup> Dois traslados de 1680.



## VII. MORGADOS / CAPELAS

---

20

1570

*Tombo dos bens que pertencem ao Morgado que instituirão D. Gil Eannes e sua Mulher em Santarém e seu termo. Cazas em Sam Martinho em Santarém. Horta dos Banhos. Cazaes no Corutello. Quinta dos Limões. Charruada, annexo a dita quinta dos Limões. Quinta chamada da Gracioza. Casal junto da quinta dos Limões. Talho de terra junto deste casal. Outra terra junto delle. Cazas em Almoester, e a Capella Mor da Igreja do dito Mosteiro, Povoas do Conde, e de Três em termo de Santarém freguezia das Abitureiras. Moinho do Cubo com pomar, horta, terras e matas, termo de Santarem. Quinta de Trasoval em Pernes e suas pertença. Casal do Cavaleiro ibidem.*

A. ANTT – Morgados e Capelas, Núcleo Antigo, nº 190.

A. ALCSM - Tombo do morgado de D. Gil Eanes da Costa.

A. APVF – Tombo do morgado de D. Gil Eanes da Costa.

A. BNP – Il. 196, nºs 10 e 11.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 348, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

## VIII. DOCUMENTOS PESSOAIS (DOTES, INVENTÁRIOS, PARTILHAS, TESTAMENTOS)

---

21

1564

*Partilha do que pertenceo a D. Antonio da Costa por morte de sua May D. Joanna da Silva, de sua legitima da terça da dita sua May e dos quinhões que pertendião as freiras d'Almuster suas Irmans, que tudo emportou em 15:196\$335 rs. Em raiz: Humas cazas em Santarém junto a Sam Martinho 1:230\$ rs. A quinta dos Limões 500\$ rs. Paul de Mataquatto 300\$ rs. Casal do*

*Corutello 400\$ rs. Outro casal no Corutello 200\$ rs. Outro do d.to 300\$ rs. Lagar de azeite no Corutello 80\$ rs. Moinhos no Corutello, com pomar, vinha etc 400\$ rs. Cazaes na Povia do Conde e na Povia de três: 1:200\$ rs. Quinta dos Olivaes termo de Lisboa 2:840\$ rs que se chama da Várzea.*

A. BNP – Il. 196, nº 6.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 231, disponível on-line em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

22

1566

*Partilha do que pertenceo a D. Antonio da Costa no Inventario que seu Pay D. Gil Eannes da Costa fez em sua vida assim de sua legitima e 3<sup>a</sup> como dos quinhões de suas Irmans freiras em Almoster 36:436\$703 rs. Em rais 100\$ rs de juro assentados na da Tabulla Ribeira de Santarem 1:600\$ rs. A quinta de Trás o valle em Pernes 6:000\$ rs. Casal de Cavalleiro em Pernes 900\$ rs. A rua de D. Gil Eannes em Lisboa feita por elle nas Alfandegas velhas etc<sup>a</sup> 24:000\$ rs. Hum casal junto a quinta dos Limões em o termo de Santarem 140\$ rs. Benfeitorias nas cazas de Santarém 610\$ rs. Ditas nas cazas de Almoster 250\$419 rs. Benfeitorias nas cazas e lagar de azeite da quinta dos Olivaes 938\$348 rs.*

A. BNP – Il. 196, nº 7.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 232, disponível on-line em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

23

1624-11-04

*Instrumento de duas verbas do Testamento<sup>690</sup> de D. António da Costa, filho de D. Gil Annes da Costa e de D. Joana da Silva, herdeiros de D. João da Costa (sic). Na primeira verba ordena a criação de seus filhos, e que case D. Maria com um descendente de D. Álvaro da Costa seu Avô. Na segunda pede a seu irmão D. Gil Annes que faça cumprir seu testamento.*

---

<sup>690</sup> Pública forma. D. António da Costa morreu em 1578 na batalha de Alcácer Quibir.

A. ALCSM

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure,*  
[1862], f. 24.

Filha primogénita e herdeira de D. António da Costa e de D. Margarida de Vilhena, desconhece-se a data do seu nascimento. Morreu cerca de 1618.

Casou em 16 de Outubro de 1586, com seu primo, D. João de Mascarenhas, filho de D. Nuno Mascarenhas, senhor de Palma, e de D. Isabel de Castro, de quem teve os seguintes filhos:

- D. António de Mascarenhas da Costa, 1º conde de Palma
- D. Nuno de Mascarenhas da Costa
- D. Pedro de Mascarenhas
- D. Francisco de Mascarenhas
- D. Manuel de Mascarenhas
- D. Margarida de Vilhena
- D. Estefânia de Castro
- D. Isabel
- D. Joana

\*\*\*

## **PRODUÇÃO DOCUMENTAL**

### **V. TENÇAS / JUROS**

---

1

1608-05-23, Lisboa

Apostila de 100.000 rs de tença, pertencente ao morgado instituído por D. Gil Eanes da Costa, avô de D. Maria da Costa.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 24, fl. 57v.

## VI. PATRIMÓNIO IMÓVEL (URBANO E RURAL)

---

2

1612

*Sentença a favor de D. João Mascarenhas contra os Almotaces, que tinham penhorado alguns dos seus cazeiros, çapateiro, e mercadores por terem balcões a porta, debaixo da varanda das cazas do dito D. João na rua de D. Gil Eannes em Lisboa.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 315, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

## VIII. MORGADOS / CAPELAS

---

3333

1598

*Breve para serem citadas a Abadeça e Freiras d'Almoester para mandarem pagar 400 ducados que devião de despezas feitas em Roma com a cauza que trazião contra D. João Mascarenhas.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 1, nº 6.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 49, disponível online em: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

4

1599

*Sentença da Nunciatura por que se declarou que D. João Mascarenhas e sua Mulher D. Maria da Costa erão legitimos successores da Capella que no dito Convento instituiu D. Gil Eannes da Costa e sua mulher D. Joanna da Silva.*

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 314, disponível on-*

line em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.

## IX. DIVERSOS ASSUNTOS

---

5

1622-01-01, Santarém

*Provisão (por certidão)<sup>691</sup> por que ElREy deu licença aos Padres da Companhia de Jesus para fundarem o Collegio em Santarem com obrigação de ensinarem Latim: e de não adquirirem mais rendas que 700\$ rs que para elle lhes deixou Duarte da Costa.*

A. ANTT – Casa de Santa Iria, cx. 22, nº 59.

C. *Summario alfabético dos documentos existentes no Cartorio da Illma. e Exma. Casa dos Senhores Condes de Palma, Obidos e Sabugal, 1836, f. 263, disponível online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4628121>.*

---

<sup>691</sup> A Provisão é datada de 21 de Outubro de 1617.

Filho de D. Gil Eanes da Costa e de D. Joana da Silva, nasceu em 1540 e morreu em 1616. Casou quatro vezes.

De sua primeira mulher, D. Joana de Faria, teve uma única filha:

- D. Luísa da Costa, freira no convento de Almoester

Da segunda mulher, D. Antónia de Meneses, teve:

- D. Gil Eanes da Costa, v. 2.3.1.
- D. Francisco da Costa, jesuíta
- D. Álvaro da Costa, solteiro
- D. Filipe da Costa, solteiro
- D. Maria de Meneses, casou com Gaspar de Sousa (governador do Brasil)

Casou pela terceira vez com D. Maria de Aragão e por fim com D. Joana de Vasconcelos, das quais não teve filhos.

Seu neto, também D. João da Costa, foi o primeiro conde de Soure.

\*\*\*

## PRODUÇÃO DOCUMENTAL<sup>692</sup>

### II. FILHAMENTOS / MORADIAS

---

1

1553-11-15, Lisboa

Carta régia de mercê a D. Gil Eanes da Costa, de tomar o filho, D. João da Costa, como moço fidalgo com 1.000 rs de moradia e 1 alqueire de cevada.

---

<sup>692</sup> Considera-se em conjunto a produção documental de D. João da Costa e de cada uma das suas mulheres.

2

1581-09-04, Lisboa

Carta régia nomeando D. João da Costa para o Conselho do rei.

B. ANTT - Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, Priv. lv. 13, f. 247v.

B. ANTT - Chanc. D. Filipe I, lv. 1, f. 29v.

## V. TENÇAS / JUROS

---

3

1566-03-08, Lisboa

Alvará régio concedendo a D. João da Costa uma tença de 120.000 rs, por casar com D. Joana de Faria.

B. ANTT – Confirmações Gerais, lv. 7, ff. 120v-121v.

4

1568-03-26, Almeirim

Alvará régio concedendo a D. João da Costa 200.000 rs de tença, enquanto não fosse provido em comenda.

Tença que pertencera ao pai D. Gil Eanes da Costa, enquanto não fosse provido de comenda (1553), que renunciou no filho por escrito de 18 de Outubro de 1567, autorizado pelo alvará de 16 de Setembro de 1567.

B. ANTT - Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 24, f. 153.

5

1582-10-25, Lisboa

*Padrão de 300.000 rs de tença cada anno, que D. Felipe 1º fez mercê a D. João da Costa, do seu Conselho, em atenção aos Serviços que lhe havia feito por motivo da Sucessão deste Reino.*

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 5, f. 42.



C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862], f. 122.*

6

1582-10-26, Lisboa

Alvará régio confirmando a mercê feita a D. João da Costa, de 200.000 rs de tença, enquanto fosse provido em comenda.

Tença que pertencera ao pai D. Gil Eanes da Costa, enquanto não fosse provido de comenda (1553), que renunciou no filho por escrito de 18 de Outubro de 1567, autorizado pelo alvará de 16 de Setembro de 1567.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 5, f. 42.

7

1583-09-02, Lisboa

Carta régia de padrão de 25.000 rs de tença.

Tença comprada por D. João da Costa a Pedro de Sequeira.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 8, f. 13v.

8

1591-02-20, Lisboa

Apostila no alvará de 1566, confirmado em 1595, de uma tença de 120.000 rs, mercê do rei a D. João da Costa, por ter casado com D. Joana de Faria.

Tença paga no Almojarifado de Faro.

B. ANTT – Confirmações Gerais, lv. 7, ff. 120v-121v.

9

1595-05-27, Almeirim

Confirmação de um alvará régio fazendo mercê a D. João da Costa de 200.000 rs de tença.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, Confirm. Gerais lv. 7, f. 119v.

10

1595-05-27, Almeirim

Confirmação de um Alvará régio fazendo mercê a D. João da Costa de 120.000 rs de tença.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, Confirm. Gerais lv. 7, f. 120.

## VI. PATRIMÓNIO IMÓVEL (URBANO E RURAL)

---

11

1564-08-11, Lisboa

*Demarcação jurídica das terras em Rabo de Peixe n'Ilha de São Miguel, pertencentes à Capella que instituiu a Exm<sup>a</sup> Snr<sup>a</sup> D. Catherina da Costa, por onde consta renderem cada anno, 38 moios e 58 alqueires de trigo.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 119.*

12

1571-04-05

*Instrumento de posse dada ao Exm<sup>o</sup> Snr. D. João da Costa, da Capella instituida por sua irmã, D. Catherina da Costa, em Rabo de Peixe, n'Ilha de São Miguel.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 119.*

13

1571-08-03

*Escritura de compra que fez o Exm<sup>o</sup> Snr. D. João da Costa, a Luis Tavares e sua mulher, de 15 alqueires de terra n'Ilha de São Miguel, mais 40 alqueires de trigo de foro que pagava aos vendedores Fr. Paulo Domenico.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 120.*

14

1575-10-10

*Instrumento de Troca e Escambo que fez o Mosteiro da Anunciada com D. João da Costa e Sua mulher D. Antónia de Menezes da Horta sita junto ao dito Mosteiro, e do Cardal annexo a ella sito a S. Sebastião da Pedreira, pela Quinta sita no Districto de Bemfica e pelas Cazas sitas na Rua da Pechelaria desta Cidade; as quaes 2 Propriedades ficão forras e izentas aos ditos Senhores D. João da Costa e sua mulher e o Cardal, Horta com as Madres do dito Mosteiro.*

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 13).

15

1578-04-02

*Escritura de venda que fez Maria Fernandes, viúva d'António Gonçalves, ao Exmº Snr. D. João da Costa, de 3:000 rs de foro impostos em umas Casas sitas em Rabo de Peixe n'Ilha de São Miguel, e mais 4 alqueires de vinha nos Biscoitos.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 120.*

16

1584-03-16, Lisboa, à Porta do Sol, nos aposentos de D. João da Costa

Compra que fez D. João da Costa, a Bastião de Cravide e sua mulher Maria Madeira, moradores em São Miguel, de uma propriedade que se chama a Praia, junto da vila da Ribeira Grande, por 1 moio de trigo macho de 60 alqueires o moio, por 40.000 rs forros para os vendedores. Trespasse de foro de 3.000 rs anuais, de um assento de casas, em pagamento de dívida. Tudo a retro aberto.

A. ANTT - Cartº Not. de Lisboa nº 15A, cx. 13, lv. 62, f. 32-34

17

1584-10-06

*Certidão authentica, de como em poder de Francisco Taveira, Feitor do Exmº Snr. D. João da Costa n'Ilha de São Miguel, se achão 20 compras de*

*propriedades feitas por elle para o dito Snr. desde 1582 até 6 de Outubro de 1584.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 121.*

18

1548-07-14<sup>693</sup>

*Três escrituras de compra feitas por o Exm<sup>o</sup> Snr. D. João da Costa, o Velho, de várias fazendas n'Ilha de São Miguel.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 117.*

19

1585-05-11

*Escritura de compra que fez o Exm<sup>o</sup> Snr. D. João da Costa a Diogo de Campos, de 6 moios de trigo de renda impostos em umas terras sitas no limite das Feiteiras n'Ilha de São Miguel.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 121.*

20

1585-07-27

*Escritura de compra que fez o Exm<sup>o</sup> Snr. D. João da Costa a Diogo de Campos, de 4 moios de trigo, impostos em umas terras em Casto de Cão n'Ilha de São Miguel.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 122.*

21

1588-09-14, Lisboa, Paço dos Tabeliães

Obrigaçã e hipoteca por D. João da Costa, tutor da filha D. Luísa da Silva, das novidades da quintã de Alcabideche. Dívida à conta de Álvaro do Tojal, que foi tesoureiro da Casa da Índia.

---

<sup>693</sup> Esta data está certamente errada, pois que D. João da Costa, nascido em 1540, só teria 8 anos em 1548.

22

1594-04-28

*Instrumento de Venda que os Apostolos fizerão aos Religiosos de Nossa Senhora da Graça do Assento de Cazas, Igreja, Pomar, Cerca Nova, Poços, Quintais, e Arvoredo: no qual está hoje fundado o Collegio a que chamão de Santo Antão o Velho da Observancia de Santo Agostinho por preço de 11 mil Cruzados pagos em 4 annos: da qual quantia ficou Fiador D. João da Costa.*

B. ANTT – Colégio de Santo Agostinho de Lisboa, mç. 1, nº 9 (traslado de 1754); lv. 1, f. 11.

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 19).

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862].*

23

1595-10-23

*Instrumento de Declaração e Distracte que D. João da Costa e Sua mulher fez com os Religiosos da Graça e aqui mesmo apensa huma Escritura de Aforamento feito pelos mesmos Religiosos em Fateota aos ditos D. João da Costa e sua mulher e para todos os Seus Padroeiros de todas as Cazas e Pateo que estão no Sitio do dito Mosteiro do Pateo para dentro, e mais Clausulas interessantes nesta mesma declaradas.*

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 19).

C. ANTT - Colégio de Santo Agostinho de Lisboa, lv. 1, f. 13.

24

1603-11-19

*Sentença a favor do Exmº Snr. D. João da Costa, contra Jerónimo Rodriguez, pela qual se manda que este lhe pague 2 moios menos 6 alqueires de trigo anualmente e os que deva pagar conforme esta conta nos Annos antecedentes.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 124.*

25

1603-12-12

*Declaração feita entre os Padres do Colleginho e D. João da Costa sobre o Emprazamento que aquelles tinhão feito a este das Cazas etc. ao Colleginho.*

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 38).

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862].*

26

1604-12-26

Escritura de venda feita por Jorge Fernandes, oleiro, e sua mulher Inês Teles, a D. João da Costa, fidalgo da Casa Real, de 5 casas em Santo Antão o Velho, e um pátio, sendo este e três casas foreiros ao Hospital de Todos os Santos, em 72 rs.

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862].*

27

1606-09-16

*Doação de huma Caza em a Safora feita a favor de D. João da Costa por hum seu Cazeiro em recompensa de Rendas, que lhe devia.*

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 35).

28

1606

*Relação de Bens adquiridos e Bemfeitorias do Casal de D. João da Costa, durante o seu Consorcio com D. Joanna de Vasconcellos.*

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 34).

29

1608-12-22

*Sentença que manda conservar o Exm<sup>o</sup> Snr. D. João da Costa na posse de receber, de Jeronimo Luis Ferreira, 2 moios menos 6 alqueires de trigo,*

*anualmente, do Serrado sito à Fonte de Martim Vaz n'Ilha de São Miguel.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 125.*

30

1609-01-26

*Compra que fez D. João da Costa a Thomaz Luis Pintor de huma propriedade constante de 4 Cazas, Pateo, Quintalinho com seu Poço d'Agoa sitas na Rua d'Amendoeira, que partem de hum lado com o Beco, que está na mesma Rua, e do outro que he o do norte correm a Frontaria da Igreja de Santo Antonio por preço de 45\$000 rs.*

A. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 5.

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 39).

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862].*

31

1616-03-15

*Certidão dos Auttos em que Paulo Antonio e sua mulher forão condenados a pagar ao Exm<sup>o</sup> Snr. D. João da Costa, um moio de trigo annual imposto n'uma terra sita aos Campinos n'Ilha de São Miguel, que foi do Conde de Villa Franca.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 125.*

32

1617-04-01<sup>694</sup>

*Escritura de compra que fez o Exm<sup>o</sup> Snr. D. João da Costa a João Rodrigues e sua mulher, de 30 alqueires de trigo de foro imposto em 40 alqueires de terra lavradia, sita na Lomba da Villa da Ribeira Grande n'Ilha de São Miguel, e mais três quarteiros de trigo, foro imposto em um Serrado na mesma Lomba, que consta de 15 alqueires de terra.*

---

<sup>694</sup> Data possivelmente errada uma vez que D. João da Costa morreu em 31 de Janeiro de 1616.

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 125.*

## VII. MORGADOS / CAPELAS

---

33

1592-09-04

*Instituição do Morgado e Capela da Sr<sup>a</sup> D. Luíza da Silva, Religiosa em Almostér, em que chama para Administrador della seu Pae D. João da Costa, o qual poderá nomear por sua morte em qualquer dos seus filhos.*

*Cópia não autentica do mesmo Morgado e Capella.*

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 17).

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 226.*

34

1594-09-19

*Instrumento de Doação que os Religiosos da Ordem de Santo Agostinho fizerão aos Senhores D. João da Costa e Sua mulher D. Maria d’Aragão; por que consta dar lhes, e doar lhes o Padroado, e Capela Mór do Mosteiro de Santo Antão sito na Cidade de Lisboa; a qual Doação fizerão aos ditos Senhores em remuneração dos 4:400\$000 rs e renditos delles que os ditos Senhores pagarão aos Apostolos pelos ditos Religiosos por lhes estarem devendo da Venda que do dito Collegio lhes fizerão os Apostolos etc<sup>a</sup>.*

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 20).

C. ANTT - Colégio de Santo Agostinho, lv. 1, f. 12.

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862].*

35

1605-11-15, Lisboa

*Alvará Régio original, pelo qual S. Mag. confirma a instituição de Morgado*



*que o Sr. D. João da Costa instituiu, de sua terça e da fazenda que houve de D. Luíza da Silva, e que seu filho D. Gil Eanes da Costa possa vincular os bens que herdou de sua Mãe e os que houver de herdar de seu Pai.*

B. ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 17, f. 109.

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 37).

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 17 e 227.*

### **VIII. DOCUMENTOS PESSOAIS (DOTES, INVENTÁRIOS, PARTILHAS, TESTAMENTOS)**

---

36

1570-05-19

*Auto de posse dado ao Sr. D. João da Costa, como administrador de sua filha Sr<sup>a</sup> D. Luíza da Silva, da fazenda que ficou à dita Sr<sup>a</sup> por falecimento de sua Mãe D. Joana de Faria.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 6.*

37

1570-07-27

*Inventario que fez o Sr. D. João da Costa dos bens que ficarão por falecimento de sua mulher D. Joana de Faria, em que se acham descritas propriedades tanto livres como de Morgado.*

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 10).

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 7.*

38

1570-08-06

*Carta de Parilha de 2:932\$132 rs que acontecerão à Snr<sup>a</sup> D. Luíza da Silva por falecimento de Alvaro do Tojal, e lhes pertencerão por falecimento de sua Mãe D. Joanna de Faria netta do dito Alvaro do Tojal a qual quantia se*

*lhe satisfez entre as Parcelas de Dinheiro e adjudicou huma Quinta chamada a da Malveira, com seu Pomar, Levada d'Agoa que passava por dentro do Pomar, Terras, Mattos, e Cazas tudo avaliado em 1:400\$000 rs. Sitas em Cascaes.*

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 12).

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 8.*

39

1570-09-25

*Certidão do inventário que se fez por morte de Álvaro do Tojal e de sua mulher (sic) Margarida de Claramonte, do que ficou para D. Luísa da Silva<sup>695</sup>.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 9.*

40

1571-05-05

*Partilha e posse tomada por o Exm<sup>o</sup> Snr. D. João da Costa, dos bens que lhe tocarão por falecimento de seu Pae, n'Ilha de São Miguel.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 120.*

41

1587-10-07, Santarém

*Contrato de dote para D. Luísa da Silva, filha de D. João da Costa, professor no mosteiro de Almoester.*

C. ANTT – Mosteiro de Santa Maria de Almoester, lv. 1, ff. 50-53v.

42

1588-04-30

*Instrumento de contrato de Doação do Convento de Almoester a D. João da*

---

<sup>695</sup> Álvaro do Tojal era pai de Margarida de Claramonte, segunda mulher do Dr. Cristóvão de Faria, avô de Joana de Faria, mãe de D. Luísa da Silva.

*Costa, das legítimas das irmãs freiras D. Lourença de Menezes e D. Brites de Souza.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 10.*

43

1588-07-18

Breve relativo aos dotes das duas irmãs de D. João da Costa, D. Lourença de Menezes e D. Beatriz de Sousa, freiras em Almoester.

A. ANTT – Mosteiro de Santa Maria de Almoester, mç. 2, nº 50.

44

1592-09-02

*Emancipação da Snr.<sup>a</sup> D. Luiza da Silva, filha de D. João da Costa.*

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 15).

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 12.*

45

1592-09-04

*Traslado da Instituição do Morgado e Capella de D. Luiza da Silva Religiosa em Almoester, em que chamava. para Administrador della a seu Pai D. João da Costa o qual poderá nomear por sua morte em qualquer de seus filhos etc. Consta de 5 moradas de Cazas sitas na Rua, e Freguezia da Conceição, alem de outos Bens.*

*Instrumento das Religiosas d'Almoester pelo qual se derão por pagas de tudo quanto seu Pai lhe pagava, conforme estava obrigado.*

*Cópia autentica do pagamento feito às Religiosas d'Almoester.*

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 17).

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 46 e 226.*

46

1592-09-04

*Contracto de Dote que D. João da Costa deu a sua filha D. Luiza quando professou no Mosteiro d'Almoester. Consta nelle que houverão as Freiras por firme, e valioza a Instituição do Morgado que a dita Senhora tinha feito de seus Bens.*

B. ANTT – Mosteiro de Santa Maria de Almoester, lv. 1, ff. 50-53v.

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 16).

47

1593-09-18

*Perguntas que se fizeram à Sr<sup>a</sup> D. Luiza da Silva, antes que professasse, pelas quais consta que entrou na religião voluntariamente.*

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 18).

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862], f. 13.*

48

1595-05-29

*Documento mutilado, que he huma Inquirição de Testemunhas tirada em Santarem, pela qual consta que a Snr.<sup>a</sup> D. Luiza da Silva he legítima Descendente de Christovão de Faria.*

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 22).

49

1598-08-06

*Instrumento de hum assignado, em que D. Luiza da Silva doava em sua Prima D. Paula da Silva 4 mil Cruzados; e outro, em que a mesma Senhora deróga esta Doação pelos motivos nelles declarados.*

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 25).

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862], f. 15.*

50

1602-03-25

*Escritura de contrato e obrigações que fizeram D. João da Costa e D. Joana de Vasconcellos, em que se declara as propriedades que cada um trouxe ao casamento.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862], f. 16.*

51

1602-05-20

*Escritura de Casamento Dote e Arras de D. Joanna de Vasconcellos, e D. João da Costa o Velho.*

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 31).

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862], f. 227.*

52

1602-06-14 - 1606-09-22

*Testamento de D. João da Costa em que cofirma a Instituição do Morgado que fizera da sua Terça, e anexação do Morgado de D. Luiza da Silva.*

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 30).

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862], f. 18.*

53

1606-09-23

Composição entre D. Joana de Vasconcelos e os condes de Castanheira sobre umas casas às Portas do Mar, herança do pai de D. Joana. Os condes de Castanheira receberam 200.000 rs e declararam-se quites.

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862], f. 18.*

54

1616-02-11

*Traslado do inventário por falecimento da Sr<sup>a</sup> D. Antónia de Menezes, mulher de D. João da Costa.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 21.*

55

1623-04-09

*Testamento de D. Joanna de Vasconcellos feito e assignado em 9 de Abril de 1623 e aprovado em 9 de Abril de 1626.*

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, n<sup>o</sup> 1 (s/ pag., n<sup>o</sup> 32).

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 26.*

56

1629-12-12

*Sentença de quitação dos Reziduos e cumprimento do Testamento de D. Joana de Vasconcellos, feito e assignado a 9 de Abril de 1623, e aprovado a 9 do dito mez de 1626, no qual institui por seu universal herdeiro a seu Neto D. Rodrigo da Costa, com encargo de Missa quotidiana, ou duas cada anno, para sempre no Colégio de Santo Antão o Velho, de esmola, sendo Missa quotidiana, de 25\$000 rs, e sendo duas 50\$000 rs, e para isto nomeia os bens seguintes: A Quinta dos Olivães e o Olival a ella anexo e o Casal da Funcheira junto a Cascaes, e tudo o mais que nelle se contem.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 26.*

## IX. DIVERSOS ASSUNTOS

---

57

1583-02-21

*Procuração que a Sr.<sup>a</sup> D. Luiza da Silva fez a seu Pae o Sr. D. João da Costa, sobre a cauza que trazia relativa aos bens afforados à Igreja de Santo André.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862], f. 30.*

58

1590-06-25, Lisboa

Fiança e obrigação dadas por D. João da Costa a Manuel de Sousa Coutinho.

A. ANTT - Cart<sup>o</sup> Not. de Lisboa nº 7A, lv. 2, f. 62-65.

59

1590-07-09, Lisboa

Ratificação da fiança e obrigação dadas por D. João da Costa a Manuel de Sousa Coutinho.

A. ANTT - Cart<sup>o</sup> Not. de Lisboa nº 7A, lv. 1, ff. 147v-148.

60

1590-07-30, Lisboa

Alforria dada por D. João da Costa a Justa Camela, escrava índia-china.

A. ANTT - Cart<sup>o</sup> Not. de Lisboa nº 3, cx. 1, lv. 3, f. 61v-63

61

1590-09-03, Lisboa

Fretamento e obrigação, entre D. João da Costa e ....., da caravela Santo António para ir à ilha de São Miguel.

A. ANTT - Cart<sup>o</sup> Not. de Lisboa nº 3, cx. 1, lv. 3, f. 139v-142

62

1596-07-21, Lisboa

Alvará régio nomeando D. João da Costa tutor dos filhos de D. António de Meneses e de D. Constança de Gusmão.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 31, f. 136.

63

1600-04-28

*Instrumento passado em publica forma, a favor do Exmº Snr. D. João da Costa, para o Exmº Snr. Conde de Villa Franca lhe mandar pagar 10 moios de trigo que lhe forão tomados para fornecimento da Tropa que se achava defendendo a Ilha de São Miguel.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exmºs Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 124.*

64

1607-10-29

*Instrumento de quitação que fizerão João Tavares e Diogo Martins, Feitores do Morgado n'Ilha São Miguel, ao Exmº Snr. D. João da Costa, em como estavam pagos de todos os ordenados.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exmºs Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 125.*



Filho primogénito de D. João da Costa e de sua segunda mulher D. Antónia de Meneses. Nasceu em 1577 e morreu em 1623.

Casou c. 1603 com D. Francisca de Vasconcelos, filha do primeiro casamento de D. Joana de Vasconcelos (4ª mulher de seu pai) com de D. Rodrigo de Sousa. Dela teve os seguintes filhos:

- D. João da Costa, que foi o 1º conde de Soure
- D. Rodrigo da Costa, solteiro, sem geração

\*\*\*

## PRODUÇÃO DOCUMENTAL<sup>696</sup>

### II. FILHAMENTOS / MORADIAS

---

1

1592-03-14

Alvará régio fazendo mercê a D. João da Costa de tomar seu filho, D. Gil Eanes da Costa, por moço fidalgo da Casa Real, com 1.000 rs de moradia por mês e 1 alqueire de cevada por dia.

A. ANTT – Adília Mendes, mç. 2, nº 25.

2

1601-03-16

Alvará régio fazendo mercê a D. Gil Eanes da Costa, filho de D. João da Costa, do acrescentamento de moço fidalgo a escudeiro e cavaleiro da Casa Real, com 2.600 rs. por mês e 1 alqueire de cevada por dia.

---

<sup>696</sup> Considera-se em conjunto a produção documental do casal Gil Eanes da Costa e Francisca de Vasconcelos.

#### IV. BENS / MERCÊS DAS ORDENS

---

3

1604-03-13

Provisão régia dando poderes de almoxarife das rendas régias e contador da Fazenda ao almoxarife das rendas de D. Gil Eanes da Costa na Comenda de Castro Marim.

B. ANTT – Chancelaria de D. Filipe II, lv. 18, f. 207.

4

1607-07-13

Alvará régio sobre a cobrança das rendas da comenda e alcaidaria-mor de Castro Marim por parte de D. Gil Eanes da Costa.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 18, fl. 207.

5

1610-11-27

Alvará régio para D. Gil Eanes da Costa poder apresentar alcaide e carcereiro em Castro Marim.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 23, fl. 237.

6

1614-03-14

*Carta Régia de mercê a D. Gil Eanes da Costa da Comenda de Castro Marim, na Ordem de Cristo e Bispado do Algarve.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862], f. 21.*

## VI. PATRIMÓNIO IMÓVEL (URBANO E RURAL)

---

7

1605-11-04

*Escritura de Declaração feita por D. Gil Annes da Costa de o ter vendido aos ditos Padres pelos 4 mil Cruzados na forma prescripta na Escritura supra.*

A. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 4.

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 29).

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862].*

8

1613-10-26

Concerto entre Beatriz de Faria e D. Gil Eanes da Costa sobre a parede de um pátio que dava para as casas de D. Gil Eanes, entre os dois respectivos prédios.

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862], f. 20.*

9

1617-07-15

Venda que fez D. Gil Eanes da Costa, filho de D. João da Costa, aos padres de Santo Agostinho, da metade da cerca que já lhes estava aforada, desde 24 de Março de 1604, por 4.000 cruzados ou 100.000 rs de juro por ano. D. Gil Eanes ficava com as casas e metade da cerca e quintal e poço, do lado nascente, e recebia 635\$000 rs de indemnização.

C. ANTT – Colégio de Santo Agostinho de Lisboa, lv. 1, f. 13v (mç. 1, nº 5).

10

1617-12-15

*Compra que fez D. Gil Annes da Costa a Valentim Antunes Pedreiro de huma Caza na Rua da Vinha, com seu Quintal por detraz; partem de huma banda com Cazas que forão de D. Rodrigo de Souza, e agora do dito D. Gil Annes*

*foreiras em Fateota em 600 rs à Igreja da Magdalena desta Cidade.*

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 47).

11

1620-07-10

*Escrito de Troca pelo qual D. Gil Annes da Costa dá a Sua Irmã D. Maria de Menezes, cazada com Gasp.ar de Souza as Cazas das Atafonas por detraz de S. Thiago de Lisboa por 12 Moios de Trigo annual Renda na Ilha de S. Miguel Lugar ou Sitio das Feiteiras.*

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 49).

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862].*

### **VIII. DOCUMENTOS PESSOAIS (DOTES, INVENTÁRIOS, PARTILHAS, TESTAMENTOS)**

---

12

1603-03-25

*Escritura de Casam.<sup>to</sup> Dote e Arras de D. Gil Annes da Costa com D. Fran.<sup>ca</sup> de Vasc.<sup>os</sup> em que se impõem a natureza de Vinculo aos Bens dotaes nesta declaradas.*

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 33).

*Escritura de contrato de Dote e arras para o casamento de D. Gil Eanes com D. Francisca de Vasconcellos [...], o qual dote montou a 17.400\$000 rs. E todas as propriedades terão a natureza de vínculo.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 8.*

13

[1603]

*Instrumento de Nomeação e Doação feita por D. João da Costa e sua mulher D. Joanna de Vasconcellos do Prazo de Cazas de Sancto Antão o Velho e*

*metade da terça a seu filho D. Gil Annes da Costa com a faculdade de o poder Vender aos Padres do dito Collegio por 100\$000 rs annuos, ou por 4 mil Cruzados, que serão empregados em Bens de Raiz com a Natureza de Vinculo, e mais Clausulas na mesma declaradas.*

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 29).

14

1612-02-15

*Testamento de D. Francisca de Vasconcellos mulher de D. Gil Annes da Costa em que institue huma Capella de Missa quotidiana, imposta nas Cazas abaixo da moeda, e em o Juro de 14\$ e tantos reis na Alfandega de Lisboa.*

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 40).

C. BBP – FF/M52 - Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 22.

15

1616-07-26

*Testamento de D. Francisca de Vasconcellos mulher de D. Gil Annes da Costa, em que nomêa os Prazos a seus 2 filhos D. João e D. Rodrigo e a seu marido por seu Testamenteiro, revogando o antecedente.*

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 45).

*Testamento original de D. Francisca de Vasconcellos, mulher de D. Gil Eannes da Costa, que anula outro seu junto feito anteriormente em 1612, no qual deixa por seu testamenteiro ao dito seu marido e a sua Mãe D. Joana de Vasconcellos, e nomeia seu filho primeiro Dom João da Costa, os prazos das Quintas da Malveira e Govyo, e a D. Rodrigo da Costa, seu irmão e segundo filho, o prazo das Portas do Mar, Olival do Moinho do Vento, e Cazas da Rua das Manilhas e as da Jubitaria, que a dita Senhora tem em sua terça, com tudo o mais nele declarado.*

C. BBP – FF/M52 - Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 22.

16

1618-08-16<sup>697</sup>

*Inventario que fez Damião d'Andrade<sup>698</sup>, Criado de D. Gil Annes da Costa por Curioside sua dos Bens com que faleceo o dito D. Gil Annes.*

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 48).

17

1623-01-13, Madrid

*Testamento que fez em Madrid o Exm<sup>o</sup> Snr. D. Gil Annes da Costa, filho de D. João da Costa e de D. Antónia de Menezes.*

A. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 7 (Três textos do mesmo testamento, 2 em espanhol e um em português).

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 51).

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 140.*

18

1623-11-29

*Sentença das partilhas que se fez dos bens que ficarão por falecimento de D. Gil Eanes da Costa, a qual se fez e continuou com Álvaro Henriques Corrêa, que montou em 8.733\$300 rs, entre móveis de raiz como tudo melhor consta do seu contheudo.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 22.*

---

<sup>697</sup> Data possivelmente errada pois D. Gil Eanes da Costa morreu em 1623.

<sup>698</sup> O nome do criado de D. Gil Eanes da Costa era Damião de Aguiar.

## IX. DIVERSOS ASSUNTOS

---

19

1613

*Apontamentos das Acçoens que D. Gil Annes da Costa se persuadia ter contra a Fazenda que ficou por morte de seu Pay D. João da Costa.*

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 42).

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862], f. 1.*

20

1613 (?)

*Declaração feita por D. Gil Annes da Costa das Acçoens que lhe parecia ter contra a Fazenda que ficára p.<sup>r</sup> fallecim.<sup>to</sup> de seu Pay D. João da Costa.*

C. ANTT – Adília Mendes, mç. 4, nº 1 (s/ pag., nº 26).

Quarto filho de D. Gil Eanes da Costa e de D. Joana da Silva, nasceu em 1543 e morreu em 11 de Maio de 1612.

Casou com D. Margarida de Noronha, filha de D. Rodrigo Lobo e de D. Maria de Noronha, de quem teve os seguintes filhos:

- D. António da Costa, frade franciscano
- D. Rodrigo da Costa, v. 2.4.1.
- D. Gil Eanes da Costa, casou com D. Ana Henriques
- D. Álvaro da Costa, clérigo, reitor da Universidade de Coimbra
- D. João da Costa, cavaleiro de Malta
- Maria de Noronha, casou com Pedro de Alcáçova Carneiro
- Helena de Noronha, freira no mosteiro de Almoester

\*\*\*

## PRODUÇÃO DOCUMENTAL<sup>699</sup>

### I. OFÍCIOS / FUNÇÕES

---

1

1595-04-29, Lisboa

Alvará régio nomeando D. Gil Eanes da Costa presidente da Câmara de Lisboa.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 28, f. 232.

B. AHML - Livro do Regimento dos Vereadores (Livro Carmesim), f. 101v.

---

<sup>699</sup> Considera-se em conjunto a produção documental do casal Gil Eanes da Costa e Margarida de Noronha.



2

1595-11-03, Lisboa

Alvará régio concedendo a D. Gil Eanes da Costa a moradia de presidente da Câmara de Lisboa.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 32, f. 228.

3

1607-05-24, Lisboa

Carta régia nomeando D. Gil Eanes da Costa presidente do Desembargo do Paço.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 17, f. 189.

4

1607-08-01

*Carta de privilegio de Dezembargador do Paço que D. Felipe 1º mandou dar a D. Gil Annes da Costa, Conselheiro d'Estado, e Presidente do Dezembargo do Paço, para todos seus Caseiros e Lavradores das suas terras e Casas gosarem dos mesmos privilegios, liberdades e isençõesno mesmo declarados.*

A. Pedro de Azevedo. Leilão: Bibliotheca Typographica de Manuel Pereira da Silva. Livros e Manuscritos de outras Proveniências. 14 a 16 de Novembro de 2011. Lote nº 605.

C. BBP – FF/M52 - Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 222.

## **CARTAS MISSIVAS**

5

1586-06-27

Carta de D. Gil Eanes da Costa, governador de Ceuta, para o rei, expondo-lhe a necessidade que tinha de artilharia e apetrechos de guerra e o estado das obras da dita cidade.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 98, nº 99.

6

1587-10-26

Carta do cardeal Alberto, governador do Reino, para D. Gil Eanes da Costa, governador de Ceuta, acerca de um requerimento de Diogo Nabo.

A. APVF

7

1598-1608

Copiador de correspondência e pareceres de/para D. Gil Eanes da Costa, conselheiro de Estado, presidente do Senado da Câmara de Lisboa e presidente do Desembargo do Paço.

A. ANTT – Manuscritos da Livraria, nº 2635.

## II. FILHAMENTOS / MORADIAS

---

8

1581-04-19

*Carta de Conselheiro d'Estado a D. Gil Annes da Costa, Fidalgo da Casa d'ElRey, em atenção aos seus serviços e merecimentos, e mais distintas qualidades de sua pessoa.*

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, Priv. lv. 13, f. 155.

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862].*

## III. BENS / MERCÊS DA COROA

---

9

1582-11-03

Alvará régio fazendo mercê a D. J Gil Eanes da Costa de poder trazer tanta

mercadoria da Índia quanta valesse no Reino 3.000 cruzados.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 6, f. 167.

10

1612-03-10

Alvará régio de lembrança da mercê feita a D. Gil Eanes da Costa, de 500 cruzados de pensão eclesiástica para um filho.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 29, f. 95v.

#### **IV. BENS / MERCÊS DAS ORDENS**

---

11

1568-03-30

Alvará régio para D. Gil Eanes da Costa ir acabar de servir em Ceuta os dois anos que principiou em Tânger, a fim de ser provido em comenda.

B. ANTT – MCO, Chanc. Antiga da Ordem de Cristo, lv. 1, fl. 230.

12

1596-05-11

Alvará para D. Gil Eanes da Costa tomar os bens da sua comenda de São Miguel de Linhares.

B. ANTT – MCO, Chanc. Antiga da Ordem de Cristo, lv. 10, fl. 301v.

13

1600-11-03

Alvará régio de lembrança para que, por falecimento de D. Gil Eanes da Costa e de seu filho mais velho, ficasse a comenda de São Miguel de Linhares a seu filho segundo, D. Rodrigo da Costa.

B. ANTT – MCO, Chanc. Antiga da Ordem de Cristo, lv. 13, fl. 237.

14

1561-08-08

Alvará de lembrança da comenda da igreja de Nossa Senhora de Porto de Mós, ou, em alternativa, 82.600 rs de tença.

Alvará tirado da Torre do Tombo por provisão do rei.

C. ANTT – Confirmações Gerais, lv. 8, ff. 139v-140v.

15

1570-07-15

Alvará régio concedendo a D. Gil Eanes da Costa 82.600 rs de tença, em lugar da comenda de Porto de Mós que tinha sido de seu pai, enquanto não fosse provido em comenda da Ordem de Cristo, ou de Santiago, ou de Avis, que valesse outro tanto.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 26, f. 82v.

B. ANTT – Confirmações Gerais, lv. 8, ff. 139v-140v.

16

1582-02-26

Carta régia de padrão de 45.000 rs de tença, passada a D. Gil Eanes da Costa.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 45, f. 326v.

17

1583-03-21

Carta régia de padrão de 250.000 rs de tença.

Largando D. Gil Eanes da Costa ao rei a comenda de Santalha, bispado de Miranda, que valia 150.000 rs, enquanto não fosse provido de comenda que valesse 400.000 rs.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 9, ff. 91v-92.

18

1591-10-22, Lisboa

Carta régia de padrão de 34.830 rs de tença.

Tença arrematada por D. Gil Eanes da Costa, em 1584, do padrão de 100.000 rs que tinha Diogo Valente, que devia a D. Gil Eanes da Costa 920.000 rs.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 21, ff. 298-300.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 22, ff. 237v-241.

19

1595-03-22, Lisboa

Confirmação do alvará régio fazendo mercê a D. Gil Eanes da Costa de 82.600 rs de tença, em lugar da comenda de Porto de Mós que tinha sido de seu pai.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, Confirm. Gerais lv. 8, f. 139.

20

1599-06-14, Lisboa

Carta régia de padrão de 56.332 rs de tença.

Tença comprada por D. Gil Eanes da Costa a Jorge Rodrigues Solis em 1 de Janeiro de 1598.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 3, f. 150.

21

1606-08-04, Lisboa

Carta régia de padrão de 34.830 rs de tença, passada a D. Gil Eanes da Costa.

Mudança de lugar de pagamento e redução dos juros para 8.000 rs o milhar, por contrato de 26 de Julho de 1606.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 22, f. 237.

22

1612-03-13

Alvará régio de lembrança para D. Gil Eanes da Costa poder dotar as tenças que tem, respectivamente, de 352.600 rs e de 45.000 rs.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 29, ff. 170-170v.

23

1612-03-13

Carta régia de padrão de 45.000 rs de tença,

Tença que vagou por morte da mulher de D. Gil Eanes da Costa, D. Margarida de Noronha.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 21, f. 217.

## VI. PATRIMÓNIO IMÓVEL (URBANO E RURAL)

---

24

1586-03-03

*Escritura de derrogação que fez Anna Carneira, do encargo de Missa que tinha imposto nos 10 alqueires de trigo, digo, de terra que doara a Duarte Tavares; confirma a doação livre do dito encargo e isto com o consentimento do Exm<sup>o</sup> Snr. D. Gil Annes da Costa, por ter nas dittas terras certos foros.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862].*

25

1587-07-08

*Escritura de compra que fez o Exm<sup>o</sup> Snr. D. Gil Annes da Costa a Amador Vaz Bulhão e sua mulher Maria de Paiva, d'uma Casa junto à Hermida de Santa Luzia na Ribeira Grande n'Ilha de São Miguel.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Casas dos Condes de Soure, [1862].*

26

1586-03-21

*Escritura de compra que fez o Exm<sup>o</sup> Snr. D. Gil Annes da Costa a Duarte Tavares e sua mulher, Leonor de Paiva, de 10 alqueires de terra sita no Morro*

*da Ribeira Grande, acima da Ribeira Secca.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862].*

27

1587-11-20

*Troca que fez o Exm<sup>o</sup> Snr. D. Gil Annes da Costa e sua mulher a Exm<sup>a</sup> Snr<sup>a</sup> D. Margarida de Noronha, com seu irmão D. Álvaro da Costa, recebendo delle 2 alqueires de terra sita em Rabo de Peixe, dando-lhe 4 alqueires de trigo de foro que pagava a elle, D. Gil, impostos em um quinhão de vinha que foi de Bento Gonçalves.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 122.*

28

1588-07-01

*Desistência d'embargos e reconhecimento que fizeram Bartholomeo d'Amaral, Balthasar Rodrigues, e suas mulheres, de como certas terras sitas no Morro entre os Picos da Villa da Ribeira grande n'Ilha de São Miguel, que forão de seu Pae e Sogro, pagavão foro ao Exm<sup>o</sup> Snr. D. Gil Annes da Costa 9 moios de trigo.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f.123.*

29

1589-01-13

*Arrematação feita por o Exm<sup>o</sup> Snr. D. Gil Annes da Costa a Sebastião Jorge Formiga, de 12 alqueires de terra no sitio do Morro na Ribeira grande n'Ilha de São Miguel.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f.123.*

30

1589-01-28

*Sentença a favor de Exmº Snr. D. Gil Annes da Costa contra João Cancellia, sobre um moio de terra, sito no Morro da Ribeira Grande n'Ilha de São Miguel, que tinha sido de D. Pedro de Sousa.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exmºs Cazas dos Condes de Soure, [1862], f.123.*

31

1590-06-26

*Arrematação feita por o Exmº Snr. D. Gil Annes da Costa, de um moio de terra no Morro da Ribeira Grande, que foi de D. Pedro de Sousa.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exmºs Cazas dos Condes de Soure, [1862], f.124.*

## **VII. MORGADOS / CAPELAS**

---

32

1594-08-30, Santarém

Contrato de obrigação e capela entre D. Gil Eanes da Costa e o Convento de Nossa Senhora da Graça de Santarém.

D. Gil Eanes da Costa e sua mulher, D. Margarida de Noronha, mandam construir uma grande capela privativa, de invocação de São Nicolau de Tolentino, na parede esquerda do transepto da igreja do mosteiro agostiniano de Nossa Senhora da Graça da vila de Santarém, a abrigar a sepultura dos fundadores e seus sucessores, tendo encargo de uma missa rezada quotidiana, com obrigação de terras e rendas no termo da Azambuja, e o encargo, da parte dos instituidores, de pagarem as obras de pedraria e pintura do retábulo, bem como das grades de ferro que cerravam a capela.

B. ANTT – Marqueses de Olhão, Núcleo Quinhentista, cx. 4, nº 33.

B. ASCMS – *Testamento e Capelas*, tomo I, fls. 20 a 51 - *Instituição de Morgado*



*de Gil Annes da Costa (LSC-0286).*

33

1603-07-07, Lisboa

*Escreitura publica* [entre D. Gil Eanes da Costa, representado pelo seu procurador Tomás Coroa, e o pintor Diogo Teixeira] *que se outorgou nesta cidade ante Allvrº da Costa taballiã de notas nella aos sete dias do mês de Julho do ano de mil e seiscentos e três a pintar o Retabollo e Capella de São nicolao de torentino sita no mosteiro de nosa Snõra da Graça da villa de Santarem que he o altar e capella de Dom Gillianes da Costa por preso e contia de cento e sesenta mill rs em dinheiro de contado paguos em três paguas declaradas na dita escreitura.*

A. ANTT – Cartº Not. de Lisboa nº 3, lv. 81, f. 97-98v.

34

1580-03-22, Caparica

Procuração de D. Gil Eanes da Costa a D. Marcos de Noronha.

A. ADSTB – Cartório Notarial de Almada nº 3, lv. 4, fl. 91v-93.

35

1606-07-08, Lisboa

Alvará régio autorizando D. Gil Eanes da Costa a vincular ao seu morgado o casal da Pipa, foreiro às Capelas de D. Afonso IV e D. Beatriz.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 16, f. 147v.

36

1609-03-26, Lisboa

Compromisso de instituição do morgado e capela de D. Gil Eanes da Costa e sua mulher D. Margarida de Noronha.

B. ASCMS – LSC-0286, fls. 20 a 51 – *Testamento e Capelas*, tomo I, *Instituição de Morgado de Gil Annes da Costa.*

## VIII. DOCUMENTOS PESSOAIS (DOTES, INVENTÁRIOS, PARTILHAS, TESTAMENTOS)

---

37

1611-10-05

Alvará de concerto, entre o mosteiro de Almoester e D. Gil Eanes da Costa, acerca da legítima de sua filha D. Helena de Noronha.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 20, f. 319.

## IX. DIVERSOS ASSUNTOS

---

38

1606-04-04, Lisboa

Quitação a Diogo Teixeira, pintor, do retábulo da capela de São Nicolau Tolentino.

A. ANTT – Cartº Not. de Lisboa nº 3, lv. 81, f. 97-98v.

Filho de D. Gil Eanes da Costa e de D. Margarida de Noronha, nasceu em 1595 e morreu em Damão, em Janeiro de 1633.

Casou com D. Joana de Sousa, filha de D. Álvaro de Sousa e de D. Maria de Noronha, de quem só teve filhas:

- D. Maria da Costa, que casou com D. António de Alcáçova da Costa, seu primo, que foi alcaide-mor de Campo Maior.
- D. Ana de Noronha, que foi freira.

\*\*\*

## PRODUÇÃO DOCUMENTAL

### V. TENÇAS / JUROS

---

1

1612-11-23, Lisboa

Carta régia de padrão de 397.600 rs de tença.

Por três padrões, respectivamente, de 250.000 rs, de 82.600 rs e de 45.000 rs, e por um alvará de tença de 20.000 rs (?) que em D. Rodrigo da Costa trespassou seu pai, D. Gil Eanes da Costa. Tença assentada no Almojarifado de Santarém.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 29, f. 170v.

## VIII. DOCUMENTOS PESSOAIS (DOTES, INVENTÁRIOS, PARTILHAS, TESTAMENTOS)

---

2

1631-01-09, Damão

*Testamento do Exm.º Sr. D. Rodrigo da Costa, filho de D. Gil Annes da Costa, no qual deixa por seu testamenteiro e herdeiro universal a seu irmão, D. João da Costa.*

1632-12-02

*Traslado autentico do Testamento do Exm.º Sr. D. Rodrigo da Costa, feito em Damão.*

C. BBP – FF/M52 - *Índice do cartório das Exm<sup>as</sup> Cazas dos Condes de Soure, [1862], f. 26.*

Filho de Álvaro da Costa e de Beatriz de Paiva, D. Duarte da Costa nasceu em 1504 e morreu em 24 de Julho de 1579.

Casou, cerca de 1529, com D. Maria da Silva, filha de Francisco de Mendonça e de D. Leonor de Almeida, neta materna de D. Francisco de Almeida 1º vice-rei da Índia, de quem teve dez filhos:

- D. Álvaro da Costa, v. 3.1.
- D. Francisco da Costa, v. 3.2.
- D. João da Costa, casou com D. Guiomar de Noronha
- D. Lourenço da Costa, clérigo
- D. Ana de Mendonça, casou com António Moniz Barreto que foi governador da Índia
- D. Margarida de Mendonça, casou com Duarte de Melo, senhor de Povolide
- D. Isabel da Silva, solteira (?)
- D. Leonor, freira no convento do Paraíso de Évora
- D. Maria, freira no convento do Paraíso de Évora
- D. Joana de Mendonça, freira no mosteiro de Odivelas

\*\*\*

I. OFÍCIOS / FUNÇÕES

---

1

1522-01-27, Lisboa

Carta régia fazendo mercê a D. Duarte da Costa do ofício de armador-mor, com 15.000 rs de tença e o mantimento de dois homens.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 51, f. 11v.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 9, ff. 11v-12v.

2

1524-06-22, Évora

Provisão para o recebedor da Chancelaria Grande pagar a D. Duarte da Costa, armador-mor do rei D. João III, 15.000 réis de tença com o ofício.

Conhecimento assinado por D. Duarte da Costa.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 116, nº 60.

3

1553-03-01, Lisboa

Carta régia fazendo mercê a D. Duarte da Costa do cargo de governador-geral da Brasil, por 3 anos, com 400.000 rs de tença anual.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 56, f. 191v.

4

1553-03-01, Lisboa

Alvará régio concedendo a D. Duarte da Costa mais 200.000 rs de tença anual com o cargo de governador-geral do Brasil.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 56, f. 191v.

---

<sup>700</sup> Considera-se em conjunto a produção documental do casal Duarte da Costa e Maria da Silva.

5

1561-10-21, Lisboa

Confirmação da carta de D. João III fazendo mercê a D. Duarte da Costa do ofício de armador-mor, com 15.000 rs de tença e o mantimento de dois homens.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 9, f. 11v.

6

1574-06-17, Lisboa

Alvará régio, endereçado aos vereadores e procuradores da cidade de Lisboa e procuradores dos mesteres dela, nomeando de D. Duarte da Costa para o cargo de presidente da Câmara da cidade de Lisboa.

A. AML-AH – Livro 1.º de consultas e decretos de D. Sebastião, f. 124 a 125v.

B. AML-AH – Cópia do Livro 3º de registo de officios, regimentos, alvarás de D. João III, D. Sebastião e D. Filipe I, ff. 81-81v.

7

1574-09-28, Lisboa

Alvará régio concedendo a D. Duarte da Costa 51.432 rs de moradia de presidente da Câmara de Lisboa.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 34, f. 42v.

## **CARTAS MISSIVAS**

8

1553-12-30, Lisboa

Carta do rei D. João III para D. Duarte da Costa, governador-geral do Brasil.

B. BNRJ – Cod. I, 19-16-1;

D. Public. em Documentod Históricos da BNRJ, vol XIII.

9

1554

Carta do rei D. João III para D. Duarte da Costa, governador-geral do Brasil.

B. BNRJ – Cod. I, 19-16-1;

D. Public. em Documentod Históricos da BNRJ, vol XIII.

10

1554-03-21, Lisboa

Carta do rei D. João III para D. Duarte da Costa, governador-geral do Brasil.

B. BNRJ – Cod. I, 19-16-1;

D. Public. em Documentod Históricos da BNRJ, vol XIII.

11

1554-07-23, Lisboa

Carta do rei D. João III para D. Duarte da Costa, governador-geral do Brasil.

B. AHU – Conselho Ultramarino, Cod. 11, f. 182.

12

1554-11-23, Lisboa

Carta do rei D. João III para D. Duarte da Costa, governador-geral do Brasil.

B. AHU – Conselho Ultramarino, Cod. 11, f. 182.

13

1554-12-01, Lisboa

Carta do rei D. João III para D. Duarte da Costa, governador-geral do Brasil.

B. BNRJ – Cod. I, 19-16-1;

D. Public. em Documentod Históricos da BNRJ, vol XIII.

14

1555-04-03, Salvador da Baía

Carta de D. Duarte da Costa, governador-geral da Brasil, para o rei, pedindo que lhe mandasse uma provisão que proibisse as suspeições que de ordinário e costume antigo punham a seus ministros, em detrimento da justiça, e para se



venderem os degredos.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 95, nº 36.

15

1555-04-03, Salvador da Baía

Carta de D. Duarte da Costa, governador-geral da Brasil, para o rei, dizendo-lhe que procedeu contra António Cardoso, provedor-mor, pelos descaminhos que fazia à fazenda real, de que remetia os autos.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 95, nº 37.

16

1555-04-08, Salvador da Baía

Carta de D. Duarte da Costa, governador-geral da Brasil, para o rei, dando-lhe parte do mau proceder do bispo da cidade, escandalizando não só a ele, mas a todos na terra.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 95, nº 41.

17

1555-05-20, Salvador da Baía

Carta de D. Duarte da Costa, governador-geral da Brasil, para o rei, dizendo-lhe não estar seu filho culpado nos crimes de que o acusava o bispo da cidade da Baía.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 95, nº 70.

18

1555-06-10, Salvador da Baía

Carta de D. Duarte da Costa, governador-geral da Brasil, para o rei, na qual lhe contava das guerras com o gentio do Brasil.

B. ANTT – Gavetas, Gav. 18, mç. 5, nº 13.

19

1555-10-08, Lisboa

Carta do rei D. João III para D. Duarte da Costa, governador-geral do Brasil.

B. BNRJ – Cod. I, 19-16-1;

D. Public. em Documentod Históricos da BNRJ, vol XIII.

20

1555-10-08, Lisboa

Carta do rei D. João III para D. Duarte da Costa, governador-geral do Brasil.

B. BNRJ – Cod. I, 19-16-1;

D. Public. em Documentod Históricos da BNRJ, vol XIII.

21

1556-04-11

Carta do rei D. João III para D. Duarte da Costa, governador-geral do Brasil, sobre alguns Castelhanos retidos na capitania de São Vicente.

B. ANTT – Col. São Vicente, lv. 9, ff. 23 e 118.

## **II. FILHAMENTOS / MORADIAS**

---

22

1553-02-10, Lisboa

Carta régia nomeando D. Duarte da Costa para o Conselho do rei.

B. ANTT – Chanc. D. João III, Priv. lv. 1, f. 222.

## **IV. BENS / MERCÊS DAS ORDENS**

---

23

1560-04-20

Escrito de D. Duarte da Costa, de renúncia da sua comenda de São Vicente da Beira no filho Franciso.

C. ANTT – MCO, Chancelaria da Ordem de Avis, lv. 1, f. 287 v.

24

1521-08-01, Lisboa

Carta régia de padrão de 20.000 rs de tença.

Tença comprada por Álvaro da Costa para o filho Duarte, a Simão Fogaça.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, ff. 130v-131.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 51, f. 5v.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 16, ff. 219v-222.

25

1521-11-15, Lisboa

Compra que fez D. Duarte da Costa a Simão Fogaça, de 21.432 rs de tença, por 240.000 rs.

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, ff. 131-131v.

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 51, f. 22v-23v.

C. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 16, ff. 219v-222.

26

1521-11-21, Lisboa

Carta régia de padrão de 21.432 rs de tença.

Tença comprada por D. Duarte da Costa a Simão Fogaça.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, ff. 131-131v.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 51, f. 22v-23v.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 16, ff. 219v-222.

27

1522-08-09, Lisboa

Carta régia de confirmação de uma carta de padrão de 20.000 rs de tença.

Tença comprada por Álvaro da Costa a Simão Fogaça, para o filho Duarte.

Com uma apostila de 21 de Maio de 1540 – pagamento no Almojarifado de Portalegre pelas Sisas de Arronches.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, f. 130v-131.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 51, f. 22v-23v.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 16, ff. 219v-222.

28

1522-08-26, Lisboa

Carta régia de confirmação de uma carta de padrão de 21.432 rs de tença.

Tença comprada por D. Duarte da Costa a Simão Fogaça.

Com uma apostila de 21 de Maio de 1540 – pagamento no Almojarifado de Portalegre pelas Sisas de Arronches.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 46, f. 131-131v.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 51, f. 5v.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 16, ff. 219v-222.

29

1524-05-18, Évora

Compra que fez D. Duarte da Costa, a Fernão de Ferreira, de 50.000 rs de tença, por 520.000 rs.

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 37, f. 99.

C. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 16, ff. 219v-222.

30

1524-06-17, Évora

Carta régia de padrão de 50.000 rs de tença.

Tença comprada por D. Duarte da Costa a Fernão de Ferreira.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 37, f. 99.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 16, ff. 219v-222.

31

1525-12-21, Arronches

Procuração de D. Duarte da Costa, para o seu procurador, Bastião Dias, livreiro do cardeal, poder cobrar do almoxarife dos Vinhos da cidade de Lisboa 50.000 réis, que ele lá tem despachados no ano de 1525, por carta geral.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 130, nº 122.

32

1528-12-15, Lisboa

Conhecimento de D. Duarte da Costa, por que declara ter recebido, de Beatriz Godinha, viúva do almoxarife que fora da Portagem de Lisboa, 50.000 réis de sua tença.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 153, nº 18.

33

1529-05-06, Lisboa

Escritura de compra por D. Duarte da Costa a Francisco Correia, de 14.300 rs de tença.

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 48, f. 43v.

34

1529-06-10, Lisboa

Carta régia de padrão de 14.300 rs de tença,

Tença comprada por D. Duarte da Costa a Francisco Correia.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 48, f. 43v.

35

1529-12-22, Lisboa

Conhecimento de D. Duarte da Costa, por que declara ter recebido 50.000 réis da tença que tem assentada na Portagem de Lisboa.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 160, nº 60.

36

1530-01-30, Lisboa

Compra ao rei, por D. Duarte da Costa para sua mulher D. Maria da Silva, de 20.000 rs de tença, por 320.000 rs.

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 42, f. 42.

37

1530-02-01, Lisboa

Carta régia de padrão de 20.000 rs de tença,

Tença comprada ao rei por D. Duarte da Costa para sua mulher D. Maria da Silva-

Com uma apostila de 20 de Maio de 1538 (?).

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 42, f. 42.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 6, ff. 223-225v.

38

1530-07-29, Lisboa

Conhecimento de D. Duarte da Costa, por que declara ter recebido do almoxarife da Portagem de Lisboa, 25.000 réis à conta da sua tença.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 163, nº 112.

39

1530-10-19, Lisboa

Conhecimento de D. Duarte da Costa, por que declara ter recebido, do almoxarife da Portagem de Lisboa, 12.500 réis à conta da sua tença.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 165, nº 69.

40

1531-01-10, Fornos del rei

Conhecimento de D. Duarte da Costa, por que declara ter recebido, do almoxarife da Portagem de Lisboa, 12.500 réis à conta da sua tença.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 166, nº 71.

41

1532-11-22

Conhecimento de D. Duarte da Costa por que declara ter recebido, do almoxarife da Portagem de Lisboa, 50.000 rs de sua tença.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 180, nº 28.

42

1533-05-17, Lisboa

Escritura de compra por D. Duarte da Costa a Manuel de Sousa, de 15.000 rs de tença, por 180.000 rs.

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 19, f. 145v.

C. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 7, ff. 113-116.

C. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 27, ff. 162-166.

43

1533-06-30, Évora

Carta régia de padrão de 15.000 rs de tença.

Tença comprada por D. Duarte da Costa a Manuel de Sousa.

Com duas apostilas, respectivamente, de 4 de Fevereiro de 1549 e 12 de Maio de 1565.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 19, f. 145v.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 7, ff. 113-116.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 27, ff. 162-166.

44

1533-10-08, Évora

Procuração de D. Duarte da Costa para o licenciado André Jorge, capelão do cardeal, cobrar 50.000 rs de tença que tem assentada na Portagem de Lisboa.

Conhecimento assinado por André Jorge.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 185, nº 104.

45

1534-03-09, Évora

Provisão para o almoxarife dos Portos de Entre Tejo e Guadiana pagar a D. Duarte da Costa 21.432 rs de sua tença.

Conhecimento assinado por D. Duarte da Costa.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 189, nº 85.

46

1534-06-09, Évora

Provisão para o almoxarife dos Portos de Entre Tejo e Guadiana pagar a D. Duarte da Costa 20.000 rs de tença.

Conhecimento assinado por D. Duarte da Costa.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 190, nº 28.

47

1535-06-24, Évora

Provisão do cardeal infante D. Afonso para o recebedor da Chancelaria do bispado de Coimbra pagar a D. Duarte da Costa, 60.000 réis de tença.

Conhecimento assinado por D. Duarte da Costa.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 202, nº 40.

48

1535-11-24, Évora

Carta régia de padrão de 50.000 rs de tença com o hábito.

Tinha sido de D. Álvaro da Costa, que dispunha de um alvará de lembrança de D. Manuel para, por sua morte, poder deixar essa tença a seu filho D. Duarte. Com três Apostila: Lisboa, 5 de Fevereiro de 1540, Lisboa, 25 de Maio de 1540, Almeirim, 13 de Maio de 1544, todas sobre mudanças de local de pagamento.

B. ANTT – Confirm. Gerais lv. 3, f. 11.



49

1535-12-03, Évora

Alvará régio de lembrança da mercê de 50.000 rs de tença para D. Francisco da Costa, filho de D. Duarte da Costa.

B. ANTT – Confirm. Gerais, lv. 1, f. 13.

50

1537-10-03

Compra que fez D. Duarte da Costa ao rei D. João III, de 50.000 rs de tença, por 800.000 rs.

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 24, f. 255.

51

1537-10-20, Lisboa

Carta régia de padrão de 50.000 rs de tença.

Tença comprada por D. Duarte da Costa ao rei.

Com uma apostila de 12 de Maio de 1565.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 24, f. 255.

52

1538(?) -05-20, Lisboa

Apostila na carta régia de padrão de D. Duarte da Costa, de 30 de Junho de 1533, de 20.000 rs de tença, sobre a mudança de local de pagamento para o Almojarifado de Portalegre, Sisa dos Panos do Crato.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 6, ff. 223-225v.

53

1538-12-02, Lisboa

Compra por D. Duarte da Costa a Manuel da Fonseca, de 31.744 rs de tença.

C. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 26, f. 91.

54

1539-05-20, Lisboa

Carta régia de padrão de 31.744 rs de tença.

Tença comprada por D. Duarte da Costa a Manuel da Fonseca.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 26, f. 91.

55

1539-10-14, Lisboa

Conhecimento de D. Duarte da Costa, em que declara ter recebido, do almoxarife da Portagem de Lisboa, 50.000 rs de sua tença.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 229, nº 152.

56

1540-02-02, Lisboa

Carta régia de padrão de 4.000 rs de tença.

De uma tença de 12.000 rs comprada por D. Maria da Silva a Leonor de Lemos, freira no convento de St<sup>a</sup> Clara de Vila do Conde, de que 8.000 rs foram transferidos no convento de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> do Paraíso de Évora, onde D. Duarte da Costa e D. Maria da Silva instituíram uma capela.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 40, f. 64v.

57

1540-02-05, Lisboa

Apostila na carta régia de padrão de D. Duarte da Costa, de 28 de Novembro de 1535, de 50.000 rs de tença com o hábito, determinando o local de pagamento no Almojarifado de Portalegre, Sisas do Crato.

B. ANTT – Confirm. Gerais, lv. 3, f. 11-12.

58

1540-03-23, Lisboa

Procuração de D. Duarte da Costa e de sua mulher, D. Maria da Silva, a Gonçalo Fernandes Loução, para receber as tenças que têm assentadas na Sisa

dos Panos de Lisboa e na Sisa Geral da vila do Crato.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 231, nº 84.

59

1540-05-21, Lisboa

Apostila na carta régia de padrão de D. Duarte da Costa, de 9 de Agosto de 1522, de 20.000 rs de tença, determinando o local de pagamento no Almojarifado de Portalegre, Sisas de Arronches.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 16, ff. 219v-222.

60

1540-05-21, Lisboa

Apostila na carta régia de padrão de D. Duarte da Costa, de 21 de Agosto de 1522, de 21.432 rs de tença, determinando o local de pagamento no Almojarifado de Portalegre, Sisas de Arronches.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 16, ff. 219v-222.

61

1540-05-25, Lisboa

Apostila na carta régia de padrão de D. Duarte da Costa, de 28 de Novembro de 1535, de 50.000 rs de tença com o hábito, determinando o cumprimento da apostila de 5 de Fevereiro de 1540.

B. ANTT – Confirm. Gerais, lv. 3, f. 11-12.

62

1540-10-01, Lisboa

Carta régia de padrão de 100.000 rs de tença, mercê da rainha de França D. Leonor.

Tença deixada pela rainha D. Leonor (3ª mulher de D. Manuel) a D. Álvaro da Costa e seu filho D. Duarte da Costa (em duas vidas sucessivas), em satisfação do ordenado que D. Álvaro da Costa tinha de vedor da sua Fazenda, com efeito a partir de Janeiro de 1540 e assente no Almojarifado de Castelo Branco, pelo ramo das Sisas de São Vicente da Beira. Carta da rainha datada de 1539. Carta

de padrão de D. João III datada de 2-2-1540. Em 1-10-1540, por morte de D. Álvaro da Costa, o rei confirma esta tença a D. Duarte da Costa.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 40, f. 228.

B. ANTT – Confirm. Gerais, lv. 2, f. 10.

63

1540-10-28, Lisboa

Carta régia de padrão de D. Duarte da Costa, de 11 moios de trigo de tença.

Eram de D. Álvaro da Costa e, por sua morte em 1540, ficaram para o filho Duarte.

D. Duarte da Costa renunciou esta tença no filho D. Francisco, a partir de 1565.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 40, f. 222;

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 13, ff. 245v-246v.

64

1544-05-13, Almeirim

Apostila na carta régia de padrão de D. Duarte da Costa, de 28 de Novembro de 1535, de 50.000 rs de tença, determinando o local de pagamento na Casa da Portagem de Lisboa.

B. ANTT – Confirm. Gerais, lv. 3, f. 11-12.

65

1545-02-02, Évora

Carta régia de padrão de D. Duarte da Costa, de 4.000 rs de tença.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 25, f. 28.

66

1548-06-22, Lisboa

Carta régia de padrão de 20.000 rs de tença, mercê do cardeal infante D. Afonso a D. Duarte da Costa.

De uma tença de 60.000 rs em vida que tinha do Cardeal Infante D. Afonso, reduzida a 1/3, paga na Portagem de Lisboa.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 70, f. 47;

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 17, ff. 7v-9;

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 20, ff. 8-9.

67

1548-07-19, Lisboa

Provisão régia para D. Duarte da Costa poder deixar a um filho 105.000 rs, dos 205.000 rs de tenças que tem.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 40, ff. 48v-50.

68

1549-02-04, Lisboa

Apostila na carta régia de padrão de D. Duarte da Costa, de 30 de Junho de 1533, de 15.000 rs de tença, sobre a mudança de local de pagamento para o Almojarifado de Portalegre, Sisa de Arronches.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 19, f. 145v;

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 7, ff. 113-116v;

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 27, ff. 162-166.

69

1551-05-15, Almeirim

Alvará régio de lembrança da mercê a D. Duarte da Costa, de 11 moios de trigo e 20.000 rs de tença, por se ter construído frente às suas casas na Porta da Oura.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 13, ff. 245v-246v.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 20, ff. 8-9.

70

1553-02-09 Lisboa

Alvará régio de lembrança para D. Maria da Silva poder deixar em herança a sua tença de 14.300 rs.

B. ANTT – Confirm. Gerais lv. 1, f. 13v.

71

1553-03-14, Lisboa

Alvará régio de lembrança de 50.000 rs de tença com o hábito, para D. João da Costa, filho de D. Duarte da Costa.

B. ANTT –Confirm. Gerais lv. 1, f. 13.

72

1553-04-27

Provisão do infante D. Luís para D. Duarte da Costa poder deixar ao filho mais velho que dele ficar uma tença que valha tanto quanto a renda da alcaidaria-mor do Crato, que ele tem.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 3, f. 414v.

73

1559-01-29, Lisboa

Carta régia de padrão de 151.689 rs de tença de juro, até serem pagos os 1.896.115 rs que a Fazenda do rei devia a D. Duarte da Costa, dos seus ordenados de governador-geral do Brasil.

Esta tença foi dada em dote a D. Ana de Mendonça, filha de D. Duarte da Costa.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 1, ff. 335-339v.

74

1559-12-04, Lisboa

Alvará régio de lembrança para D. Duarte da Costa poder deixar a um filho a tença da alcaidaria-mor do Crato, de que tinha provisão do infante D. Luís, de 27 de Abril de 1553.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 3, f. 414v.

75

1564-12-02, Lisboa

Apostila na Provisão de 19 de Julho de 1548, para poderem retornar a D. Duarte da Costa, em caso de morte de seu filho D. Álvaro, as tenças no valor

de 91.432 rs que nele tinha renunciado.

C. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 40, ff. 48v-50.

76

1565-05-12, Lisboa

Apostila na carta régia de padrão de D. Duarte da Costa, de 20 de Outubro de 1537, de 50.000 rs de tença, sobre a mudança do respectivo local de pagamento para a Casa das Carnes.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 16, f. 309v.

77

1565-05-12, Lisboa

Apostila na carta régia de padrão de D. Duarte da Costa, de 1 de Fevereiro de 1530, de 20.000 rs de tença, sobre a mudança do respectivo local de pagamento para a Sisa das Carnes de Lisboa.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 6, ff. 223-225v.

78

1565-05-12, Lisboa

Apostila na carta régia de padrão de D. Duarte da Costa, de 30 de Junho de 1533, de 15.000 rs de tença, sobre a mudança do respectivo local de pagamento para a Sisa do Pescado de Lisboa.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 19, f. 145v.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 7, ff. 113-116v.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 27, ff. 162-166.

79

1566-01-24, Lisboa

Carta régia de padrão de 6.432 rs de tença.

Parte de um tença de 20.000 rs (carta de padrão de 22 de Junho de 1548), depois de D. Duarte da Costa renunciar 13.568 rs no filho D. Álvaro.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 17, f. 7v.

80

1568-06-09, Lisboa

Compra que fez D. Duarte da Costa, a Nicolau de Sequeira, de 30.000 rs de tença, para sua filha D. Isabel da Silva.

C. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 22, ff. 263v-271.

81

1569-01-17, Lisboa

Carta régia de padrão de 30.000 rs de tença.

Tença comprada por D. Duarte da Costa, a Nicolau de Sequeira, para sua filha D. Isabel da Silva.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 22, ff. 263v-271.

82

1571-03-27, Lisboa

Compra que fez D. Duarte da Costa a Fernão Dias de Palma, de 160.000 rs de tença por 3.200.000 rs.

C. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 26, f. 247-247v.

C. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 16, ff. 67v-72.

83

1571-07-25, Lisboa

Carta régia de padrão de 160.000 rs de tença.

Tença comprada por D. Duarte da Costa a Fernão Dias de Palma.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 26, f. 247-247v.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 16, ff. 67v-72.

84

1573-05-02, Évora

Confirmação do Alvará régio de lembrança, de 3 de Dezembro de 1535, concedendo a D. Duarte da Costa 50.000 rs de tença com o hábito, para o filho D. Francisco da Costa.



B. ANTT – Confirm. Gerais, lv. 1, f. 13.

85

1573-05-02, Évora

Confirmação do Alvará régio de lembrança, de 3 de Dezembro de 1535, concedendo a D. Duarte da Costa 50.000 rs de tença com o hábito, para o filho D. João da Costa.

B. ANTT – Confirm. Gerais, lv. 4, f. 14-14v.

86

1573-05-02, Évora

Cofirmação a D. Duarte da Costa da carta régia de padrão, de 1 de Outubro de 1540, de 100.000 rs de tença mercê da rainha D. Leonor.

B. ANTT – Confirm. Gerais, lv. 2, f. 10.

87

1573-05-02, Évora

Confirmação do alvará régio de lembrança, de 9 de Fevereiro de 1553, para D. Maria da Silva poder deixar em herança a sua tença de 14.300 rs.

B. ANTT – Confirm. Gerais, lv. 1, f. 13v.

88

1573-05-04, Évora

Cofirmação a D. Duarte da Costa da carta régia de padrão, de 28 de Novembro de 1535, de 50.000 rs de tença com o hábito, mercê do rei.

B. ANTT – Confirm. Gerais, lv. 3, f. 11-12.

89

1575-12-13, Lisboa

Escrito de renúncia, por D. Duarte da Costa, de 91.432 rs de tença (que voltaram para ele por morte do filho D. Álvaro) nos netos, filhos de D. Álvaro.

C. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 40, ff. 48v-50.

90

1576-01-13, Lisboa

Compra que fez D. Duarte da Costa a D. Catarina de Meneses, de uma tença de 30.000 rs, por 480.000 rs.

C. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 6, ff. 166v-169.

91

1576-01-27, Lisboa

Carta régia de padrão de 30.000 rs de tença.

Tença comprada por D. Duarte da Costa a D. Catarina de Meneses.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 36, ff. 239-239v.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 6, ff. 166v-169.

## **VI. PATRIMÓNIO IMÓVEL (URBANO E RURAL)**

---

92

1551-08-08, Lisboa

Sentença de emprazamento em três vidas, feito pela igreja de São Jorge de Arroios a D. Duarte da Costa, de um olival em Marvila, pelo foro anual de 100 rs e uma galinha.

B. ANTT – Colegida de São Jorge de Arroios, mç. 4, nº 2.

93

1551-11-19, Lisboa

Compra que fez D. Duarte da Costa a Bastião Fernandes e sua mulher, de uma vinha em Marvila, desmembrada da quinta da Abóboda, foreira ao Cabido da Sé de Lisboa.

B. ANTT – Casa de Abrantes, nº 191, doc. 3925.

94

1559-12-07, Lisboa

Emprazamento feito pelo Cabido da Sé de Lisboa a D. Duarte da Costa, em vida de três pessoas, de uma vinha em Marvila, por 250 rs e uma galinha.

B. ANTT – Casa de Abrantes, nº 191, doc. 3925.

95

1561-07-12, Lisboa

Compra feita por D. Duarte da Costa a António Gonçalves e sua mulher, de uma vinha em Marvila, foreira ao Cabido da Sé, por 30.000 rs.

B. ANTT – Casa de Abrantes, nº 191, doc. 3926.

96

1563-11-09, Lisboa

Compra feita por D. Duarte da Costa à Câmara de Lisboa, dos foros das suas casas da Porta da Oura.

B. AML-AH – Administração, Livro 11º de aforamentos, f. 204.

97

1568-02-05, Lisboa

Sentença da Casa da Suplicação acerca de uma propriedade de casas em São Vicente da Beira.

B. APVF

## **VII. MORGADOS / CAPELAS**

---

98

1540-01-31, Lisboa

Carta de padrão de 8.000 rs de tença para uma capela no mosteiro de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> do Paraíso de Évora.

De uma tença de 12.000 rs comprada por D. Maria da Silva a Leonor de

Lemos, freira no convento de St<sup>a</sup> Clara de Vila do Conde.

B. ANTT – Chanc. D. João III, lv. 40, f. 63v.

99

1540

Contrato de capela e sepultura de D. Duarte da Costa, no convento de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> do Paraíso de Évora.

BPE – Conv<sup>o</sup> de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> do Paraíso de Évora, lv. 14.

100

1542-08-30

Carta que D. Duarte da Costa, filho de D. Álvaro da Costa, escreveu aos monges do mosteiro de S. Jerónimo da Penha Longa, em que lhes pede o jazigo de seu pai para si e seus descendentes, “por o dito seu pai, depois de o ter determinado neste mosteiro, se mandar sepultar no Paraíso em Évora”.

B. ANTT – Mosteiro de São Jerónimo da Penha Longa, mç. 5, doc. 51.

### **VIII. DOCUMENTOS PESSOAIS (DOTES, INVENTÁRIOS, PARTILHAS, TESTAMENTOS)**

---

101

1559-11-11, Lisboa

Alvará de D. Sebastião autorizando Maria da Anunciação, filha de D. Duarte da Costa, freira no convento do Paraíso de Évora, a renunciar as suas legítimas.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, Priv. lv. 1, ff. 262v-263.

102

1562-12-10, Lisboa

Carta de segurança de arras de D. Margarida de Mendonça, para casar com Duarte de Melo.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, Priv. lv. 3, ff. 64v-65.

## **IX. DIVERSOS ASSUNTOS**

---

103

1544-05-17, Lisboa

Declaração de D. Duarte da Costa em como tem em seu poder dois alvarás de 1.000 cruzados cada um, para se pagar ao bispo de Osma.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 2, mç. 229, nº 27.

Filho de D. Duarte da Costa e de D. Maria da Silva, nasceu cerca de 1531 e morreu em 1575.

Casou, cerca de 1559, com D. Leonor de Sousa, filha de Fernão Álvares de Sousa, o da Labruja, e de Brites de Sousa, de quem teve os seguintes filhos:

- D. Duarte da Costa, jesuíta, v. 3.1.1.
- D. Francisco da Costa, jesuíta com o nome de Francisco de Mendonça
- D. António da Costa, casou com D. Maria de Noronha
- D. Maria da Silva, freira em Odivelas
- D. Beatriz de Sousa, freira em Odivelas
- D. Luísa de Sousa, freira em Odivelas
- D. Francisca da Silva, freira em Odivelas

\*\*\*

## PRODUÇÃO DOCUMENTAL

### III. BENS / MERCÊS DA COROA

---

1

1557-01-16, Salvador da Baía

Carta de sesmaria de Peroaçu e Jaguaripe, dada a D. Álvaro da Costa.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 17, fl.61v.

B. ANTT – CJCR, Cartório dos Jesuítas, mç. 98, nº 208.

2

1557-01-28

Carta de posse por D. Álvaro da Costa da sesmaria de Peroaçu e Jaguaripe.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 17, fl.61v.

B. ANTT – CJCR, Cartório dos Jesuítas, mç. 98, nº 208.

3

1562-03-12, Lisboa

Alvará régio confirmando a D. Álvaro da Costa a carta de sesmaria de Peroaçu e Jaguaripe.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 9, fl.93v.

B. ANTT – CJCR, Cartório dos Jesuítas, mç. 98, nº 208.

4

1565-11-20

Carta régia fazendo mercê a D. Álvaro da Costa da capitania de Peroaçu e Jaguaripe em terras do Brasil, de juro e herdade.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 17, fl.61v.

B. ANTT – CJCR, Cartório dos Jesuítas, mç. 98, nº 208.

5

1571-03-13, Lisboa

Traslado notarial da carta de capitania de Peroaçu e Jaguaripe, de 20 de Novembro de 1565.

A. ANTT – CJCR, Cartório dos Jesuítas, mç. 98, nº 208.

## **V. TENÇAS / JUROS**

---

6

1564-11-27

Carta régia de padrão de 91.432 rs de tença de juro, trespassados em D. Álvaro da Costa por seu pai.

De três padrões de, respectivamente, 20.000 rs comprados por D. Álvaro da Costa a Simão Fogaça, para o filho D. Duarte, por carta de 1 de Agosto de 1521, confirmada por carta de 9 de Agosto de 1522; 21.432 rs comprados por

D. Duarte da Costa a Simão Fogaça, por carta de 21 de Novembro de 1521, confirmada por carta de 26 de Agosto de 1522; 50.000 rs comprados por D. Duarte da Costa a Fernão de Ferreira, por carta de 17 de Junho de 1524.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 16, fl.219v.

7

1566-01-25

Carta régia de padrão de 13.568 rs de tença, trespassados em D. Álvaro da Costa por seu pai D. Duarte da Costa.

De um padrão de 20.000 rs de tença deixada pelo infante D. Luís a D. Duarte da Costa, por carta de 22 de Junho de 1548, paga na Portagem de Lisboa.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 20, fl.8.

### **VIII. DOCUMENTOS PESSOAIS (DOTES, INVENTÁRIOS, PARTILHAS, TESTAMENTOS)**

---

8

1559-06-15, Lisboa

Contrato de dote de D. Leonor de Sousa para casar com D. Álvaro da Costa, filho de D. Duarte da Costa e de D. Maria da Silva.

C. ANTT – CJCR, Cartório dos Jesuítas, mç. 98, nº 215.

9

1567-12-06, Lisboa

Contrato de dote e doação das casas da Porta da Oura, feito por D. Duarte da Costa e sua mulher D. Maria da Silva a seu filho D. Álvaro da Costa.

B. ANTT – CJCR, Cartório dos Jesuítas, mç. 98, nº 215.



Filho de D. Álvaro da Costa e de D. Leonor de Sousa, nasceu em 1567 e morreu em Lisboa, no colégio de Santo Antão, em 13 de Fevereiro<sup>701</sup> de 1513.

Herdeiro da Casa dos Armadores-mores, não casou e, em Dezembro de 1507, com 40 anos, ingressou na Companhia de Jesus.

\*\*\*

### PRODUÇÃO DOCUMENTAL

### III. BENS / MERCÊS DA COROA

---

1

1587-04-07

Carta régia de mercê a D. Duarte da Costa da capitania de Peroaçu e Jaguaripe, por sucessão.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 13, f. 144v.

2

1600-09-16, Lisboa

Transação entre D. Duarte da Costa e Pero Carreiro, sobre dívidas relativas à capitania de Peroaçu e Jaguaripe no Brasil.

C. ANTT – AJCJ, Cartório dos Jesuítas, mç. 98, n° 188.

3

1607-02-??, Lisboa

Desistência por via de concerto, transação, amigável composição, obrigação e quitação, por parte de Pero Carreiro, de todas as causas e demandas que trazia

---

<sup>701</sup> Ou 13 de Junho como diz o Pe. António Franco em ANTT – Manuscritos da Livraria, n° 622.

com o Padre Duarte da Costa.

B. ANTT – AJCJ, Cartório dos Jesuítas, mç. 98, nº 188.

4

1607-04-09, Lisboa

Traslado de carta testemunhável da confirmação por sucessão a D. Duarte da Costa da capitania das terras de Peroaçu e Jaguaripe no Brasil.

B. ANTT – AJCJ, Cartório dos Jesuítas, mç. 98, nº 208.

#### **IV. TENÇAS / JUROS**

---

5

1576-01-04

Carta régia de padrão de 31.432 rs de tença.

Doação pelo avô a D. Duarte da Costa, por morte do pai.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 40, f. 48v.

6

1576-12-07

Carta régia de padrão de 50.000 rs de tença.

Mercê do rei, enquanto D. Duarte da Costa não for provido em comenda.

.B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 34, f. 197v.

7

1584-11-22

Carta régia de padrão de 10.000 rs de juro.

Renúncia a favor de D. Duarte da Costa, pela irmã D. Francisca da Silva, freira em Odivelas.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 6, f. 223.

8

1593-11-11

Carta régia de padrão de 15.000 rs de juro.

Tença que a D. Duarte da Costa deixou sua tia D. Isabel da Silva, em testamento. É a tença comprada em 31 de Julho de 1533, por D. Maria da Silva, a Manuel de Sousa.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 27, f. 162.

9

1606-02-13

Apostila de 10.000 rs de juro.

Ficou a D. Duarte da Costa por morte do irmão D. António da Costa.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 11, f. 148v.

## **VI. PATRIMÓNIO IMÓVEL (URBANO E RURAL)**

---

10

1598-10-13, Lisboa

Declaração e obrigação feita por Baltasar Luís, lavrador, caseiro de D. Duarte da Costa, acerca do pagamento da dívida da renda do casal da Granja, do lugar de A dos Calvos, Loures.

B. ANTT – Cartório notarial de Lisboa n° 2, lv. 44, ff. 113-114.

11

1600-11-23, Lisboa

Venda que fez D. Duarte da Costa a Fernão do Rego, do foro da herdade do Fidalgo, em Campo Maior (que a Companhia distratou em 1610).

B. ANTT – AJCJ, Cartório dos Jesuítas, mç. 98, n° 218.

## VIII. DOCUMENTOS PESSOAIS (DOTES, INVENTÁRIOS, PARTILHAS, TESTAMENTOS)

---

12

1582, Lisboa

Certidão do quinhão que coube a D. Duarte da Costa, por morte de seu pai, e também o que lhe coube por doação que lhe fez sua tia D. Leonor, freira no mosteiro do Paraíso de Évora.

B. ANTT – AJCJ, Cartório dos Jesuítas, mç. 98, nº 217.

13

1589-05-05, Lisboa

Traslado das verbas do testamento de D. Isabel da Silva, tia de D. Duarte da Costa, em que o nomeia nas casas da Tanoaria e lhe deixa 15.000 rs de tença na Casa do Pescado.

B. ANTT – AJCJ, Cartório dos Jesuítas, mç. 98, nº 223.

14

1601-01-10, Santarém

Certidão do inventário por morte de D. Leonor de Sousa.

B. ANTT – AJCJ, Cartório dos Jesuítas, mç. 98, nº 186.

15

1606-05-30, Lisboa<sup>702</sup>

Testamento de D. Duarte da Costa.

B. ANTT – AJCJ, Cartório dos Jesuítas, mç. 98, nº 198.

---

<sup>702</sup> É um traslado de 20 de Fevereiro de 1627.

Filho D. Duarte da Costa e de D. Maria da Silva, nasceu em 1533 e morreu em Marrocos em 10 de Junho de 1591.

Casou em 1564 com D. Joana Henriques, filha de Gonçalo Vaz Pinto e de D. Violante Henriques, e dela teve os seguintes filhos:

- D. Álvaro da Costa, casou com D. Isabel d' Eça, sem geração
- D. Gonçalo da Costa, v. 3.2.1.
- D. Duarte da Costa, solteiro
- D. Maria Henriques, casou com D. Marcos de Noronha
- D. Violante Henriques, casou com Luís de Miranda Henriques

\*\*\*

## PRODUÇÃO DOCUMENTAL<sup>703</sup>

### I. OFÍCIOS / FUNÇÕES

---

1

1578-06-15

Carta régia fazendo mercê a D. Francisco da Costa do cargo de capitão-mor e governador do Algarve.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 42, f. 38v.

### CARTAS MISSIVAS

2

1586-04-20, Marrocos

---

<sup>703</sup> Considera-se em conjunto a produção documental do casal Francisco da Costa e Joana Henriques.

Carta de D. Francisco da Costa, embaixador em Marrocos, para o cardeal Alberto, governador de Portugal.

A. ANTT – Corpo Cronológico, pt. 1, mç. 112, nº 12.

## **II. FILHAMENTOS / MORADIAS**

---

3

1578-06-14

Carta régia nomeando D. Francisco da Costa para o Conselho do rei.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, Priv. lv. 11, f. 144v.

## **III. BENS / MERCÊS DA COROA**

---

4

1564-01-10

Alvará régio fazendo mercê a D. Francisco da Costa da capitania de Malaca, por 3 anos, com 130.000 cruzados, na vagante dos providos.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 15, f. 26-26v.

5

1565-09-01

Carta fazendo mercê a D. Francisco da Costa do privilégio de fidalgo.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, Priv. lv. 4, f. 159v.

6

1568-02-25

Alvará régio fazendo mercê a D. Francisco da Costa de uma capitania-mor de viagem da Índia e China.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 24, f. 51v.

7

1579-02-10

Alvará régio de lembrança para D. Francisco da Costa poder deixar a um seu filho: uma comenda que valha 250.000 rs; a Comenda de São Vicente da Beira; os 11 moios de trigo de tença que tem nas Jugadas de Santarém; 100.000 rs que D. Joana Henriques tem de tença.

D. Francisco da Costa já tinha uma provisão para os 11 moios de trigo de tença e outra provisão para os 100.000 rs de tença de D. Joana Henriques.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 42v-43v.

#### **IV. BENS / MERCÊS DAS ORDENS**

---

8

1558-10-03, Lisboa

Carta para ser lançado o hábito da Ordem de Avis, a D. Francisco da Costa.

B. ANTT – Chancelaria da Ordem de Avis, lv. 1, ff. 192 v a 193 v.

9

1560-04-22

Carta de mercê a D. Francisco da Costa da comenda de São Vicente da Beira da Ordem de Avis, por renúncia de seu pai.

B. ANTT – MCO, Chanc. Antiga da Ordem de Avis, lv. 1, ff. 287 v a 288 v.

10

1566-12-03

Quitação a D. Francisco da Costa de meia anata pela sua comenda de São Vicente da Beira.

B. ANTT – Chancelaria da Ordem de Avis, lv. 3, f. 92 v.

11

1579-04-06

Provisão para D. Francisco da Costa poder dar de aforamento os bens da sua comenda de São Vicente da Beira.

B. ANTT – Chancelaria da Ordem de Avis, lv. 5, f. 74.

## V. TENÇAS/ JUROS

---

12

1564-09-16

Carta de padrão de 11 moios de trigo de tença, passada a D. Francisco da Costa.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 13, f. 245v.

13

1577-05-08, Lisboa

Carta régia de padrão de 100.000 rs de tença em vida, deixados a D. Joana Henriques pela duquesa D. Isabel, correspondente a 2.000 cruzados de casamento e dote.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 38, f. 120v.

14

1578-06-13

Carta de padrão de 213.143 rs de tença de juro.

Tença comprada ao rei por D. Francisco da Costa.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 41, f. 46v.

15

1578-06-14

Carta régia de padrão de 204.308 rs de tença de juro.



Tença comprada ao rei por D. Francisco da Costa.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, lv. 41, f. 46v.

16

1587-04-30

Carta régia de padrão de 44.444 rs de tença de juro.

Tença herdada por D. Francisco da Costa por morte de seu pai D. Duarte da Costa.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 16, f. 67 v.

17

1588-08-18

Carta régia de padrão de 67.600 rs de tença, que é quanto rende a alcaidaria-mor do Crato que foi de D. Duarte da Costa pai de D. Francisco da Costa.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 18, f. 161.

18

1592-01-26, Lisboa

Carta régia de padrão de 200.000 rs de tença.

Mercê do rei a D. Joana Henriques pelos serviços do marido D. Francisco da Costa.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 28, f. 8v.

19

1592-08-13, Lisboa

Apostila de 88.143 rs de tença de juro.

Tença herdada por D. Joana Henriques por morte do marido D. Francisco da Costa.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 13, f. 428.

20

1593-02-08, Lisboa

Carta régia de padrão de 64.308 rs de tença de juro.

Tença herdada por D. Joana Henriques por morte do marido D. Francisco da Costa.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 27, f. 56.

21

1610-06-23, Lisboa

Conhecimento de uma dívida de 691.179 rs de Fernão Lopez Lopez a D. Joana Henriques.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 24, f. 111.

22

1610-09-30, Lisboa

Carta régia de padrão de 43.198 rs de tença de juro.

Tença recebida por D. Joana Henriques em pagamento de uma dívida de Fernão Lopez Lopez.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 24, f. 111.

### **VIII. DOCUMENTOS PESSOAIS (DOTES, INVENTÁRIOS, PARTILHAS, TESTAMENTOS)**

---

23

1564-09-20, Lisboa

Carta régia de segurança de arras de D. Joana Henriques, para casar com D. Francisco da Costa.

B. ANTT – Chanc. D. Sebastião e D. Henrique, Priv. lv. 3, f. 118.

24

1592-02-06, Lisboa

Alvará régio de lembrança de casamento para uma filha de D. Joana Henriques.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 23, f. 175.

Filho terceiro de D. Francisco da Costa e de D. Joana Henriques, nasceu c. 1568 e morreu c. 1630.

Casou duas vezes. Da primeira mulher, D. Joana Henriques, filha de Henrique Henriques Pinto e de D. Maria de Azevedo, teve dois filhos:

- D. Francisco da Costa, morreu em França em 1627
- D. Madalena Henriques, casou em 1626 com Afonso de Torres

Casou segunda vez, em Lisboa, em 21 de Outubro de 1601, com D. Francisca Coutinho, filha de D. Pedro de Almeida e de D. Maria Violante Coutinho, de quem teve treze filhos:

- D. Pedro da Costa, casou com D. Violante Noronha e herdou a Casa do pai
- D. Duarte da Costa, frade
- D. António da Costa, frade
- D. Lopo da Costa, frade
- D. Álvaro da Costa, frade
- D. Miguel da Costa, foi para a Índia, onde morreu (?)
- D. Bernarda Coutinho, casou com D. Neutel de Castro
- D. Isabel Coutinho, casou com D. Marcos de Noronha
- D. Maria, freira
- D. Joana, freira
- D. Violante, freira
- D. Luísa, freira
- D. Antónia, freira

\*\*\*

## I. OFÍCIOS / FUNÇÕES

---

1

1607-10-08

Carta régia fazendo mercê a D. Gonçalo da Costa do ofício de armador-mor, com 15.000 rs de tença e o mantimento de dois homens.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 16, f. 262.

## III. BENS / MERCÊS DA COROA

---

2

Post 1613

“Razões sobre as terras que D. Gonçalo da Costa<sup>705</sup> sendo governador do Brasil, havia dado de sesmaria a seu filho D. Álvaro da Costa, e depois lhas deu o rei em capitania, as quais razões eram para as causas que trazia o dito D. Gonçalo da Costa com os padres da Companhia de Santo Antão de Lisboa.”

A. ANTT – AJCJ, Cartório dos Jesuítas, mç. 32, n.º 16.

3

Post 1613

“Pergunta-se se as terras de Peroaçu, capitania da Baía, são capitania ou terras de sesmaria e que se são de sesmaria não tem dúvida alguma e se verá claro pelo aqui deduzido.”

A. ANTT – AJCJ, Cartório dos Jesuítas, mç. 13, n.º 33.

---

<sup>704</sup> Considera-se em conjunto a produção documental do casal Gonçalo da Costa e Francisca Coutinho.

<sup>705</sup> Aliás, D. Duarte da Costa.

#### **IV. BENS / MERCÊS DAS ORDENS**

---

4

1592-05-29

Carta para ser lançado o hábito da Ordem de Avis, a D. Gonçalo da Costa.

B. ANTT – MCO, Chanc. Antiga da Ordem de Avis, lv. 8, fl. 323.

5

1599-10-30

Carta de mercê a D. Gonçalo da Costa da comenda de São Vicente da Beira.

B. ANTT – MCO, Chanc. Antiga da Ordem de Avis, lv. 9, fl. 59v.

6

1600-03-24, Lisboa

Quitação a Jerónimo Rodrigues rendeiro da comenda de São Vicente da Beira.

A. ANTT – Cartório Notarial de Lisboa nº 15A, lv. 125, f. 79v.

7

1616-10-13

Alvará régio de lembrança para D. Gonçalo da Costa, por seu falecimento, poder deixar a comenda de São Vicente da Beira a um filho.

B. ANTT – MCO, Chanc. Antiga da Ordem de Avis, lv. 11, fl. 229.

#### **V. TENÇAS / JUROS**

---

8

1591-08-30

Carta régia de padrão de 11 moios de trigo, de tença.

Tença herdada por D. Gonçalo da Costa, por morte de seu pai D. Francisco da Costa.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 13, f. 338v.

9

1593-02-10

Carta régia de padrão de 30.000 rs de juro.

Tença herdada por D. Gonçalo da Costa, por morte de seu pai D. Francisco da Costa.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe I, lv. 27, f. 60.

10

1609-10-29, Lisboa

Confirmação a D. Francisca Coutinho, mulher de D. Gonçalo da Costa, de uma carta régia de padrão de 6 moios e 4 alqueires de trigo, que lhe pertenciam por morte de seu pai, D. Pedro de Almeida.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 24, f. 46.

11

1614-08-11, Lisboa

Apostila de 64.308 rs de juro na Casa das Carnes, posta num padrão de D. Gonçalo da Costa.

Tença herdada por D. Gonçalo da Costa, por morte de sua mãe D. Joana Henriques.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 35, f. 20.

12

1614-08-11, Lisboa

Apostila de 43.198 rs de juro na Alfândega.

Tença herdada por D. Gonçalo da Costa, por morte de sua mãe D. Joana Henriques.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 35, f. 21.

13

1614-10-30, Lisboa

Carta de padrão de 25.000 rs de tença.

Parte de uma tença de 43.198 rs herdada por D. Gonçalo da Costa por morte de sua mãe D. Joana Henriques.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 34, f. 42v-43v.

14

1614-11-14, Lisboa

Apostila de 60.000 rs de juro na Casa das Carnes.

Tença herdada por D. Gonçalo da Costa, por morte de sua mãe D. Joana Henriques.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe III, lv. 2, ff. 4-4v.

15

1615-11-25, Lisboa

Traslado de uma apostila de 18.198 rs de juro, que se pôs nas costas de outra apostila de D. Joana Henriques de 43.198 rs de juro.

Parte de uma tença de 43.198 rs herdada por D. Gonçalo da Costa por morte de sua mãe D. Joana Henriques.

B. ANTT – Chanc. D. Filipe II, lv. 36, f. 77v-78v.

## **VII. MORGADOS / CAPELAS**

---

16

1616-01

Contrato de capela entre D. Gonçalo da Costa e o Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora.

Capela de D. Francisco da Costa e D. Joana Henriques, pais de D. Gonçalo da Costa.

### **VIII. DOCUMENTOS PESSOAIS (DOTES, INVENTÁRIOS, PARTILHAS, TESTAMENTOS)**

---

17

1598-09-14, Lisboa

Transação e amigável composição entre D. Gonçalo da Costa, tutor de seus filhos menores, e Luís de Miranda Henriques, seu cunhado, sobre o dote de D. Joana Henriques, defunta mulher de D. Gonçalo da Costa.

A. ANTT – Cartório Notarial de Lisboa n<sup>o</sup> 2, lv. 44, ff. 27v-30v.

### **IX. DIVERSOS ASSUNTOS**

---

18

1599-09-02, Lisboa

Quitação dada por D. Gonçalo da Costa a Pedro Rodrigues, que lhe serviu de pajem durante dois anos.

A. ANTT – Cartório Notarial de Lisboa n<sup>o</sup> 15A, lv. 118, ff. 120-120v.



## ANEXO II

### GERAÇÕES COSTA

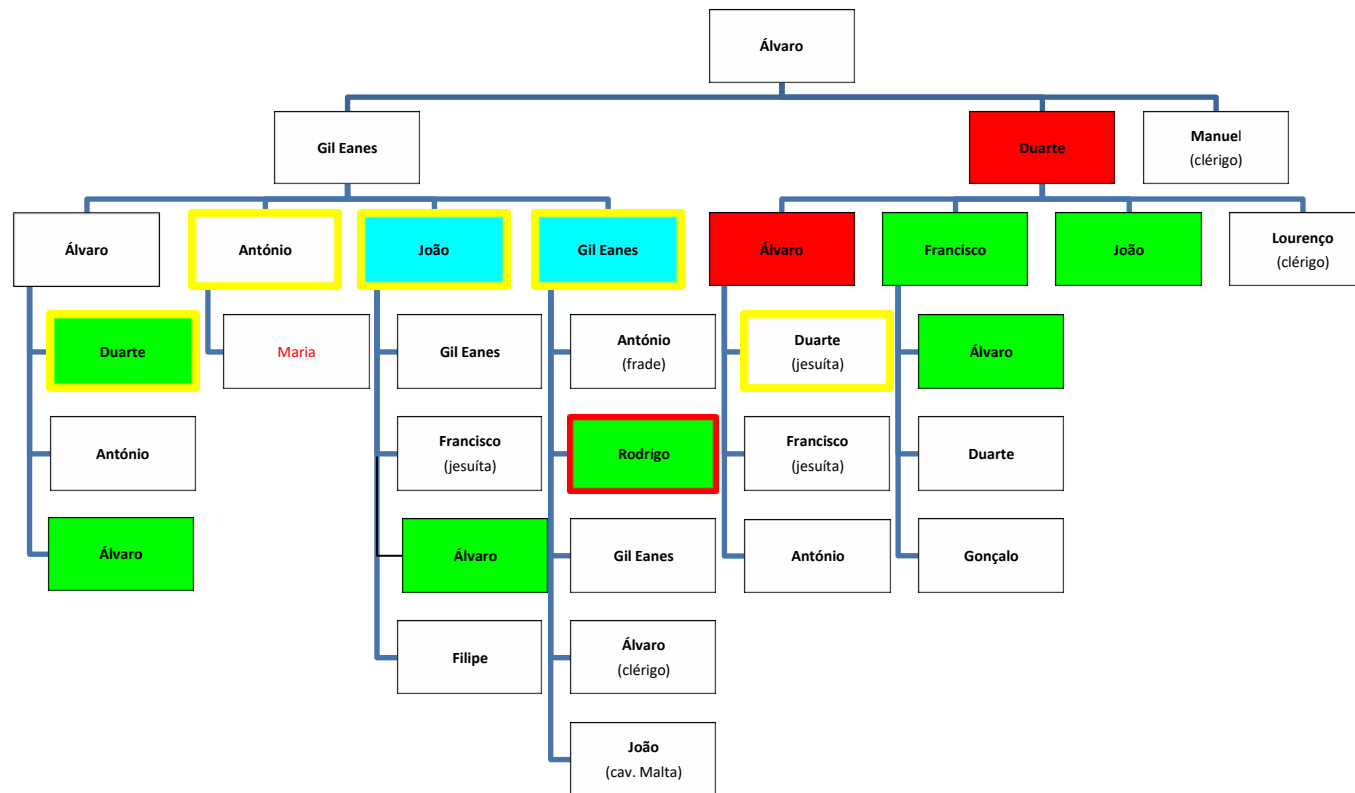
1ª ger.	2ª ger.	3ª ger.	4ª ger.	Destino	obs.	Marido/Mulher	Pai	Mãe	Casa / Título
Álvaro				casou	6 filhos	<b>Beatriz de Paiva</b>	Gil Eanes de Magalhães	Isabel de Paiva	
	<b>Gil Eanes+</b>			casou	1 filha	<b>Maria do Outeiro</b>	João do Outeiro	Catarina Gomes Raposa	
		<b>Catarina</b>		casou	1 filha	<b>Luís da Silva</b>	João da Silva	Joana de Noronha	senhores de Vagos
			<b>Luísa</b>	m. criança	s/ ger.				
	<b>Gil Eanes++</b>			casou	8 filhos	<b>Joana da Silva</b>	Filipe de Sousa	Filipa da Silva	Alvito
		<b>Álvaro</b>		clérigo	10 filhos	<b>(legitimados)</b>			
			<b>Duarte</b>	casou	s/ ger.	<b>Paula da Silva</b>	Fernando de Mascarenhas	Filipa da Silva	Mascarenhas/Torre
			<b>António</b>	casou	14 filhos	<b>Madalena de Mendonça</b>	Luís de Góis de Mendonça	Perdigão	Margarida de Castro
			<b>Álvaro</b>	casou	2 filhos	<b>Madalena da Silva</b>	Rodrigo Pimentel	Catarina de Almeida	
			<b>Francisco</b>	solteiro	s/ ger.				
			<b>Filipa</b>	casou	c/ ger.	<b>Jorge de Almeida</b>	Jorge de Almeida	Maria de Mendonça	
			<b>Joana</b>	freira	Stª Clara				
			<b>Catarina</b>	freira	Lorvão				
			<b>Helena</b>	freira	Stª Clara				
			<b>Maria</b>	freira	Lorvão				
			<b>Isabel</b>	freira	Mónicas?				
		<b>António</b>		casou	4 filhas	<b>Margarida de Vilhena</b>	Fernão Teles de Meneses	Maria de Castro	Unhão
			<b>Maria</b>	casou	c/ ger.	<b>João de Mascarenhas</b>	Nuno de Mascarenhas	Isabel de Castro	Mascarenhas/Palma
			<b>Joana</b>	casou	c/ ger.	<b>António de Saldanha</b>	Aires de Saldanha	Joana de Albuquerque	vice-rei da Índia
			<b>Estefânia</b>	freira	Santos				
			<b>Inês</b>	m. criança	s/ ger.				
	<b>João+</b>			casou	1 filha	<b>Joana de Faria</b>	Luís de Faria	Guiomar de Miranda	
			<b>Luísa</b>	freira	Almoster				
	<b>João++</b>			casou	5 filhos	<b>Antónia de Meneses</b>	António Correia	Maria de Meneses	Correias de Belas
			<b>Gil Eanes</b>	casou	2 filhos	<b>Francisca de Vasconcelos</b>	Rodrigo de Sousa	Joana de Vasconcelos	
			<b>Francisco</b>	jesuíta	s/ ger.				
			<b>Álvaro</b>	solteiro	s/ ger.				
			<b>Filipe</b>	solteiro	s/ ger.				
			<b>Maria</b>	casou	c/ ger.	<b>Gaspar de Sousa</b>	Álvaro de Sousa	Francisca de Távora	
	<b>João+++</b>			casou	s/ ger.	<b>Maria de Aragão</b>	Nuno Rodrigues Barreto	Leonor de Milan	
	<b>João++++</b>			casou	s/ ger.	<b>Joana de Vasconcelos</b>	Luís Fernandes de Vasconceloa	Branca de Vilhena	
	<b>Gil Eanes</b>			casou	7 filhos	<b>Margarida de Noronha</b>	Rodrigo Lobo	Maria de Noronha	Alvito
			<b>António</b>	frade	s/ ger.				
			<b>Rodrigo</b>	casou	2 filhos	<b>Joana de Sousa</b>	Álvaro de Sousa	Maria de Noronha	
			<b>Gil Eanes</b>	casou	s/ ger.	<b>Ana Henriques</b>	Pedro de Anaia	Maria de Brito	
			<b>Álvaro</b>	clérigo	s/ ger.				

	<b>João</b>	solteiro	s/ ger.				
	<b>Maria</b>	casou	c/ ger.	<b>Pedro de Alcáçova Carneiro</b>	António de Alcáçova Carneiro	Maria de Noronha	Idanha/Alvito
	<b>Helena</b>	freira	Almoster				
	<b>Filipa</b>	casou	c/ ger.	<b>Fernando Mascarenhas</b>	Manuel Mascarenhas	Leonor Henriques	Mascarenhas/Torre
	<b>Helena</b>	casou	c/ ger.	<b>Tomás de Noronha</b>	Leão de Noronha	Branca de Castro	Arcos
	<b>Lourença</b>	freira	Almoster				
	<b>Beatriz</b>	freira	Almoster				
<b>Duarte</b>		casou	10 filhos	<b>Maria da Silva</b>	Francisco de Mendonça	Leonor de Almeida	vice-rei da Índia
	<b>Álvaro</b>	casou	7 filhos	<b>Leonor de Sousa</b>	Fernão Álvares de Sousa	Brites de Sousa	
	<b>Duarte</b>	jesuita	s/ ger.				
	<b>Francisco</b>	jesuita	s/ ger.				
	<b>António</b>	casou	s/ ger.	<b>Maria de Noronha</b>	Miguel Teles de Moura	Maria de Castro	
	<b>Maria</b>	freira	Odivelas				
	<b>Beatriz</b>	freira	Odivelas				
	<b>Lúisa</b>	freira	Odivelas				
	<b>Francisca</b>	freira	Odivelas				
	<b>Francisco</b>	casou	5 filhos	<b>Joana Henriques</b>	Gonçalo Vaz Pinto	Violante Henriques	
	<b>Álvaro</b>	casou	s/ ger.	<b>Isabel d' Eça</b>	Duarte d' Eça	Maria da Costa	
	<b>Duarte</b>	solteiro	s/ ger.				
	<b>Gonçalo+</b>	casou	2 filhos	<b>Joana Henriques</b>	Henrique Henriques Pinto	Maria de Azevedo	
	<b>Gonçalo++</b>	casou	11 filhos	<b>Francisca Coutinho</b>	Pedro de Almeida	Violante Coutinho	Abrantes
	<b>Maria</b>	casou	c/ ger.	<b>Marcos de Noronha</b>	Tomás de Noronha	Maria da Silva	Arcos
	<b>Violante</b>	casou	c/ ger.	<b>Luís de Miranda Henriques</b>	Henrique Henriques Pinto	Maria de Azevedo	
	<b>João</b>	casou	s/ ger.	<b>Guiomar de Noronha</b>	Paio de Noronha	Joana Fajarda	
	<b>Lourenço</b>	clérigo	s/ ger.				
	<b>Ana</b>	casou	c/ ger.	<b>António Moniz Barreto</b>	Henrique Moniz Barreto	Maria de Mendonça	
	<b>Margarida</b>	casou	c/ ger.	<b>Duarte de Melo</b>	Cristóvão de Melo	Inês da Guerra	Povolide
	<b>Isabel</b>	solteira	s/ ger.				
	<b>Leonor</b>	freira	Paraíso				
	<b>Maria</b>	freira	Paraíso				
	<b>Joana</b>	freira	Odivelas				
	<b>Manuel</b>	clérigo	s/ ger.				
	<b>Isabel</b>	casou	c/ ger.	<b>Manuel de Sousa</b>	André de Sousa	Maria Manuel	Sousas de Arronches
	<b>Ana</b>	casou	c/ ger.	<b>Fernando de Noronha</b>	Afonso de Noronha	Leonor Jácome	Noronha
	<b>Maria</b>	freira	Paraíso				

1ª ger.	2ª ger.	3ª ger.	4ª ger.	Total
1	6	19	40	66

32 cas.	48%	26 rel.	39%	8 solt.	12%	66 total
20 hs	65%	8 hs	26%	5 hs	16%	31 hs
12 ms	34%	18 ms	51%	1 m + 2 crianças	3% + 6%	35 ms

**ANEXO III**  
**COSTAS “NO MUNDO”**



Alcácer Quibir África Índia Brasil

## ANEXO IV

### COSTAS PROVIDORES DA MISERICÓRDIA

<b>Nome do Provedor</b>	<b>Início do mandato</b>	<b>Fim do mandato</b>	<b>Misericórdia</b>
D. Álvaro da Costa 1	1539	1540	Lisboa
D. Duarte da Costa 1	1541	1542	Lisboa
D. Gil Eanes da Costa 1	1555	1556	Santarém
D. Duarte da Costa 1	1559	1560	Lisboa
D. António da Costa 1	1573	1574	Santarém
D. Gil Eanes da Costa 2	1577	1578	Santarém
D. Gil Eanes da Costa 2	1581	1582	Santarém
D. João da Costa 1	1587	1588	Lisboa
D. João da Costa 1	1600	1601	Lisboa
D. Gil Eanes da Costa 2	1603	1604	Lisboa
D. António da Costa 2	1622	-	Almada

## ANEXO V

### EXEMPLOS DE DESCRIÇÕES ARQUIVÍSTICAS E REGISTOS DE AUTORIDADE EM ATOM

The screenshot displays the ATOM (Arquivística Histórica) web interface. The header includes the logo 'atom', the text 'Arquivística Histórica', a search bar labeled 'Procurar', a navigation dropdown 'Navegar', and user information 'mleme'. The main content area is titled 'Costa, Família' and shows a 'Registo de autoridade' for 'Costa, Família'. The record is organized into several sections: 'Zona de identificação', 'área de descrição', 'Área de relacionamento', and 'área de controle'. The 'Zona de identificação' section shows 'Tipo de entidade' as 'Família' and 'Forma autorizada do nome' as 'Costa, Família'. The 'área de descrição' section shows 'Datas de existência' as '1500-1630'. The 'Área de relacionamento' section lists four related entities: 'Costa, Álvaro da (c. 1470-1540)', 'Paiva, Beatriz de (m. 1539)', 'Costa, Duarte da (1504-1579)', and 'Silva, Maria da (m. c. 1572)'. The 'área de controle' section provides detailed metadata including 'Identificador da descrição' (PT), 'Identificador da instituição' (PT/AVC), 'Regras ou convenções utilizadas' (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS — ISAAR(CPP): Norma Internacional de Registos de Autoridade Arquivística para Pessoas Colectivas, Pessoas Singulares e Famílias. Trad. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo. 2.ª ed. Lisboa: Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004, 79 p. DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS; PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO - Orientações para a descrição arquivística. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007, 325 p.), 'Estatuto' (Preliminar), 'Nível de detalhe' (Parcial), 'Datas das descrições (criação, revisão e eliminação)' (26-08-2015), 'Idioma(s)' (português), and 'Notas de manutenção' (Criado por Margarida Leme). At the bottom of the record, there are three buttons: 'Editar', 'Apagar', and 'Adicionar novo'. On the right side of the record, there is an 'Exportar' button with a download icon and the text 'EAC'.

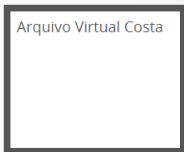
Zona de identificação	
Tipo de entidade	Família
Forma autorizada do nome	Costa, Família

área de descrição	
Datas de existência	1500-1630

Área de relacionamento	
Entidade relacionada	<a href="#">Costa, Álvaro da (c. 1470-1540)</a> Identificador da entidade relacionada: PT Categoria da relação: família Datas da relação: 1470-3-3 - 1540
Entidade relacionada	<a href="#">Paiva, Beatriz de (m. 1539)</a> Identificador da entidade relacionada: PT Categoria da relação: família Datas da relação: - 1539
Entidade relacionada	<a href="#">Costa, Duarte da (1504-1579)</a> Identificador da entidade relacionada: PT Categoria da relação: família
Entidade relacionada	<a href="#">Silva, Maria da (m. c. 1572)</a> Identificador da entidade relacionada: PT Categoria da relação: família

área de controle	
Identificador da descrição	PT
Identificador da instituição	PT/AVC
Regras ou convenções utilizadas	CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS — ISAAR(CPP): Norma Internacional de Registos de Autoridade Arquivística para Pessoas Colectivas, Pessoas Singulares e Famílias. Trad. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo. 2.ª ed. Lisboa: Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004, 79 p. DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS; PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO - Orientações para a descrição arquivística. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007, 325 p.
Estatuto	Preliminar
Nível de detalhe	Parcial
Datas das descrições (criação, revisão e eliminação)	26-08-2015
Idioma(s)	• português
Notas de manutenção	Criado por Margarida Leme.

Editar Apagar Adicionar novo



- Acervo Procura rápida
- ▼ Sistema CCD - Costas com Dom (Prelim...
- ▼ Subsistema CAM - Casa dos Armadores...
- ▼ Secção 01 - Costa (Álvaro da Costa cc B...
- ▶ Subsecção 01 - Álvaro da Costa (Prel...
- ▶ Subsecção 02 - Beatriz de Paiva (Prel...

## Secção 01 - Costa (Álvaro da Costa cc Beatriz de Paiva) (Preliminar)

Costas com Dom > Casa dos Armadores-mores > Costa (Álvaro da Costa cc Beatriz de Paiva)

Zona de identificação	
Código de referência	PT AVC CCD/CAM/01
Título	Costa (Álvaro da Costa cc Beatriz de Paiva)
Data(s)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1500 - 1540 (Produção)</li> </ul>
Nível de descrição	Secção
Dimensão e suporte	118 documentos em pergaminho e papel.
Área de contextualização	
Nome do produtor	Costa, Álvaro da (c. 1470-1540)
Nome do produtor	Paiva, Beatriz de (m. 1539)
Nome do produtor	Costa. Família (1500-1630)
Entidade detentora	Arquivo Virtual Costa
Pontos de acesso	
Ponto de acesso - nome	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Costa, Álvaro da (Produtor)</li> <li>• Paiva, Beatriz de (Produtor)</li> <li>• Costa. Família (Produtor)</li> </ul>
Zona do controlo da descrição	
Regras ou convenções utilizadas	CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS — ISAD(G): Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística. Trad. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo. 2.ª ed. Lisboa: Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2002, 97 p. DIRECÇÃO GERAL DE ARQUIVOS; PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – Orientações para a descrição arquivística. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007, 325 p. <a href="#">[e]</a>
Estatuto	Preliminar
Nível de detalhe	Parcial
Datas de criação, revisão, eliminação	2018-03-03
Idioma(s)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• português</li> </ul>
Nota do arquivista	Margarida Leme

Relatórios

Exportar

[Dublin Core 1.1 XML](#)

[EAD 2002 XML](#)

Pessoas e outras entidades relacionadas

[Costa, Álvaro da \(Produtor\)](#)

[Paiva, Beatriz de \(Produtor\)](#)

[Costa. Família \(Produtor\)](#)

Editar Apagar Adicionar novo Duplicar Mover Mais

## Costa, Álvaro da

Registo de autoridade » Costa, Álvaro da

## Zona de identificação

Tipo de entidade	Pessoa
Forma autorizada do nome	Costa, Álvaro da
Formal(s) paralela(s) de nome	• Costa, D. Álvaro da

Exportar

EAC

## Área de descrição

Datas de existência	c. 1470-1540
Estruturas Internas / Dados biográficos e genealógicos	Álvaro da Costa nasceu em São Vicente da Beira, filho de Martim Rodrigues de Lemos e de Isabel Gonçalves da Costa. Terá nascido na década de setenta do século XV, mas desde então e até o encontrarmos, em 1484, na Casa de D. Manuel, duque de Beja, na qualidade de seu moço de câmara, nada mais se sabe. A partir do início do século XVI a sua ascensão na corte manuelina foi notória. De moço da guarda-roupa, a partir de 1507 passou a guarda-roupa do rei, em 1508 foi nomeado armador-mor e a partir de 1512 encontramos-lo também com camareiro de D. Manuel. Em 1506 foi enviado a Roma em missão diplomática e foi ele que em Madrid negociou em 1518 o terceiro casamento de D. Manuel com D. Leonor de Habsburgo, irmã de Carlos V. Antes de morrer, em Dezembro de 1521, D. Manuel deu-lhe o título de Dom para ele e seus descendentes. Casou com Beatriz de Paiva, filha de Gil Eanes, dito o Cavaleiro, e de sua mulher Isabel de Paiva, de quem teve 6 filhos: Gil Eanes da Costa, Duarte da Costa, Manuel da Costa, Isabel da Costa, Ana da Costa e Maria (que foi freira no convento de N.ª Sr.ª do Paraíso de Évora). Fundou 4 capelas nos mosteiros da Penhalonga de Sintra (1515), do Paraíso de Évora (1519), da Saudação de Montemor-o-Novo (1522) e da Anunciada de Lisboa (1522). Foi ainda provedor da Misericórdia de Lisboa (se não antes, pelo menos em 1539-1540) e alcaide-mor do Crato (1526). Morreu em Agosto de 1540 e foi enterrado em Évora no convento de N.ª Sr.ª do Paraíso.

## Área de relacionamento

Entidade relacionada	<p><b>Silva, Maria da</b> (m. c. 1572)</p> <p>Identificador da entidade relacionada: PT</p> <p>Categoria da relação: família</p> <p>Datas da relação: 1529 - 1540</p> <p>Descrição da relação: sogro</p>
Entidade relacionada	<p><b>Costa, Duarte da</b> (1504-1579)</p> <p>Identificador da entidade relacionada: PT</p> <p>Categoria da relação: família</p> <p>Datas da relação: 1504 - 1540</p> <p>Descrição da relação: pai</p>
Entidade relacionada	<p><b>Costa, Família</b> (1500-1630)</p> <p>Identificador da entidade relacionada: PT</p> <p>Categoria da relação: família</p> <p>Datas da relação: 1470-3-3 - 1540</p>
Entidade relacionada	<p><b>Paiva, Beatriz de</b> (m. 1539)</p> <p>Identificador da entidade relacionada: PT</p> <p>Categoria da relação: família</p> <p>Datas da relação: - 1539</p> <p>Descrição da relação: marido</p>

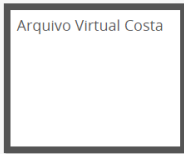
## Área de controle

Identificador da descrição	PT
Datas das descrições (criação, revisão e eliminação)	14-03-2016
Idioma(s)	• português
Fontes	LEME, Margarida - "D. Álvaro da Costa: o fiel servidor do rei, o fundador da família", in ROSA, Maria de Lurdes (dir.) - D. Álvaro da Costa e a sua descendência, sécs. XV-XVII: poder, arte e devoção. Lisboa, IEM/CHAM/Caminhos Romanos, 2013
Notas de manutenção	Margarida Leme.

Editar

Apagar

Adicionar novo



- Acervo Procura rápida
- ▼ Sistema CCD - Costas com Dom (Prelim...
  - ▼ Subsistema CAM - Casa dos Armadores...
  - ▼ Secção 01 - Costa (Álvaro da Costa cc B...
  - ▼ Subsecção 01 - Álvaro da Costa (Prelim...
  - Documento simples 001 - Carta de c...
  - Documento simples 002 - Alvará de d...
  - Documento simples 003 - Carta de p...
  - Documento simples 004 - Carta de p...
  - Documento simples 005 - Carta de p...
  - Documento simples 006 - Carta de ve...
  - Documento composto 007 - Provisão...
  - Documento simples 008 - Carta de p...
  - Documento simples 009 - Conheci...

## Documento simples 005 - Carta de padrão de 15.000 rs de tença. (Preliminar)

Costas com Dom > Casa dos Armadores-mores > Costa (Álvaro da Costa cc Beatriz de Pal... > Álvaro da Costa > Carta de padrão de 15.000 rs de tença.

<b>Zona de identificação</b>	
Código de referência	PT AVC CCD/CAM/01/01/005
Título	Carta de padrão de 15.000 rs de tença.
Data(s)	• 1502-03-18, Lisboa (Produção)
Nível de descrição	Documento simples
Dimensão e suporte	1 reg <sup>o</sup> .
<b>Área de contextualização</b>	
Nome do produtor	Costa, Álvaro da (c. 1470-1540)
Entidade detentora	Arquivo Virtual Costa
<b>Zona do conteúdo e estrutura</b>	
Âmbito e conteúdo	Tença comprada ao conde de Penela.
<b>Zona de condições de acesso e utilização</b>	
Cota(s)	ANTT - Chanc. D. Manuel I, Iv. 4, f. 21.
<b>Pontos de acesso</b>	
Ponto de acesso - nome	• Costa, Álvaro da (Produtor)
<b>Zona do controlo da descrição</b>	
Regras ou convenções utilizadas	CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS — ISADIG: Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística. Trad. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo. 2.ª ed. Lisboa: Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2002. 97 p. DIRECÇÃO GERAL DE ARQUIVOS, PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO, GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO - Orientações para a descrição arquivística. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007, 325 p.
Estatuto	Preliminar
Nível de detalhe	Parcial
Datas de criação, revisão, eliminação	2018-03-03
Idioma(s)	• português
Nota do arquivista	Margarida Leme

- Relatórios
- Exportar
- Dublin Core 1.1 XML
- EAD 2002 XML
- Pessoas e outras entidades relacionadas
- Costa, Álvaro da (Produtor)

Editar Apagar Adicionar novo Duplicar Mover Mais